LUCAS RICARDO SIMONE

Recontar o tempo:
Apresentação e tradução da *Narrativa dos anos passados*

Versão corrigida

Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura Russa da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo, como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Noé Oliveira Policarpo
Polli

São Paulo

2019

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

S598r Simone, Lucas Ricardo
Recontar o tempo: Apresentação e tradução da
Narrativa dos anos passados / Lucas Ricardo Simone ;
orientador Noé Oliveira Policarpo Polli. - São
Paulo, 2019.
396 f.

Tese (Doutorado)- Faculdade de Filosofia, Letras
e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.
Departamento de Letras Orientais. Área de
concentração: Literatura e Cultura Russa.

1. Idade Média. 2. Rus kievana. 3. Língua eslava
oriental. 4. Literatura eslava oriental. 5. Crônica
monástica. I. Polli, Noé Oliveira Policarpo, orient.
II. Título.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

**ENTREGA DO EXEMPLAR CORRIGIDO DA
DISSERTAÇÃO/TESE**

Termo de Ciência e Concordância do orientador

Nome do aluno : Lucas Ricardo Simone

Data da defesa: 08/05/2019

Nome do Prof. orientador : Noé Silva de Oliveira Queiroz Policarpo Polli

Nos termos da legislação vigente, declaro **ESTAR CIENTE** do conteúdo deste **EXEMPLAR CORRIGIDO** elaborado em atenção às sugestões dos membros da comissão Julgadora na sessão de defesa do trabalho, manifestando-me **plenamente favorável** ao seu encaminhamento e publicação no **Portal Digital de Teses da USP**.

São Paulo, 28/06/2019

(Assinatura do (a) orientador (a))

SIMONE, Lucas Ricardo. **Recontar o tempo:** Apresentação e tradução da *Narrativa dos anos passados*. Tese apresentada ao Programa de Literatura e Cultura Russa da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Doutor em Letras.

Aprovado em 8 de maio de 2019.

Banca examinadora

Prof. Dr. Noé Silva de Oliveira Queiroz Policarpo Polli (Presidente da banca) /
FFLCH-USP
Não votante

Prof. Dr. Vinicius Cesar Dreger de Araujo / UEMC
Aprovado

Prof. Dr. Bruno Barretto Gomide / FFLCH-USP
Aprovado

Profa. Dra. Denise Regina de Sales / UFRGS
Aprovado

*À tia Gina, para sempre
nosso Castelo Forte.*

Agradecimentos

Manifesto, em primeiro lugar, meus agradecimentos à CAPES, por ter provido o apoio financeiro necessário à execução deste trabalho.

Ao professor Noé Oliveira Policarpo Polli, por sua acolhida no início da pesquisa e pela disposição em orientá-la.

A todos os professores do curso de Russo da FFLCH-USP, em especial a Bruno Barretto Gomide, pela amizade, pelos valiosos conselhos e pelos eventuais trocadilhos; e às professoras Fatima Bianchi e Arlete Cavaliere, pela ajuda preciosa em momentos difíceis e nebulosos da jornada. Também à professora Ekaterina Volkova Americo, da UFF, pelo constante incentivo.

À querida professora Guaracy, com quem tive pouco contato, mas que me ensinou os rudimentos da língua russa, na União Cultural pela Amizade dos Povos; e à inestimável professora Tatiana Lárkina, que tantas portas abriu e a quem devo a profissão de tradutor.

A Lyster do Amaral Spindola, mestre paciente e cuidadoso, a quem devo os conhecimentos do inglês, e o pouco que sei do alemão e do italiano.

Aos confrades historiadores Vinicius Dreger e Elton Medeiros, por incentivarem esta pesquisa quando ela ainda dava seus primeiros passos.

Aos queridos colegas do Russo, que acolheram no seu meio um aspirante a medievalista ligeiramente desnortado: Diego Moschkovich, Edelcio Americo, Eloah Pina, Flávia Cristina, Giuliana Almeida, Henrique Canary, Letícia Mei, Luis Felipe Labaki, Mariana Reis, Marina Darmaros, Natalia Marcelli, Odomiro Fonseca, Raquel Toledo, Rodrigo Alves do Nascimento e tantos outros; deixo um agradecimento especial a Rafael Bonavina, pela valiosa ajuda com os índices onomásticos e pelas conversas bem-humoradas; a Rafael Frate, pela amizade de longa data e pelos muitos poemas traduzidos; a Graziela Schneider, minha primeira amiga “russa” e vizinha no

saudoso *Nice*; ao caríssimo Irineu Franco Perpetuo, pelas risadas, pelo conhaque da Armênia, e pelo sofrimento conjunto que o São Paulo F.C. nos proporciona; a Daniela Mountian, pelo incentivo, pelo zelo constante, e por ser a pessoa mais prestimosa do mundo; e às queridas amigas e consócias Priscila Nascimento Marques e Cecília Rosas, que tantas vezes me emprestaram seus ouvidos e sua sensatez.

Aos alunos do Russo no Campus, que me ensinaram mais do que puderam aprender comigo e por quem terei eterno carinho, em especial a Mariana Rodrigues e José D'Agostini.

Aos colegas de Editora 34, com quem tive o privilégio de trabalhar durante alguns dos melhores anos da minha vida e com quem tanto aprendi: Alberto Martins, Cide Piquet, Franklin Grausner, Paulo Malta, Susana Medeiro e todos os demais.

Ao amado amigo Mateus M. Barbosa, pela sabedoria de seus conselhos e pela disposição permanente em ler fragmentos e mais fragmentos de um trabalho em andamento.

À minha amiga Darlene Viante, que, muitos anos atrás, me presenteou com o livro *Russian Chronicles*, sem o que esta tese provavelmente não teria existido.

Finalmente, a toda a minha família, que tanto se preocupou comigo nos últimos seis anos e que tantos sacrifícios fez em prol do meu trabalho, na esperança de que tudo valesse a pena: a todos os primos; aos estimados cunhados e concunhados, André, Ivan, Marília, Rafaella e Vanessa; ao tio Rubim e às minhas queridas tias, Fatima, Priscila e Samira; aos meus sogros Rolando e Maria, tão adoráveis e generosos; aos meus irmãos do coração, Ana Clara e Gabriel, e à minha irmã quase gêmea, Rebeca; a meus pais amados, Ricardo e Cassia, a quem devo rigorosamente tudo. À minha filhinha Marina, a Maruxiña, a dádiva mais preciosa que já me foi concedida. E à minha esposa Livia, o maior e melhor pedaço da minha alma, parceira desta e de tantas jornadas.

*Fast so schön wie die Odyssee.*¹

¹ MÜLLER, 2004, p. VII.

RESUMO

SIMONE, Lucas R. **Recontar o tempo: apresentação e tradução da *Narrativa dos anos passados***. Tese (Doutorado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2019.

A *Pověstī vremenīnyhŭ lětŭ* — ou, nesta versão em português, *Narrativa dos anos passados* — é uma crônica monástica, de autoria indefinida, compilada na segunda década do século XII, no Monastério das Cavernas, em Kiev. A obra relata os feitos dos príncipes guerreiros de origem escandinava que reinaram sobre populações eslavas e fino-úgricas a partir da segunda metade do século IX, ao mesmo tempo em que busca inserir a Rus numa narrativa universal de caráter cristão. Para tanto, o texto segue de perto modelos cronográficos bizantinos e emprega constantemente episódios bíblicos, tanto canônicos, como apócrifos, além de escritos patrísticos. Por sua extensão, conteúdo, linguagem e estilo, considera-se a *Pověstī vremenīnyhŭ lětŭ* uma das principais obras da literatura eslava oriental antiga. Ademais, é a principal fonte para o estudo da história do principado de Kiev, tendo grande relevância para medievalistas, linguistas e estudiosos da cultura eslava em geral. O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma tradução completa da crônica, direta do eslavo oriental, acompanhada de aparato crítico selecionado, comentários e apêndices. O texto da tradução é antecedido por uma breve contextualização histórica, uma apresentação do documento e dos manuscritos que o atestam, e uma reflexão a respeito das dificuldades práticas e teóricas do traduzir.

Palavras-chave: Idade Média. Rus kievana. Língua eslava oriental. Literatura eslava oriental. Crônica monástica.

ABSTRACT

SIMONE, Lucas R. **Retelling time: overview and translation of the *Russian Primary Chronicle***. Thesis (PhD). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2019.

The *Pověst' vremenŭnyhŭ lětŭ*, known in English as the *Russian Primary Chronicle* or *The Tale of Bygone Years*, is a monastic chronicle, compiled by an unknown author, during the second decade of the 12th century in the Monastery of the Caves in Kiev. It tells the deeds of the Scandinavian warrior princes that reigned over Slavic and Finno-Ugric populations from the second half of the 9th century. At the same time, it tries to fit the land of Rus into a Christian universal narrative. For this purpose, the chronicler emulates Byzantine models, and makes constant use of Biblical episodes, not only from the canon, but also apocryphal and patristic writings. Due to its length, its content and style, the *Pověst' vremenŭnyhŭ lětŭ* is considered one of the most important works in Old East Slavic Literature, and one of the main sources for the study of Kievan Rus history. It is also valuable in the fields of medieval studies and linguistics. The present work aims to present a complete version of the chronicle in portuguese, translated directly from the Old East Slavic, with a selection of textual variants, notes and appendices. As a guide to the PVL, the reader will find a brief historical overview, a short analysis of the extant manuscripts and some comments on practical and theoretical translation topics.

Keywords: Middle Ages. Kievan Rus. Old East Slavic language. Old East Slavic Literature. Monastic chronicle.

Nota sobre latinização

O presente trabalho foi inteiramente escrito em caracteres latinos, o que suscita alguns problemas práticos: muitas das fontes citadas estão em idiomas que não usam nosso alfabeto. Para registrar essas palavras, coexistem aqui cinco sistemas de latinização: o primeiro, para grafar o idioma russo ao longo do texto; o segundo, para o idioma ucraniano ao longo do texto; o terceiro, para o idioma eslavo oriental ao longo *do texto*; o quarto, para o idioma eslavo oriental ao longo *da tradução*; e, finalmente, o quinto, para o idioma grego. Esses sistemas são descritos no Apêndice D (Sistemas de latinização), exceto pelo terceiro, que é descrito no Apêndice C (Uma breve introdução ao eslavo oriental).

Sumário

Introdução	23
------------	----

Apresentação.....	31
1. Brevíssimo contexto histórico da antiga Rus.....	31
1.1. A disputa pelo trono de Kiev.....	31
1.2. Um panorama da sociedade kievana.....	33
1.3. O letramento na Rus.....	35
2. <i>Pověstī vremenīnyhŭ lētŭ</i> : uma colcha de retalhos.....	36
2.1. A estrutura da PVL.....	36
2.2. As fontes da PVL.....	37
2.3. Um enigma: composição e autoria da PVL.....	38
2.4. Uma obra, muitos títulos.....	40
3. Manuscritos subsistentes, edições e traduções da PVL.....	42
3.1. Os manuscritos que atestam a PVL.....	43
3.1.1. O manuscrito Laurenciano e seus derivados.....	43
3.1.2. Os manuscritos Hipaciano e Khlebnikov.....	45
3.2. As edições da PVL.....	46
3.3. Traduções da PVL.....	49
4. Sobre a presente tradução.....	52
4.1. O problema do estilo na tradução da PVL.....	53
4.2. Questões práticas e critérios de recriação da PVL.....	58
4.3. Formas de notação e anotação do texto: premissas e critérios.....	61
4.3.1. Critérios para anotação.....	62
4.3.2. A numeração do texto.....	63
4.3.3. A notação do texto: algumas marcações adicionais.....	63
<i>Pověstī vremenīnyhŭ lētŭ</i> — <i>Narrativa dos anos passados</i>	65
Referências bibliográficas.....	283
Glossário de termos do eslavo oriental.....	292

Apêndice A: Parte final da PVL de acordos com os manuscritos Hipaciano e Khlebnikov.....	295
Apêndice B: Comentários à tradução.....	308
Apêndice C: Uma breve introdução ao eslavo oriental.....	321
Apêndice D: Sistemas de latinização.....	349
Índice onomástico.....	358

Introdução

1.

Uma tese de doutorado é, com frequência, o retrato do que sobreviveu, o apanhado daquilo que conseguiu escapar à tesoura do pesquisador. No início, enlevado não só com o tema, mas também com o tempo aparentemente inesgotável de que dispõe, o candidato a doutor vai abrindo cada vez mais os horizontes, até que, atacado por certa vertigem, ele percebe que é impossível acomodar tudo que se descobriu dentro dos limites de um trabalho que, por sua natureza, visa a expandir o conhecimento acadêmico de maneira tópica, com ênfase mais na especificidade e no ineditismo, que na abrangência. É necessário conduzir, então, um processo detalhado, e por vezes doloroso, de depuração, de seleção do que é de fato pertinente à forma final do trabalho e do que lhe é prescindível, processo esse norteado por premissas que nem sempre são claras no início, ou que vão se transformando ao longo do percurso. O amadurecimento da pesquisa acaba por demonstrar que boa parte daquilo que, inicialmente, se considerava central era na verdade secundário, e que elementos essenciais passaram muito tempo em segundo plano. Concluída essa seleção, notam-se alijados do texto final diversos fragmentos, muitos dos quais preciosos ao pesquisador, e que poderiam facilmente constituir, reunidos, outro trabalho — ou outros trabalhos. De algum modo, é mais elucidativo estabelecer as balizas e os objetivos de uma tese ao descrever aquilo que ela *não* contém, o que ela deixou de ser.

No que se refere ao tema investigado, não é muito comum que o doutorado consista em algo à parte na vida de um acadêmico, uma história isolada, sem relação com seus interesses pretéritos. Pelo contrário, o objeto de estudo costuma ser cozinhado a fogo lento, moldado vagarosamente, não raro anos antes do ingresso na pós-graduação. Em geral, o doutoramento é a culminação dessa trajetória, e pode, posteriormente, revelar-se uma etapa em meio a outras, que levam a um objetivo maior.

Assim, esta introdução visa a expor brevemente o processo de gestação que levou ao recorte final da presente tese, e a explicar a estrutura e o objetivo do trabalho.

Como não poderia faltar, há uma justificativa do tema, mostrando sua pertinência para os estudos russos, eslavos e medievais no Brasil.

2.

No fim dos anos 1960, em algum lugar de Moscou, o bardo Vladímir Vyssótski apresentou, perante uma embevecida plateia, a canção intitulada *Piésnia o viéschem Oliégue*, “A canção sobre Oleg, o Pressago”. Numa versão bem-humorada, o versátil artista soviético recontava o poema de Aleksandr Púchkin, de mesmo nome, escrito mais de um século antes, em 1822 (PÚCHKIN, 1959, v. 1, pp. 185-188). A história do príncipe Oleg baseia-se no clássico tema do destino: ao consultar um adivinho, ele descobre que sua morte aconteceria por conta de seu cavalo favorito. Alarmado, o guerreiro ordena que o animal continue sendo alimentado e cuidado, mas num local distante. Após alguns anos, Oleg recebe a notícia de que seu cavalo está morto, e, caçoando do adivinho, pede para ver os ossos de sua velha montaria. Do crânio do cavalo, uma serpente sai rastejando, e pica-lhe o pé. O príncipe adoece e morre. Oleg tenta evitar sua sina, zomba do destino e, evidentemente, sofre a dura consequência.

O saboroso conto, que inspirou e fascinou gigantes como Púchkin e Vyssótski, foi retirado das páginas de uma obra antiquíssima, uma crônica monástica escrita em Kiev, no século XII. Trata-se da *Narrativa dos anos passados — a Pověstī vremenīnyhŭ lětŭ*,¹ no original eslavo. É um longo relato, que se inicia na lendária divisão da terra pelos filhos de Noé, e que segue adiante para contar da conquista dos eslavos orientais pelos escandinavos, da fundação da Rus, da expansão daquele reino e de sua adesão ao cristianismo, no contato com Constantinopla. Para além de seus méritos literários, a PVL possui grande valor como documento histórico, como fonte, e por isso, desde o século XVIII, chamou a atenção dos próceres da historiografia russa, entre eles Vassíli Tatíschev (1994, pp. 119-121), Nikolai Karamzin (1988, p. XV) e Vassíli Kliutchévski (1987, pp. 90-103). A obra carrega também um pesado significado simbólico, com reverberações que transcendem os limites da história e da literatura: ela é importantíssima para a compreensão da cultura russa de seus primórdios até os séculos XIX e XX, e contém elementos que ajudam a explicar até mesmo fenômenos políticos contemporâneos, como é o caso do atual conflito

¹ Doravante, chamada pela abreviação PVL.

entre a Federação Russa e a Ucrânia, embebido em visões conflitantes de passado e de nacionalidade.

Precisamente por ocupar essa fronteira entre a literatura e a história é que a PVL me pareceu, em 2013, um bom tema para o projeto de pesquisa, para ser apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura Russas, com o intuito de ingressar no mestrado. Àquela época, recém-formado no curso de História da FFLCH-USP, meu desejo era aproximar os conhecimentos adquiridos durante o bacharelado e o interesse de longa data pelos temas russos, especialmente pelo período da antiga Rus (que vai do século IX ao XIII, aproximadamente). Na dissertação, seria possível congregiar todos esses elementos: o objetivo era fazer um exame detalhado da PVL, analisando os diversos aspectos do documento e relacionando-o ao tema mais amplo da cultura escrita na Rus. Para acompanhar o texto principal, seria feita uma tradução simplificada da PVL — a partir da versão russa de Dmítri Likhatchov, publicada em 1950 e revisada em 1996 —, o que já cobriria parcialmente uma lacuna, considerando-se que a obra não possuía uma versão em português.

Com a aprovação do projeto, em agosto daquele ano, foi iniciada a pesquisa, sob a orientação do professor Noé O. P. Polli. O trabalho começou precisamente pela tradução, que estaria concluída, de acordo com a previsão inicial do cronograma, ao final do primeiro ano do mestrado. Desse modo, a segunda metade do prazo seria dedicada ao término das leituras e à composição do texto. Porém, logo nos primeiros meses de contato com o texto, a versão de Likhatchov suscitou muitas dúvidas e indagações, que me levaram a cotejá-la com outras traduções; mais precisamente, com a tradução em inglês de Samuel Cross e Olgerd Sherbowitz-Wetzor (1953) e com a alemã de Ludolf Müller (2001). Essa comparação revelou grandes discrepâncias de redação e de interpretação. Para que eu questionasse a ideia de elaborar uma tradução indireta — do russo contemporâneo, não do eslavo oriental —, foram também decisivas as leituras complementares, especialmente de um artigo de Aleksei Gippius, que diz o seguinte:

A tarefa de traduzir obras da literatura russa antiga para a língua russa contemporânea era tradicionalmente entendida — e, em grande medida, ainda é entendida — como puramente acessória, possuindo um caráter mais de popularização do que científico. A noção corrente de que o especialista deve entender esses textos sem tradução impedia a elaboração de uma abordagem estritamente científica à tradução, como forma importantíssima de interpretação filológica e histórica da fonte. Daí os inúmeros defeitos da

tradução da PVL na edição de 1950, que, com frequência, transmite apenas de modo aproximado o sentido das frases, que o moderniza ou que, ao contrário, segue o fluxo do original, deixando sem tradução palavras e expressões cujo significado, na língua russa antiga, era diferente do contemporâneo. E, embora a tradução russa da PVL venha se aperfeiçoando pouco a pouco, (...) ainda é difícil reconhecê-la como plenamente adequada ao original (GIPPIUS, 2002, p. 67, tradução nossa).²

A constatação, um tanto estarrecedora, de que a versão de Likhatchov possuía enormes problemas levou a pesquisa e o pesquisador a uma encruzilhada. Uma tradução indireta, feita a partir de uma versão problemática, não poderia de modo algum granjear bons resultados, mesmo que fosse apenas um complemento ao trabalho principal. Por outro lado, recorrer ao original eslavo parecia absolutamente inviável: seria necessário aprender o idioma, consultar os manuscritos, levantar as edições etc. etc. Não fosse o bastante, essa descoberta ocorreu a poucos meses do exame de qualificação. Porém, mesmo diante desse cenário em princípio pouco auspicioso, à época tomei uma decisão: abandonar a estrutura original e rumar por um caminho que, pelo que pude averiguar, ainda não fora trilhado. Os estudos russos no Brasil se adensaram muito nos últimos anos, mas o campo da cultura eslava oriental, tão importante para compreender, por exemplo, a exuberante literatura russa do século XIX, continuava quase intocado por nossos pesquisadores. A única exceção que pude verificar foi o *Canto da campanha de Igor*, traduzido por Maria Aparecida Soares e publicada em livro no ano 2000. Do ponto de vista dos estudos medievais, também seria uma contribuição importante, já que são pouco numerosas, em nosso país, as traduções de fontes primárias escritas nesse período. Em geral, o historiador brasileiro da Idade Média tem que recorrer a versões em inglês, alemão ou francês, quando não se vê constrangido a embrenhar-se nos originais latinos, gregos ou, em nosso caso específico, eslavo oriental.

Esse foi, evidentemente, um ponto de inflexão na pesquisa: o projeto foi reelaborado e, por sugestão da banca examinadora, elevado ao nível de doutorado.

² *Zadatcha perevoda proizvedénii drevnerússkoi literatúry na sovremiénnny rússki iazyk traditsiônno ponimálas i vo mnogom do sikh por ponimáietsia kak tchisto prikladnáia, nosiáschaia skoriéie populiárizátorski, tchem naútny kharákte. Raskhójeie predstavliénie o tom, chto spetsialistu eti tiéksty poniátny biez perevoda, prepíátstvovalo výrabotkie strogo naútnogo podkhoda k perevodu kak vajniéichei fórmie filologuítcheskoi i istorícheskoi interpretátsii istótchnika. Otsiúda mnogotchéislennye pogrénchnosti perevoda PVL v izdánii 1950 g., tchasto lich približítelno peredaiúschego smysl drevnerússkoi frazy, modernizíruíuschego egó ili je, naprótiv, idúschego na povodu u originala, ostavliáia neperevediónnymi otdiélnye slová i vyrajénia, znatchénie kotórykh v drevnerússkom iazykié bylo otlítchno ot sovremiénnogo. I khotiá rússki perevod PVL postepiénnno soverchénstvuietsia, (...) egó póká trudno priznat vpolnié adekvátnym originalu.*

A partir de então, a primeira parte do trabalho, que tinha sido pensada como uma espécie de história cultural da antiga Rus, foi perdendo espaço. O escopo da tese mudou quase inteiramente, e muito daquele primeiro material teve que ser provisoriamente descartado. Transformou-se a razão de ser da pesquisa: agora, o objetivo final era a própria tradução, que eu faria com base no original eslavo e muniria com notas críticas e comentários. Assim, cada vez mais eu me concentrei no aprendizado do idioma eslavo oriental, na leitura atenta do texto original da PVL, nas questões textuais envolvendo as diversas edições e, finalmente, nos procedimentos e dilemas tradutórios. Foi necessário meditar demoradamente a respeito do tom a ser adotado na recriação do texto em português; determinar como seriam tratados os termos eslavos, próprios daquele contexto histórico; conceber um método de transliteração dos etnônimos e topônimos do original; entre tantos outros desafios. Sobretudo, houve um esforço no sentido de dar um tratamento literário à fonte documental, evitando a ênfase no conteúdo e o pragmatismo tentador de, como afirmou Gippius acima, transmitir apenas o valor aproximado das frases.

Para essa segunda fase do processo, que durou aproximadamente três anos, todo o texto da tradução foi refeito, anotado e cotejado com as traduções citadas, e também com as versões de Oleg Tvórogov (1997), ao russo, e de Inés García de la Puente (2006), ao espanhol. Foi elaborado, também, um guia resumido do idioma eslavo oriental, fruto de um artigo. Corrigido e atualizado, ele se encontra no apêndice, assim como comentários à PVL e uma proposta de transliteração do eslavo oriental. Além disso, o texto carece, evidentemente, de algum tipo de contextualização prévia. Quem começar a leitura diretamente pelo texto da PVL, sem qualquer informação preliminar, talvez se sinta um pouco desorientado diante de uma crônica de nove séculos atrás. Para evitar esse dissabor, antes da tradução e dos apêndices, há uma apresentação com um panorama histórico do período em que a PVL foi escrita, ou seja, um resumo da formação da Rus e da sociedade kievana. Além disso, no tópico 2 da apresentação, são tecidos alguns comentários sobre as características internas e estruturais da crônica e sobre o problema da autoria. No tópico 3, discutem-se questões que rodeiam uma obra desse quilate e dessa longevidade: os manuscritos subsistentes que atestam a PVL, as edições e versões. Nesse sentido, buscou-se, como mencionado, delinear uma crítica textual do documento. Finalmente, no tópico 4, há uma reflexão acerca do processo tradutório e dos critérios nele utilizados. O preâmbulo da tese traz algumas das questões apontadas por mim nos idos de 2013,

e que agora, por meio da tradução e dos novos conhecimentos adquiridos, poderão ser aprofundadas em minhas futuras pesquisas.

Assim, considero que este trabalho está em andamento: ele continuará sendo aprimorado ao longo dos próximos anos, por mim e quiçá por outros estudiosos que se sintam atraídos pelo tema. Fica a esperança de que, mesmo em sua forma atual, ele sirva para apresentar a PVL ao público brasileiro e torná-la disponível para leitura em nossa língua, numa tradução feita, com o máximo rigor possível, a partir do original eslavo. Com alguma sorte, esta empreitada terá contribuído para o enriquecimento não só dos estudos russos e de eslavística, mas também dos estudos medievais no Brasil.

Apresentação

1. Brevíssimo contexto histórico da antiga Rus³

No início do século XII, erguia-se, na margem direita do rio Dnepr, uma cidade que, à sua época, decerto teria impressionado pela imponência. À fímbria da floresta e às portas da estepe, murada, fortificada e repleta de igrejas de pedra e de mercados, Kiev era uma encruzilhada de rotas comerciais que iam do Oriente ao Ocidente, do Norte ao Sul. Pelo ano 1100 EC, sua população chegava, possivelmente, aos cinquenta mil habitantes, fazendo dela uma rival digna de Londres ou Paris, não muito atrás das urbes da península Itálica, das grandes cidades do Al-Andalus, e até mesmo da opulenta Constantinopla (MARTIN, 1995, p. 61-65; MEZENTSEV, 1989, p. 169).

Para além de sua importância econômica, Kiev era também o centro político de um reino que se estendia do mar Báltico quase até o mar Negro. A Rus era uma confederação de povos eslavos e fino-úgricos, governados e tributados por uma poderosa elite guerreira, cujos ancestrais nórdicos emprestaram seu nome àquela terra, a que chegaram cerca de duzentos anos antes: os *rus*, aventureiros e exploradores pagãos da mesma cepa dos *vikings* (HAYWOOD, 1995, pp. 100-109). De seu trono em Kiev, o príncipe — o *kŭnjazŭ* — controlava o extenso território, coletando impostos mas também ministrando a justiça.

Kiev, finalmente, era um rico polo cultural, não somente pela arquitetura exuberante, mas também por sua florescente vida monástica, responsável por produzir numerosos livros em língua vernácula. Se, por um lado, poucos códices dos séculos XI e XII chegaram incólumes até os dias de hoje (VINOKUR, 2012, pp. 12-15), por outro, muitos dos textos escritos naquele período sobreviveram em cópias posteriores, de obras hagiográficas a sermões, de miscelâneas a crônicas.

1.1. A disputa pelo trono de Kiev

³ O panorama aqui apresentado baseia-se, em linhas gerais, em Martin (1995), Shepard (2006), Franklin (2006), Franklin e Shepard (1996) e Vernadsky (1976).

Em meados do século XI, o chamado “período *viking*” já ia se aproximando do fim na porção ocidental do continente (HAYWOOD, 1995, pp. 110-117); também na Rus, o estrato social de origem nórdica há muito se eslavizara e se cristianizara. A ele, porém, pertencia a família que monopolizava o trono de Kiev: essa dinastia é chamada amiúde de *riurikida*, pois remontava ao lendário escandinavo Riurik. Se a existência de Riurik dificilmente pode ser comprovada (FRANKLIN; SHEPARD, 1996, p. 39), é certo que os *rus* dominaram, na passagem do século VIII ao IX, a região do lago Ilmen, onde mais tarde surgiria Nóvgorod (FRANKLIN; SHEPARD, 1996, p. 31-41). Posteriormente, eles foram aumentando sua influência ao longo dos rios Volga e Dnepr, atraídos sempre pelos metais preciosos oriundos do Islã e de Bizâncio (FRANKLIN; SHEPARD, 1996, pp. 61-62). Nesse movimento em direção ao Sul, em algum momento do século X, os *rus* submeteram o pequeno assentamento de Kiev, habitado por eslavos polianos, e que rapidamente cresceu em tamanho e importância (FRANKLIN; SHEPARD, 1996, p. 74). A partir dali, nas décadas seguintes, o grupo de ascendência escandinava expandiu continuamente seus domínios, ao mesmo tempo que ia sendo assimilado pelas populações indígenas, adotando seus costumes e sua língua. No início do último quartel do século X, Sviatoslav — primeiro líder *riurikida* a ter nome eslavo — sonhou em abandonar Kiev e mudar sua capital para as margens do Danúbio, no que fracassou, derrotado pelos gregos de Bizâncio e pelos nômades das estepes (SHEPARD, 2006, pp. 60-62). Sob seu filho Volodimer, a Rus converteu-se ao cristianismo, estreitando seus laços políticos, econômicos e culturais com o império. A primeira metade do século XI é dominada pela figura de Iaroslav, em cujo reinado Kiev testemunhou um crescimento demográfico e territorial sem precedentes. Surgem as construções de pedra, os primeiros mosteiros, os lendários Portões Dourados (MARTIN, 1995, pp. 77-81; FRANKLIN, 2006 pp. 95-96).

Até então, o título principesco havia sido transmitido, quase sempre, de pai para filho, ainda que em meio a dissensões e guerras fratricidas. Em 1054, porém, a morte de Iaroslav traz uma novidade ao ambiente político kievano: com o número de postulantes ao trono aumentando a cada geração, o princípio de sucessão tornava-se cada vez mais nebuloso (MARTIN, 1995, pp. 21-34). Formou-se, então, uma espécie de triunvirato: Iziaslav, Sviatoslav e Vsevolod, os três filhos de Iaroslav, alternaram-se no trono entre 1054 e 1093. Mas a divisão do poder não foi o suficiente para diminuir as tensões, uma vez que a pulverização da família criou disputas também pelo domínio das cidades menores, que eram designadas, numa espécie de sistema

rotativo, aos *riurikidas* que não ocupavam o trono de Kiev. Em 1093, quando Sviatopolk, filho de Iziaslav, assumiu como príncipe, a Rus encontrava-se num turbilhão de lutas intestinas e de conflitos externos, sobretudo com os polovetsianos da estepe. Aos poucos, a família alinhou-se em dois partidos beligerantes: um ao redor dos filhos do falecido príncipe Sviatoslav; o outro, ao redor de Volodimer, filho de Vsevolod e de uma princesa grega, parente do imperador Constantino IX Monômaco — daí, aliás, seu epíteto, *Monomakh*. Ambos os lados buscavam assegurar algumas das cidades estratégicas do reino, bem como as receitas por elas geradas (MARTIN, 1995, p. 32). A relação conturbada entre os ramos da família arrastou-se por duas décadas, mesmo depois de uma conferência de paz, realizada em Lubetch, em 1097. No ano de 1113, após a morte de Sviatopolk e um levante popular em Kiev, Volodimer acabou nomeado príncipe, com a anuência dos demais integrantes da família. Assim, Monomakh assumiu o trono, para ser, possivelmente, o último príncipe incontestado de uma Rus centrada em Kiev. A partir de então, com as cidades periféricas ganhando importância, o reino tornou-se cada vez mais fragmentado, até ser definitivamente abalado pela invasão mongólica de 1237-1240 (MARTIN, 1995, pp. 90-94).

1.2. Um panorama da sociedade kievana

A despeito de um grande número de cidades, grandes e pequenas — havia aproximadamente duzentas delas no século XII (MARTIN, 1995, pp. 60-61) —, a maioria da população vivia no campo, onde grãos eram cultivados e gado era criado para abastecimento das cidades (MARTIN, 1995, pp. 58-60). Esses camponeses, entre os livres, integravam o estrato social mais baixo, os chamados *smerdy*, e não gozavam de nenhum privilégio; ao contrário, pagavam tributo em espécie aos príncipes, que habitavam as cidades (MARTIN, 1995, p. 58; VERNADSKY, 1976, pp. 143-146). Nelas, encontrava-se um quadro social mais variegado, com membros do clero, mercadores, artesãos e homens de guerra ligados ao príncipe. A principal atividade econômica, na qual se engajava, direta ou indiretamente, boa parte da população urbana, era o comércio. Circulavam peles, mel, cera, mas também escravos e produtos manufaturados, como joias, contas, artigos de cerâmica e armas (MARTIN, 1995, pp. 62-65).

Por volta do ano 1100, o comércio internacional, outrora conduzido pelo próprio príncipe, passara às mãos de mercadores particulares, que organizavam caravanas a

Constantinopla, à Europa Central, às margens do mar Cáspio. As relações com os nômades das estepes eram ambíguas: os polovetsianos ora obstruíam as rotas, ora as facilitavam. No mais das vezes, o principal alvo dos comerciantes kievanos continuou sendo a capital imperial, mesmo com o lento declínio que sobre ela se abateu ao longo do século XII, graças sobretudo às Cruzadas e à subsequente transferência das rotas comerciais para o sudeste mediterrâneo. De todo modo, cresceram as trocas entre as cidades mais ocidentais da Rus e a Polônia, a Boêmia e a Hungria, enquanto Nóvgorod, ao Norte, incrementava mais e mais suas relações com o Báltico. Essa difusão das rotas, aliás, constituiria um dos elementos centrífugos do reino, minando aos poucos a relevância estratégica de Kiev (MARTIN, 1995, p. 62-70).

Nas cidades, habitavam ainda os homens do príncipe, membros de sua *družina*, responsáveis por lutar em guerras e manter a ordem. Ligados ao príncipe estavam também os coletores de tributos: havia tanto impostos regulares, como multas relacionadas a delitos. Para estipular as penas atribuídas a cada transgressão, elaborou-se, na metade do século XI, a chamada *Pravda Rus'skaja*, um código de leis que foi expandido ao longo das décadas seguintes, até assumir sua forma definitiva, no início do século XIII. Era raro o castigo físico, já que as multas em moeda eram uma importante fonte de renda para o príncipe (MARTIN, 1995, pp. 70-73).

Outra instituição típica das cidades teria sido o *věče*, a assembleia popular. É difícil afirmar como exatamente era constituído o *věče*: se pela totalidade da população urbana ou se apenas pelas camadas mais abastadas e influentes da sociedade, os chamados boiardos, espécie de nobreza de origem nórdica ou eslava (MARTIN, 1995, pp. 34-35). O certo é que as crônicas mencionam profusamente as assembleias, e seu impacto político era sem dúvida relevante, especialmente em Nóvgorod, onde a figura do príncipe foi pouco a pouco tornando-se acessória (IANIN, 2006, 192-196).

Por fim, papel importante na vida urbana desempenhava o clero, intimamente ligado ao trono principesco desde a conversão, no século X. A Igreja possuía estatutos próprios, emitidos pelo príncipe, que lhes conferia benefícios tributários, além de certa independência jurídica para o clero, com responsabilidades sobre algumas áreas da vida social — difusão da religião, ensino etc. (MARTIN, 1995, p. 73-76). Também os monastérios localizavam-se, em geral, nas cercanias das cidades, e sua influência era crescente no início do século XII. O principal deles era o Monastério das Cavernas,

fundado em 1051 e situado a mais ou menos três quilômetros de Kiev, Dnepr abaixo. Na margem oposta, em Výdubitchi, fundou-se mais tarde o Monastério de São Miguel, que, patrocinado por Volodimir Monomakh, rivalizaria com o primeiro, apadrinhado por Sviatopolk. Foi nesse ambiente monástico que floresceu a cultura escrita do eslavo oriental, com muitas traduções feitas a partir do grego, mas também com a elaboração de obras originais (FRANKLIN, 2006, pp. 94-95).

1.3. O letramento na Rus

Na esfera da cultura, a antiga Rus era evidentemente tributária da cultura cristã grega. Tanto em Kiev como em Nóvgorod, as principais igrejas de pedra emulavam, na forma e no nome, seu modelo meio milênio mais velho: a Catedral de Santa Sofia, de Constantinopla. Também os afrescos, os ícones, as regras monásticas — tudo fora trazido da terra grega. No que se refere à estrutura e à hierarquia da Igreja, no primeiro século após a conversão ela era composta, em alguma medida, por religiosos de origem helênica (FRANKLIN, 2006, pp. 93-94).

Contudo, contrastando com tão pesada influência, a língua grega nunca chegou a se difundir na Rus com a volúpia com que o latim adentrara, por exemplo, a Polônia (ANDERSON, 1994, p. 23). A condescendência da Ortodoxia grega com as línguas vernáculas permitiu que a Rus retomasse a cultura escrita eslava, com sua liturgia própria, desenvolvida entre os séculos IX e X, sobretudo na Morávia e na Bulgária (LUNT, 2001, p. 15-16). Os eslavos orientais adotaram aquela tradição, mas à sua maneira, moldando o chamado eslavo eclesiástico a seu próprio mundo, ressignificando palavras, introduzindo novos termos e conceitos, aclimatando sua pronúncia. Às traduções do grego legadas pelos eslavos meridionais, somaram-se novas, feitas na própria Rus, como as famosas *Miscelâneas*, escritas durante o reinado de Sviatoslav Iaroslávitch, e a singular versão eslava de Flávio Josefo (VERNADSKY, 1976, p. 287). Ilarion, primeiro nativo a ocupar o cargo de metropolita, no século XI, escreveu o *Discurso sobre a lei e a graça*, espécie de elogio solene ao príncipe Volodimer. Do cálamdo do monge Nestor vieram as *Vidas* do hegúmeno Feodossii, do Monastério das Cavernas, e dos santos russos Boris e Gleb. Daqueles reclusos, por fim, veio também a compilação, já no século XII, da PVL, a *Narrativa dos anos passados*.

Porém, ao contrário do que se imaginou até meados do século XX, o uso da escrita na antiga Rus não se restringiu à camada religiosa da sociedade. A década de 1950 testemunhou a espetacular descoberta, na região de Nóvgorod, das chamadas cartas de bétula, o que subverteu tudo que se conhecia a respeito da abrangência do letramento naquela época. Os pequenos bilhetes escritos em cascas de árvore surpreendem por seu conteúdo absolutamente trivial: são cobranças de dívidas, pedidos de casamento, recados do dia a dia, escritos por pessoas comuns, por mulheres, por crianças. E, ainda que esses objetos tenham aparecido, em sua maioria, ao redor do lago Ilmen — graças às características do solo da região —, trata-se de um forte indício de que o letramento foi bastante difundido no restante da Rus, e não apenas nas camadas mais abastadas da população ou em âmbito monástico.⁴

2. *Pověstī vremenīnyhŭ lětŭ*: uma colcha de retalhos

Esse foi o cenário, portanto, que possibilitou a elaboração de uma obra como a PVL: tratava-se de uma sociedade em formação. Por um lado, era ainda predominantemente rural e pagã; por outro, tornava-se, pouco a pouco, urbana e cristã. Composta em sua maioria por eslavos orientais, era, no entanto, governada por descendentes de escandinavos, e sujeita a uma enorme influência cultural grega. O que era a Rus, afinal? Qual era seu lugar no mundo? Coletivamente, aquela sociedade considerou necessário levantar essas indagações. Uma tentativa de respondê-las seria feita por homens que vestiam negro, jejuavam, e viviam em relativo isolamento daquele mundo: os monges das Cavernas de Feodossii.

2.1. A estrutura da PVL

Embora escrita na penumbra dos mosteiros, a PVL está voltada para o mundo exterior. Se é que o longo relato possui uma protagonista, esta é a família *riurikida*, em meio a sua ascensão e consolidação como soberanos da Rus. O clero, evidentemente, é um coadjuvante imprescindível, e o cristianismo é, de todo modo, a argamassa que aglutina toda a narrativa. Por isso, nas primeiras páginas, que

⁴ Ver, a esse respeito, Apêndice D, seção 3, nota 3.

constituem uma espécie de prólogo, o cronista se esforça por inserir os eslavos no conto bíblico da divisão das línguas, garantindo à Rus um lugar na história universal cristã. Com esse mesmo intuito, algumas páginas adiante, o apóstolo André é colocado na colina em que mais tarde seria fundada Kiev, o que confere um elemento de predestinação à capital dos eslavos orientais.

A segunda e última seção, a mais longa, é composta por anais, que começam no ano de 852 EC. Essa primeira entrada relata a ascensão do imperador Miguel ao trono de Constantinopla, afirmando, logo no início, a associação cultural com o mundo grego. A cronologia da PVL, aliás, é estruturada de acordo com o padrão historiográfico bizantino: usa-se o sistema de *anno mundi*, calendário que não é contado a partir do nascimento de Cristo, mas a partir da Criação, que teria ocorrido em 5508 AEC. O ano em Constantinopla, porém, começava no dia 1º de setembro, enquanto na Rus ele tinha início em março; essa discrepância gera ocasionais inconsistências na datação de alguns eventos. O ano “ultramarciano”, ou seja, iniciado em setembro, só seria adotado na Rus no século XIV (CROSS, 1953, p. 233, nota 16).

Em termos estruturais, é possível dizer que a PVL foi compilada como uma espécie de hagiografia da terra russa, um relato de sua santificação. Há duas partes claramente discerníveis: a era pagã e a era cristã. Na primeira, a Rus está dividida em tribos; os príncipes ocupam-se de pilhagens, de vinganças e tributos; as práticas religiosas são rudes e violentas. Na segunda, o reino é organizado por cidades; os príncipes ocupam-se ora da defesa da Rus contra os nômades infiéis, ora da construção de novas igrejas e monastérios; o rito cristão é sublime e pacífico. Não à toa, é grande a ênfase dada à conversão de Volodimer, que ocupa a parte central da PVL. As cores grotescas com que o cronista pinta o passado pagão do príncipe contrastam com a sabedoria e a prudência que ele adquire após a conversão. Nesse sentido, Volodimer aparece como um emblema da própria Rus: ignorante e brutal em sua origem, educada e urbana no presente.

2.2. As fontes da PVL

Se o pesquisador do século XXI tem à sua disposição um manancial quase inesgotável de dados, por meio da internet, o mesmo não se pode dizer dos monges cronistas do século XII. A quantidade de informação era evidentemente escassa, e por isso as fontes da PVL são pouco numerosas. A principal delas foi a crônica de

Georgios Hamartolós, cujo relato original terminava no ano de 842. Um continuador retomou a narrativa, levando-a até 948, ano da morte do imperador Romano Lecapeno (CROSS, 1953, p. 23).

Os responsáveis por compilar a PVL, porém, tinham uma conveniência a seu favor: uma tradução eslava daquela crônica, feita, provavelmente, na metade do século XI (CROSS, 1953, p. 23). Esse “Hamartolós eslavo”, como se pode observar pela leitura da PVL, subverteu e desfigurou boa parte do original grego, produzindo algumas das passagens mais obscuras e desconexas da *Narrativa*. Desses decalques, a maioria encontra-se na primeira metade do texto, escasseando consideravelmente a partir do episódio da conversão. À seção “pagã” da PVL também pertencem o famoso fragmento da *Vida* de Metódio, que narra a criação das letras eslavas, e os diversos tratados russo-bizantinos que aparecem transcritos ao longo do texto (CROSS, 1953, p. 26).

Há alguns outros excertos de origem grega, como o credo lido pelo “filósofo” ao príncipe Volodimer, elaborado por Miguel Sincelo, no século IX (CROSS, 1953, p. 24), dois fragmentos provenientes dos escritos do Pseudo-Metódio de Patara, e um pequeno trecho baseado numa tradução eslava de João Crisóstomo (CROSS, 1953, p. 29). Um extrato da crônica de João Malalas aparece, ainda, *sub anno* 1114, entrada que, no entanto, não é considerada como parte da PVL por alguns dos editores, como se verá adiante. Dentre as menções à Bíblia, muitas não são provenientes dos livros que hoje constituem o cânone, mas da *Paleja*, uma coletânea de relatos bíblicos comentados, sinopses e escritos apócrifos. Era grande a relevância desse compêndio na Rus, uma vez que a Bíblia só ganharia uma tradução eslava completa no século XV (CROSS, 1953, p. 25).

Ao longo de toda a PVL, mas especialmente na primeira parte, há episódios que derivam evidentemente da tradição oral, como o relato da vingança de Olga, o conto da morte de Oleg — causada por seu cavalo favorito —, o chamado aos escandinavos, a fundação de Kiev etc. A partir do reinado de Iaroslav, somam-se às demais fontes os relatos em primeira pessoa, fornecidos por testemunhas oculares dos fatos. Dentre eles, os mais relevantes são a história do cegamento do príncipe Vassilko e a do traslado das relíquias de Feodossii, relatada *sub anno* 1091.

2.3. Um enigma: composição e autoria da PVL

Como se viu, a PVL é uma colcha de retalhos. Em suas páginas, convivem excertos de crônicas gregas, relatos em primeira pessoa, lendas da tradição oral. Algumas passagens são secas, lacônicas, enquanto outras são eloquentes e coloridas. Há trechos de prosa elegante, quase poéticos, seguidos, com frequência, de longos períodos truncados, contraditórios ou completamente desprovidos de sentido.

À luz dessas informações, seria difícil imaginar que um texto tão irisado tenha sido o resultado do trabalho de uma só pessoa. No entanto, até o século XIX, prevalecia a compreensão de que a PVL era exatamente isso: um texto homogêneo, concebido por um único autor. De acordo com o manuscrito Khlebnikov, copiado no século XVI, esse alguém era o venerando monge Nestor, autor da *Vida* dos santos Boris e Gleb e da biografia do próprio Feodossii, fundador do Monastério das Cavernas. Ao que tudo indica, àquela época essa atribuição já se tornara tradicional, o que, aliás, se mantém até hoje no senso comum: o visitante que for à capital da Ucrânia para visitar aquele milenar mosteiro encontrará, em um dos edifícios, um busto de Nestor, “o Cronista”.

No entanto, sob um olhar mais atento, essa visão da PVL como uma obra monolítica não se sustenta. Na verdade, a partir das evidências disponíveis, uma atribuição segura da autoria é virtualmente impossível. Não se pode descartar por completo a participação de Nestor na composição de partes do texto, mas a comparação de seus escritos incontestes — as biografias de Boris e Gleb e a de Feodossii — com as passagens equivalentes da PVL revelam consideráveis divergências estilísticas (CROSS, 1953, pp. 6-12). Outro ponto incontornável nesse sentido é o cólofon do monge Silvestre, presente em dois dos manuscritos subsistentes, e que diz: “Eu, o hegúmeno Silvestr, de São Miguel, escrevi este livro, a Crônica, confiando em receber a misericórdia de Deus, (...) em 6624”, ou seja, no ano de 1116 EC. Embora seja tentador, a partir daí, atribuir a autoria da PVL a Silvestre, o cólofon, em si, não é evidência suficiente para tanto: a existência de uma redação anterior, de 1110 ou 1111, faz com que o hegúmeno Silvestre seja considerado um compilador do texto, que se baseou em versões mais antigas (OSTROWSKI, 2004, p. XVII). Ademais, como foi mencionado, há diversas passagens em primeira pessoa, e esses relatos provêm de pessoas diferentes.

Além de insolúvel, a questão da autoria traz consigo outro problema: para o período em questão, essa noção era mais difusa e nuançada. No contexto monástico

medieval, é muito grande o papel da tradição e da autoridade, e isso é especialmente verdadeiro para o cristianismo ortodoxo. Não se trata da aniquilação completa do autor; mas a relação entre ele e os modelos a que ele se reporta é mais contínua, o limite entre ambos é menos nítido. Além disso, num mundo anterior à imprensa, o trabalho de composição dos livros é necessariamente coletivo, e a mão do copista tem um peso que não se pode relevar. No caso da PVL, portanto, a existência de uma tradição que a tenha gestado é tão ou mais importante que a atribuição precisa de sua autoria.

Não à toa, a discussão acerca da composição da PVL é mais extensa e acalorada que o debate acerca de sua autoria. Cabe lembrar que, dada a ausência dos manuscritos originais do século XII, todas as considerações que se fizeram a esse respeito são especulativas. Para os autores que se dedicaram ao estabelecimento do texto no século XXI — dentre os quais se destacam Ludolf Müller e Donald Ostrowski —, só se pode demonstrar a existência de duas redações: uma de 1110 ou 1111, elaborada no Monastério das Cavernas, sob os auspícios de Sviatopolk; e uma segunda de 1116, no monastério rival, o de São Miguel, patrocinado por Volodimer Monomakh. Nesse ponto específico, os dois estudiosos opõem-se a Aleksei Chákhmatov, que, no início do século XX, defendia uma teoria muito mais ousada: segundo ele (CHÁKHMATOV, 2001, pp. 9-17), a produção historiográfica da Rus teria sido iniciada em 1039, com a elevação de Kiev à categoria de metrópole. Naquele momento, uma primeira crônica teria sido elaborada, para ser expandida anos depois, em 1073. Mais uma redação teria surgido em 1095, que Chákhmatov denominou de “Códice original” — o *Natchálny svod*. A redação de 1111 e a de 1116 teriam sido sucedidas por uma terceira, de 1118, a forma final da PVL, que, na visão do autor, teria influenciado diretamente a composição de outra obra, a chamada *Primeira Crônica de Nóvgorod*, do códice novo, que de fato possui grandes semelhanças com o texto da PVL.

De todo modo, considerando-se ou não a hipotética redação de 1118, é muito provável que a PVL tenha sido o resultado de um trabalho de compilação, de reunião, seleção e edição de diversos textos mais antigos, escritos e copiados por várias mãos. Essa obra foi o ápice de um esforço coletivo, e ditou o modelo para todas as crônicas elaboradas na Rus até o fim do século XVII.

2.4. Uma obra, muitos títulos

A crônica composta pelos monges kievanos na segunda década do século XII tem sido aqui chamada de PVL,⁵ abreviatura de *Pověstī vremenīnyhŭ lētŭ* — na tradução apresentada a seguir, *Narrativa dos anos passados*. Essa denominação, no entanto, é meramente convencional: ela se baseia nas primeiras palavras do texto, na frase com que a obra é iniciada. Alguns dos manuscritos subsistentes possuem uma espécie de cabeçalho; outros trazem um introito inserido posteriormente. Mas não consta em nenhum deles um título propriamente dito.

Não espanta, portanto, que a PVL tenha recebido inúmeros epítetos distintos. Até fins do século XIX, era comum que se referisse a ela como *Crônica de Nestor*, graças à já citada atribuição tradicional ao monge “cronista”. Ela é assim chamada, por exemplo, no pioneiro trabalho de Eurípides Simões de Paula, *O comércio varegue e o grão-principado de Kiev*, tese de doutorado defendida na FFCL-USP, em 1943, e que se valeu basicamente de uma bibliografia em língua francesa. Mais recentemente, o tradutor alemão Ludolf Müller resgatou a tradição, e chamou sua versão de *Die Nestorchronik*. No mundo anglófono, o título mais comum é *Russian Primary Chronicle*, eco da tradução de Samuel Cross, de 1953. Mas é possível encontrar, ainda, a denominação *Tale of Bygone Years*, e até mesmo *Book of Annals*, como no clássico *Kievan Russia*, de George Vernadsky (1976, pp. 284-287).

Em russo, embora por vezes chamado de *Pervonatchálnaia liétopis* — “Crônica primordial” —, o texto é mais comumente conhecido como *Póvest vremennykh liet*, um empréstimo mecânico do título original eslavo. Para o ouvido russófono contemporâneo, essa formulação tem algo de enigmático: numa tradução literal, significaria “Um relato dos anos do tempo”. Esse tipo de estranhamento não é incomum ao leitor de hoje em dia que se aventura pelos antigos textos eslavos sem um dicionário: a palavra *godŭ*, por exemplo, era empregada frequentemente com o sentido de “tempo”, “hora”, acepção que o russo moderno *god*, seu descendente, não possui mais. O substantivo *újik*, hoje, é apenas o diminutivo de *uj*, “serpente”; já o eslavo oriental *užikŭ* em geral significava “parente”.

Porém, a mera existência de “falsos amigos” entre o russo e o eslavo oriental não seria o suficiente para explicar a desajeitada formulação com que se inicia a crônica. Horace Lunt (1997), por exemplo, sugeriu que a frase *pověstī vrěmenŭ i lětŭ*

⁵ No âmbito acadêmico, é a denominação mais recorrente.

— uma provável ressonância do texto bíblico em Atos 1, e que assim se traduziria como “narrativa dos tempos e épocas” — veio, em algum momento, a ser corrompida, resultando no atual e menos coerente *pověstī vremenīnyhŭ lētŭ*. Mais tarde, Ígor Danilévski (2004, pp. 239-240) aprofundou essa teoria, vendo no título original uma espécie de “programa” da obra: o intuito do cronista não era falar do *início* da terra russa, mas, ao contrário, narrar, a partir dele, a história até o *fim* dos tempos. Afinal, em teoria, sendo um trabalho coletivo e aberto, ele seria continuado, por gerações sucessivas de monges, até o dia do Juízo Final, momento em que a crônica, simbolizando a história humana, estaria finalmente concluída. Daí, na visão dele, as recorrentes menções a eclipses, objetos celestes e outros fenômenos do gênero: seriam sinais do fim dos tempos. A PVL, assim, seria “temporal na forma, mas escatológica no conteúdo” (DANILÉVSKI, 2004, p. 241).

Depois de 7000 *anno mundi* — data prevista para o fim do mundo, equivalente a 1492, *anno domini* —, quando a profecia apocalíptica não se concretizou, uma crise enorme se abateu sobre a sociedade russa, e as crônicas em forma de anais praticamente desapareceram. Em seu lugar, surgiram narrativas mais corridas, divididas por reinado (DANILÉVSKI, 2004, p. 241). As crônicas continuaram sendo feitas na Rus até as reformas petrinas, no século XVIII, mas, a essa altura, o mundo que havia produzido a PVL de fato desaparecera há muito tempo.

3. Manuscritos subsistentes, edições e traduções da PVL⁶

Escrita na segunda década do século XII, a PVL é um dos grandes monumentos da cultura escrita da antiga Rus. No entanto, o códice original que a continha não sobreviveu até os dias de hoje, e o texto foi preservado apenas em manuscritos posteriores, copiados entre os séculos XIV e XVI. No que se refere às peculiaridades de redação e conteúdo, eles se dividem em duas “famílias”: de um lado, o manuscrito Laurenciano, o Radziwiłł e o Acadêmico, e, do outro, o manuscrito Hipaciano e o Khlebnikov. Ao primeiro grupo pertence, ainda, o manuscrito da Trindade, destruído, no entanto, durante o incêndio de Moscou, em 1812.

⁶ O resumo aqui baseia-se amplamente em Schapov (2003, pp. 22-43).

Evidentemente, os interessados na leitura da PVL não precisam digladiar-se com as quase ilegíveis letras cirílicas que cobrem as páginas desses manuscritos. Desde o século XIX, muitas edições impressas vieram à luz, na Rússia e fora dela. No início, dada a maior antiguidade do manuscrito Laurenciano, considerou-se que a redação nele presente era a mais próxima ao arquétipo desaparecido, mas logo foi reconhecida a relevância da família hipaciana de manuscritos. Essa constatação, aliada aos novos procedimentos da crítica textual, fez com que as novas edições passassem a incorporar elementos de ambos os grupos. Para além das edições, há também um histórico longo de traduções da PVL: o texto possui numerosas versões em idiomas contemporâneos, do inglês ao espanhol, do sueco ao polonês, do alemão ao russo.

3.1. Os manuscritos que atestam a PVL

A análise dos manuscritos que atestam a PVL permite dividi-los em dois ramos: o primeiro é composto pelos manuscritos Laurenciano, Radziwiłł e Acadêmico; o segundo, pelos manuscrito Hipaciano e Khlebnikov. Essa divisão baseia-se no conteúdo de cada códice, mas também nas peculiaridades da redação de cada um deles. O texto presente nos manuscritos Radziwiłł e Acadêmico deriva do Laurenciano, enquanto o texto do manuscrito Khlebnikov deriva do Hipaciano. Isso não significa dizer que, dentro das famílias, o texto é idêntico: o manuscrito Laurenciano, por exemplo, possui muitas formulações singulares, ao mesmo tempo que pequenas supressões observadas nos manuscritos Radziwiłł e Acadêmico não se repetem nos demais. Alguns manuscritos perderam folhas inteiras, enquanto outros permanecem muito bem preservados. De todo modo, cada um traz uma importante contribuição para que se compreenda o texto da PVL.

3.1.1. O manuscrito Laurenciano e seus derivados

Copiado na segunda metade do século XIV, provavelmente em Níjni-Nóvgorod, o manuscrito Laurenciano é o mais antigo documento a conter o texto da PVL. Além disso, possui registros anuais até o ano de 1305. O códice tem 173 folhas de pergaminho subsistentes. Outras doze folhas se perderam: seis entre após a folha 9, contendo o trecho entre os anos de 898 e 921; cinco após a folha 169, contendo o

trecho entre 1263 e 1283; e uma após a folha 170, contendo o trecho entre 1288 e 1293. Apesar de seu caráter fragmentário, o manuscrito Laurenciano foi usado como principal fonte para as edições russas da PVL pelo menos até o início do século XX.

Distinguem-se duas caligrafias diferentes, sendo a mais recorrente — aproximadamente 130 folhas — a do monge Lavrenti, que dá nome ao documento. No cólofon do livro, há uma pequena nota de sua autoria, na qual o copista afirma ter trabalhado entre os dias 13 de janeiro e 20 de março de 6885 (1377 EC). A obra é dedicada ao Grão-Príncipe de Vladímir, Dmitri Konstantinovitch, e ao então bispo Dionissi, de Suzdal e Nijni-Nóvgorod — mais tarde metropolita de Kiev e de Toda a Rus. Em relação aos demais manuscritos que atestam a PVL, o Laurenciano, além de seus hiatos, possui uma notável diferença: trata-se do único a conter o “Sermão de Volodimir Monomakh”, que se encontra *sub anno* 1096.

O manuscrito esteve guardado no monastério da Natividade da Virgem em Vladímir até o início do século XVIII. Após algumas décadas em coleções particulares diversas, foi adquirido pelo conde Aleksei Ivánovitch Mússin-Púchkin, e subsequentemente apresentado ao tsar Alexandre I. Este, por sua vez, doou o códice à Biblioteca Pública Imperial (atual Biblioteca Nacional), em São Petersburgo. O livro encontra-se ali até hoje, catalogado sob o registro F.IV.2. Uma cópia eletrônica pode ser consultada no site da referida instituição, fato que o monge Lavrenti certamente não poderia ter imaginado mais de meio milênio atrás.

O manuscrito Radziwiłł, por sua vez, é um códice de aproximadamente 260 folhas, produzido durante o século XV. É um documento ricamente iluminado, contendo cerca de 600 miniaturas, que ilustram as passagens mais importantes do relato. Além da PVL, o livro contém anais que vão até 1206, provável ano de compilação do texto que serviu de base para a cópia. A redação segue de perto a do manuscrito Laurenciano, mas apresenta muitas lacunas e lapsos.

A origem do manuscrito é obscura, mas sabe-se que, durante o século XVII, ele pertenceu ao atamã Janusz Radziwiłł, que, aliás, dá nome ao objeto. Na primeira metade do século XVIII, o documento foi mantido na cidade de Königsberg — e por isso o códice é às vezes chamado de manuscrito de Königsberg —, mas, durante a Guerra dos Sete Anos (1756-63), os russos capturaram a cidade e enviaram o objeto para a Academia de Ciências de São Petersburgo, onde se encontra até os dias de hoje, sob o registro 34.5.30.

Guardado na Biblioteca Estatal, em Moscou (com o registro MDA 236), o manuscrito Acadêmico de Moscou é uma cópia do manuscrito Radziwiłł, e foi confeccionado no fim do século XV. Contém, ainda, anais que vão do ano de 1206 — ponto em que termina a Crônica de Radziwiłł — ao ano de 1418, constituindo uma importante fonte para o estudo do período de dominação mongol. No trecho que atesta a PVL, o texto praticamente não difere da redação apresentada pelo manuscrito Radziwiłł.

É preciso mencionar também, na família laurenciana, o manuscrito da Trindade, que, entre os códices aqui relacionados, constitui uma exceção: ele se perdeu no incêndio de Moscou, em 1812, e não é listado entre os manuscritos subsistentes. Escrito no início do século XV, ele foi descoberto durante a década de 1760 pelo historiador russo-alemão Gerhard Friedrich Müller, na biblioteca do monastério da Trindade de São Sérgio, em Serguiev Possad — daí seu nome. O códice possuía 371 folhas, e trazia, além da PVL, anais até o ano de 1408. Segundo Chákhmatov, o texto da PVL atestado por ele era bastante próximo da redação registrada no manuscrito Laurenciano. O acadêmico Mikhail Prisiôlkov empreendeu uma tentativa de reconstrução do texto, publicada em Moscou, em 1950.

3.1.2. Os manuscritos Hipaciano e Khlebnikov

Descoberto em 1809 por Nikolai Karamzin na Biblioteca da Academia de Ciências, em São Petersburgo — onde ainda se encontra, sob o registro 16.4.4 —, o manuscrito Hipaciano é provavelmente o mais importante documento a conter o texto da PVL. Datado da década de 1420, o códice possui 307 folhas, e contém, além da PVL sem hiatos, anais até 1292. Seu nome deriva do monastério de Santo Hipácio, em Kostromá, onde esteve guardado durante o século XVII.

Derivado dele, o manuscrito Khlebnikov foi composto em meados do século XVI, e conta com 386 folhas. Está guardado na Biblioteca Nacional, registrado com o código F.IV.230. Algumas folhas do códice se perderam, e outras foram costuradas fora de ordem. Seu conteúdo é praticamente idêntico ao do manuscrito Hipaciano, embora não se considere propriamente uma cópia deste último. Nikolai Karamzin também foi o responsável pelo descobrimento do livro, em 1809, na biblioteca do mercador Piotr Khlebnikov, que dá nome ao objeto.

3.2. As edições da PVL⁷

Ao longo de praticamente todo o período chamado pré-petrino da história russa — ou seja, aquele que antecede a ascensão de Pedro, o Grande, ao trono, no fim do século XVII —, crônicas e anais foram escritos e copiados, sempre em manuscritos feitos à mão, por monges ou religiosos do clero secular, em monastérios, cavernas e igrejas. Porém, as reformas empreendidas no século XVIII fizeram nascer um novo país, um novo Estado, transformando a realidade em todos os seus aspectos. A Igreja, por exemplo, foi sobrepujada pelo Estado, e o Patriarcado deu lugar ao Santo Sínodo, espécie de pasta ministerial submetida diretamente ao imperador.

As áreas relacionadas à cultura, evidentemente, não ficariam de fora: no nascente Império Russo, foi fundada, em 1724, a Academia de Ciências, instituição que abrigou inúmeros pensadores russos e estrangeiros — sobretudo alemães —, que atuavam nas mais diversas disciplinas, das ciências naturais à geografia, da matemática à filosofia. A linguística, a literatura e a história também foram contempladas, e muitos desses acadêmicos dedicaram-se ao estudo das fontes documentais da história russa. Em meio a esse amplo movimento de consolidação do novo Estado, os já citados manuscritos tornaram-se objeto de imenso interesse, não apenas por seu valor científico, mas também por seu potencial como elemento de legitimação ideológica da coroa russa e suas pretensões expansionistas.

Assim, em 1722, Pedro I determinou que todas as crônicas fossem coletadas e copiadas, trabalho que, no entanto, levaria alguns anos para gerar seus primeiros resultados. Em 1732, o já citado acadêmico Gerhard Müller publica seu *Sammlung russischer Geschichte*, em que utiliza trechos de manuscritos como fonte documental. Mais tarde, no ano de 1761, temos dois importantes acontecimentos: é iniciada a publicação da Crônica de Radziwiłł, e chega à Rússia August Ludwig Schlözer, historiador alemão que se tornaria um dos fundadores da historiografia russa contemporânea. Foi ele o primeiro estudioso a empreender uma tentativa de análise dos manuscritos que emergiam em profusão naquele período, em seu *Probe russischer Annalen*. Entre o surgimento da obra de Schlözer e a virada do século, algumas crônicas foram publicadas em livro, entre elas a Sinodal (1781), a de Nikon (1767-1792), a Tipográfica (1784), a Acadêmica (1786), a de Lvov (1792), entre

⁷ Esta seção baseia-se em Cross (1953, pp. 4-6).

outras. Surge também, a obra póstuma *História russa*, de Vassíli Tatíschev, em que diversos trechos de crônicas não identificadas são citados.

Ao longo do primeiro quarto do século XIX — mais precisamente, em 1804 e 1812 —, algumas tentativas de publicar o texto do manuscrito Laurenciano foram feitas, mas sem sucesso. A fundação da Comissão Arqueográfica, em 1834, mudaria consideravelmente esse cenário, e, em 1843, é publicado o manuscrito Hipaciano, como volume 2 do *Pólnoie sobrânie rússkikh liétopissei* (Coleção completa das crônicas russas). Três anos depois, em 1846, surge, sob a direção de Iákov Beriédnikov, o volume 1 do *PSRL*, contendo a crônica “nestoriana” até 1110 e o restante dos anais até 1305. No ano de 1860, em Viena, esse mesmo texto seria republicado pelo filólogo esloveno Franc Miklošič, com algumas alterações ortográficas e o título de *Chronica Nestoris*. Na Rússia, a segunda edição vem à luz em 1872, já com o texto completo do manuscrito, editado por Afanássi Bytchkov; a terceira edição aparece em 1897.

Ainda em 1864, dentro do *Monumenta Poloniae Historica*, Ivan Vahylévych traz sua edição da PVL, chamada por ele de *Latopis Nestora*. O texto vai até 1113, alinhando-se, portanto, com a família Hipaciana. Menos de uma década depois, em 1871, vem à luz a segunda edição do volume 2 do *PSRL*, elaborada por Spiridon Palauzov.

Em 1871 e 1872, os trechos iniciais dos manuscritos Laurenciano e Hipaciano são publicados em edições litográficas; era a primeira vez na Rússia que o texto da PVL aparecia como uma obra independente dos manuscritos que a continham, terminando no ano de 1110. Essa abordagem influenciaria a edição de 1876, de L. I. Leibóvitch, *Svódnaia liétopis*, cujo volume I traz o texto da PVL baseado tanto no manuscrito Laurenciano, como no Hipaciano. Segundo Ostrowski (2004, p. XXIII), porém, o resultado deixa bastante a desejar: o editor cortou do texto partes supostamente não relacionadas à história russa, e adicionou em seu lugar trechos de crônicas muito posteriores.

Em 1916, Aleksei Chákhmatov — que já editara, em 1908, a terceira edição do volume 2 do *PSRL*, creditada como segunda edição — publica em Petrogrado o livro *Póvest' vremennykh liet*. Ali, Chákhmatov traz uma nova tentativa de estabelecimento do texto, dando ênfase a seu caráter de obra independente e utilizando na composição também a família Hipaciana de manuscritos, o que não fizera na versão de 1908. Na

visão de Ostrowski (2004, p. XXIII), esta é a melhor edição russa do texto da PVL, reproduzido na impressão de 1923 do volume 2 da *PSRL*.

Em 1926, Ievfími Kárski reeditou o volume 1 do *PSRL*, publicando-o em três tomos, conforme a divisão de Bytchkov, mencionada acima. Já em 1950, Dmitri Likhatchov publica sua versão do texto da PVL, seguindo, *grosso modo*, a metodologia de Bytchkov e Kárski, e mantendo-se, portanto, muito próximo da redação presente no manuscrito Laurenciano. Após aquela edição, não tivemos, até a virada do milênio, nenhuma nova tentativa de reconstruir o texto escrito pelo monge kievano no início do século XII.

Em 2004, porém, veio à luz o trabalho do já mencionado americano Donald Ostrowski: *The Povest' Vremmenykh Let: An Interlinear Collation and Paradosis*. Na introdução ao livro, Ostrowski (2004, p. XXV) chama atenção para o fato de que, nos mais de duzentos anos que o precederam, jamais houve consenso, entre os estudiosos russos, acerca do método que se deveria empregar para editar e publicar o texto da PVL. De fato, como pudemos observar, em geral a ênfase foi dada ao suporte, aos manuscritos, não ao conteúdo que lhes era comum. Segundo Ostrowski (2004, p. XXV), tanto essa abordagem — segundo ele errônea — como a ausência de mecanismos e critérios confiáveis para manusear o texto fizeram com que todas as edições existentes até então fossem falhas.

Ostrowski afirma (2004, p. LIV) que, para estabelecer de modo criterioso o texto, é preciso, em primeiríssimo lugar, esboçar a árvore genealógica dos diversos manuscritos que o testemunham, para depois determinar a redação mais apropriada. Essa correlação entre os documentos, bem como a melhor leitura, podem ser estabelecidas de acordo com alguns princípios simples da crítica textual. Por exemplo: erros e correções que não podem ter surgido de maneira independente têm necessariamente uma fonte comum; a formulação mais curta tem preferência (exceto em casos em que há supressão evidente), já que acréscimos tendem a ser intencionais, enquanto supressões tendem a ser mecânicas; a formulação menos compreensível tem preferência, já que um copista letrado poderia simplificar uma frase truncada, mas dificilmente complicaria uma frase simples; leituras comuns, separadas geograficamente, têm preferência em relação a cópias do mesmo lugar etc.

Os responsáveis pelas publicações russas, diz Ostrowski (2004, p. LII), não só evitavam esboçar a árvore, como utilizavam princípios quase opostos a esses: preferiam formulações mais longas e mais claras; corrigiam o texto sem recorrer a

outras cópias; utilizavam quase exclusivamente documentos produzidos no centro (Moscou e adjacências) etc.⁸ Ademais, há uma fidelidade quase radical ao manuscrito Laurenciano, mesmo nas leituras singulares, embora, na visão de Ostrowski, ele não se trate de um documento confiável como leitura isolada, devido a sua ortografia arcaizante e ao grau considerável de corrupção do manuscrito. Mas o pecado maior das edições russas, para Ostrowski, é o fato de que elas não registram claramente as variantes e escondem do leitor as escolhas feitas e aquilo que as motivou.

No que se refere às árvores genealógicas, apenas três editores russos ou ucranianos elaboraram uma delas: Serguei Bugoslávski, Chákhmatov e Likhatchov. O primeiro não chegou a publicar seu trabalho, enquanto o último, opositor ferrenho da crítica textual ocidental, não relaciona diretamente a árvore aos critérios de edição do texto. Apenas Chákhmatov teria demonstrado tal preocupação, já que acreditava na existência do *Natchálny svod*, uma redação anterior à definitiva, que teria sido escrita provavelmente na última década do século XI — para provar sua existência, era imprescindível criar uma árvore.

Finalmente, na introdução a seu trabalho, Ostrowski apresenta sua árvore genealógica e justifica os dispositivos críticos utilizados em seu estabelecimento. Nele, estão registradas, linha a linha, as redações de todos os manuscritos e também dos estabelecimentos de Bytchkov, Chákhmatov e Likhatchov. Postulando uma prevalência da família Hipaciana, ele defende, no entanto, o uso de todos os manuscritos aqui mencionados para chegar ao texto alfa, que seria a redação mais próxima possível do texto do monge Silvestr, autor do cólofon de 1116.

3.3. Traduções da PVL

A história das traduções da PVL é quase tão antiga quanto a história de sua publicação: remonta ao início do século XIX. Diz Samuel Cross na introdução à sua tradução:

Uma (...) tradução polonesa está contida em *Monumenta Poloniae Historica*, I (Lemberg, 1864). A primeira tradução da *Povest'* para uma

⁸ Ostrowski (2004, pp. XLIII-XLIV) atribui essas divergências tão profundas principalmente à ausência de uma crítica textual bíblica na Rússia. Ali, diferentemente do protestantismo na Europa ocidental, as dissidências religiosas não produziram uma leitura bíblica alternativa àquela da Igreja Ortodoxa, que considerava as alterações textuais uma matéria de autoridade eclesiástica, e não de fidelidade ao original.

língua da Europa Ocidental é a de Joseph Müller, *Altrussische Geschichte nach Nestor* (Berlim, 1812), seguida pela tradução francesa de L. [Louis] Paris, *La Chronique de Nestor* (Paris, 1834). Esta última foi superada pela versão de Louis Léger, com o título *La Chronique dite de Nestor* (Paris, 1884). Uma tradução tcheca de K. [Karel Jaromír] Erben apareceu em 1867 (*Nestorův Letopis přeložil K.E.*, Praga), uma revisão da qual, feita pelo professor Miloš Weingart da Universidade de Bratislava (Tchecoslováquia), está atualmente em preparação. Uma tradução dinamarquesa, de C. W. Smith, também está disponível (*Nestors Russiske Kronike oversæt of forklaret*, Copenhagen, 1869). A presente tradução é a primeira versão inglesa da *Povest'* (CROSS, 1953, pp. 5-6, tradução nossa).⁹

A versão de Cross surge em 1953, postumamente, e é revisada por Sherbowitz-Wetzor, sendo até hoje uma das traduções mais utilizadas da PVL. Tendo sido escrito, provavelmente, nos anos 1930, é natural que o apanhado de Cross esteja bastante defasado; ademais, ele deixa de citar, por exemplo, a tradução sueca de Axel Norrback (*Nestorkrönikan*, Estocolmo, 1919) e a tradução alemã de Reinhold Trautmann (*Die altrussische Nestorchronik*, Leipzig, 1931). No entanto, é uma relação bem completa das traduções da PVL até meados do século XX. Posteriormente à publicação da versão de Cross, surgiram traduções para diversas outras línguas. Foi possível identificar também as seguintes: para o polonês, de Franciszek Sielicki (*Powieści minionych lat*, Cracóvia, 1968); duas para o italiano, sendo a primeira de A. P. Sbriziolo (*Racconto dei tempi passati: cronaca del secolo XII*, Torino, 1971) e a segunda de Alda Giambelluca Kossova (*Cronaca degli anni passati: XI-XII secolo*, Milão, 2005); para o sueco, de Gabriella Oxenstierna (*Nestorkrönikan*, Estocolmo, 1998); para o alemão, de Ludolf Müller (*Die Nestorchronik*, 2001); e duas para o espanhol, a primeira de Ángel Luis Encinas Moral (*Relato de los años pasados*, Madri, 2004), e a segunda de Ines García de la Puente, como parte de sua tese de doutorado (*Crônica de Néstor*, 2006).

Curiosamente, foi só em 1950 que o texto recebeu uma versão em russo contemporâneo, escrita por Boris Románov e Dmitri Likhatchov; este último

⁹ A (...) Polish translation is contained in *Monumenta Poloniae Historica*, I (Lemberg, 1864). The first translation of the *Povest'* into a Western European language is that of Joseph Muller, *Altrussische Geschichte nach Nestor* (Berlin, 1812), followed by the French translation of L. Paris, *La Chronique de Nestor* (Paris, 1834). The latter was superseded by Louis Léger's rendering under the title *La Chronique dite de Nestor* (Paris, 1884). A Czechish translation by K. Erben appeared in 1867 (*Nestorův Letopis přeložil K.E.*, Prague), a revision of which by Professor Miloš Weingart of the University of Bratislava (Czechoslovakia) is now in preparation. A Danish translation by C. W. Smith is also available (*Nestors Russiske Kronike oversæt og forklaret*, Copenhagen, 1869). The present translation is the first English rendering of the *Povest'*.

reelaborou a tradução em 1996, baseando-se amplamente no manuscrito Laurenciano. Em 1997, saíria a tradução de Oleg Tvórogov, que por sua vez escolheu como texto de referência o manuscrito Hipaciano. Na Ucrânia, Leonid Makhnovets publicou sua versão em 1989, e, no ano seguinte, veio à luz a tradução de Vasyl Iarémenko. Essas três últimas versões são, em grande parte, tributárias da tradução de Likhatchov.

Dada a importância do texto, o número de traduções contemporâneas em russo ou ucraniano parece pequeno, tanto mais se pensarmos que, no presente século, ainda não foram feitas novas tentativas de traduzir a PVL. Segundo Gippius (2002, p. 67), a tarefa de recriar em idioma contemporâneo o texto da PVL sempre foi menosprezada pela academia russa e soviética, e encarada como um empreendimento de divulgação e popularização, nunca como um projeto científico. Afinal, o estudioso do tema poderia — e deveria — entender os textos antigos sem mediação alguma. Gippius afirma que, em função disso, não existem *em absoluto* traduções realmente confiáveis da PVL para o russo do ponto de vista acadêmico. Essa atitude em relação ao papel das traduções estaria na base dos muitos deslizes, imprecisões e falhas que ele identifica na tradução de Dmitri Likhatchov. P. V. Petrúkhin compartilha dessa visão, e vai além: segundo ele (2012, p. 234), Likhatchov teria um conhecimento superficial do idioma eslavo oriental, o que resultou em distorções significativas do texto.

Tanto Gippius, como Petrúkhin consideram a versão de Müller como a melhor tradução da PVL jamais elaborada até hoje em qualquer língua. Ela veio à luz em 2002, no quarto e último volume do *Handbuch zur Nestorchronik*, uma obra colossal, com milhares de páginas, cuja publicação iniciou-se em 1977. O volume 1 contém um fac-símile da edição de 1926 do PSRL; o volume 2 traz o aparato crítico da PVL, ou seja, todas as variações textuais dos cinco manuscritos mencionados acima, até o ano de 1117. O volume 3, dividido em quatro tomos, traz um léxico exaustivo da PVL, bem como a localização das palavras no texto. E, finalmente, o volume 4 traz a tradução para o alemão, feita por Ludolf Müller. É um trabalho que de fato merece atenção especial, uma vez que desempenha um papel peculiar na história da publicação da PVL. Ao contrário dos demais tradutores, Müller não se baseou em um manuscrito específico ou em uma edição específica: ele criou seu próprio estema, sua própria árvore genealógica dos manuscritos, e a partir dela escreveu o texto em alemão. Porém, o texto em eslavo, de acordo com esse estabelecimento, não está

publicado, e pode ser inferido apenas pela leitura da tradução, das notas, e do aparato crítico, em volume separado. Mesmo *sui generis*, o trabalho de Müller tornou-se um das mais importantes ferramentas de estudo da PVL, e serve de modelo à tradução aqui apresentada.

4. Sobre a presente tradução

O tradutor está sempre em xeque. Na posição frágil que ocupa, ele tem seus movimentos reduzidos. Perenemente adscrito aos confins do original, ele não é criador, não é artista. Na melhor das hipóteses, é o autor da obra alheia, nas palavras de August Willemssen (1986, p. 57). Lawrence Venuti (2008, p. 1) define a situação e a atividade do tradutor com o termo “invisibilidade”: não raro, seu nome é deliberadamente escamoteado do público, para vir à luz naqueles momentos oportunos em que o texto apresenta falhas e inconsistências, mesmo que pequenas e pontuais. Além disso, a tradução é vista, muitas vezes, como um trabalho literário de importância secundária, como um mal necessário. Pior: como uma atividade venal, quase vulgar.

Mas há visões diferentes do ato de traduzir: se, por um lado, parece um empreendimento absurdo e impossível, uma inevitável violência ao texto que se verte, por outro, trata-se de um processo de transfiguração, cujo resultado pode ter uma abrangência até maior que a do original. Veja-se, nesse sentido, o trabalho do teórico André Lefevere (2000), que, numa perspectiva mais abrangente da literatura como parte da cultura, vê a tradução como uma forma de *refração*, conceito que engloba ainda as resenhas, as versões resumidas, as adaptações cinematográficas etc. Não raro, uma obra é mais conhecida por suas refrações que pelo texto original. Esse ângulo nos permite ver que traduzir é adaptar, é recompor, é interpretar, mas é também criar, pois todo trabalho criativo parte de algum repertório que é, em princípio, alheio àquele que cria.

De todo modo, traduzir é um ofício silencioso. Não se pode esperar, nessa área de atuação, grandes momentos de fama e glória. Para aqueles que dedicam suas vidas à atividade, ela pode ser um pouco ingrata, além de árdua e deficitária; mas, muitas vezes, é também prazerosa, instigante e enriquecedora. Quase sempre, ela é,

ao mesmo tempo, um pouco desses dois extremos: “a miséria e o esplendor” de Ortega y Gasset, o “ato desmedido” do professor Boris Schnaiderman (2015, p. 19).

Para além das impressões pessoais, há um amplo campo de debate que abarca uma miríade de temas: a fidelidade e a fluidez, a domesticação e o estranhamento, a precisão semântica e o efeito geral. Todos esses assuntos foram discutidos a fundo pelos estudos da tradução, disciplina acadêmica que se constituiu como tal nos últimos cinquenta anos, aproximadamente. Mas é claro que, sob formas diversas, essas reflexões não são exatamente novas, e já apareciam em Cícero e Horácio, em Goethe e Nietzsche (VENUTI, 2000, p. 4). Quanto a esta tese, não se pode dizer que seu objetivo seja investigar ou mesmo comentar tudo que se produziu na teoria da tradução ao longo das últimas décadas. Tratando-se de uma tradução, porém, ela é norteadada por uma determinada visão do traduzir. O texto em português foi confeccionado de acordo com certas premissas, subjacentes a práticas e procedimentos que, na maioria das edições comerciais, permaneceriam ocultos ao leitor. Com o intuito de justificar as opções tomadas, serão apresentadas aqui algumas considerações acerca do processo de tradução da PVL, das dificuldades e dos dilemas enfrentados.

4.1. O problema do estilo na tradução da PVL

Um dos últimos livros publicados em vida por Boris Schnaiderman foi uma preciosa coletânea de artigos intitulada *Tradução, ato desmedido*. Encontra-se ali, logo no início, um enunciado à primeira vista singelo, mas que resume uma ideia importante nos estudos de tradução: “para traduzir, fazemos transposição de um texto para outra cultura” (SCHNAIDERMAN, 2015, p. 28). Isso significa dizer que, ao contrário do que imagina parte do público leigo, a tradução não é um procedimento estritamente linguístico, em que as palavras de um determinado texto são passadas a outro idioma de maneira mecânica, automática. Trata-se, com frequência, de um trabalho delicado de deslocamento entre culturas.

Não se nega, evidentemente, a necessidade de conhecer bem a língua de partida e a língua de chegada, cada uma com suas normas gramaticais, lexicais e sintáticas. Porém, de igual importância é a capacidade de interpretar os cenários histórico, político, social etc., que têm nas línguas o seu mediador. Essa decodificação cultural conduzida pelo tradutor é ainda mais essencial quando a operação se dá entre

línguas muito distantes entre si. De uma perspectiva lusófona, poderíamos citar, como exemplo, traduções feitas a partir do árabe, do chinês ou do russo. Quando o público-alvo não está familiarizado com o contexto, é muitas vezes imprescindível inserir longas notas explicativas e munir de aparatos — como glossários, cronologias e mapas — um texto que o leitor do original compreende de modo imediato, sem quaisquer explicações. Além disso, ao redigir a tradução, é preciso considerar o velho binômio domesticação *versus* estranhamento,¹⁰ e alinhar-se a uma dessas abordagens: a primeira consiste em aclimatar o léxico, a sintaxe, o ritmo etc. à língua de chegada, enquanto a segunda tende a manter, no texto traduzido, marcas características da língua de partida, enfatizando precisamente o distanciamento existente entre o autor do original e o leitor da tradução. Como se verá adiante, a presente tradução combina elementos domesticadores e “estrangeirizantes”.

A essas duas primeiras barreiras — a estritamente linguística e a cultural —, somou-se aqui uma terceira, quiçá ainda maior: o tempo. Afinal, nove séculos nos separam dos monges que escreveram a PVL. Seria factível traduzir, para o português do século XXI, uma obra que, sob todos os aspectos, nos é tão distante? A colossal discrepância temporal poderia ser considerada intransponível: no limite, a tradução de textos antigos demais estaria fadada ao fracasso, e a operação seria impossível sem que o resultado fosse uma quimera perpassada por anacronismos. Aos curiosos, restaria aventurar-se no original.

É evidente que essa postura conservadora — ou flagrantemente obscurantista — acabaria por condenar grande parte do conhecimento produzido pela humanidade, traduzido e retraduzido ao longo de milênios, com sentidos perdidos, resgatados e transcriados nesse longo processo. São inúmeras, e com frequência célebres, as obras traduzidas muitíssimo depois da criação de seu original. A filosofia da Grécia antiga, por exemplo, é profusamente traduzida até os dias de hoje, e antes mesmo do surgimento da imprensa já ganhava versões em siríaco, em árabe e em latim. A própria PVL é um empreendimento que deve muito à prática tradutória: como já se viu, entre as fontes utilizadas para escrevê-la, há trechos inteiros de anais bizantinos, convertidos ao eslavo bem depois de sua redação original.

Se se considerar, desse modo, que é preciso encarar o desafio e proceder à tradução, surge um novo dilema: que linguagem empregar? Um tom moderno, mais

¹⁰ Essa dicotomia perpassa a obra de Lawrence Venuti (2008).

acessível e de leitura mais *fluida*? Ou, ao invés disso, um registro arcaizante, com palavras desusadas e formulações mais literais, embora menos claras? A mesma indagação, aliás, e nos mesmos termos, poderia ser colocada pelo tradutor de um romance do século XVIII ou XIX: essa questão espinhosa é inerente ao ofício, paira constantemente sobre o tradutor, sem que tenha, no entanto, uma resposta correta. O tom empregado no texto final depende da interpretação que se dá ao original, mas também da abordagem escolhida, das vicissitudes do processo tradutório e, finalmente, do uso que se fará da tradução. No caso da PVL, por se tratar de um documento histórico e uma importante fonte para o estudo do período, seria possível argumentar que a estratégia mais adequada consistiria em criar um texto em linguagem protocolar, “neutra”, que se afastasse um pouco do original em termos estilísticos, mas que proporcionasse ao público contemporâneo a melhor compreensão possível do *conteúdo*. Quando necessário, o efeito produzido pelo texto poderia ser explicado por comentários e notas de rodapé. Nessa visão, seria preciso sacrificar a *forma*.

Ainda que aparentemente razoável, essa abordagem, no entanto, baseia-se numa visão tradicional de documento histórico como mero repositório de informações, um texto sem qualquer pretensão estética, feito exclusivamente para elucidar os historiadores do futuro, sedentos por fatos. Se as peculiaridades estilísticas de determinada obra forem de fato absolutamente secundárias, essa opção tradutória terá sido adequada. Não é o caso, de modo algum, da PVL, que possui, como já se viu, passagens pomposas, exuberantes, a despeito dos muitos trechos sóbrios e um tanto embaciados. Aqui, a *forma* também é importante para a compreensão da PVL como obra literária e como monumento histórico. Era imperativo ao menos tentar reproduzir o efeito do texto original, e, para tanto, optou-se por uma abordagem mais arcaizante, que buscou, deliberadamente, distanciar-se um pouco do português falado atualmente no Brasil.

Esse recuo no tempo, entretanto, era uma empresa arriscada. Considerado o perigo do anacronismo, restava decidir quão arcaizante seria o texto da tradução, quão diferente ele soaria ao ouvido brasileiro contemporâneo. Para efeito de comparação, o leitor atual médio, seja na Rússia, na Ucrânia ou na Bielorrússia, enfrenta um estranhamento considerável ao ler textos da época da PVL; entre sua língua cotidiana e o eslavo oriental há uma grande lacuna. A primeira impressão de familiaridade se desfaz após a leitura de duas ou três frases, e só com algum estudo

e treino esse leitor compreenderá os textos antigos. Mesmo os assíduos frequentadores da igreja ortodoxa — cuja língua litúrgica é o chamado “eslavo eclesiástico” — teriam problemas de compreensão, já que o idioma das missas e rituais também já se afastou bastante daquele em uso no século XII. Para os lusófonos, a experiência mais próxima é ler, por exemplo, a “Cantiga da Ribeirinha”: mesmo as palavras aparentemente compreensíveis estão ali empregadas num sentido completamente diverso do contemporâneo. Ou seja, um mergulho tão profundo no passado de nossa língua seria no mínimo absurdo, e a opção de lançar mão do galego-português do século XII provocaria pasmo e indignação numa audiência contemporânea — além de estar, evidentemente, muito além das possibilidades do tradutor. Nem é preciso dizer que prejudicaria o próprio objetivo da tese, que é o de facilitar ao nosso leitor o acesso ao texto.

A solução do problema encerrava-se nas próprias páginas da PVL, em que abundam as citações às Escrituras. A Bíblia, aliás, é provavelmente o mais notável exemplo de tradução extemporânea. Essencialmente multilíngue, ela é descontínua e contraditória, uma miscelânea heterogênea em constante movimento, escrita por dezenas e traduzida por milhares. Essa abissal complexidade só poderia ser fonte inesgotável de problemas para seus editores e tradutores, que até hoje se veem às voltas com problemas de estabelecimento, variantes textuais, manuscritos corrompidos etc. Não à toa, uma das imagens mais famosas do cristianismo é a de São Jerônimo, autor da versão latina da Bíblia, a *Vulgata*: o crânio e o leão são seus companheiros inseparáveis, enquanto ele se debruça sobre imensas pilhas de pergaminhos, com o semblante perpassado por certo desespero.

Como foi dito acima, entre os eslavos orientais a Bíblia só apareceu em tradução completa no século XV; mais precisamente, em 1499, compilada em Nóvgorod, com certa influência, aliás, da *Vulgata* (OSTROWSKI, 2004, p. XLIX). Os falantes do português demorariam ainda mais para ler as Escrituras em sua língua, o que não chega a ser espantoso, se considerarmos que, em 1547, a Inquisição proibiu a posse de bíblias em língua vernácula. A versão integral em português só seria concluída em fins do século XVII, graças ao persistente trabalho de João Ferreira de Almeida, que é dono de uma biografia singular e um tanto obscura. Nascido em 1628, em Torre de Tavares, ele teria se convertido ao protestantismo e emigrado, aos 14 anos de idade, para Málaga, região que acabara de ser conquistada pelos holandeses. Entre 1644 e 1645, traduziu do espanhol trechos dos evangelhos e das epístolas do

Novo Testamento, mas não chegou a publicá-los. Em 1651, transferiu-se para Batávia, atual Jacarta, onde iniciou sua atuação como pastor e missionário. Tendo passado algum tempo na Índia e no Ceilão, retornou a Batávia, de onde não mais sairia. Em 1676, após alguns anos de trabalho, Almeida concluiu sua tradução do Novo Testamento, impressa cinco anos mais tarde, em Amsterdã. Essa primeira edição, no entanto, continha inúmeros erros tipográficos, e o presbitério ordenou que a tiragem fosse recolhida e destruída, e que se iniciasse uma nova revisão do texto. A segunda impressão veio à luz em 1693, mas Almeida não chegou a vê-la, tendo falecido em outubro de 1691. Deixou incompleta sua tradução do Antigo Testamento, que foi concluída em 1694, pelo pastor holandês Jacobus op den Akker, e impressa em 1751. A Bíblia de Almeida foi publicada, em versão integral, apenas em 1819. Seu texto circula até hoje nos meios evangélicos brasileiros, coberta por algumas camadas de correções, revisões e atualizações ortográficas.

Assim, podemos contar João Ferreira de Almeida entre os tradutores que se propuseram a recriar um texto antiquíssimo em sua língua materna. Naquele caso, sendo ao mesmo tempo prosélito e tradutor, Almeida escreveu em tom moderno, de maneira a alcançar o maior número possível de pessoas com seu texto: a mensagem, afinal, precisava ser transmitida de modo eficiente e ágil. Porém, tendo sua versão já mais de trezentos anos, a inefável ação do tempo acabou por desbotar o frescor original do texto, e, diante do leitor contemporâneo, especialmente o brasileiro, a tradução de Almeida agora recende a alfarrábio.

Porém, para a recriação da PVL em português, é precisamente esse descoramento que faz da Bíblia de João Ferreira de Almeida uma referência das mais interessantes. A circunspecção do estilo — com períodos curtos e repetições por vezes quase didáticas — alia-se à sonoridade envelhecida, mas não inteiramente arcaica; resulta disso que o sentido é transmitido com eficiência, sem que se deixe de fora, porém, o estranhamento que o texto milenar da Bíblia deve causar. Essa combinação involuntária de elementos gerou um equilíbrio entre os dois extremos citados acima, e foi precisamente esse tom que nos pareceu adequado à tradução da PVL em português. Ademais, a ancoragem no texto de Almeida passa por algumas considerações de ordem prática: o cronista, afinal, era monge; sua linguagem está calcada amplamente no texto bíblico. Ele busca constantemente emulá-lo, imiscuir-se nele, inserir seu próprio pensamento entre as diversas citações. Pareceu natural, portanto, recorrer a essa forma de expressão.

Claro que copiar a linguagem do português seiscentista não é missão das mais fáceis, e não se pode considerar que seu êxito tenha sido total. O leitor perceberá alguma dissonância entre as passagens traduzidas diretamente da PVL e as citações literais ao texto bíblico. Mas, involuntariamente, esse defeito da tradução acabou jogando a seu favor, já que os monges do século XII tampouco conseguiram recriar a linguagem bíblica da versão eslava que, a seus ouvidos, também teria soado arcaica. Essa ligeira desarmonia do original acabou passando, com certa participação do acaso, à tradução aqui proposta.

Como foi dito acima, mesmo que se concebam previamente as matrizes teóricas da tradução, as vicissitudes do processo tradutório podem e vão ocasionar situações imprevistas e novos dilemas a serem resolvidos. No mais das vezes, apenas a prática pode elucidar essas questões. A proposta original, por exemplo, previa um texto arcaizante, mas que se mantivesse sempre dentro dos limites do compreensível. No entanto, a PVL tem inúmeras frases truncadas, passagens desconexas, anacolutos; na maioria dos casos, tudo isso foi mantido na tradução. Além disso, certas peculiaridades sintáticas do eslavo oriental acabaram preservadas no texto em português, em alguma medida “contaminando” a tradução e ditando um ritmo que se poderia chamar de “estrangeirizante”. Em contrapartida, no aspecto lexical, as soluções tradutórias penderam mais para a domesticação, de acordo com critérios que serão explicados abaixo.

4.2. Questões práticas e critérios de recriação da PVL

Como se explicou acima, o texto bíblico de João Ferreira de Almeida foi escolhido como referência estilística para a tradução da PVL. Recorrer ao português seiscentista implicava o risco evidente de criar um texto artificial: ao mesmo tempo difícil para o leitor contemporâneo e distante do padrão do século XVII. O efeito que se tinha em mente, baseado no uso de linguagem arcaizante, não poderia eclipsar as possibilidades de uso concreto do texto, não só como fonte, mas como obra literária. A partir dessas considerações, no transcorrer do processo de tradução, pequenos dilemas foram surgindo: a cada página, a cada frase, era necessário tomar uma ou duas decisões, o que, pouco a pouco, deixou claro que pelo menos alguns critérios gerais precisavam ser estabelecidos.

O primeiro deles relaciona-se à questão da etimologia. Sempre que possível, deu-se preferência aos vocábulos que permanecem em uso corrente nos dias de hoje, mas cuja datação não ultrapasse o ano de 1700. Para estabelecer a datação, foi utilizado o dicionário de Antonio Houaiss. Assim, sempre que dois ou mais vocábulos transmitiam a mesma ideia, optou-se pelo mais antigo, desde que ele não prejudicasse a compreensão. Há, no entanto, exceções. Palavras dos séculos XVIII-XX foram usadas quando o vocábulo em questão não possuía qualquer sinônimo em português para o período anterior ao século XVIII. Por exemplo: *trenó*, que, segundo Houaiss, aparece em português em 1723, oriundo do francês *traîneau*, “veículo sobre a neve”.

Isso nos leva ao segundo critério: estrangeirismos diversos foram evitados, especialmente galicismos e arabismos, tão presentes no português, mas muito distantes do contexto presente na PVL. A preferência foi dada, sempre que possível, a palavras de proveniência latina, mas, em algumas situações incontornáveis, vocábulos de origem diversa foram usados: “mensageiro” (do francês *messenger*), “embaixador” (do francês *ambassadeur*) ou “refém” (do árabe *rihan*). O que norteou esse critério foi a homogeneidade lexical do texto da PVL, em que são escassas as palavras não eslavas.

Dos estrangeirismos da PVL, os mais comuns são os helenismos, empregados principalmente no contexto eclesiástico, e que, na tradução, foram mantidos, em sua maioria. Por exemplo: optou-se por “hegúmeno”, e não “abade”, este último de origem latina. Essa pequena transgressão do princípio apresentado acima justifica-se pela necessidade de não latinizar demais o jargão religioso, se se considerar que a matriz da igreja na Rus era grega, não latina. Em alguns casos, porém, os termos ligados ao cristianismo foram traduzidos literalmente, para dar certo limite ao estranhamento. Por exemplo, traduziu-se *Bogomaterĩ* por “Mãe de Deus”, não pelo equivalente latino “Deípara” ou pelo helenismo “*Theotókos*”, ambos registrados por Houaiss mas bastante estranhos ao público brasileiro.

Outro dilema suscitado pela tradução da PVL foi a recriação das citações do Antigo Testamento. Como se explicou acima, as traduções eslavas a que o cronista tinha acesso eram indiretas, feitas a partir do grego. Frequentemente, não eram retiradas da Bíblia, mas de crônicas gregas ou de coletâneas de comentários. Em contrapartida, tanto a versão de João Ferreira de Almeida, como a *Bíblia de Jerusalém* — também usada para cotejo nesta tradução — foram feitas diretamente do texto

hebraico, o que causa, em diversas passagens, dissonâncias quase irreconciliáveis. Como proceder nessas situações? Optou-se, nos casos de maior diferença, por traduzir diretamente da redação original da PVL, já que a lógica do trecho quase sempre ficava prejudicada quando se reproduzia mecanicamente o texto em português, presente nas duas Bíblias citadas. Nas situações em que a diferença era menor, foram combinados elementos das três redações: João Ferreira de Almeida, *Bíblia de Jerusalém* e PVL. O texto de Almeida, porém, não contém os livros chamados deuterocanônicos (Judite, Macabeus, Sabedoria etc.). Nessas situações, apenas a *Bíblia de Jerusalém* foi usada para cotejo.

Os termos eslavos próprios do contexto social da antiga Rus também demandaram que se fizessem algumas escolhas. No geral, essas palavras foram “aclimatadas”; ou seja, sempre que havia um correlato satisfatório em português, ele foi empregado. O eslavo *věče*, por exemplo, aparece no texto como “assembleia”; *otrokŭ* foi traduzido como “pajem”; *sŭtĭskyi* tornou-se “centúrio”. Esse critério foi abandonado nos momentos em que o termo eslavo não possuía um correlato conveniente, e sobretudo quando, em transliteração, a palavra tinha uma sonoridade afinada com o português, quando se misturava bem ao texto traduzido. Foi o caso de “drujina”, “vira” e “variague”, incorporados “redondos” à tradução, ou seja, sem o uso de itálico. De todo modo, há um glossário logo após o texto da PVL, em que estão reunidos esses termos, com a localização de cada um no texto.

É preciso comentar, ainda, a questão dos topônimos, antropônimos e etnônimos. O texto da PVL, afinal, é um verdadeiro oceano onomástico. Muitos dos nomes próprios aparecem em versões desusadas, com grafias arcaicas ou corrompidas, o que chega por vezes a impossibilitar sua identificação. No geral, manteve-se a grafia presente nos manuscritos para os nomes eslavos, e a versão consagrada em português para os nomes estrangeiros e para os nomes bíblicos (Noé, André, Constantino, Manuel, João, Abraão etc.).

Os etnônimos, porém, constituem um desafio maior. Além de serem inúmeros, são muitas vezes obscuros e desconhecidos mesmo do leitor culto na Rússia ou Ucrânia de hoje em dia. Evidentemente, nos nomes que possuem correlatos registrados em dicionários de língua portuguesa não houve qualquer dúvida (por exemplo, *polovetsianos*). A grande maioria, no entanto, não possui versão aportuguesada. Nesses casos, procuramos empregar os mecanismos tradicionais de formação de etnônimos em nosso idioma; assim, esses substantivos ganharam, na

maior parte das vezes, os sufixos *-as*, *-os*, *-ios*, *-es* e *-ianos*. De todo modo, o índice onomástico traz a grafia original dos nomes.

É importante lembrar que, na tradução, os nomes foram registrados de acordo com um sistema de transcrição *fonética* criado especialmente para este trabalho, mais legível e amigável ao leitor lusófono e descrito no Apêndice E. A apresentação, as notas e os demais aparatos usam o sistema de transliteração gráfica apresentado no Apêndice D, onde se encontra, ainda, um breve panorama do idioma eslavo oriental.

4.3. Formas de notação e anotação do texto: premissas e critérios

Foi apresentado acima o debate a respeito dos critérios de edição da PVL. Em geral, os primeiros editores russos deram preferência ao manuscrito Laurenciano, enquanto os mais recentes, estrangeiros em sua maioria, preferiram recriar o texto com o auxílio de uma árvore genealógica, considerando também a família Hipaciana. A maioria das edições traz um aparato crítico, ou seja, uma seção que registra as variantes, leituras divergentes em relação ao manuscrito considerado principal. No que se refere às traduções, geralmente foram feitas a partir de um manuscrito específico, ou a partir de uma edição específica, e nem sempre registram as variações textuais. A exceção é a tradução de Ludolf Müller, que, como se viu acima, criou seu próprio estema e seu próprio estabelecimento, com base no qual foi escrito o texto em alemão. Além de um volume exclusivamente dedicado às leituras divergentes, Müller registra as principais variantes em nota de rodapé.

A presente tradução usou como texto-base o trabalho de Ostrowski, Birnbaum e Lunt (2004), que se destaca por trazer a colação, linha a linha, dos manuscritos Laurenciano, da Trindade, Radziwiłł, Acadêmico, Hipaciano e Khlebnikov, dos manuscritos que atestam a Primeira Crônica de Nóvgorod, e de três dos estabelecimentos anteriores: o de Bytchkov, o de Chákhmatov e o de Likhatchov. É a edição mais abrangente da PVL, que permite lidar com todos os manuscritos subsistentes ao mesmo tempo. Tentou-se aqui, a exemplo da tradução de Ludolf Müller, registrar em nota de rodapé as variantes textuais mais significativas, que tivessem impacto na compreensão e interpretação do texto. No entanto, esse aparato não é exaustivo, e as variantes foram selecionadas de acordo com alguns critérios, que serão descritos mais abaixo.

É preciso esclarecer que as notas de rodapé privilegiam a *forma* da PVL; sua função primordial é registrar as leituras alternativas e fornecer outras informações de caráter textual. As notas que se referem ao *conteúdo* do texto, como fontes, questões interpretativas, dados complementares e opções tradutórias, foram deslocadas para o Apêndice C, na forma de comentários. Isso se motivou por uma consideração de ordem prática: o aparato crítico, somado às demais notas, tornaria o texto virtualmente ilegível.

4.3.1. Critérios para anotação

Conforme explicado acima, as notas de rodapé da tradução contêm um aparato crítico selecionado. Algumas variantes foram registradas, e outras, ignoradas. Para definir o que seria ou não anotado, utilizaram-se alguns critérios. Em primeiro lugar, as lacunas no texto, ocasionadas por lapso do copista ou corrupção no manuscrito, estão registradas, em sua maioria; o mesmo vale para as omissões dos estabelecimentos. Estão anotadas também as formulações divergentes em relação ao texto-base.

Algumas ocorrências menores foram deixadas de fora: pequenas inconsistências gramaticais e ortográficas, comuns na família laurenciana, não estão anotadas; o mesmo vale para as conjunções *bo*, *že* e *i* (“pois”, “então” e “e”), que aparecem centenas de vezes na PVL, mas são frequentemente omitidas em um ou mais manuscritos. Na função de pronome demonstrativo masculino singular, *i* muitas vezes some; em geral, essa omissão também não foi registrada. As preposições *kŭ* e *vŭ* costumam cair em alguns manuscritos, mas essa omissão não prejudica o sentido, e por isso não foi anotada. O mesmo vale para ocasionais elipses do verbo *byti*, “ser”.

Há casos de palavras muito próximas semanticamente, por vezes sinônimos, que se alternam nos manuscritos. No verso 23,9, por exemplo, alguns deles trazem *posŭlati*, outros *prisŭlati*, ambos com o sentido de “enviar”. No verso 260,8, temos ora *pouštati*, ora *poostrivati*, os dois significando “persuadir”. Nesses casos, a variação não foi anotada.

Finalmente, há situações em que a ordem sintática de certos períodos varia de um manuscrito para outro. Sempre que o sentido foi prejudicado, essas inversões foram anotadas. Os demais casos foram omitidos.

4.3.2. A numeração do texto

As traduções de Cross, García e Müller utilizam uma numeração que vai de 0,1 a 286,7; esses números referem-se à edição soviética de 1926 do volume 1 do PSRL, organizada por Ievfími Kárski: o algarismo à esquerda da vírgula representa a coluna daquela edição, enquanto o algarismo à direita da vírgula representa a linha. Por exemplo: o verso 16,3 está na terceira linha da coluna 16 daquela edição. Esses números constituem o que há de mais próximo a um padrão de identificação e localização do texto da PVL, embora Ludolf Müller utilize, paralelamente a essa, uma numeração própria em sua tradução.

Reproduzir o número de cada coluna e de cada verso, porém, resultaria numa leitura cansativa. Por isso, na tradução, a coluna está identificada apenas no início, do seguinte modo:

| 1 |

Dentro de cada coluna, as linhas estão identificadas por um número subscrito. Por exemplo, os versos 17,1, 17,2 e 17,3 aparecem assim:

| 17 | ₁ E os cazares os descobriram, habitando nos montes, ₂ nas florestas, e disseram os cazares: “Pagai-nos ₃ tributo”.

e assim por diante.

A distribuição do texto em português, dentro de cada verso, foi feita no sentido de obedecer a numeração do original; mas, por motivos de divergência sintática entre o português e o eslavo oriental, podem ocorrer pequenas discrepâncias: o vocábulo em português pode aparecer no verso anterior ou posterior, em relação a seu equivalente eslavo. Por exemplo: entre os versos 262,12 e 262,13, aparece a locução *vŭ Rusískěi zemli*, traduzida por “na terra russa”. No original, a preposição e o adjetivo aparecem no verso 262,12, enquanto o substantivo aparece no verso 262,13. Em português, o adjetivo é posposto, então ele aparece no verso 262,13, enquanto preposição e substantivo ficam no verso 262,12.

4.3.3. A notação do texto: algumas marcações adicionais

Além dos números, é possível encontrar, ao longo do texto, outros símbolos. Parênteses aparecem nas passagens em que certa intervenção no texto foi necessária; ou seja, as palavras que completam o sentido — mas que não estão no texto original — aparecem entre parênteses. Colchetes também foram empregados, quando uma ou mais palavras ausentes no texto-base foram incorporadas à tradução, a partir de outro estabelecimento ou diretamente dos manuscritos. Todas as ocorrências de colchetes são acompanhadas de nota de rodapé explicativa.

Para as notas de rodapé, foram empregadas as seguintes siglas e abreviações:

A = manuscrito Acadêmico de Moscou;

H = manuscrito Hipaciano;

Kh = manuscrito Khlébnikov;

L = manuscrito Laurenciano;

R = manuscrito Radziwiłł;

T = manuscrito da Trindade;

EB = estabelecimento de Bytchkov;

ECh = estabelecimento de Chákhmatov;

EL = estabelecimento de Likhatchov;

EO = estabelecimento de Ostrowski (texto-base);

TC = tradução de Samuel Cross e Olgerd Sherbowitz-Wetzor;

TG = tradução de Inés García de la Puente;

TL = tradução de Dmitri Likhatchov;

TM = tradução de Ludolf Müller;

TT = tradução de Oleg Tvórogov.

GH = Georgios Hamartolós.

Pověstí vremeninyhŭ lětŭ

Narrativa dos anos passados

[Crônica]¹

| 0 | ₁ Uma narrativa² dos anos passados, de um monge³ do Monastério ₂ das Cavernas de Feodossii;⁴ de onde veio ₃ a terra russa, e quem começou a reinar primeiro nela,⁵ ₄ e de onde a terra russa veio a ser.⁶ | 1 | ₁ Começamos, pois, esta narrativa. ₂ Após o dilúvio, os três⁷ filhos de Noé dividiram ₃ a terra: Sem, Cão e Jafé. E coube o Oriente a Sem: ₄ a Pérsia, a Bactria e até⁸ a Índia em comprimento, ₅ e na largura até Rinocorura,⁹ em ₆ suma, do Oriente até o Sul, e a Síria e ₇ a Média¹⁰ e o rio Eufrates¹¹ e a Babilônia, Corduna, ₈ a Assíria,¹² a Mesopotâmia, a Arábia Antiga, ₉ Elimais, a Índia, a Arábia Poderosa, a Celessíria, Comagena¹³ e toda a Fenícia.¹⁴ ₁₀ A Cão coube a parte meridional: o Egito, ₁₁ a Etiópia, que confina com a Índia, e a outra | 2 | ₁ Etiópia, na qual nasce o rio Vermelho ₂ da Etiópia, que corre para o Oriente; a Tebaida, a Líbia¹⁵ ₃ que se estende até Cirene, a Marmárica, ₄ Sirte, a outra Líbia,¹⁶ a Numídia, a Massíria, ₅ a Mauritânia, que fica de frente para Cádiz. Das que estão ₆ no Oriente,¹⁷ teve: a Cilícia, a Panfília,

1 Assim em TM, que observa que, exceto por L e A, todos os manuscritos trazem algum texto ou cabeçalho antes do início propriamente dito. Em H e Kh, há uma lista dos príncipes de Kiev, de Askold e Dir até a invasão mongol de 1240, seguida do título *Lětopisecī ruskii. Sū bogomū počinaemī. Otīče blagoslovi* (“Crônica russa. Com Deus começamos. Ó pai, abençoa”), estando as duas últimas palavras presentes apenas em H. Trata-se, evidentemente, de acréscimo posterior. R traz, em monograma, a frase *Sija kniga lětopisecī* (“Este livro é uma crônica”). Deste modo, *lětopisecī*, “crônica”, é a única palavra atestada nos manuscritos subsistentes com cabeçalho.

2 “Uma narrativa”: assim em R, A e H. Em Kh, no plural. Em L e T, *Se pověsti*, “Estas são as narrativas”. O mesmo em EB, ECh e EL. TM sugere que o pronome foi inserido justamente pela supressão do título (“Crônica”, cf. *supra*, nota 1).

3 Apenas em Kh, “do monge Nestor”. TM incorpora, mas em nota afirma que se trata de interpolação. TG acompanha.

4 “de um monge do monastério das cavernas de Feodossii”, ausente em L e T. Também não aparece em EB, ECh e EL.

5 Em L, por “nela”, temos “em Kiev”. EB, ECh e EL seguem.

6 “e de onde a terra russa veio a ser”, ausente em R e A. Em H, somente *stala estī*, “veio a ser”.

7 Em L, “os primeiros filhos...”.

8 Em L, “também até”.

9 “até Rinocorura”, ausente em L.

10 Em L e T, “Índia”.

11 Em L e T, “até o rio Eufrates”. EB e EL seguem.

12 Assim somente em Kh. Nos demais manuscritos, *asuriane* (com variações ortográficas), “os assírios”. ECh e TM corrigem de acordo com GH.

13 Assim em T e Kh, e também nos estabelecimentos EB, ECh e EL. Nos demais manuscritos e em EO, *Kolgini*.

14 Em L, por “Poderosa, a Celessíria, Comagena e toda a Fenícia”, temos *ravija. na vse*, formulação sem sentido e provável erro do copista, que suprimiu todo o restante da frase.

15 “a Tebaida, a Líbia”: assim em TC e TM, corrigido de acordo com GH. Em EO, *Fiva, Luvui*. Em ECh, *Thiva, Livui*. Em EL, *Fiva, Livija*. Em EB, *Thiva, Livija*. Em H, *Fiva, Luvi*. Em Kh, *Thiva, Lüvię*. Em A, *fvulii*. Em R, *thivulii*. Em T, corrompido, *fif*... Em L, *avifanikii*.

16 Em L, por “Sirte, a outra Líbia”, temos *asuritrisu i drugaja* (?); em R e A, “outra” está ausente.

17 Segundo TM, em GH, por “Oriente”, lê-se “Norte”.

a Pisídia,¹ ₇ a Mísia, a Licaônia, a Frígia, a Cabália, ₈ a Lícia, a Cária, a Lídia, a outra² Mísia, a Trôade, ₉ a Eólida,³ a Bitínia, a Frígia Antiga; e ₁₀ teve também as ilhas:⁴ a Sardenha, Creta, ₁₁ Chipre, e o rio Geon, conhecido como Nilo.⁵ | 3 | ₁ A Jafé coube⁶ a parte⁷ do Norte e ₂ do Ocidente: a Média, a Albânia,⁸ a Armênia ₃ Menor e Magna, a Capadócia, a Paflagônia, ₄ a Galácia, a Cólquida,⁹ o Bósforo, a Meótida, Dervis,¹⁰ ₅ a Sarmátia,¹¹ os táuricos, a Cítia, a Trácia, ₆ a Macedônia, a Dalmácia, a Molóssia,¹² a Tessália, ₇ a Lócrida, Pelene, que também se chama Peloponeso, ₈ a Arcádia, o Épiro, a Ilíria, os eslavos, ₉ o Licnitis,¹³ a Adriácia, o mar ₁₀ Adriático. Teve também as ilhas: a Britânia, ₁₁ a Sicília, a Eubeia,¹⁴ Rodes, Quios, Lesbos, ₁₂ Citera, Zaquintos,¹⁵ Cefalônia, Ítaca, ₁₃ Cócira e uma parte de todo país,¹⁶ a ₁₄ chamada Jônia, e o rio Tigre, que flui ₁₅ entre a Média¹⁷ e a Babilônia; até o mar ₁₆ Pôntico na direção dos países setentrionais: o Danúbio, ₁₇ o Dnestr,¹⁸ os montes Caucasionos, ou seja, ₁₈ Ugrianos, e de lá até o Dnepr, e | 4 | ₁ outros rios: o Desna, o Pripiat, o Dvina, o Volkhov, ₂ o Volga, que corre para o Oriente, para a parte de Sem. ₃ Na parte de Jafé habitam os russos, os tchudes e ₄ todos os povos

1 Ausente em TC.

2 Ausente em R e A.

3 Em L e T, *salidu*. Em R e A, *solitudu*. Em H e Kh, *solidu*. O mesmo em EO e ECh. Os demais estabelecimentos corrigem para *Eolidu*. O mesmo nas traduções.

4 “teve também as ilhas”: assim em R, A, H e Kh. Também em ECh e EO. EB e EL trazem *ostrovj neki imatĩ*, “teve certas ilhas”.

5 Corrompido em L.

6 Ausente em R e A.

7 No plural em L e T, “as partes, “os países”. O mesmo em EB, ECh e EL. Também em TM.

8 Em EO, *Olůvanija*, seguindo R, A, H e Kh. Em EB e EL, *Alůvanija*, seguindo L e T. Em ECh, *Alůvanija*.

9 Em EO e ECh, *Kolihisũ*. Em EB e EL, *Kolhisũ*. Com pequenas variantes ortográficas, assim nos manuscritos T, R, A, H e Kh. Somente em L, *vlehisũ*.

10 Em todos os manuscritos e estabelecimentos, *derevi*.

11 Em L e T, *garũmati*.

12 Em L, *luei* (?).

13 Em EO e ECh, *Luhitija*, seguindo H. Em EB e EL, *Luhnitija*. Em L, *luhitaja*. Em T, *luritija*. Em R, *luhotĩa*. Em A e Kh, *luhitia*. A grafia aqui presente segue TC e TM, corrigidos de acordo com GH.

14 Em EO e ECh, *Eviju*, de acordo com R, H e Kh. Em EB e EL, *Javiju*, de acordo com L. Em T, *aviju*. Em A, *evi*.

15 Em EO, EL e EB, *Zakunfa*, de acordo com R, A e Kh. Em ECh, *Zakunifa*, seguindo H. Em L, *Vakunofa*. Em T, *Vakunfa*.

16 Assim em todos os manuscritos. Também em ECh e EO. Os estabelecimentos EB e EL corrigem para “uma parte do país da Ásia”, de acordo com o texto grego de GH. Assim também em TC. TM traduz *einen Teil jeglichen Landes*, “uma parte de toda terra”, e afirma que a formulação truncada já aparece na tradução eslava de GH. TG segue TM.

17 Em T, “Índia”.

18 Assim em L, nos estabelecimentos EB, ECh e EL, e em todas as traduções consultadas. Em EO, *Dũneprũ*, “Dnepr”, baseado em T, R, A, H e Kh.

(gentios):¹ os mérios, os muromas, os vesses, os mordvas, os tchudes₅ de Zavolotchie,² os permes, os petcheras, os iames, os ugras,³ os litvas, os zimegolas, os corses, os letgolas,⁴ os libes.⁵ Os léquios, pois, e os prussianos e os tchudes habitam próximo ao mar Variague.⁸ Ao longo desse mar habitam os variagues,⁹ dali para o Oriente, até os limites de Sem; ao longo desse mesmo mar habitam em direção ao Ocidente, até as terras dos anglos⁶ e dos valáquios.⁷ Da geração de Jafé, pois, são também: os variagues,¹² os suecos,⁸ os normandos, os godos, os russos, os anglos,⁹ os galicianos,¹⁰ os valáquios,¹¹ os romanos,¹² os alemães, os corliazes,¹³ os vênets, os francos¹⁴ e outros; habitam¹⁵ do Ocidente¹⁵ até o Sul, e coabitam com¹⁶ as tribos de Cão.¹⁷ Então, Sem, Cão e Jafé, tendo dividido¹⁸ a terra e tirado a sorte, (decidiram que)¹⁶ ninguém violaria | 5 | a sorte do irmão; e vivia² cada um em sua parte. E havia uma (só) língua.¹⁷ E multiplicaram-se os homens sobre a terra, e intentaram⁴ erguer uma torre até o céu, nos dias de Joctã⁵ e Pelegue. E reuniram-se no local, no campo⁶ de Senaar, para construir uma torre até o céu¹⁸ e uma cidade ao redor⁷ dela, Babilônia. E ergueram a torre¹⁹ por quarenta anos, e não foi concluída. E desceu o Senhor Deus para ver⁹ a cidade e a torre, e disse o Senhor: “Eis que

1 “povos (gentios)”: em todos os manuscritos e estabelecimentos, *jazyci*. Para a contraposição entre *jazyk* (povo pagão) e *ljudie* (povo cristão), cf. Glossário.

2 “os tchudes de Zavolotchie”: em todos os estabelecimentos, *Zavoločiskaja Čjudi*. Ver Apêndice C (Comentários à tradução).

3 Em EB, ECh e EL, *ugra*, de acordo com L e T. EO segue H e Kh, que trazem *jugra*. Assim em TM. Ausente em R e A.

4 “letgolas”: em EB, ECh e EL, *lētīgola*, de acordo com T. Todas as traduções seguem. EO traz *sētīgola*, de acordo com L, R, A, H e Kh.

5 Em EO e ECh, *libi*, de acordo com R, A, H e Kh. Em EB e EL, *ljubi*, de acordo com L e T.

6 “até as terras dos anglos”: em EO, *do zemlja Agljaniski*. Em ECh, *do zemlě Agljaniski*. Em EB e EL, *do zemlě Agnjanski*, de acordo com T. Em L, *do zemlě agņenski*. Em R, *do zemli agajansky*. Em A, *do zmli aansky*. Em H, *do zemli agarēniski*. Em Kh, *do zemlę agļensky*.

7 Em TC, *the French*.

8 Em R, por *Svei*, temos *vsei* (“todos?”).

9 “os godos, os russos, os anglos”, ausente em R e A. “os godos”, ausente em L.

10 “galicianos”: no original em EO, *galičane*. Em TC, *the Spaniards*. Em TG, *galos*.

11 Em TC, *the Italians*.

12 “os valáquios, os romanos”, ausente em R e A.

13 “corliazes”: no original em EO, *korljazi*. TM traduz como *Korlinger*. TG, como *korljazos*. TC, como *the French*. Cf. Índice onomástico.

14 “francos”: no original em EO, *frjagove*. TM traduz como *Franken*. TG, como *francos*. TC, como *the Genoese*. Cf. Índice onomástico.

15 “do Ocidente”, ausente em R e A.

16 Há uma aparente lacuna no texto. ECh insere reticências aqui.

17 Em T, “grande língua”.

18 “nos dias de Joctã ... uma torre até o céu”, ausente em R e A.

19 Em EB, ECh e EL, “aquela torre”, de acordo com L e T.

o povo é um, e a língua₁₀ é uma”. E confundiu Deus¹ as línguas, e dividiu em₁₁ 72 línguas,² que espalhou por toda a terra. Depois₁₂ da confusão das línguas, Deus, com um grande vento,₁₃ destruiu a torre,³ e suas ruínas estão entre₁₄ a Assíria e a Babilônia. E têm na altura₁₅ e na largura 5433 côvados.⁴₁₆ Por muitos anos foram preservadas as ruínas. Após a destruição₁₇ da torre e a separação das línguas, tomaram₁₈ os filhos de Sem os países do Oriente, enquanto os filhos₁₉ de Cão, os países meridionais. Os filhos⁵ de Jafé₂₀ tomaram o Ocidente⁶ e os países setentrionais. Dentre aquelas₂₁ 72 línguas, pois, veio a língua⁷ eslava, de₂₂ uma tribo de Jafé, os chamados nóricos,⁸ que são eslavos.₂₃ Depois de muito tempo, habitaram os eslavos₂₄ ao longo do Danúbio, onde hoje⁹ fica a terra₂₅ ugriana e búlgara.¹⁰ Daqueles eslavos, | 6 |₁ espalharam-se pela terra, e receberam seus₂ nomes de acordo com o lugar que habitaram. Assim,₃ vieram habitar junto ao rio de nome Morava,¹¹₄ e chamaram-se morávios, e outros nomearam-se tchecos.₅ E eis que estes são eslavos: os croatas brancos, e os sérvios,₆ e os corutanos.¹² Quando, pois, os valáquios atacaram₇ os eslavos do Danúbio, e habitaram entre eles,₈ e os oprimiram, aqueles eslavos vieram,₉ habitaram junto ao Vístula, e foram chamados liáquios, e daqueles₁₀ liáquios¹³ foram chamados os polianos; outros liáquios₁₁ são os liutitches,¹⁴ outros, os mazovianos, e outros, os pomeranos.₁₂ Também aqueles mesmos eslavos¹⁵ vieram, habitaram ao longo do₁₃ Dnepr, e nomearam-se polianos, e outros, derevlianos,₁₄ porque habitaram nas florestas; e outros habitaram₁₅ entre o Pripiat e o Dvina, e nomearam-se₁₆ dregovitches; outros habitaram junto ao Dvina, e nomearam-se₁₇ polotchanos,¹⁶ graças ao ribeiro que desem-

1 Em R e A, “o Senhor Deus”.

2 Daqui, até 8,4, ausente em T.

3 Em R e A, por “destruiu a torre”, temos “ordenou destruir a torre”.

4 “na largura 5433 côvados”, ausente em L.

5 Ausente em L. Também não aparece em EB, ECh e EL.

6 Em R e A, por “o Ocidente”, temos “os países do Ocidente”.

7 “língua”, aqui, *jazykŭ*. Cf. Glossário.

8 “os chamados nóricos”, *naricaemii Norci*: assim em EO, baseado em A, H e Kh. Em ECh, *naricaemii Norici*. Em EB e EL, *narci*, de acordo com L. EO acredita tratar-se de um salto do copista em L: de *nar-icaemii* ele teria ido diretamente para *Nor-ci*. R traz redação singular, *naricaemi inověrci*, “os chamados de outra fê”, “os chamados sectários”. Possível ultracorreção do copista.

9 Ausente em R e A.

10 Em R e A, “a terra búlgara”.

11 Em L, *marava*. Assim também em EB e EL.

12 Em L, R e A, *horutane*. Também assim em todos os estabelecimentos. Em H, *hutaně*; em Kh, *hobutane*.

13 “daqueles liáquios”, ausente em Kh.

14 Em Kh, depois de “liutitches”, *litva*, “lituanos”.

15 Em A, por “Também aqueles mesmos eslavos”, temos “Aqueles mesmos eslavos”.

16 “outros habitaram junto ao Dvina, e nomearam-se polotchanos”, ausente em L.

boca₁₈ no Dvina, de nome Polota; a partir dele, foram chamados₁₉ polotchanos. Os eslavos, pois,¹ habitaram ao redor do lago₂₀ Ilmen, e chamaram-se pelo seu nome, e₂₁ construíram uma cidade, e nomearam-na Novgorod.₂₂ E outros habitaram junto ao Desna, e ao longo do Seim, e do Sula,₂₃ e nomearam-se severianos. E assim espalhou-se o povo₂₄ eslavo, e por isso foi (assim) chamada a escrita eslava.² | 7 |₁ Os polianos, então, viviam em separado naquelas₂ montanhas, e havia um caminho dos variagues até os gregos, e, dos₃ gregos, ao longo do Dnepr, e, na nascente do Dnepr, uma passagem até o₄ Lovot, e, pelo Lovot, entra-se no Ilmen, um grande₅ lago; daquele lago flui o Volkhov,₆ e desemboca no grande lago Neva, e daquele lago₇ a boca deságua no mar Variague. E, por₈ aquele mar, entra-se até mesmo até Roma,³ e, de Roma, chega-se, por₉ aquele mesmo mar, até Tsargrad, e, de Tsargrad,₁₀ chega-se⁴ ao mar Pôntico, em que desemboca o rio₁₁ Dnepr. O Dnepr, pois, flui da floresta de Okov,⁵₁₂ e flui para o Sul, e o Dvina flui daquela mesma floresta,₁₃ e corre para o Norte, e deságua₁₄ no mar Variague. Daquela mesma floresta flui₁₅ o Volga para o Oriente, e desemboca, em setenta₁₆ fozes, no mar Cvalíssio. Por isso,₁₇ da Rus, pode-se ir pelo Volga⁶ até os búlgaros e₁₈ os cvalíssios, e, para o Oriente,⁷ alcançar as sortes₁₉ de Sem, e, pelo Dvina, até os variagues, dos variagues₂₀ até Roma, e, de Roma, até as tribos₂₁ de Cão. E o Dnepr desemboca no mar Pôntico em três⁸₂₂ fozes, mar esse que é chamado Russo; ao longo dele,₂₃ ensinou Santo André,⁹ irmão de Pedro, assim₂₄ disseram.₂₅ Quando André ensinava em Sinope e veio | 8 |₁ ele a Korsun, viu¹⁰ que, próximo de Korsun,₂ ficava a foz do Dnepr, e quis ir a Roma,₃ e veio até a foz do Dnepr, e de lá₄ foi Dnepr acima. E, por acaso, chegou₅ e parou na margem, junto a umas colinas. E, pela manhã,₆ depois de se levantar, disse aos discípulos que com ele estavam:₇ “Vedes estas colinas? Nestas colinas, resplandecerá₈ a graça de Deus; haverá uma cidade grandiosa,₉ e erguerá Deus muitas igrejas”.₁₀ E subiu naquelas colinas,¹¹ e abençoou-as, e colocou₁₁ uma cruz. E orou a Deus, e desceu₁₂

1 Em ECh, após “eslavos, pois”, temos “vindos do Danúbio”.

2 “eslava”, ausente em R e A.

3 “entra-se até mesmo até Roma”, *vñiti dože i do Rima*: assim em EO, de acordo com H. O mesmo em R, A e Kh, exceto pelo advérbio (ali, *daže* por *dože*). Em EB e EL, *iti do Rima*, “pode-se ir até Roma”, de acordo com L. Em ECh, *iti dože i do Rima*, “pode-se ir até mesmo até Roma”.

4 Ausente em A.

5 “floresta de Okov”, *Okovíškago lěsa*: assim em ECh e EL, de acordo com L. Em EO, *Vokovíškago lěsa*, de acordo com A. Em EB, *Volkovíškago lěsa*, de acordo com R. Em H, *vokovíškogo lěsa*. Em Kh, *okovskogo lěsa*.

6 “pelo Volga”, ausente em L.

7 Em L, por *i na vñstokū*, “e, para o Oriente”, temos *nasta* (aqui, sem sentido).

8 Ausente em L. Também não aparece em EB e EL.

9 Em H, sobrescrito em “André”, “apóstolo”.

10 Em EB, ECh e EL, por *uvidě*, “viu”, lê-se *uvědě*, “soube”, de acordo com R.

11 Em A, por “naquelas colinas”, temos “nas colinas”.

daquela colina, onde mais tarde ficaria Kiev,¹ e foi ₁₃ Dnepr acima. E chegou até os eslavos, onde ₁₄ hoje está Novgorod, e viu aqueles que lá viviam, como eram ₁₅ seus costumes, e como se lavavam ₁₆ e se fustigavam, e espantou-se com eles. E foi até os variagues, ₁₇ e chegou a Roma, e relatou quanto ensinara, ₁₈ e quanto vira, e disse-lhes: “Atônito vi a terra ₁₉ eslava quando eu vinha para cá. Vi ₂₀ banhos de madeira, e eles os aquecem com vigor, ₂₁ e despem-se, e ficam nus, e banham-se ₂₂ com infusão,² e levam ramos, ₂₃ e começam a fustigar-se,³ e batem-se tanto, ₂₄ que mal saem vivos, e banham-se com água fria, ₂₅ e assim⁴ revivem. E assim fazem | 9 | ₁ todos os dias, sem serem atormentados por ninguém, mas atormentando a si mesmos, ₂ e fazem para si não um banho, mas um tormento”.⁵ ₃ E admiraram-se aqueles que ouviram. André, então, tendo estado ₄ em Roma, chegou a Sinope. ₅ Os polianos, então, viviam em separado, e governavam ₆ suas famílias, pois antes mesmo daqueles irmãos havia ₇ polianos, e viviam, cada qual com sua família ₈ em seus lugares, e governava cada família ₉ a si mesma.⁶ E havia 3 irmãos: ₁₀ um de nome Kyi, o outro, Chtek, e o terceiro, ₁₁ Khoriv, e sua irmã era Lybed. E habitou ₁₂ Kyi o monte em que hoje fica a elevação de Boritchev,⁷ ₁₃ e Chtek habitou o monte que hoje se chama⁸ ₁₄ Chtekovitsa, e Khoriv, o terceiro monte; ₁₅ por causa disso,⁹ foi chamado Khorivitsa. E construíram ₁₆ uma cidadezinha¹⁰ em honra de seu irmão mais velho, e chamaram-na ₁₇ Kiev.¹¹ E havia ao redor ₁₈ da cidade uma floresta e um grande pinhal, e caçavam ₁₉ feras; pois eram sábios¹² e prudentes, e ₂₀ chamavam-se polianos, e vêm deles os polianos que estão em ₂₁ Kiev¹³

1 Em T, por “daquela colina, onde mais tarde ficaria Kiev”, lê-se “da colina em que ficaria Kiev”.

2 “infusão”, *mytelju*: assim em EO, de acordo com R, A, H e Kh. Em EB, *kvasomŭ usnijanomŭ*; em ECh, *kvasŭmŭ usnijanŭmŭ*; em EL, *kvasomŭ usnijanomŭ*, “óleo de (curtir) peles”, de acordo com L e T.

3 “e levam ramos, e começam a fustigar-se”, assim em EO, que admite ainda “feixes” por “ramos” e “bater-se” por “fustigar-se”. Em R e A, “e levam ramos, e começam a bater-se”. Em H e Kh, “e levam feixes, e começam a fustigar-se”. EB, ECh e EL seguem redação presente em L e T: “e levam consigo vergas jovens, (e) batem-se em si mesmos”.

4 Ausente em Kh.

5 “e fazem para si não um banho, mas um tormento”, assim em Kh e TM. Em R e A, formulação semelhante: “e assim fazem para si não um banho, mas um tormento”. Em H, “e fazem para si não um banho, e não um tormento”. Em EO, “e fazem para si não um banho, não um tormento”. EB, ECh e EL seguem L: “e fazem isso como banho, não como tormento”.

6 Em R e A, por “e governava cada família a si mesma”, apenas “governando”. Em L, após “mesma”, lê-se ainda “em seus lugares”.

7 “a elevação de Boritchev”, *uvozŭ Boričevŭ*. Corrompido em R e A: *zboričevŭ* e *uzboričevŭ*, respectivamente.

8 Em R e A, por “que hoje se chama”, temos “que hoje é”.

9 “por causa disso”, assim em H e Kh, e em EO. Nos demais manuscritos e estabelecimentos, “por causa dele”.

10 Em L e T, “cidade”. O mesmo em EB e EL.

11 Em L e T, por “e chamaram-na Kiev”, lê-se “e deram-lhe o nome de Kiev”. O mesmo em EB, ECh, EL.

12 Em L e T, “pois eram homens sábios...”. O mesmo em EB e ECh.

13 Em H, por “vêm deles os polianos que estão em Kiev”, temos “vêm deles os polianos, os kievanos”.

no dia de hoje. ²² Alguns, porém, sem saber, dizem que Kyi ²³ fora um barqueiro, pois em Kiev havia uma barca, | 10 | ¹ então, do outro lado do Dnepr; por isso ² diziam: para a barca de Kyi. Pois, se tivesse ³ sido Kyi um barqueiro, não teria ido a Tsargrad; ⁴ mas aquele Kyi¹ reinou em meio a sua gente, e, ⁵ quando chegou ele até o imperador — não sabemos² qual, só sabemos que, como dizem, ⁶ recebeu ele grande honra da parte do imperador — não sabemos qual era e ⁷ qual imperador visitou.³ Ao retornar, ⁸ chegou ao Danúbio, e apreciou o lugar, e ergueu ⁹ uma pequena cidadezinha, e quis assentar-se nela com sua ¹⁰ gente, e não permitiram aqueles que viviam por perto; e, por isso, ¹¹ até hoje os danubianos chamam a cidade de Kievets. ¹² Kyi, tendo retornado a sua cidade de Kiev, ¹³ ali findou sua vida; e seus irmãos Chtek ¹⁴ e Khoriv e sua irmã Lybed ali finaram-se. ¹⁵ E, depois daqueles irmãos, passou sua família a ¹⁶ manter o reinado entre os polianos, e, entre os derevlianos, ¹⁷ havia o seu próprio (reinado), e os dregovitches (tinham) o seu, e os eslavos, o seu em Novgorod, ¹⁸ e havia outro no Polota, que são os polotchanos. ¹⁹ Deles, pois, vêm os crivitches, que habitam a nascente ²⁰ do Volga, e a nascente do Dvina, e a nascente do Dnepr, ²¹ e sua cidade é Smolensk; ali, pois, habitam ²² os crivitches. Também deles (vêm) os severianos. E, no lago Branco, ²³ habitam os vesses, e, no lago de Rostov, os mérios, | 11 | ¹ e, no lago de Klechtin, habitam⁴ também os mérios. E, no rio ² Oka, onde desemboca no Volga, com sua própria ³ língua, os muromas, e os tcheremisses, com sua própria língua, ⁴ e os mordvas, com sua própria língua. Eis, pois, os únicos de língua ⁵ eslava na Rus: os polianos, os derevlianos, ⁶ os novgorodianos, os polotchanos, os dregovitches, os severianos, ⁷ os bujanos, por terem habitado o Bug, depois, porém, ⁸ volínios.⁵ E estes são outros povos, ⁹ que rendem tributo à Rus: os tchudes, os vesses, os mérios, os muromas, ¹⁰ os tcheremisses, os mordvas, os permes,⁶ os petcheras, ¹¹ os iames, os litvas, os zimegolas, os corses, os neromas,⁷ ¹² os libes. Eles têm sua própria língua, da geração ^{13/14} de Jafé, que vivem nos países setentrionais. ¹⁵ Quando, pois, o povo eslavo, como já dissemos, vivia ¹⁶ no Danúbio, vieram

1 Nome ausente em R e A.

2 A partir daqui, até 15,20, ausente em Kh.

3 “quando chegou ... imperador visitou”: o período é muito truncado nos manuscritos R, A e H. EO e ECh seguem. Em L e T, a formulação é bem simplificada: “quando chegou ele até o imperador, como dizem, pois que recebeu grande honra do imperador, o imperador que ele visitou”.

4 Ausente em L. Também não aparece em EB, ECh e EL.

5 Em EO, *volynjane*, de acordo com H. Em R e A, *volynci*. Em EB, ECh e EL, *velynjane*, de acordo com L.

6 Ausente em R e A.

7 Em EO, *neroma*, de acordo com R, A e H. Em ECh e EL, *noroma*. O mesmo em TM. Em EB, *norova*, de acordo com L. Em T, *morava*.

dos citas, ou seja, dos ₁₇ cazares,¹ os chamados búlgaros, e habitaram o Danúbio,² ₁₈ foram conquistadores³ dos eslavos. Depois, ₁₉ vieram os ugrianos brancos, e apoderaram-se ₂₀ da terra eslava, expulsando os valáquios, que antes tinham _{20a} tomado a terra eslava.⁴ Aqueles ugrianos apareceram, pois, ₂₁ no reinado de Heráclio, que guerreou contra Cosroes, ₂₂ o rei dos persas. Naqueles tempos, pois, havia ainda ₂₃ os ávaros, que guerrearam contra o imperador⁵ Heráclio e por pouco ₂₄ não o capturaram. Os mesmos ávaros⁶ guerreavam contra os eslavos, | 12 | ₁ e oprimiam os dulebos, que são eslavos; ₂ e cometiam violência contra as mulheres dos dulebos: se ₃ um ávaro estava para partir, não deixava que atrelassem ₄ um cavalo ou boi, mas ordenava que atrelassem três, ₅ ou quatro, ou cinco mulheres ao carro, e carregavam o ávaro, ₆ e assim atormentavam os dulebos. Eram, pois, ₇ os ávaros grandes de corpo, mas orgulhosos de espírito, e exterminou-os ₈ Deus, e morreram todos, e não restou um ₉ só ávaro. E há um provérbio na Rus até ₁₀ os dias de hoje: morreram como os ávaros; pois não têm tribo, ₁₁ nem descendentes. Então, depois deles, vieram os petchenegues, e ₁₂ ainda passaram os ugrianos negros⁷ por Kiev, ₁₃ mas depois, sob Oleg. ₁₄ Os polianos viviam por si,⁸ como já ₁₅ dissemos, sendo da gente eslava, e chamaram-se ₁₆ polianos, e os derevlianos são também dos eslavos, ₁₇ e chamaram-se derevlianos; os radimitches, pois, e os viatitches são ₁₈ dos liáquios. Havia, pois, dois irmãos entre os liáquios:⁹ ₁₉ Radim, e o outro, Viatko; e vieram, ₂₀ habitando Radim junto ao Soj, e chamaram-se ₂₁ radimitches; e Viatko habitou, com sua gente, ₂₂ ao longo do Oka; dele, foram denominados viatitches. E ₂₃ viviam em paz¹⁰ os polianos, e os derevlianos, e os severianos, ₂₄ e os radimitches, e os viatitches, e os croatas. Os dulebos | 13 | ₁ viviam ao longo do Bug, onde hoje

1 “ou seja, dos cazares”, corrompido em R.

2 Corrompido em R.

3 Em EO e ECh, *nasilīnici*, literalmente “habitante”, “colono”, “colonizador”. Em EB e EL, *naselnici*, “habitante”, “colono”, “nativo”, de acordo com L, T e A. Em H, *nasělnicě*. Corrompido em R. A julgar pelo uso do dativo na palavra “eslavos”, está subjacente a ideia de conquista, daí a opção por “conquistador”. Em TC, *opressed the Slavs*. Em TG, *se impusieron sobre los eslavos*. Em TM, *sie setzen sich über die Slaven*.

4 “expulsando os valáquios, que antes tinham tomado a terra eslava”, ausente em L e T. Também não aparece em EB e EL.

5 Ausente em L e T. Também não aparece em EB, ECh e EL.

6 Em L e T, por *obūri*, “ávaros”, incorretamente *dobré*, “bem”.

7 Ausente em R e A.

8 “por si”, *o sobě*: assim em EO, de acordo com H. Em EB, ECh e EL, *osobě*, “em separado”, de acordo com L, T, R e A.

9 “entre os liáquios”, ausente em A.

10 Em L, por “E viviam em paz”, lê-se “Que ficavam em paz”.

estão os volínios,¹ ² enquanto os ulitches, os tiverianos, habitaram ao longo do Bug e² do Dnepr,³ e ³ estenderam-se até o Danúbio. E eram eles numerosos; habitaram, pois, ⁴ ao longo do Bug e do Dnepr,⁴ até o mar, e ⁵ existem suas cidades até o dia de hoje; e eram chamados pelos gregos ⁶ a Grande Cítia. ⁷ Tinham, pois, seus próprios costumes, e as leis de seus pais, ⁸ e os preceitos, cada um, a sua⁵ índole. Os polianos, pois, de seus ⁹ pais tinham o costume tranquilo e dócil, e pudor ¹⁰ com suas noras e irmãs, com ¹¹ as mães;⁶ e as noras, com as sogras⁷ e ¹² com os cunhados, tinham um grande pudor; e tinham eles ¹³ um costume nupcial: o noivo⁸ não busca ¹⁴ a noiva, mas trazem-na à noite, e, na manhã seguinte, ¹⁵ trazem o que será dado por ela. Os derevlianos, porém, ¹⁶ viviam de maneira bestial, vivendo ¹⁷ como gado; e matavam uns aos outros, comiam ¹⁸ tudo que era impuro, e não havia bodas entre eles, ¹⁹ mas arrebatavam a donzela por rapto.⁹ E os radimitches, ²⁰ e os viatitches, e os severianos tinham um só ²¹ costume: viviam na floresta, como qualquer ²² fera, comendo tudo que era impuro, e (lançavam) imprecações | 14 | ¹ entre si, diante dos pais e diante¹⁰ das noras, e ² não havia bodas em meio a eles, mas folguedos entre ³ os povoados. Reuniam-se naqueles folguedos, para danças ⁴ e para toda espécie de canções diabólicas, e ali arrebatavam ⁵ uma mulher para si, tendo já deliberado com ela; tinham, ⁶ pois, duas ou três mulheres cada um. E, se alguém ⁷ morria, faziam para ele uma festa fúnebre, e ⁸ depois erguiam uma grande fogueira,¹¹ e depositavam ⁹ na fogueira o morto, e queimavam, e, depois, tendo recolhido ¹⁰ os ossos, depositavam num vaso pequeno,¹² e ¹¹ punham em colunas¹³ nos caminhos, o que fazem ¹² os viatitches até hoje. O mesmo costume seguiam ¹³ os crivitches,

1 “onde hoje estão os volínios”, ausente em R e A.

2 “ao longo do Bug e”, ausente em L e T.

3 Em L e T, por “Dnepr”, lê-se “Dnestr”.

4 “e estenderam-se até o Danúbio... e do Dnepr”, ausente em R e A. Em L e T, por “ao longo do Bug e do Dnepr”, lê-se “ao longo do Dnestr”. O mesmo em EB e ECh.

5 Ausente em R e A.

6 Em R e A, por “com suas noras e irmãs, com ¹¹ as mães”, apenas “com as noras e mães”. Em H, “com suas mães”.

7 Em H, “com suas sogras”. Em L, por “as mães; e as noras, com as sogras”, temos “as mães e seus pais; com as sogras”.

8 Em EO, *ženihŭ*, de acordo com R, A e H. Em EB, ECh e EL, *zjatiŭ*, de acordo com L e T. O sentido, porém, é o mesmo.

9 “por rapto”, *uvody*, em EO e ECh, de acordo com todos os manuscritos. Em A, *vvody*. EB e EL trazem *u vody*, o que seria traduzido como “junto à água”. As traduções TL, TT e TG seguem essa interpretação.

10 Ausente em R e A.

11 “fogueira”, *kradu*: assim em R e A, e no estabelecimento ECh. TM segue. Nos demais manuscritos e estabelecimentos, *kladu*, “tronco”, “cepo”.

12 Daqui, até 19,10, ausente em T.

13 Em R e A, por “em colunas”, temos “em uma mesa”.

e outros pagãos que não conheciam₁₄ a lei de Deus, mas que faziam sua própria lei.₁₅ Diz Jorge na crônica:¹ “Pois cada₁₆ povo possui uma lei; uns, uma escrita, outros,₁₇ porém, os costumes, pois os sem lei₁₈ observam a tradição dos pais. Dentre eles, os primeiros foram os seres,₁₉ que vivem nos confins da terra; têm como lei os costumes₂₀ de seus pais: não cometer fornicção ou adultério,₂₁ não roubar, não difamar, ou matar, ou fazer₂₂ o mal, de modo algum.² Tinham a mesma lei os bactrianos,³ chamados de | 15 |₁ brâmanes⁴ ou insulanos,⁵ que, por determinação dos antepassados⁶₂ e por piedade, não comem carne, nem₃ bebem vinho, nem cometem luxúria, e não fazem₄ mal algum, devido a um grande temor [e crença em Deus].⁷₅ Também os índicos,⁸ que lhe são vizinhos,₆ são homicidas, malfeitores e furiosos₇ sem medida; e, no interior de seu país,₈ comem pessoas e matam viandantes,₉ e até comem como cães. Lei diversa têm os caldeus₁₀ e os babilônios: esposar as mães,₁₁ praticar luxúria com os filhos dos irmãos, e matar.₁₂ Fazem tudo que é impudico,⁹ pensando fazer₁₃ por virtude, mesmo se estão longe de seu₁₄ país. Outra lei têm os geleanos: suas mulheres₁₅ lavram, e constroem casas, e fazem trabalhos₁₆ masculinos, mas fazem amor tanto quanto desejarem, sem₁₇ serem contidas por seus maridos de forma alguma, nem₁₈ se escandalizam; há também entre eles mulheres valentes, fortes₁₉ para caçar feras. As mulheres¹⁰ dominam os seus¹¹₂₀ maridos e os governam. Na Britânia,₂₁ muitos homens dormem com uma só mulher, e, do mesmo modo, muitas₂₂ mulheres¹² copulam

1 O trecho que começa aqui e termina em 16,11 é extraído de GH.

2 “de modo algum”, *vīsima otinudī*, em EO, de acordo com R, A e H. Ausente em L e nos demais estabelecimentos.

3 “bactrianos”, *Vaktrijanū*: assim em EB e EL, de acordo com GH. O mesmo em TM. Em ECh e EO, *Ktirijanū*, de acordo com todos os manuscritos.

4 “brâmanes”, *Vūrahmane*: assim em EO, de acordo com H. Em EB e ECh, *Vrahmane*, de acordo com L. Em EL, *vrahmanei*. Em R e A, *vūrahmeh*.

5 “insulanos”, *Ostrovīci*: assim em EO, de acordo com H. Em EB, ECh e EL, *Ostrovīnici*, de acordo com L. Em R e A, *ostrovnici*.

6 “antepassados”, *pradēdū*, assim em todos os estabelecimentos, de acordo com L e H. Em R e A, *predēlū*, “fronteiras”, “limites”.

7 “devido a um grande temor [e crença em Deus]”, *straha radi mūnoga i Bo(ži)ja vē(ry)*: assim em ECh, corrigido de acordo com GH. O mesmo em TM. Em EO, *straha radi mūnoga ibo javě*, “devido a um grande temor, pois claramente”, de acordo com L e H. O mesmo em R e A, em que se suprimiu, no entanto, o advérbio *javě*, para que a frase fizesse sentido. Em EB e EL, *straha radi mnoga Božija ibo*, “devido a um grande temor a Deus, pois”.

8 Ausente em L.

9 “impudico”, *bestudīnoe*: assim em EO e ECh, de acordo com H. Em EB, *bogostudnoe*, “oposto a Deus”, de acordo com R e A. O mesmo em TM. Em EL, *bo studnoe*, de acordo com L.

10 “As mulheres”, ausente em ECh.

11 Ausente em Kh.

12 Em L, por “e, do mesmo modo, muitas mulheres”, lê-se apenas “e mulheres...”.

com um só homem,¹ e | 16 | ₁ fazem da iniquidade a lei dos pais, ₂ sem inveja e sem moderação. As amazonas, porém,² ₃ não possuem maridos, mas, como gado irracional, ₄ uma vez ao ano, próximo dos dias de primavera, saem de ₅ sua terra; e juntam-se, então,³ com os homens ₆ dos arredores, pois consideram esse tempo como uma espécie de solenidade ₇ e um grande festival. Quando deles ₈ concebem no ventre, de novo afastam-se todas ₉ dali. E, no momento em que querem parir, se nasce ₁₀ um menino, matam. Se é do sexo feminino, ₁₁ então alimentam e criam com zelo”.⁴ ₁₂ Eis que também hoje entre nós os polovetsianos mantêm a lei ₁₃ de seus pais: derramam sangue e vangloriam-se ₁₄ disso,⁵ e comem carniça e tudo que é impuro, ₁₅ ratos e marmotas, e esposam suas ₁₆ madrastas e cunhadas, e (seguem) outros costumes de seus pais. ₁₇ Nós, porém, cristãos, de quantas terras que ₁₈ creem na Santa Trindade, e no batismo único, e na ₁₉ fé única, temos uma só lei, porquanto ₂₀ em Cristo nos batizamos e em Cristo fomos revestidos.⁶ ₂₁ Depois daquele tempo, depois da morte daqueles irmãos, ₂₂ foram insultados pelos devlianos e outros dos arredores. | 17 | ₁ E os cazares os descobriram, habitando nos⁷ montes, ₂ nas florestas, e disseram os cazares: “Pagai-nos ₃ tributo”. Os polianos, então deliberaram e deram, de ₄ cada fogo, uma espada, e levaram⁸ os cazares a seu príncipe ₅ e seus anciãos, e lhes disseram: ₆ “Eis que encontramos um novo tributo”. Eles, então, lhes disseram: ₇ “De onde?”. Eles, então, [lhes]⁹ disseram: “Na floresta, nos montes ₈ sobre o rio Dnepr”. Eles, então, disseram: ₁₀ “E o que ₉ deram?”. Eles, então, mostraram as espadas. E disseram ₁₀ os anciãos dos cazares: “Não é um bom tributo, ó príncipe. Nós (o) adquirimos ₁₁ com uma arma (aguda) de um só lado, ₁₂ ou seja, com terçados, mas deles a arma ₁₃ é aguda de ambos os lados, ou seja, espadas. Eles tomarão ₁₄ tributo de nós e de outros países”. Eis que tudo se ₁₅ cumpriu; não falavam por sua própria vontade, mas pelo desígnio¹¹ de Deus. ₁₆ O mesmo se deu sob o faraó, rei do Egito, ₁₇ quando trouxeram Moisés perante o faraó, ₁₈ e os anciãos do faraó disseram: “Este

1 Em R e A, por “muitos homens dormem com uma só mulher, e, do mesmo modo, muitas mulheres copulam com um só homem”, lê-se “muitas mulheres dormem com um só homem, e, do mesmo modo, muitos homens copulam com uma só mulher”.

2 “As amazonas, porém”: *Amazonjane že*, no original em EO, ECh e EB. Em EL, *Amazone že*, de acordo com L. Em R, *I mazovņenež*. Em A, *mazonęne že*. Em H, *Amazonęni že*. Em Kh, *Amazonę že*.

3 “então”, *ibo*, em todos os manuscritos, à exceção de L, que traz *i vŭ*.

4 Aqui se encerra o trecho baseado em GH.

5 Em L, por “disso”, temos “deles”. O mesmo em EB, ECh e EL.

6 Cf. Gl 3.27.

7 Em L, R e A, “naqueles”. O mesmo em EB, ECh e EL.

8 A partir de “e levaram”, até 19,6, o manuscrito R está danificado.

9 Somente em H.

10 Em A, por “Eles, então, disseram”, lê-se apenas a conjunção *i*, “e”.

11 Em L, por “desígnio”, temos “ordem”.

haverá₁₉ de subjugar a terra egípcia”. E assim₂₀ foi: morreram os egípcios graças a Moisés, mas primeiro₂₁ foram deles servos. Assim, também eles primeiro governaram, mas,₂₂ depois, foram eles mesmos governados; e assim é: ₂₃ os príncipes¹ russos governam os cazares até ₂₄ o dia de hoje.

₂₅ No ano de 6360 (852), 15º da indicção,² quando começou ₂₆ a reinar Miguel, passou a ser chamada a terra ₂₇ russa. Soubemos disso pois, no tempo daquele imperador, ₂₈ chegaram os russos a Tsargrad, como está escrito ₂₉ nas crônicas gregas. Eis por que, a partir daqui, começaremos | 18 | ₁ a também colocar números. Assim, de Adão até o dilúvio são 2242³ ₂ anos, e do dilúvio até Abraão, 1082 anos; ₃ de Abraão até o Êxodo de Moisés, 430 ₄ anos, e do Êxodo de Moisés até⁴ Davi, ₅ 601 anos; e de Davi e do início do reinado de Salomão ₆ até a conquista de Jerusalém, 448 anos; e da ₇ conquista até Alexandre, 318 anos; e de Alexandre ₈ até o nascimento de Cristo, 333 anos;⁵ e do nascimento ₉ de Cristo até Constantino, 318 anos;⁶ ₁₀ e de Constantino até este Miguel, 542 anos. E ₁₁ do primeiro ano desse⁷ Miguel até o primeiro ano ₁₂ de Oleg, o príncipe russo, 29 anos; e do primeiro ₁₃ ano de Oleg, desde que se assentou em Kiev, até o primeiro ₁₄ ano de Igor, 31 anos; e do primeiro ano de Igor ₁₅ até o primeiro ano de Sviatoslav, 33 anos;⁸ ₁₆ e do primeiro ano de Sviatoslav até o primeiro ano ₁₇ de Iaropolk, 28 anos. Iaropolk reinou por 8 anos; e ₁₈ Volodimir reinou por⁹ 37 anos, e Iaroslav reinou por ₁₉ 40 anos. Portanto, da morte de Sviatoslav até a morte ₂₀ de Iaroslav são 85 anos; e da morte de Iaroslav até ₂₁ a morte de Sviatopolk,¹⁰ 60 anos. Mas retornemos ao (tema) ₂₂ anterior, e contemos o que se passou ₂₃ nesses anos, como antes começáramos: o primeiro ₂₄ ano¹¹ de Miguel, e coloquemos as datas na ordem.

₂₅ No ano de 6361 (853).

₂₆ No ano de 6362 (854).

₂₇ No ano de 6363 (855).

₂₈ No ano de 6364 (856).

1 Ausente em L.

2 Em A, “8º da indicção”. Em L, “15º dia”. EB e EL seguem.

3 Em L, “42 anos”.

4 “430 anos, e do Êxodo de Moisés até”, ausente em L.

5 Em L, “313 anos”.

6 “e do nascimento de Cristo até Constantino, 318 anos”, ausente em L.

7 Ausente em L. Também não aparece em EB, ECh e EL.

8 Em H e Kh, “13 anos”. Em A, “83 anos”.

9 “reinou por”, ausente em L.

10 Em H e Kh, “de Iaropolk”.

11 Somente em R, *rečetiŭ*, “diz”, por *lěto*, “ano”.

²⁹ No ano de 6365 (857).

| 19 | ¹ No ano de 6366 (858).¹ O imperador Miguel partiu com guerreiros ² por terra e por mar contra os búlgaros.² Os búlgaros, pois, ³ ao verem que não podiam fazer frente a eles, pediram para ⁴ serem batizados e submetidos³ aos gregos. O imperador,⁴ então, batizou ⁵ seu príncipe e todos os boiardos, e concluiu a paz ⁶ com os búlgaros.⁵

⁷ No ano de 6367 (859). Tomaram tributo os variagues, [vindos]⁶ ⁸ de além-mar, dos tchudes e dos eslavos, e dos ⁹ mérios e de todos os crivitches.⁷ E os cazares tomaram ¹⁰ dos polianos, e dos severianos, e dos viatitches, ¹¹ tomaram um esquilo branco por fogo.⁸

¹² No ano de 6368 (860).

¹³ No ano de 6369 (861).

¹⁴ No ano de 6370 (862). Expulsaram⁹ os variagues para ¹⁵ além-mar, e não lhes deram tributo, e puseram-se a ¹⁶ governar a si mesmos. E não havia justiça entre eles, e ¹⁷ ergueu-se família contra família, e houve dissensões entre eles, ¹⁸ e puseram-se a guerrear¹⁰ entre si. E disseram a si mesmos: “Busquemos ¹⁹ para nós um príncipe,¹¹ que nos ²⁰ governe¹² e ordene¹³ pela ordem,¹⁴ pela lei”. E foram ²¹ ao além-mar, ter com os variagues, com os russos. Assim, pois, chamavam-

1 De acordo com TM, essa entrada é tirada de GH.

2 “por terra e por mar contra os búlgaros”, ausente em R.

3 Em R, o trecho “ao verem que ... submetidos” está corrompido. Só é legível a palavra *krstitise*, “batizar-se” (aqui, “serem batizados”).

4 “O imperador”, corrompido em R.

5 “búlgaros”, corrompido em R.

6 Somente em H e Kh.

7 Há divergentes interpretações para essa passagem. Seguimos o EO, que, apoiado na redação presente em todos os manuscritos, traz *na vīsěhŭ*, “de todos”. TG segue. EB e ECh, assim como as demais traduções, entendem que o copista confunde o pronome com o etnônimo *Vŭsi*, “vesses”. Nesse caso, o trecho ficaria “... dos mérios, dos vesses e dos crivitches”. TL omite.

8 Também aqui temos interpretações divergentes. EL registra *imahu po bělě i vēvericě ot dyma*; entende-se, portanto, *bělě i* como substantivo (no sentido de “moeda de prata”) seguido de conjunção. A tradução, nesse caso, seria “tomaram uma moeda de prata e uma pele de esquilo por fogo”. Essa é a formulação em TT e TL. O estabelecimento EO, por sua vez, traz *imahu po bělěi vēverici ot dyma*; *bělěi*, aqui, como adjetivo, o que seguimos. Essa é a interpretação contida em TM, TC e TG. Nos manuscritos, há pequenas variações ortográficas e gramaticais, mas a única divergência lexical está em R, que traz *děveci* (?) por *vēverici*.

9 Em R, “fugiram”.

10 Daqui até “príncipe”, no verso seguinte, corrompido em R.

11 Seguimos aqui a formulação presente em EB, ECh e EL, em detrimento de EO. Este segue H, que traz *i rekoša poištemŭ sami v sobě knęzę*, “e disseram: ‘Busquemos nós mesmos para nós um príncipe...’”.

12 “nos governe”, corrompido em R.

13 Em L e T, *sudilŭ*, “julgue”. O mesmo em EB e EL.

14 “pela ordem”, ausente em L, T, R e A. Também não aparece nos estabelecimentos EB, ECh e EL. Das traduções, consta em TT.

-se aqueles variagues, ²² russos, ¹ como outros chamam-se ²³ suecos, e outros normandos, anglos, e outros ainda ²⁴ jutos; assim também aqueles. E disseram aos russos² os tchudes, os eslavos, | 20 | ¹ os crivitches e os vesses:³ “Nossa terra é grande e ² farta, mas não há ordem nela. Vinde reinar ³ e governar-nos”. E foram eleitos três ⁴ irmãos, com sua gente, e trouxeram consigo ⁵ todos os russos, e vieram primeiro ter com os eslavos. E construíram a cidade de Ladoga, ⁶ e assentou-se o mais velho, Riurik, em Ladoga,⁴ e o outro, Sineus,⁵ ⁷ no Lago Branco,⁶ e o terceiro, Truvor, em Izborsk. ⁸ E a partir daqueles variagues⁷ foi chamada a terra ⁹ russa. [Os novgorodianos, o povo novgorodiano, são da estirpe ¹⁰ variague, mas antes eram ¹¹ eslavos.]⁸ Depois de dois anos, porém, morreram Sineus ¹² e seu irmão Truvor. E tomou Riurik sozinho todo o domínio, ^{12a} e chegou ao Ilmen, e construiu uma cidade⁹ sobre o Volkhov, e ^{12b} chamou-a Novgorod, e assentou-se ali, reinando,¹⁰ ¹³ e distribuiu a seus homens as regiões¹¹ e (ordenou) construir cidades:¹² a este, Polotsk, ¹⁴ àquele, Rostov, a outro ainda, Beloozero. ¹⁵ E, naquelas cidades, os variagues eram adventícios. ¹⁶ Os primeiros nativos em Novgorod eram os eslavos; ¹⁷ em Polotsk, os crivitches; em Rostov, os mérios; ¹⁸ em Beloozero, os vesses; em Murom, os muromas; e ¹⁹ todos eles eram dominados por Riurik. E tinha ²⁰ ele dois homens, não de sua parentela, mas¹³ boiardos, e eles ²¹ rogaram para ir a Tsargrad¹⁴ com a sua gente. E partiram, ²² pelo Dnepr, e, quando passavam, viram ²³ sobre o monte uma cidadezinha. E perguntaram, dizendo: ²⁴ “De quem é esta cidade?”. Eles, então, responderam: “Havia | 21 | ¹ três irmãos, Kyi, Chtek e Khoriv, que construíram

1 Em L, por *Rusī, sutī*, “são”. A frase ficaria “Assim, pois, chamavam-se, são variagues”.

2 Em EO, no nominativo, como parte do sujeito, seguindo L, H e Kh. O sentido da frase, porém, se perde. Em todas as traduções, a formulação é como a nossa.

3 Aqui também há certa confusão nos manuscritos quanto ao etnônimo (cf. *supra*, nota ao verso 19,9), que só é claro em R e A. Em L, por exemplo, a conjunção anterior é suprimida, e resta *vsja zemlę naša*, “toda a nossa terra”. No entanto, nenhum estabelecimento ou tradução segue essa leitura.

4 Em L, por “vieram primeiro ... em Ladoga”, temos apenas “o mais velho, Riurik”. Em T, “o mais velho, Riurik, assentou-se em Novgorod”. Essa é a formulação presente em EB e EL.

5 Em R, por “Sineus”, temos *side ou nas*, “assentou-se entre nós”.

6 No original em EO, *na Bělōzerě*. Trata-se do acidente geográfico. Mais adiante, teremos Beloozero, a cidade às margens do lago.

7 Ausente em L e T.

8 Ausente em H e Kh, bem como EO. Para o trecho entre colchetes, seguimos EB e EL, que se baseiam na redação presente em L. Em ECh, ao início do trecho, “Novgorod” por “os novgorodianos”, baseando-se em R e A. Em R, porém, falta a palavra “eslavos”. Em T, apenas “os novgorodianos são da estirpe variague, mas antes eram eslavos”.

9 Em A, “cidadezinha”, por “cidade”.

10 Os versos 12a e 12b estão ausentes em L e T. Tampouco constam nos estabelecimentos EB, ECh e EL.

11 Ausente em L, T, R e A. Também ausente em EB, ECh e EL.

12 “a construir”, ausente em L e T. Também não constam em EB, ECh e EL.

13 Em L e T, “nem”.

14 Em Kh, após “Tsargrad”, *ot nego*, “dele”, “a ele”, “da parte dele”.

² esta cidade, e pereceram, e nós (aqui) habitamos,¹ e pagamos ³ tributo² aos cazares”. Então Askold e ⁴ Dir permaneceram naquela³ cidade, e reuniram muitos ⁵ variagues, e puseram-se a governar⁴ a terra ⁶ dos polianos, enquanto Riurik reinava em Novgorod.

⁷ No ano de 6371 (863).

⁸ No ano de 6372 (864).

⁹ No ano de 6373 (865).

¹⁰ No ano de 6374 (866).⁵ Foram⁶ Askold e Dir ¹¹ contra os gregos, e chegaram no 14º ano do imperador ¹² Miguel. O imperador,⁷ porém, fora contra os agarenos, e, quando chegou ¹³ ele ao Rio Negro, enviou-lhe o eparca a ¹⁴ notícia de que os russos atacavam Tsargrad, e ¹⁵ retornou o imperador. Eles, porém, tendo penetrado no Estreito, ¹⁶ cometeram homicídio de muitos cristãos, e, ¹⁷ com duzentos navios, sitiaram Tsargrad. O imperador, ¹⁸ então, entrou com esforço na cidade, e, com o patriarca ¹⁹ Fócio, na igreja⁸ da Santa Mãe de Deus que está em Blaquerna, ²⁰ orou a noite toda; depois, ²¹ os sagrados paramentos da Santa Mãe de Deus foram levados, com cânticos,⁹ ²² e banhados no rio;¹⁰ houve silêncio, e o mar ²³ esteve manso; de súbito, ergueu-se uma tempestade com vento, ²⁴ e mais uma vez ergueram-se grandes ondas, e os navios ²⁵ dos russos ímpios foram destroçados, e foram lançados | 22 | ¹ contra a margem, e foram aniquilados, de modo que poucos deles escaparam ²³ de tamanho infortúnio e retornaram para casa.

⁴ No ano de 6375 (867).¹¹

⁵ No ano de 6376 (868). Começou a reinar Basílio.¹²

⁷ No ano de 6377 (869). Foi batizada toda¹³ a ⁸ terra búlgara.

⁹ No ano de 6378 (870).¹⁴

1 Em Kh, após “habitamos”, *rod ih*, “sua gente”, “sua família”. ECh e EL incorporam. TM incorpora. Em H, corrompido, *vũ gorody ihũ*, “em sua cidade”.

2 Em L e T, após “tributo”, *rodomũ ihũ*, “à sua gente”.

3 Em T, “em sua cidade”.

4 Em R e A, “reinar sobre”.

5 Em R, “6074”. Segundo notas em TC, TT e TM, toda a entrada é extraída de GH.

6 O verbo está no singular em todos os manuscritos.

7 Em Kh, “O imperador Miguel”.

8 Em EB, “foi à igreja”. Não há respaldo em nenhum dos manuscritos consultados.

9 “com cânticos”, corrompido em L.

10 Somente em Kh, “no mar”. ECh e EL seguem.

11 A data está ausente em Kh.

12 Em todos os manuscritos, *Vasilii*, à exceção de L, que traz *v silě* (“em poder”?). Em R, a entrada não contém texto.

13 “toda”, ausente em T, R e A.

14 Em Kh, há uma lacuna desta entrada até o verso 22,17.

- ¹⁰ No ano de 6379 (871).
¹¹ No ano de 6380 (872).
¹² No ano de 6381 (873).
¹³ No ano de 6382 (874).
¹⁴ No ano de 6383 (875).
¹⁵ No ano de 6384 (876).
¹⁶ No ano de 6385 (877).
¹⁷ No ano de 6386 (878).
¹⁸ No ano de 6387 (879). Tendo morrido¹ Riurik, passou ¹⁹ seu principado a Oleg, que era² de sua
²⁰ família, entregando-lhe nas mãos seu filho, Igor,³ ²¹ pois era muito menino.⁴
²² No ano de 6388 (880).
²³ No ano de 6389 (881).
²⁴ No ano de 6390 (882).⁵ Partiu Oleg, levando⁶ muitos ²⁵ guerreiros: variagues, tchudes, eslavos, mérios, vesses, | ²³ | ¹ crivitches, e chegou a Smolensk, e com os crivitches, e⁷ ² tomou a cidade,⁸ e colocou [nela]⁹ um de seus homens.¹⁰ De lá, ³ desceu e tomou¹¹ Liubetch, e colocou (ali) um de seus ⁴ homens.¹² E chegaram aos montes de Kiev, ⁵ e soube¹³ Oleg que Askold e Dir reinavam, ⁶ e escondeu guerreiros em barcos, e outros ⁷ deixou para trás, e foi ele mesmo, trazendo o menino¹⁴ ⁸ Igor. E aproximou-se¹⁵ do (monte) Ugriano, escondendo ⁹ seus guerreiros, e enviou (mensagem) a Askold e Dir, ¹⁰ dizendo-lhes o seguinte: “Somos mercadores, vamos aos ¹¹ gregos da parte de Oleg¹⁶ e do príncipezinho Igor. Vinde ter ¹² conosco, com vossos parentes”.

1 Em T, “morreu”, por “tendo morrido”.

2 “que era” ausente em Kh.

3 Em T, “o pequeno Igor”.

4 No original em EO, *děteskŭ*, seguindo L e T. EO, porém, admite também *malŭ*, “pequeno”, de acordo com R e A, e *molodŭ*, “jovem”, de acordo com H e Kh.

5 A data está ausente em L e T.

6 Em T, “levando consigo”.

7 “chegou a Smolensk, e com os crivitches, e”, ausente em H.

8 Em H, “a cidade de Smolensk”.

9 Somente em H e Kh.

10 “um de seus homens”, em T, “um boiardo seu”.

11 Em H, “veio tomar”.

12 “De lá ... homens”, ausente em T.

13 Em L, R, H e Kh, “viram”. Também em TM.

14 Assim em L, T, R e A. Em H e Kh, “jovem”. EO admite ambos.

15 Assim em H e Kh. Nos manuscritos L, T, R e A, *priplu*, “veio navegando”. Os estabelecimentos EB, ECh e EL seguem, bem como TM.

16 Em T, “do príncipe Oleg”.

Então, Askold₁₃ e Dir vieram, e saltaram todos os demais¹₁₄ dos barcos.² E disse Oleg a Askold e Dir: ₁₅ “Não sois príncipes, nem de linhagem principesca, mas eu sou ₁₆ de linhagem principesca”,³ e sacou Igor:⁴ “E este ₁₇ é o filho de Riurik”. E mataram Askold e Dir, ₁₈ e carregaram para o monte, e enterraram [Askold]⁵ no monte⁶₁₉ que hoje se chama Ugriano, onde hoje está⁷₂₀ o paço de Olma; sobre este sepulcro, erigiu [Olma]⁸ a igreja ₂₁ de São Nicolau; e o túmulo de Dir está atrás da (igreja de) Santa Irene. ₂₂ E assentou-se Oleg, reinando em Kiev. E disse Oleg: ₂₃ “Seja esta a mãe das cidades russas”. E havia com ₂₄ ele eslavos e variagues, e outros, que se chamaram ₂₅ russos. Aquele Oleg, então, pôs-se a fundar cidades, e | 24 | ₁ impôs tributo aos eslavos e aos crivitches e aos mérios; ₂ e impôs⁹ dar tributo aos variagues da parte de Novgorod, ₃ 300 grivnas por ano, pela paz, o que, até ₄ a morte de Iaroslav, deram aos variagues. ₅ No ano de 6391 (883).¹⁰ Pôs-se Oleg a guerrear contra os derevlianos, ₆ e, tendo-os submetido,¹¹ começou a cobrar-lhes tributo ₇ de uma marta negra cada.¹² ₈ No ano de 6392 (884).¹³ Partiu Oleg¹⁴ contra os severianos, ₉ e venceu os severianos, e impôs sobre eles ₁₀ um tributo¹⁵ leve, e não permitiu que eles dessem¹⁶ tributo ₁₁ aos cazares, dizendo: “Sou inimigo deles, e vós ₁₂ não (tendes) por que [dar]”.¹⁷ ₁₃ No ano de 6393 (885).¹⁸ Enviou [Oleg]¹⁹ (mensagem) aos radimitches, ₁₄ dizendo: “A quem pagais tributo?”. Eles, pois, disseram: “Aos cazares”. ₁₅ E disse-lhes Oleg: “Não deis aos cazares, dai ₁₆ antes a mim”. E deram a Oleg uma moeda de ouro cada, ₁₇ como davam aos cazares. E dominava ₁₈ Oleg os derevlianos, os polianos, [e os severianos,]²⁰₁₉ e os radimitches, mas com

1 “demais”, ausente em H.

2 “Vinde ter ... barcos”, ausente em T.

3 “mas eu sou de linhagem principesca”, ausente em R e A.

4 Em T, “sacou Igor, e disse”.

5 Somente em EB, baseado nos manuscritos que atestam a Primeira Crônica de Novgorod.

6 “no monte”, ausente em R e A. “e enterraram no monte”, ausente em H.

7 “onde hoje está”, corrompido em H.

8 Somente em H e nos estabelecimentos ECh e EL.

9 Ausente em L.

10 A data está ausente em T.

11 Em L e T, “e submeteu os guerreiros”.

12 Em A, por lapso do copista, segue a frase “e venceu os severianos”, que se repete dois versos abaixo.

13 A data está ausente em T.

14 Ausente em L e T.

15 Ausente em R.

16 Assim em H e Kh. Em L, T, R e A, “pagassem”. EO admite ambos.

17 Apenas em Kh.

18 A data está ausente em T.

19 Somente em H e Kh. ECh incorpora.

20 Somente em L, R, T e A. À exceção de EO, todos os estabelecimentos incorporam.

os ulitches e com os tиверціanos₂₀ guerreava.

₂₁ No ano de 6394 (886).¹

₂₂ No ano de 6395 (887).² Reinou Leão, filho de Basílio, ₂₃ que foi chamado “o Leão”, e (com ele) seu irmão Alexandre, ₂₄ e reinaram por 26 anos.³

₂₅ No ano de 6396 (888).⁴

| 25 | ₁ No ano de 6397 (889).⁵

₂ No ano de 6398 (890).⁶

₃ No ano de 6399 (891).⁷

₄ No ano de 6400 (892).⁸

₅ No ano de 6401 (893).⁹

₆ No ano de 6402 (894).¹⁰

₇ No ano de 6403 (895).¹¹

₈ No ano de 6404 (896).¹²

₉ No ano de 6405 (897).¹³

₁₀ No ano de 6406 (898).¹⁴ Passaram os ugrianos ao largo do monte¹⁵ ₁₁ de Kiev que hoje se chama monte Ugriano, e, ₁₂ chegando ao Dnepr, ergueram tendas; ₁₃ pois andavam como [agora]¹⁶ os polovetsianos. E, vindos ₁₄ do Oriente, lançaram-se em direção aos grandes montes, ₁₅ que se chamaram montes Ugrianos,¹⁷ e puseram-se ₁₆ a guerrear com os [valáquios e eslavos]¹⁸ que ali viviam. ₁₇ Pois antes ali habitavam os eslavos, e os valáquios ₁₈ tomaram a terra eslava.¹⁹

1 A data está ausente em Kh. Em T, o ano é 6393 (885).

2 Em T, o ano é 6394 (886). Segundo notas em TC, TM e TG, a entrada é tomada de GH.

3 “e reinaram por 26 anos”, ausente em Kh. Em R, “e reinaram. Aos 26 anos”.

4 Daqui, até 6398 (890), as datas estão ausentes em Kh. Em T, o ano é 6395 (887).

5 Em T, o ano é 6396 (888).

6 Em T, o ano é 6397 (889).

7 Em T, o ano é 6398 (890).

8 Daqui até 6405 (897), as datas estão ausentes em Kh. Em T, o ano é 6399 (891).

9 Em T, o ano é 6400 (892).

10 Em T, o ano é 6401 (893).

11 Em T, o ano é 6402 (894). Em L, 6003.

12 Em T, o ano é 6403 (895). Em L, 6004.

13 Em T, o ano é 6404 (896). Em L, 405.

14 Em T, o ano é 6405 (897).

15 Ausente em R, A e Kh.

16 Assim em L e T. Também em EB, ECh e EL.

17 “que se chamaram montes Ugrianos”, ausente em L.

18 Ausente em H e Kh. Também não consta em EO.

19 Somente em H, “terra volínia”.

Depois, porém, os ugrianos expulsaram¹ os valáquios,² e herdaram aquela³ terra e habitaram⁴ com os eslavos, tendo-os submetido; e, desde então, chamou-se aquela terra de ugriana. E puseram-se⁵ os ugrianos a guerrear com os gregos, e capturaram as terras⁶ da Trácia e da Macedônia, até Salonica;⁷ e puseram-se a guerrear com os morávios e os tchecos.⁸ Era, pois, um só o povo eslavo: os eslavos que habitavam⁹ o Danúbio, conquistados pelos ugrianos, e os morávios,¹⁰ e os tchecos, e os liáquios, e os polianos, que | 26 |¹¹ agora são chamados russos. A eles, pois, no início, foram traduzidos¹² os livros,¹³ aos morávios, que foram chamados de escrita¹⁴ eslava, que é a escrita entre os russos e¹⁵ entre os búlgaros do Danúbio.¹⁶ Quando, pois, viviam no batismo os eslavos e seus¹⁷ príncipes Rostislav, Sviatopolk e Kotsel, enviaram¹⁸ (mensagem) ao imperador Miguel,¹⁹ dizendo: “Nossa terra²⁰ foi batizada, mas não há entre nós²¹ um mestre que nos²² ensine, e guie,²³ e explique²⁴ os livros sagrados; pois não sabemos nem a língua²⁵ grega, nem a latina; estes nos ensinam²⁶ de um modo, aqueles de outro modo; por isso, não²⁷ conhecemos nem o sentido²⁸ dos livros, nem seu poder;²⁹ enviai-nos mestres que possam nos contar³⁰ as palavras dos livros e seu sentido”. Tendo ouvido isto, o imperador³¹ Miguel conclamou todos os³² filósofos e contou-lhes³³ toda³⁴ a fala dos príncipes eslavos. E disseram os filósofos:³⁵ “Há um homem em Salonica, de nome Leão, e³⁶ tem ele filhos que conhecem a língua eslava, e³⁷ são hábeis seus dois filhos, filósofos”. Tendo ouvido aquilo,³⁸ o imperador mandou (seus homens) até Leão, em Salonica, para buscá-los, dizendo:³⁹ “Manda-nos⁴⁰ teus filhos Metódio e⁴¹ Constantino”. Ao ouvir aquilo, Leão logo mandou-os.⁴² E vieram ter com o imperador, e disse-lhes:⁴³ “Eis que veio⁴⁴ até mim a terra eslava, pedindo⁴⁵ para si mestres

1 “Depois, porém, os ugrianos expulsaram os valáquios”, ausente em R e A.

2 Ausente em L.

3 “traduzidos”, *preloženy*: assim em L e T, e em todos os estabelecimentos. Em R e A, *preložena*, “foi traduzido” no singular. Em H e Kh, *položeny*, “trazidos”, “oferecidos”.

4 “os livros”, *kūnigy*: ausente em T. Seria possível traduzir como “as letras”. Assim em TL. Porém, TM argumenta que, nesta passagem, o significado é sempre de “livro”.

5 O nome está ausente em T.

6 “entre nós”, ausente em R e A.

7 Em L, T, R e A, por “e guie”, temos “e nos guie”. Também assim em EB, ECh e EL.

8 “o sentido”, *razuma*: assim em H e Kh. Em L, T, R e A, *obraza*, “a forma”. Assim em todos os estabelecimentos. EO admite ambas as possibilidades. Seguimos a interpretação de TM e TG para *kūniga*. Cf. *supra*, nota ao verso 26,2.

9 Em Kh, “os seus”.

10 Ausente em R e A.

11 Ausente em R e A.

12 Em L, T e Kh, “Manda-nos depressa”. Assim também em EB, ECh e EL. Também em TM.

13 Em H e Kh, “e disse-lhes o imperador”.

que lhes pudessem interpretar¹ ₂₇ os livros sagrados; pois assim desejam”. E foram | 27 | ₁ convencidos pelo imperador, e enviaram-nos à terra ₂ eslava, a Rostislav e Sviatopolk² e Kotsel. ₃ Então, quando chegaram, começaram a compor ₄ as letras do alfabeto eslavo,³ e ₅ traduziram os Apóstolos e o Evangelho. E alegraram-se ₆ os eslavos por ouvirem da grandeza de Deus em sua ₇ língua. Depois, traduziram os Salmos ₈ e o Octoechos e outros livros. Alguns, porém, puseram-se ₉ a difamar os livros eslavos,⁴ dizendo que “não cabe a ₁₀ nenhum povo ter as suas letras,⁵ ₁₁ além dos hebreus, e dos gregos, e dos latinos, de acordo com o inscrito ₁₂ de Pilatos, que na cruz do Senhor⁶ escreveu”. Então, ₁₃ ao ouvir aquilo, o papa de Roma condenou aqueles que ₁₄ se queixavam dos livros eslavos, dizendo: “Que se ₁₅ cumpra a palavra das Escrituras: ‘Que glorifiquem a Deus ₁₆ todos os povos’; e ainda: ‘Todos louvem, em diferentes⁷ línguas,⁸ ₁₇ a grandeza de Deus, pois concedeu-lhes o Espírito Santo ₁₈ que falassem’. Se alguém, pois, difamar a escrita ₁₉ eslava, que seja excomungado, até ₂₀ corrigir-se. Pois são lobos, e não ovelhas; a eles ₂₁ é preciso conhecê-los pelos frutos⁹ e ter cuidado com ₂₂ eles. Filhos, ouvi, pois, a lição de Deus, e ₂₃ não rejeiteis os ensinamentos eclesiásticos, como vos ensinou ₂₄ Metódio, vosso mestre”. Constantino, ₂₅ então, voltou para casa, e partiu para ensinar o povo | 28 | ₁ búlgaro, e Metódio permaneceu na Morávia. Depois, ₂ o príncipe Kotsel apontou Metódio como bispo ₃ na Panônia,¹⁰ no trono¹¹ do santo apóstolo Andrônico, ₄ um dos setenta, discípulo do santo apóstolo Paulo. Metódio, ₅ então, tomou dois popes,¹² copistas muito velozes,¹³ ₆ e traduziu todos os livros, na íntegra, da língua ₇ grega para a eslava, em seis meses, começando ₈ no mês de março,

1 Em EO, *istŭlkovati*, de acordo com H e Kh. Em EB e EL, *protolkovati*, “explicar”, de acordo com L, T, R e A. Em ECh, *protŭlkovati*.

2 “e Sviatopolk”, ausente em T.

3 Em T, por “as letras do alfabeto eslavo”, temos “dos escritos do alfabeto eslavo a interpretação”.

4 “Alguns, porém, puseram-se a difamar os livros eslavos”, assim em EO e ECh, seguindo formulação presente em R, A, H e Kh. Ausente em L. Em T, “E levantaram-se alguns contra eles, queixando-se e dizendo...”. Assim também em EB e EL.

5 Em T, após “letras”, temos “ou seja, seus livros”.

6 “do Senhor”, ausente em T.

7 Somente em H e Kh, e nos estabelecimentos EO e ECh.

8 Ausente em A.

9 “é preciso conhecê-los pelos frutos”, citação imprecisa a Mt 7.20.

10 “na Panônia”, ausente em T.

11 “no trono”, *na stolě*: assim em todos os estabelecimentos, de acordo com L, T, R e A. EO admite ainda *na mĕstě*, “no lugar”, de acordo com H e Kh.

12 Ausente em T.

13 “copistas muito velozes”, *borzopisīca zĕlo* ou *borzopisīca velīmi*, em EO; a primeira formulação, de acordo com R e A, e, a segunda, de acordo com H. Nos demais estabelecimentos, *skoropis(ĭ)ca zĕlo*, de acordo com L. Em Kh, *skoropisīca velmi*. Em T, somente *skoropiscja*.

até o vigésimo sexto dia do mês₉ de outubro. Ao terminar, rendeu o devido louvor₁₀ e a glória¹ a Deus, que dera tamanha graça₁₁ ao bispo Metódio, sucessor de Andrônico; assim, ₁₂ o mestre do povo eslavo é o apóstolo₁₃ Andrônico, pois à Morávia chegou também o apóstolo Paulo, e ₁₄ lá ensinou; pois ali se encontra a Ilíria, até² onde chegou o apóstolo₁₅ Paulo; pois ali vivam os eslavos₁₆ no início. Por isso, ao povo eslavo₁₇ o mestre é Paulo, desse mesmo povo somos₁₈ nós, russos; por isso, também a nós, russos, o mestre é Paulo, ₁₉ porque ensinou³ o povo eslavo, e ₂₀ apontou seu bispo e representante, ₂₁ Andrônico, ao povo eslavo. E o povo₂₂ eslavo e o russo são um só. Pois, dos₂₃ variagues, chamaram-se russos, mas antes eram₂₄ eslavos. Mesmo tendo se chamado polianos, sua fala, porém, ₂₅ é eslava.⁴ Chamaram-se, então, polianos, | 29 | ₁ pois habitavam os campos, mas a língua eslava era-lhes₂ uma só.

₃ No ano de 6407 (899).⁵

₄ No ano de 6408 (900).⁶

₅ No ano de 6409 (901).⁷

₆ No ano de 6410 (902).⁸ O imperador Leão empregou os ugrianos contra₇ os búlgaros. Os ugrianos, então, investindo, subjugaram toda a terra₈ búlgara. Simeon, então, ao saber,⁹ ₉ voltou-se contra os ugrianos, e os ugrianos¹⁰ avançaram₁₀ contra ele, e venceram os búlgaros, de modo que₁₁ Simeon fugiu por pouco para Doróstolo.¹¹

₁₂ No ano de 6411 (903).¹² Quando Igor cresceu, ₁₃ andava atrás de Oleg, e obedecia-o; e trouxeram-lhe₁₄ uma esposa de Pskov, de nome₁₅ Olga.¹³

₁₆ No ano de 6412 (904).¹⁴

₁₇ No ano de 6413 (905).¹⁵

1 “e a glória”, ausente em R e A.

2 Daqui, até 43,10, ausente em L (fólios faltantes).

3 “porque ensinou”, ausente em T.

4 Em T, depois de “eslava”, lê-se “entre eles, por isso”.

5 “No ano de 6407”, ausente em A. Em T, o ano é 6406.

6 Em T, o ano é 6407.

7 Em T, o ano é 6408.

8 Em T, o ano é 6409.

9 Em R e A, por “ao saber”, temos “ao ver”.

10 Ausente em T.

11 “Doróstolo”, *Deresītrū* em EO. Em ECh, *Derestrū*. Em EB e EL, *Derūstrū*, de acordo com R e A. Em H, *derūsterū*. Em Kh, *dersterī*. Em T, *derestovū*.

12 Em T, o ano é 6410.

13 Em R, por “Olga”, lê-se “Helena” (*olenū*).

14 “No ano de 6412”, ausente em Kh. Em T, o ano é 6411.

15 “No ano de 6413”, ausente em Kh. Em T, o ano é 6412.

¹⁸ No ano de 6414 (906).¹

¹⁹ No ano de 6415 (907).² Partiu Oleg contra os gregos, deixando ²⁰ Igor em Kiev; levou, pois, muitos ²¹ variagues, e eslavos, e tchudes,³ e crivitches, ²² e mérios, e polianos, e severianos, ²³ e derevlianos,⁴ e radimitches, [e viatitches,]⁵ e croatas, ²⁴ e dulebos, e tiverianos, que são intérpretes: ²⁵ todos esses eram chamados [pelos gregos]⁶ de Grande Cítia. ²⁶ E, com todos eles, partiu Oleg, a cavalo ²⁷ e em navios; e os navios eram 2000 em número. | 30 | ¹ E chegou a Tsargrad, e os gregos trancaram ² o Estreito, e fecharam a cidade. E saiu Oleg para ^{3a} a margem, e ordenou aos soldados que arrastassem os barcos para a margem;⁷ ^{3b} e devastou os arredores da cidade, e cometeu ⁴ muitos homicídios contra os gregos;⁸ e destruíram ⁵ muitas edificações, e queimaram igrejas; e, dentre aqueles ⁶ que tomaram como prisioneiros, a uns abateram, a outros ⁷ flagelaram, a outros, ainda, flecharam, e, a alguns ⁸ lançaram ao mar; e muitos outros males ⁹ fizeram os russos ao gregos, como fazem os combatentes. ¹⁰ E ordenou Oleg a seus guerreiros ¹¹ que fizessem rodas e colocassem os navios sobre ¹² as rodas. E, quando houve um vento favorável, ergueram eles ¹³ as velas, e, do campo, foram em direção à cidade. Os gregos pois, ¹⁴ ao verem isto, atemorizaram-se e mandaram dizer ¹⁵ a Oleg: “Não arruínas a cidade, dar-te-emos ¹⁶ o tributo que quiseres”. Conteve Oleg ¹⁷ os guerreiros. E trouxeram-lhe comida e vinho; e ¹⁸ ele não aceitou; pois foram preparados com veneno. E ¹⁹ atemorizaram-se os gregos, e disseram: “Este não é Oleg, mas ²⁰ São Demétrio, enviado por Deus contra nós. E determinou ²¹ Oleg que lhe dessem tributo para dois mil navios, ²² 12 grivnas para cada homem, e havia em cada navio ²³ 40 homens. E concordaram com isso os gregos, e puseram-se ²⁴ os gregos a pedir por paz, para que não houvesse guerra na terra ²⁵ grega. Oleg, então, tendo se afastado um pouco da cidade, ²⁶ pôs-se a fazer a paz com os (dois) imperadores gregos, com ²⁷ Leão e Alexandre; mandou ter com eles na | 31 | ¹ cidade Karl, Farlof, Velmud, Rulav e Stemid, ² dizendo: “Pagai-me tributo”. E disseram os gregos: ³ “Dar-te-emos o que quiseres”. E determinou Oleg que dessem ⁴ aos soldados, de dois mil navios, 12 grivnas para cada forquilha, ⁵ e depois dar contribuições para as cidades russas: ⁶ primeiro para Kiev; o mesmo para Tchernigov, e para ⁷ Pereiaslavl, e para

1 Em T, o ano é 6413.

2 Em T, o ano é 6414.

3 Em R e A, após “e tchudes”, lê-se “e eslavos”. ECh incorpora.

4 “e derevlianos”, duplicado em A.

5 Somente em L, R e A. EB e EL incorporam. TM incorpora.

6 Somente em L, R e A. EB, ECh e EL incorporam. TM incorpora.

7 “e ordenou aos soldados que arrastassem os barcos para a margem”, ausente em T, R e A. EB e EL omitem.

8 Em R e A, por “e devastou os arredores da cidade, e cometeu muitos homicídios contra os gregos”, lê-se “e pôs-se a devastar, e cometeu muitos homicídios nos arredores da cidade contra os gregos”. O mesmo em EB e EL.

Polotsk, e para Rostov, ⁸ e para Liubetch, e para outras cidades, pois nessas, ⁹ cidades habitavam [grandes]¹ príncipes, sob o poder de ¹⁰ Oleg. “Quando vierem os russos, que recebam os mantimentos dos enviados,² ¹¹ quanto quiserem; e, quando vierem os mercadores, que ¹² recebam mantimentos todo mês, por seis meses: pão, e vinho, ¹³ e carne, e peixe, e frutos. E que lhes façam ¹⁴ banhos, o quanto quiserem. E, quando os russos partirem ¹⁵ para casa,³ que levem, da parte do vosso imperador, comida ¹⁶ para o caminho,⁴ e âncoras, e cordas, e velas ¹⁷ e tanto quanto for necessário.” E comprometeram-se os gregos, ¹⁸ e disseram os imperadores e todos os nobres: “Se os russos ¹⁹ vierem não para o comércio, que não recebam os mantimentos. Que ²⁰ o príncipe russo proíba, por sua palavra,⁵ que os russos ²¹ que para cá vierem causem dano nos povoados e em ²² nosso país; os russos que vierem, que se alojem em ²³ São Mamede, e Nossa Majestade mandará quem ²⁴ copie seus nomes, e então receberão seus⁶ ²⁵ mantimentos: primeiro, (os) da cidade de Kiev, depois, (os) ²⁶ de Tchernigov, e de Pereiaslavl, e de outras cidades. E que ²⁷ entrem na cidade por um só portão, com os homens ²⁸ do imperador, sem armas, 50 homens, e que façam ²⁹ o comércio que lhes for necessário, sem pagar taxa | 32 | ¹ alguma”. Os imperadores Leão e Alexandre, então, ² selaram a paz com Oleg; comprometendo-se com o tributo ³ e fazendo juramento entre si, beijaram⁷ ⁴ a cruz, e Oleg e seus homens, fazendo ⁵ juramento de acordo com a lei russa, juraram por suas ⁶ armas, e por Perun, seu deus, e por Volos, ⁷ deus do gado, e concluíram a paz. E disse ⁸ Oleg: “Cosei para os russos velas de púrpura, e para os eslavos, ⁹ de cetim”. E assim foi. E pendurou ¹⁰ seu escudo⁸ nos portões, demonstrando a vitória, e partiu ¹¹ de Tsargrad. E ergueram⁹ as suas velas ¹² de púrpura, e os eslavos, as de cetim, e o vento ¹³ rasgou-as. E disseram os eslavos: “Peguemos as nossas lonas; ¹⁴ não foram dadas aos eslavos velas”.¹⁰ E voltou ¹⁵ Oleg a Kiev, trazendo ouro, e púrpura, e ¹⁶ frutos, e vinho,

1 Somente em R e A. EB, ECh e EL incorporam. TM incorpora.

2 “os mantimentos dos enviados”, *sŭlŭbŭnoe*: assim em EO e ECh. Em EB e EL, *sljubnoe*, de acordo com R e A. Em Kh, *sŭlebnoe*. Em H, *hlĕbnoe*, “de pão” (?).

3 “para casa”, ausente em R e A.

4 “para o caminho”, ausente em R e A.

5 “por sua palavra”, *slovomŭ svoimŭ*: assim em EO, EB e EL, de acordo com R, A e Kh. Em ECh, *sŭlomŭ svoimŭ*, “a seus enviados”. TM tem a mesma interpretação, bem como TG. Em T, *poslomŭ svoimŭ*, com o mesmo sentido. Em H, *ljudem svoimŭ*, “a sua gente”.

6 Ausente em A.

7 Em H e Kh, “beijaram eles mesmos”. Assim também em EB, ECh e EL. TM incorpora.

8 “pendurou seu escudo”, assim em EB, ECh e EL, de acordo com R e A. O mesmo em TM. Em EO, “penduraram seus escudos”, de acordo com H e Kh.

9 Em EB, ECh e EL, após “Ergueram”, lê-se “os russos”.

10 Em H e Kh, após “velas”, temos “de cetim”. Assim em EB. Em EL, “de púrpura”, para dar sentido à frase, embora não apareça em nenhum dos manuscritos.

e toda espécie de preciosidade. E passaram a chamá-lo ₁₇ de Oleg, o Adivinho, pois o povo era pagão e ₁₈ ignorante.

₁₉ No ano de 6416 (908).

₂₀ No ano de 6417 (909).

₂₁ No ano de 6418 (910).¹

₂₂ No ano de 6419 (911). Apareceu no Ocidente uma grande estrela ₂₃ em forma de lança.

₂₄ No ano de 6420 (912). Enviou Oleg seus homens para concluir ₂₅ a paz e fazer um acordo entre os gregos e ₂₆ os russos, e mandou [dizer]:² ₂₇ “Cópia segunda da convenção que se deu sob aqueles ₂₈ mesmos imperadores, Leão e Alexandre. Somos da gente | 33 | ₁ russa, Karly, Inegeld, Farlof, Veremud, ₂ Rulav, Gudy, Ruald, Karn, Frelav, ₃ Riuar,³ Aktevu, Truan, Lidul, Fost, Stemid, ₄ e fomos enviados da parte de Oleg, o grande príncipe russo, ₅ e da parte de todos que estão sob seu poder, os ilustres [e grandiosos príncipes, e seus grandiosos]⁴ ₆ boiardos, a vós, Leão, e ₇ Alexandre, e Constantino, autocratas grandiosos ₈ em Deus, imperadores dos gregos, para fortalecimento ₉ e para testemunho de muitos anos da amizade que há entre ₁₀ cristãos e russos, de acordo com o desejo de nossos ₁₁ [grandes]⁵ príncipes e por ordem [de nosso grande príncipe],⁶ da parte de todos os russos que ₁₂ estão sob seu poder. Nossa ₁₃ Alteza, mais do que tudo desejando em Deus ₁₄ fortalecer e testemunhar tal amizade, que há ₁₅ entre os cristãos e os russos, amiúde ₁₆ considerou justo não⁷ apenas pelas palavras, ₁₇ [mas]⁸ também por escrito, e por um firme juramento, tendo jurado ₁₈ por sua arma, testemunhar tal amizade e ₁₉ confirmar de acordo com a fé e de acordo com nossa lei. São ₂₀ estes os artigos segundo os quais nos comprometemos, pela fé em Deus e ₂₁ pela amizade. Em primeiro lugar, pois, ₂₂ que nos reconciliemos convosco, os gregos, e que amemos ₂₃ uns aos outros do fundo do coração e com boa vontade; e não consentiremos, ₂₄ estando em nossa alçada, àqueles que estão sob ₂₅ o poder de nossos ilustres príncipes, em nenhuma ₂₆ falta ou delito, mas tentaremos, na medida de nossas ₂₇ forças, nos anos futuros e para sempre, manter convosco, ₂₈ os gregos, uma amizade irrevogável e inabalável, testemunhada ₂₉ por profissão e pela escritura. | 34 | ₁ Do mesmo modo,

1 Esta datação e as duas anteriores estão ausentes em Kh.

2 Ausente em R e A. EO omite. Em EB, por “mandou dizer”, temos “dizendo”.

3 Assim em EO e ECh, de acordo com H e Kh. Em EB e EL, “Ruar”, de acordo com A. Em R, *rualü*.

4 Somente em R e A. EB, ECh e EL incorporam.

5 Somente em R e A. EB, ECh e EL incorporam.

6 Somente em ECh, por conjectura. TM incorpora em itálico.

7 Em EO, assim como em todos os manuscritos, *no*, “mas”. Os demais estabelecimentos trocam por *ne*, “não”, para manter o sentido da frase.

8 Apenas em EB e ECh, por conjectura. TM incorpora.

também vós, os gregos, observareis a mesma ₂ amizade para com nossos ilustres príncipes russos ₃ e para com todos que se encontrem sob o poder de nosso ₄ ilustre príncipe, imutável e constante, para sempre ₅ e por todos os anos. E, quanto aos artigos que tratam dos delitos, ₆ concordaremos assim: se, de maneira evidente, ₇ provas forem apresentadas, que se dê fé ₈ à apresentação de tais (provas); mas, se não lhe quiser dar ₉ fé, que jure¹ aquela parte que requer que não se dê ₁₀ fé; e, quando aquela parte jurar de acordo com sua fé, ₁₁ que haja castigo, se for descoberto o pecado. Quanto a isso:² ₁₂ se alguém matar, [ou]³ um russo a um cristão ₁₃ ou um cristão a um russo, que seja morto ali onde ₁₄ cometeu o homicídio. Se aquele que cometeu o homicídio ₁₅ fugir, sendo ele abastado,⁴ que uma parte dele, ou seja, ₁₆ do que ele tiver, de acordo com a lei, que fique com um parente ₁₇ do morto, mas que a esposa do homicida receba, para sobreviver, ₁₈ quanto lhe cabe por lei. Se não for abastado ₁₉ aquele que cometeu o homicídio e que fugiu, que se mantenha ₂₀ o litígio, até ser encontrado, [e, se for encontrado,]⁵ que seja morto. Se ₂₁ alguém golpear com espada ou bater com qualquer outro instrumento, ₂₂ que pague, por este golpe ou pancada, ₂₃ cinco litros de prata, de acordo com a lei russa; se não ₂₄ for abastado aquele que tiver feito isso, que dê quanto puder, ₂₅ e que tire até as⁶ próprias ₂₆ roupas com que se veste, e, quanto ao restante, que preste ₂₇ juramento, de acordo com sua fé, de que ninguém pode ₂₈ ajudá-lo, e que não prossiga mais o litígio. ₂₉ Quanto a isso: se um russo roubar algo de um cristão, | 35 | ₁ ou ainda um cristão, de um russo, e ₂ se o ladrão for pego no momento em que comete o roubo, ₃ por aquele que teve algo roubado, se o autor do roubo se ₄ opuser⁷ e for morto, então não será punida a sua ₅ morte, nem pelos cristãos, nem pelos russos; mas que receba ₆ de volta o que for seu aquele que foi roubado. Se ₇ aquele que roubou render-se,⁸ que seja pego por aquele ₈ de quem roubou, e que seja atado, ₉ e que devolva aquilo que ousou tomar, e que dê⁹ ₁₀ o triplo. Quanto a isso: se algum dos cristãos ou ₁₁ dos russos¹⁰ cometer furto por meio

1 Em H e Kh, por “que jure”, lê-se “que não jure”.

2 “Quanto a isso”, *o semĭ*. EO e EB incluem esse fragmento no período anterior.

3 Assim em R e A, e nos estabelecimentos EB, ECh e e EL.

4 “abastado”, *imovitŭ*: assim em EB e ECh, de acordo com H e Kh. Em EB e EL, *domovitŭ*, “chefe de família”, de acordo com R e A.

5 Somente em ECh, por conjectura. O mesmo em TM, entre colchetes.

6 Em H e Kh, por “as”, lê-se “suas”.

7 “se opuser”, *protivitisja*: assim em ECh, por conjectura. TM e TG seguem. Nos demais estabelecimentos, *prigotovitisja*, “preparar-se”, de acordo com R, A, H e Kh.

8 “render-se”: literalmente “entregar as mãos”. Assim em EO, de acordo com H e Kh. Nos demais estabelecimentos, “entregar suas mãos”, de acordo com R e A.

9 “tomar, e que dê”: no original, trata-se do verbo *sŭtvoriti*, “fazer”, traduzido aqui por “tomar” e “dar”.

10 “se algum dos cristãos ou dos russos”, assim em EO, EB e EL, de acordo com R e A. Em ECh, “se alguém, ou um russo a um cristão, ou um cristão a um russo”, de acordo com H e Kh. O mesmo em TM.

da força e, por violência, ¹² tomar, de maneira evidente, algo pertencente a outro, que ¹³ devolva o triplo. Se um barco for lançado, ¹⁴ por um vento forte, sobre uma terra estrangeira e lá se ¹⁵ encontrar algum de nós, os russos, e se alguém ¹⁶ for proteger o barco com sua carga, ¹⁷ e mandá-lo de volta à terra cristã, então ¹⁸ nós o acompanharemos através de qualquer lugar perigoso, ¹⁹ até alcançar um lugar seguro; mas se ²⁰ este barco, quer por tempestade, quer por impedimento ²¹ de uma barreira de terra, não puder retornar a ²² seu lugar, nós, russos, ajudaremos os remadores ²³ daquele barco, e acompanharemos, com suas mercadorias, até a segurança, ²⁴ se isso ocorrer próximo à terra dos gregos;¹ se ²⁵ ocorrer semelhante mal a um barco russo,² então o ²⁶ acompanharemos até a terra russa, e que se venda a carga ²⁷ daquele barco, se algo puder ser vendido do barco; ²⁸ nós, os russos, arrastaremos; e, quando viermos até os gregos, ²⁹ quer para comércio, quer em missão ao vosso³ imperador, ³⁰ então mandaremos, com honra, (o que se arrecadou com) a carga vendida | 36 | ¹ daquele barco. Se ocorrer a alguém [daquele]⁴ barco de ser ² morto [nele],⁵ [ou de ser espancado]⁶ por nós, russos, ou de ter algo tomado, que aqueles⁷ que o fizeram ³ sejam condenados ao castigo ⁴ referido. Quanto a isso:⁸ se um prisioneiro de qualquer das duas ⁵ partes for mantido, ou da parte dos russos, ou da parte dos gregos, ⁶ tendo sido vendido para outro país, se se encontrar ⁷ um russo, ou um grego, que [resgate e] devolva ⁸ a pessoa resgatada a seu país, e que os ⁹ que compraram recebam o valor daquele, ou que se ofereça em troca ¹⁰ o valor de um servo. Do mesmo modo, se algum combatente ¹¹ for capturado pelos gregos, que também seja restituído ¹² a seu país, e dele será dado um valor ¹³ em troca, conforme foi dito. Se ele convocar ¹⁴ para ir à guerra,⁹ e aqueles (combatentes russos) quiserem honrar o vosso imperador, ¹⁵ pelo tempo que for e quantos forem eles, ¹⁶ e quiserem, por vontade própria, permanecer junto ao vosso imperador, que ¹⁷ fiquem.¹⁰ Dos russos, dos prisioneiros.

1 Em ECh, EL e EO, “se isso ocorrer próximo à terra dos gregos” é incluído na frase seguinte.

2 “a um barco russo”, assim em todos os estabelecimentos e manuscritos. TC, TG e TM traduzem como “a um barco perto da terra russa”, por conjectura.

3 “vosso”, assim em EB e EL, de acordo com R. Também assim em TM. Em ECh e EO, “nosso”, de acordo com A, H e Kh.

4 Assim em ECh, de acordo com H e Kh. TM incorpora. Nos demais estabelecimentos, “do”, de acordo com R e A.

5 Assim em ECh, de acordo com H e Kh. TM incorpora. Ausente em R e A, e nos demais estabelecimentos.

6 Assim em ECh, de acordo com H e Kh. TM incorpora. Ausente em R e A, e nos demais estabelecimentos.

7 Em ECh, “aqueles dentre aqueles russos”, por conjectura.

8 “Quanto a isso”, *o tēhū*: assim em EO, ECh e EL, de acordo com Kh. Em EB, *otū tēhū*, de acordo com R, A e H. A partir dessa leitura, TC traduz *From this time forth*.

9 Em ECh, depois de “Se ele convocar para ir à guerra”, lê-se “se ele fizer convocação”, de acordo com H e Kh. TM incorpora.

10 Em ECh, por “que fiquem”, temos “que não sejam impedidos os russos”, por conjectura.

Aqueles que amiúde¹⁸ chegam à Rus, de algum outro país, e são vendidos¹⁹ para os cristãos, e ainda os prisioneiros²⁰ cristãos que amiúde¹ chegam, de algum outro país,²¹ à Rus:² estes serão vendidos por vinte soldos²² e devolvidos aos gregos. Quanto a isso: se um servo²³ russo for roubado, ou fugir, ou²⁴ for vendido à força, e os russos se queixarem,²⁵ que se prove isso acerca do servo, e que o²⁶ levem à Rus; mas, também os mercadores, se perderem²⁷ um servo, e derem queixa, que o busquem; encontrado,²⁸ que o levem. Se alguém não permitir²⁹ que o executor faça a investigação, então perderão seu³⁰ direito. Sobre os russos que servem, entre os gregos, | 37 |¹ ao imperador grego. Se alguém morrer sem destinar² seus bens, e não tiver ninguém, que³ seus bens sejam restituídos aos parentes distantes na Rus.⁴ Se tiver feito algum testamento, o que ele legar⁵ caberá àquele a quem tiver deixado por escrito⁶ os bens,³ e que esse o herde. Sobre os russos⁷ que fazem comércio.⁴ Sobre as diversas pessoas que vão⁵ até os gregos possuindo dívidas.⁸ Se o malfeitor [não]⁶ retornar à Rus, que⁹ os russos se queixem ao imperador dos cristãos, e aquele será¹⁰ capturado e devolvido à força¹¹ à Rus. E que façam tudo isso os russos aos gregos¹² se tal coisa acontecer. Para confirmação,¹³ e para que seja ele irrevogável⁷ entre vós, cristãos,¹⁴ e os russos, produzimos o presente acordo de paz na escrita¹⁵ de João,⁸ em dois pergaminhos, com a assinatura¹⁶ do vosso imperador, perante a Vera¹⁷ Cruz e a Santa Trindade indivisível do nosso⁹¹⁸ Deus, uno e verdadeiro; proclamou ele e entregou a nos-

1 “amiúde”, *mūnogašidy*: assim em ECh e EO, de acordo com H e Kh.

2 “Dos russos (...) à Rus”: a interpretação aqui presente baseia-se, *grosso modo*, no estabelecimento EO. TM e TG formulam a mesma passagem de modo mais fragmentado. TG: *Sobre los prisioneros de los rusos... que lleguen a Rus' y que son vendidos (aquí)... cristianos y, además, sobre los cristianos que hayan sido hecho prisioneros en gran número de otro país y hayan llegado a Rus': éstos deben ser vendidos (por los rusos a los griegos) por veinte florines y devueltos a Tierra Griega*. TM: *Über die von den Russen gefangenen <...> [und] nach Rußland gekommenen und [hier] verkauften <...> Christen und weiterhin über die Christen, die in großer Zahl von irgend einem [anderen] Lande gefangen worden sind und nach Rußland kommen: Diese sollen [von den Russen] [an die Griechen] verkauft werden für 20 Gulden und nach Griechenland zurückkehren*.

3 Em EB e EL, por “os bens”, temos “seus bens”, de acordo com R e A.

4 ECh, TM e TC entendem que há aqui uma lacuna, e inserem reticências.

5 “que vão”, *hodjaštihū*: assim em todos os estabelecimentos, de acordo com A, H e Kh. Em R, *hotęšti*, “que desejam (ir)”.

6 Presente apenas em EB e EL, para manutenção do sentido. Não consta em nenhum dos manuscritos. TM incorpora entre colchetes.

7 “para que seja ele irrevogável”, no original, é um único substantivo, *nepodviženie*. Foi necessária a paráfrase para manter o sentido da frase.

8 “na escrita de João”, *Ivanovŭmī napisaniemī*: assim em EO. Nos demais estabelecimentos, o mesmo, com pequenas variações ortográficas, assim como em todos os manuscritos. TM traduz como *in Zinnoberschrift*, “em escrita de cinabre”, e afirma, em nota, que a formulação original era *Kinovarevo napisanie*. Em TC, a tradução é semelhante: *in vermillion script*.

9 “nosso”, assim em EO e EL, de acordo com R, H e Kh. Em EB e ECh, “vosso”, de acordo com A. O mesmo em TM.

sos₁₉ enviados. Juramos a vosso imperador, posto₂₀ por Deus, como criatura de Deus, de acordo com nossa lei₂₁ e com o costume de nosso povo, não violar, nem nós,₂₂ nem ninguém de nosso país, os artigos₂₃ estabelecidos, de paz e amizade. E entregamos este documento₂₄ a vossos imperadores para confirmação de que ambos manteremos₂₅ este acordo, para confirmação₂₆ e testemunho da paz entre nós¹₂₇ existente. Mês de setembro, (dia) 2, da indicação o 15º,² no ano de 6420 da₂₈ criação do mundo”.₂₉ O imperador Leão, então, honrou os enviados russos com presentes: | 38 |₁ ouro, e púrpuras, e brocados. E designou-lhes₂ seus homens, para lhes mostrar a beleza₃ das igrejas, os palácios de ouro e as riquezas que nelas₄ havia: muito ouro, e púrpuras,₅ e pedras preciosas, e, da Paixão do Senhor, a coroa, e os pregos,₆ e o manto purpúreo, e as relíquias dos santos, ensinando-lhe₇ sua fé e mostrando-lhes a verdadeira₈ fé. E assim restituiu-os a sua terra₉ com grande honra.₁₀ E os representantes enviados por Oleg voltaram até ele₁₁ e relataram tudo que fora dito por ambos os imperadores, de como concluíram₁₂ a paz e elaboraram um acordo entre a terra₁₃ grega e a russa, e do juramento que não seria quebrado₁₄ nem pelos gregos, nem pelos russos. E viveu Oleg,₁₅ mantendo a paz com todos os países, reinando em Kiev.₁₆ E chegou o outono, e lembrou-se Oleg de seu cavalo,₁₇ que mandara alimentar, e no qual não montaria.₁₈ Pois antes³ ele perguntara aos bruxos e magos: “De₁₉ que morrerei?”. Disse-lhe um dos magos:₂₀ “Ó, príncipe! O cavalo que tu amas, no qual cavalgas; por ele₂₁ é que morrerás”. Então Oleg, meditando naquilo, disse:₂₂ “Jamais o montarei, e não o verei mais”. E₂₃ deu ordens para que o alimentassem e não o trouxessem até ele; e₂₄ viveu alguns anos sem vê-lo,⁴ até ir₂₅ contra os gregos. E retornou ele a Kiev,₂₆ e quatro anos se passaram; no quinto ano, recordou-se₂₇ do cavalo⁵ pelo qual morreria,⁶ como predisseram os bruxos, e₂₈ chamou o principal cavaleiro, dizendo: “Onde está meu₂₉ cavalo, que ordenei alimentar e cuidar?”. | 39 |₁ Ele, então, disse “Está morto”. Oleg, então, riu-se e₂ repreendeu o mago, dizendo: “Não dizem a verdade₃ os bruxos, mas é tudo mentira.⁷ O cavalo está morto, e eu₄ estou vivo”. E deu ordens para que selassem⁸ um cavalo: “Para que eu veja₅ seus ossos”. E chegou ao lugar em que jaziam₆ seus ossos nus e o crânio nu, apeou₇ do cavalo, riu-se, dizendo:

1 Em todos os manuscritos e estabelecimentos, “entre vós”.

2 “da indicação o 15º”, assim em ECh e EL, por conjectura. Também assim em TM. Em EO e EB, “no 15º domingo”, de acordo com todos os manuscritos.

3 Ausente em R e A. EB e EL também omitem.

4 “sem vê-lo”, assim em EB e EL, de acordo com R. Em ECh e EO, “sem fazê-lo”, de acordo com A, H e Kh.

5 Em ECh, por “do cavalo”, lê-se “do seu cavalo”, de acordo com H e Kh.

6 Em H e Kh, por “pelo qual morreria”, temos “pelo qual Oleg morreria”.

7 Em ECh e EL, por “mas é tudo mentira”, temos “mas tudo isso é mentira”, de acordo com H e Kh.

8 Em A, por “para que selassem”, lê-se “para que lhe selassem”.

“Este crânio₈ é o que me traria a morte?”. E pisou com o pé₉ no crânio, e [do crânio]¹ saiu rastejando uma serpente, e₁₀ o picou no pé. E por isso adoeceu e morreu.₁₁ E todo o povo pranteou,² um grande pranto, e o₁₂ levaram, e o enterraram no monte que é chamado Chtekovitsa.₁₃ E seu túmulo existe até o dia de hoje, denominado₁₄ túmulo de Oleg. E os anos de seu reinado foram₁₅ ao todo trinta e três.₁₆ Eis que [não]³ é de admirar que da bruxaria venha₁₇ a feitiçaria, como se deu no reinado₁₈ de Domiciano; certo bruxo, de nome Apolônio de Tiana,₁₉ era conhecido por vaguear e por fazer,⁴₂₀ em toda parte, nas cidades e nos povoados, maravilhas₂₁ diabólicas. Tendo, pois, vindo de Roma a Bizâncio,₂₂ aqueles que lá viviam rogaram-lhe que fizesse₂₃ o seguinte: ele expulsou muitas cobras e escorpiões₂₄ da cidade, para que as pessoas não se ferissem com eles; e refreou₂₅ a fúria dos cavalos quando se reuniam os nobres.₂₆ Do mesmo modo, quando chegou a Antioquia, foi solicitado₂₇ por aqueles; pois os antioquenses sofriam com os escorpiões | 40 |₁ e com os mosquitos; tendo feito um escorpião de cobre,₂ enterrou-o, pois, no chão, e colocou sobre ele₃ uma pequena coluna de mármore, e deu ordens às pessoas que pegassem₄ paus e andassem pela cidade, clamando e sacudindo₅ aqueles paus: “Que não haja mosquitos na cidade”. E assim sumiram₆ da cidade os escorpiões e os mosquitos. E perguntaram-lhe₇ ainda sobre os terremotos que atingiam₈ a cidade; suspirando, ele escreveu o seguinte numa pequena tábua: “Ai₉ de ti, cidade amaldiçoada, pois serás muito sacudida₁₀ e atingida por fogo; e pranteará₁₁ por ti também às margens este Orontes”.⁵ Sobre ele,⁶ também o grande₁₂ Anastácio da Cidade de Deus disse: “Pois de Apolônio,₁₃ até os dias de hoje, em alguns lugares, cumprem-se⁷₁₄ as criações: algumas servem⁸ para a expulsão₁₅ de animais quadrúpedes, pássaros, que podem ferir₁₆ as pessoas; outras, para a contenção das correntes₁₇ dos rios que fluem sem medida, mas outras₁₈ ainda, para a perdição e para dano às pessoas, servindo₁₉ para a derrota”. Não apenas durante sua vida₂₀ os diabos faziam tais coisas, por sua causa, mas₂₁ também após sua morte, permanecendo junto a seu túmulo, criavam₂₂ maravilhas em seu

1 Assim em EB, ECh e EL, de acordo com R e A.

2 Em ECh, “pranteou por ele”, de acordo com H e Kh.

3 Assim em ECh e EL, de acordo com R e A. TM incorpora.

4 Em H e Kh, o verbo “fazer” repete-se ao fim da frase, após “maravilhas diabólicas”.

5 “e pranteará por ti também às margens este Orontes”, *oplačetī že tja i pri brezě sy Orenti*: assim em EO e ECh. Em EB e EL, por *sy Orenti*, lê-se *syi Orontii*; em R e A, *i orenty*; em H, *si oriti*; em Kh, *si orniti*. Em todos os manuscritos, o verbo não é *oplakati*, e sim *opolčati*, “armar”, “alinhar para a batalha”, porém todas as edições corrigem de acordo com o original grego em GH. Cf. Apêndice C para as interpretações das diversas traduções.

6 Apolônio.

7 Ausente em R e A.

8 “algumas servem”, *stojastaja ova na*: assim em ECh, de acordo com A. Em EB e EL, *stoaštaa ova na*. Em EO, *stojastaja okovana*, “que ficam fundidas” (?), de acordo com H e Kh. Em R, *stoaštaa otva na*.

nome para encantamento das pessoas₂₃ amaldiçoadas, que são muitas vezes arrastadas para tais coisas₂₄ pelo diabo. Pois quem dirá algo dos que fazem₂₅ ações mágicas?¹ Pois este₂₆ era tão hábil nas tentações mágicas,² que sempre₂₇ desdenhava do sabedor Apolônio por não ter | 41 |₁ em verdade nele o engenho filosófico; cabia,₂ pois, a ele dizer: “Assim como eu, fazer apenas pela palavra₃ aquelas que desejava, e não fazer pela realização₄ o que se ordenou por ele”. Tudo isso acontece com o consentimento₅ de Deus e pela ação diabólica,₆ semelhantes coisas põem à prova nossa fé₇ ortodoxa,³ se é firme e sincera,⁴ permanecendo₈ no Senhor, e nem se deixa levar pelo inimigo, por causa de₉ maravilhas enganosas e atos satânicos, feitos por₁₀ escravos⁵ e servos do mal. Ainda, em segundo lugar,⁶ alguns₁₁ alguns profetizaram no nome do Senhor, como Balaão,₁₂ e Saul, e Caifás, e ainda expulsaram demônios,₁₃ como Judas e os filhos de Ceva.⁷ Porque mesmo sobre os₁₄ indignos muitas vezes beneficia,⁸ para que₁₅ a outros testemunhassem.⁹ Pois Balaão sempre₁₆ foi alheio tanto à vida [suprema],¹⁰ quanto à fé, mas mesmo assim₁₇ operava nele a graça, em nome do destino¹¹₁₈ dos outros. Também o Faraó foi desses, mas também₁₉ a ele revelou¹² o futuro. Também Nabucodonosor₂₀ violou a lei, mas também àquele revelou ele ainda₂₁ a geração de mais tarde, depois de muitas existentes,¹³ com isso₂₂ revelando que muitos dos que têm uma disposição hostil,₂₃ antes da figura do Cristo,

1 “dos que fazem₂₅ ações mágicas”, assim em EO e ECH, de acordo com H e Kh. Em EB e EL, “das ações que se fazem por tentações mágicas”.

2 “nas tentações mágicas”, assim em EO e ECh, de acordo com H e Kh. Em EB e EL, “na magia”, de acordo com R e A.

3 “fé ortodoxa”, assim em EB, ECh e EL, de acordo com R e A. O mesmo em TM. Em EO, “fé louvável”, de acordo com H e Kh.

4 “sincera”, assim em EO e ECh, seguindo todos os manuscritos. Em EB e EL, “forte”.

5 “escravos”, *rabū*: assim em EO e ECh, de acordo com H e Kh. O mesmo em TM. Em EB e EL, *vragŭ*, “inimigo” de acordo com R e A.

6 “Ainda, em segundo lugar”, *2e ešte že nŭ*: a formulação aparece assim em EO e ECh, que no entanto incluem *2e* na frase anterior. A redação aqui presente segue TM.

7 “os filhos de Ceva”, *synove Skevavi*: assim em todos os estabelecimentos, de acordo com H e Kh. Em R e A, *snve ksevavi*.

8 “beneficia”, *blagodĕtelĭstvuetĭ*: assim em EO, de acordo com R e A. Em ECh, *blagodatĭ dĕtelĭstvuetĭ*. Em EB, *blagodatĭ dĕistvuetĭ*. Em EL, *blagodatĭ dĕistvuet*. Ver ainda Apêndice C: Comentários à tradução.

9 “testemunhassem”, *svĭdĕtelĭstvuetĭ*: assim em EB e EL, de acordo com R e A. Em EO e ECh, *sŭdĕtelĭstvuetĭ*, de acordo com H e Kh.

10 Assim em EB, ECh e EL, de acordo com R e A. Também em TM.

11 No original em EO, *sŭmotrenĭja*. Ver Apêndice C: Comentários à tradução.

12 “revelou”, *predŭpokaza*: assim em ECh. Em EB e EL, *predpokaza*, de acordo com R e A. Em EO, *pokaza*, “mostrou”, de acordo com H e Kh.

13 “a geração de mais tarde, depois de muitas existentes”, *po mŭnozĕhŭ suštihŭ poslĕdiže rodŭ*: assim em ECh, de acordo com R e A. O mesmo em EL, com variações ortográficas. Em EB, *po mnozĕhŭ suštihŭ poslediže rodĕhŭ*. Em EO, *po mŭnozĕhŭ suštihŭ posredi že grada*, “depois das muitas que vieram, em meio à cidade”, de acordo com H e Kh. Ver Apêndice C: Comentários à tradução.

designavam, com₂₄ outro ardil, para o encantamento das pessoas que não conheciam₂₅ o bem, como foi Simão, o mago, e | 42 |₁ Menandro, e outros;¹ devido a esses em verdade disse: “Não₂ encantar por maravilhas”.

₃ No ano de 6421 (913). Igor começou a reinar, depois₄ de Oleg. Nesse mesmo tempo, começou a reinar Constantino,₅ filho de Leão.² E os derevlianos resguardaram-se³₆ contra Igor depois da morte de Oleg.

₇ No ano de 6422 (914). Avançou Igor contra os derevlianos e,₈ tendo vencido, impôs sobre eles um tributo maior₉, que o de Oleg. Nesse mesmo ano, veio Simeon da Bulgária₁₀ sobre Tsargrad e, concluindo a paz,₁₁ foi⁴ para casa.

₁₂ No ano de 6423 (915). Chegaram pela primeira vez os petchenegues₁₃ à terra russa e, tendo selado a paz com₁₄ Igor, foram⁵ até o Danúbio. Nesse mesmo tempo,₁₅ Simeon veio, subjugando a Trácia; os gregos, então, enviaram (missão)₁₆ aos petchenegues. Tendo os petchenegues chegado, e₁₇ desejando (avançar) contra Simeon, puseram-se a brigar os generais₁₈ gregos. Vendo os petchenegues que havia desavença₁₉ entre eles mesmos, voltaram para casa, e os búlgaros bateram-se com₂₀ os gregos, e os gregos foram₂₁ aniquilados. Tomou Simeon a cidade de Adriano,₂₂ que antes se chamava cidade de Orestes, filho₂₃ de Agamêmnon, que outrora,⁶ ao banhar-se nos três rios, livrou-se ali₂₄ de uma doença; àquela cidade deu o seu₂₅ nome.⁷ Mais tarde, o imperador Adriano restaurou-a, | 43 |₁ e Adriano deu-lhe seu nome;⁸ e nós a chamamos₂ de cidade de Adriano.

₃ No ano de 6424 (916).

₄ No ano de 6425 (917).

₅ No ano de 6426 (918).⁹

1 “Menandro, e outros”, *Menandrŭ i ini*: assim em EB, ECh e EL. Em EO, *Menandrŭ ini*. Em R e A, *mendrŭ ni*. Em H, *menerdŭ ini*. Em Kh, *menedrŭ ini*. TM entende *ini* como parte da frase seguinte, e traduz (...) *Menandros. Auch nicht um solcher willen...*

2 Em H e Kh, após “filho de Leão”, lê-se “genro de Romano”.

3 “resguardaram-se”, *zatvorišasja*: assim em todos os estabelecimentos, de acordo com R e A. EO admite ainda *zaratišasja*, “fizeram guerra”, de acordo com H e Kh.

4 “foi”, *ide*: assim em EO e ECh, de acordo com H e Kh. Em EB e EL, *priide*, “voltou”, “veio”.

5 “foram”, *idoša*: assim em EO e ECh, de acordo com H e Kh. Em EB e EL, *priidoša*, “vieram”.

6 “outrora”, *přvov*: assim em EO e ECh, de acordo com H.

7 “àquela cidade deu o seu nome”, *sego gradŭ vŭ svoe imja nareče*: assim em EO, de acordo com R, H e Kh. Nos demais estabelecimentos, por *sego*, lê-se *sego radi*, de acordo com A. Nesse caso, a frase seria “por isso, deu o seu nome à cidade”.

8 Em Kh, por “Mais tarde, o imperador Adriano restaurou-a, e Adriano deu-lhe seu nome”, lê-se apenas “Adriano”.

9 A data está ausente em Kh.

- ⁶ No ano de 6427 (919).¹
- ⁷ No ano de 6428 (920). Romano foi nomeado imperador dos ⁸ gregos. Igor, pois, guerreou contra os petchenegues.
- ⁹ No ano de 6429 (921).
- ¹⁰ No ano de 6430 (922).
- ¹¹ No ano de 6431 (923).²
- ¹² No ano de 6432 (924).
- ¹³ No ano de 6433 (925).
- ¹⁴ No ano de 6434 (926).
- ¹⁵ No ano de 6435 (927).
- ¹⁶ No ano de 6436 (928).
- ¹⁷ No ano de 6437 (929). Avançou Simeon contra Tsargrad, ¹⁸ e subjugou a Trácia e a Macedônia, e chegou ¹⁹ a Tsargrad com grande força e orgulho. ²⁰ E fez a paz com o imperador Romano, e retornou ²¹ para casa.³
- ²² No ano de 6438 (930).
- ²³ No ano de 6439 (931).
- ²⁴ No ano de 6440 (932).
- ²⁵ No ano de 6441 (933).
- ²⁶ No ano de 6442 (934). Pela primeira vez avançaram os ugrianos ²⁷ contra Tsargrad, e subjugarão toda a Trácia. Romano ²⁸ selou a paz com os ugrianos.⁴
- ²⁹ No ano de 6443 (935).
- ³⁰ No ano de 6444 (936).⁵
- ³¹ No ano de 6445 (937).
- | 44 | ¹ No ano de 6446 (938).
- ² No ano de 6447 (939).
- ³ No ano de 6448 (940).
- ⁴ No ano de 6449 (941). Avançou Igor contra os gregos. ⁵ E assim⁶ enviaram os búlgaros ao

1 A data está ausente em Kh.

2 As datas de 6431 a 6435 estão ausentes em Kh.

3 “para casa”, ausente em R e A.

4 “Pela primeira vez avançaram (...) selou a paz com os ugrianos”, ausente em L.

5 As datas de 6444 a 6448 estão ausentes em Kh.

6 “E assim”, *Ijako*: assim em EO, de acordo com H e Kh. Em ECh e EL, somente a conjunção, de acordo com R e A. Em L, apenas *jako*, “assim”, “quando”, “como”.

imperador a notícia de que os russos ₆ avançavam contra Tsargrad, dez mil barcas. Eles ₇ chegaram,¹ e atracaram, e puseram-se a assolar o país ₈ da Bitínia, e devastaram do Ponto até ₉ a Heracleia e a terra da Paflagônia, e devastaram todo ₁₀ o país da Nicomédia, e queimaram todo o ₁₁ Estreito. E, dos que apanharam, a uns imolaram; a outros, ₁₂ pondo-os como vigias,² crivaram de flechas;³ ₁₃ (...) neles,⁴ e aprisionaram, atando as mãos por trás, e ₁₄ cravaram-lhes pregos de ferro no meio da ₁₅ cabeça; e muitas igrejas sagradas entregaram ₁₆ ao fogo, e queimaram monastérios e vilarejos, e muita ₁₇ riqueza tomaram de ambos os lados (do Estreito).⁵ Depois, ₁₈ quando chegaram do Oriente os soldados — Pantério,⁶ ₁₉ o Doméstico, com quarenta mil, e Focas, ₂₀ o Patrício, com os macedônios, e Teodoro,⁷ o estratelite, ₂₁ com os trácios, e, com eles, os eminentes nobres —, ₂₂ cercaram eles os russos. E congregaram-se os russos, ₂₃ tomando armas, avançaram contra os gregos, e, sendo ₂₄ feroz o combate entre eles, os gregos venceram com dificuldade. ₂₅ Os russos, então, retornaram à sua drujina ao ₂₆ fim do dia, e, durante a madrugada, entraram nos barcos, partiram. ₂₇ Teófanês, pois, acometeu-os, em navios ₂₈ com fogo, e pôs-se a arremessar, com canos, o fogo contra ₂₉ os barcos dos russos. E viu-se um terrível prodígio. ₃₀ Pois os russos, ao verem as chamas, lançaram-se às ₃₁ águas do mar, tentando salvar-se; e assim | 45 | ₁ os remanescentes⁸ retornaram para casa. Aqueles, ao chegarem ₂ a sua terra, contaram, cada um ₃ aos seus, do que se passara e do fogo dos barcos. ₄ “Era como um raio que está nos céus”, diziam, “o que os gregos tinham ₅ consigo, e, ao jogar aquilo,⁹ queimavam-nos; e ₆ por isso não os vencemos”. Igor, então, ao chegar, ₇ começou a reunir muitos soldados, e mandou buscar ₈ variagues¹⁰ do além-mar, convidando-os para ir contra os gregos ₉, e desejando

1 “chegaram”, *pridoša*: assim em todos os estabelecimentos, de acordo com L. Nos demais manuscritos, *poidoša*, “foram”. Também assim em TM.

2 “pondo-os como vigias”, *drugyja že straža postavljajuše*: assim em EO, de acordo com H e Kh, que trazem, no entanto, *storožī* por *straža*. EO admite ainda *drugyja aky stranī postavljajuše*. Em ECH, *drugyja že aky straža postavljajuše*. Em EB e EL, *drugija aki stranī postavljajuše*, de acordo com L. Em R, *drugija aki stra postavljajuše*. Em A, *drugia aki stranny postavljajuše*. Para o sentido, ver Apêndice C: Comentários à tradução.

3 “crivaram de flechas”, *strěljami pastrěljahu*: assim em EO e ECH, de acordo com H e Kh. Em EB e EL, *strěljahu*, “flecharam”.

4 “(...) neles”, *vŭ nja*: assim em EO, EB e EL, de acordo com L, R e A. Ausente em H e Kh. Em ECh, por conjectura, *voja že*, “aos guerreiros, então”. A frase está corrompida nos manuscritos (cf. Apêndice C: Comentários à tradução).

5 Em Kh, após “ambos os lados”, lê-se “e entregaram ao fogo os monastérios e todos os povoados”.

6 “Pantério”, *Panfirŭ*: assim em EO, EB e ECh, de acordo com H. Em EL, *Pamfirŭ*. Em L, *pamŭfirŭ*. Em R e A, *panŭfirŭ*. Em Kh, *pinfirŭ*.

7 “Teodoro”, *Feodorŭ*: assim em EO e ECh, de acordo com R, A, H e Kh. Em EB e EL, *Fedorŭ*, de acordo com L.

8 “os remanescentes”, ausente em R e A.

9 Em R e A, por “ao jogar aquilo”, lê-se apenas “jogando”.

10 Em EB e EL, por “variagues”, temos “muitos variagues”, de acordo com L.

de novo avançar sobre eles.

¹⁰ No ano de 6450 (942). Simeon avançou sobre os croatas, ¹¹ e foi vencido pelos croatas.¹ E morreu, deixando ¹² Pedro, seu filho, para reinar.² [No mesmo ano, nasceu Sviatoslav a Igor.]³

¹³ No ano de 6451 (943). Novamente os ugrianos⁴ avançaram sobre Tsargrad ¹⁴ e, tendo selado a paz com Romano, ¹⁵ retornaram para casa.

¹⁶ No ano de 6452 (944). Igor reuniu ¹⁷ muitos soldados, variagues, e⁵ russos, e polianos, e eslavos, ¹⁸ e crivitches, e tiverianos, e contratou⁶ petchenegues, e ¹⁹ tomou reféns entre eles, e avançou contra os gregos em barcos e ²⁰ em cavalos, buscando vingança para si. Ao ouvir aquilo, ²¹ os de Korsun enviaram (missão) a Romano, dizendo: “Eis que avançam ²² os russos, cobriram o mar com navios, inúmeros são os navios”.⁷ ²³ Do mesmo modo, também os búlgaros enviaram notícia, dizendo: ²⁴ “Avançam os russos, e contrataram para si⁸ petchenegues”. ²⁵ Ao ouvir aquilo, enviou o imperador a Igor seus melhores nobres, ²⁶ suplicando e dizendo: “Não venhas, toma antes o tributo que ²⁷ tomou Oleg, e hei de acrescentar ainda mais àquele tributo”. Do mesmo modo, ²⁸ também aos petchenegues enviou púrpura e muito ²⁹ ouro. Igor, pois, tendo chegado ao Danúbio, conclamou a drujina ³⁰ e pôs-se a deliberar com ela, e transmitiu-lhes a fala | 46 | ¹ do imperador. Disse então a drujina de Igor: “Se ² assim fala o imperador, de que mais precisamos? Sem combater, ³ receber ouro, e prata, e púrpura? Pois ⁴ quem sabe quem vencerá: nós ou eles? Ou quem terá o mar ⁵ como aliado? Pois não caminhamos pela terra, ⁶ mas pelas profundezas do mar: comum a todos é a morte”. E ⁷ Igor ouviu-os e ordenou aos petchenegues que devastassem ⁸ a terra búlgara. Ele mesmo, tendo recebido dos gregos ⁹ ouro e púrpura para todos os seus soldados, retornou ¹⁰ de volta, e chegou a Kiev, a sua casa.⁹

¹¹ No ano de 6453 (945). Enviaram Romano, Constantino ¹² e Estêvão missão a Igor para reforçar a paz ¹³ anterior. Igor discutiu com eles a paz. E enviou ¹⁴ Igor seus homens a Romano.

1 “e foi vencido pelos croatas”, ausente em Kh.

2 “seu filho, para reinar”, *syna svoego, kŭnjažiti*: assim em EO, de acordo com H e Kh. Em EB e EL, de acordo com L e R, *knjazja, syna svoego, bolŭgaromŭ*, “seu filho, aos búlgaros como príncipe”. Em A, somente *knzē*, “como príncipe”.

3 Somente em H e Kh. TM incorpora.

4 “os ugrianos”, ausente em H.

5 EB, ECh e EL suprimem a conjunção, de acordo com L. Também é suprimida a conjunção “e”, no mesmo verso, após “eslavos”.

6 “contratou”, ausente em L.

7 “cobriram o mar com navios, inúmeros são os navios”, assim em EO, de acordo com Kh. Nos demais estabelecimentos, “inúmeros são os navios, cobriram o mar com navios”, de acordo com L, R e A. Em H, “inúmeros são os navios” está ausente.

8 “para si”, ausente em R e A.

9 “a sua casa”, ausente em R e A.

Romano, pois, conclamou ¹⁵ seus nobres e seus magnatas. E trouxeram os enviados russos, ^{16/17} e ordenaram que falassem e escrevessem a fala de uns e de outros num pergaminho. ¹⁸ “Cópia segunda da convenção que se deu sob ¹⁹ os imperadores Romano, Constantino e Estêvão, soberanos ²⁰ tementes a Cristo. Somos da gente russa, embaixadores e ²¹ mercadores, Ivor, enviado de Igor, o grande príncipe ²² russo, e os enviados gerais: Vuefast,¹ de Sviatoslav, ²³ filho de Igor; Iskusevi, da princesa Olga; ²⁴ Sludy,² de Igor, sobrinho de Igor; Uleb, ²⁵ de Volodislav; Kanitsar,³ de Predslava;⁴ Chigbern⁵ ²⁶ de Sfandra,⁶ da esposa de Uleb; Prasten ²⁷ de Turod;⁷ Libi de Arfast;⁸ Grim de Sfirk; ²⁸ Prasten de Iakun,⁹ sobrinho de Igor; Kary de Tudek;¹⁰ ²⁹ Karchev de Tudor;¹¹ Egri de Erlisk;¹² Voist de Ik;¹³ Istr de Iaminod;¹⁴ [Prasten de Bern;]¹⁵ | 47 | ¹ Iavtiag de Gunar; ²

1 Em R e A, por *Vuefastŭ*, “Vuefast”, lê-se *fuevastŭ*.

2 Em R, por “Sludy”, lê-se *slugŭ*. Em A, *slud*.

3 “Kanitsar”, *Kanicariŭ*: assim em todos os estabelecimentos, de acordo com L e H. E Kh, *kanicariŭ*. Em R, *kanecariŭ*. Em A, *kanecerŭ*.

4 “de Predslava”, *Predŭslavinŭ*: assim em EO. Nos demais estabelecimentos, *Peredŭslavinŭ*, de acordo com L. Em R e A, *predslavinŭ*. Em Kh, *predslavinŭ*. Em H, *perŭslavinŭ*.

5 “Chigbern”, *Šigŭbernŭ*: assim em EO. Nos demais estabelecimentos, *Šihŭbernŭ*, de acordo com L. Em R, A e H, *šigobernŭ*. Em Kh, *šigobernŭ*.

6 “de Sfandra”, *Sfandry*: assim em ECh. Em EB e EL, *Sfanŭdrŭ*, de acordo com L. Em EO, *Sfandrŭ*, de acordo com H. Em R e A, *sfanidrŭ*. Em Kh, *sfandrŭ*.

7 “de Turod”, *Turŭduvi*: assim em EB, EL e EO, de acordo com L. Em ECh, *Turŭdovŭ*. Em R, *turoduvi*. Em A, *turŭduvi*. Em H e Kh, *turduvi*.

8 “Libi de Arfast”, *Libi Arŭfastovŭ*: assim em EB e EO, de acordo com L. Em EL, *Libiarŭ Fastovŭ*. Em ECh, *Libiarŭ Fostovŭ*, de acordo com Kh. O mesmo em TM. Em H, *libi arŭfastov*. Em R, *ibiarŭ fastovŭ*. Em A, *ibiarŭ fastovŭ*.

9 “Iakun”, *Jakunŭ*: assim em EO. Em R, A e H, *jakunŭ*. Em Kh, *jakun*. Em EB e EL, *Akunŭ*, de acordo com L. Em ECh, *Akunŭ*.

10 “de Tudek”, *Tudkovŭ*: assim em EO, EB e EL, de acordo com L e H. Em Kh, *tudkovŭ*. Em R, *studekov*. Em A, *studŭkovŭ*. Em TM, *des Studek*.

11 “de Tudor”, *Tudorovŭ*: assim em ECh e EO, de acordo com R, A, H e Kh. Em EB e EL, *Turŭdovŭ*, de acordo com L.

12 “de Erlisk”, *Erliskovŭ*: assim em EO e ECh, de acordo com H e Kh. O mesmo em TM. Em EB e EL, *Evliskovŭ*, de acordo com L. Em R e A, *ermiskovŭ*.

13 “Voist de Ik”, *Voistŭ Ikovŭ*: assim em EO. Nos demais estabelecimentos, *Voistŭ Voikovŭ*. Em TM, *Voist, des Voik*. Em L, *voikovŭ*. Em R e A, *vŭiskovŭ ikovŭ*. Em H, *voistovŭ ikovŭ*. Em Kh, *voistovŭ ikovŭ*.

14 “Istr de Iaminod”, *Istrŭ Jaminŭdovŭ*: assim em EO. Em EB e EL, *Istrŭ Aminŭdovŭ*, de acordo com L. Em ECh, *Istrŭ Aminŭdovŭ*. Em R, *istro amindovŭ*. Em A, *istrŭ jamindovŭ*. Em H, *istrŭ jamindovŭ*. Em Kh, *istre jamindovŭ*.

15 Somente em L. Incorporado por EB, ECh e EL. Também por TM.

Chibrid de Aldan; Kol de Klek; Steggi³ de Eton; Sfirka;¹ Alvad de Gud; Fudri² de Tulb;³ Mutor⁴ de Uta; o mercador Adun,⁵ Adolb,⁵ Angivlad,⁶ Uleb,⁷ Frutan, Gomol,⁶ Kutsi, Emig, Turbrid,⁸ Fur, Sten,⁹ Bruny,⁷ Roald,¹⁰ Gunastr, Frasten, Ingeld,¹¹ Turbern, e outro Turbern, Uleb, Turben,¹² Mony, Ruald, Sven, Stir,⁹ Aldan, Tilii,¹³ Apubkar,¹⁴ Sven,¹⁵ Vuzelev,¹⁶ Sinko¹⁷ Biritch,¹⁸ enviados de Igor, grande príncipe¹¹ dos russos, e de todos os príncipes e de¹² todo o povo da terra russa. E foram eles incumbidos¹³ de retomar a velha paz, violada já por muitos anos¹⁴ pelo diabo, que odeia o bem e que causa a inimizade, e¹⁵ de confirmar a amizade entre os gregos e¹⁶ os russos. Nosso grande príncipe Igor,¹⁹¹⁷ e seus boiardos, e todos os russos nos enviaram¹⁸ para ter com Romano, Constantino e Estêvão,¹⁹ os grandes imperadores gregos, para selar uma união²⁰ de amizade com os próprios imperadores, com toda a nobreza²¹ e com

1 Em EB, ECh e EL, há reticências após o nome “Sfirka”. O mesmo em TM.

2 “Fudri”, *Fudri*: assim em EO, EB e EL, de acordo com L, H e Kh. Em ECh, *Frudi*, de acordo com R e A. O mesmo em TM.

3 “de Tulb”, *Tulboví*: assim em EO e ECh, de acordo com R, A, H e Kh. Em EB e EL, *Tuadoví*, de acordo com L.

4 “Mutor”, *Mutorí*: assim em EO, de acordo com R, A, H e Kh. Nos demais estabelecimentos, *Mutorí*, de acordo com L. O mesmo em TM.

5 “Adolb”, *Adolbí*: assim em EO, de acordo com H. Em R, A e Kh, *adolbí*. Em EB, ECh e EL, *Adulbí*, de acordo com L. O mesmo em TM.

6 “Angivlad”, *Angivladí*: assim em EO, de acordo com H. Em Kh, *angivlad*. Em EB, ECh e EL, *Iggivladí*, de acordo com L. O mesmo em TM. Em R e A, *antivlad*.

7 “Uleb”, *Ulebí*: assim em EO, de acordo com R, A, H e Kh. Nos demais estabelecimentos, *Olébí*, de acordo com L. O mesmo em TM.

8 “Turbrid”, *Turbridí*: assim em EO. Em ECh, *Turíbridí*. O mesmo em TM. Em R, *turobrid*. Em A e H, *turíbridí*. Em Kh, *turíbrid*. Em EB e EL, *Turíbidí*, de acordo com L.

9 “Fur, Sten”, *Furí, Sténí*: assim em EO e ECh. Em EB e EL, *Furústéní*, “Fursten”.

10 “Roald”, *Roaldí*: assim em todos os estabelecimentos, de acordo com L e A. Em R, *aldí*. Em H, *roalídí*. Em Kh, *rodoaldí*.

11 “Ingeld”, *Ingeldí*: assim em EO, de acordo com R, A, H e Kh. Em EB e EL, *Igelídí*, de acordo com L. Em ECh, *Iggeldí*. O mesmo em TM.

12 “e outro Turbern, Uleb, Turben”, ausente em L, R e A. EB e EL também omitem.

13 “Tilii”, *Tilii*: assim em EO e ECh, de acordo com H. O mesmo em TM. Em EB, *Tilení*. Em EL, *Tilen*. Em L, *tilena*. Em R e A, *tilei*. Em Kh, *tirei*.

14 “Apubkar”, *Apubkarí*: assim em EO, de acordo com H e Kh. Em ECh, *Apubíkarí*. O mesmo em TM. Em R e A, *apubkarí*. Em EB e EL, *Apubíksarí*. Em L, *pubíksarí*.

15 “Sven”, *Svení*, ausente em L. EB e EL também omitem.

16 “Vuzelev”, *Vuzeléví*: assim em EO, de acordo com R e H. Em EB e EL, *Vuzléví*, de acordo com L. Em ECh, *Vuziléví*. O mesmo em TM. Em Kh, *vuzeleví*. Em A, *kuzeléví*.

17 “e Sinko”, *i Siníko*: assim em ECh, de acordo com A. Em EB e EL, *Sinko*, de acordo com L. Em EO, *Isinko*. Em R, *i sinoko*. Em H, *i siníko*. Assim em TM. Em Kh, *i sinko*.

18 “Biritch”, *Biríči*: assim em EO, de acordo com R, A, H e Kh. Nos demais estabelecimentos, *Borič*, de acordo com L. O mesmo em TM.

19 Em EB, ECh e EL, após “Igor”, lê-se “e os príncipes”, de acordo com R e A.

toda a gente grega por todos os anos, ²² enquanto o sol brilhar e o mundo inteiro existir. ²³ Da parte dos russos, se alguém pensar em violar ²⁴ este amor, dentre aqueles que tiverem recebido ²⁵ a consagração,¹ que recebam o castigo ²⁶ de Deus Todo-Poderoso e que sejam condenados à perdição ²⁷ nesta vida² e na próxima; e, dentre aqueles que não ²⁸ são batizados, que não obtenham ajuda nem de Deus, nem de Perun, | 48 | ¹ e que seus próprios escudos não os defendam, e que ² morram por suas próprias espadas, por suas flechas e por ³ suas outras armas, e que sejam servos ⁴ nesta vida e na próxima. Que o grande príncipe russo ⁵ e seus boiardos, ademais,³ enviem para os gregos, para ⁶ os grandes imperadores gregos, quantos navios quiserem, ⁷ com seus⁴ enviados e mercadores. Conforme estabelecido por ⁸ eles, traziam os enviados selos de ouro, e ⁹ os mercadores, de prata; agora, pois, nosso⁵ ¹⁰ príncipe ordena enviar um documento⁶ a vosso⁷ imperador; ¹¹ que esses enviados⁸ e mercadores, mandados ¹² por eles, tragam este documento, escrevendo-o ¹³ da seguinte maneira: ‘enviei tantos navios’, para que, por meio ¹⁴ deste documento, saibamos que vieram ¹⁵ em paz. Se vierem pois sem este documento e ¹⁶ caírem em nossas mãos, serão mantidos sob vigilância, ¹⁷ enquanto isso não for anunciado ao vosso⁹ príncipe. Se ¹⁸ não se entregarem e opuserem resistência e forem mortos, ¹⁹ então sua morte não será cobrada da parte de vosso príncipe. ²⁰ E se, tendo fugido, retornarem à Rus, ²¹ escreveremos então a vosso¹⁰ príncipe, e que seja feito com eles o que ²² quiserem. Se os russos não vierem para comércio, que ²³ não recebam mantimentos. Que puna o príncipe, ²⁴ por sua palavra,¹¹ aos russos que para cá vierem, para que ²⁵ não cometam excessos em nossos povoados e em nosso ²⁶ país. E quando vierem, que se hospedem junto a são ²⁷ Mamede, e então o vosso¹²

1 “a consagração”, *svištenie*: assim em EO, de acordo com R, A, H e Kh. Em EB e EL, *kreštenĭe*, “o batismo”, de acordo com L. Em ECh, *krištenie*. Em EB, após “consagração”, repete-se “da parte dos russos”, de acordo com R e A.

2 “nesta vida”, ausente em A.

3 “ademais”, *na to*, ausente em L. Omitido também por EB, ECh e EL.

4 Ausente em L. Omitido por EB e EL.

5 Assim em EO e ECh, de acordo com todos os manuscritos. Em EB e EL, “vosso”. Também em TM.

6 “um documento”, ausente em A.

7 Assim em EO, de acordo com R, A e H. Nos demais estabelecimentos, “nosso”, de acordo com L e Kh. O mesmo em TM.

8 Ausente em L.

9 Assim em EO, EB e EL, de acordo com R, A e H. Também em TM. Em ECh, “nosso”, de acordo com L e Kh.

10 Assim em EO, EB e EL, de acordo com L, R, A e H. Também em TM. Em ECh, “nosso”, de acordo com Kh.

11 “por sua palavra”, *slovomŭ svoimŭ*: assim em EO, de acordo com R, A, H e Kh. O mesmo em TM. Em EB e EL, *sŭlomŭ svoimŭ*, “a seus enviados”, de acordo com L. Em ECh, *sŭlomŭ svoimŭ*.

12 Assim em EO e ECh, de acordo com L, H e Kh. Em EB e EL, “nosso”, de acordo com R e A. O mesmo em TM.

imperador enviará homens para escrever²⁸ os seus¹ nomes, e que então recebam os mantimentos: | 49 |₁ aos enviados a sua² remuneração, e, aos mercadores, seus³ mantimentos, primeiro₂ os da cidade de Kiev, depois os de Tchernigov, e de₃ Pereiavslavl, e outras cidades.⁴ E que₄ entrem eles na cidade por apenas um portão, acompanhados de um₅ homem do imperador, sem armas, cinquenta por vez, e que façam₆ quanto comércio necessitarem, e que saiam de novo.₇ E o homem de vosso⁵ imperador há de guardá-los,₈ de modo que, se um dos russos ou dos gregos cometer₉ uma falta, que seja ela julgada. Quando entrarem pois os russos₁₀ na cidade, que não causem dano,⁶ e não₁₁ terão eles direito de comprar púrpuras de mais de cinquenta₁₂ soldos cada; e se alguém comprar essas púrpuras,₁₃ que as mostre ao homem do imperador, e este colocará o selo₁₄ e as devolverá. E os russos que partirem₁₅ daqui que levem de nós tudo que lhes for necessário: comida₁₆ para o caminho e o que for necessário aos barcos, como foi₁₇ determinado antes, e que retornem em segurança₁₈ para seu país; mas não terão direito de passar o inverno₁₉ em são Mamede. Se um servo fugir₂₀ dos russos depois de terem vindo ao país₂₁ de vosso⁷ império, e (se tiver fugido de) são Mamede, e se for encontrado,⁸₂₂ que o levem; se, porém, não for encontrado, que₂₃ jurem os nossos russos cristãos [de acordo com sua fé],⁹₂₄ e os que não são cristãos de acordo com sua lei, e que então recebam₂₅ de nossa parte seu preço, como foi determinado₂₆ antes: duas púrpuras por servo. Se alguém do₂₇ povo do vosso¹⁰ império, ou de vossa¹¹ cidade,¹²₂₈ ou de outras cidades, um servo, fugir | 50 |₁ para junto de vós, e levar algo, que entregue₂ de volta; mas se aquilo que tiver levado estiver inteiro,₃ que recebam

1 “seus”, *ihŭ*: assim em EO, de acordo com R, A, H e Kh. Também assim em TM. Nos demais estabelecimentos, *vaša*, “vosso”, de acordo com L.

2 Ausente em L. Omitido também por EB, ECh e EL.

3 Ausente em L. Omitido também por EB, ECh e EL.

4 “e outras cidades”, assim em EO, de acordo com H e Kh. Também assim em TM. Em EB e EL, “de outras cidades”, de acordo com R e A. Ausente em L. Omitido também por ECh.

5 Assim em EO e ECh, de acordo com L, H e Kh. Em EB e EL, “nosso”, de acordo com R e A. O mesmo em TM.

6 “causem dano”, ausente em L.

7 Assim em EO, de acordo com L, R, A e Kh. Nos demais estabelecimentos, “nosso”, de acordo com H. O mesmo em TM.

8 “for encontrado”, ausente em L.

9 Somente em L. EB, ECh e EL incorporam. TM incorpora.

10 Assim em EO e ECh, de acordo com todos os manuscritos. Em EB e EL, “nosso”. O mesmo em TM.

11 Assim em EO e ECh, de acordo com todos os manuscritos. Em EB e EL, “nosso”. O mesmo em TM.

12 “cidade”, *goroda*: assim em EB e EL, de acordo com L. Em ECh, *grada*, com o mesmo sentido. Em TM, *Stadt*. Em EO, *roda*, de acordo com R, A, H e Kh. Nesse caso, a tradução seria “de vossa gente”.

por ele dois soldos de recompensa.¹ Se ₄ algum dos russos tentar tomar algo do povo ₅ de vosso² império, que aquele que fizer isso seja punido ₆ com dureza; se tiver tomado, que pague ₇ em dobro. Se um grego fizer o mesmo³ a um russo, ₈ que receba a mesma punição que foi ₉ dada ao outro. Se acontecer a um russo de roubar ₁₀ algo de um grego, ou a um grego (de roubar algo) de um russo, deverá ₁₁ devolver não apenas o que foi roubado, mas ₁₂ o valor do que foi roubado. Se se verificar que a coisa roubada já foi vendida, ₁₃ devolverá o dobro do valor e ₁₄ será punido de acordo com a lei grega ₁₅ e de acordo com o estatuto grego⁴ e com a lei russa. Sem que se considere o número ₁₆ de prisioneiros cristãos dentre nossos súditos que os russos ₁₇ fizerem, que os nossos deem, por cada rapaz e por cada ₁₈ boa moça, dez soldos, e que os levem. Se ₁₉ for de meia-idade, que lhes deem oito soldos⁵ e o ₂₀ levem. Se for um velho ou uma criança, que ₂₁ deem por eles cinco soldos. Se os russos se ₂₂ encontrarem em escravidão em meio aos gregos, então, se forem ₂₃ prisioneiros, que os russos os comprem de volta por dez soldos cada; ₂₄ se se revelar que foram comprados pelos gregos, caber-lhe-á jurar ₂₅ sobre a cruz e receber o valor ₂₆ que deu pelo prisioneiro. Sobre o país ₂₇ de Korsun. Que o príncipe russo ₂₈ não tenha direito de guerrear | 51 | ₁ naquelas partes,⁶ em nenhuma das cidades daquela terra, e que aquele país ₂ não se submeta a vós; mas quando o príncipe russo ₃ nos pedir soldados, dar-lhe-emos ₄ tantos quantos necessitar, que guerreie.⁷ Também quanto a isso: se ₅ os russos acharem um navio grego encalhado ₆ em algum lugar da costa, que não lhe causem dano; ₇ se alguém levar algo dele, ou reduzir alguém dele à escravidão, ₈ ou matar, que seja submetido a julgamento de acordo com a lei, ₉ russa e grega. Se pois os russos surpreenderem ₁₀ os de Korsun na foz do Dnepr para ₁₁ pescar, que não lhes causem mal algum. ₁₂ E não terão os russos direito de passar o inverno na foz ₁₃ do Dnepr, a Margem Branca,⁸ nem em Santo Eleutério; mas ₁₄ com a chegada do outono que partam para suas casas ₁₅ na Rus. Também quanto a isso: se vierem os búlgaros ₁₆ negros e começarem a guerrear na terra de Korsun. ₁₇ E ordenaremos ao príncipe russo que não os deixe passar⁹ e danificar ₁₈ a seu país. Se for cometido algum delito ₁₉ por um dos gregos, estando sob

1 “de recompensa”, *imičnago*: ausente em L, R e A. EB também omite.

2 Assim em EO e ECh, de acordo com todos os manuscritos. Em EB e EL, “nosso”. O mesmo em TM.

3 Ausente em L.

4 Ausente em L. EB, ECh e EL omitem.

5 Em L, por “Se for de meia-idade, que lhes deem oito soldos”, apenas “oito”.

6 Em R e A, por “naquelas partes”, lê-se “em todas as partes”.

7 “que guerreie”, *da vojuietĩ*: assim em EO e ECh, de acordo com R, A, H e Kh. Em EB e EL, “que guerreie” aparece no verso anterior, após “soldados”.

8 “a Margem Branca”, *Běloberežii*: assim em EO. Em ECh, *Běloberežii*. Em EB e ECh, *Bělūbereži*, de acordo com L. Em R e A, *Bělobereži*. Em H, *Bělobereža*. Em Kh, *Bělobereže*. Em TM, *Beloberéž’e*.

9 Em L, por *puštaetĩ*, “deixe passar”, lê-se *počaetĩ*, “comece”.

domínio de nosso ₂₀ império, não tereis vós direito de puni-los, mas, por nossa ₂₁ ordem imperial, que receba aquele a punição ₂₂ na medida de sua falta. Se um cristão matar um russo,¹ ₂₃ ou um russo (matar) um cristão,² ₂₄ que o homicida seja detido pelos ₂₅ parentes do morto, e que o matem. Se porém ₂₆ o homicida escapar, e fugir,³ e se ₂₇ tiver posses, que suas posses sejam tomadas pelos parentes ₂₈ do morto. Se não tiver posses o que cometeu ₂₉ o homicídio,⁴ e fugir, que o procurem | 52 | ₁ até ser encontrado, se for encontrado, que ₂ seja morto. Se um russo golpear um grego ou um grego (golpear) um ₃ russo com espada, ou lança, ₄ ou qualquer outro instrumento,⁵ que o culpado ₅ pague por essa ação ilegal cinco litros de prata pela lei ₆ russa; se não tiver posses, que lhe vendam ₇ tudo quanto for possível,⁶ até as ₈ roupas que usa, que mesmo essas lhe sejam ₉ tiradas, e quanto ao restante, que faça juramento, de acordo com sua ₁₀ fé, de que não possui nada, e apenas então será ₁₁ libertado. Se o nosso império desejar os ₁₂ vossos soldados contra nossos inimigos, ₁₃ escreveremos acerca disso a vosso grande príncipe, e ele nos enviará ₁₄ tantos quantos desejarmos: e com isso em outros países ₁₅ saberão da amizade que os gregos têm com os russos. ₁₆ Escrevemos⁷ este acordo em ₁₇ dois pergaminhos, e um pergaminho será mantido em nosso ₁₈ império, e nele há uma cruz e os nossos nomes escritos, ₁₉ e no outro, os nomes de vossos enviados e mercadores. ₂₀ E quando partirem [com]⁸ os enviados de nosso império,⁹ que eles sejam conduzidos ₂₁ a vosso grande príncipe russo, Igor, ₂₂ e a seus homens. E que estes, ao receberem o pergaminho, ₂₃ jurem observar verdadeiramente aquilo que foi estabelecido no acordo ₂₄ e que foi escrito no pergaminho em ₂₅ que estão escritos os nossos nomes. De nossa parte, ₂₆ aqueles que foram batizados, na catedral, juraram ₂₇ pela igreja de santo Elias, sob a Vera ₂₈ Cruz, deste pergaminho observar tudo ₂₉ que nele está escrito, e não transgredir nada | 53 | ₁ que há nele; e se alguém de nosso país ₂ transgredi-la, o príncipe ou qualquer outro, batizado ou ₃ não batizado, que não receba ajuda de Deus, e que seja ₄ um servo nesta vida e na próxima, e que seja ₅ imolado por sua própria espada. E os russos¹⁰ não ₆ batiza-

1 Em L, após “russo”, lê-se “ou um cristão a um russo”.

2 “ou um russo (matar) um cristão”, ausente em H.

3 “e fugir”, ausente em R e A.

4 “o que cometeu o homicídio”, ausente em L.

5 “qualquer outro instrumento”, *kacěmī inymū sūsudomū*: assim em EO, de acordo com R, A, H e Kh. Em EB e EL, *kacěmū ljubo oružiemū*, “qualquer espécie de arma”, de acordo com L. Em ECh, *kacěmī ljubo oružiemī*.

6 “tudo quanto for possível”, ausente em Kh.

7 EO admite ainda “Pusemos”, de acordo com H e Kh.

8 Somente em H e Kh. ECh incorpora. TM incorpora.

9 “e nela há uma cruz (...) império”, ausente em L.

10 Ausente em R e A.

dos colocarão seus escudos e suas espadas desembainhadas, ⁷ seus arcos e outras¹ armas para jurar ⁸ que tudo aquilo que está escrito nesse ⁹ pergaminho será observado por Igor, e por todos os boiardos, e por ¹⁰ todas as pessoas do país dos russos em todos os anos por vir ¹¹ e para sempre. Se algum dos príncipes ou dos ¹² homens russos, cristão ou não cristão, violar ¹³ aquilo que está escrito neste pergaminho, que ¹⁴ seja digno de morrer por sua própria arma ¹⁵ e que seja amaldiçoado, por Deus e por Perun, por ter ¹⁶ quebrado seu juramento. E se Igor, grande príncipe, ¹⁷ mantiver por bem esta amizade verdadeira, ¹⁸ não será ela rompida enquanto o sol brilhar ^{19/20} e o mundo todo existir, nos tempos de hoje e em todo o porvir.” ²¹ Os embaixadores enviados por Igor retornaram a ele ²² com os enviados gregos e relataram tudo ²³ que havia dito o imperador Romano. Igor, pois, conclamou os enviados gregos, ²⁴ e disse:² “Dizei, o que vos ordenou o imperador?”. ²⁵ E disseram os enviados do imperador: “Eis que nosso imperador nos enviou, contente com ²⁶ a paz, querendo manter a paz e a amizade com o príncipe ²⁷ russo.”³ Teus enviados tomaram o juramento de nosso ²⁸ imperador,⁴ que nos enviaram para tomar teu juramento e ²⁹ o de teus homens”. E Igor prometeu assim fazer. | 54 | ¹ No dia seguinte, Igor convocou seus enviados e foi à colina ² em que ficava Perun; e depuseram suas ³ armas, e os escudos, e ouro, e juraram, Igor e ⁴ seus homens, todos os russos pagãos; e os russos ⁵ cristãos prestaram juramento⁵ na igreja de santo Elias, que ⁶ fica riacho acima, na região de Passyntcha Besseda ⁷ e de Kozaria. Era uma catedral, já que havia ⁸ muitos variagues cristãos. Igor, pois, tendo selado a paz ⁹ com os gregos, deixou que partissem os enviados, presenteando-os com peles, ¹⁰ servos e cera, e deixou que partissem; os enviados, pois, ¹¹ foram ter com o imperador, e relataram-lhe tudo que dissera Igor, ¹² e de sua amizade para com os gregos. Então Igor ¹³ começou a reinar em Kiev, mantendo a paz com todos ¹⁴ os países. E veio o outono, e começou ele a tramar contra ¹⁵ os derevlianos, desejando tomar deles um tributo ainda maior.

¹⁶ No ano de 6453 (945). Naquele ano,⁶ disse a drujina ¹⁷ a Igor: “Os pajens de Sveneld estão cobertos ¹⁸ de armas e de roupas, e nós estamos nus. Busquemos, ¹⁹ ó príncipe, o tributo, para que tu dele desfrutes, mas também nós”. ²⁰ E ouviu-os Igor, e foi até os derevlianos buscar o tributo, ²¹ e acrescentou ao antigo tributo um novo, e seus homens cometeram violência ²² contra

1 Ausente em L.

2 Em EB, ECh e EL, “disse-lhes”, de acordo com L.

3 Em R e A, após “príncipe russo”, temos “e com outros príncipes”.

4 “de nosso imperador”, no singular em EO e ECh, de acordo com R, A, H e Kh. Em EB e EL, plural, de acordo com L.

5 Ausente em H e Kh.

6 “Naquele ano”, ausente em H e Kh.

eles. Tendo tomado o tributo, partiu₂₃ para sua cidade. Quando, porém, retornava, ponderou₂₄ e disse à sua drujina: “Ide para casa com o tributo,₂₅ enquanto eu voltarei para buscar mais”. E deixou₂₆ sua drujina partir para casa,¹ e retornou com apenas uma pequena parte₂₇ de sua drujina, desejando mais riquezas.₂₈ Os derevlianos, pois, ao ouvirem que vinha mais uma vez, buscaram² o conselho₂₉ de seu príncipe, Mal:³ “Se | 55 |₁ o lobo acostumar-se a tomar as ovelhas, logo levará todo o rebanho,⁴₂ enquanto não for morto; assim é este outro: se não o matarmos,₃ há de nos arruinar a todos”. E enviaram (missão)₄ até ele, dizendo: “Por que razão vens mais uma vez? Já tomaste₅ todo o tributo”. E Igor não os ouviu; e saíram⁵₆ os derevlianos de sua cidade de Iskorosten, e₇ mataram Igor e sua drujina; pois eram poucos.₈ E foi enterrado Igor, e seu túmulo encontra-se próximo de₉ Iskorosten, na terra dos derevlianos, até os dias de hoje.₁₀ Olga, pois, estava em Kiev com seu filho,₁₁ Sviatoslav, uma criança, e seu provedor [era]⁶ Asmud,₁₂ e o capitão era Sveneld, pai de Msticha.₁₃ Disseram pois os derevlianos: “Eis que matamos o príncipe₁₄ russo; tomaremos sua esposa Olga para₁₅ nosso príncipe Mal, e tomaremos Sviatoslav, e faremos com ele₁₆ o que quisermos”. E enviaram os derevlianos os⁷₁₇ melhores homens, vinte no total, num barco para ter com Olga, e atracaram₁₈ o barco em Boritchev.⁸ Pois a água então₁₉ corria ao largo do monte de Kiev, e o povo não₂₀ habitava o vale, mas o monte; a cidade de Kiev ficava₂₁ onde agora fica o paço de Gordiata e₂₂ Nikifor, e o paço do príncipe ficava na cidade,₂₃ no local em que hoje fica o paço de Vorotislav e₂₄ Tchudin, e a área de caça de pássaros ficava fora da cidade. Fora da cidade ficava ainda₂₅ outro paço,⁹ onde agora está¹⁰ o paço do doméstico,₂₆ atrás da igreja da Santa Mãe de Deus, sob o monte.¹¹ Havia pois₂₇ ali um castelo de pedra. E relataram a Olga que os derevlianos₂₈ haviam chegado. E chamou-os Olga a sua presença,₂₉ e disse-lhes:¹² “Bons convidados chegaram”; e disseram os derevlianos:₃₀ “Chegamos, ó princesa”. E disse-lhes Olga: “Dizei,₃₁ pois, para que vieram aqui”.¹³ Disseram

1 “...enquanto eu voltarei para buscar mais”. E deixou sua drujina partir para casa”, ausente em R e A.

2 Em ECh, “buscaram os derevlianos”, de acordo com H e Kh.

3 Em H e Kh, após “Mal”, lê-se “e disseram”. TM incorpora.

4 Em H e Kh, após “rebanho”, lê-se “um de cada vez”. TM incorpora.

5 Em ECh, “saíram de encontro”, de acordo com H e Kh.

6 Somente em H e Kh.

7 Em H e Kh, “seus”.

8 “e atracaram o barco em Boritchev”, ausente em A.

9 Em H e Kh, por *dvorŭ*, “paço”, temos *dvorŭ teremnyi*, “paço acastelado”.

10 “o paço de Vorotislav (...) onde agora está”, ausente em L.

11 Em EB, ECh e EL, após “monte”, temos *dvorŭ teremnyi*, “paço acastelado”, de acordo com L, R e A.

12 “e disse-lhes”, ausente em L.

13 “aqui”, ausente em R e A.

os derevlianos: | 56 | ₁ “A terra derevliana enviou-nos, assim ₂ dizendo: ‘Matamos teu marido, pois teu ₃ marido, como um lobo, furtou e roubou, mas nossos príncipes ₄ são bons, porque protegem a terra derevliana. ₅ Casa-te, pois, com nosso príncipe, Mal’”; pois tinha o nome¹ de ₆ Mal o príncipe derevliano. Disse-lhes, então,² ₇ Olga: “Vossa fala me é amável; meu ₈ marido já não ressuscitará; mas quero honrar-vos ₉ amanhã diante de minha gente; agora, ide ₁₀ até vosso barco e deitai-vos no barco, celebrando; ₁₁ de manhã, mandarei que vos busquem; vós, então, direis:³ ₁₂ ‘Não iremos a cavalo, nem a pé iremos, antes levai-nos ₁₃ no barco’, e sereis erguidos no barco”. E ₁₄ deixou que partissem para seu barco. Olga, porém, ordenou que fosse cavada ₁₅ uma cova grande e profunda no paço acastelado, ₁₆ fora da cidade. Na manhã seguinte, Olga, sentada no castelo, ₁₇ mandou buscar os convidados, e foram até eles, dizendo: “Olga ₁₈ vos chama para uma grande honra”. Eles, então, disseram: “Não ₁₉ iremos nem a cavalo, nem em carros, [nem a pé iremos,]⁴ ₂₀ levai-nos no barco”. Disseram, então, os kievanos: ₂₁ “É o que nos resta. Nosso príncipe foi morto, e nossa ₂₂ princesa quer se casar com vosso príncipe”. E foram levados ₂₃ no barco. Eles, então, foram sentados,⁵ apurando-se, orgulhosos ₂₄ de sua grande pompa. E trouxeram-nos⁶ até ₂₅ o paço de Olga, e, ao trazê-los, lançaram-nos ₂₆ com o barco na cova. E Olga, inclinando-se, disse-lhes: ₂₇ “Parece-vos boa a honra?”. Eles, então, disseram: “É-nos mais amarga ₂₈ que a morte de Igor”. E ordenou que os enterrassem vivos, ₂₉ e foram enterrados. E enviou Olga (missão) aos derevlianos, ₃₀ dizendo:⁷ “Se é em verdade que me pedis, ₃₁ mandai, pois,⁸ homens nobres para que eu vá com grande | 57 | ₁ honra ter com vosso príncipe, do contrário o povo kievano ₂ não me permitirá”. Tendo ouvido isso, escolheram⁹ ₃ os derevlianos seus melhores homens, que regiam a terra ₄ derevliana, e enviaram-nos até ela. Quando pois os derevlianos ₅ chegaram, Olga ordenou que preparassem banhos, ₆ assim dizendo: “Lavai-vos e vinde a mim”. ₇ Eles, então, aqueceram bem uma cabana, e os derevlianos entraram nela, e ₈ puseram-se a lavar-se; e trancaram os banhos¹⁰ atrás ₉ deles, e ordenou Olga que atexassem fogo pelas portas, e ali ₁₀ foram todos queimados. E enviou (missão) aos derevlianos, assim ₁₁ dizen-

1 “o nome”, ausente em Kh.

2 “então”, ausente em R e A.

3 Em A, “direis ao povo”.

4 Somente em H e Kh. EB, ECh e EL incorpora. TM incorpora.

5 Em Kh, após “sentados”, lê-se “celebrando”.

6 Em R, após “trouxeram-nos”, temos “no barco”.

7 Em EB, ECh e EL, “dizendo-lhes”, de acordo com L, R e A.

8 Em H e Kh, por “mandai, pois”, temos “mandai, pois, a mim”.

9 Em L, por “escolheram”, lê-se “reuniram-se”.

10 “os banhos”, assim em EO, de acordo com H e Kh. Nos demais estabelecimentos, “a cabana”, de acordo com L. Em R e A, “as portas”.

do: “Eis que vou já até vós; preparai, pois, muito ¹² hidromel na cidade em que matastes meu marido, pois que ¹³ prantearei sobre seu túmulo e farei uma festa fúnebre ¹⁴ à memória de meu marido”. Eles, pois, tendo ouvido isso, trouxeram ¹⁵ muitíssimo mel e prepararam. Olga, pois, ¹⁶ levando uma pequena drujina, e indo sem carga, chegou ¹⁷ ao túmulo de seu marido e pranteou-o. ¹⁸ E ordenou ao povo¹ que erguessem um grande câmorô fúnebre, ¹⁹ e, quando o ergueram, ordenou que realizassem a festa fúnebre. ²⁰ Depois disso, assentaram-se os derevlianos para beber, e ordenou ²¹ Olga a seus pajens que os servissem. ²² E disseram os derevlianos a Olga: “Onde está nossa ²³ drujina,² que foi enviada para buscar-te?”. Ela, então, ²⁴ disse: “Eles vêm para me buscar com a drujina de meu marido”. E, ²⁵ quando os derevlianos haviam se embriagado, ordenou ela a seus pajens ²⁶ que bebessem a eles, e afastou-se ela mesma dali, e ordenou³ ²⁷ à drujina⁴ que degolasse os derevlianos, e cinco mil deles ²⁸ foram exterminados. E retornou Olga a Kiev e reuniu ²⁹ soldados para atacar os remanescentes.

³⁰ Início⁵ do reinado de Sviatoslav.⁶

³¹ No ano de 6454 (946). Olga reuniu, com seu filho | 58 | ¹ Sviatoslav, muitos e bravos soldados ² e avançou contra a terra derevliana. E saíram os derevlianos ³ de encontro. E quando ambos os exércitos ⁴ encontraram-se para a peleja, Sviatoslav arremessou sua lança ⁵ contra os derevlianos, e a lança passou voando pelas orelhas ⁶ do cavalo e chocou-se nas pernas do cavalo, pois Sviatoslav era ainda uma criança.⁷ ⁷ E disseram Sveneld e Asmud: “O príncipe ⁸ já começou; sigamos, ó drujina, o príncipe”. E ⁹ derrotaram os derevlianos. Os derevlianos, então, fugiram ¹⁰ e encerraram-se em suas cidades. Olga, ¹¹ pois, dirigiu-se com seu filho para a cidade de ¹² Iskorosten, uma vez que aqueles mataram seu marido, e cercou ¹³ a cidade com seu filho,⁸ e os derevlianos encerraram-se ¹⁴ na cidade e defenderam com vigor ¹⁵ a cidade, pois sabiam que haviam matado o príncipe e o que ¹⁶ (aconteceria se) se entregassem. E manteve Olga o cerco durante [todo]⁹ o verão, e não ¹⁷ conseguiu tomar a cidade. E concebeu o seguinte. Enviou (missão) ¹⁸ à cidade, dizendo: “Pelo que esperais? Pois todas as vossas ¹⁹ cidades já se renderam

1 “ao povo”, assim em EO e ECh, de acordo com R, A, H e Kh. Em EB e EL, “a seu povo”, de acordo com L.

2 “nossa drujina”, *družina naša*: assim em todos os estabelecimentos, de acordo com L, R e A. Em H, *družě naši*. Em Kh, *druzi naši*. TM segue, e traduz *die anderen von uns*, “os outros nossos”.

3 Em H e Kh, por “e ordenou”, lê-se “e depois ordenou”.

4 Em EB e EL, por “à drujina”, temos “à sua drujina”, de acordo com R e A. Em H e Kh, “aos pajens”.

5 Ausente em L.

6 Em EB e EL, após “Sviatoslav”, lê-se “filho de Igor”, de acordo com R e A.

7 Em ECh, por “uma criança”, lê-se “muito novo”.

8 “para a cidade de Iskorosten (...) com seu filho”, ausente em L.

9 Somente em H e Kh.

a mim e concordaram com o tributo, e já cultivam₂₀ seus campos e sua terra; vós, porém,₂₁ morrereis de fome ao recusardes o tributo”. Os derevlianos,₂₂ então, responderam: “Ficariamos contentes em pagar₂₃ o tributo, mas tu queres vingar teu marido”. Falou-lhes, então,₂₄ Olga, dizendo: “Já vinguei₂₅ meu marido,¹ quando fostes a Kiev, e uma segunda vez,₂₆ e uma terceira, quando se fez² uma festa fúnebre a meu₂₇ marido; já não desejo me vingar,³ quero antes receber de vós₂₈ um pequeno tributo e, tendo selado convosco a paz, ir-me₂₉ embora”. Disseram, então, os derevlianos: “Que queres₃₀ de nós? Daremos satisfeitos mel e peles”. Ela,₃₁ então, lhes disse: “Não tendes agora nem mel, nem peles, | 59 |₁ por isso vos peço pouco: dai-me de cada fogo₂ três pombos e três pardais. Pois eu não₃ quero impor um tributo pesado, como meu₄ marido, mas esse pouco vos peço; pois estais exauridos₅ pelo cerco, então dai-me esse₆ pouco”.⁴ Os derevlianos, então, alegrando-se, recolheram₇ três pombos e três pardais de cada fogo e enviaram₈ a Olga com uma saudação. Disse-lhes, então, Olga:₉ “Eis que já vos submetestes a mim e a meu filho;₁₀ retornai, pois, à cidade, e amanhã eu me retirarei₁₁ da cidade,⁵ e partirei para a minha cidade”.⁶ Os derevlianos, então,₁₂ alegrando-se, entraram na cidade e relataram ao povo,₁₃ e regozijou-se o povo na cidade. Olga,₁₄ então, tendo distribuído a alguns dos soldados um pombo, e a outros,₁₅ um pardal, ordenou que a cada₁₆ pombo e a cada pardal fosse atada uma mecha,₁₇ envolta em pequenos embrulhos, com um fio atado₁₈ a cada uma delas.⁷ E ordenou₁₉ Olga, quando anoiteceu, que seus soldados soltassem₂₀ os pombos e os pardais. Os pombos e os pardais, então, voaram₂₁ para seus ninhos: uns⁸ para os pombais, os pardais₂₂ para os telhados. E assim começaram a arder os pombais,₂₃ ora os celeiros, ora os paióis, ora os palheiros,⁹ e₂₄ não havia casa que não ardesse, e não se₂₅ podia apagar (o fogo), pois todos os lares começaram a arder. E o povo₂₆ fugiu da cidade, e Olga ordenou a seus₂₇ soldados que os apanhassem. Tendo tomado a cidade, incendiou-a;₂₈ os anciãos da cidade, pois, aprisionou, e matou as₂₉

1 Em EB, ECh e EL, por “Já vinguei meu marido”, lê-se “Já vinguei a ofensa de meu marido”, de acordo com L.

2 “se fez”, *tvorjahutŭ*: assim em EO, de acordo com H. Em EB, ECh e EL, *tvorihŭ*, “fiz”, de acordo com L. Em R, *sotvorihom*. Em A, *sotvorihŭ*. Em Kh, *tvorĕh*.

3 Em H e Kh, por “me vingar”, temos “fazer a vingança”.

4 Em R e A, por “mas esse pouco vos peço; pois estais exauridos pelo cerco, então dai-me esse pouco”, apenas “mas vos peço esse pouco”. Em EB e EL, por “então dai-me esse pouco”, lê-se “mas eu vos peço esse pouco”, de acordo com L. Ausente em ECh.

5 “e amanhã eu me retirarei da cidade”, ausente em L.

6 Em L, por “para a minha cidade”, lê-se “para aquela cidade”.

7 Em H e Kh, por “a cada uma delas”, lê-se “a todos os pombos e pardais”.

8 Em R e A, por “uns”, temos “os pombos”.

9 “ora os celeiros, ora os paióis, ora os palheiros”, assim em todos os estabelecimentos, de acordo com L, R e A. EO admite ainda “e deles, os celeiros e os palheiros”, de acordo com H e Kh.

demais pessoas, e outras ainda entregou a seus ₃₀ homens como escravas, e as remanescentes deixou para que pagassem | 60 | ₁ tributo. E impôs sobre eles¹ um pesado tributo: duas ₂ partes do tributo² iam para Kiev, e a terceira ia para Olga, ₃ em Vychehorod; pois era Vychehorod a cidade ₄ de Olga. E percorreu Olga a terra derevlana, ₅ com seu filho e com a drujina,³ estabelecendo ₆ estatutos e taxas. E (ainda) existem seus lugares de pousada e ₇ lugares de caça. E chegou a Kiev, sua cidade, com ₈ seu filho Sviatoslav, e permaneceu um ano.

₉ No ano de 6455 (947). Partiu Olga para Novgorod, ₁₀ e, ao longo do Msta, estabeleceu para si abrigos e tributos, e, ao longo do Luga,⁴ ₁₁ obrigações e tributos; e seus lugares de pesca existem em toda ₁₂ a terra, e sinais, e lugares e abrigos; e seu ₁₃ trenó está até os dias de hoje em Pskov. E, ao longo ₁₄ do Dnepr, estão os lugares de caça de pássaros, e ao longo do Desna, e existe seu povoado, ₁₅ Oljitchi, até hoje. E, tendo assim disposto, retornou para ₁₆ seu filho em Kiev; e permaneceu com ele ₁₇ em paz.

₁₈ No ano de 6456 (948).

₁₉ No ano de 6457 (949).

₂₀ No ano de 6458 (950).⁵

₂₁ No ano de 6459 (951).⁶

₂₂ No ano de 6460 (952).

₂₃ No ano de 6461 (953).

₂₄ No ano de 6462 (954).⁷

₂₅ No ano de 6463 (955). Foi Olga ter com os gregos, ₂₆ e chegou a Tsargrad. Constantino, filho de Leão, era então imperador.⁸ ₂₇ E veio Olga até ele,⁹ e, vendo que ela ₂₈ era [muito]¹⁰ bela de rosto e sagaz,¹¹ admirou-se ₂₉ o imperador, ao conversar com ela, com seu juízo, e ₃₀ disse-lhe: “És digna de reinar conosco nesta cidade”.¹² Ela, | 61 | ₁ então, tendo ponderado, disse ao im-

1 “sobre eles”, ausente em R e A.

2 “do tributo”, ausente em H e Kh.

3 Em H e Kh, por “com a drujina”, temos “com a sua drujina”.

4 Em H e Kh, após Luga, “abrigos”.

5 A datação está omitida em Kh.

6 A datação está omitida em Kh.

7 A datação está omitida em Kh.

8 Em EB, por “Constantino, filho de Leão, era então imperador”, lê-se “O imperador era então de nome Tzimisces”, de acordo com L (*bě togda crī imēnemī cēmīskii*).

9 “E veio Olga até ele”, ausente em H e Kh.

10 Assim em EB, ECh e EL, de acordo com L, R e A. TM incorpora.

11 Em H e Kh, por “sagaz”, temos “sagaz sobremaneira”.

12 “nesta cidade”, assim em EO e ECh, de acordo com R, A, H e Kh. Em EB e EL, “na cidade”, de acordo com L.

perador: “Sou pagã; ² se quiseres que eu me batize, então¹ batiza-me tu mesmo. Do ³ contrário, não me batizarei”. E batizou-a o imperador com o patriarca. ⁴ Então,² tendo recebido a luz, alegrou-se ela de corpo e ⁵ alma; e o patriarca instruiu-a na fé, e ⁶ disse-lhe: “Bendita és tu entre as mulheres russas,³ uma vez que amaste ⁷ a luz e deixaste as trevas; bendir-te-ão ⁸ os filhos dos russos até a última geração de teus netos”. ⁹ E ensinou-lhe os preceitos da Igreja, e a oração, e ¹⁰ o jejum, e a esmola, e a moderação da pureza ¹¹ do corpo. Ela, pois, inclinando a cabeça, ficava qual ¹² esponja embebida, absorvendo o ensinamento. E inclinou-se perante ¹³ o patriarca, dizendo: “Que por tuas orações, ¹⁴ ó senhor, eu seja salva das redes do inimigo”. ¹⁵ E recebeu no batismo⁴ o nome de Helena,⁵ como ¹⁶ a antiga imperatriz, mãe de Constantino, o Grande. ¹⁷ E abençoou-a o patriarca e deixou-a ir. E, depois do batismo, ¹⁸ chamou-a o imperador, e disse-lhe: “Quero tomar-te como ¹⁹ esposa”.⁶ Ela, então, disse: “Como queres tomar-me, ²⁰ tendo tu mesmo me batizado, e me chamado de filha? Pois, entre ²¹ os cristãos, tal não é a lei, e tu mesmo o sabes”. E disse ²² o imperador:⁷ “Foste mais astuta que eu, Olga”. E concedeu-lhe ²³ muitos presentes: ouro e prata, e púrpuras, e vasos ²⁴ diversos; e deixou-a ir, chamando-a de sua ²⁵ filha. Ela, então, desejando (voltar) para casa, foi ter com o patriarca, ²⁶ pedindo bênçãos para (o caminho de) casa, e disse-lhe: “Meu ²⁷ povo e meu filho são pagãos. Que Deus me proteja ²⁸ de qualquer mal”. E disse o patriarca: “Filha fiel! Em ²⁹ Cristo⁸ foste batizada e em Cristo estás vestida; | 62 | ¹ Cristo te guardará:⁹ como guardou Enoque ² nas primeiras gerações, e depois Noé na arca, Abraão ³ de Abimeleque, Ló dos sodomitas, Moisés ⁴ do Faraó, Davi de Saul, os três jovens ⁵ da fornalha, Daniel das feras, também a ti ele livrará ⁶ das artimanhas do inimigo e de suas redes”. E abençoou-a ⁷ o patriarca. E foi em paz para sua terra, e ⁸ chegou a Kiev. Sucedeu como no tempo de Salomão: ⁹ veio a rainha da Etiópia até Salomão,¹⁰ ¹⁰ buscando ouvir a sapiência¹¹ de Salomão ¹¹ e ver muita sabedoria e maravilhas. Também assim a ¹² abençoada Olga buscou a boa sabedoria divina; ¹³ aquela, porém, (buscava) a (sabedoria) humana, enquan-

1 Ausente em R e A.

2 Ausente em R e A.

3 Em L, por “entre as mulheres russas”, temos “entre os russos”. Em H e Kh, “entre os príncipes russos”.

4 Em R e A, por “no batismo”, lê-se “no santo batismo”.

5 Em todos os manuscritos e estabelecimentos, *Olena*.

6 “como esposa”, assim em EO, de acordo com H e Kh. Em EB, ECh e EL, “como minha esposa”, de acordo com L, R e A.

7 “o imperador”, ausente em R e A.

8 Em L, por “Cristo”, lê-se “cruz”. Também adiante, no mesmo verso.

9 Em H, por “guardará”, temos “guarda”.

10 “até Salomão”, ausente em H e Kh.

11 Em H, por *premudrostī*, “a sapiência”, lê-se *mdrstī*, “a sabedoria”.

to esta, a divina. “Pois¹ aqueles que buscam a sabedoria² ₁₄ hão de encontrá-la.” “A sabedoria é cantada nas saídas, ₁₅ e nas praças traz a confiança. Nos topos ₁₆ [dos muros]³ de defesa clama, e nas portas ₁₇ das cidades diz, confiante. Quantos anos, pois, os ingênuos ₁₈ seguirão na justiça?” Pois, com a idade, ₁₉ a abençoada Olga buscou a sabedoria, [que é melhor que]⁴ tudo neste ₂₀ mundo; e encontrou uma pérola de grande valor, que ₂₁ é Cristo. Pois disse Salomão: “O desejo dos piedosos ₂₂ refresca a alma”; e: “Aplica teu⁵ coração ₂₃ ao ensino”. “Pois⁶ eu amo os que me amam; os que me ₂₄ procuram me acham.” Pois⁷ disse o Senhor: “O que vem ₂₅ a mim, não o lançarei fora”. ₂₆ Chegou pois Olga a Kiev, como dissemos,⁸ e enviou (missão) até ela ₂₇ o imperador grego, assim dizendo: “Dei-te muitos presentes. Tu, ₂₈ pois, assim me disseste: ‘Quando retornar à Rus, ₂₉ enviar-te-ei muitos presentes: servos, e cera, e peles, | 63 | ₁ e soldados⁹ em (teu) auxílio’”. Respondeu Olga,¹⁰ e disse ₂ aos enviados: “Se tu, disse, passares tanto tempo ₃ no Potchaina, quanto eu no Estreito, então ₄ eu te darei”. E, assim dizendo, liberou os enviados. Viveu, ₅ pois, Olga com seu filho¹¹ Sviatoslav, e incitou-o ₆ a aceitar o batismo, mas ele desdenhava daquilo, nem ₇ (lhe) entrava nos ouvidos; mas se alguém se decidia a batizar-se,¹² ₈ não proibiam, mas escarneciam dele. “Pois, para os incrédulos, ₉ a fé cristã é tolice.” “Pois não sabem, ₁₀ não compreendem aqueles que caminham nas trevas”, e não ₁₁ conhecem a glória do Senhor. “Pois endureceram-se seus corações, e ₁₂ com dificuldade seus ouvidos escutam, os olhos veem.” ₁₃ Disse, pois, Salomão: “Os atos¹³ dos insensatos estão longe¹⁴ ₁₄ da razão”; “porque clamei por vós, e não ouvistes;¹⁵ ₁₅ porque estendi a palavra, e não atendestes, antes rejeitastes ₁₆ o meu conselho, e não atendestes à minha repreensão”. ₁₇ “Aborreceram o conhecimento, e não preferiram ₁₈ o temor do Senhor; não quiseram o meu conselho ₁₉ e despre-

1 Ausente em R e A.

2 “a sabedoria”: em L, por *premudrosti*, lê-se *mdrsti*, com o mesmo sentido.

3 Somente em ECh, de acordo com H e Kh.

4 Assim em ECh e EL, de acordo com H e Kh.

5 Ausente em R e A.

6 Ausente em L.

7 Ausente em L. EB e EL também omitem.

8 “como dissemos”, ausente em L. EB e EL omitem.

9 Em R, A, H e Kh, “muitos soldados”. TM incorpora.

10 Ausente em R e A.

11 Em R, por “com seu filho”, temos “com o filho”.

12 Em H e Kh, “batizar-se por vontade própria”.

13 “Os atos”, *Děteli*: assim em EO. Em ECh, *Děteli*. Em EL, *Dela*. Em EB, *Děla*, de acordo com Kh. Todos com o mesmo sentido. Em L e A, *dělateli*, “os que trabalham”, “os que operam”. Em H, *dělatelĭ*, no singular. Em R, *delateli*.

14 Em L, por “estão longe”, *daleče*, lê-se *dělatelĭ*, “o que trabalha”, “o que opera”. Cf. nota anterior.

15 Em EB, ECh e EL, por “e não ouvistes”, temos “e não me ouvistes”, de acordo com L, R e A.

zaram toda a minha repreensão.” Assim, ²⁰ Olga dizia sempre: “Conheci a Deus, [meu]¹ filho, ²¹ e alegre-me. Se tu também conheceres a Deus,² também ²² te alegrarás”. Ele, porém, não dava atenção àquilo,³ dizendo: ²³ “Como posso aceitar sozinho outra fé? Minha⁴ drujina ²⁴ rirá disso”. Ela, porém, ²⁵ lhe disse: “Se tu te batizares, todos farão ²⁶ o mesmo”. Ele, porém, não obedeceu à mãe; e seguia ²⁷ os costumes pagãos, sem saber que aquele que não ouve ²⁸ a mãe, cai em desgraça, como foi dito: ²⁹ “Quem não ouve seu pai ou sua mãe⁵ | 64 | ¹ ganhará a morte”.⁶ Ele, ademais, irava-se com sua ² mãe. Disse, pois, Salomão: “O que repreende o escarnecedor ³ traz afronta sobre si; ao censurar o perverso, injúria ⁴ a si”;⁷ pois aos perversos a repreensão é a eles⁸ como uma ⁵ chaga. “Não repreendas o escarnecedor, para que te não ⁶ aborreça”. Olga, porém, amava seu filho ⁷ Sviatoslav, dizendo: “Seja feita a vontade de Deus; se ⁸ Deus quiser perdoar a minha gente e a terra russa, ⁹ inspirará em seus corações para que busquem a ¹⁰ Deus, assim como Deus concedeu a mim”. E, assim falando, orava ¹¹ pelo filho e pelo povo, o dia todo e à noite,⁹ ¹² criando o filho até se fazer homem e até ¹³ sua maioridade.

¹⁴ No ano de 6464 (956).

¹⁵ No ano de 6465 (957).

¹⁶ No ano de 6466 (958).

¹⁷ No ano de 6467 (959).

¹⁸ No ano de 6468 (960).¹⁰

¹⁹ No ano de 6469 (961).¹¹

²⁰ No ano de 6470 (962).

²¹ No ano de 6471 (963).

²² No ano de 6472 (964). Quando o príncipe Sviatoslav cresceu ²³ e se fez homem, pôs-se a reunir muitos ²⁴ e valentes soldados. [Pois também ele era valente]¹² E caminhava depressa, como

1 Somente em L. EB, ECh e EL incorporam. TM incorpora.

2 “a Deus”, ausente em L e Kh. Omitido também por EB, ECh e EL.

3 Ausente em R.

4 Ausente em L. ECh omite.

5 “a mãe, cai em desgraça, como foi dito: ‘Quem não ouve seu pai ou sua mãe’”, ausente em A.

6 “ganhará a morte”, assim em EB, ECh e EL, de acordo com L. Em EO, “morrerá a morte”, de acordo com R, A, H e Kh. O mesmo em TM.

7 Em L, por “a si”, lê-se “a ti”.

8 “a eles”, ausente em EB e EL, de acordo com L, R e A.

9 Em R, por “e à noite”, lê-se “e a noite toda”.

10 As datas estão ausentes em Kh entre 6465 e 6468.

11 Em L, a data é 6069. Em Kh, a data é 6409.

12 Somente em H e Kh. ECh incorpora. TM incorpora.

um leopardo, ²⁵ e fazia muitas guerras; ao vaguar, não levava consigo ²⁶ carros, nem caldeirões, nem cozinhava a carne, mas antes, cortando ²⁷ tiras finas de carne de cavalo, ou de feras, ou de vaca, ²⁸ e tostando-a em brasas, comia. Não possuía uma tenda, ²⁹ mas estendia a manta dos cavalos e dormia sobre ela, com a sela sob a cabeça; | 65 | ¹ também assim eram todos os seus demais soldados. E enviava mensagens a outras ² terras, com as seguintes palavras: “Pretendo atacar-vos”. E foi em direção ³ ao rio Oka e ao Volga, e encontrou os viatitches, e disse ⁴ aos viatitches:¹ “A quem dais tributo?”. Eles, pois, disseram:² “Aos cazares, ⁵ damos uma moeda de ouro para cada arado”.

⁶ No ano de 6473 (965). Avançou Sviatoslav contra os cazares. ⁷ Ao ouvir aquilo, os cazares saíram-lhe ao encontro, chefiados por ⁸ seu príncipe Kagan, e bateram-se em combate, ⁹ e, havendo luta,³ Sviatoslav derrotou os cazares, ¹⁰ e tomou sua capital Bela Veja. E venceu os iássios ¹¹ e os cassoguianos.⁴

¹² No ano de 6474 (966). Sviatoslav derrotou os viatitches e ¹³ impôs-lhes tributo.

¹⁴ No ano de 6475 (967). Avançou Sviatoslav sobre o Danúbio, ¹⁵ contra os búlgaros. E bateram-se ambos os lados,⁵ ¹⁶ e Sviatoslav derrotou os búlgaros, e tomou deles oitenta ¹⁷ cidades no Danúbio, e assentou-se ali, reinando, em Pereiaslavets, ¹⁸ recolhendo tributo dos gregos.

¹⁹ No ano de 6476 (968). Vieram os petchenegues à ²⁰ terra russa pela primeira vez, e estava então Sviatoslav em Pereiaslavets, ²¹ e encerrou-se Olga na cidade⁶ com ²² seus netos, Iaropolk, Oleg e ²³ Volodimir, na cidade de Kiev. E sitiaram ²⁴ os petchenegues⁷ a cidade com uma enorme força: havia um número ²⁵ incontável deles ao redor da cidade, e era impossível sair ²⁶ da cidade ou enviar notícia; perecia ²⁷ o povo de fome e de sede. E reuniu-se o povo ²⁸ do outro lado do Dnepr em barcos, e ficaram naquela ²⁹ margem, e ninguém deles podia entrar ³⁰ em Kiev, e ninguém podia ir da cidade até eles. E | 66 | ¹ começou a afligir-se o povo na cidade, dizendo: “Não haverá ² alguém que possa alcançar o outro lado ³ [e dizer-lhes que,]⁸ se não chegarem⁹ [à cidade]¹⁰ pela manhã, teremos que nos render ⁴ aos petchenegues?”. E disse um jovem: “Eu

1 Em H e Kh, por “e disse aos viatitches”, lê-se “e disse-lhes”.

2 “disseram”, ausente em A.

3 Em H e Kh, após “luta”, lê-se “entre eles”.

4 Em ECh, após “cassoguianos”, lê-se “e voltou a Kiev”, de acordo com H e Kh.

5 “ambos os lados”, ausente em H e Kh.

6 “na cidade”, ausente em Kh.

7 “os petchenegues”, ausente em L.

8 “e dizer-lhes que”, ausente em H e Kh. EO omite.

9 Em L, por “se não chegarem”, lê-se “se alguém não vier”.

10 Somente em H e Kh. ECh incorpora. TM incorpora.

^{5a} irei”.¹ E disseram:² ^{5b} “Vai”. Ele, pois, saiu da cidade, ⁶ segurando um arreio, e correu³ pelo meio do acampamento dos petchenegues, indagando-lhes: “Alguém ⁷ viu um cavalo?”. Pois ele sabia a língua dos petchenegues, ⁸ que o tomaram por um deles. E quando se aproximou ⁹ do rio, tirando as roupas, ele se lançou ao ¹⁰ Dnepr e pôs-se a nadar. Vendo isso, os petchenegues lançaram-se ¹¹ atrás dele, atiraram flechas contra ele, mas não puderam ¹² fazer-lhe nada. E perceberam isso na outra ¹³ margem, vieram-lhe ao encontro de barco, ¹⁴ trouxeram-no para o barco e o conduziram até a drujina. ¹⁵ E ele lhes disse: “Se não fordes amanhã⁴ até ¹⁶ a cidade, render-se-á o povo aos petchenegues”. ¹⁷ Disse, então, seu capitão, de nome Pretitch: “Partamos ¹⁸ amanhã nos barcos e, tomando a princesa e ¹⁹ os filhos do príncipe, atravessemos depressa para a outra margem.⁵ Se não fizermos ²⁰ isso, Sviatoslav nos arruinará”. E, na ²¹ manhã seguinte, ao nascer do dia, ao embarcar, ²² ressoaram com vigor [as trombetas],⁶ e o povo da cidade pôs-se a gritar. ²³ Os petchenegues, então, pensando que o príncipe chegara, ²⁴ fugiram da cidade em desordem. E saiu Olga com ²⁵ seus netos e com o povo em direção aos barcos. O príncipe dos ²⁶ petchenegues, pois, ao ver isso, retornou sozinho para ter com o capitão ²⁷ Pretitch, e perguntou: “Quem chegou?”. E disse-lhe: ²⁸ “O povo da outra margem”. E disse o príncipe petchenegue: ²⁹ “Acaso és o príncipe?”. Ele, então, disse: “Sou um ³⁰ de seus homens, vim com a vanguarda, mas | 67 | ¹ atrás de mim vêm os soldados⁷ com o príncipe:⁸ o número deles ² é incontável”. Falou ele assim para assustá-los. Disse o príncipe ³ petchenegue a Pretitch: “Sê meu amigo”. Ele, ⁴ então, disse: “Assim será”.⁹ E deram a mão um ao outro, ⁵ e deu o príncipe dos petchenegues a Pretitch um cavalo, ⁶ um terçado e flechas. O outro, pois, deu-lhe uma couraça, ⁷ um escudo e uma espada. E retiraram-se os petchenegues da cidade, ⁸ e não podiam¹⁰ dar de beber aos cavalos no Lybed, pelos petchenegues. ⁹ E enviaram os kievanos (missão) a Sviatoslav, dizendo: “Tu, ¹⁰ ó príncipe, buscas terras estrangeiras e te ocupas delas,¹¹ mas largaste ¹¹ a tua; por pouco não

1 Em H e Kh, por “Eu irei”, temos “Eu posso ir”.

2 Em H e Kh, por “E disseram: ‘Vai’”, lê-se “Os cidadãos, então, alegraram-se (e) disseram ao jovem: ‘Se podes de algum modo ir, vai’”. A conjunção entre parênteses somente em Kh.

3 Em H e Kh, por “correu”, temos “caminhou”.

4 Em H e Kh, “amanhã cedo”.

5 Em H e Kh, após “margem”, lê-se “e o povo”.

6 “as trombetas”, somente em H. ECh incorpora. TM incorpora.

7 “vêm os soldados”, assim em EO e ECh, de acordo com A, H e Kh. Em R, “vêm muitos soldados”. Em EB e EL, “vem o exército”.

8 “com o príncipe”, ausente em H e Kh. Em A, “com o meu príncipe”.

9 “Assim será”, assim em EO e ECh, de acordo com H e Kh. Em EB e EL, “Assim farei”, de acordo com L, R e A.

10 “não podiam”, *ne bjaše lizě*. Em A, *lizě* está ausente.

11 “e te ocupas delas”, ausente em R e A.

fomos tomados pelos petchenegues, ¹² assim como tua mãe e teus filhos. Se não voltares, ¹³ nem defenderes, eles nos tomarão mais uma vez. ¹⁴ Será que não tens pena de tua pátria, de tua mãe, que é ¹⁵ velha, e de teus filhos?”. Tendo ouvido aquilo, Sviatoslav ¹⁶ e sua drujina rapidamente montaram em seus cavalos e ¹⁷ voltaram a Kiev; saudou sua mãe e seus filhos ¹⁸ e afligiou-se pelo que sofreram dos petchenegues. E reuniu ¹⁹ soldados, e expulsou os petchenegues para a estepe, e houve paz.

²⁰ No ano de 6477 (969).¹ Disse Sviatoslav a sua ²¹ mãe e a seus boiardos: “Não me apraz viver² ²² em Kiev, quero viver em Pereiaslavets, no ²³ Danúbio, pois lá é o centro de minha terra, ²⁴ pois ali encontra-se tudo que é bom: dos gregos, púrpuras, ²⁵ ouro, vinho e frutos diversos; ²⁶ dos tchecos e dos ugrianos, prata e cavalos; ²⁷ da Rus, peles e cera, e mel, e escravos”. E disse-lhe ²⁸ a mãe:³ “Vês que estou doente. Aonde queres ²⁹ ir, para longe de mim?”. Pois ela já se adoentara; disse-lhe, | 68 | ¹ então: “Quando tiveres me enterrado, vai aonde quiseses”. ² Depois de três dias, Olga morreu, e choraram por ela seu ³ filho e seus netos e todo o povo, um grande pranto. ⁴ E trouxeram-na e enterraram-na no lugar. Olga, pois, ⁵ havia determinado que não se fizessem festas fúnebres por ela, ⁶ pois tinha ela um sacerdote, e este sepultou ⁷ a abençoada Olga. Ela foi a anunciadora de uma terra ⁸ cristã, como a estrela da manhã que antecede o sol, ⁹ como a aurora que antecede o romper do dia. Ela brilhou como ¹⁰ a lua na madrugada; assim em meio aos infieis, ela ¹¹ cintilou, como uma pérola no lodo; pois eram sujos ¹² pelos pecados, não foram lavados pelo santo batismo. Ela, porém, foi lavada ¹³ na santa pia batismal. Tirou de si a pecaminosa vestimenta ¹⁴ do primeiro homem, Adão, e vestiu-se com o novo Adão, ¹⁵ que é Cristo. Nós clamamos a ela: “Regozija-te, ¹⁶ (primeira) da Rus a conhecer a Deus,⁴ foste o início da ¹⁷ reconciliação”.⁵ Ela foi a primeira ¹⁸ dentre os russos a adentrar o reino dos céus, e é louvada ¹⁹ pelos filhos dos russos como sua principiadora, pois até a morte orou ²⁰ a Deus pela Rus. Pois a alma dos justos não perece. ²¹ Como disse Salomão: “Com o louvor ao justo,⁶ ²² o povo se alegra, pois imortal é sua ²³ memória, posto que é reconhecida por Deus e pelo homem”. Eis que ²⁴ todas as pessoas louvam-na, vendo que ela jaz ²⁵ há muitos anos incorrupta. Pois disse

1 Em A, o ano é 6077.

2 Em EB e EL, “estar”, de acordo com L, R e A. EO também admite “estar”. Também em TM.

3 Em EB, ECh e EL, por “a mãe”, temos “Olga”, de acordo com L, R e A. O mesmo em TM.

4 “(primeira) da Rus a conhecer a Deus”, *Rusiskoe poznanie kŭ Bogu*: assim em EO, ECh e EL, de acordo com L, H e Kh. Literalmente, “conhecimento russo de Deus”. Em EB, *Ruskoi zemli poznanie, kŭ Bogu*, “da terra russa o conhecimento de Deus”, de acordo com R e A.

5 “reconciliação”, duplicado em L.

6 “Com o louvor ao justo”, assim em EO, de acordo com L, R e A. Em EB, ECh e EL, “Com o justo louvado”, de acordo com H e Kh. Também assim em TM.

o profeta: “Aos que me honram, ²⁶ honrarei”. A respeito deles, disse ²⁷ Davi:¹ “O justo será tido em memória eterna,² não se ²⁸ atemoriza de más notícias. O seu coração é firme, confiante ²⁹ no Senhor: o seu coração³ é bem firmado, e não teme”. | 69 | ¹ Pois Salomão disse: “Os justos vivem para ² sempre, recebem do Senhor sua recompensa, cuida deles ³ o Altíssimo. Receberão a magnífica coroa real, e, ⁴ das mãos do Senhor, o diadema de beleza; com sua direita ele os ⁵ protegerá, com seu braço os escudará”. Pois escudou⁴ ⁶ ele essa⁵ abençoada Olga, do inimigo e do adversário, o ⁷ diabo.

⁸ No ano de 6478 (970). Sviatoslav colocou Iaropolk ⁹ em Kiev, e Oleg, entre os derevlianos. Naquele tempo, ¹⁰ veio o povo novgorodiano, pedindo para si um ¹¹ príncipe: “Se não vieres até nós, conseguiremos nós mesmos um ¹² príncipe”. E disse-lhes Sviatoslav: “E quem poderia ir ¹³ até vós?”. E recusaram-se Iaropolk e Oleg. E disse ¹⁴ Dobrynia: “Deveis pedir por Volodimir”. Volodimir ¹⁵ era (filho) de Malucha, a favorita⁶ de Olga, e irmã ¹⁶ de Dobrynia; o pai deles era Malok de Liubetch, ¹⁷ e Dobrynia era tio de Volodimir. E ¹⁸ disseram os novgorodianos a Sviatoslav: “Dá-nos Volodimir”. ¹⁹ Ele, então, disse:⁷ “Ei-lo aqui”. E ²⁰ os novgorodianos tomaram para si Volodimir. E foi ²¹ Volodimir com Dobrynia, seu tio, ²² para Novgorod, e Sviatoslav foi para Pereiaslavets.

²³ No ano de 6479 (971). Veio Sviatoslav a Pereiaslavets, ²⁴ e encerraram-se os búlgaros na cidade. E ²⁵ saíram os búlgaros para a batalha com Sviatoslav, e ²⁶ houve uma grande batalha, e os búlgaros venciam. E disse ²⁷ Sviatoslav a seus soldados: “É aqui que nós tombaremos; ²⁸ resistamos com coragem, irmãos e drujina!”. E, ²⁹ ao fim do dia, venceu Sviatoslav, e tomou a cidade de assalto.⁸ ³⁰ E enviou (missão) aos gregos, dizendo: “Avançarei sobre vós, e ³¹ tomarei a vossa capital, tal como esta”. E disseram os gregos: ³² “Não temos como fazer face a vós; toma antes tributo | 70 | ¹ de nossa parte, (para ti) e para a tua drujina, e dize-nos ² quantos sois; daremos de acordo com o número, por cabeça”. Assim ³ disseram os gregos, enganando os russos, pois os ⁴ gregos são mentirosos até os nossos dias.⁹ E disse Sviatoslav: ⁵ “Somos vinte mil”, e acres-

1 Em R e A, por “David”, lê-se “o profeta”.

2 “eterna”, ausente em L.

3 “o seu coração”, ausente em R e A.

4 Daqui, até 71,1, há uma lacuna em Kh.

5 Em H, por “essa”, *siju*, lê-se *siloju*, “pela força”.

6 “favorita”, *milostīnicē*: assim em EO, de acordo com H. Em EB, ECh e EL, *ključnicē*, “ama”, de acordo com L, R e A. O mesmo em TM.

7 “Ele, então, disse”, assim em EO, de acordo com R e A. Em EB, ECh e EL, “Ele, então, lhes disse”, de acordo com L. Ausente em H.

8 Em ECh, após “assalto”, lê-se “dizendo: ‘Esta cidade é minha!’”, de acordo com H. O mesmo em TM.

9 “pois os gregos são mentirosos até os nossos dias”, ausente em L.

centou ₆ dez mil,¹ ₇ pois os russos eram somente dez mil. E moveram ₈ cem mil gregos contra Sviatoslav, e não ₉ deram tributo. E avançou Sviatoslav sobre os gregos, e saíram ₁₀ eles contra os russos. Quando, pois, os russos os viram, atemorizaram-se ₁₁ sobremaneira com a multidão de soldados. E disse Sviatoslav: ₁₂ “Já não temos onde nos esconder; queiramos ou não, ₁₃ temos que resistir. Assim, não envergonharemos a terra russa, ₁₄ antes daremos aqui a vida.² Pois os mortos não ₁₅ possuem a vergonha. Se fugirmos, possuiremos a vergonha. E ₁₆ não fugiremos, antes nos manteremos com vigor, e eu ₁₇ avançarei adiante de vós. Se a minha cabeça tombar, então, ₁₈ cuidai de vós mesmos”. E disseram os soldados: “Onde [cair]³ a tua ₁₉ cabeça, também a nossa deitaremos”. E alinharam-se _{20a} os russos, e os gregos contra (eles); e bateram-se os exércitos; e os gregos cercaram⁴ _{20b} os russos. E houve uma grande batalha, e Sviatoslav venceu, e ₂₁ os gregos fugiram. E partiu Sviatoslav para a capital, ₂₂ devastando e destruindo cidades,⁵ que permanecem até ₂₃ hoje vazias.⁶ E convocou o imperador seus conselheiros ₂₄ para o palácio, e disse-lhes: “Que podemos fazer? Acaso não podemos ₂₅ opor-lhes resistência?”. E disseram-lhe os conselheiros: ₂₆ “Envia-lhe presentes; nós o colocaremos à prova: acaso não ₂₇ amará ele ouro e púrpuras?”. E enviou-lhe ₂₈ ouro, e púrpuras, e um homem sábio, dizendo-lhe:⁷ ₂₉ “Observa-lhe o aspecto, e o rosto e os pensamentos”. Ele, ₃₀ pois, tomando os presentes, foi até Sviatoslav. E relataram ₃₁ a Sviatoslav⁸ que os gregos haviam chegado com saudações. ₃₂ E disse: “Trazei-os para cá”. E entraram, e prostraram-se | 71 | ₁ a ele, e puseram diante dele ouro ₂ e púrpuras. E disse Sviatoslav, olhando para o lado, a seus ₃ pajens:⁹ “Guardai”.¹⁰ Eles,¹¹ então, retornaram ao ₄ imperador. E o imperador convocou os nobres. Os enviados, então, ₅ disseram: “Fomos ter com ele como ordenado, e levamos os presentes, mas ele sequer ₆ olhou para eles, ordenou que guardassem”. E disse um: ₇ “Tenta-o mais uma vez: envia-lhe armas”. Eles, pois, o ₈ ouviram, e enviaram-lhe uma espada e outras ₉ armas, e trouxeram-lhe.¹² Ele, então,

1 “e acrescentou dez mil”, duplicado em L.

2 “daremos aqui a vida”, *ljazěmŭ kostiju tu*. Literalmente, “deitaremos os ossos aqui”.

3 Somente em H. TM incorpora.

4 “os russos, e os gregos contra eles; e bateram-se os exércitos; e os gregos cercaram”, ausente em L, R e A. EB e EL também omitem.

5 Em H e Kh, por “cidades”, lê-se “outras cidades”.

6 “vazias”, ausente em L.

7 “dizendo-lhe”, ausente em R e A.

8 “E relataram a Sviatoslav”, ausente em H.

9 “a seus pajens”, ausente em H e Kh.

10 Em ECh, após “Guardai”, lê-se a frase “Os pajens de Sviatoslav, então, tomando (aquelas coisas), guardaram”, de acordo com H e Kh. O mesmo em TM.

11 Em H e Kh, por “Eles”, lê-se “Os enviados do imperador”.

12 “e trouxeram-lhe”, ausente em H.

aceitou₁₀ e pôs-se a amar o imperador, e a louvar e saudar. E voltaram₁₁ novamente ao imperador e relataram tudo₁₂ o que acontecera. E disseram os nobres: “Feroz será esse₁₃ homem, se despreza as riquezas, mas aceita as armas.₁₄ Deves concordar com o tributo”. E o imperador enviou-lhe (missão), dizendo: ₁₅ “Não avances sobre a capital, toma quanto tributo quiseres”, ₁₆ pois por pouco ele não alcançara Tsargrad. E deram-lhe₁₇ o tributo; ele tomou também pelos que foram mortos, dizendo: ₁₈ “Receberá, pois, pelo morto, a sua família”. Tomou ele muitos dos presentes e ₁₉ retornou para Pereiaslavets com grande glória. ₂₀ Vendo, pois, que era pequena a sua drujina, disse ₂₁ a si mesmo: “Poderiam, com alguma astúcia, ter matado a mim₂₂ e a minha drujina”, pois muitos tinham perecido nos combates, e ₂₃ disse: “Voltarei à Rus, e trarei uma drujina maior”. E ₂₄ enviou mensageiros ao imperador em Doróstolo, pois ₂₅ lá estava o imperador, dizendo-lhe: “Quero ter contigo uma paz₂₆ sólida e amizade”. Ao ouvir aquilo, [o imperador]¹ alegrou-se, ₂₇ e enviou-lhe ainda mais presentes que antes. Sviatoslav₂₈ recebeu os presentes e pôs-se a pensar com sua ₂₉ drujina, assim dizendo: “Se não selarmos a paz com | 72 | ₁ o imperador, e o imperador souber que somos poucos, eles virão ₂ e nos cercarão na cidade; mas a terra ₃ russa está distante, e os petchenegues nos são hostis, e quem ₄ há de nos ajudar? Selemos a paz com o imperador, pois ele ₅ já aceitou pagar-nos o tributo, e isso nos basta. ₆ Se, pois, pararem de nos pagar o tributo, novamente ₇ reuniremos muitos soldados da Rus e viremos a ₈ Tsargrad”. E agradou tal discurso à drujina, e enviaram ₉ os melhores homens ao imperador, e chegaram a ₁₀ Doróstolo, e disseram aquilo ao imperador. O imperador, então, na manhã seguinte, ₁₁ convocou-os e disse-lhes: “Que falem os enviados russos”. ₁₂ Eles, pois, começaram: “Assim diz nosso príncipe: ‘Quero ₁₃ ter com o imperador dos gregos uma amizade verdadeira ₁₄ por todos os tempos’”. O imperador, então, alegrou-se, e ordenou ₁₅ que um escriba anotasse a fala de Sviatoslav num pergaminho. ₁₆ E começou o enviado a dizer o que ele falara, e começou o escriba² ₁₇ a escrever. Disse ele assim: ₁₈ “Cópia do acordo selado por Sviatoslav, ₁₉ grande príncipe dos russos, e por Sveneld, ₂₀ escrito por Teófilo, o sincelo, ₂₁ para João, chamado Tzimisces, imperador dos gregos, ₂₂ em Doróstolo, no mês de julho, 14^a ₂₃ indicação, no ano de 6479. ₂₄ Eu, Sviatoslav, príncipe dos russos,³ assim como jurei, ₂₅ confirmo agora meu juramento com este acordo: desejo, ₂₆ ter a paz e a verdadeira amizade com todos⁴ os ₂₇ grandes imperadores dos gregos, com Basílio e ₂₈ com Constantino, e com os imperadores inspirados

1 Somente em Kh. EB, ECh e EL incorporam. TM incorpora.

2 “o escriba”, duplicado em L.

3 Em Kh, por “príncipe dos russos”, temos “grande príncipe dos russos”.

4 Em ECh, por “com todos”, *sŭ vŭsjakimŭ*, lê-se *sŭ vami*, *Ioanŭmŭ*, “convosco, João”, por conjectura.

por Deus e com₂₉ todo o vosso povo, juntamente com todos | 73 |₁ os meus súditos russos, com os boiardos e outros, até o fim do mundo. E jamais₂ tramarei contra vosso país, e não reunirei₃ o povo¹ para atacá-lo, e não conduzirei outro povo contra vosso₄ país, nem contra aqueles que se encontram sob o domínio dos gregos,₅ nem contra o país de Korsun e todas as cidades₆ de lá, nem contra o país dos búlgaros. E, se₇ algum outro tramar contra vosso país,₈ opor-me-ei a ele e guerrearei contra ele. Como₉ já jurei aos imperadores dos gregos, e comigo os boiardos₁₀ e todos os russos, observaremos de modo inabalável este acordo.₁₁ Se não cumprirmos algo do que₁₂ foi dito acima, que eu e aqueles que estão comigo e sob₁₃ mim sejamos amaldiçoados pelo deus em que₁₄ cremos: em Perun e em Volos, deus do gado,₁₅ e que fiquemos amarelos como ouro, e que sejamos abatidos₁₆ por nossa própria arma.² Não duvideis₁₇ da verdade daquilo que vos prometemos agora, e₁₈ que está escrito neste pergaminho, e que foi firmado com nossos₁₉ selos”.₂₀ Tendo selado a paz com os gregos, partiu Sviatoslav₂₁ com os barcos para as corredeiras. E disse-lhe o capitão de seu pai,₂₂ Sveneld: “Contorna, ó príncipe, as corredeiras a cavalo,₂₃ pois os petchenegues estão junto às corredeiras”. E não o ouviu,₂₄ e foi com os barcos. E enviaram os pereiaslavtsianos missão aos₂₅ petchenegues, dizendo-lhes: “Eis que Sviatoslav passará por vós em direção₂₆ à Rus com uma pequena drujina, tendo recolhido dos gregos₂₇ muitas riquezas e inúmeros prisioneiros”. Ao ouvir₂₈ isso, os petchenegues fortificaram as corredeiras. E chegou₂₉ Sviatoslav às corredeiras, e não se podia atravessar as corredeiras.₃₀ E parou para passar o inverno na Margem Branca, e não tinham [mais]³₃₁ o que comer, e houve uma grande fome, tanto que | 74 |₁ tiveram que pagar meia grivna por cada cabeça de cavalo, e ali⁴ passou Sviatoslav₂ o inverno.₃ Quando veio a primavera, chegou Sviatoslav às corredeiras.₄ No ano de 6480 (972),⁵ chegou Sviatoslav às corredeiras, e avançou sobre ele₅ Kuria, príncipe dos petchenegues; e mataram Sviatoslav,₆ e cortaram-lhe a cabeça, e fizeram do crânio₇ uma taça, forjando seu crânio, e beberam dele.₈ Sveneld, porém, alcançou Kiev e foi ter com Iaropolk. E o₉ reinado de Sviatoslav⁶ foi ao todo de 28 anos.

₁₀ No ano de 6481 (973). Começou a reinar Iaropolk.

1 “o povo”, assim em EO, de acordo com H e Kh. Em EB, ECh e EL, “soldados”, de acordo com L, R e A. Assim em TM.

2 Em H e Kh, após “arma”, temos “e que morramos”. Assim em TM.

3 Ausente em H e Kh. EO omite.

4 Ausente em H e Kh.

5 “Quando veio a primavera, chegou Sviatoslav às corredeiras. No ano de 6480”, assim em EO, de acordo com H e Kh. Em EB, ECh e EL, “Quando veio a primavera, no ano de 6480, foi Sviatoslav às corredeiras”, de acordo com L, R e A. Assim também em TM.

6 “de Sviatoslav”, ausente em R e A.

¹¹ No ano de 6482 (974).

¹² No ano de 6483 (975). Certa vez, um filho de Sveneld, ¹³ de nome Liut, saiu de Kiev para caçar, e perseguia um ¹⁴ animal na floresta. E viu-o Oleg, e perguntou aos seus: “Quem é ¹⁵ aquele?”. E responderam-lhe: “Filho de Sveneld”. E, atacando, matou-o ¹⁶ Oleg, pois ele mesmo também caçava ali. E por isso surgiu ¹⁷ ódio entre Iaropolk e Oleg, ¹⁸ e tentava Sveneld constantemente convencer Iaropolk: “Avança contra ¹⁹ teu irmão e toma-lhe o domínio”, querendo ²⁰ vingar seu filho.

²¹ No ano de 6484 (976).¹

²² No ano de 6485 (977). Iaropolk avançou contra ²³ seu irmão Oleg na terra derevliana. E ²⁴ saiu Oleg contra ele, e alinharam-se. E, batendo-se ²⁵ os exércitos, Iaropolk derrotou Oleg. ²⁶ Oleg, pois, fugiu com seus soldados para ²⁷ uma cidade chamada Ovrutch, e por cima de um fosso havia uma ponte ²⁸ que dava para os portões da cidade, e as pessoas, apertando-se ²⁹ sobre ela, empurravam² umas às outras para o fosso.³ E foi empurrado ³⁰ Oleg, de cima da ponte para dentro do fosso. Muitas pessoas caíram,⁴ ³¹ e os cavalos esmagaram as pessoas. Iaropolk, entrando | 75 | ¹ na cidade de Oleg, tomou seu domínio. E mandou que ² procurassem seu irmão; e procuraram, mas não ³ o encontraram. E disse um derevliano: “Ontem eu o ⁴ vi sendo empurrado da ponte”. E mandou Iaropolk que ⁵ buscassem [o irmão],⁵ e arrastaram os corpos do ⁶ fosso, da manhã até o meio-dia, e encontraram ⁷ Oleg sob os corpos. E o retiraram, e colocaram-no ⁸ sobre um tapete. E veio Iaropolk, ⁹ e pranteou por ele, e disse a Sveneld:⁶ “Vê, era isso que ¹⁰ tu querias!”. E enterraram Oleg no campo ¹¹ próximo à cidade de Ovrutch, e seu túmulo próximo a Ovrutch se encontra ali ¹² até os dias de hoje. E tomou o domínio Iaropolk. ¹³ Iaropolk tinha uma esposa grega, e, antes disso, ¹⁴ ela era uma monja, que seu pai ¹⁵ Sviatoslav trouxera e dera a Iaropolk (como esposa), graças à beleza ¹⁶ de seu rosto. Quando Volodimir ouviu, em Novgorod, ¹⁷ que Iaropolk matara Oleg, assustou-se e ¹⁸ fugiu para além-mar. E Iaropolk colocou seus delegados ¹⁹ em Novgorod e passou a governar sozinho ²⁰ a Rus.

²¹ No ano de 6486 (978).

²² No ano de 6487 (979).

1 A datação está ausente em R e A.

2 Ausente em H e Kh.

3 “para o fosso”, ausente em H e Kh.

4 Em ECh, após “caíram”, lê-se “da ponte”, de acordo com H e Kh. Assim em TM.

5 “o irmão”, assim em EB e EL, de acordo com L, R e A. Também assim em TM. Em Kh, por “que buscassem”, lê-se “que o buscassem”.

6 “e disse a Sveneld”, ausente em L.

²³ No ano de 6488 (980). Volodimir retornou a ²⁴ Novgorod com variagues e disse aos delegados de Iaropolk: ²⁵ “Ide até meu irmão e dizei-lhe: ²⁶ ‘Volodimir te atacará, prepara-te ²⁷ para guerrear¹ com ele’”. E fixou-se em Novgorod. ²⁸ E enviou (missão) a Rogvolod de Polotsk,² dizendo: “Quero ²⁹ tomar³ tua filha como esposa”. Perguntou aquele ³⁰ à sua filha: “Queres casar-te com Volodimir?”. Ela | 76 | ¹ então disse: “Não quero descalçar um filho de escrava,⁴ antes quero me casar ² com Iaropolk”. Esse Rogvolod viera de além-mar, ³ e tinha suas posses em Polotsk, enquanto Tury tinha suas posses em Turov, ⁴ e graças a ele assim foram chamados os turovianos. E ⁵ vieram os pajens de Volodimir e relataram-lhe ⁶ tudo o que dissera Rogneda, filha de Rogvolod, ⁷ príncipe de Polotsk. Volodimir, então, ⁸ reuniu muitos soldados: variagues e eslavos, tchudes e ⁹ crivitches, e avançou sobre Rogvolod. Nesse mesmo tempo, ¹⁰ conduziam Rogneda para casar-se com Iaropolk. E Volodimir ¹¹ avançou sobre Polotsk, e matou Rogvolod ¹² e dois de seus filhos, e tomou sua filha Rogneda como esposa. E marchou ¹³ contra Iaropolk. E chegou Volodimir a Kiev com ¹⁴ muitos soldados, e não pôde Iaropolk opor-se, ¹⁵ e encerrou-se⁵ em Kiev com seu povo e ¹⁶ com Blud. E cercou-o Volodimir, entrincheirando-se⁶ ¹⁷ no Dorogojitch, entre o Dorogojitch ¹⁸ e o Kapitch; e existe até hoje esse fosso. Volodimir, ¹⁹ então, enviou (missão) a Blud, capitão de Iaropolk, dizendo-lhe ²⁰ com astúcia: “Sê meu amigo! Se eu matar meu irmão, ²¹ terei a ti no lugar de pai;⁷ e receberás grande ²² honra de mim; pois não fui eu que comecei a matar ²³ irmãos, mas ele. Temendo, eu me levantei ²⁴ contra ele”. E disse Blud aos enviados de Volodimir: ²⁵ “Estarei contigo em coração e em amizade”.⁸ ²⁶ Ó, terrível perfídia humana! Como diz Davi: “Aquele que comia ²⁷ do meu pão elevou contra mim a traição”. Esse ²⁸ mesmo tramou a traição contra seu⁹ príncipe. E ²⁹ ainda: “Com a língua lisonjeiam. Julga-os, ³⁰ ó Deus, para que caiam por seus próprios planos; rejeita-os | 77 | ¹ por causa de suas muitas transgressões, pois se rebelaram contra ti, ² Senhor”. E disse ainda o mesmo Davi: “Homens sanguinários e ³ fraudulentos não chegarão à metade dos seus dias”. Mau é ⁴ o conselho daquele que incita ao derramamento de sangue; louco ⁵ é aquele que, tendo recebido honra-

1 Ausente em R e A.

2 “de Polotsk”, ausente em R e A.

3 Em EB e EL, por “tomar”, lê-se “tomar para mim”, de acordo com L, R e A. O mesmo em TM.

4 Em H e Kh, por *robičiča*, “um filho de escrava”, lê-se “Volodimer”.

5 Em ECh, por “encerrou-se”, lê-se “encerrou-se Iaropolk”, de acordo com H e Kh.

6 Ausente em R e A.

7 Em ECh, por “de pai”, lê-se “de meu pai”, de acordo com H e Kh. Assim também em TM.

8 Em H, por “Estarei contigo em coração e em amizade”, lê-se “Estarei contigo em amizade”. Em Kh, “eu aceitarei”.

9 Ausente em H.

rias ou presentes de ₆ seu príncipe ou senhor, tenciona acabar ₇ com a vida de seu príncipe; são piores ₈ que demônios. E assim Blud traiu ₉ seu príncipe, tendo recebido dele muitas honras: ₁₀ por isso tem ele culpa por aquele sangue. Eis que Blud, encerrando-se ₁₁ com Iaropolk, [enganando-o,]¹ mandava com frequência (missão) ₁₂ a Volodimir, chamando-o a tomar a ₁₃ cidade² de assalto, intentando ele mesmo³ matar Iaropolk. ₁₄ Pelos cidadãos, porém, não se poderia matá-lo. ₁₅ Não pôde Blud de modo algum arruiná-lo, e inventou ₁₆ uma artimanha para incitar Iaropolk a não sair da ₁₇ cidade para o combate. Disse Blud a Iaropolk: ₁₈ “Os kievanos enviaram (missão) a Volodimir, dizendo: ‘Avança ₁₉ até a cidade,⁴ trairemos Iaropolk por ti’”. ₂₀ Foge da cidade”. E obedeceu-lhe Iaropolk, ₂₁ e fugiu,⁵ veio,⁶ e encerrou-se na cidade ₂₂ de Rodnia, na foz do rio Ros, e Volodimir ₂₃ entrou em Kiev e cercou Iaropolk em Rodnia. E ₂₄ houve ali terrível fome, de maneira que permanece até os nossos ₂₅ dias o ditado: “Uma desgraça como em Rodnia”.⁷ E disse Blud a Iaropolk: ₂₆ “Vês quantos soldados tem teu irmão? Não ₂₇ temos como vencê-los. Sela a paz com teu ₂₈ irmão”, assim disse ele, enganando-o. E disse Iaropolk: ₂₉ “Que assim seja!”. E enviou Blud (missão) a Volodimir, | 78 | ₁ assim⁸ dizendo: “Cumpru-se teu intuito, ₂ e, assim que eu te trouxer Iaropolk, fica pronto ₃ para matá-lo”. Volodimir, pois, ao ouvir aquilo, ₄ entrou no paço acastelado de seu pai, que ₅ já mencionamos, e fixou-se lá com os soldados⁹ e sua ₆ drujina. E disse Blud a Iaropolk: “Vai até ₇ teu irmão e dize-lhe: ‘O que não me deres, tomarei ₈ de ti’”. Iaropolk foi, e disse-lhe ₉ Variajko: “Não vás, ó príncipe, hão de matar-te; foge ₁₀ para junto dos petchenegues e traz soldados”.¹⁰ E não ₁₁ o ouviu. E foi Iaropolk ter com Volodimir; ₁₂ quando ele entrou pela porta, dois variagues cravaram-lhe ₁₃ espadas no ventre. Blud trancou ₁₄ a porta e não deixou que os dele entrassem. E assim ₁₅ foi morto Iaropolk. Variajko, pois, ao ver ₁₆ que Iaropolk fora morto,¹¹ fugiu do paço até os petchenegues, ₁₇ e guerreou muito com os petchenegues contra Volodimir,¹² e ₁₈ com muito esforço trouxe-o Volodimir

1 Ausente em H e Kh. EO omite.

2 Em Kh, após “cidade”, lê-se “com frequência”.

3 “tomar a cidade de assalto, intentando ele mesmo”, ausente em R e A.

4 Em H e Kh, após “cidade”, temos “para o combate”.

5 Em H e Kh, após “fugir”, lê-se “da cidade”.

6 “veio”, *prešidŭ*: assim em EO e ECh, de acordo com H e Kh. Em EB e EL, *pred nimŭ*, “perante eles”, de acordo com L. Assim em TM. Ausente em R e A.

7 “E houve ali terrível fome (...) ‘Uma desgraça como em Rodnia’”, ausente em Kh.

8 Ausente em H e Kh.

9 “com os soldados”, ausente em L.

10 Em L, por “soldados”, lê-se “a mim”.

11 “Variajko, pois, ao ver que Iaropolk fora morto”, ausente em L.

12 “e guerreou muito com os petchenegues contra Volodimir”, ausente em L e A. Em R, “e guerreou muito contra Volodimer com os petchenegues”.

para seu lado, fazendo-lhe¹⁹ juramento. Volodimir, então, pôs-se a viver com a esposa de seu irmão,²⁰ a grega, e ela ficou grávida, e dela nasceu Sviatopolk.²¹ Da raiz pecaminosa vem o mau²² fruto: porque sua mãe era uma monja,²³ e, em segundo lugar, Volodimir não viveu com ela em matrimônio, mas²⁴ como adúltero; e por isso seu pai não o amava,²⁵ por ser filho de dois pais: de Iaropolk e de²⁶ Volodimir. Depois, disseram os variagues a Volodimir:²⁷ “Esta cidade é nossa, nós a tomamos; queremos²⁸ receber um resgate, duas grivnas por pessoa”.²⁹ E disse-lhes Volodimir: “Esperai um mês, enquanto vos recolhem | 79 |¹ as moedas”. E esperaram por um mês, e não lhes² deu. E disseram os variagues: “Enganaste-nos, então deixa-nos³ ir até os gregos”. Ele, então, lhes disse: “Ide”.⁴ E escolheu dentre eles homens bons, inteligentes e valentes,⁵ e deu-lhes cidades; os demais partiram para Tsargrad.¹⁶ E enviou antes deles emissários, dizendo o seguinte⁷ ao imperador: “Eis que uns variagues estão a caminho de ti; não podes mantê-los⁸ na cidade, do contrário far-te-ão o mal² que fizeram aqui.^{9/10} Antes dispersa-os por diversos lugares, e não deixes que nenhum volte para cá”.¹¹ E começou Volodimir a reinar em Kiev sozinho,¹² e pôs ídolos na colina que fica atrás do paço acastelado:¹³ um de Perun, de madeira, com cabeça de prata e¹⁴ bigodes de ouro, e de Khors, e de Dajbog, e de Stribog,³ e¹⁵ de Semargl,⁴ e de Mokoch. E traziam-lhes holocaustos, chamando-os¹⁶ de deuses, e traziam-lhes seus filhos e¹⁷ filhas,⁵ e traziam holocaustos aos demônios, e profanavam a terra¹⁸ com seus sacrifícios. E foi profanada com sangue a terra¹⁹ russa e aquela colina. Mas o misericordioso Deus não quis²⁰ a morte dos pecadores, e hoje, naquela colina, está⁶²¹ a igreja de são Basílio, como contaremos²² depois. Agora, retornemos ao que dizíamos. Volodimir²³ colocou seu tio Dobrynia em Novgorod.²⁴ E, chegando a Novgorod, Dobrynia colocou²⁵ um ídolo⁷ sobre o rio Volkhov, e trouxeram-lhe²⁶ holocausto os novgorodianos, como se fosse um deus. Foi pois²⁷ Volodimir vencido pelo desejo pelas mulheres; e²⁸ eram suas esposas: Rogneda, que ele acomodou no | 80 |¹ Lybed, onde hoje se encontra o povoado de Predslavino.² Dela, gerou quatro filhos: Iziaslav,³ Mstislav, Iaroslav, Vsevolod e duas filhas;⁴ com a grega teve Sviatopolk;

1 Em EB, ECh e EL, após “Tsargrad”, lê-se “até os gregos”, de acordo com L. TM incorpora, entre colchetes.

2 “o mal”, assim em EO, EB e EL, de acordo com L, R e A. O mesmo em TM. EO admite ainda “na cidade”, por “o mal”, de acordo com H e Kh. Em ECh, “o mal na cidade”.

3 Em R, por *Striboga*, “de Stribog”, lê-se *stroboga*.

4 “de Semargl”, *Sěmarīgla*: assim em EO e ECh, de acordo com H. Em EB e EL, *Simarīgla*, de acordo com L. Assim em TM. Em R e A, *Semarīgla*. Em Kh, *Semargla*.

5 “e filhas”, ausente em H e Kh.

6 “está”, *estī*: assim em EO e ECh, de acordo com H e Kh. Em EB e EL, *stoiī*, “ergue-se”, de acordo com L, R e A.

7 Em ECh, por “um ídolo”, lê-se “o ídolo de Perun”, de acordo com H e Kh.

de uma tcheca, Vyacheslav;⁵ e de uma outra esposa, Sviatoslav e Mstislav;¹ e, de uma ⁶ búlgara, Boris e Gleb. E tinha ⁷ ele 300 concubinas em Vychehorod, 300 em Belgorod,² ⁸ e 200 em Berestovo, no povoado que ⁹ agora é chamado de Berestovoe. E era ele insaciável em fornicção, ¹⁰ trazendo para junto de si³ mulheres casadas e corrompendo ¹¹ donzelas. Era ele tão amante das mulheres quanto Salomão. ¹² Pois dizem que Salomão tinha 700 esposas⁴ e ¹³ 300 concubinas. Era aquele sábio, e no fim pereceu. ¹⁴ Este, porém, era um ignorante, e no fim obteve ¹⁵ a salvação. “Grande é o Senhor, e mui poderoso; o ¹⁶ seu entendimento não tem medida!”⁵ A sedução feminina é ¹⁷ um mal; eis o que disse Salomão das mulheres, tendo se ¹⁸ arrependido: “Não tomes uma mulher má; porque os lábios da mulher adúltera destilam ¹⁹ favos de mel, e as suas palavras são mais suaves ²⁰ do que o azeite; mas o fim dela é amargoso ²¹ como o absinto. Os seus pés descem à morte; os seus passos conduzem-na ao ²² inferno. Ela não pondera a vereda da vida; ²³ anda errante nos seus caminhos, e não o sabe”. Eis o que ²⁴ disse Salomão sobre as adúlteras; mas das mulheres ²⁵ boas disse: “O seu valor muito excede ao de rubis. ²⁶ Ela só lhe faz bem, e não mal, ²⁷ todos os dias da sua vida. Busca lã e ²⁸ linho, e trabalha de boa vontade com suas ⁸¹ | ¹ mãos. Como o navio mercante, ² ela traz de longe⁶ o seu pão.⁷ E ³ levanta-se, mesmo à noite, para dar de comer aos da casa, e ⁴ distribuir a tarefa das servas. Examina uma propriedade e adquire-a; ⁵ planta uma vinha com o fruto de suas mãos. Cinge os seus lombos ⁶ de força, e fortalece os seus ⁷ braços. Vê que é boa a sua mercadoria; e ⁸ a sua lâmpada não se apaga a noite inteira. Estende ⁹ as mãos ao fuso, seus braços ¹⁰ pegam na roca. Abre⁸ a mão ao ¹¹ aflito, e ainda estende ao necessitado. Não teme o marido ¹² por sua casa, pois, onde quer que esteja, toda ¹³ a sua família estará vestida.⁹ Faz cobertas de tapeçaria ¹⁴ para seu marido, seu vestido ¹⁵ é escarlata e púrpura. Seu marido é conhecido ¹⁶ nas portas, e assenta-se ¹⁷ entre os anciãos da terra. Faz panos ¹⁸ de linho fino e vende-os. Abre a sua boca ¹⁹ com sabedoria, e a lei da beneficência está na ²⁰ sua língua. A força e a honra são seu vestido. ²¹ Levantam-se seus filhos e chamam-na bem-aventurada; ²² seu marido também, e ele a louva. A mulher que teme ²³

1 “e Mstislav”, ausente em A. Em H, “Stanislav”.

2 “300 em Belgorod”, ausente em Kh.

3 “para junto de si”, ausente em R e A.

4 Em R e A, por “700 esposas”, lê-se “oitocentas esposas”. Em H e Kh, “esposas” está ausente.

5 Em EB e EL, por “não tem medida”, lê-se “não tem fim”, de acordo com L.

6 “de longe”, ausente em L.

7 “ela traz de longe o seu pão. E levanta-se, mesmo à noite”, ausente em R.

8 “Abre”, assim em ECh e EO, de acordo com H e Kh. Em EB e EL, “estende”, de acordo com L, R e A. EO também admite “estende”.

9 “a sua família estará vestida”, ausente em H e Kh.

ao Senhor será louvada. ²⁴ Dai-lhe do fruto das suas mãos, e louvarão ²⁵ nas portas seu marido”.

²⁶ No ano de 6489 (981). Avançou Volodimir¹ sobre os liáquios, ²⁷ e tomou-lhe as cidades de Peremychl, Tcherven e ²⁸ outras cidades que até hoje estão sob ²⁹ o poder da Rus. Naquele mesmo ano, derrotou também os viatitches, e impôs-lhe | 82 | ¹ um tributo por cada arado, como seu² ² pai tomara.

³ No ano de 6490 (982). Levantaram-se os viatitches, e avançou sobre eles ⁴ Volodimir, e venceu-os pela segunda vez.

⁵ No ano de 6491 (983). Avançou Volodimir sobre os iatviagues, ⁶ e venceu os iatviagues,³ e tomou-lhes a terra. E ⁷ voltou a Kiev, e trouxe holocausto aos ídolos ⁸ com seu povo. E disseram os anciãos e os boiardos: “Deitemos ⁹ a sorte⁴ por um jovem e uma donzela; ¹⁰ e aquele a quem couber a sorte imolaremos ¹¹ aos deuses”. Havia então um variague, e sua casa ficava onde ¹² hoje está a igreja da Santa Mãe de Deus, construída por Volodimir. ¹³ Esse variague viera de entre os ¹⁴ gregos e professava⁵ a fé cristã. E tinha ¹⁵ ele um filho, belo de rosto e de alma, e sobre ele ¹⁶ recaiu a sorte, por inveja do diabo. Pois não podia suportá-lo ¹⁷ o diabo, tendo poder sobre todos, ¹⁸ enquanto aquele era como um espinho em seu coração, e ¹⁹ o maldito tentava arruiná-lo, e venenava ²⁰ as pessoas. Vieram então até ele os enviados, ²¹ dizendo-lhe: “A sorte caiu para teu filho, os deuses o ²² escolheram para si, de modo que o levaremos como holocausto aos deuses”. E disse o variague: ²³ “Não são deuses, mas madeira: existe hoje, mas ²⁴ amanhã apodrece; não comem, não bebem, não falam, ²⁵ mas são feitos de madeira, por mãos.⁶ Deus é ²⁶ um só, e a ele os gregos servem e veneram; criou ²⁷ ele os céus e a terra, e as estrelas, e a Lua e ²⁸ o Sol, e o homem, e designou-o a viver sobre a terra. ²⁹ Mas esses deuses, o que fizeram? Eles mesmos foram feitos. Não | 83 | ¹ darei meu filho aos vossos diabos”. Os enviados partiram e relataram tudo ² ao povo. Estes, tomando armas, avançaram sobre ele ³ e destruíram-lhe a casa. ⁴ O variague, pois, permaneceu sobre o alpendre com seu filho. Disseram-lhe: ⁵ “Dá-nos teu filho, que o levaremos aos deuses”. Ele, ⁶ porém, respondeu: “Se eles são deuses, que mandem um dos seus deuses ⁷ e que peguem meu filho. E vós, por que o solicitais?”. E ⁸ deram um grito, e derrubaram o alpendre que havia debaixo deles, e assim os ⁹ mataram. E ninguém sabe onde os

1 Ausente em L.

2 Ausente em R e A.

3 “e venceu os iatviagues”, ausente em H e Kh.

4 “Deitemos a sorte”, duplicado em L.

5 Em ECh, após “professava”, lê-se “em segredo”, de acordo com H e Kh.

6 Em ECh, após “mãos”, lê-se “com um machado e uma faca”, de acordo com H e Kh. TM incorpora entre colchetes.

¹⁰ enterraram. Pois o povo era então ignorante e pagão. E ¹¹ o diabo alegrava-se com isso, sem saber que ¹² já estava próxima a sua ruína. Assim¹ ¹³ tentava ele arruinar toda a gente cristã, mas fora ¹⁴ expulso pela Vera Cruz de outros países. ¹⁵ “Aqui”, pensava o maldito, “aqui conseguirei uma morada, ¹⁶ pois aqui não ensinaram os apóstolos, pois aqui os profetas não profetizaram”, ¹⁷ sem saber que o profeta dissera: “A ¹⁸ Não-Meu-Povo direi: ‘Tu és o meu povo!’”;² e sobre os apóstolos foi dito: “Por toda ¹⁹ a terra se faz ouvir a sua voz, e as suas palavras, até os ²⁰ confins do mundo”. Mesmo que os próprios apóstolos não tenham ²¹ estado aqui, seu ensinamento, como sons de trombeta, ouve-se pelo ²² mundo³ nas igrejas. Por seu ensinamento, vencemos ²³ o inimigo, o diabo, pisoteando-o sob nossos ²⁴ pés, como o fizeram esses nossos dois pais, tendo recebido ²⁵ a coroa dos céus, em pé de igualdade com os santos⁴ mártires e justos.⁵

²⁶ No ano de 6492 (984). Avançou Volodimir sobre os radimitches. E ²⁷ tinha ele um capitão, Cauda de Lobo; e ²⁸ Volodimir enviou Cauda de Lobo adiante ²⁹ de si. E ele encontrou os radimitches⁶ no rio Pichtan, e Cauda | 84 | ¹ de Lobo derrotou os radimitches. Por isso os russos ² provocam os radimitches, dizendo: “Os de Pichtan correm ³ de cauda de lobo”. Pois eram os radimitches da raça dos ⁴ liáquios, e vieram e habitaram ali e pagam ⁵ tributo à Rus, trazendo a obrigação até hoje.

⁶ No ano de 6493 (985). Avançou Volodimir sobre os búlgaros, ⁷ em barcos, com seu tio Dobrynia, ⁸ e trouxe torcos a cavalo pelas margens; e assim ⁹ derrotou os búlgaros. E disse Dobrynia a Volodimir: ¹⁰ “Examinei os prisioneiros, e estão todos ¹¹ de botas. Estes não podem dar-nos tributo; procuremos, pois, por outros ¹² que tenham sapatos”. E selou Volodimir a paz ¹³ com os búlgaros, e prestaram juramento um ao outro. ¹⁴ E disseram os búlgaros: “Que haja paz entre ¹⁵ nós até o dia em que as pedras boiarem e o lúpulo ¹⁶ afundar”. E retornou Volodimir a Kiev.

¹⁷ No ano de 6494 (986). Vieram búlgaros de fé ¹⁸ maometana, dizendo: “Embora tu, ó príncipe, sejas sábio e ¹⁹ sensato, não conheces a lei. Crê, pois, em nossa ²⁰ lei e venera Maomé”. E disse Volodimir: ²¹ “Como é a vossa crença?”. Eles então disseram: “Cremos ²² em Deus, e Maomé nos ensina, dizendo: circuncidar as partes ²³ pudendas, e não comer carne de porco, e não beber vinho, ²⁴ e, depois da morte, porém, diz ele,⁷ realizar com mulheres desejos ²⁵ lascivos.⁸ Maomé

1 Em ECh, após “Assim”, lê-se “antes”, de acordo com H e Kh.

2 “Tu és o meu povo”, ausente em H.

3 Ausente em A.

4 Ausente em R e A.

5 Ausente em R e A.

6 “os radimitches”, ausente em L, R e A. EB omite.

7 “porém, diz ele”, ausente em H e Kh.

8 “e, depois da morte, porém, diz ele, realizar com mulheres desejos lascivos”, ausente em L.

dará¹ a cada um setenta₂₆ belas mulheres. E escolherá uma das belas,₂₇ e nela depositará a beleza de todas, e esta lhe₂₈ será esposa. Ali mesmo, diz ele, poderão realizar-se todos os₂₉ desejos; se alguém for pobre neste mundo, | 85 |₁ lá também o será; se aqui for rico, lá também o será”.² E muitos outros logros, que não₂ podemos escrever, por pudor. Volodimir, porém, ouviu-os;₃ pois ele mesmo amava as mulheres e a luxúria;₄ e ouviu com deleite. Mas eis o que o desagradou:₅ a circuncisão das partes, e a abstenção, de carnes suínas₆ e, sobretudo, da bebida. Disse ele: “Para os russos a bebida₇ é alegria, sem ela não podemos ficar”. Então₈ depois vieram os alemães, da parte de Roma,³ dizendo: “Viemos enviados₉ pelo papa”. E disseram-lhe: “Assim⁴ falou o papa:₁₀ ‘a tua terra é como a nossa terra, mas a vossa₁₁ fé não é como a nossa fé. Pois a nossa fé é₁₂ a luz. Adoramos o Deus que criou os céus, e₁₃ a terra, e as estrelas, e a lua, e todos os seres vivos, mas os vossos₁₄ deuses são de madeira’”. Disse, pois, Volodimir: “Quais₁₅ são os vossos preceitos?”. Eles, pois, disseram: “Jejuar de acordo₁₆ com as forças. Se alguém bebe ou come, é tudo₁₇ para a glória de Deus, diz nosso mestre Paulo”. Disse, então,₁₈ Volodimir aos alemães: “Retornai, pois que nossos₁₉ pais não aceitariam isso”. Tendo ouvido aquilo, os judeus₂₀ cazares vieram, dizendo: “Ouvimos₂₁ que vieram os búlgaros e os cristãos ensinar-te₂₂ cada um deles a sua fé; os cristãos, pois, creem naquele que₂₃ nós crucificamos, mas nós cremos no Deus único de Abraão,₂₄ de Isaque e de Jacó”. E disse Volodimir:₂₅ “Qual é a vossa lei?”. Eles, pois, disseram: “Circuncidar-se,₂₆ não comer carne de porco, nem de lebre, guardar₂₇ o sábado”. Disse ele, então: “Mas onde fica a vossa terra?”. Eles, então, disseram:₂₈ “Em Jerusalém”. Disse ele, pois: “Então₂₉ estais lá?”.⁵ Eles, então, disseram: “Enfureceu-se Deus | 86 |₁ com nossos pais, e dispersou-nos pelos países por causa de₂ nossos pecados, e foi legada nossa terra aos cristãos”.₃ Ele,⁶ então, disse: “Então como ensinai aos outros,⁷ enquanto₄ vós mesmos fostes renegados por Deus e dispersos?⁸ Se Deus₅ amasse a vós e a vossa lei,⁹ não teríeis sido dispersos₆ por terras estranhas. Pensais acaso que (devemos)₇ receber o

1 Em R e A, por “Maomé dará”, temos “Dará, pois”.

2 “lá também o será; se aqui for rico, lá também o será”, ausente em L. Em R e A, lê-se, no lugar, “neste mundo, lá também será pobre”.

3 “de Roma”, ausente em L.

4 Ausente em H e Kh.

5 “estais lá”, *tamo li este*: assim em Kh. TM segue. Nos demais estabelecimentos e manuscritos, *tamo li estī*, “está lá”, “fica lá”.

6 Em H e Kh, por “Ele”, temos “Volodimir”.

7 Em L, por “como ensinai aos outros”, lê-se “como sois mestres aos outros”.

8 “e dispersos”, ausente em H e Kh.

9 “e a vossa lei”, ausente em H e Kh.

mesmo?”¹.⁸ Depois, enviaram os gregos a Volodimir⁹, um filósofo, assim² dizendo: “Ouvimos que vieram¹⁰ os búlgaros, instruindo-te a aceitar a sua¹¹ fé; a sua fé profana os céus e a terra,¹² pois são mais amaldiçoados que todos os homens, assemelhando-se¹³ a Sodoma e Gomorra, sobre as quais Deus³ lançou pedras¹⁴ ardentes, e destruiu-as, e afundaram; também¹⁵ por eles espera o dia de sua ruína, quando Deus¹⁶ virá julgar sobre a terra⁴ e arruinar todo aquele que fizer¹⁷ iniquidades e cometer impurezas. Pois¹⁸ eles lavam seus ânus, e[, vertendo a água,]⁵ despejam na boca,¹⁹ e esfregam a barba, clamando por Maomé; do mesmo modo,²⁰ também suas mulheres fazem as mesmas impurezas, e outras coisas²¹ piores: provam da união de homem e mulher”⁶.²² Tendo ouvido aquilo, Volodimir cuspiu⁷ no²³ chão, dizendo: “É um ato imundo”. Disse, pois, o filósofo: ²⁴ “Ouvimos ainda que vieram da parte de Roma²⁵ instruir-vos em sua fé; tal fé é um pouco²⁶ distorcida⁸ em relação à nossa: pois servem²⁷ pães ázimos, chamados hóstias, o que Deus não ensinou; ²⁸ ordenou antes que se servisse pão. E ensinou aos apóstolos, ²⁹ tomando do pão, dizendo:⁹ ‘Este é meu corpo, partido | 87 | ¹ por vós’. Do mesmo modo, tomou a taça, dizendo: ‘Este ² é meu sangue, de um novo testamento’. Mas eles não ³ fazem isso, pois não corrigiram a fé”. Disse, então, ⁴ Volodimir: “Vieram até mim os judeus, assim dizendo: ⁵ ‘Os alemães e os gregos creem naquele que nós crucificamos’”. ⁶ O filósofo, então, disse: “Em verdade cremos nele; ⁷ pois deles os profetas¹⁰ profetizaram que Deus nasceria, e ⁸ outros, que ele seria crucificado e sepultado,¹¹ e, no terceiro dia ⁹, ressuscitaria e subiria aos céus. Eles, pois, ¹⁰ mataram aqueles¹² profetas, e flagelaram outros. Mas, quando ¹¹ cumpriu-se sua profecia, desceu à terra, e ¹² aceitou a crucificação, e ressuscitou, e subiu aos céus, esperou ¹³ pelo arrependimento daqueles durante 46 anos, ¹⁴ e não se arrependeram; e enviou contra eles os romanos; ¹⁵ destruíram-lhes as cidades, e eles mesmos se dispersaram pelos ¹⁶ países (estrangeiros), e, nos países, servem como escravos”. Disse então Volodimir: ¹⁷ “Por que moti-

1 Em H e Kh, por “o mesmo”, lê-se “o mesmo mal”.

2 Ausente em R e A.

3 “Deus”, assim em EO e ECh, de acordo com H e Kh. Em EB e EL, “o Senhor”, de acordo com L. Também assim em TM. Ausente em R e A.

4 “sobre a terra”, assim em EO e ECh, de acordo com R, A, H e Kh. Em EB e EL, “as terras”, de acordo com L.

5 Somente em H e Kh. ECh incorpora. TM incorpora.

6 “e mulher”, ausente em H e Kh.

7 Em L, por “cuspiu”, lê-se “vomitou”.

8 Em R e A, por “distorcida”, temos “diferente”.

9 “dizendo”, ausente em L.

10 “deles os profetas”, assim em todos os estabelecimentos, de acordo com L e H. Em R e A, “isso os profetas”. Em Kh, “assim os profetas”.

11 “e sepultado”, ausente em H.

12 Ausente em L.

vo¹ desceu Deus à terra e ₁₈ aceitou tamanho sofrimento?”. Respondeu então o filósofo, dizendo: ₁₉ “Se quiseses escutar,² então te contarei³ do início, ₂₀ por que motivo desceu Deus à terra”. Ele⁴ ₂₁ pois disse: “Ouvirei com prazer”. E começou assim o filósofo ₂₂ a falar: ₂₃ «No princípio⁵ criou Deus os céus e a terra, no ₂₄ primeiro dia. No segundo dia, criou o firmamento, que ficava ₂₅ em meio às águas; no mesmo dia, dividiram-se as águas: ₂₆ metade delas ficou por cima do firmamento, e metade, por baixo ₂₇ do firmamento. No terceiro dia, criou o mar, e os rios, e ₂₈ as fontes e sementes. No quarto dia,⁶ o sol e a lua, ₂₉ e as estrelas, e adornou Deus os céus. Ao ver (aquilo), o primeiro ₃₀ dos anjos, o principal da ordem angelical, meditou ₃₁ consigo, dizendo: “Descerei à terra, e tomarei a terra, | 88 | ₁ e serei semelhante a Deus, e colocarei meu trono nas ₂ nuvens setentrionais”. Então, naquele mesmo momento, foi lançado ₃ dos céus, e, depois dele, caíram os que estavam sob seu poder, ₄ a décima ordem. O nome do adversário era Satanael;⁷ ₅ em seu lugar, Miguel foi colocado como principal; ₆ Satã,⁸ porém, tendo falhado em seu intuito, e ₇ tendo perdido sua glória original, declarou-se adversário ₈ de Deus. Depois, no quinto dia, criou Deus as baleias, e ₉ os lagartos, e os peixes, e as aves aladas.⁹ No sexto ₁₀ dia, criou Deus as feras e os animais domésticos e os lagartos terrestres; ₁₁ criou ainda¹⁰ o homem. No sétimo dia, que é o sábado, descansou ₁₂ Deus de suas obras¹¹. E plantou ₁₃ Deus um jardim no Oriente, no Éden, e colocou ali¹² ₁₄ o homem que ele criara. E ordenou-lhe que comesse de qualquer ₁₅ árvore, que só de uma árvore não comesse, que ₁₆ é a do conhecimento do bem e do mal. E Adão ficou no jardim, e ₁₇ via Deus, e glorificava quando os anjos glorificavam.¹³ E ₁₈ Deus deu sono

1 “Por que motivo”, assim em EO e ECh, de acordo com R, A, H e Kh. Em EB e EL, “Então por que motivo”, de acordo com L. Assim também em TM.

2 Em H e Kh, após “escutar”, lê-se “ô príncipe”. TM incorpora.

3 “então te contarei”, ausente em H.

4 Assim em EO e ECh, conforme R e A. Em EB e EL, “Volodimer”, de acordo com L, H e Kh. O mesmo em TM.

5 Em ECh, após “No início”, lê-se *ispīrva*, “no início”, “inicialmente”, de acordo com H e Kh.

6 “dia”, ausente em H.

7 Em todos os estabelecimentos, *Sotonailū*, de acordo com L e R. Em A, *sotona*. Em H, *satanaillū*. Em Kh, *sotonailī*.

8 Em todos os estabelecimentos, *Sotona*, de acordo com L, R e A. Em H e Kh, *satana*.

9 Em H, após “aladas”, lê-se “e as feras e os animais domésticos e os lagartos terrestres”. Nos demais manuscritos, essa frase encontra-se logo abaixo, após “criou Deus”, no verso 88,10. Cf. Gn 1.21-24.

10 Em Kh, por “criou ainda”, temos “criou Deus ainda”.

11 Em R, A e Kh, por “de suas obras”, lê-se “de todas as suas obras”.

12 Em H, por “colocou ali”, temos “colocou Deus ali”.

13 Em H, por “e glorificava, quando os anjos glorificavam”, temos “e glorificava, quando os anjos glorificavam a Deus”. Em ECh, “e glorificava; quando os anjos glorificavam a Deus, também ele, do mesmo modo, glorificava a Deus com eles”. A redação é baseada nos manuscritos que atestam a 1NL.

a Adão, e Adão adormeceu, e ₁₉ tomou Deus uma costela de Adão, e criou-lhe ₂₀ uma mulher, e levou-a a Adão,¹ e disse Adão: ₂₁ “Eis que é osso do meu osso e carne da minha carne, ₂₂ e será chamada mulher”. E Adão deu nome aos animais domésticos² e ₂₃ às aves e às feras e aos lagartos, e aos dois ₂₄ um anjo revelou os nomes.³ E Deus submeteu a Adão as feras ₂₅ e os animais domésticos, e ele dominou a todos, e eles o obedeceram. ₂₆ Vendo pois o diabo como Deus honrava o homem, sentiu inveja ₂₇ dele, tomou a forma de uma serpente e foi ter com ₂₈ Eva, e disse-lhe: “Por que não comes da árvores que fica ₂₉ no meio do jardim?”⁴ E disse a mulher à serpente: “Disse Deus: ‘não ₃₀ comereis, do contrário morrereis’”.⁵ E disse ₃₁ a serpente à mulher: “Não morrereis;⁶ pois Deus | 89 | ₁ sabia que, no dia em que comêsseis dela, abrir-se-iam ₂ os vossos olhos, e sereis como Deus, conhecendo ₃ o bem e o mal”. E viu a mulher que a árvore era boa ₄ para comer, e tomou⁷ (dela), comeu, e deu a seu marido, ₅ e comeram, e abriram-se-lhes os olhos. E conheceram ₆ que estavam nus; e coseram tiras com folhas de ₇ figueira. E disse Deus: “Maldita é a terra ₈ por teus atos, e com dor comerás (dela) todos os dias de tua ₉ vida”. E disse o Senhor⁸ Deus: “Para que não estendais ₁₀ a mão, e tomais da árvore da vida, e vivais ₁₁ eternamente”. E expulsou-os o Senhor Deus do jardim. E ₁₂ assentaram-se em frente ao jardim, chorando e cultivando a terra.⁹ ₁₃ E alegrou-se Satã com a maldição da terra. Aquela foi ₁₄ nossa primeira queda, e a amarga consequência, a perda ₁₅ da vida com os anjos. E Adão gerou Caim e ₁₆ Abel;¹⁰ e Caim foi lavrador, e Abel, pastor.¹¹ ₁₇ E Caim levou a Deus do fruto da terra, e não aceitou ₁₈ Deus a sua oferta; Abel, porém, trouxe um dos primogênitos das ovelhas, ₁₉ e aceitou Deus a oferta de Abel. Então Satã ₂₀ entrou em Caim, e incitou Caim a matar ₂₁ Abel.¹² E disse Caim a Abel: “Vamos ao campo”;¹³ ₂₂ quando foram, ergueu-se ₂₃ Caim, querendo matá-lo,

1 Em EB e EL, por “e levou-a a Adão”, temos “e levou-a a Adão no jardim”, de acordo com L.

2 Em H e Kh, por “aos animais domésticos”, lê-se “a todos os animais domésticos”. Assim em TM.

3 “e aos dois um anjo revelou os nomes”, *i saměma angelŭ pověda imeni*: assim em EO e ECh. A interpretação aqui presente é a mesma de TC e TM. Em TT e TL, *i dal imená daje samim ánguelam*, “e deu os nomes até aos próprios anjos”. Em TG, *y a ellos dos les decía un ángel los nombres*.

4 Cf. Gn 3.

5 “morrereis”, *umĭreta sŭmĭrtĭju*. Literalmente, “morrereis a morte”.

6 “Não morrereis”, *Sŭmĭrtĭju ne umĭreta*. Literalmente, “Não morrereis a morte”.

7 Em H e Kh, por “e tomou”, temos “e a mulher tomou”.

8 Ausente em A.

9 Em ECh, após “a terra”, lê-se “E amaldiçoou o Senhor Deus a terra”, de acordo com os manuscritos que atestam a Primeira Crônica de Novgorod.

10 Cf. Gn 4.

11 Em R e A, “pastor de ovelhas”.

12 Em H, por “a matar Abel”, lê-se “para o homicídio de Abel”.

13 Em EB, ECh e EL, após “campo”, lê-se “e ouviu-o Abel”, de acordo com R e A.

e não sabia₂₄ como matá-lo. E disse-lhe Satã: “Toma uma pedra e golpeia-o”.₂₅ (Caim) tomou uma pedra e o matou.¹ E disse Deus a Caim: “Onde₂₆ está teu irmão?”. Ele, então, disse: “Acaso sou guardador do₂₇ meu irmão?”. E disse Deus:² “O sangue do teu irmão clama₂₈ a mim, soluçarás e tremerás até (o fim)₂₉ de tua vida”. Então, Adão e Eva puseram-se a₃₀ chorar, e o diabo alegrou-se, dizendo: “Eis que afastei de | 90 |₁ Deus aquele que Deus honrou, e₂ eis que agora eu lhe trouxe o pesar”. E prantearam₃ Abel durante trinta anos, e seu corpo não apodrecia; e não sabiam₄ (que deveriam) enterrá-lo. Então, por ordem de Deus,₅ duas aves vieram voando; uma delas morreu, e a outra₆ cavou uma cova, colocou (nela) a que morrera e enterrou-a.₇ Então, ao ver aquilo, Adão e Eva cavaram₈ uma cova, e colocaram (nela) Abel, e enterraram-no com₉ pesar. (Quando) Adão tinha 230 anos, gerou₁₀ Sete e duas filhas; e Caim tomou uma, e Sete,₁₁ a outra. E, a partir daí, os homens espalharam-se₁₂ e multiplicaram-se³ pela terra. E não reconheciam seu₁₃ criador, antes faziam perversões e toda espécie de torpeza,₁₄ e homicídios e inveja, e viviam₁₅ os homens como gado. E Noé era o único justo dessa₁₆ geração,⁴ e gerou três filhos: Sem, Cam e Jafé.⁵ E₁₇ disse Deus: “Não permanecerá meu espírito nos homens”;⁶₁₈ e disse: “Destruirei o homem⁷ que criei, desde o homem até₁₉ ao animal”. E disse o Senhor⁸ Deus a Noé: “Faze uma arca de trezentos côvados₂₀ de comprimento, e, de largura, cinquenta,⁹ e, de altura,₂₁ trinta côvados”; pois os egípcios¹⁰ chamam a braça de côvado. A arca, então,₂₂ foi construída ao longo de cem anos, e contou₂₃ Noé que haveria o dilúvio, e riram-se dele.₂₄ Quando a arca estava concluída, disse o Senhor Deus¹¹ a Noé: “Entra₂₅ tu com a tua esposa e os teus filhos e as tuas noras; e₂₆ leva contigo um par de todo animal limpo e das₂₇ aves e¹² de todos os lagartos”. E levou-os Noé, como Deus lhe₂₈ havia ordenado. E trouxe Deus o dilúvio sobre a terra, e₂₉ inundou toda a carne; e a arca flutuou sobre₃₀ as águas. Quando pois as águas

1 Em H e Kh, por “tomou uma pedra e o matou”, temos “e matou Abel”.

2 “E disse Deus”, ausente em R.

3 “e multiplicaram-se”, ausente em H e Kh.

4 Em R e A, após “dessa geração”, lê-se “somente Noé, o único”.

5 Cf. Gn 6 e 7.

6 Em ECh, por “nos homens”, temos “nesses homens”, de acordo com R e A.

7 Em L, “homem” está ausente. Também assim em EB, ECh e EL.

8 “o Senhor”, ausente em H e Kh.

9 “cinquenta”, assim em EO e ECh, de acordo com H e Kh. O mesmo em TM e no texto bíblico em Gn 6. Em EB e EL, “oitenta”, de acordo com L, R e A.

10 “os egípcios”, ausente em L. EB também omite.

11 “o Senhor Deus”, assim em EO e ECh, de acordo com H. Em EB e EL, “o Senhor”, de acordo com L, R e A. Em Kh, apenas “Deus”.

12 “de todo animal limpo e das aves e”, ausente em H. Em Kh, “animais limpos e aves” aparece ao fim da frase, após “lagartos”.

minguaram, saíram Noé e | 91 |₁ seus filhos com suas esposas. E a partir deles povoou-se a terra.₂ E havia muitos homens, e uma só fala, e disseram₃ uns aos outros: “Ergamos uma torre até aos céus”. E₄ puseram-se a erigi-la, e [deles]¹ o cabeça era Ninrode,² e disse₅ Deus:³ “Eis que se multiplicaram os homens, e seus propósitos são vãos”.₆ E desceu Deus, e confundiu as línguas em 72₇ línguas. A língua de Adão, porém, não foi tirada de₈ Éber, pois foi o único a não se unir à imprudência₉ daqueles, assim dizendo: “Se Deus quisesse dizer ao homem₁₀ para construir uma torre até aos céus, o próprio Deus ordenaria com₁₁ sua palavra, como ele criou os céus e a terra e o mar e tudo₁₂ que é visível e invisível”. É por isso que dele a língua não₁₃ foi mudada; e dele vêm os hebreus. Em 71₁₄ línguas foram divididos e espalhados pelos países,₁₅ cada um adquiriu seu costume. E por incitação₁₆ do diabo eles faziam sacrifícios a bosques e fontes e₁₇ rios, e não reconheciam Deus. De Adão, pois, até o dilúvio₁₈ foram 2242 anos, e, do dilúvio até a divisão₁₉ das línguas, 529 anos. Depois, o diabo₂₀ lançou o homem em enganos ainda maiores; e começou a₂₁ erigir ídolos, uns de madeira e de cobre,⁴₂₂ e outros de mármore, de ouro e prata;⁵₂₃ e eles os veneravam, e levavam seus filhos₂₄ e filhas, que eram imolados diante deles; e toda₂₅ a terra era profanada. O iniciador da criação de ídolos₂₆ foi Serugue; pois criava₂₇ ídolos em nome de homens mortos, a alguns antigos₂₈ imperadores, a outros heróis e feiticeiros₂₉ e mulheres adúlteras. Esse mesmo Serugue gerou | 92 |₁ a Terá; Terá, pois, gerou três filhos: Abrão, Naor₂ e Harã. Terá, pois, erigiu ídolos,₃ como aprendera com seu pai. Então Adão, tendo vindo₄ à razão, ergueu os olhos ao céu e viu as estrelas e o céu, e⁶₅ disse: “Em verdade foi Deus quem criou [os céus e a terra];⁷₆ meu pai engana os homens”.₇ E disse Abrão: “Porei à prova os deuses de meu pai”;⁸ e disse:₈ “Pai, por que enganas os homens, erigindo ídolos de madeira?₉ Foi Deus quem criou o céu e a terra”. E₁₀ tomou Abrão do fogo, e queimou os ídolos na casa.₁₁ Então Harã, irmão de Abrão, ao ver aquilo, inquietou-se₁₂ pelos ídolos e quis retirá-los; e₁₃ queimou-se ali⁹ Harã, e morreu antes de seu pai. Pois, antes₁₄ daquilo, não morrera o filho antes do pai, mas₁₅ o pai antes do filho; e, a partir de então, os filhos começaram

1 Assim em ECh, de acordo com H e Kh.

2 “e deles o cabeça era Ninrode”, ausente em L.

3 Em R e A, por “Deus”, temos “o Senhor Deus”.

4 Em EB, ECh e EL, por “e de cobre”, temos “e uns de cobre”, de acordo com L, R e A.

5 Em EB e EL, por “de ouro e prata”, lê-se “outros ainda de ouro e prata”, de acordo com L.

6 “viu as estrelas e o céu, e”, ausente em H.

7 Somente em H e Kh. EB e EL incorporam. TM incorpora.

8 Em L, por “os deuses de meu pai”, temos “Deus e o meu rei”.

9 Ausente em R e A.

¹⁶ a morrer antes dos pais.¹ ^{17 18} E favoreceu Deus a Abrão, e disse Deus a Abrão: “Sai-te ¹⁹ da casa de teu pai para a terra² que eu te mostrarei. ²⁰ E farei de ti uma grande nação, e as gerações³ da terra te ²¹ abençoarão”. E fez Abrão como Deus lhe ²² ordenara. E Abrão levou Ló, seu sobrinho; pois Ló ²³ era-lhe cunhado e sobrinho, pois Abrão tomara ²⁴ (como esposa) a Sarai, filha de seu irmão Harã. E chegaram à terra ²⁵ de Canaã, a um alto carvalho. E disse Deus a Abrão: ²⁶ “À tua semente darei esta terra”. E Abrão ²⁷ louvou a Deus. Tinha Abrão 75 anos⁴ ²⁸ quando partiu (da casa) de Harã. Era, pois, Sarai estéril, ²⁹ e sofria com a esterilidade. Disse Sarai a Abrão: “Toma, pois, a | 93 | ¹ minha serva”. E tomou Sarai a Agar, e deu-a ² a seu marido. E Abrão possuiu a Agar, e ela concebeu, ³ e Agar deu à luz um filho,⁵ e Abrão chamou-o Ismael. E ⁴ Abrão tinha 86 anos quando gerou ⁵ a Ismael. Depois, porém, tendo Sarai concebido, deu à luz um filho, e ⁶ deu-lhe o nome de Isaque. E ordenou Deus a Abraão⁶ que circuncidasse ⁷ o menino; e circuncidou-o⁷ no oitavo dia. E favoreceu ⁸ Deus a Abraão e a sua tribo, e chamou-se de seu ⁹ povo, e separou-os dos povos (gentios), chamando-o de seu ¹⁰ povo. Então, quando aquele Isaque cresceu, Abraão já ¹¹ vivera 175 anos, e morreu, e foi ¹² enterrado. Então, quando Isaque tinha sessenta anos, gerou a dois ¹³ filhos, Esaú e Jacó; Esaú, pois, era caviloso, e ¹⁴ Jacó era justo. Jacó, pois, serviu a seu ¹⁵ tio durante sete anos, por sua filha mais nova, ¹⁶ e não lha deu Labão, seu tio, dizendo: “Toma ¹⁷ a mais velha”. E entregou-lhe Lia, a mais velha, ¹⁸ mas, em troca da outra, disse-lhe:⁸ “[Serve]⁹ mais ¹⁹ sete anos”. Ele, então, serviu mais sete anos por ²⁰ Raquel. E tomou para si as duas irmãs, das quais ²¹ gerou a oito filhos:¹⁰ Rúben, Simeão, Levi, ²² Judá, Issacar, e Zebulom,¹¹ José e Benjamim; ²³ e das duas servas: Dã, Naftali, Gade, ²⁴ Aser. E deles multiplicaram-se os judeus. ²⁵ Então Jacó desceu ao Egito, aos 130 anos, ²⁶ com sua família, 65 almas ao todo; viveu, ²⁷ pois, no Egito durante dezessete anos, e faleceu; e sua descendência ²⁸ serviu em escravidão durante quatrocentos anos. Ao longo desse tempo, ²⁹ cresceu

1 Em L, após “pais”, lê-se “Pois, antes ¹⁷ daquilo, não morrera um filho antes do pai, mas o pai antes dele”. Nenhum dos estabelecimentos incorpora a frase duplicada, daí não haver texto no verso 92,17.

2 Em H e Kh, por “para a terra”, temos “e vai para a terra”.

3 Em Kh, por “as gerações”, lê-se “todas as gerações”.

4 Em H e Kh, por “75 anos”, lê-se “70 anos”.

5 “e Agar deu à luz um filho”, ausente em H.

6 Ao longo do texto, não há alternância entre as grafias *Abrão* e *Abraão*. Porém, a partir da ordem de Deus em Gênesis 16, 5, Abrão torna-se Abraão, mudança aqui incorporada.

7 Em ECh, por “e circuncidou-o”, temos “e Abraão circuncidou-o”, de acordo com H e Kh.

8 “Disse-lhe”, ausente em R e A.

9 Somente em ECh e EL, de acordo com H e Kh.

10 Em R e A, por “oito filhos”, lê-se “sete filhos”.

11 “e Zebulom”, ausente em R e A.

o povo judeu, e multiplicou-se; | 94 |₁ e os egípcios oprimiram-nos com a escravidão. Naquele mesmo tempo, ₂ nasceu Moisés entre os judeus; e disseram ₃ os magos egípcios ao rei: “Nasceu uma criança ₄ entre os judeus¹ que arruinará o Egito”. Então, ₅ naquele momento, ordenou² o rei que as crianças judias que nascessem ₆ fossem lançadas ao rio. A mãe de Moisés, então, ₇ temendo-lhe a morte, tomou a criança, ₈ colocou-a numa arca, e levou-a, e pôs ₉ na margem. Nesse instante, desceu a filha do Faraó, ₁₀ Termutis, para banhar-se, e viu o menino chorando, e ₁₁ tomou-o, e compadeceu-se dele, e deu-lhe o nome de Moisés, ₁₂ e criou-o; e o menino era belo. E fez ₁₃ quatro anos, e a filha do Faraó trouxe-o até seu ₁₄ pai.³ Ao ver Moisés, o Faraó afeiçoou-se ₁₅ pelo menino;⁴ mas Moisés, agarrando-o⁵ pelo pescoço, derrubou ₁₆ a coroa da cabeça do rei,⁶ e pisou nela. Ao ver isso, ₁₇ um feiticeiro disse ao rei: “Ó, rei! Mata este menino; ₁₈ se não o matares, matará todo o ₁₉ Egito”. E não o ouviu o rei, antes ordenou que ₂₀ não mais fossem mortas as crianças judias. Moisés, então, ₂₁ cresceu, tornou-se grande na casa do Faraó. E veio ₂₂ um novo rei. Os nobres o invejaram. Então ₂₃ Moisés, tendo matado um egípcio que ofendera um hebreu,⁷ ₂₄ fugiu do Egito, e chegou à terra de Midiã, ₂₅ e, ao caminhar pelo deserto, aprendeu com o anjo Gabriel ₂₆ da formação de todo o mundo e do primeiro homem, ₂₇ e do que se deu com ele, e do dilúvio, e da ₂₈ confusão das línguas, de quantos anos cada um ₂₉ viveu, e do movimento das estrelas⁸ e seu número, do tamanho | 95 |₁ da terra e toda espécie de sabedoria. Depois apareceu Deus a ele ₂ numa sarça ardente, e disse-lhe: “Vi a aflição do meu ₃ povo no Egito, e desci para tirá-lo da mão ₄ dos egípcios e para fazê-lo subir daquela terra. Quanto a ti, ₅ vai ao Faraó,⁹ rei dos egípcios, e dize-lhe: ₆ ‘Deixa Israel ir, para que traga holocausto por três dias ao Senhor¹⁰ ₇ Deus’. Se o rei dos egípcios não te ouvir, ₈ hei de feri-los com todas as minhas maravilhas”. E quando veio Moisés, ₉ o Faraó não o ouviu. E enviou ₁₀ Deus dez pragas sobre o Faraó: 1. rios em sangue; ₁₁ 2. rãs; 3. insetos; 4. moscardos; 5. ₁₂ morte do gado; 6. úlceras

1 “e disseram os magos egípcios ao rei: “Nasceu uma criança entre os judeus”, ausente em L.

2 Ausente em R e A.

3 Em H e Kh, após “pai”, lê-se “Faraó”.

4 Em H, após “menino”, repete-se “Faraó”.

5 Em H e Kh, por “agarrando-o”, lê-se “agarrando o rei”.

6 “do rei”, ausente em A.

7 “que ofendera um hebreu”, ausente em H e Kh.

8 “e do movimento das estrelas”, *i zvězdinoe hoženie*: assim em ECh e EL. Em R e A, *izvěstnoe hoženie*, “o movimento conhecido”.

9 “vai ao Faraó”, *idi kŭ Faraonu*: assim em todos os estabelecimentos e manuscritos, à exceção de L, que traz *edinŭ faraonu*, “um ao Faraó” (?).

10 Ausente em L. Omitido por EB e EL.

ardentes;¹³ 7. saraiva; 8. gafanhotos; 9. trevas de três dias;¹ 10. mortandade¹⁴ entre os homens. Assim, dez pragas vieram sobre¹⁵ eles, por terem afogado durante dez meses os filhos dos judeus.¹⁶ Quando, pois, houve mortandade entre os egípcios, disse o Faraó¹⁷ a Moisés e a seu irmão Arão: “Parti depressa”.² ¹⁸ Então Moisés, tendo reunido o povo judeu,³ partiu¹⁹ da terra do Egito. E o Senhor⁴ guiou-os por um caminho²⁰ pelo deserto até o mar Vermelho; e seguia²¹ diante deles à noite uma coluna de fogo, e, durante o dia,²² uma de nuvem. Ao ouvir o Faraó que o povo²³ fugia, perseguiu-os, e cercou-os junto²⁴ ao mar. Quando o povo judeu viu, clamou²⁵ a Moisés, dizendo: “Por que nos guiou para²⁶ a morte?”. E clamou Moisés a Deus. E disse o Senhor: “Por que²⁷ clamas a mim? Golpeia o mar com tua vara”. E²⁸ assim fez Moisés, e partiu-se a água ao meio,²⁹ e entraram os filhos de Israel no mar. Vendo | 96 | ¹ isso o Faraó, perseguiu-os; os filhos de Israel, pois, iam² por terra firme. Quando atingiram a margem, cobriu³ o mar⁵ ao Faraó e a seu exército. E⁴ favoreceu Deus⁶ a Israel. E, do mar, caminharam durante três dias pelo⁵ deserto, e chegaram a Mara. E havia ali uma água⁶ amarga, e o povo murmurou contra Deus, e o Senhor⁷ ⁷ mostrou-lhe uma árvore; e colocou-a Moisés na água; e as águas se tornaram⁸ doces. E depois, murmuraram ainda⁸ contra⁹ Moisés e Arão, dizendo: “Para nós, era melhor¹⁰ no Egito, onde comíamos carne e cebola⁹ e pão¹¹ até fartar”. E disse o Senhor a Moisés: “Ouvi a murmuração¹² dos filhos de Israel”; e deu-lhes o maná para comer.¹³ Depois, então, deu-lhes a lei no monte Sinai.¹⁴ Mas, quando Moisés subira ao monte para ter com Deus, eles¹⁵ fundiram uma cabeça de bezerro, e inclinaram-se a ele como¹⁶ a Deus; e matou Moisés, ao todo,¹⁰ três mil¹¹ deles.¹⁷ Depois murmuraram ainda contra Moisés e contra¹⁸ Arão, pois não havia água; e disse o Senhor a Moisés: ¹⁹ “Fere a rocha com tua vara”; disse ele:¹² “Porventura²⁰ faremos sair água dela?”.¹³ E enfureceu-se o Senhor²¹ contra Moisés, pois não glorificou ao

1 “de três dias”, ausente em R e A.

2 “Parti depressa”, ausente em A.

3 “Então Moisés, tendo reunido o povo judeu”, ausente em A.

4 Em R e A, por “o Senhor”, lê-se “Deus”.

5 Em Kh, por “o mar”, lê-se “a água do mar”.

6 Em ECh, por “Deus”, temos “o Senhor Deus”, de acordo com R e A.

7 Ausente em H.

8 Em H e Kh, por “murmuraram ainda”, temos “murmurou ainda o povo”.

9 “cebola”, *lukū*: assim em todos os estabelecimentos, de acordo com L, R e A. Em H, *tukū*, “gordura”. Em Kh, *tukī*, com o mesmo sentido.

10 “ao todo”, *čislūmī*: assim em EO e ECh, de acordo com H e Kh.

11 Em L, por “três mil”, lê-se “trinta mil”.

12 “disse ele”, *rekū*, literalmente “dizendo”. Em ECh, por “disse ele”, temos “E feriu a pedra com a vara, dizendo”.

13 Em ECh, por “dela”, lê-se “desta pedra”, de acordo com H e Kh. O mesmo em TM.

Senhor; e não entrou₂₂ na terra prometida por essa razão, graças às murmurações₂₃ daqueles; levou-o, porém, ao monte Nebo,¹ e mostrou-lhe₂₄ a terra prometida; e morreu Moisés ali, no₂₅ monte. E tomou o poder Josué, filho de Num. Ele₂₆ entrou² na terra prometida, e exterminou a tribo₂₇ dos cananeus, e assentou em seu lugar os filhos de Israel. Quando, pois, morreu Josué, Judá tornou-se juiz em seu lugar; e houve 14 outros juízes; em seu tempo, porém, esqueceram-se | 97 |₁ de Deus, que os tirara do Egito, e começaram a servir₂ a diabos. E enfureceu-se Deus, e entregou-os a tribos estrangeiras,₃ para devastação. E quando começavam a₄ arrepender-se, tinha misericórdia deles; quando os₅ remia,³ de novo desviavam-se para a adoração de diabos. ₆ Depois deles, serviu⁴ o sacerdote Eli, e, depois₇ dele, o profeta Samuel. E disse o povo⁵ a Samuel: ₈ “Dá-nos um rei”. E enfureceu-se Deus⁶ contra Israel,₉ e nomeou Saul como rei sobre eles. Saul, porém,₁₀ não desejava andar na aliança⁷ do Senhor. Escolheu o Senhor a Davi,₁₁ e fez dele rei sobre Israel. E Davi agradou a Deus.₁₂ A Davi Deus prometeu que de sua linhagem nasceria₁₃ Deus. Foi o primeiro a profetizar sobre a encarnação₁₄ de Deus, dizendo: “Antes da estrela da manhã do ventre te₁₅ concebi”. E profetizou ele por 40 anos, e morreu. E, depois₁₆ dele, profetizou⁸ também seu filho Salomão, que ergueu₁₇ um templo a Deus, e chamou-o de Santo dos Santos. E era₁₈ sábio, mas ao fim perdeu-se; reinou durante₁₉ 40 anos, e morreu. Depois de Salomão, reinou seu₂₀ filho Jeroboão. Em seu tempo, dividiu-se em dois o reino₂₁ dos judeus: um em Jerusalém, e outro, em Samaria.⁹ ₂₂ Em Samaria, pois, reinou Jeroboão, servo₂₃ de Salomão, que erigiu duas vacas¹⁰ de ouro, e₂₄ colocou uma em Betel, sobre uma colina, e outra₂₅ em Dã, e disse:¹¹ “Eis aqui os teus deuses, ó Israel!”. E₂₆ o povo os adorou, e esqueceu-se de Deus. Então, também em₂₇ Jerusalém começaram a esquecer-se de Deus e a

1 “ao monte Nebo”, *na goru Vamīšku*, em todos os manuscritos e estabelecimentos. Cf. Apêndice C: Comentários.

2 Em EB e EL, por “Ele entrou”, temos “Ele avançou e entrou”, de acordo com R e A.

3 “quando os remia”, ausente em H e Kh.

4 “serviu”, *služaše*: assim em EO, de acordo com H e Kh. Nos demais estabelecimentos, *sudjaše*, “foi juiz”, de acordo com L, R e A. O mesmo em TM.

5 “o povo”, ausente em R e A.

6 “Deus”, assim em EO, de acordo com H e Kh. Nos demais estabelecimentos, “o Senhor”, de acordo com L, R e A. O mesmo em TM.

7 “na aliança”, *vŭ zavětě*: assim em EO, de acordo com H e Kh. Nos demais estabelecimentos, *vŭ zakoně*, “na lei”, de acordo com L, R e A. O mesmo em TM.

8 Em ECh, por “profetizou”, temos “reinou e profetizou”, de acordo com H e Kh.

9 Em H, por “Samaria”, lê-se “Síria”.

10 Em L, por “vacas”, temos “cabeças”.

11 “disse”, ausente em Kh.

adorar¹ ₂₈ Baal, chamado o rei da guerra, que é Ares, e ₂₉ esqueceram-se do Deus de seus pais. E começou Deus a enviar-lhes | 98 | ₁ profetas. Então, os profetas começaram a acusá-los por ₂ sua iniquidade e pela adoração de ídolos. Eles, então, ₃ puseram-se a matar os profetas, quando acusados por eles. E enfureceu-se Deus ₄ contra Israel,² e disse: “(Eu vos) rejeitarei de mim, e ₅ chamarei outros povos que me obedeçam. E, se ₆ pecarem, não me lembrarei de sua iniquidade”. E pôs-se ₇ a enviar profetas, dizendo-lhes: “Profetizai da ₈ rejeição dos judeus e da vocação dos povos (gentios)”. ₉ O primeiro a profetizar foi Oseias, dizendo: ₁₀ “Farei cessar o reino da casa de Israel. Quebrarei o arco ₁₁ de Israel, e não tornarei mais a compadecer-me da casa ₁₂ de Israel, antes, renegando-os, hei de rejeitá-los”, disse o Senhor. “E errantes ₁₃ andarão entre as nações.” Jeremias, pois, disse: “Ainda que se erguessem ₁₄ Moisés e Samuel, não teria piedade deles”. E ainda ₁₅ o mesmo Jeremias disse: “Assim diz o Senhor: ‘Eis que eu juro ₁₆ pelo meu grande nome, que nunca mais³ será ₁₇ pronunciado o meu nome pela boca de um judeu’”. ₁₈ Ezequiel, pois, disse: “Assim diz o Senhor Adonai:⁴ ₁₉ ‘Eu vos espalharei,⁵ tudo que restar de ti,⁶ a todos os ventos, ₂₀ porquanto profanaste o meu santuário com todas as tuas⁷ ₂₁ abominações; e eu te rejeitarei, e não terei ₂₂ mais piedade de ti’”. Malaquias, pois, disse:⁸ “Assim diz ₂₃ o Senhor: ‘Já não tenho prazer em vós, mas desde ₂₄ o nascente até o poente é grande entre os gentios o meu nome. E ₂₅ em todo o lugar se oferecerá incenso ₂₆ ao meu nome, e uma oferta pura; porque é grande o meu ₂₇ nome entre os gentios. Por isso eu vos entreguei à humilhação ₂₈ e à afronta de todos os povos’”. E disse ainda ₂₉ o grande Isaías: “Assim diz o Senhor: ‘Voltarei contra ti a minha | 99 | ₁ mão, e te destruirei, e te dispersarei, e não te guiarei mais’”.⁹ ₂ E ele mesmo disse ainda: “Detestei as vossas festas e as vossas ₃ luas novas, e os vossos sábados¹⁰ não aceitarei”. ₄ Disse, pois, o profeta Amós: “Ouvi a palavra do Senhor: eu ₅ levanto como lamentação sobre vós; caiu a casa de Israel, e ₆ não tornará a levantar-se”. Disse, pois, Malaquias: “Assim diz ₇ o Senhor: ‘Enviarei sobre vós a maldição e amaldiçoarei as vossas bênçãos; e ₈ destruirei, e não estará convosco’”. E profetizaram muitas coisas ₉ acerca da expul-

1 Em ECh, por “e a adorar”, lê-se “e começaram a adorar”, de acordo com Kh.

2 Em ECh, após “Israel”, lê-se “sobremodo”, de acordo com H e Kh. TM incorpora, entre colchetes.

3 “nunca mais”, *otšselě*: ausente em R e A. Literalmente, “doravante”.

4 “Adonai”, *adanai*: assim em todos os estabelecimentos e manuscritos, à exceção de L, que traz *adanailū*.

5 Em Kh, após “espalharei”, lê-se “a todos”.

6 Em EB e EL, por “de ti”, lê-se “de vós”, de acordo com L. O pronome está ausente em R e A.

7 Ausente em A.

8 Em R e A, por “disse”, temos “disse ainda”.

9 “mais”, ausente em Kh.

10 “e os vossos sábados”, ausente em H.

são daqueles. ¹⁰ A esses mesmos profetas ordenou Deus profetizar da ¹¹ vocação de outras nações para seu lugar. Pôs-se a chamar ¹² Isaías, assim dizendo: “Porque de mim sairá a lei, e ¹³ o meu direito será como luz aos povos. Achega-se depressa ¹⁴ a minha justiça, ela sairá,¹ e no meu braço ¹⁵ os povos esperarão”. Jeremias, pois, disse: “Assim diz ¹⁶ o Senhor: ‘Firmarei nova aliança com a casa de Judá. Imprimirei as leis ¹⁷ em suas mentes, e em seus corações lhas escreverei, ¹⁸ e serei o seu Deus, e eles serão o meu povo’”. ¹⁹ Disse, pois, Isaías: “O que é velho se passou, e novas coisas eu anuncio; ²⁰ antes da anunciação vos será revelado.² ²¹ Cantai ao Senhor um cântico novo. Aos que me³ servirem darei ²² um novo nome, que será abençoado⁴ em toda a terra”.⁵ ²³ “A minha casa será chamada Casa de Oração para todos ²⁴ os povos.” Disse o mesmo Isaías: “O senhor desnudou ²⁵ o seu santo braço à vista de todas as nações, e ²⁶ todos os confins da terra verão a salvação do nosso Deus”. ²⁷ Davi: “Louvai ao Senhor, vós todos os gentios, louvai-o, ²⁸ todos os povos”. ²⁹ Assim Deus passou a amar novos povos, dizendo-lhes | 100 | ¹ que ele mesmo desceria até eles, e que apareceria aos homens encarnado, e que ² sofreria pelo delito de Adão. E puseram-se ³ a profetizar da encarnação de Deus. Primeiro Davi, ⁴ falando:⁶ “Disse o Senhor ao meu senhor: ‘Assenta-te à minha direita, ⁵ até que eu ponha os teus inimigos como esteio a teus ⁶ pés’”. E ainda:⁷ “Disse-me o Senhor: ‘Tu és ⁷ meu filho, eu, hoje, te gerei’”. Disse, pois, Isaías: “Nem enviado, ⁸ nem núncio, mas o próprio Senhor,⁸ ao vir, nos salvará”. E ⁹ ainda: “Porque um filho se nos deu, e o governo está ¹⁰ sobre os seus ombros, e [seu nome]⁹ será chamado Grande ¹¹ Conselheiro dos anjos; e grande é o seu poder, e sua paz ¹² não tem fim”. E ainda: “Eis que a virgem conceberá, ¹³ [e dará à luz um filho,]¹⁰ e seu nome será Emanuel”. ¹⁴ Miqueias, pois, disse: “Tu, Belém, da casa ¹⁵ Efrata, acaso não pudeste estar entre as milhares ¹⁶

1 Em EB, por “ela sairá”, lê-se “e sairá como luz a minha salvação”.

2 “vos será revelado”, ausente em R e A.

3 Ausente em L.

4 “um novo nome, que será abençoado”, duplicado em H.

5 “em toda a terra”, ausente em R e A.

6 Em A, por “falando”, temos “disse”. Ausente em R.

7 Em ECh, por “E ainda”, lê-se “E disse ainda”, de acordo com R, A e Kh.

8 “Senhor”, assim em EO, de acordo com H e Kh. O mesmo em TM. Nos demais estabelecimentos, “Deus”, de acordo com L, R e A.

9 Em EB, ECh e EL, por “será chamado”, lê-se “seu nome será chamado”, de acordo com H e Kh. TM incorpora.

10 Assim em EB e ECh, de acordo com H e Kh. Também presente em TM.

de Judá?¹ Pois de ti [me]² sairá o que será¹⁷ o cabeça dos príncipes de Israel,³ cuja origem vem dos¹⁸ dias da eternidade. Por isso, serão entregues até ao tempo¹⁹ em que a parturiente parir, e seus restantes irmãos²⁰ voltarão aos filhos de Israel”. Jeremias, pois, disse:²¹ “É o nosso Deus,⁴ e nenhum outro se contará com ele.²² Escavou todo o caminho do conhecimento, e o deu²³ a Jacó, seu servo. Depois disso, sobre a terra²⁴ apareceu, e com os homens conviveu”. E ainda: “Ele é o homem;²⁵ e quem (o) conhecerá? Como Deus é, [mas]⁵ como homem morrerá”.²⁶ Disse, pois, Zacarias: “Não ouviram o meu filho, e²⁷ eu não os ouvi, diz o Senhor”. E Oseias disse: “Assim²⁸ diz o Senhor: ‘Deles é a minha carne’”.²⁹ Profetizaram ainda sobre sua paixão, dizendo como disse | 101 |¹ Isaías: “Ai de suas almas! Pois deram mau² conselho, dizendo: ‘Atemos o justo’”. E disse³ ainda ele mesmo: “Assim diz o Senhor: ‘Eu não me oporei,⁴ nem falarei contra. Ofereci as costas⁷ aos que me feriam,⁵ e minhas faces aos que me arrancavam os cabelos; não escondi⁶ o rosto aos que me afrontavam e me cuspiam’”.⁸ Jeremias,⁷ pois, disse: “Vinde, destruamos a árvore com seu⁸ fruto; a ele cortemo-lo da terra dos viventes”. Moisés,⁹ pois, disse de sua crucificação: “Vereis a vossa vida¹⁰ suspensa diante de vossos olhos”. E disse Davi:⁹ ¹¹ “Por que amotinam-se as nações?”. Isaías, pois, disse: “Como¹² cordeiro foi levado ao matadouro”. Esdras, pois, disse:¹³ “Bendito seja Deus, que estendeu sua mão e salvou Jerusalém”.¹⁰ ¹⁴ E também da ressurreição¹¹ falaram; [disse]¹² Davi: “Levanta-te, ó Deus,¹⁵ julga a terra, pois a ti compete a herança de todas as nações”.¹⁶ E ainda: “O Senhor despertou como de um sono”.¹³ E ainda: “E¹⁷ levanta-se Deus, e dispersam-se os seus inimigos”. E ainda:

1 “acaso não pudeste estar entre as milhares de Judá”, *eda ne moglŭ esi byti vŭ tysjaštahŭ Ijudovahŭ*, assim em EO, de acordo com R, A e H. TM segue. Em EB e ECh, *eda ne mŭnogŭ esi byti vŭ tysjaštahŭ Ijudovahŭ*, “acaso não foste muito entre as milhares de Judá”. Em EB, *eda malŭ esi, eže byti v tysjaštahŭ Ijudovahŭ*, “acaso és pequena para estar entre as milhares de Judá”. Em L, *i da ne mnogi esi byti v tysjštahŭ ijudovahŭ*, “pois que não foste muitas entre as milhares de Judá”. Em Kh, *ničim že menši esi vŭ vldkah judovah*, “pois de modo algum és a menor entre as principais de Judá”. Cf. Apêndice C: Comentários à tradução.

2 Somente em H e Kh.

3 Em Kh, por “saíra o que será o cabeça dos príncipes de Israel”, lê-se “saíra o cabeça que apascentará o meu povo em Israel”.

4 Em EB, ECh e EL, por “É o nosso Deus”, lê-se “Ele é o nosso Deus”, de acordo com H e Kh.

5 Somente em H e Kh.

6 Em L, por “Assim diz o Senhor: ‘Deles é a minha carne’”, lê-se apenas “deles é a minha”.

7 “as costas”, assim em todos os estabelecimentos, de acordo com L, R e A. EO admite ainda “os ombros”, de acordo com H e Kh.

8 “me cuspiam”, ausente em H.

9 “E disse Davi”, ausente em L.

10 “Jerusalém”, ausente em L.

11 Em ECh, por “da ressurreição”, lê-se “de sua ressurreição”, de acordo com H e Kh.

12 Somente em ECh.

13 “E ainda: ‘O Senhor despertou como de um sono’”, ausente em H.

¹⁸ “Levante-te, Senhor! Ó Deus meu, ergue a mão!”. ¹⁹ Isaías, pois, disse: “Aos que desceram à região da sombra ²⁰ da morte, resplandeceu-lhes a luz”. E Zacarias:¹ ²¹ “Por causa do sangue da tua aliança, tirei ²² os teus cativos² da cova em que não havia ²³ água”. E muitas coisas³ profetizaram acerca dele, das quais ²⁴ todas se cumpriram.»

²⁵ Disse, pois, Volodimir: “Em que época então ²⁶ isso⁴ se cumpriu? E já ocorreu? Ou [isso]⁵ ainda ²⁷ ocorrerá?”. Ele,⁶ pois, respondeu, dizendo-lhe ²⁸ assim:

«Tudo já se cumpriu quando Deus encarnou. | 102 | ¹ Como disse antes, tendo os judeus matado ² os profetas, tendo seus reis transgredido a lei, ³ entregou-os⁷ à devastação, e foram levados ao cativeiro ⁴ na Assíria, por causa de seus⁸ pecados, e foram escravos ⁵ ali durante setenta anos. E então retornaram à sua ⁶ terra, e não tinham rei, mas foram governados por ⁷ sumo sacerdotes até Herodes, o estrangeiro, que os ⁸ governou. ⁹ E em seu governo, no ano 5500, foi enviado ¹⁰ Gabriel a Nazaré, para ter com a Virgem Maria, ¹¹ da geração de Davi; e ele lhe disse: “Alegrate, cheia de graça, ¹² Deus é contigo!”. E dessa palavra concebeu ela o Verbo ¹³ Divino em seu ventre, e gerou ela a um filho, e deu-lhe o ¹⁴ nome de Jesus. E eis que vieram uns magos do Oriente, ¹⁵ dizendo: “Onde está o recém-nascido rei dos judeus? Porque ¹⁶ vimos a sua estrela no Oriente e viemos ¹⁷ para adorá-lo”. Tendo ouvido isso, alarmou-se ¹⁸ o rei Herodes, e, com ele, toda a Jerusalém. E convocou ¹⁹ os escribas e anciãos do povo, indagando: ²⁰ “Onde deve nascer o Cristo?”. Então, eles disseram:⁹ ²¹ “Em Belém da Judeia”.¹⁰ Então Herodes, ²² ao ouvir aquilo,¹¹ deu ordem, dizendo: “Matai os meninos que tenham ²³ de dois anos para baixo”. Então foram eles, e mataram os meninos.¹² ²⁴ Maria, porém, temendo, escondera a criança. ²⁵ Pois José e Maria, tendo tomado a criança, fugiram para ²⁶ o Egito, e [ali]¹³ ficaram até a morte de Herodes. E eis que ²⁷ no Egito apareceu um anjo a José, dizendo: “Dispõe-te, toma ²⁸ a criança e sua mãe e vai para a terra de Israel”. | 103 | ¹ Tendo lá chegado, foi habitar em Nazaré. Quando,

1 Em ECh, por “E Zacarias”, temos “E disse Zacarias”.

2 Em L, por *užíniky*, “cativos”, temos *ružíniky*, “escarnecedores”.

3 Em H e Kh, por “muitas coisas”, lê-se “muitas outras coisas”.

4 Ausente em L e Kh. EB e EL omitem.

5 Assim em EB, ECh e EL, de acordo com L, H e Kh.

6 Em H e Kh, por “Ele”, lê-se “O filósofo”.

7 Em ECh, por “entregou-os”, lê-se “Deus entregou-os”, de acordo com R e A.

8 Ausente em R e A.

9 Em EB e EL, por “eles disseram”, temos “eles lhe disseram”, de acordo com L, H e Kh.

10 Em EB, ECh e EL, por “Em Belém da Judeia”, temos “Em Belém dos judeus”, de acordo com L.

11 “aquilo”, ausente em R e A.

12 Em H e Kh, por “mataram os meninos”, lê-se “mataram 14 mil meninos”. TM incorpora, entre colchetes.

13 Assim em EB, ECh e EL, de acordo com H e Kh. O mesmo em TM.

pois,¹ ele₂ cresceu, e tinha trinta anos, começou a realizar₃ milagres e pregar o reino dos céus. E escolheu₄ 12, que chamou de discípulos. E começou a realizar₅ grandes milagres: erguer os mortos, curar₆ os leprosos, (fazer) andar aos paralíticos, fazer ver aos₇ cegos, e muitos outros milagres grandiosos,₈ que dele os profetas haviam profetizado, dizendo:₉ “Ele tirou nossas enfermidades e levou sobre si nossas dores”. E₁₀ foi batizado por João no Jordão, mostrando às novas₁₁ gentes a renovação. Tendo sido batizado, eis que₁₂ os céus se abriram, e o Espírito desceu na forma₁₃ de uma pomba sobre ele, e uma voz disse: “Este é o meu₁₄ Filho amado, em quem me comprazo”. E enviou₁₅ seus discípulos para que pregassem o reino dos céus,₁₆ e o arrependimento para remissão dos pecados. E, querendo cumprir₁₇ a profecia, pôs-se a pregar que o Filho do homem havia₁₈ de padecer e ser crucificado, e que no terceiro dia₁₉ ressuscitaria. Ao ensinar ele no templo, os sumo sacerdotes₂₀ e escribas encheram-se de inveja, buscaram₂₁ matá-lo. E o capturaram, e o levaram ao governador Pilatos.₂₂ Pilatos, porém, tendo averiguado que ele fora entregue² sem₂₃ culpa, quis soltá-lo. Eles, porém, lhe₂₄ disseram: “Se o soltares, não serás amigo₂₅ de César”. Pilatos, pois, ordenou que fosse crucificado.₂₆ Eles, então, tendo apanhado a Jesus, levaram ao Lugar₂₇ da Caveira, e ali o crucificaram. E houve trevas por toda₂₈ a terra, da sexta hora até a nona; e na nona hora₂₉ entregou Jesus o espírito. E o véu do santuário se rasgou₃₀ em dois, e muitos mortos se levantaram, a quem ele ordenou | 104 | ₁ que fossem ao Paraíso. E, baixando-o da cruz, colocaram-no₂ em um sepulcro, e selou o sepulcro com um selo³ ₃ o povo judeu, e puseram uma escolta, dizendo:₄ “Talvez seus discípulos o roubem”.⁴ Então no terceiro dia₅ ele ressuscitou. E apareceu aos discípulos, ressurreto dentre os mortos,₆ dizendo-lhes: “Ide a todas as nações⁵ e ensinai a todos₇ os países⁶ o batismo em nome do Pai e do Filho e do Espírito₈ Santo”. E permaneceu com eles durante quarenta dias, aparecendo a eles depois₉ da ressurreição. Quando se completaram quarenta dias,⁷ ordenou-lhes₁₀ que fossem ao monte das Oliveiras. E lá apareceu a eles,₁₁ abençoou-os e disse-lhes: “Permanecci na cidade

1 “Pois”, ausente em R e Kh.

2 “entregue”, *predaša*: assim em EO, de acordo com R, A, H e Kh. Em EB e EL, *privedoša*, “trazido”. Em ECh, *privedaša*, com o mesmo sentido.

3 “e selou o sepulcro com um selo”, ausente em A.

4 Em H e Kh, por “o roubem”, temos “o roubem à noite”.

5 Em L, por *yazyky*, “nações”, temos *věky*, “séculos”.

6 “países”, *strany*: assim em todos os estabelecimentos, de acordo com L, R e A. Em H, *yazyky*, “nações”, “povos (gentios)”. Ausente em Kh.

7 “dias”, ausente em H.

de Jerusalém₁₂ até que eu envie a promessa de meu Pai”.¹ Tendo dito₁₃ isso, elevou-se ao céu;² eles³ então o louvaram₁₄ e retornaram a Jerusalém,⁴ e estavam₁₅ sempre no templo. E, quando haviam se passado cinquenta dias,₁₆ o Espírito Santo desceu sobre os apóstolos; e, tendo recebido₁₇ a promessa do Espírito Santo, espalharam-se pelo mundo,₁₈ ensinando e batizando com água.»

₁₉ Disse, então Volodimir:⁵ “Por que nasceu ele de uma mulher,₂₀ e foi crucificado numa árvore, e batizado com água?”. Ele,⁶ pois,₂₁ lhe disse:

«Porque tendo a raça humana pecado pela₂₂ primeira vez com a mulher, (quando) o diabo enganou Adão por meio de Eva,₂₃ e foi privado ele do paraíso, do mesmo modo Deus deu a vingança⁷ ao diabo;₂₄ pela mulher, coube a primeira vitória ao diabo,₂₅ e pela mulher foi⁸ Adão expulso pela primeira vez⁹ do paraíso; da mulher₂₆ encarnou Deus,¹⁰ ordenou que os crentes fossem ao paraíso.₂₇ Quanto a ter sido crucificado numa árvore, (assim foi) porque,₂₈ tendo provado da árvore, foram expulsos do paraíso; então Deus₂₉ padeceu na árvore, para que pela árvore o diabo fosse₃₀ vencido, e para que os justos¹¹ tomassem da árvore | 105 |₁ da vida. Quanto à renovação pela água: porque [no tempo de]¹²₂ Noé¹³ multiplicaram-se os pecados entre os homens, trouxe₃ Deus o dilúvio sobre a terra, e afundou os homens com água; por₄ isso disse Deus: “Como destruí¹⁴ os homens por causa₅ de seus pecados, agora limparei com água os pecados₆ do homem, a renovação pela água”; pois o povo₇ judeu limpou-se no mar do mau costume₈ egípcio; porque a água foi a primeira coisa a existir; pois foi dito:₉ “O Espírito de Deus pairava sobre a face das águas”. Por isso₁₀ hoje é feito o batismo com a água e com o

1 Em Kh, após “meu Pai”, temos “sobre vós”.

2 Em H, por “Tendo dito isso, elevou-se ao céu”, apenas “E quando elevou-se ao céu”. Em Kh, “Tendo dito isso, elevou-se. E, quando elevava-se ao céu”. O mesmo em TM.

3 Em H e Kh, por “eles”, lê-se “os discípulos”. O mesmo em TM.

4 “a Jerusalém”, ausente em R e A.

5 Em H e Kh, após “Volodimir”, lê-se “ao filósofo”.

6 Em H e Kh, por “Ele”, temos “O filósofo”.

7 “deu a vingança”, assim em todos os estabelecimentos, de acordo com L e A. Em R, o verbo está ausente. Em H e Kh, “fez a vingança”.

8 Daqui, até 107,7, há uma lacuna em H.

9 Em Kh, por “foi Adão expulso pela primeira vez”, temos “houve a Adão a primeira expulsão”.

10 “Deus”, ausente em R e A.

11 “os justos”, ausente em R e A.

12 Ausente em Kh. EO omite.

13 Ausente em Kh.

14 Em EB, ECh e EL, “destruí com água”, de acordo com Kh.

Espírito. Uma prefiguração¹ houve₁₁ primeiro pela água, como Gideão prefigurou² mais tarde.³
₁₂ Quando o anjo veio⁴ até ele, ordenando que atacasse₁₃ os midianitas, ele falou a Deus, pon-
do-o à prova,⁵₁₄ pondo⁶ um velo de lã sobre a eira, dizendo: “Se o orvalho₁₅ estiver em toda
a eira, e o velo ficar seco”; e assim foi. Eis que₁₆ isso prefigurou⁷ que os gentios antes eram₁₇
secos, e os judeus eram o velo; mas depois sobre as nações⁸₁₈ (veio) o orvalho, que é o santo₁₉
batismo, e os judeus ficaram secos. E os profetas predisseram₂₀ que a renovação viria pela água.
Tendo os apóstolos₂₁ ensinado o mundo todo a crer em Deus, seu₂₂ ensinamento foi recebido
pelos gregos,⁹ e o mundo¹⁰ crê₂₃ em seu ensinamento. Pois Deus escolheu um₂₄ dia em que virá
[dos céus]¹¹ e julgará os vivos₂₅ e os mortos, e cada um pagará de acordo com seus₂₆ atos: aos
justos, o reino dos céus e beleza indescritível,₂₇ felicidade sem fim e a vida₂₈ eterna; mas, aos
pecadores, o tormento do fogo e um verme infatigável, | 106 |₁ e os tormentos não terão fim.
Assim serão₂ os tormentos aos que não creem em nosso Senhor¹² Jesus Cristo: ₃ serão tortura-
dos pelo fogo os que não tiverem batismo».

E, dizendo₄ aquilo, mostrou-lhe¹³ uma tela, na qual estava₅ representado o Juízo do Senhor;
mostrou-lhe, à₆ direita, os justos, indo em júbilo para o paraíso, e,₇ à esquerda, os pecadores
indo aos tormentos. Volodimir,₈ pois, suspirou e disse: “Felizes estão aqueles à direita, mas ai
₉ daqueles¹⁴ à esquerda”. Ele então disse: “Se quiseres ficar₁₀ à direita com os justos,¹⁵ toma o
batismo”. Volodimir,₁₁ então, guardou em seu coração, dizendo: “Esperarei mais₁₂ um pouco”,
querendo verificar todas as crenças. Volodimir,₁₃ então, deu-lhe muitos presentes e deixou-o

1 “prefiguração”, *proobraženie*: assim em EO e ECh, de acordo com L e Kh. Também assim em TM, que traduz como *vorbildhafte Darstellung*. Em EB e EL, *preobraženie*, “transfiguração”, de acordo com R e A.

2 “prefigurou”, *proobrazi*: assim em EO e ECh, de acordo com Kh. Também em TM. EB e EL trazem *preobrazi*, “transfigurou”, de acordo com L, R e A.

3 “mais tarde”, ausente em Kh.

4 Ausente em R e A.

5 “pondo-o à prova”, *iskušaja*: ausente em A.

6 Em R e A, por “pondo”, lê-se “porei”.

7 “prefigurou”, *proobrazi*: assim em EO e ECh, de acordo com R, A e Kh. Também em TM. Em EB e EL, *preobrazi*, “transfigurou”, de acordo com L.

8 “sobre as nações”, duplicado em L.

9 “pelos gregos”, assim em EO, de acordo com L, R e A. Nos demais estabelecimentos, “por nós, gregos”, de acordo com Kh. Assim em TM.

10 Em ECh, por “o mundo”, lê-se “o mundo todo”, de acordo com Kh.

11 Assim em EB, ECh e EL, de acordo com L, R e A. Também em TM.

12 Em EB e EL, por “Senhor”, temos “Deus”, de acordo com L.

13 “mostrou-lhe”, assim em EO e ECh, de acordo com Kh. Em EB e EL, “mostrou a Volodimer”, de acordo com L, R e A. Assim também em TM.

14 Em R e A, por “daqueles”, temos “daqueles pecadores”.

15 “com os justos”, ausente em Kh.

partir com grande ₁₄ honra.

₁₅ No ano de 6495 (987). Reuniu Volodimir seus ₁₆ boiardos e os anciãos da cidade e disse-lhes: “Eis que vieram ₁₇ até mim os búlgaros, dizendo: ‘aceita a nossa ₁₈ lei’. E depois vieram os alemães, e louvaram ₁₉ sua lei. Depois deles, vieram os judeus. ₂₀ Após estes, vieram os gregos, censurando ₂₁ todas as leis e louvando a sua; e falaram ₂₂ muito, contando desde o início do mundo.¹ ₂₃ Contaram com mestria, e maravilhoso foi ₂₄ ouvi-los e agradável a todos;² e afirmam ₂₅ que há outro mundo:³ ‘se alguém crer ₂₆ em nossa fé,⁴ mesmo tendo morrido, erguer-se-á, ₂₇ e não morrerá, para sempre; mas se adotar ₂₈ outra lei, então no outro mundo arderá no fogo’.

| 107 | ₁ O que pensai vós? O que respondeis?”⁵ E ₂ disseram os boiardos e anciãos: “Sabes, ó príncipe, que ninguém ₃ reprova aquilo que é seu, antes o louva; se queres verificar ₄ bem, tens a teu dispor teus homens: manda-os, ₅ verifica o serviço de cada um e como servem eles a ₆ Deus”. E tal fala agradou ao príncipe e a todo o povo. E ₇ escolheram os sábios e ajuizados,⁶ dez ₈ ao todo, ₉ e disseram-lhes: “Ide primeiro até os búlgaros e verificai⁷ ₁₀ a fé daqueles”.⁸ Eles, pois, partiram; e, ao chegar, ₁₁ viram os atos sórdidos daqueles, e sua adoração ₁₂ na mesquita; e voltaram a sua terra. E disse-lhes Volodimir: ₁₃ “Ide ainda aos alemães, e observai também, ₁₄ e de lá ide aos gregos”. Eles então foram ₁₅ até os alemães, e observaram sua igreja e seu ₁₆ serviço, e chegaram a Tsargrad, e foram ter com o imperador. ₁₇ O imperador, então, indagou por que motivo vieram. Eles, pois, ₁₈ relataram-lhe tudo que ocorrera. Tendo ouvido aquilo, alegrou-se ₁₉ o imperador, e rendeu-lhes grande honra naquele ₂₀ dia. Na manhã seguinte, enviou (missão) ao patriarca, assim dizendo: “Vieram ₂₁ uns russos para verificar a nossa fé; prepara, pois, ₂₂ a igreja e o clero, e apronta-te a ti mesmo com as vestes ₂₃ litúrgicas, para que vejam a glória de nosso Deus”. Tendo ouvido aquilo, ₂₄ ordenou o patriarca que se reunisse o clero,⁹ e conduzisse ₂₅ o ritual como de costume, e queimaram incenso, e ₂₆ os coros entoaram cânticos. E

1 Em EB, ECh e EL, após “mundo”, lê-se “do aparecimento de todo o mundo”, de acordo com L, R e A. Assim também em TM.

2 Em EB e EL, após “a todos”, temos “ouvi-los”, de acordo com L.

3 Em Kh, por “Contaram com mestria, e maravilhoso foi ouvi-los e agradável a todos; e afirmam que há outro mundo”, lê-se “Contaram com mestria que há outro mundo, e maravilhoso foi ouvi-los”. Depois, há uma lacuna até 110,27.

4 “se alguém crer em nossa fé”, assim em EO. Em ECh, “se alguém diz que crê em nossa fé”, de acordo com R e A. Em EB e EL, “se alguém diz que entrou em nossa fé”, de acordo com L. Assim em TM.

5 “O que respondeis?”, ausente em R e A.

6 “os sábios e ajuizados”, assim em EO, de acordo com R e A. Nos demais estabelecimentos, “homens nobres e ajuizados”, de acordo com L. O mesmo em TM.

7 Em L, “verificai primeiro”.

8 Em ECh, após “a fé daqueles”, temos “e o serviço”, de acordo com H.

9 Em H, por “o clero”, temos “todo o clero”.

foi com eles¹₂₇ à igreja, e foram colocados em um local amplo,₂₈ mostrando a beleza da igreja e os cânticos e o serviço₂₉ pontifical e a ocupação dos diáconos, falando₃₀ da adoração ao seu Deus. Eles, pois, ficaram | 108 |₁ assombrados, e admiraram-se, e louvaram o serviço daqueles. E₂ os imperadores Basílio e Constantino os convocaram,₃ disseram-lhes: “Ide para a vossa terra”. E eles os enviaram₄ com presentes grandiosos e com honra. Eles, pois, chegaram₅ à sua² terra. E o príncipe³ convocou seus₆ boiardos e anciãos; disse Volodimir: “Eis que voltaram₇ os homens enviados por nós; ouçamos, pois, deles o que se deu”.₈ E disse: “Dizei perante a drujina”. Eles, pois, disseram₉ assim: “Fomos⁴ até os búlgaros e vimos como₁₀ adoram num templo chamado mesquita,₁₁ e ficam sem cinto. E inclinam-se, sentam-se, e olham₁₂ para cá e para lá, como possesores, e não há alegria₁₃ neles, mas tristeza e uma enorme fetidez, e não é₁₄ boa a sua lei. E fomos até os alemães, e vimos₁₅ no templo⁵ os serviços⁶ que conduzem, mas₁₆ não vimos beleza alguma. E fomos então₁₇ aos gregos, que nos levaram (ao local) em que adoram seu₁₈ Deus, e não sabíamos se estávamos no céu ou₁₉ na terra; pois não há na terra tal visão ou₂₀ tal beleza, nem sabemos como explicar; ₂₁ só sabemos que em toda parte⁷ Deus está entre os homens,₂₂ e que seu serviço é superior àquele de todos os países.₂₃ Pois não podemos esquecer aquela beleza; ₂₄ pois, se qualquer homem prova⁸ do que é doce, depois₂₅ não aceita⁹ o que é amargo; do mesmo modo, nós não viveremos₂₆ mais aqui”. Então os boiardos responderam, dizendo: “Se₂₇ fosse má a lei dos gregos, então Olga, tua avó, não₂₈ a teria tomado,¹⁰ pois era mais sábia que todos os homens”.₂₉ Volodimir, pois, respondeu, dizendo: “Então onde tomaremos₃₀ o batismo?”. Eles, pois, disseram: “Onde quiseses”.

| 109 |₁ E, tendo um ano se passado, no ano de 6496 (988). Avançou Volodimir,₂ com os soldados,¹¹ sobre Korsun, cidade grega, e₃ encerrou-se o povo de Korsun na cidade. E deteve-se Volodimir₄ no outro lado¹² da cidade, num esteiro, distante₅ da cidade um tiro de flecha. E lu-

1 Em H, por “E foi com eles”, lê-se “E foi também o imperador com eles”. Em ECh, “E foi o imperador com eles”.

2 Ausente em R e A.

3 Em R e A, por “o príncipe”, lê-se “o imperador”.

4 Em ECh, por “Fomos”, lê-se “Fomos primeiro”, de acordo com H. Assim também em TM.

5 “no templo”, ausente em H.

6 Em EB e ECL, por “os serviços”, temos “os muitos serviços”.

7 “em toda parte”, *otŭinudŭ*: assim em EO, de acordo com R, A e H. Em EB e EL, *onŭdĕ*, “lá”. O mesmo em TM. Em ECh, *otŭinudŭ onŭdĕ*, “lá, em toda parte”.

8 Em H, “prova primeiro”.

9 Em H, por “não aceita”, temos “não pode aceitar”.

10 Em H, por “não a teria tomado”, lê-se “não teria tomado o batismo”.

11 “com os soldados”, ausente em A.

12 Ausente em A.

taram com bravura₆ os da cidade.¹ Volodimir então cercou a cidade. Esgotou-se₇ o povo na cidade. E disse Volodimir aos₈ cidadãos: “Se não vos renderdes, eu (vos) sitiarei₉ por três anos”. Eles, porém, não o ouviram. Volodimir,₁₀ então, dispôs seus exércitos, e ordenou que se fizesse um talude²₁₁ na direção da cidade. Enquanto o escavavam, os de Korsun,₁₂ socavando a muralha da cidade, roubaram₁₃ a terra escavada, e levaram para dentro da cidade,₁₄ despejando-a no meio da cidade. Os soldados, porém, amontoaram₁₅ mais, e Volodimir permaneceu. E eis que₁₆ um homem de Korsun, de nome Anastácio, lançou uma flecha,₁₇ tendo escrito na flecha o seguinte: “Os poços que ficam atrás de₁₈ ti, ao leste: é de lá que vem a água, por um cano;₁₉ cavando, corta [a água]”.³ Tendo ouvido aquilo, Volodimir₂₀ olhou para os céus e disse: “Se tal coisa se cumprir,₂₁ hei de me batizar”.⁴ E, naquele mesmo momento, ordenou que cavassem₂₂ ao longo dos canos, e cortou a água. E o povo esgotou-se₂₃ pela falta de água, e entregou-se. E entrou Volodimir₂₄ na cidade com sua drujina. E Volodimir enviou₂₅ (missão) aos imperadores, Basílio e Constantino, assim dizendo:₂₆ “Eis que tomei vossa célebre cidade; ouvi ainda que₂₇ tendes uma irmã, uma virgem; se não ma derdes (em casamento), | 110 |₁ farei à vossa cidade como fiz₂ a esta”. Tendo ouvido [aquilo],⁵ os imperadores ficaram amargurados;₃ e deram notícia, assim dizendo: “Um cristão₄ não deve dar (uma mulher em casamento) a um pagão.⁶ Se tu te batizares,₅ então ganharás aquilo, e terás o reino dos céus, e₆ serás nosso companheiro de fé; se não quiseses₇ fazê-lo, não poderemos dar-te₈ nossa irmã”.⁷ Tendo ouvido aquilo, disse Volodimir₉ aos enviados dos imperadores: “Dizei o seguinte aos imperadores: ‘Eu me₁₀ batizarei, pois, antes destes dias, verifiquei a vossa₁₁ lei, e agradaram-me tanto a vossa fé como o serviço₁₂ que me foram relatados pelos homens que enviei’”. E₁₃ tendo ouvido aquilo, os imperadores alegraram-se, e rogaram₁₄ à sua irmã, de nome⁸ Anna, e enviaram (missão) a Volodimir,₁₅ dizendo: “Batiza-te, mandar-te-emos então₁₆ nossa irmã”. E disse Volodimir: “Que aqueles que vierem₁₇ com a vossa irmã me batizem”. E concordaram₁₈ os imperadores,

1 Em H, após “os da cidade”, lê-se “com eles”. Assim em TM.

2 “que se fizesse um talude”, *suti prispu*: assim em EO. Em ECh, *prispu suti*, com o mesmo sentido. Em EB e EL, *prispu sypati*, “que se ajuntasse um talude”, de acordo com H. Assim também em TM. Em L, R e A, *pristupiti*, “que avançassem”, “que se aproximassem”.

3 “a água”, somente em H. TM incorpora.

4 “hei de me batizar”, *imamī sja krīstīti*: assim em EO e ECh. O mesmo em TM. Em EB e EL, *i samū sja kreštju*, “e eu mesmo me batizarei”, de acordo com L. Em R e A, a mesma formulação, sem a conjunção no início.

5 “aquilo”, somente em H.

6 Em H, por “não deve dar (uma mulher em casamento) a um pagão”, lê-se “não deve casar-se com um pagão, nem dar-lhe em casamento”. TM segue.

7 Em R e A, após “irmã”, lê-se “a um pagão”.

8 “de nome”, ausente em R e A.

e enviaram sua irmã e alguns₁₉ maiores e sacerdotes. Ela, porém, não queria₂₀ ir: “Pois que vou aos pagãos”, disse;¹ “melhor seria₂₁ a mim morrer aqui”. E seus irmãos lhe disseram: “Talvez₂₂ Deus conduza [por ti]² a terra russa ao arrependimento,₂₃ e a terra grega terá sido livrada por ti de guerras cruentas.₂₄ Não vês quanto mal fizeram os russos aos gregos?₂₅ E agora, se não fores, farão o mesmo₂₆ a nós”. E com esforço convenceram-na. Ela, pois,₂₇ embarcou no navio, tendo saudado a seus parentes, | 111 |₁ em prantos, e partiu através do mar. Chegou então₂ a Korsun, e saíram os de Korsun para saudá-la,₃ e levaram-na à cidade, e puseram-na no₄ palácio. E, por intento de Deus, naquele tempo₅ adoeceu Volodimir dos olhos, e não enxergava nada, e₆ tinha grande aflição, e não sabia o que fazer.³₇ E enviou-lhe a imperatriz (uma mensagem), dizendo: “Se queres₈ livrar-te desta doença, então batiza-te depressa, do₉ contrário, não te livrarás dela”.⁴ Tendo ouvido aquilo,₁₀ disse⁵ Volodimir: “Se for verdade,₁₁ então em verdade grandioso é⁶ o Deus dos cristãos”. E ordenou₁₂ que o batizassem. Então o bispo de Korsun, com os padres₁₃ da imperatriz, depois de instruí-lo na fé, batizou Volodimir. E então₁₄ pôs sobre ele a mão, e no mesmo instante ele voltou a ver. Tendo visto₁₅ Volodimir aquela súbita cura, louvou₁₆ a Deus, dizendo: “Agora conheci⁷ o verdadeiro Deus”.₁₇ Ao ver aquilo, muitos de sua drujina₁₈ batizaram-se. Batizou-se ele então na igreja de são Basílio;⁸₁₉ e fica situada esta igreja na cidade de Korsun, num₂₀ local no meio da cidade, onde os de Korsun fazem seu comércio;⁹₂₁ o palácio de Volodimir fica₂₂ ao lado da igreja até o dia de hoje, e o palácio da imperatriz, atrás₂₃ do altar. Depois do batismo, tomou a imperatriz em₂₄ casamento. Aqueles que não conhecem a verdade dizem que₂₅ ele se batizou em Kiev; outros, porém, dizem (que foi) em₂₆ Vassilev; outros, ainda, dizem outras coisas.₂₇ Tendo batizado Volodimir,¹⁰ entregaram-lhe a fé cristã, | 112 |₁ assim dizendo: “Para que não te seduzam alguns₂ dos hereges, crê antes assim dizendo:₃ ‘Creio em um só Deus, Pai Todo-Poderoso,₄ Criador do céu e da

1 “aos pagãos”, *vŭ poganyja*: assim em EO e ECh, de acordo com R, A e H. Em EB e EL, *vŭ polonŭ*, “ao cativo”, de acordo com L.

2 Assim em EB, ECh e EL, de acordo com L, R e A. Também em TM.

3 “e não sabia o que fazer”, ausente em L.

4 Em EB e EL, por “dela”, lê-se “desta enfermidade”.

5 Ausente em H e Kh.

6 Em EB e EL, por “grandioso é”, temos “grandioso será”, de acordo com L.

7 “conheci”, *uvěděhŭ*: assim em todos os estabelecimentos, de acordo com R e Kh. Também em TM. Em L, A e H, *uviděhŭ*, “vi”.

8 “de são Basílio”, assim em todos os estabelecimentos, de acordo com L. Em R e A, “da Santa Mãe de Deus”. Assim em TM. Em H e Kh, “de santa Sofia”.

9 Em R e A, por “onde os de Korsun fazem seu comércio”, lê-se “onde fica o mercado”. O vocábulo que aqui se traduz ora por “comércio”, ora por “mercado”, é o mesmo no eslavo: *torgŭ*.

10 Em H e Kh, após “Volodimir”, lê-se “em Korsun”.

terra’, e até ao fim deste credo. E ainda: ₅ ‘Creio no Deus único, o Pai, não nascido, e no Filho ₆ único, nascido, no Espírito Santo único que emana: ₇ três pessoas perfeitas, pensantes, separadas ₈ em número e na natureza das pessoas,¹ mas não ₉ na divindade; divide-se pois de modo indivisível,² e ₁₀ une-se sem confundir-se. Pois o Pai, Deus Pai, ₁₁ sendo eterno, permanece em paternidade, não nascido, ₁₂ sem início, o princípio e a causa de tudo. Único não nascido, ₁₃ sendo mais velho que³ o Filho e o Espírito, é dele que nasce ₁₄ o Filho, antes de todos os tempos, emana o Espírito ₁₅ Santo, sem tempo e sem corpo; é ao mesmo tempo Pai, ₁₆ ao mesmo tempo Filho, ao mesmo tempo Espírito Santo. O Filho, de natureza ₁₇ semelhante à do Pai,⁴ somente ₁₈ pelo nascimento distingue-se do Pai e do Espírito. O Espírito ₁₉ é sacrossanto,⁵ de natureza semelhante ao Pai e ao Filho e ₂₀ de natureza eterna. Pois ao Pai é a paternidade, ao Filho, a filiação, ₂₁ ao Espírito Santo, a emanação. Pois nem o Pai ₂₂ transforma-se no Filho ou no Espírito, nem o Filho no ₂₃ Pai e no Espírito, nem o Espírito no Filho ou no Pai; pois são ₂₄ invariáveis as pessoas. Não três deuses, [mas]⁶ um Deus, ₂₅ pois que uma divindade em três aspectos. Pelo ₂₆ desejo do Pai e do Espírito de salvar a criação, veio [o Filho de Deus]⁷ ₂₇ do seio do Pai, sem deixá-lo, e entrou | 113 | ₁ no mais puro ventre virginal,⁸ como a semente de Deus, e ₂ tomou carne animada, cheia de razão e espírito, e que ₃ antes não havia. Desceu Deus encarnado, nascido ₄ de maneira indizível, e manteve intocada a virgindade de sua Mãe, ₅ sem sofrer nem confusão, nem mistura, nem mudança, ₆ mas, permanecendo o que era, tornou-se o que não ₇ era;⁹ tomou forma de servo em verdade, não em aparência, ₈ tornando-se semelhante a nós em tudo, à exceção do ₉ pecado. Pois por vontade nasceu, por vontade sentiu fome, por vontade ₁₀ sentiu sede, por vontade labutou, por vontade temeu, por vontade ₁₁ morreu. Em verdade, não em aparência, (padeceu) todos os sofrimentos ₁₂ da humanidade, naturais e inatacáveis. Foi, pois, ₁₃ crucificado, provou da morte, inocente. Ergueu-se em sua própria ₁₄ carne, que não viu

1 “na natureza das pessoas”, *sobŭstvŭnymŭ sobŭstvŭmŭ*: assim em EO, ECh e EL, de acordo com Kh. Em EB, apenas *sobŭstvomŭ*, “na natureza”, de acordo com H. Em L, R e A, *sobŭstvŭmŭ* está ausente.

2 “divide-se pois de modo indivisível”, *razdŭljaetŭ bo sja nerazdŭlŭno*: assim em todos os estabelecimentos, de acordo com os manuscritos que atestam a NIL. Em L, R, A, *razdŭlno*. Em H e Kh, *razdŭlna*.

3 “mais velho que”, ausente em H e Kh.

4 “de natureza semelhante à do Pai”, *podobŭno-suŭŭŭnŭ Otŭcju*: assim em EO, de acordo com H e Kh. Em EB e EL, *podobe-suŭŭŭnŭ Otŭcju*. Em ECh, *podobŭno-suŭŭŭnŭ i sŭbeznačalŭnŭ Otŭcju*, “de natureza semelhante à do pai, sem princípio”. Em Kh, *sŭbeznačalŭnŭ*, lê-se *beznačalenŭ*, com o mesmo sentido.

5 Em ECh, por “é sacrossanto”, lê-se “é o Espírito sacrossanto”.

6 Somente em Kh.

7 Somente em Kh.

8 “virginal”, *dŭvičŭskoe*: assim em todos os estabelecimentos, de acordo com H e Kh. EO admite ainda *čelovečŭskoe*, “humano”, de acordo com L, R e A.

9 “tornou-se o que não era”, ausente em H e Kh.

corrupção. Subiu aos céus, e ₁₅ sentou-se à direita do Pai; e voltará com magnificência ₁₆ para julgar os vivos e os mortos; tal como subiu com ₁₇ [magnificência]¹ e [sua própria]² carne,³ assim descera. Além disso, professo ₁₈ o batismo único⁴ com água e Espírito; comungo ₁₉ com os mais puros mistérios, creio em verdade no corpo e ₂₀ no sangue. Aceito as tradições eclesásticas, e venero ₂₁ as imagens santas. Reverencio o venerando madeiro, a cruz,⁵ e qualquer ₂₂ cruz, e as relíquias sagradas e os vasos sagrados⁶. Crê ₂₃ ainda nos sete concílios dos Santos Padres, sendo o ₂₄ primeiro o de Niceia, com 318 (padres), que anatematizaram ₂₅ Ário e professaram uma fé imaculada e ₂₆ correta. No segundo concílio, na cidade de Constantino, havia ₂₇ 150 Santos Padres, que anatematizaram⁷ Macedônio, o pneumatômaco, ₂₈ e professaram a Trindade consubstancial. | 114 | ₁ No terceiro concílio, pois, em Éfeso, (com) 200 Santos Padres,⁸ contra ₂ Nestor, que foi anatematizado, professaram a Santa ₃ Mãe de Deus. No quarto concílio, em Calcedônia, (com) 630 ₄ Santos Padres, contra Eutiques e Dióscoro, que foram ₅ anatematizados pelos Santos Padres, proclamaram como Deus ₆ perfeito⁹ e como homem perfeito a nosso Senhor Jesus ₇ Cristo. O quinto concílio, em Tsargrad, (com) 165 Santos ₈ Padres, (foi) contra a tradição de Orígenes e contra Evágrio, ₉ que foram anatematizados pelos Santos Padres. O sexto concílio, em ₁₀ Tsargrad, (com) 170 Santos Padres, (foi) contra Sérgio e ₁₁ Ciro, que foram anatematizados pelos Santos Padres. No sétimo concílio, ₁₂ (com) 350 Santos Padres, foram anatematizados aqueles que ₁₃ não reverenciam as imagens.¹⁰ ₁₄ Assim, não aceites os ensinamentos dos latinos, pois seu ₁₅ ensinamento é desviado: pois, ao entrarem na igreja, não ₁₆ se prostram perante as imagens, antes prostram-se de pé, e, ₁₇ tendo se prostrado, traçam uma cruz na terra, e beijam-na, mas, ₁₈ endireitando-se, põem os pés sobre ela; e, ₁₉ deitados, beijam-na, mas, levantando-se, pisam (nela). Pois não foi assim que ₂₀ instruíram os apóstolos; os apóstolos instruíram para que se beijasse a cruz ₂₁ posta em pé, e instruíram sobre as imagens.¹¹ Pois Lucas, ₂₂ o Evangelista, foi o primeiro a pintar (uma imagem, que) enviou a Roma. Como ₂₃ disse Basílio: a imagem remete ao modelo original. ₂₄ Ademais, chamam a terra de mãe. Mas se

1 Assim em EB, de acordo com L, R e A. Em EB e EL, por “magnificência”, lê-se “a sua própria”.

2 Somente em Kh.

3 Em ECh, por “com magnificência e sua própria carne”, temos “com sua própria carne”, de acordo com H.

4 “o batismo único”, duplicado em R e A.

5 “a cruz”, ausente em L. EB e EL omitem. TM omite.

6 Em R e A, por “os vasos sagrados”, lê-se “as relíquias sagradas dos mártires”.

7 “que anatematizaram”, duplicado em R e A.

8 “Padres”, ausente em R e H.

9 “como Deus perfeito”, ausente em L.

10 Em Kh, por “as imagens”, lê-se “as santas imagens”.

11 Em Kh, por “e instruíram sobre as imagens”, temos “e instruíram que se beijassem as imagens”.

²⁵ a eles a terra é a mãe, então a eles o pai é o céu: ²⁶ no princípio criou Deus o céu, e também a terra. Assim ²⁷ dizem: ‘Pai Nosso, que estás nos céus’. Mas se, no ²⁸ entendimento deles, a terra é a mãe, então por que cuspis em | 115 | ¹ vossa própria mãe? Pois ora a beijais, e ora a ² profanaís. Antes, ¹ porém, os romanos não faziam isto, ³ antes corrigiram (a fé) em todos os concílios, reunindo-se ⁴ de Roma e de todas as outras sés. No primeiro ⁵ concílio, em Niceia, contra Ário: de Roma, Silvestre ⁶ enviou² bispos e sacerdotes; de Alexandria, ⁷ Atanásio; de Tsargrad, Metrófanos ⁸ enviou bispos de sua parte; e assim corrigiram a fé. No ⁹ segundo concílio, pois: de Roma, Dâmaso, e de ¹⁰ Alexandria, Timóteo; de Antioquia, Melécio, ¹¹ Cirilo de Jerusalém, Gregório, o Teólogo. No terceiro ¹² concílio, pois: Celestino de Roma, Cirilo de Alexandria, ¹³ Juvenal de Jerusalém.³ No quarto ¹⁴ concílio, pois: Leão de Roma, Anatólio ¹⁵ de Tsargrad, Juvenal de Jerusalém. No quinto ¹⁶ concílio: Vigílio de Roma, Eutíquio de Tsargrad, ¹⁷ Apolinário de Alexandria e Domno de Antioquia. ¹⁸ No sexto concílio: de Roma, Agatão; ¹⁹ Jorge de Tsargrad, Teófanos de Antioquia; de ²⁰ Alexandria, Pedro, o monge. No sétimo concílio: ²¹ Adriano de Roma, Tarásio de Tsargrad, Policiano ²² de Alexandria, Teodoreto de Antioquia, ²³ Elias de Jerusalém. Todos eles, com ²⁴ seus bispos reunidos, corrigiram (a fé). ²⁵ Depois do sétimo concílio, porém, Pedro, o gago, foi ²⁶ com outros a Roma e tomou a sé, e desviou | 116 | ¹ a fé, e rompeu com a sé de Jerusalém e de Alexandria ² e de Tsargrad e de Antioquia.⁴ E ³ perturbaram toda a Itália, semeando sua ^{4a} doutrina por toda parte. Eles, porém, não observam a fé de um só acordo, mas de modo distinto:⁵ ^{4b} alguns padres, tendo se casado com uma esposa, ⁵ conduzem o serviço, enquanto outros, tomando até sete ⁶ esposas, conduzem o serviço; observam muitas outras coisas diferentes;⁶ toma cuidado com tal doutrina; ⁷ pois perdoam pecados em troca de peitas, o que é o pior ⁸ de tudo. Que Deus te proteja⁷ de tal coisa”. ⁹ Depois disso,⁸ tomou Volodimir a imperatriz e Anastácio ¹⁰ e os padres de Korsun, com as relíquias de são Clemente ¹¹ e Febo,⁹ seu discípulo, e tomou para si ¹² vasos eclesiásticos e imagens para adora-

1 “Antes”, ausente em H e Kh.

2 Em H e Kh, por “Silvestre enviou”, temos “Silvestre enviou primeiro”. A partir daí, há em Kh uma lacuna, que vai até 119,23.

3 “Juvenal de Jerusalém”, ausente em H.

4 “de Antioquia”, ausente em A.

5 “não observam a fé de um só acordo, mas de modo distinto”, somente em H. EB e EL omitem. TM omite.

6 “observam muitas outras coisas diferentes”, somente em H. EB e EL omitem.

7 Em H, após “proteja”, lê-se “ó príncipe”.

8 “Depois disso”, ausente em H.

9 “Febo”, *Fiva*: assim em EO e ECh, de acordo com H. Em EB e EL, *Fifa*, de acordo com L. Em R e A, *i oba*, “e ambos”.

ção. Erigiu então ¹³ uma igreja¹ em Korsun, sobre o monte que havia sido formado, ¹⁴ no meio da cidade, (com a terra) tirada do talude, e esta ¹⁵ igreja permanece ali até os dias de hoje. Então partiu, tendo tomado ¹⁶ dois altares de bronze e quatro cavalos de bronze, ¹⁷ que estão até hoje atrás da (igreja da) Santa Mãe de Deus, e que aqueles que não sabem ¹⁸ pensam² ser de mármore. Entregou ¹⁹ então Korsun aos gregos³ como dote, por vontade da ²⁰ imperatriz, e voltou ele mesmo a Kiev. E, quando chegou, ordenou ²¹ que os ídolos fossem derrubados: uns foram cortados, e ²² outros, entregues ao fogo. Ordenou então que Perun fosse amarrado ²³ à cauda de um cavalo e arrastado do monte ²⁴ pelo Boritchev até o riacho. Colocou doze homens ²⁵ para bater com varas, não porque a madeira sentisse algo, ²⁶ mas como afronta ao diabo que, com aquela imagem, | 117 | ¹ encantara os homens, para que recebesse a paga por parte dos homens. ² “Grandioso és, ó Senhor, maravilhosas são tuas ações!” Ontem, honrado pelos ³ homens;⁴ hoje, humilhado. Enquanto ele era arrastado ⁴ pelo riacho em direção ao Dnepr, chorava por ele o povo ⁵ infiel, pois ainda não havia tomado o batismo.⁵ ⁶ E depois de puxá-lo, lançaram-no ao Dnepr. E deu ordem ⁷ Volodimir, dizendo: “Se ele ficar preso em algum lugar, ⁸ então empurrá-lo da margem, até que passe ⁹ das corredeiras. Então, deixai-o ir”. Eles, ¹⁰ pois, fizeram como fora ordenado. Quando o soltaram, ¹¹ passou pelas corredeiras, o vento jogou-o contra ¹² um baixio, que ¹³ até os dias de hoje é chamado de Baixio de Perun.⁶ Depois disso, Volodimir ¹⁴ mandou [seus enviados]⁷ a toda a cidade, dizendo: “Aquele que não se ¹⁵ dirigir [amanhã]⁸ ao rio, seja rico ou pobre, ¹⁶ miserável ou escravo, este será meu inimigo”. ¹⁷ Tendo ouvido aquilo, foi o povo com alegria, ¹⁸ regozijando-se e dizendo: “Se isto não fosse bom, ¹⁹ o príncipe e seus boiados não teriam aceitado”. Na manhã seguinte, ²⁰ saiu pois Volodimir com os padres da imperatriz e ²¹ os de Korsun em direção ao Dnepr, e desceu ²² uma multidão incontável. E entraram na água, e uns ²³ ficaram até o pescoço, enquanto outros, até o peito; os jovens,⁹ ²⁴ junto à margem, enquanto outros seguravam ²⁵ crianças; e os adultos vadeavam, enquanto os padres, ²⁶ de pé, faziam orações. E foi visto | 118 | ¹ grande¹⁰ regozijo nos céus e na terra por tantas almas

1 Em H, “uma igreja de são João Batista”. TM incorpora.

2 “pensam”, ausente em R e A.

3 Em EB, ECh e EL, por “aos gregos”, temos “de volta aos gregos”, de acordo com L. O mesmo em TM.

4 ““Grandioso és, ó Senhor, maravilhosas são tuas ações!” Ontem, honrado pelos homens”, ausente em L e A.

5 Em EB, ECh e EL, por “o batismo”, temos “o santo batismo”, de acordo com L.

6 Em EB, ECh e EL, por “um baixio, que até os dias de hoje é chamado de Baixio de Perun”, lê-se “um baixio, e desde então foi chamado Baixio de Perun, como até os dias de hoje é chamado”, de acordo com L.

7 Somente em H.

8 Ausente em L. ECh e EO omitem. TM incorpora.

9 Em R e A, após “jovens”, lê-se “até ao peito”.

10 Ausente em L. EB, ECh e EL omitem.

salvas; ₂ mas o diabo gemia, dizendo: “Ai de mim, ₃ que fui expulso daqui! Pois tinha ₄ aqui uma morada,¹ uma vez que aqui não havia o ensinamento dos apóstolos, ₅ nem Deus era conhecido, antes me regozijava com ₆ a adoração daqueles que me serviam. E eis que fui ₇ vencido pelos ignorantes,² não por apóstolos ou ₈ mártires, e já não reinarei sobre estas ₉ terras”. Tendo o povo se batizado, partiu pois cada um ₁₀ à sua casa. Volodimir, então, alegrou-se, porque ₁₁ ele mesmo e seu povo conheceram³ a Deus, e olhou para ₁₂ os céus e disse:⁴ “Ó Deus, criador dos céus e da terra!⁵ ₁₃ Olha para este⁶ novo povo, deixa, Senhor, que eles ₁₄ te conheçam, o verdadeiro Deus, como as terras cristãs ₁₅ conheceram; e confirma neles a fé, ₁₆ correta e inabalável, e ajuda-me, ó Senhor, contra o inimigo ₁₇ que se me opuser, cujo ardil, esperando em ti ₁₈ e em teu poder, hei de vencer”. E tendo assim falado, ordenou ₁₉ erigir igrejas (de madeira) e erguê-las nos locais ₂₀ em que ficavam os ídolos; e ergueu a igreja⁷ de são ₂₁ Basílio sobre a colina⁸ em que ficava o ídolo ₂₂ de Perun e outros, em que o príncipe e o povo ₂₃ traziam holocausto. E começou a estabelecer, nas cidades, igrejas ₂₄ e popes, e a trazer o povo ao batismo em ₂₅ todas as cidades e povoados. Mandou que reunissem ₂₆ os filhos das famílias ilustres e que eles fossem entregues⁹ ao ensino | 119 | ₁ dos livros; as mães de seus filhos,¹⁰ porém, choraram por ₂ eles, pois ainda não estavam firmes na fé, ₃ antes choraram como se estivessem mortos. ₄ Quando, pois, aqueles foram entregues ao estudo dos livros, ₅ cumpriu-se a profecia sobre a terra russa, que dizia: “Naquele ₆ dia, os surdos ouvirão as palavras do livro, ₇ clara será a língua dos gagos”. Pois não haviam ₈ ouvido antes as palavras do livro, mas, ₉ pelo desígnio de Deus e por sua misericórdia, Deus apiedou-se, ₁₀ como disse¹¹ o profeta: “Terei misericórdia de quem ₁₁ quiser ter misericórdia”.¹² Teve, pois, misericórdia de nós “Mediante o lavar ₁₂ regenerador e renovador do Espírito”,

1 Em R e A, após “morada”, lê-se “para mim”.

2 “pelos ignorantes”, *otŭ nevěglasŭ*: assim em EO e ECh, de acordo com L. Em EL, *ot nevěglasa*, “pelo ignorante”. Em EB, *otŭ nevěglasa sego*, “por esse ignorante”, de acordo com R e A. Assim em TM. Em H, *ot nevěglasa sego*.

3 Ausente em A.

4 “e disse”, ausente em L.

5 ““Ó Deus, criador dos céus e da terra!”, assim em EO, EB e ECh. Em R e H, ““Ó Deus, grandioso criador dos céus e da terra!”. Assim em TM. Em EL, ““Ó Cristo Deus, criador dos céus e da terra!”, de acordo com L. Em A, “pois também da terra”.

6 Assim em todos os estabelecimentos, de acordo com L. Em R, A e H, “teu”. Assim em TM.

7 “a igreja”, ausente em R e A.

8 Em R e A, após “colina”, lê-se “a igreja”.

9 Em EB e EL, por “e que elas fossem entregues”, lê-se “e pôs-se a entregá-las”, de acordo com L.

10 “de seus filhos”, assim em EO, de acordo com R, A e H. Em EB, ECh e EL, “desses filhos”, de acordo com L.

11 Ausente em L.

12 “ter misericórdia”, somente em EO, de acordo com L.

por virtude de Deus,¹³ e não por nossas ações. Louvado seja o Senhor Jesus Cristo, que amou¹⁴ um novo povo, a terra russa, e iluminou-o¹⁵ com o santo batismo. Assim, nós também nos prostramos¹⁶ diante dele, dizendo: “Senhor Jesus Cristo! Que podemos dar-te¹⁷ por tudo que nos deste, pecadores¹⁸ que somos? Não sabemos como retribuir¹ teus¹⁹ presentes. ‘Pois grande és tu,² e admiráveis são²⁰ as tuas obras, e a tua grandeza é insondável! De geração²¹ em geração louvaremos as tuas obras!’”. Dizemos com²² Davi: “Vinde, cantemos ao Senhor, celebremos²³ o Deus da nossa salvação. Saíamos ao seu encontro²⁴ com ações de graças”; “Rendei-lhe graças, porque ele²⁵ é bom; a sua misericórdia dura para sempre”; porque “nos libertou²⁶ dos nossos adversários”, ou seja, dos idólatras.²⁷ E digamos ainda com Davi: “Cantai ao Senhor um cântico novo,²⁸ cantai ao Senhor, todas as terras! Cantai ao Senhor, bendizeis o seu²⁹ nome. Proclamai a sua salvação, dia após dia. Anunciai³⁰ entre as nações a sua glória, entre todos os povos,³¹ as suas maravilhas. Porque grande é o Senhor e mui digno de ser louvado”, “e | 120 |
1 a sua grandeza é insondável”. Que alegria para ti!² Não um, nem dois (somente) estão salvos. Pois disse o Senhor: “Que júbilo³ há no céu por um pecador que se arrepende”.⁴ Eis que não um, nem dois, mas uma multidão⁵ inumerável veio a Deus, iluminados pelo santo⁶ batismo. Como³ disse o profeta: “Aspergirei⁷ água pura sobre vós,⁴ e ficareis purificados dos vossos ídolos⁸ e dos vossos pecados”. E disse ainda outro⁹ profeta: “Quem é como Deus para tirar os pecados e perdoar¹⁰ a iniquidade? Porque tem prazer na misericórdia. Ele tornará¹¹ a ter compaixão de nós, e lançará os nossos pecados¹² nas profundezas”. Pois disse Paulo:⁵ “Irmãos!¹³ Todos nós que fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados¹⁴ na sua morte; fomos, pois, sepultados com ele¹⁵ na morte pelo batismo; para que, como Cristo, que foi ressuscitado dentre os mortos¹⁶ pela glória do Pai, assim também andemos nós em¹⁷ novidade de vida”. E ainda: “As coisas antigas¹⁸ passaram, eis que se fizeram novas”.⁶ “Agora está mais perto¹⁹ a nossa salvação. Vai alta a noite, e vem chegando o dia.” “Por meio dele²⁰ obtivemos acesso, pela fé,⁷ a esta graça,²¹ na qual gloriamo-nos e estamos (firmes).” “Agora, porém, libertados²² do pecado, transformados em servos do Senhor, tendes²³ o vosso fruto para a santificação.” Assim, devemos servir²⁴ ao Senhor,⁸ alegrando-nos nele. Pois disse Davi: “Servi²⁵ ao Senhor com te-

1 Em EB, EC e EL, “retribuir com recompensas”, de acordo com L.

2 Em R, após “tu”, lê-se “Senhor”.

3 Ausente em A.

4 “vós”, assim em todos os estabelecimentos, de acordo com L e Kh. Em R e A, “nós”. Ausente em H.

5 Em EB e EL, por “Paulo”, lê-se “o apóstolo Paulo”, de acordo com R e A.

6 Em Kh, por “se fizeram novas”, temos “se fizeram todas novas”.

7 Em H e Kh, por “pela fé”, lê-se “pela fé de nosso príncipe Volodimir”.

8 “...tendes o vosso fruto para a santificação.” Assim, devemos servir ao Senhor”, ausente em R e A.

mor e alegrai-vos nele com tremor”.²⁶ Nós então clamamos ao Senhor nosso Deus,²⁷ dizendo: “Bendito o Senhor, que não nos deu por presa aos dentes²⁸ deles! Quebrou-se o laço, e nós nos vimos²⁹ livres” dos ardis do diabo. “E pereceu a sua³⁰ memória com estrondo. Mas o Senhor permanece eternamente”, louvado³¹ pelos filhos dos russos, celebrado na Trindade, enquanto os diabos | 121 |¹ são malditos pelos homens fiéis e pelas mulheres² devotas,¹ que tomaram batismo e arrependimento²³ para a remissão dos pecados, o novo povo cristão,⁴ escolhido por Deus.⁵ Volodimir foi ele mesmo iluminado, e seus filhos e⁶ sua terra. Pois tinha ele doze filhos: Vycheslav,⁷ Iziaslav, Sviatopolk, Iaroslav, Vsevolod,⁸ Sviatoslav, Mstislav, Boris, Gleb, Stanislav,⁹ Pozvzd, Sudislav. E colocou Vycheslav¹⁰ em Novgorod, e Iziaslav, em Polotsk, e¹¹ Sviatopolk, em Turov, e Iaroslav, em Rostov.¹² Quando, pois, Vycheslav, o mais velho, morreu em Novgorod,¹³ colocou Iaroslav em Novgorod, e Boris, em¹⁴ Rostov,³ e Gleb, em Murom, Sviatoslav, entre¹⁵ os derevlianos, Vsevolod, em Volodimir, Mstislav¹⁶ em Tmutorokan. E disse Volodimir: “Eis que não é bom haver¹⁷ poucas cidades ao redor de Kiev”. E começou a erguer cidades¹⁸ ao longo do Desna, e do Oster, e do Trubej,¹⁹ e do Sula, e do Stugna; e pôs-se a escolher²⁰ os melhores homens dos eslavos, e dos crivitches, e²¹ dos tchudes, e dos viatitches, e com eles povoou²² as cidades; pois havia guerra com os petchenegues; e lutava²³ com eles e os vencia.

²⁴ No ano de 6497 (989). No ano de 6498 (990). No ano de 6499 (991).⁴ Depois disso, vivendo²⁵ Volodimir na lei cristã, intentou erigir²⁶ uma igreja⁵ da Santa Mãe de Deus; e mandou que trouxessem²⁷ artesãos dos gregos. E começou então a construir,²⁸ e, ao terminar a construção, adornou-a com ícones, e²⁹ confiou-a a Anastácio de Korsun, e apontou popes | 122 |¹ de Korsun para conduzir o serviço nela; deu-lhe² tudo que tomara em Korsun: as imagens e³ os vasos⁶ e as cruzes.

1 “pelos homens fiéis e pelas mulheres devotas”, assim em EO, de acordo com Kh. Em EB e EL, “pelos homens piedosos e pelas mulheres fiéis”, de acordo com L, R e A. Em ECh, “pelos homens piedosos e pelas mulheres devotas”, de acordo com H. Assim em TM.

2 “e arrependimento”, ausente em Kh.

3 “Quando, pois, Vycheslav, (...) e Boris, em Rostov”, ausente em R e A.

4 “No ano de 6498. No ano de 6499”, assim em EO e ECh, de acordo com H e Kh. Também assim em TM. Ausente em EB e EL, de acordo com L, R e A.

5 Em H e Kh, por “uma igreja”, lê-se “uma igreja de pedra”.

6 Em H, “vasos eclesiásticos”.

⁴ No ano de 6500 (992).¹ Volodimir fundou ⁵ Belgorod,² e reuniu nela (gente) de outras cidades, ⁶ e trouxe até ela muitas pessoas; pois amava ⁷ aquela cidade.

⁸ No ano de 6501 (993).³ Avançou Volodimir⁴ sobre os croatas. ⁹ Retornando ele da guerra croata, ¹⁰ eis que vinham os petchenegues pela outra margem, ¹¹ da direção do Sula; Volodimir foi⁵ então contra eles, e ¹² encontrou-os no Trubej, no vau em que hoje ¹³ fica Pereiaslavl. E parou Volodimir em uma margem, ¹⁴ e os petchenegues, na outra. E não ousavam (passar) estes para a outra ¹⁵ margem, nem aqueles para esta margem. E veio o príncipe ¹⁶ dos petchenegues até o rio, e chamou por Volodimir, e ¹⁷ disse-lhe: “Manda vir um de teus homens, e eu (mandarei) um dos meus; e que ¹⁸ lutem entre si; e, se teu homem⁶ derrubar o meu, ¹⁹ não guerrearemos por três anos, e nos dispersaremos.”⁷ Se o nosso homem ²⁰ derrubar [o vosso],⁸ guerrearemos por três anos”.⁹ ²¹ Volodimir, então, indo até suas tendas, ²² enviou arautos às tropas, dizendo: “Haverá acaso ²³ um homem que possa bater-se com o petchenegue?”. ²⁴ E não se encontrou ninguém. E pela manhã vieram ²⁵ os petchenegues, e trouxeram seu homem, mas ²⁶ dos nossos não havia um. E Volodimir começou a afligir-se, ²⁷ buscando em todo o exército. E um homem velho veio ²⁸ ter com ele, e disse-lhe: “Ó príncipe! Tenho em casa um ²⁹ filho, o mais novo; saí com quatro, | 123 | ¹ mas ele ficou em casa.”¹⁰ Desde sua infância, não houve ninguém que o ² tenha derrubado. Certa vez, quando eu o repreendi ³ enquanto ele curtia uma pele, irou-se comigo e rasgou ⁴ o couro com as próprias mãos”. Então o príncipe, ao ouvir aquilo, ⁵ alegrou-se, e mandou buscá-lo,¹¹ e ele foi trazido até ⁶ o príncipe, e o príncipe contou-lhe tudo. Ele, pois, disse: ⁷ “Ó príncipe! Não sei se posso com ele, então põe-me ⁸ à prova: não haverá um touro grande e forte?”. E ⁹ encontraram um touro forte,¹² e ordenou que açassem ¹⁰ o touro; e encostaram nele um ferro

1 “No ano de 6500”, assim em EO e ECh, de acordo com H e Kh. Em EB e EL, “No ano de 6499”, de acordo com L. Em R e A, “No ano de 6498”.

2 Em EB, ECh e EL, por “Belgorod”, lê-se “a cidade de Belgorod”, de acordo com L e H. Assim também em TM.

3 “No ano de 6501”, assim em EO e ECh, de acordo com H e Kh. Em EB e EL, “No ano de 6500”, de acordo com L. Em R e A, “No ano de 6499. No ano de 6500. No ano de 6501”.

4 Ausente em L.

5 Ausente em H.

6 Ausente em R e A.

7 “e nos dispersaremos”, ausente em L, R e A. EB, ECh e EL omitem.

8 “o vosso”, somente em H e Kh. TM incorpora.

9 Em EB, ECh e EL, após “três anos”, lê-se “e dispersaram-se”, de acordo com L, R e A. O mesmo em TM.

10 “mas ele ficou em casa”, ausente em R e A.

11 Em H e Kh, após “buscá-lo”, lê-se “depressa”. TM incorpora.

12 “um touro forte”, assim em EO, de acordo com H e Kh. Em EB, ECh e EL, “um touro grande e forte”, de acordo com L, R e A. O mesmo em TM.

¹¹ quente, e soltaram o touro. E o touro passou correndo¹ por ¹² ele, e ele agarrou o touro pelo flanco com a mão, e arrancou ¹³ pele com carne, tanto quanto sua mão pôde pegar. E disse-lhe ¹⁴ Volodimir: “Tu podes lutar com ele”. ¹⁵ E na manhã seguinte vieram os petchenegues, e puseram-se a bradar: ¹⁶ “Não tendes o homem?² Vede, o nosso está pronto!”. Volodimir, ¹⁷ então, ordenou que naquela noite ficassem³ com suas armas. ¹⁸ [E avançaram até ali ambos os lados.]⁴ E os petchenegues enviaram ¹⁹ seu homem,⁵ que era grandíssimo e terrível. ²⁰ E saiu o homem de Volodimir, e os petchenegues ²¹ o viram e riram-se, pois era médio de corpo. ²² E mediram (um espaço) entre os dois exércitos, e deixaram ²³ que fossem um ao encontro do outro. E eles se agarraram, e puseram-se a ²⁴ apertar um ao outro com força,⁶ e ele esganou o petchenegue com as mãos ²⁵ até a morte, e lançou-o por terra. E gritaram,⁷ ²⁶ e os petchenegues fugiram, e os russos os ²⁷ perseguiram, ferindo-os, e os expulsaram. Então Volodimir, ²⁸ alegrando-se, ergueu uma cidade naquele vau, | 124 | ¹ e chamou-a Pereiaslavl, pois (ali) o jovem tomou a glória.⁸ ² Volodimir, então, fez dele e de seu pai ³ grandes homens. Retornou, pois, Volodimir ^{4/5} a Kiev com a vitória e grande honra.

⁶ No ano de 6502 (994).

⁷ No ano de 6503 (995).

⁸ No ano de 6504 (996). Volodimir, ao ver a igreja ⁹ pronta, e ao entrar nela, orou a Deus, dizendo: “Senhor ¹⁰ Deus!⁹ Olha dos céus para baixo, e vê. E visita a tua ¹¹ vinha. E completa o que a tua destra plantou, ¹² que este novo povo,¹⁰ cujo coração tornaste na ¹³ razão, conheça a ti, o verdadeiro Deus. E olha ¹⁴ para esta igreja,¹¹ que eu ergui, teu ¹⁵ servo indigno, em nome da Mãe que te gerou, a eterna ¹⁶ Virgem. Se alguém orar nesta igreja, ¹⁷ ouve a oração daquele, e

1 “E o touro passou correndo”, ausente em H.

2 Em H, por *Něstī li muža*, “Não tendes o homem?”, lê-se *věľmoža*, “o maioral”.

3 Ausente em L.

4 Assim em EB, ECh e EL, de acordo com L. Também em TM. Em R e A, “E avançaram até o rio ambos os lados”.

5 “E os petchenegues enviaram seu homem”, ausente em R.

6 Em H, por “E eles se agarraram, e puseram-se a apertar um ao outro com força”, apenas “E eles se agarraram com força”.

7 Em H, “E gritaram os russos”.

8 “o jovem tomou a glória”, *pereja slavu otrokū*: assim em EO. Em EB, ECh e EL, “aquele jovem tomou a glória”. Em R e A, “tomou a glória o jovem daquele nome”.

9 “Deus”, ausente em R e A.

10 “E completa o que a tua destra plantou, que este novo povo”, ausente em R e A.

11 “para esta igreja”, assim em EO e ECh, de acordo com H e Kh. Em EB e EL, “para esta tua igreja”, de acordo com L, R e A. O mesmo em TM.

livra-o dos pecados,¹ graças às orações da santíssima ¹⁸ Mãe de Deus”. E, tendo orado, disse ele o seguinte: “Eis que dou a esta ¹⁹ igreja da Santa Mãe de Deus, de minhas posses e de minhas ²⁰ cidades, a décima parte”. E escreveu um voto, ²¹ colocando-o naquela igreja, dizendo: “Se alguém anular isto, ²² que seja amaldiçoado”. E deu o dízimo a Anastácio ²³ de Korsun. E fez então uma grande festa naquele ²⁴ dia aos boiardos e aos anciãos da cidade, e distribuiu² ²⁵ muitas riquezas aos pobres. Depois disso, porém, vieram ²⁶ os petchenegues até Vassilevo, e Volodimir, com uma pequena ²⁷ drujina, foi-lhes de encontro.³ E, tendo eles se defrontado, ²⁸ não pôde Volodimir⁴ opor-se-lhes, fugindo para | 125 | ¹ debaixo de uma ponte, mal conseguindo esconder-se do inimigo. E então ² prometeu Volodimir⁵ erigir uma igreja em Vassilevo ³ (em homenagem) à Santa Transfiguração, pois naquele dia ⁴ [era a festa da Transfiguração]⁶ do Senhor, quando ocorreu a batalha. Tendo assim escapado ⁵ Volodimir, erigiu a igreja, e fez ⁶ uma grande⁷ festa, preparando trezentos tonéis de hidromel. E ⁷ reuniu seus boiardos, e os delegados, e os cabeças ⁸ por toda a cidade, e muitas pessoas, e distribuiu ⁹ trezentas grivnas aos pobres. E celebrou o príncipe⁸ ¹⁰ por oito dias, e retornou a Kiev⁹ para a Dormição ¹¹ da Santa Mãe de Deus, e fez¹⁰ ali mais uma festa grandiosa, ¹² reunindo uma quantidade incontável de pessoas. Vendo ¹³ que as pessoas eram cristãs, alegrou-se de alma ¹⁴ e corpo. E assim fez todos os anos. Pois ele ¹⁵ amava as palavras do Livro. Pois ouviu uma vez lerem o ¹⁶ Evangelho: “Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia”; ¹⁷ e ainda: “Vendei os vossos bens e dai aos pobres”; ¹⁸ e ainda: “Não acumuleis para vós tesouros sobre a terra,¹¹ ¹⁹ onde a traça corrói e os ladrões escavam; mas acumulai ²⁰ para vós tesouros¹² no céu, onde nem ²¹ a traça corrói, nem os ladrões roubam”; e Davi, que disse: ²² “Ditoso o homem que se compadece e empresta”; escutou Salomão, ²³ que disse: “Quem dá aos pobres empresta a Deus”. Tendo ²⁴ ouvido aquilo, ordenou a todos os mendigos¹³ e pobres ²⁵ que viessem ao palácio do príncipe e pegassem tudo de

1 “e livra-o dos pecados”, assim em EO e ECh, de acordo com H e Kh. Também em TM. Ausente em EB e EL, de acordo com L, R e A.

2 Ausente em H e Kh.

3 “e Volodimir, com uma pequena drujina, foi-lhes de encontro”, ausente em L.

4 Ausente em L. EB e EL omitem.

5 Ausente em R e A.

6 Ausente em EO. “a festa” presente apenas em H.

7 Ausente em H e Kh.

8 Em H, “o príncipe Volodimir ali”.

9 “a Kiev”, ausente em R e A.

10 Ausente em H.

11 “sobre a terra”, ausente em A.

12 Ausente em R e A.

13 “Tendo ouvido aquilo, ordenou a todos os mendigos”, duplicado em H.

que necessitassem, ²⁶ bebida e comida, e dinheiro do tesouro. ²⁷ Organizou também o seguinte, tendo dito que “os fracos e doentes não ²⁸ conseguem alcançar o meu palácio”: ordenou que se construíssem | 126 | ¹ carroças, e que elas fossem carregadas com pão, carne, peixe e ² verduras diversas, hidromel em barris e, em ³ outros, *kvas*, (e que) circulassem pela cidade, indagando:¹ ⁴ “Onde há um doente (ou) mendigo que não possa andar?”. E a esses ⁵ davam de acordo com a necessidade. E o mesmo fez também² ⁶ a sua gente: todos os domingos, determinou³ que, no palácio,⁴ ⁷ no salão, fosse feito um banquete, e que viessem os boiardos,⁵ ⁸ os guardas⁶ e centúrios e décimos e ⁹ os homens ilustres,⁷ tanto com o príncipe, como sem o príncipe. E ¹⁰ havia⁸ grande quantidade de carne, de animais tanto domésticos como selvagens, e ¹¹ havia abundância de tudo. Mas, quando ¹² ficavam embriagados, punham-se a murmurar contra o príncipe, ¹³ dizendo: “É mau que pessoas como nós⁹ ¹⁴ comam com colheres de madeira, e não de prata”. ¹⁵ Ao ouvir aquilo, Volodimir ordenou que forjassem ¹⁶ colheres de prata para a drujina comer, dizendo assim: ¹⁷ “Com ouro e prata não ganharei uma drujina, ¹⁸ mas com a drujina ganharei ouro e prata, como ¹⁹ meu avô e meu pai adquiriram, com a drujina, ouro ²⁰ e prata”. Pois Volodimir amava a drujina, e ²¹ pensava com eles o regimento da terra e as guerras ²² e o estatuto da terra.¹⁰ E vivia em paz com ²³ os príncipes vizinhos, com Boleslau, o liáquio, ²⁴ e com Estêvão, o ugriano, e com Oldrique,¹¹ ²⁵ o tcheco. E entre eles havia paz e ²⁶ amor. E viveu Volodimir em temor a Deus. ²⁷ E aumentaram¹² os roubos, e disseram os bispos ²⁸ a Volodimir: “Eis que aumentou o roubo; por que | 127 | ¹ não [os]¹³ pune?”. Ele, então, disse: “Temo o pecado”. ² Eles então lhe disseram: “Foste apontado por Deus para ³ punir os maus¹⁴ e ter misericórdia dos bons. Cabe ⁴ a ti punir aquele que rouba, mas com apuração”. Volodimir, ⁵ então, aboliu a vira¹⁵ e começou a

1 “indagando”, ausente em A.

2 Ausente em H.

3 Em H e Kh, após “determinou”, lê-se “e todos os dias”. TM incorpora entre colchetes.

4 Em Kh, por “no palácio”, lê-se “em seu palácio”.

5 Em R e A, por “os boiardos”, lê-se “os seus boiardos”.

6 Em R e A, por *gridimŭ*, “os guardas”, lê-se *ljudemŭ*, “o povo”. Ausente em Kh.

7 Em R e A, por “os homens ilustres”, lê-se “os príncipes ilustres e o povo ilustre”.

8 Em ECh, por “E havia”, lê-se “E havia naquele almoço”, de acordo com H e Kh.

9 “que pessoas como nós”, *našimŭ glavamŭ*, *da namŭ*, literalmente “a nossas cabeças, a nós”. A mesma formulação em TM (*Schlecht geht's unsereinem*). Em R e A, *da namŭ* está ausente.

10 “e o estatuto da terra”, ausente em Kh.

11 “Oldrique”: em EO, *Andronihŭmŭ*. Em EB e EL, *Andrihomŭ*, de acordo com L. Em ECh, *Andrihŭmŭ*. Em R e H, *ondronikomŭ*. Em A, *andronikomŭ*. Em Kh, *andronikom*.

12 Em R e A, “aumentaram muito”.

13 Assim em EB, ECh e EL, de acordo com L, R e A.

14 Em Kh, por “os maus”, lê-se “todos os maus”.

15 Em A, por *otvŭrgŭ vŭry*, “aboliu a vira”, lê-se *otverdivyi vŭry*, “reforçado na fé”.

punir₆ os ladrões (com a morte). E disseram os bispos e os anciãos: “Há muita guerra,₇ e com a vira haverá (meios) para as armas e os cavalos”.₈ E disse Volodimir: “Assim seja”. E viveu Volodimir¹₉ de acordo com a determinação de seu avô e (de seu) pai.

₁₀ No ano de 6505 (997). Quando Volodimir foi a Novgorod₁₁ em busca de soldados montados² para ir contra os petchenegues, pois₁₂ havia uma guerra grande e constante, naquele momento₁₃ viram os petchenegues que o príncipe não estava, vieram₁₄ e sitiaram Belgorod. E não deixaram₁₅ que saíssem da cidade, e então houve uma grande fome na cidade,₁₆ e não pôde Volodimir ajudar, pois não havia₁₇ soldados,³ e os petchenegues eram muito numerosos.₁₈ E prolongou-se o cerco na cidade, e houve uma grande fome.₁₉ E formou-se uma assembleia na cidade, e disseram: “Eis que₂₀ [já]⁴ morreremos de fome, mas do príncipe não temos₂₁ ajuda. Será melhor que morramos? Entreguemo-nos₂₂ aos petchenegues, então uns viverão, outros₂₃ morrerão; de fome já morreremos”. E assim₂₄ determinou o conselho. Um velho, porém, que não estivera₂₅ na assembleia, perguntou: “Por que motivo o povo formou₂₆ a assembleia?”. Informaram-lhe que, pela manhã, o povo havia de₂₇ entregar-se aos petchenegues.⁵ Tendo ouvido aquilo, enviou ele₂₈ (mensagem) aos anciãos da cidade, dizendo-lhes: “Ouvi | 128 | ₁ que pretendeis entregar-se aos petchenegues”.⁶ Eles então₂ disseram:⁷ “O povo não suportará a fome”. E ele lhes disse:₃ “Ouvi-me, não vos entregueis nos (próximos) três dias,₄ e eu ordenarei certa coisa, que fareis”. Eles, então, com alegria,₅ prometeram⁸ obedecer. E ele lhes disse: “Reuni₆ um punhado de aveia, ou de trigo, ou de farelo”.₇ Eles, então, foram e, com alegria,⁹ juntaram. E ordenou às mulheres₈ que fizessem uma pasta e que, com ela, cozinhassem um mingau,₉ e ordenou que um poço fosse cavado e que fosse colocada ali₁₀ uma dorna¹⁰ e que a dorna fosse enchida com a pasta. E ordenou que fosse cavado₁₁ outro poço e que fosse colocada ali¹¹ outra¹² dorna, e₁₂

1 “Assim seja”. E viveu Volodimir”, ausente em L.

2 “em busca de soldados montados”, *po vřrhovĩniě voě*: assim em EO. Em ECh, *po vřrhovĩněě voě*. Em EB e EL, *po verhovĩniě voě*, de acordo com L e R. Em A, *po verhũvĩni voě*. Em H, *po vřrhũnie voě*. Em Kh, *po verhnie voe*. Cf. Apêndice C: Comentários à tradução.

3 “pois não havia soldados”, assim em EO. Em EB, ECh e EL, “pois ele não tinha soldados”, de acordo com L. Em H e Kh “e não pôde avançar, e ainda não haviam se reunido os soldados”. Em R e A, “soldados” está ausente.

4 Assim em EB, ECh e EL, de acordo com L, R e A. Também em TM.

5 “aos petchenegues”, ausente em R e A.

6 “aos petchenegues”, ausente em R e A.

7 “Eles então disseram”, ausente em L.

8 Ausente em R e A.

9 “com alegria”, ausente em R e A.

10 “e que fosse colocada ali uma dorna”, ausente em R e A.

11 Ausente em R e A.

12 Ausente em L. EB e EL omitem.

ordenou que procurassem mel. Eles então foram e trouxeram¹³ um tonel de mel que estava enterrado¹ no depósito do príncipe.¹⁴ E ordenou que diluíssem² bem e despejassem na dorna¹⁵ do outro poço. Pela manhã, ordenou que fossem atrás¹⁶ dos petchenegues. E então foram os cidadãos e disseram¹⁷ aos petchenegues:³ “Tomai para vós nossos reféns, e¹⁸ que entrem na cidade dez de vós, e que vejam¹⁹ o que se passa em nossa cidade”. Os petchenegues, então, contentes²⁰ com aquilo e crendo que eles queriam entregar-se, [tomaram²¹ reféns deles,] e escolheram entre si os melhores homens²² de cada tribo,⁴ e os enviaram à cidade, para que observassem²³ o que se passava na cidade. E chegaram à cidade,²⁴ e disse-lhes o povo: “Por que vos²⁵ arruinais? Acaso podeis esperar até que nos entreguemos? Se ficardes²⁶ por dez anos, o que podereis nos fazer? Pois²⁷ temos alimento da terra. Se não credes, pois²⁸ vede com vossos próprios olhos”. E os levaram até o poço | 129 |¹ em que estava a pasta, e colheram-na com um balde, e² derramaram em vasilhas.⁵ E então cozinham o mingau,⁶ e levaram (os petchenegues), e³ chegaram [com eles]⁷ ao outro poço, e⁴ colheram água com mel, e puseram-se a comer, eles primeiro,⁵ e depois (deram) aos petchenegues. E admiraram-se, e disseram:⁶ “Nossos príncipes não crerão⁸ se não comerem eles mesmos”.⁷ O povo encheu um pote com pasta e água com mel do⁸ poço e entregou aos petchenegues. Eles então retornaram,⁹ relataram tudo que sucedera. E cozinham [o mingau],⁹ e¹⁰ os príncipes dos petchenegues comeram e maravilharam-se. E¹¹ tomaram seus reféns (de volta) e libertaram os (da cidade), levantaram¹² o sítio e voltaram para casa.

¹³ No ano de 6506 (998).

¹⁴ No ano de 6507 (999).

¹⁵ No ano de 6508 (1000). Faleceu Malfrid.^{16/17} Nesse mesmo ano, faleceu também Rogned, mãe de Iaroslav.

¹⁸ No ano de 6509 (1001). Faleceu Iziaslav, pai¹⁹ de Briatchislav, filho de Volodimir.

²⁰ No ano de 6510 (1002).

²¹ No ano de 6511 (1003). Faleceu Vseslav, filho de Iziaslav,²² neto de Volodimir.

¹ Em R e A, “enterrado na terra”.

² Em H e Kh, após “diluíssem”, lê-se “a água”.

³ Em R e A, por “E então foram os cidadãos e disseram aos petchenegues”, lê-se “E os cidadãos enviaram (missão) aos petchenegues, dizendo”.

⁴ “de cada tribo”, *vŭ roděhŭ*: assim em ECh. Em EL, *vŭ roděh*. O mesmo em TM. Ausente em EB, de acordo com R e A. Em O, *vŭ graděhŭ*, “nas cidades”, de acordo com L, H e Kh.

⁵ Em H e Kh, após “vasilhas”, lê-se “e cozinham diante deles”.

⁶ Em H, após “mingau”, lê-se “diante deles”.

⁷ Assim em EB, ECh e EL, de acordo com L.

⁸ Em H e Kh, por “não crerão”, temos “não crerão nisso”. Assim em TM.

⁹ “o mingau”, somente em H e Kh.

²³ No ano de 6512 (1004).

²⁴ No ano de 6513 (1005).¹

²⁵ No ano de 6514 (1006).

²⁶ No ano de 6515 (1007). Relíquias foram transferidas para a (igreja da) Santa Mãe de Deus.

²⁷ No ano de 6516 (1008).

²⁸ No ano de 6517 (1009).

²⁹ No ano de 6518 (1010).

³⁰ No ano de 6519 (1011). Faleceu a imperatriz, (esposa) de Volodimir, ³¹ Anna.²

| 130 | ¹ No ano de 6520 (1012).³

² No ano de 6521 (1013).

³ No ano de 6522 (1014). Estava Iaroslav em Novgorod ⁴ e dava como obrigação a Kiev duas mil ⁵ grivnas, ano após ano, e (mais) mil⁴ ⁶ ele distribuía em Novgorod aos guardas.⁵ E assim ⁷ davam todos⁶ os delegados de Novgorod, mas ⁸ Iaroslav não deu⁷ a Kiev, a seu ⁹ pai. E disse Volodimir: “Preparai o caminho e ¹⁰ guardai as pontes”; pois pretendia ir contra Iaroslav, ¹¹ seu próprio filho; mas ele adoeceu.

¹² No ano de 6523 (1015). Querendo Volodimir avançar sobre ¹³ Iaroslav, mandou Iaroslav que trouxessem variagues ¹⁴ de além-mar, temendo seu pai. Mas Deus não ¹⁵ permitiu ao diabo a alegria. Pois, no momento em que Volodimir ¹⁶ adoeceu, Boris estava com ele. E, ¹⁷ tendo os petchenegues avançado sobre a Rus, enviou Boris ¹⁸ contra eles; mas estava muito doente, e dessa doença ¹⁹ ele faleceu, no mês de julho, no décimo quinto dia. ²⁰ Morreu, pois,⁸ em Berestovo. E o ocultaram, pois ²¹ Sviatopolk estava em Kiev. Então à noite, entre ²² os aposentados,⁹ perfuraram o chão, cobriram-no com um ²³ tapete e, com cordas, desceram-no à terra. E puseram-no ²⁴ sobre um trenó e, levando-o, colocaram-no na [igreja da]¹⁰ Santa ²⁵ Mãe de Deus,

1 Em Kh, há uma lacuna daqui até 129,28.

2 “Faleceu a imperatriz, (esposa) de Volodimir, Anna”, ausente em R. Em A, “Faleceu Anna, (esposa) de Volodimir”.

3 “No ano de 6520”, ausente em R.

4 Em R e A, “mil grivnas”.

5 “aos guardas”, *gridimŭ*, assim em todos os estabelecimentos, de acordo com L. Em R e A, *ljudem*, “ao povo”. Em H e Kh, *grivenŭ*, “grivnas”.

6 Ausente em L.

7 Em H e Kh, por “não deu”, lê-se “começou a não dar”.

8 Em H, por “Morreu, pois”, lê-se “Morreu, pois, o grande príncipe Volodimir”. Em Kh, “Morreu o príncipe Volodimir”.

9 Em EB e EL, por “os aposentados”, temos “dois aposentados”, de acordo com R e A. Também assim em TM.

10 Somente em H.

que ele mesmo construíra. Ao saber daquilo, ²⁶ o povo saiu em grande número; e choraram ²⁷ por ele: os boiados, pelo protetor de sua terra; ²⁸ os pobres, por seu protetor¹ e provedor. E o puseram ²⁹ num sepulcro de mármore, enterrando seu ³⁰ corpo, com pranto:² o abençoado príncipe. Ele é o novo ³¹ Constantino da grandiosa Roma, que batizou a si | 131 | ¹ mesmo e a seu povo: este também o fez, à semelhança daquele. ² Pois, mesmo vivendo antes no paganismo,³ tendo desejos ³ impuros, ele depois buscou o arrependimento, ⁴ como afirmou o apóstolo: “Onde avulta ^{5a} o pecado, superabunda a graça”. [^{5b} Pois se antes, na ignorância, havia certos ^{5c} pecados, depois foram dissipados pelo arrependimento ^{5d} e pela caridade, como diz: “Onde eu te encontrar, ali ^{5e} te julgarei”. Como diz o profeta: “Eu vivo, Adonai, o Senhor. ^{5f} Pois não desejo a morte do pecador, mas ^{5g} que torne de seu caminho e que viva”. Ao tornar, ^{5h} tornai-vos de vosso mau caminho! Pois muitos que se fazem ⁵ⁱ justos e vivem pela justiça para a morte desviam-se ^{5j} do caminho direito, e morrem. Outros, porém, permanecem pervertidos ^{5k} e à morte tomam conhecimento e, pelo bom arrependimento, ^{5l} limpam os pecados. Como diz o profeta: “O justo ^{5m} não pode salvar-se no dia de seu pecado. Quando digo ⁵ⁿ ao justo: ‘Viverás’, ele confia em sua ^{5o} justiça e faz a iniquidade. Toda a sua justiça não será lembrada; ^{5p} em sua injustiça, que ele fez, nela morrerá. E quando digo ^{5q} ao desonrado: ‘Morrerás a morte’, ele torna de seu ^{5r} caminho, e faz o direito e a justiça, e devolve ao credor, ^{5s} e devolve o que roubou. Todos os pecados que cometeu ^{5t} não serão lembrados, pois ele fez o direito e a justiça, e ^{5u} nele haverá vida. A cada um de vós julgarei de acordo com o caminho, ^{5v} ó casa de Israel! Este, pois, morreu em boa confissão, ^{5w} tendo dissipado seus pecados, pelo arrependimento, e pela caridade, que é ^{5x} um bem maior que todos. “Pois desejo a caridade”, disse, “e não ^{5y} sacrifício”. Pois a caridade é melhor e mais sublime que tudo, e ^{5z} conduz até o próprio céu, diante de Deus. Pois como ^{5aa} o anjo disse a Cornélio: “A tua oração e a tua caridade ^{5bb} subiram à lembrança diante de Deus”].⁴ Maravilhoso é ⁶ o grande bem que ele fez à terra russa, ⁷ ao batizá-la.⁵ Nós, porém, sendo cristãos, não rendemos⁶ honra ⁸ à altura do que ele nos deu. Pois se ele ⁹ não nos tivesse batizado, estaríamos até agora ¹⁰ na tentação do diabo, assim como nossos antepassados ¹¹ se perderam. Se tivéssemos sido zelosos e ¹² rendido orações a Deus por ele, no dia de seu ¹³ falecimento, vendo Deus nosso zelo por ele, ¹⁴ ele o teria glorificado; pois cabe a nós orar a Deus ¹⁵

1 “por seu protetor”, ausente em R e A.

2 Em H e Kh, por “com pranto”, lê-se “com grande pranto”.

3 “no paganismo”, ausente em L. EB e EL omitem.

4 O trecho em colchetes está presente somente em H e Kh. TM incorpora, entre colchetes.

5 Em Kh, após “batizá-la”, lê-se “e levá-la a Deus”.

6 Em R e A, por “não rendemos”, lê-se “não podemos render”.

por ele, porquanto por meio dele conhecemos a Deus. Mas que o ₁₆ Senhor te dê de acordo com o (desejo do) teu coração, e cumpra todos os teus ₁₇ pedidos, e o Reino dos Céus que desejaste. Que ₁₈ o Senhor te dê a coroa em meio aos justos, com delícias celestiais, ₁₉ alegria e júbilo com Abraão e com outros ₂₀ patriarcas, como disse Salomão: “Morrendo ₂₁ o justo,¹ não perece a esperança”. ₂₂ Pois o povo russo guarda-o na memória, ₂₃ recordando-se do santo batismo, e glorificam a Deus ₂₄ em orações, e em cânticos, e em salmos, cantando ₂₅ ao Senhor, o novo povo, iluminado pelo Espírito Santo, ₂₆ na esperança de que o Deus² grandioso, nosso Salvador ₂₇ Jesus Cristo, dê a cada um, de acordo com seu esforço, alegria ₂₈ indizível, que pertencerá a todo ₂₉ cristão. | 132 | ₁ [Do homicídio de Boris.]³ ₂ Sviatopolk então ocupou o lugar de seu pai em Kiev, ₃ e reuniu os kievanos, e começou a dar-lhes bens. ₄ Eles, pois, aceitaram, mas seus corações não estavam com ele, ₅ já que seus irmãos estavam com Boris. Quando, pois, ₆ Boris retornou com o exército, sem ter encontrado os petchenegues, ₇ veio até ele a notícia: “Teu pai está morto”. ₈ E pranteou pelo pai sobremodo, pois era amado pelo pai⁴ ₉ mais que todos. E, tendo chegado, parou no Alta. ₁₀ Disse-lhe a drujina do pai: “Eis que tens contigo ₁₁ a drujina do teu pai e o exército. Vai, toma o trono do teu pai em ₁₂ Kiev”. Ele, pois, disse: “Não cabe a mim erguer ₁₃ a mão contra meu irmão mais velho: se ₁₄ meu pai morreu, ele há de ocupar-me o lugar ₁₅ de pai”. E, ao ouvir aquilo, o exército dispersou-se da presença ₁₆ dele; Boris, porém, permaneceu com seus pajens. ₁₇ Sviatopolk, porém, cheio de iniquidade, adotando ₁₈ o pensamento de Caim, enviou (missão) a Boris, dizendo assim: ₁₉ “Quero ter amizade contigo, e àquilo que te deu o pai ₂₀ acrescentarei”; e tramava como poderia arruiná-lo. ₂₁ Sviatopolk, então, veio à noite a Vychehorod, em segredo ₂₂ chamou Putcha e os boiardos de Vychehorod ₂₃ e disse-lhes: “Sois dedicados a mim de todo coração?”. Disse ₂₄ Putcha, com os vychehorodianos: “Deitaremos nossas cabeças ₂₅ por ti”. Então ele lhes disse: “Não conteis ₂₆ a ninguém, ide, matai meu irmão Boris”. ₂₇ Eles, então, de imediato prometeram que o fariam. ₂₈ Pois de tais (pessoas) disse Salomão: ₂₉ “Apressam-se a derramar sangue sem justiça. Acumulam para si | 133 | ₁ o mal e prometem o sangue. Seu ₂ caminho leva à iniquidade, pois na ₃ impureza levam sua própria alma”. Os enviados, então, foram até o ₄ Alta, à noite,⁵ e foram se aproximando, e ouviram ₅ o

1 Em EB, ECh e EL, por “o justo”, lê-se “o homem justo”, de acordo com L. Assim também em TM.

2 “Deus”, ausente em L.

3 Assim em EB, ECh e EL, de acordo com L, R e A.

4 “pelo pai”, assim em ECh e EO, de acordo com H e Kh. Em EB e EL, “por seu pai”, de acordo com L, R e A.

5 Em R, por “o Alta, à noite”, somente “o Alta”. Em H, somente “à noite”.

abençoado Boris cantando as matinas: pois haviam lhe ₆ relatado¹ que o matariam. ₇ E, levantando-se, pôs-se a cantar, dizendo: “Senhor! Por que têm se multiplicado ₈ os que me perseguem? São numerosos os que se levantam contra ₉ mim”; e ainda: “As tuas² setas cravam-se em ₁₀ mim. Pois estou pronto para as feridas, e a minha dor ₁₁ está perante mim”; e disse ainda: “Senhor! Atende ₁₂ a minha oração, e não entres em juízo com o teu servo, ₁₃ porque frente a ti nenhum vivente é justo. ₁₄ Pois o inimigo me tem perseguido a alma”. E, terminando o Hexasalmo e ₁₅ vendo que os enviados o matariam, ₁₆ pôs-se a cantar o saltério, assim dizendo: “Cercam-me ₁₇ fortes touros, e uma súcia de malfeitores me rodeia; ₁₈ Senhor, Deus meu, em ti me refugio, salva-me de todos ₁₉ os que me perseguem e livra-me”. Depois, começou ₂₀ a cantar o cânone; então, terminadas as matinas,³ orou,⁴ ₂₁ olhando para o ícone, para a imagem do Senhor, dizendo:⁵ ₂₂ “Senhor Jesus Cristo! Tu, que nessa forma apareceste na ₂₃ terra para nossa salvação, permitindo, por vontade ₂₄ própria, que suas mãos fossem pregadas na cruz, e que aceitou ₂₅ a paixão em nome de nossos pecados, faz-me também a mim digno de ₂₆ aceitar a paixão. Eis que não a aceito de adversários, ₂₇ mas de meu próprio irmão; e não lhe atribuas, Senhor, o ₂₈ pecado”. E, tendo ele orado, deitou-se em seu | 134 | ₁ leito. E então investiram sobre ele⁶ como animais selvagens ao redor ₂ da tenda, e cravaram lanças nele. E trespassaram ₃ a Boris⁷ e ao seu servo, que se lançara sobre ele, trespassaram-no ₄ com ele. Pois era amado por Boris. Era, pois, ₅ aquele jovem ugriano de origem,⁸ de nome ₆ Gueorgui, que Boris também amava muito. ₇ Pois colocara nele um grande⁹ colar de ouro, ₈ com o qual ele o servia.¹⁰ Mataram ainda ₉ muitos pajens¹¹ de Boris. A Gueorgui,¹² ₁₀ porém, não podendo tirar depressa o colar ₁₁ do pescoço,

1 “pois haviam lhe relatado”, assim em EO, de acordo com R, A, H e Kh. Em EB, ECh e EL, “pois ele já tivera a notícia de”, de acordo com L.

2 Ausente em R e A.

3 “então, terminadas as matinas”, assim em EB, ECh e EL, de acordo com L. Ausente em R e A. Em EO, “então, nas matinas”, de acordo com H e Kh.

4 Em EB, ECh e EL, após “orou”, lê-se “dizendo”, de acordo com L.

5 Em EB e EL, por “dizendo”, lê-se “assim dizendo”, de acordo com L. Ausente em ECh.

6 “sobre ele”, ausente em EB e EL, de acordo com L.

7 “a Boris”, ausente em R e A.

8 “ugriano de origem”, *sī rodomy Ugīrinū*: assim em EO, de acordo com R, A, H e Kh. Assim em TM. Em EB e EL, *sī rodomy synū Ugīreskū*, “um filho ugriano de origem”, de acordo com L. Em ECh, *sī synū Ugīrīskū*, “um filho ugriano”.

9 Ausente em H.

10 “ele o servia”, assim em EO, de acordo com R, A, H e Kh. Em EB, ECh e EL, “ele servia perante ele”, de acordo com L.

11 Em EB e EL, por “muitos pajens”, lê-se “muitos outros pajens”, de acordo com L.

12 Em EB, ECh e EL, por “A Gueorgui”, lê-se “Àquele Gueorgui”, de acordo com L.

cortaram-lhe a cabeça, e assim tiraram₁₂ o colar,¹ lançando a cabeça para longe.² Por isso₁₃ não encontraram mais tarde³ seu corpo em meio aos cadáveres.₁₄ Os amaldiçoados, tendo-o matado, envolveram Boris₁₅ na tenda, colocaram numa carroça e o levaram,₁₆ enquanto ele ainda respirava. Quando, pois, o amaldiçoado₁₇ Sviatopolk soube⁴ que ele ainda respirava,⁵ enviou₁₈ dois variagues para dar cabo dele. Quando os dois chegaram₁₉ e viram⁶ que ainda⁷ estava₂₀ vivo, um deles sacou a espada e perfurou-lhe₂₁ o coração. E assim morreu o abençoado Boris,₂₂ recebendo de Cristo Deus a coroa em meio aos justos,₂₃ unindo-se aos profetas e apóstolos, nos coros dos mártires₂₄ acolhido, descansando no seio de Abraão,₂₅ vendo alegria indizível, cantando com₂₆ os anjos e regozijando-se com os coros dos santos. E enterraram₂₇ seu corpo, depois de tê-lo trazido em segredo a Vychehorod,₂₈ junto à igreja de são Basílio. Então, os amaldiçoados | 135 |₁ assassinos vieram ter com Sviatopolk, como se fossem dignos de louvor,₂ os perversos. Estes são os nomes daqueles transgressores:₃ Putcha, Talets, Elovitch,⁸ Liachko,₄ e seu pai é Satã. Pois tais servos são diabos,₅ pois os diabos são enviados para o mal;₆ os anjos, para o bem.⁹ Pois o anjo não faz o mal₇ ao homem, antes intenta-lhe sempre₈ o bem, mormente ajuda os cristãos,¹⁰ e protegem₉ do inimigo hostil.¹¹ Mas os diabos sempre induzem₁₀ ao mal, invejando-o, pois veem₁₁ que o homem é honrado por Deus, e, invejando-o, são logo_{12a} enviados para fazer o mal. [Disse, pois: “Quem enganará a Acabe?”. E_{12b} disse um diabo: “Eu irei”.]¹² O homem mau, que se arroja ao mal,₁₃ não é pior que um demônio; pois os demônios temem a Deus, enquanto o homem₁₄ mau nem teme a Deus, nem estima o homem. Pois₁₅ os demônios temem a cruz do Senhor,¹³ enquanto o homem mau nem a cruz_{16a} teme. [Por isso, disse Davi: “Em verdade_{16b} falais a justiça? Julgais com retidão os filhos dos homens? Pois_{16c}

1 Em H e Kh, por “o colar”, lê-se “aquele colar”.

2 “o colar, lançando a cabeça para longe”, ausente em L.

3 “mais tarde”, ausente em R e A.

4 Em R, A e H, por “soube”, lê-se “viu”. Também assim em TM.

5 “Quando, pois, o amaldiçoado Sviatopolk soube que ele ainda respirava”, ausente em Kh.

6 Ausente em L.

7 Ausente em R e A.

8 “Elovitch”, *Elovičŭ*: assim em EO e ECh, de acordo com R, A, H e Kh. Em EB e EL, *Eloviť*, de acordo com L.

9 “os anjos, para o bem”, *angeli na blagoe*: assim em EO, de acordo com R, A e H. Em EB e EL, *angeli na blagoe posylaemi*, “os anjos são enviados para o bem”. Em ECh, *angeli na blagoe sŭlemi sutŭ*, com o mesmo sentido. Em Kh, *aggli bo na blgoe slemi byvajut*, com o mesmo sentido.

10 Em Kh, após “ajuda os cristãos”, lê-se “sempre”.

11 “do inimigo hostil”, assim em EO, de acordo com H e Kh. Em EB e EL, “do diabo hostil”, de acordo com L, R e A. Em ECh, “do inimigo hostil, do diabo”.

12 Somente em H e Kh. TM incorpora, entre colchetes.

13 “do Senhor”, ausente em R e A.

no coração fazeis a iniquidade na terra; as vossas mãos urdem ^{16d} a violência. Abandonados são os pecadores desde a concepção; ^{16e} desviaram-se do ventre; proferem mentiras; sua fúria ^{16f} é semelhante à da serpente”.¹ ¹⁷ Então, o amaldiçoado Sviatopolk, pensando consigo mesmo,² ¹⁸ disse: “Eis que³ matei Boris; como⁴ poderia matar Gleb?”. ¹⁹ E adotou o pensamento de Caim, e com ardil enviou (missão) ²⁰ a Gleb, assim dizendo: “Vem depressa, teu pai te chama, ²¹ pois está demasiado doente”. Então Gleb montou depressa⁵ ²² no cavalo, e partiu com uma pequena drujina, pois era obediente ²³ ao pai. E, ao chegar ao Volga,⁶ no ²⁴ campo tropeçou⁷ o cavalo numa vala, e feriu-lhe a perna ²⁵ um pouco; e chegou a Smolensk, e partiu de Smolensk, ²⁶ ficando à distância do olhar, e parou num barco no Smiadina. ²⁷ Enquanto isso, chegou a Iaroslav, ²⁸ por meio de Peredslava, a notícia da morte de seu pai; e ²⁹ enviou Iaroslav (uma mensagem) a Gleb, dizendo: “Não vás, teu pai | 136 | ¹ faleceu, e teu irmão foi morto por Sviatopolk”. Ao ² ouvir aquilo, Gleb clamou sobremodo, em lágrimas, pranteou ³ pelo pai e mais ainda pelo irmão, e pôs-se a orar, ⁴ em lágrimas,⁸ dizendo: “Ai de mim, Senhor! Melhor seria ⁵ a mim morrer com meu irmão, que viver neste ⁶ mundo. Se eu tivesse visto, irmão meu, o teu rosto ⁷ angelical, teria morrido contigo. Agora, porém, por ⁸ que razão fiquei sozinho? Onde estão as tuas ⁹ palavras, que dizias a mim, ó meu amado irmão? ¹⁰ Agora já⁹ não ouço o teu suave conselho. ¹¹ Mas se recebeste a confiança de ¹² Deus, ora por mim, para que eu receba a ¹³ mesma paixão. Melhor seria a mim morrer contigo, ¹⁴ que viver neste mundo enganoso”.¹⁰ E assim ¹⁵ orava ele, em lágrimas, quando de repente chegaram ¹⁶ os enviados de Sviatopolk para arruinar ¹⁷ Gleb. E então os enviados logo tomaram o barco de Gleb, ¹⁸ e desembainharam as armas. Os pajens de Gleb ¹⁹ afligiram-se. Então o amaldiçoado¹¹ Goriasser ²⁰ ordenou que matassem Gleb de imediato. Então o cozinheiro de Gleb, ²¹ de nome Tortchin, sacou uma faca e matou Gleb ²² como um cordeiro imaculado.¹² Foi levado ²³ a Deus como holocausto, em meio a perfumes aromáticos,

1 Somente em H e Kh. TM incorpora, entre colchetes.

2 “consigo mesmo”, ausente em R e A.

3 Em ECh, “que já”, de acordo com H e Kh.

4 Em H, “como ainda”.

5 Ausente em H e Kh.

6 Em Kh, após “Volga”, lê-se “na foz do Tma”. TM incorpora, entre colchetes.

7 Em Kh, “tropeçou debaixo dele”.

8 “pranteou pelo pai e mais ainda pelo irmão, e pôs-se a orar, em lágrimas”, ausente em Kh.

9 Ausente em R e A.

10 Em L, por “Melhor seria a mim morrer contigo, que viver neste mundo enganoso”, lê-se “Melhor seria viver contigo, que neste mundo enganoso”. Em R e A, “neste” está ausente.

11 Em EB, ECh e EL, “o amaldiçoado enviado”, de acordo com L, R e A. TM incorpora.

12 Em R e A, por “como um cordeiro imaculado”, lê-se “vítima imaculada”.

um holocausto₂₄ espiritual. E recebeu a coroa, ao entrar nas moradas₂₅ celestiais, e viu seu desejado irmão, e₂₆ com ele regozijou-se numa alegria indizível,₂₇ que por sua fraternidade eles receberam. “Vede: como₂₈ é bom e como é agradável viverem juntos₂₉ os irmãos!” Os amaldiçoados então retornaram a seu lugar, | 137 |₁ como disse Davi: “Que os ímpios retornem ao_{2a} inferno”. [E ainda: “Os ímpios arrancam da espada, e distendem_{2b} seu arco para abater o pobre e necessitado, para matar os retos_{2c} de coração. A sua porém traspassará o próprio coração, e os seus arcos_{2d} serão espedaçados. Como ímpios perecerão, desfazendo-se_{2e} em fumaça perecerão.]]¹ Então vieram eles e relataram₃ a Sviatopolk: “Fizemos o que tu mandaste”. Ele,₄ então, ouviu aquilo, (e) elevou-se-lhe ainda mais o coração, sem₅ saber o que disse Davi: “Por que te glorias na maldade,₆ ó poderoso? O dia todo² a tua língua urde_{7a} o crime”. [“Qual navalha afiada, praticas enganos. Amas_{7b} o mal antes que o bem, a mentira, a dizer a verdade. _{7c} Amas todas as palavras devoradoras e a língua fraudulenta. Por_{7d} isso, Deus te destruirá para sempre, e te arrancará da_{7e} tua tenda, e a tua raiz, da terra dos viventes.”³ Disse Salomão: “Eu me rirei na vossa desventura. Zombarei_{7g} quando vier sobre vós o terror. Por isso, comerão eles_{7h} do fruto do seu procedimento,³ e de sua impiedade se fartarão.]]⁴ Gleb então foi morto e largado à₉ margem entre dois troncos. Depois, tiraram-no (dali e)₁₀ o levaram e o colocaram ao lado de seu irmão₁₁ Boris, junto à igreja de são Basílio. Reunidos₁₂ em corpo e mormente em alma,⁵ com o Senhor, rei de todas as coisas,₁₃ vivendo em alegria infinita e numa₁₄ luz indizível, dando dádivas₁₅ aliviadoras à terra russa. E, aos estrangeiros₁₆ que vinham com fé, davam cura: os coxos andavam,₁₇ aos cegos (davam) a visão, aos doentes, o remédio, aos agrilhoados,₁₈ o desagravo, aos prisioneiros, a soltura, aos tristes,₁₉ o consolo, aos desafortunados, a redenção. E são os patronos₂₀ da terra russa e iluminadores, que brilham sempre e₂₁ que rogam [sempre]⁶ junto ao Senhor por seu povo. ₂₂ Por isso, nós também devemos prestar o devido louvor₂₃ aos mártires de Cristo, rogando a eles com zelo,₂₄ dizendo: “Alegrai-vos, mártires de Cristo, patronos⁷₂₅ da terra russa, que dais a cura àqueles que vêm₂₆ até vós em fé e amor. Alegrai-vos,₂₇ residentes do céu. Fostes anjos encarnados,₂₈ servos unívocos, par uniforme,₂₉ unânimes aos santos. Por isso, a todos | 138 |₁ que sofrem,⁸ dais a cura. Alegrai-vos,₂ Boris e Gleb, sábios em

1 SOmente em H e Kh. ECh incorpora. TM incorpora, entre colchetes.

2 “O dia todo”, ausente em H e Kh.

3 Assim em Kh. Em H, “do seu caminho”.

4 Somente em H e Kh. ECh incorpora até o verso 137,7e. TM incorpora, entre colchetes.

5 Em R e A, por “em alma”, temos “em sua alma”.

6 Assim em EB, ECh e EL, de acordo com L, H e Kh. Também em TM.

7 Ausente em L.

8 Em R e A, por “a todos que sofrem”, lê-se “aos que sofrem”.

Deus. Como (duas) torrentes, vertestes ₃ da fonte as águas vivificantes da cura;¹ ₄ brotam aos fiéis para a cura. Alegrai-vos, ₅ [vós que pisastes na serpente maligna,]² raios ₆ esplendorosos, que vos mostrais como luminares, dando luz ₇ a toda a terra russa. Sempre afastando as trevas, ₈ tendo fê inabalável. Alegrai-vos, ₉ vós que adquiristes o olho que não dorme, na alma, que tomastes ₁₀ nos corações o cumprimento dos sagrados mandamentos de Deus, ₁₁ bem-aventurados. Alegrai-vos, irmãos, juntos em lugares ₁₂ de ouro resplandecente, nas moradas celestiais, em glória ₁₃ que não fenece, que por mérito obtiveste. ₁₄ Alegrai-vos, com os resplendores de Deus claramente ₁₅ alumiados, rodeais o mundo todo, expulsando ₁₆ diabos, curando doenças, iluminadores maravilhosos, ₁₇ cálidos patronos, estando com Deus, ₁₈ sempre inflamados pelos raios divinos, valorosos ₁₉ mártires, cuja alma ilumina o povo fiel. ₂₀ Pois fostes elevados pelo fulgurante amor ₂₁ celestial; por isso herdaste o que há de mais belo nas ₂₂ moradas celestiais, a glória e o manjar do paraíso, a luz ₂₃ do espírito, a bela alegria. Alegrai-vos, vós que ₂₄ dais de beber ao coração, que afastais a amargura e a doença, ₂₅ que curais as paixões vis, com gotas do santo sangue ₂₆ o manto escarlate tingido, ó gloriosos, ₂₇ aquele que belamente vestistes, reinais com Cristo ₂₈ sempre,³ rogando pelo novo povo cristão ₂₉ e por vossos parentes. A terra russa⁴ é abençoada por vosso | 139 | ₁ sangue. E, pelo depósito das relíquias na igreja,⁵ ₂ iluminais com o espírito de Deus, e nela (estais) com ₃ os mártires, como mártires, e rogais por vosso povo. Alegrai-vos, ₄ a igreja adquiriu um sol esplendoroso, ₅ (e seu) átrio está sempre iluminado⁶ por vosso padecimento, ₆ para a glória dos mártires.⁷ Alegrai-vos, estrelas brilhantes, ₇ que nascem pela manhã. Mas, ó mártires amantes de Cristo e ₈ patronos nossos! Submetei os pagãos aos ₉ pés de nossos príncipes, rogando ao Senhor, nosso ₁₀ Deus para permanecer na paz, em unidade e ₁₁ saúde, livrando das guerras intestinas e ₁₂ do ardil do diabo. Concedei também ₁₃ a nós, que louvamos e honramos⁸ vossa honorável festa, ₁₄ por todos os séculos até o fim. ₁₅ Então Sviatopolk, amaldiçoado e maligno, matou ₁₆ Sviatoslav,⁹ enviando (seus homens) aos montes Ugrianos, quando aquele fugia ₁₇ para junto dos ugrianos. E pôs-se a tramar, ₁₈ assim (dizendo): “Matarei

1 “da cura”, ausente em R e A.

2 Assim em EB, ECh e EL, de acordo com L. TM incorpora, entre colchetes.

3 Em R e A, por “sempre”, lê-se “sempre e sempre”.

4 Ausente em L.

5 “pelo depósito das relíquias na igreja”, *moštīmi položeniemŭ vŭ cirkŭvi*: assim em EO, de acordo com R, A, H e Kh. O mesmo em TM. Em ECh, *moštīmi ležašta*, “com as relíquias jazendo”, de acordo com L. Em EB e EL, *moštīmi ležašta vŭ cerkvi*, “com as relíquias jazendo na igreja”.

6 Em ECh, “átrio está sempre iluminado” está deslocado para o verso 139,7, após “que nascem pela manhã”.

7 “Alegrai-vos (...) para a glória dos mártires”, ausente em EL, de acordo com L.

8 “e honramos”, ausente em R e A.

9 Em R e A, *brata svoego*, “Sviatoslav, seu irmão”.

todos os meus irmãos e possuirei o domínio₁₉ russo sozinho”. Pensou (assim) em sua₂₀ arrogância, sem saber que Deus dá o domínio a quem₂₁ quiser; aponta reis e príncipes o Altíssimo, a quem ele quiser dar (o domínio).¹ Pois à terra que tiver retidão₂₃ perante Deus ele apontará um rei ou₂₄ um príncipe justo, amante da justiça e do direito, e₂₅ estabelecerá um governante e juiz que governe a justiça.₂₆ Pois, se há príncipes justos na terra, então₂₇ muitos pecados são perdoados; mas, se₂₈ são malignos e pérfidos, então Deus traz um mal | 140 |₁ maior sobre aquela terra, porquanto ele é a cabeça da terra.₂ Pois assim disse Isaías: “Pecaram da cabeça aos₃ pés”,² quer dizer, do rei até as pessoas comuns.₄ “Pois ai da cidade cujo príncipe é moço,₅ que ama beber vinho em meio a cítaras e conselheiros₆ jovens.”³ Tais como esse Deus dá (como recompensa) pelos pecados,₇ tira porém os velhos e os sábios. Como disse₈ Isaías: “O Senhor tira de Jerusalém a força e o forte₉ gigante, e o homem valente, e o juiz, e o profeta, e₁₀ o ancião humilde, e o conselheiro maravilhoso, e o sábio₁₁ artífice, e o que é ponderado, e o que ouve. E dar-lhes-ei₁₂ um menino por príncipe, e um escarnecedor governará₁₃ sobre eles”.⁴₁₄ Então Sviatopolk, o amaldiçoado, começou a reinar em Kiev. E₁₅ reuniu o povo, e pôs-se a dar vestes a uns, e₁₆ a outros, dinheiro, e distribuiu uma grande quantia.₁₇ Não sabendo ainda Iaroslav da morte do pai, tinha₁₈ Iaroslav⁵ muitos variagues, e causavam violência₁₉ aos novgorodianos [e suas esposas].⁶ E sublevaram-se os novgorodianos,₂₀ (e) mataram os variagues no paço de Poromon. E enfureceu-se Iaroslav, e foi a Rakomo,₂₂ e ocupou o paço. Enviou (emissários) aos novgorodianos, dizendo:₂₃ “Já não posso ressuscitá-los”. E convidou à sua presença₂₄ os homens ilustres que haviam matado os variagues,₂₅ e os enganou e os matou.⁷ Naquela mesma noite, chegou₂₆ até ele notícia de Kiev, da parte de sua irmã Peredslava:₂₇ “Teu pai está morto, e Sviatopolk ocupa (o trono)₂₈ em Kiev, tendo matado Boris e atacado | 141 |₁ Gleb; toma, pois, muito cuidado com ele”. E tendo ouvido aquilo, Iaroslav₂ entristeceu-se pelo pai, e pelos irmãos e pela drujina.₃ Então, pela manhã, reunindo os novgorodianos remanescentes,₄ disse Iaroslav: “Ó, amada drujina,₅ que ontem matei; agora, porém, tu serias necessária”.₆ Esfregou as lágrimas e disse-lhes, à assembleia: “Meu₇ pai está morto, e Sviatopolk ocupa (o trono) em Kiev,₈ após matar seus irmãos”. E disseram os novgorodianos: “Ó, príncipe,₉ mesmo tendo

1 Citação imprecisa a Dn 5, 21.

2 Citação imprecisa a Is 1, 6.

3 Citação imprecisa a Ec 10, 16.

4 Citação imprecisa a Is 3, 1-4.

5 Há repetição do nome *Iaroslav* em todos os manuscritos e estabelecimentos. Algumas traduções optam por suprimi-la, em nome da fluidez.

6 Somente em L. EB, ECh e EL incorporam. TM incorpora.

7 Na H, após “matou”, lê-se “mil deles”.

sido mortos nossos irmãos, podemos lutar por ₁₀ ti”. E reuniu Iaroslav mil variagues, ₁₁ e, de outros guerreiros, quarenta mil, e partiu contra Sviatopolk, clamando ₁₂ a Deus, dizendo: “Não fui eu quem começou a matar os irmãos, mas ₁₃ ele. Que Deus seja o vingador do sangue de meus ₁₄ irmãos, pois sem culpa verteu-se o sangue de Boris e ₁₅ de Gleb, dos justos. Acaso comigo se dará ₁₆ o mesmo? Mas julga-me, Senhor, pela justiça, para que cesse ₁₇ o mal do pecador”. E partiu contra Sviatopolk. ₁₈ Ao ouvir que Iaroslav estava a caminho, Sviatopolk ₁₉ armou um numeroso exército, de russos e petchenegues, ₂₀ e foi contra ele até Liubetch, do outro ₂₁ lado do Dnepr, e Iaroslav ficou deste lado.

₂₂ [Início do reinado de Iaroslav em Kiev.]¹

₂₃ No ano de 6524 (1016). Veio Iaroslav,² e ocuparam eles ₂₄ ambos os lados do Dnepr, e nem estes ousavam contra ₂₅ aqueles, nem aqueles contra estes, e permaneceram por ₂₆ três meses, uns de frente para os outros. E o capitão de Sviatopolk, cavalgando | 142 | ₁ ao longo da margem, pôs-se a zombar dos novgorodianos, dizendo: ₂ “Por que viestes com esse coxo, vós ₃ que sois carpinteiros? Nós vos colocaremos para construir ₄ nossas casas”. Ao ouvir aquilo, os novgorodianos ₅ disseram a Iaroslav o seguinte: “Amanhã atravessaremos para ₆ atacá-los; se alguém não for conosco, nós mesmos o mataremos”. ₇ Pois já começara o congelamento das águas. E ₈ estava [Sviatopolk]³ entre dois lagos, e ₉ a noite toda ele se embebedara com sua drujina. Iaroslav, ₁₀ então, tendo preparado seu exército pela manhã, ao clarear ₁₁ do dia, atravessou. E saíram para a margem, ₁₂ afastaram os barcos da margem e foram ao encontro ₁₃ deles, e bateram-se⁴ no lugar. E houve uma batalha cruel, ₁₄ [e]⁵ os petchenegues não podiam ajudar pelo lago, ₁₅ e Sviatopolk foi empurrado com os soldados⁶ ₁₆ em direção ao lago. E avançaram sobre o gelo, [e rompeu-se ₁₇ com eles o gelo,]⁷ e Iaroslav começou a levar vantagem. Ao ver (aquilo), ₁₈ fugiu então Sviatopolk, e Iaroslav venceu. ₁₉ Sviatopolk, então, fugiu para junto dos liáquios, enquanto Iaroslav ₂₀ sentou-se no trono de seu pai [e de seu avô]⁸ em Kiev. ₂₁ Tinha

1 Omitido em H e Kh. Ausente também no EO.

2 Em H, *na Sviatopolka*, “sobre Sviatopolk”. Incorporado por EB e EL.

3 EB, EL e ECh registram, partindo de L, Kh e de uma forma corrompida em H. O EO não incorpora.

4 L traz um verbo ligeiramente diferente, também no aoristo: *sstupišasę*, “cerrar-se”, “fechar-se”, “chocar-se”. EB e EO grafam *sstupišasja*, e ECh *sštupišasja*.

5 Em L e Kh, e nos estabelecimentos EB, ECh e EL. EO omite, mas incorporamos pela fluidez.

6 Em L, EB, ECh e EL, *s(ŭ) drujinoju*, “com a drujina”.

7 Em L, EB, ECh e EL. Omitido por EO. Kh traz uma formulação ainda mais longa: *i oblomisę led c voi stopolči i mnozi potopoša v vodah*, “e rompeu-se o gelo com os guerreiros de Sviatopolk e muitos afogaram-se nas águas”. A TT incorpora essa frase.

8 Em L, EB, ECh e EL. TM incorpora entre colchetes. Está ausente no EO e nos demais manuscritos.

então Iaroslav¹₂₂ 28 anos.

₂₃ No ano de 6525 (1017). Entrou Iaroslav em Kiev, ₂₄ e igrejas arderam.

₂₅ No ano de 6526 (1018). Partiu Boleslau com ₂₆ Sviatopolk e os liáquios² (em campanha) contra Iaroslav. Iaroslav, então, reuniu | 143 | ₁]muitos[russos, variagues, eslavos, ₂ (e) foi ao encontro de Boleslau e Sviatopolk, e ₃ chegou à Volínia, e ocupou ambas as margens do rio Bug. ₄ E tinha Iaroslav um preceptor e capitão, [de nome]³ ₅ Budy,⁴ e pôs-se Budy a zombar de Boleslau, dizendo: ₆ “Pois que te talharemos com uma acha a pança ₇ gorda”.⁵ Porque Boleslau era grande e pesado, ₈ tanto que nem podia montar o cavalo, mas era ₉ sagaz. E disse Boleslau [à sua drujina]:⁶ ₁₀ “Se não vos aborrecer essa ofensa, eu tombarei sozinho”. E ₁₁ montou no cavalo, entrou (a vau) no rio, e, depois dele, ₁₂ seus guerreiros. Iaroslav, pois, não conseguiu preparar-se (a tempo), ₁₃ e Boleslau derrotou Iaroslav. Iaroslav, então, ₁₄ fugiu com quatro homens para Novgorod, enquanto ₁₅ Boleslau entrou em Kiev com Sviatopolk. E disse ₁₆ Boleslau: “Espalhai minha drujina pelas cidades, ₁₇ para (seu) sustento”. E assim foi feito. Iaroslav, porém, ₁₈ chegou depressa a Novgorod, desejando fugir para ₁₉ além-mar, e o delegado Kosniatin, filho de Dobrynia, ₂₀ e os novgorodianos destruíram os barcos de Iaroslav, ₂₁ dizendo: “Ainda poderemos⁷ lutar com Boleslau ₂₂ e com Sviatopolk”. Começaram a tomar⁸ dinheiro ₂₃ dos homens, quatro kunas de cada, e, dos anciãos, dez ₂₄ grivnas de cada, e, dos boiardos, oitenta⁹ grivnas de cada. E trouxeram ₂₅ variagues, e entregaram-lhes o dinheiro, e reuniu ₂₆ Iaroslav muitos guerreiros. Boleslau, porém, assentara-se ₂₇ em Kiev, mas o insensato¹⁰ Sviatopolk disse: “Todos os ₂₈ liáquios (que estiverem) na cidade, matai-os”. E foram mortos | 144 | ₁ os liáquios; Boleslau então fugiu de Kiev, ₂ levando o espólio e os boiardos de Iaroslav e dele as ₃ (duas)¹¹

1 L traz formulação singular: *I by togda Jaroslavŭ Nověgorodě*, “E esteve então Iaroslav em Novgorod”.

2 Em TT e TL, *s poliákami*, “com os polacos”.

3 Somente no manuscrito L. EB, ECh e EL incorporam. TM, TC, TL e TT incorporam. Ausente no EO.

4 TL e TT trazem *Buda*.

5 R e A trazem uma formulação diferente: *da črevo tvoe tol(ŭ)stoe probodem(ŭ) ti trostiju*, “pois a pança gorda te transpassaremos com uma vara”.

6 Somente no manuscrito L. EB, ECh e EL incorporam. TL, TT e TC incorporam. TG e TM também, entre colchetes. Ausente no EO.

7 Em L, *hočemŭ*. Os estabelecimentos EB, ECh e El seguem. Aqui, de acordo com EO, também em conformidade com TM.

8 No manuscrito L, *sŭbirati*, “recolher”. O mesmo em EB, ECh e EL.

9 Em L, *18*. O mesmo nos estabelecimentos EB, ECh e EL. O mesmo em TL e TC.

10 Em L, *okanŭnyi*, “amaldiçoado”. EB e EL seguem L. O mesmo na TL. No EO, *bezumnyi*, bem como nos demais manuscritos. Seguimos esta opção. Na TC, *impious*. Na TG, *imprudente*. Na TM, *unverständlich*.

11 Apenas o manuscrito Kh traz o número *dois*, mas é possível inferir a quantidade pelo uso do acusativo dual do substantivo *sestra*.

irmãs, e apontou Anastácio, da igreja do Dízimo, para ₄ (cuidar do) espólio, pois ele lhe lograra a confiança. E muitas ₅ pessoas levou consigo, e as cidades (da região) de Tcherven ₆ capturou para si, e chegou à sua terra. Sviatopolk, então, ₇ começou a reinar em Kiev. E partiu Iaroslav (em campanha) contra ₈ Sviatopolk, [e Iaroslav derrotou Sviatopolk,¹ e Sviatopolk fugiu para junto dos petchenegues.

₉ No ano de 6527 (1019). Veio Sviatopolk com os petchenegues, ₁₀ com uma enorme força, e Iaroslav reuniu ₁₁ muitos guerreiros, e saiu contra ele ₁₂ junto ao Alta.² Iaroslav parou no lugar em que mataram ₁₃ Boris, ergueu as mãos para o céu, e disse: “O sangue de meu ₁₄ irmão clama por ti, Senhor! Vinga o sangue ₁₅ desse justo, como vingaste o sangue de Abel, ₁₆ impondo sobre Caim o pranto e o tremor; ₁₇ impõe o mesmo sobre ele”. Tendo orado, ₁₈ disse: “Irmãos meus, ainda que em corpo vos afastastes ₁₉ daqui, ajudai-me porém em oração contra o inimigo, ₂₀ esse homicida orgulhoso”. E, tendo ele dito ₂₁ aquilo, foram um contra o outro, e cobriu-se ₂₂ o campo do Alta com muitos guerreiros, de um e de outro (lado). ₂₃ Era então uma sexta-feira, quando nasceu o sol, e ₂₄ bateram-se um contra o outro. E foi uma batalha cruel, tal como nunca ₂₅ houvera na Rus, e lutavam agarrando-se pelas mãos,³ ₂₆ e bateram-se três vezes, de modo que, pelos vales, ₂₇ o sangue escorria. Ao fim do dia, Iaroslav prevaleceu, ₂₈ e Sviatopolk fugiu. E quando ele fugia, | 145 | ₁ um demônio o atacou, e seus ossos enfraqueceram-se, e ₂ não conseguia montar no cavalo, e foi levado ₃ numa padiola. E foi levado até Brest⁴ por aqueles que fugiam ₄ com ele. Ele, pois, disse: “Fugi comigo, ₅ eles nos perseguem”. Seus pajens, então, mandaram averiguar: ₆ “Acaso alguém o⁵ persegue?”. E não havia ninguém ₇ seguindo no encalço, e fugiram com ele. Ele, porém, ₈ jazia debilitado, ora saltava, dizendo: “Eis que ₉ perseguem, ah, perseguem, fugi”. E não suportava ₁₀ ficar no mesmo lugar, e atravessou a terra ₁₁ dos liáquios, perseguido pela fúria de Deus. E fugiu ₁₂ para o deserto entre os tchecos e os

1 Ausente em L, R e A. Também não consta nos estabelecimentos EB e EL.

2 Em L, *lito*. Em R, *oloto*. Em A, *olŭto*. Em H, *alŭto*. Em Kh, *altou*. Nos estabelecimentos EB, ECh, EL, *Lito*, seguindo L. Na EO, *Alito*. Optamos por *Alta*, nome contemporâneo do rio, presente em todas as traduções.

3 Segundo a TL, essa expressão é um clichê da literatura russa antiga. Numa abordagem mais “domesticadora”, poderíamos traduzir como “lutavam corpo a corpo”.

4 Assim em todas as traduções consultadas. No EO, *Berestiju*.

5 Apenas no manuscrito L, *nasŭ*, “nos”. Também em EB e EL.

liáquios,¹₁₃ perdendo miseravelmente sua vida² [naquele lugar].³₁₄ “Pela justiça, sendo iníquo, ao chegar [sobre ele]⁴ o juízo,₁₅ na partida deste mundo, recebeu tormentos,₁₆ o amaldiçoado. Demonstrou-o com clareza a chaga mortal que (lhe) foi₁₇ enviada, que, de modo inclemente, conduziu à morte”,⁵ “e, depois₁₈ da morte, será eternamente atormentado e amarrado”.⁶ Encontra-se, pois,₁₉ seu túmulo no deserto até os dias de hoje. E exala₂₀ dele um mau odor. Pois Deus assim manifestou, como₂₁ exortação⁷ aos príncipes russos de que, se₂₂ fizerem o mesmo, tendo ouvido isso, receberão a mesma₂₃]punição, ou até maior que essa, uma vez que, sabendo disso, tenham cometido⁸₂₄ o mesmo fratricídio⁹ maligno. Pois sete vinganças₂₅ recebeu Caim ao matar Abel, mas Lameque, setenta;¹⁰ pois₂₆ Caim não sabia da vingança que receberia₂₇ de Deus, mas Lameque, conhecendo a punição que recaía sobre₂₈ seu antepassado, cometeu homicídio. “Disse pois | 146 |₁ Lameque a suas (duas) esposas: ‘Matei um homem₂ por uma ferida e um jovem por uma contusão,¹¹ portanto,’₃ disse ele, ‘setenta vinganças (recairão) sobre mim’, disse ele, ‘pois o fiz₄ sabendo.’” Lameque matou dois irmãos de Enoque,¹²₅ e tomou para si suas esposas. Também este Sviatopolk,₆ o novo Lameque,¹³ que nascera do adultério,₇ que matou seus irmãos, os filhos de Gideão.¹⁴₈ Fez ele o mesmo. Iaroslav, então, [veio e]¹⁵ estabeleceu-se em Kiev,₉ secou o suor,¹⁶ com sua drujina, tendo mostrado a vitória₁₀ e um esforço grandioso.

1 Em H e Kh, após “liáquios”, *i tu*, “e ali”. ECh segue.

2 No EO, *isproviřze životŭ svoi zŭľě*. Há pequenas variações sintáticas nos manuscritos, mas as formulações variam muito nas traduções. TT: *v mukakh okóntchil jizn svoiu*, “em tormentos encerrou sua vida”. TL: *biédstvenno okóntchil jizn svoiu*, “encerrou sua vida miseravelmente”. TC: *he died a miserable death*, “teve uma morte miserável”. TG: *perdió la vida malamente*, “perdeu a vida de modo ruim”. TM: *Aufschlimme Weise verlor er sein Leben*, “Perdeu a vida de modo ruim”.

3 Apenas nos manuscritos R e A. EB e EL seguem.

4 Somente em L, R e A, e nos estabelecimentos EB e EL.

5 Segundo TL, TT e TM, o trecho entre aspas foi retirado da tradução eslava de GH.

6 Este último período entre aspas é proveniente, segundo a TM e a TL, do Parimiinik, livro de leituras litúrgicas que narra, entre outros episódios, o martírio de Boris e Gleb. O ECh recorre a essa fonte e completa a frase com *vŭ lŭně adu*, “no seio do inferno”.

7 Seguimos o EO, que traz *pokazanie*. O mesmo no ECh, de acordo com os manuscritos H e Kh. EB e EL seguem os manuscritos L, R e A, que trazem *nakazanie*.

8 O período entre colchetes invertidos foi omitido por L.

9 EB e EL trazem *ubiistvo*, “homicídio”, seguindo formulação singular do manuscrito L.

10 Cf. Gn 4, 24.

11 A referência ao Gênesis (cf. acima) foi baseada na BdJ, mais próxima do texto eslavo.

12 Como observa a TM, o assassinato dos irmãos não aparece no texto bíblico em Gn 4.

13 Nos manuscritos L e Kh, “Abimeleque”, redação seguida pelos estabelecimentos EB, ECh e EL. Seguimos EO.

14 Menção ao episódio em Jz 9, no qual Abimeleque mata os setenta filhos de Gideão.

15 Em H e Kh, apenas. ECh incorpora, assim como TT.

16 Em Srezníevski, *utŭreti pota* significa “terminar o trabalho”, ou ainda “trabalhar”, “dar o suor”.

¹¹ No ano de 6528 (1020). Nasceu um filho a Iaroslav, ¹² e deu-lhe o nome de Volodimir.

¹³ No ano de 6529 (1021). Veio Briatchislav, filho de ¹⁴ Iziaslav, neto de Volodimir, sobre Novgorod, ¹⁵ e tomou Novgorod, e levou os¹ novgorodianos e ¹⁶ suas posses, (e) partiu de volta para Polotsk. E, tendo ele ¹⁷ chegado ao rio Sudomir, Iaroslav, ¹⁸ (vindo) de Kiev, no sétimo dia alcançou-o ali. E Iaroslav ¹⁹ derrotou Briatchislav, e devolveu os novgorodianos a ^{20/21} Novgorod, enquanto Briatchislav fugiu para Polotsk.

²² No ano de 6530 (1022). Veio Iaroslav a Brest. ²³ Nesse mesmo tempo, estava Mstislav ²⁴ em Tmutorokan e partiu (em campanha) contra os cassogos.² Ao ouvir ²⁵ aquilo, porém, o príncipe cassogo, Rededia, saiu ²⁶ contra ele. E colocaram-se ambos os exércitos, ²⁷ um de frente para o outro, e disse Rededia a Mstislav: “Por ²⁸ que arruinamos nossas drujinas, uma contra a outra? Desçamos antes | 147 | ¹ nós mesmos para lutar. Então, se tu vences, ² tomarás minha propriedade e minha esposa, [e meus filhos,]³ ³ e minha terra. Se eu vencer, porém, então tomarei ⁴ tudo que for teu”. E disse Mstislav: “Que assim seja”. [E encontraram-se.]⁴ E disse ⁵ Rededia a Mstislav: “Batalhemos não com armas, ⁶ mas com nossos braços”. E puseram-se a lutar com vigor, e por muito tempo ⁷ eles lutaram, e Mstislav começou a cansar-se: ⁸ pois Rededia era grande e forte. E disse Mstislav: ⁹ “Ó, imaculada Mãe de Deus! Ajuda-me. Pois se eu vencê-lo, ¹⁰ erguerei uma igreja em teu nome”. E, tendo dito isso, ¹¹ jogou-o contra a terra. E sacou uma faca, e degolou ¹² Rededia.⁵ E, tendo entrado na terra do outro, tomou-lhe ¹³ toda a propriedade, e a esposa e os filhos, e ¹⁴ impôs tributo aos cassogos. E, ao chegar a Tmutorokan, ¹⁵ fundou a igreja da santa Mãe de Deus, e construiu-a, ¹⁶ e ela se encontra em Tmutorokan até os dias de hoje.

¹⁷ No ano de 6531 (1023). Mstislav atacou ¹⁸ Iaroslav com os cazares e os cassogos.

¹⁹ No ano de 6532 (1024). Quando estava Iaroslav em Novgorod, ²⁰ veio Mstislav de Tmutorokan ²¹ a Kiev, e os kievanos não o aceitaram. Ele, porém, ²² foi ocupar o trono em Tchernigov, quando estava Iaroslav em Novgorod.⁶ No mesmo ano, ²⁴ ergueram-se magos em Suzdal, (que) mataram a gente ²⁵ idosa, por instrução e incitação do diabo, ²⁶ dizendo que detinham a abun-

1 Em H, “levou *muitos* novgorodianos”. TT incorpora.

2 Na TG, *circasianos*.

3 Redação presente apenas em L, incorporada pelos estabelecimentos EB, ECh e EL. TL, TC e TM incorporam. TG traz entre colchetes. Nos manuscritos R e A, *i dětī*, “e os filhos”, sem o pronome possessivo.

4 Somente em R e A. Das traduções, somente em TT.

5 Após “faca”, H e Kh trazem redação diversa: *oudari i v(ī) gortanī(H)/gorlo(Kh) nožemī e tou bystī zarēzani Rededē*, “golpeou-o na garganta com a faca, e ali foi degolado Rededia”. TT segue. TM incorpora, mas mantém Rededia no acusativo, como objeto.

6 A partir daqui, até 148,6, há uma lacuna em R e A.

dância.¹ E houve uma grande rebelião₂₇ e fome por todo aquele país. E o povo todo₂₈ foi pelo Volga até os búlgaros, e trouxeram alimento, e₂₉ assim se recuperaram. Tendo ouvido Iaroslav dos magos, | 148 |₁ veio a Suzdal; capturou os magos, expulsou (alguns), e₂ outros puniu, assim dizendo: “Deus impõe₃ a cada terra, por causa dos pecados, (ou) fome, ou peste,₄ ou seca, ou outra punição, e o homem não₅ sabe de nada”. E, retornando Iaroslav, chegou₆ a Novgorod, e Iaroslav mandou buscar variagues de além-mar.₇ E veio Iakun com os variagues, e era este₈ Iakun belo,² e tinha ele uma capa dourada, bordada.₉ E veio ter com Iaroslav; e Iaroslav partiu₁₀ com Iakun contra Mstislav. Mstislav, então,₁₁ tendo ouvido (que vinham), saiu ao encontro deles em Listven.₁₂ Mstislav, pois, à tarde preparou sua drujina, e₁₃ colocou os severianos na dianteira, contra os variagues, e₁₄ colocou-se ele mesmo com sua drujina nos flancos. E,₁₅ quando chegou a madrugada, havia treva, trovão e relâmpago, e₁₆ chuva. E disse Mstislav à sua drujina:₁₇ “Ataquemo-los”. E atacou Mstislav, e₁₈ Iaroslav (foi) de encontro, e bateram-se na dianteira₁₉ variagues com severianos,³ e esforçaram-se os variagues, abatendo₂₀ os severianos,⁴ e depois avançou Mstislav com₂₁ sua drujina, e começou a abater os variagues. E houve uma dura₂₂ batalha. Quando reluziam os relâmpagos, brilhavam₂₃ as armas, e houve uma enorme tempestade e uma batalha dura e₂₄ terrível. Iaroslav, pois, ao ver que fora₂₅ vencido, fugiu com Iakun, príncipe dos variagues,₂₆ e Iakun perdeu ali a capa dourada. Iaroslav,₂₇ então, chegou a Novgorod, e Iakun partiu para₂₈ além-mar. Mstislav, pois, levantou-se cedo de manhã,₂₉ viu aqueles que foram abatidos dentre os seus severianos | 149 |₁ e os variagues de Iaroslav, e disse: “Quem não ficaria feliz com isso?₂ Aqui jaz o severiano, e aqui, o variague, enquanto a minha₃ drujina está intacta”. E Mstislav enviou (emissários) a Iaroslav,₄ dizendo: “Senta no teu trono

1 Há certa discordância entre as traduções consultadas. TL e TT entendem *gobino* como “reservas”, “provisões”, “estoque”, e trazem *govoriá, chto oni derjat zapássy*, “dizendo que eles detêm as provisões”. TG segue caminho semelhante: *diciendo: “Éstos guardan las reservas”*, “dizendo: ‘Estes guardam as reservas’”. Portanto haveria uma motivação prática para o ataque aos mais velhos. Em TC, porém, temos *saying that they would spoil the harvest*, “dizendo que eles arruinariam a colheita”; em nota, há uma comparação com episódio semelhante, em 1071, em Rostov, trazendo a passagem para o contexto das permanências do paganismo na Rus. Optamos por uma tradução mais literal, que preserva a ambiguidade da passagem, a exemplo da TM, que traz *sie sagten: Diese halten den Überfluss*, “disseram: Estes detêm a abundância”.

2 Seguimos os estabelecimentos EO, EB, ECh e EL, que trazem *i bě Jakunŭ sŭ lěpŭ*. Todos os manuscritos traz, em vez de *sŭ lěpŭ, slěpŭ*, “cego”. Nesse caso, a frase seria “e Iakun era cego”, interpretação que se tornou consagrada na antiga Rus e que foi considerada a correta pelas traduções TM, TG e TC. TT e TL, por sua vez, também trazem “belo”. Apenas TC traz a grafia corrigida de acordo com as sagas escandinavas, *Haakon*.

3 O trecho a partir daqui até o ponto final seguinte está ausente em L.

4 O trecho a partir daqui até o ponto final seguinte está ausente em A.

em Kiev,¹ pois² tu és o irmão₅ mais velho, enquanto a mim caberá esta parte”.³ E não₆ ousava Iaroslav ir até Kiev, até que₇ tivessem feito as pazes. E assentou-se Mstislav em Tchernigov,⁴₈ e Iaroslav em Novgorod, e assentaram-se⁵ em Kiev₉ os homens de Iaroslav. No mesmo ano, nasceu₁₀ outro filho [de Iaroslav],⁶ e deu-lhe o nome de₁₁ Iziaslav. [No ano de 6533 (1025).]⁷₁₂ No ano de 6534 (1026). Iaroslav reuniu muitos₁₃ guerreiros, e veio a Kiev, e firmou a paz com seu₁₄ irmão Mstislav próximo a Gorodets. E dividiram₁₅ a Terra Russa ao longo do Dnepr. Iaroslav recebeu₁₆ este lado, e Mstislav, o outro. E passaram a viver₁₇ em paz e fraternidade, e cessou a guerra intestina₁₈ e a desordem, e houve grande tranquilidade na terra.

₁₉ No ano de 6535 (1027). Nasceu a Iaroslav um terceiro filho,₂₀ e deu-lhe o nome de Sviatoslav.

₂₁ No ano de 6536 (1028). [Um sinal (em forma de) cobra surgiu₂₂ no céu, que se podia ver de toda a terra.]⁸

₂₃ No ano de 6537 (1029). Houve paz.

₂₄ No ano de 6538 (1030). Iaroslav tomou Belz.₂₅ E nasceu a Iaroslav um quarto filho, e deu-lhe o nome de Vsevolod. Nesse ano, Iaroslav atacou₂₇ os tchudes, e venceu-os, e fundou a cidade de Iuriev.⁹ Nesse mesmo tempo, morreu Boleslau, o Grande,₂₉ dos liáquios, e houve desordem na Terra Liáquia:¹⁰ | 150 |₁ o povo rebelado matou bispos, e popes, e₂ seus boiardos, e houve desordem em meio a eles.

₃ No ano de 6539 (1031). Iaroslav e Mstislav₄ reuniram muitos guerreiros, atacaram os liáquios, e tomaram₅ de volta as cidades (da região) de Tcherven, e devastaram a Terra₆ Liáquia, e trou-

1 O manuscrito L suprime a palavra *stolě*, “no trono”. Os estabelecimentos ECh e EL também não registram. Nesse caso, a tradução do trecho ficaria “assenta-te na tua Kiev”. Essa é a formulação na TL.

2 O vocábulo *poneže* não aparece no manuscrito L. EB e EL também suprimem.

3 TT e TL acrescentam “esta parte do Dnepr”.

4 Essa frase foi suprimida na TT.

5 No EO, *bějahu sědjašte*, com base nos manuscritos H, Kh, R e A. No ECh, *běahu sědjašte*. Já em L, foi suprimida a palavra *sědjašte*. EB e EL seguem. A tradução, nesse caso, seriam “estavam em Kiev”. Assim trazem as traduções TL, TT e TG.

6 Somente nos manuscritos H e Kh. Os estabelecimentos EB, ECh e EL seguem. Também aparece nas traduções TT, TL e TC. Em TM e TG, igualmente entre colchetes.

7 Somente no manuscrito H e no estabelecimento ECh. TT e TG incorporam ao texto. TM traz entre colchetes. Ausente em TL e TG.

8 O trecho não aparece nos manuscritos H e Kh, nem no estabelecimento EO. Em L, cai a palavra *zmievo*, “(em forma de) cobra”. TT exclui o fragmento. TL e TC incorporam ao texto, enquanto TM e TG trazem entre colchetes.

9 A TL relembra que *Iuri* era o nome de batismo de Iaroslav. Portanto, a cidade foi nomeada em homenagem a ele mesmo.

10 A TL aponta um equívoco do cronista: Boleslau morreu em 1025. Uma revolta de fato teria acontecido em 1030, mas não relacionada à morte do monarca polonês. A TC aponta o mesmo erro, mas aponta para a revolta de 1034, após a morte de Miecislau II (Mieszko), filho de Boleslau.

xeram muitos liáquios, e repartiram-nos. ⁷ Iaroslav assentou os seus¹ pelo ⁸ Ros, e (ali) estão até o dia de hoje.

⁹ No ano de 6540 (1032). Iaroslav começou a fundar cidades ¹⁰ ao longo do Ros.

¹¹ No ano de 6541 (1033). Eustafii,² filho de Mstislav, ¹² morreu.

¹³ No ano de 6542 (1034).

¹⁴ No ano de 6543 (1035).³

¹⁵ No ano de 6544 (1036).⁴ Saiu Mstislav em caçada, e ¹⁶ adoeceu e morreu. E foi sepultado na igreja ¹⁷ junto ao são Salvador,⁵ que ele mesmo erguera, pois ¹⁸ fora construída, em seu tempo, numa altura que (somente) de pé ¹⁹ sobre um cavalo (podia-se) alcançar com a mão. Pois era Mstislav ²⁰ farto de corpo, vermelho⁶ de rosto, de olhos ²¹ grandes, valente na batalha, misericordioso, e amava ²² sobremodo a drujina, não poupava seus bens, nem a bebida, ²³ nem a comida vedava. Depois disso, tomou todo ²⁴ o seu domínio Iaroslav, e foi o soberano⁷ da Terra ²⁵ Russa. Foi Iaroslav a Novgorod, e ²⁶ colocou seu filho Volodimir em Novgorod, ²⁷ (e) colocou o bispo Jidiata. E, nesse tempo, nasceu ²⁸ a Iaroslav um filho, e deram-lhe o nome de Viatcheslav. Quando, pois, Iaroslav estava em Novgorod, veio | 151 | ¹ até ele a notícia de que os petchenegues sitiavam Kiev. Iaroslav ² reuniu muitos guerreiros, variagues e eslavos, veio ³ a Kiev e entrou em sua cidade. E eram inumeráveis ⁴ os petchenegues. Iaroslav, então, saiu da cidade, ⁵ preparou a drujina, e colocou os variagues no centro, ⁶ e no lado direito os kievanos, e, no ⁷ flanco direito, os novgorodianos. E colocaram-se diante ⁸ da cidade. Os petchenegues começaram a avançar, e ⁹ bateram-se no lugar em que fica hoje ¹⁰ a Santa Sofia, a metrópole russa; pois havia então ¹¹ um campo fora da cidade. E houve uma batalha cruel, e, com dificuldade, ¹² prevaleceu Iaroslav ao fim do dia. E fugiram os petchenegues ¹³ para todos os lados, e não sabiam para onde corriam, ¹⁴ e alguns dos fugitivos afogaram-se no Setoml, enquanto outros, ¹⁵ em outros rios,

1 “Os seus”, *svoja*, ausente nos manuscritos L, R e A.

2 Preferimos manter a grafia dos manuscritos e dos estabelecimentos. Nas traduções, em geral *Evstafi*, exceto por TC, que traz a grafia anglicizada *Eustathius*.

3 Linha ausente em H e Kh.

4 A menção ao ano está ausente em H e Kh.

5 Mantivemos a formulação literal que aparece também na TM e que segue todos os estabelecimentos, à exceção de ECh, que suprime a preposição *u*. As demais traduções preferem uma formulação mais clara, que nos daria “na igreja do são Salvador”.

6 TT e TL entendem *čřmřnř/čřermenř* como “belo”. Mstislav seria, assim, “de rosto belo”. Todas as demais traduções, no entanto, entendem o adjetivo como “vermelho”.

7 No EO, *edinovlastići*, seguindo os manuscritos H e Kh. Nos demais estabelecimentos, *samovlastecř/samovlastići*, seguindo L. Em R e A, *samoderžecř*.

[e assim morreram,]¹ e os demais deles estão fugindo₁₆ até o dia de hoje. Nesse mesmo ano, Iaroslav pôs₁₇ no calabouço Sudislav, seu irmão, em Pskov,₁₈ que a ele fora caluniado.²

₁₉ No ano de 6545 (1037). Fundou Iaroslav uma grandiosa₂₀ cidadela,³ e tem essa cidadela Portões Dourados;₂₁ fundou também a igreja de Santa Sofia, [da divina sabedoria,]⁴ a metrópole;₂₂ e depois uma igreja [de pedra]⁵ sobre os Portões Dourados, da Anunciação_{23a} da Santa Mãe de Deus, [esse sapientíssimo príncipe⁶ Iaroslav_{23b} fez (a igreja) da Anunciação sobre os portões para dar para sempre_{23c} alegria a essa cidadela, pela Anunciação do Senhor e pela oração da Santa_{23d} Mãe de Deus e do arcanjo Gabriel,]⁷ depois o monastério de São Jorge₂₄ e de Santa Irene.⁸ E, com isso, começou a fé cristã₂₅ a dar frutos e crescer, e os monges₂₆ começaram a multiplicar-se, e os monastérios começaram₂₇ a aparecer. E Iaroslav amava os estatutos eclesiásticos, e₂₈ amava sobremodo os popes, mormente os monges,₂₉ e aplicava-se aos livros, e lia amiúde | 152 |₁ de dia e de noite. E reuniu muitos escribas, e₂ traduziram dos gregos para a escrita eslava;⁹₃ e escreveram muitos livros, e ele adquiriu¹⁰ (livros), com os quais₄ aprende o povo fiel, [e]¹¹ deleitam-se (eles) com os ensinamentos₅ divinos.¹² Pois, assim como um lavra a terra,₆ enquanto outro semeia, e outro ainda ceifa,₇ e comem comida abundante, também assim (fez) este:₈ pois seu pai Volodimir lavrou a terra₉ e amoleceu-a, isto é, iluminando com

1 Somente nos manuscritos H e Kh. TT incorpora. TM traz entre colchetes.

2 Esse último período, de formulação bastante sintética no original (EO: *oklevetanŭ kŭ nemu*), foi compreendido de modo semelhante ao nosso por todas as traduções, exceto TG, que traz *el cual le había caluniado*, “que o havia caluniado”. Há na TC nota, que lembra que esse irmão só é mencionado em 988, depois em 1059, quando de sua libertação, e em 1063, quando de sua morte. Cf. *infra*.

3 Em H, Kh e EB, “a grandiosa cidadela de Kiev”. Sobre o uso de *gradŭ* em seus diversos possíveis sentidos, ver Glossário.

4 Apenas em H e Kh. TT incorpora. TM também, entre colchetes.

5 Apenas em H e Kh. TT incorpora. TM também, entre colchetes.

6 Em Kh, *veliki knęzŭ*, “grande príncipe”.

7 O trecho entre colchetes aparece apenas em H e Kh. TT incorpora. TM também, entre colchetes. Segundo a TM, provavelmente calcado no panegírico de Ilarion ao príncipe Volodimir.

8 Segundo as traduções TT, TL e TC, essa profusão de construções não pode ter se restringido ao ano de 1037. Assim, esta entrada teria um caráter ilustrativo da expansão pela qual Kiev passou durante o reinado de Iaroslav.

9 Há considerável divergência entre os manuscritos. Seguimos os estabelecimentos EB, EL e EO, que se baseiam em L: *na slovenŭskoe pis(i)mo*. R e A trocam *pis(i)mo* por *pismja*, “escritos”, “textos”. Em H, *na slovenŭskijazykŭ i pismę*, “para a língua eslava e escritos”. Kh segue, mas *pismę* aparece novamente por *pismo*. Finalmente, o estabelecimento ECh traz uma formulação diferente: *prekladaše sŭ nimi otŭ Grŭčŭska na Slovenŭskoe pisŭmo*, possivelmente interpretando o verbo *prekladati* como “transportar”, “trazer”. Todas as traduções consultadas entendem o verbo como “traduzir”.

10 Ausente em R e A. Também não aparece nos estabelecimentos ECh e EL. Das traduções, ausente apenas na TL.

11 Somente em H e Kh.

12 Em H e Kh, “da voz divina”. TT traz *slova*, “palavra”, por “voz”.

o batismo; ^{10a} este, porém, [o grande príncipe Iaroslav, filho de Volodimir,]¹ ^{10b} semeou com as palavras dos livros os corações do povo ¹¹ fiel, e nós ceifamos, ao receber o ensinamento ¹² dos livros. Pois grande proveito vem² do ensinamento ¹³ dos livros; pois pelos livros somos instruídos e ensinados ¹⁴ no caminho do arrependimento, pois ganhamos sabedoria e moderação ¹⁵ nas palavras dos livros; pois eles são rios que dão de beber ¹⁶ ao mundo, são fontes de sabedoria; ¹⁷ pois os livros têm profundidade desmesurada; ¹⁸ pois com eles nos consolamos na tristeza, eles ¹⁹ são as rédeas para a moderação. Pois grandiosa é a ²⁰ sabedoria, como disse Salomão, ao louvá-la: “Eu, a Sabedoria, acolhi o conselho,³ e o conhecimento e a sensatez;⁴ ²² eu invoquei⁵ o temor de Deus. Meus são os conselhos, minha ²³ é a sabedoria, minha é a certeza[, minha é a fortaleza].⁶ Por mim ²⁴ reinam os reis, e os fortes escrevem a justiça; ²⁵ por mim os nobres se engrandecem, e os tiranos detêm ²⁶ a terra. Eu amo os que me amam, aqueles que me buscam ²⁷ (me) encontrarão”.⁷ Pois se procurares ²⁸ com atenção nos livros a sabedoria, ganharás ²⁹ grande proveito à tua alma; pois aquele que amiúde lê | 153 | ¹ livros conversa com Deus ou com seus homens santos; ² ao ler a fala dos profetas e os ensinamentos ³ dos evangelhos e dos apóstolos e as vidas dos Santos Padres, ⁴ adquire grande proveito à alma. Esse Iaroslav, ⁵ pois, como dissemos, amava os livros e, tendo escrito ⁶ muitos, colocou (os livros) na igreja⁸ de Santa Sofia, que ⁷ ele mesmo erguera; e adornou-a com [ícones preciosos,]⁹ ouro e prata e ⁸ vasos eclesiais, (e) nela os cânticos estabelecidos ⁹ são entoados a Deus nos anos estabelecidos. E fundou outras ¹⁰ igrejas pelas cidades e pelos lugarejos, apontando ¹¹ popes, e dando-lhes (parte) de seus bens como donativo, ¹² demandando deles que ensinassem o povo ^{13a} (e) fossem sempre às igrejas; ^{13b} pois os popes devem sempre ensinar o povo,¹⁰ ^{13c} porquanto assim Deus recomendou.¹¹ ¹⁴ E multiplicaram-se os sacerdotes e o povo ¹⁵ cristão. E alegrou-se Iaroslav, vendo ¹⁶ muitas igrejas e o numeroso povo cristão, enquanto ¹⁷ o inimigo se afligia, vencido pelo novo ¹⁸ povo cristão.

1 Somente em Kh. Em H, “Iaroslav, filho de Volodimir”. TT incorpora a frase.

2 Apenas em H: “vem ao homem”. TT incorpora.

3 Em TT e TL, *sviet*, “luz”.

4 Daqui até “amparo”, ausente em R e A.

5 O EO entende que “eu invoquei” refere-se ao precedente “o conhecimento e a sensatez”. Assim sendo, “o temor de Deus” ficaria sem complemento. Por esse motivo, aqui seguimos TM e TG.

6 Ausente em H e Kh.

7 A citação imprecisa é a Pv 8.12,13a,14-17.

8 Ausente em R, A e ECh.

9 Apenas em H, Kh e ECh. TT incorpora.

10 Frase ausente em L, R, A, EB e EL.

11 Em L, R e A, “porquanto Deus assim recomendou” aparece acima, nas linhas 153, 12-13a, após “ensinassem o povo”. O mesmo nos estabelecimentos EB e EL. TL e TC seguem a redação contida em L para o período.

¹⁹ No ano de 6546 (1038). Iaroslav atacou os iatviagues [e venceu].¹

²⁰ No ano de 6547 (1039). Foi consagrada a igreja da Santa Mãe de Deus, ²¹ erguida por Volodimir, pai de Iaroslav, pelo metropolita ²² Teopempto.²

²³ No ano de 6548 (1040). Iaroslav atacou a Lituânia [e venceu].³

²⁴ No ano de 6549 (1041). Iaroslav atacou os mazovianos ²⁵ em barcos [e os venceu].⁴

²⁶ No ano de 6550 (1042). Volodimir, filho de Iaroslav, atacou ²⁷ os iames, e venceu-os. E morreram ²⁸ os cavalos dos guerreiros de Volodimir, e, quando os cavalos ainda | 154 | ¹ respiravam, arrancaram-lhes o couro; pois ² tamanha era a peste entre os cavalos.

³ No ano de 6551 (1043). Iaroslav enviou seu filho ⁴ Volodimir contra os gregos, e deu-lhe muitos guerreiros, ⁵ e a capitania atribuiu a Vychata, pai de Ian. ⁶ E partiu Volodimir [para (atacar) Tsargrad],⁵ em barcos, e chegou ao Danúbio, ⁷ e [do Danúbio]⁶ partiu para Tsargrad. E houve uma enorme tempestade, ⁸ e destruiu os navios dos russos, e o navio do príncipe foi destruído ⁹ pelo vento, e o príncipe foi recolhido ao navio de Ivan, filho de Tvorimir, ¹⁰ capitão de Iaroslav. Os demais guerreiros ¹¹ de Volodimir, pois, foram lançados contra a margem, ¹² e seu número era de seis mil,⁷ e, quando quiseram partir para a Rus, ¹³ não⁸ foi com eles [ninguém]⁹ da drujina ¹⁴ do príncipe. E disse [Vychata]:¹⁰ “Eu irei com eles”. ¹⁵ E saiu do navio na direção deles,¹¹ dizendo:¹² “Se ¹⁶ eu ficar vivo, que seja com eles, se morrer, que seja ¹⁷ com a drujina”.¹³ E partiram, querendo ir à Rus. ¹⁸ E chegou notícia aos gregos de que o mar abatera os russos, ¹⁹ e enviou o imperador, de nome Monômaco, quatorze embarcações ²⁰ atrás dos russos. Volodimir, pois, ao ver, com a drujina,¹⁴ ²¹ que vinham na direção deles,¹⁵ retornou, ²² destruiu os navios gregos e

1 Somente em Kh.

2 TT e TL enxergam erro do copista aqui, pois a consagração da igreja “do Dízimo” já ocorrera em 988. TL acredita que se trata na verdade da Santa Sofia, enquanto TC entende que houve uma reconsagração da igreja do Dízimo, reconstruída por Iaroslav após ter sido destruída no incêndio de 1017.

3 Somente em Kh.

4 Somente em Kh.

5 Somente em H e Kh. TT incorpora.

6 Somente em H e Kh. TT incorpora. TM também, entre colchetes.

7 “e seu número era de seis mil”, ausente em A.

8 Ausente em L.

9 Apenas nos manuscritos H e Kh. Aparece em EB, ECh e EL.

10 Apenas nos manuscritos H e Kh. Também em EB, ECh e EL. Está presente em todas as traduções.

11 Apenas em L, por “na direção deles”, temos “com eles”.

12 Ausente em L.

13 Aqui não seguimos EO, mas sim os demais estabelecimentos e todas as traduções consultadas. A tradução a partir de EO resultaria na seguinte frase: “Se ficar vivo com eles ou se morrer, que seja com a drujina”.

14 “com a drujina”, ausente em H.

15 Apenas no manuscrito L, “dele”, por “deles”. Os estabelecimentos EB, ECh e EL seguem L.

voltou₂₃ para a Rus, sentado em seu navio. Vychata,₂₄ porém, foi capturado com aqueles que foram lançados à margem, e₂₅ levaram-nos a Tsargrad e cegaram muitos dos₂₆ russos. Depois de três anos, havendo paz,₂₇ Vychata foi liberado para a Rus, para junto de Iaroslav.₂₈ Nesse mesmo tempo, Iaroslav deu sua irmã | 155 |₁ a Casimiro (em matrimônio), e deu Casimiro, como dote,₂ oitocentas pessoas que Boleslau aprisionara₃ ao vencer Iaroslav.

₄ No ano de 6552 (1044). Desenterraram dois príncipes,₅ Iaropolk e Oleg, filhos de Sviatoslav, e batizaram₆ seus ossos, e colocaram-nos na igreja da Santa Mãe de Deus[, de Volodimir].¹₇ No mesmo ano,² morreu Briatchislav, [príncipe de Polotsk],³ filho de Iziaslav,₈ neto de Volodimir, pai de Vseslav, e₉ Vseslav, seu filho, sentou-se em seu trono. Pois a mãe₁₀ o gerou por meio de feitiçaria, pois, quando a mãe o₁₁ gerou, havia uma pele⁴ em sua cabeça, então disseram₁₂ os magos à sua mãe: “Essa pele [na cabeça dele],⁵ amarra-a nele, que₁₃ a leve [consigo]⁶ até (o fim de) sua vida”; e Vseslav leva-a⁷₁₄ consigo até este dia;⁸ graças a isso ele é₁₅ impiedoso no derramamento de sangue.

₁₆ No ano de 6553 (1045). Fundou Volodimir a Santa₁₇ Sofia em Novgorod.

₁₈ No ano de 6554 (1046).⁹ [Nesse ano houve grande tranquilidade.]¹⁰

₁₉ No ano de 6555 (1047). Iaroslav atacou os mazovianos,₂₀ e derrotou-os, e matou seu príncipe Moislav,¹¹ e₂₁ submeteu-os a Casimiro.¹²

₂₂ No ano de 6556 (1048).

₂₃ No ano de 6557 (1049).¹³

1 Apenas em H e Kh. TT incorpora. A redação diz “em Volodimir”, mas não se trata da cidade, e sim do príncipe que fundara a igreja.

2 Redação singular em Kh: “Nesse mesmo tempo e nesse ano”.

3 Apenas em Kh.

4 Em L, R, A e Kh, *jazveno*. Igualmente em EB e EL. Em EO, *jazvino*. Somente em H e ECh, *jazva*: “chaga”, “ferida”, “enfermidade”. Vseslav provavelmente nasceu empelidado, ou seja, ainda envolto no saco amniótico.

5 Apenas em H.

6 Somente em Kh.

7 Empregamos o tempo presente, seguindo o manuscrito L, os estabelecimentos EB, ECh e EL e as traduções TM, TG, TC e TL. Em R e A, assim como EO, temos aoristo. H e Kh trazem perfeito. TT usa passado imperfeito.

8 Em H e Kh, “até o dia da morte”.

9 A datação está ausente em Kh.

10 Somente em H. TT incorpora.

11 TM emprega o nome polonês, *Mieclaw*.

12 Há uma continuação nos manuscritos que atestam a Primeira Crônica de Novgorod: “Então deu Casimiro oitocentos prisioneiros russos a seu cunhado Iaroslav”.

13 Nos manuscritos que atestam a Primeira Crônica de Novgorod, temos o seguinte texto após a data: “No dia quatro do mês de março, sábado, ardeu a Santa Sofia. Fora belamente decorada e adornada, tendo treze cúpulas. E ali ficava a Santa Sofia, ao fim da rua episcopal, onde hoje está a igreja de pedra, construída por Sotko, de São Boris e Gleb, sobre o Volkhov”.

²⁴ No ano de 6558 (1050).¹ Faleceu a esposa de Iaroslav, ²⁵ a princesa² [em 10 de fevereiro].³
²⁶ No ano de 6559 (1051).⁴ Iaroslav apontou Ilarion⁵ ²⁷ como metropolita da Rus,⁶ na Santa Sofia, reunindo ²⁸ os bispos. ²⁹ E eis que falaremos por que foi (assim) chamado o Monastério das ³⁰ Cavernas. O príncipe⁷ devoto a Deus ³¹ Iaroslav amava Berestovo e a igreja ali | 156 | ¹ situada, a dos Santos Apóstolos, e protegia muitos popes, ² em meio aos quais havia um sacerdote de nome Ilarion, homem ³ bondoso e letrado e jejuador. E ia ele ⁴ de Berestovo ao Dnepr, até a colina em que hoje ⁵ está o antigo Monastério das Cavernas, e ali fazia ⁶ uma oração, pois havia ali uma grande floresta. Escavou uma pequena ⁷ caverna, de duas braças, e, vindo de Berestovo, ⁸ cantava as horas (canônicas) e rezava ali a Deus em segredo. ⁹ Depois disso, colocou Deus no coração do príncipe, [e]⁸ nomeou-o ¹⁰ como metropolita na Santa Sofia, enquanto aquela caverna ¹¹ ficou como estava. Então, não muitos dias depois, veio ¹² certo homem, de nome mundano [...],⁹ da cidade ¹³ de Liubetch, e Deus colocou-lhe [no coração]¹⁰ (o desejo de) ir a uma ¹⁴ terra (estrangeira). Ele, então, precipitou-se em ir¹¹ ao Santo Monte¹² e ¹⁵ ver os monastérios que havia ali, [e esquadrinhou,]¹³ e amou ¹⁶ a vida dos monges, e foi a um ¹⁷ monastério,¹⁴ e rogou ao hegúmeno que o investisse ¹⁸ na vida monástica. Ele, então, ao ouvi-lo, ¹⁹ tonsurou-o, dando-lhe o nome de Antonii, instruindo-o ²⁰ e ensinando o modo de vida monástico. E ²¹ disse-lhe: “Volta à Rus, e haverá [sobre ti]¹⁵ a bênção do ²² Santo Monte,¹⁶ e a partir de ti haverá ²³ muitos monges”. E abençoou-o, e dispensou-o, ²⁴ dizendo-lhe: “Vai em paz”. Então

1 Nos manuscritos que atestam a Primeira Crônica de Novgorod, temos o seguinte texto após a data: “Foi concluída a Santa Sofia em Novgorod, por ordem do príncipe Iaroslav e de seu filho Volodimir e do arcebispo Luka e”.

2 Frase ausente em Kh.

3 Somente em H. TT e TC incorporam.

4 Datação ausente em Kh.

5 Assim em R, A e ECh. Nos demais manuscritos e estabelecimentos, *Larion*. Nossa opção é a mesma de todas as traduções consultadas.

6 Em L, R e A, *rusina*, “um russo”. O mesmo em ECh e EL. As formulações em TT e TL seguem.

7 Apenas em Kh, “grande príncipe”.

8 Assim em L, R, EB, ECh e EL.

9 Segundo TL, havia aqui um nome secular, que foi suprimido em uma redação prévia da PVL. Seguimos TM, que coloca reticências entre colchetes para sinalizar a supressão.

10 Assim em L, EB, ECh e EL. TT incorpora. Já R e A trazem *na umĩ*, “na mente”.

11 Verbo ausente em L. Também não aparece nos estabelecimentos EB, ECh e EL.

12 Frase ausente em Kh. Trata-se do Monte Atos.

13 Assim nos manuscritos L, R e A e nos estabelecimentos EB, ECh e EL. TL incorpora.

14 Em H e Kh, “e foi a um monastério dentre os monastérios que havia ali”. Igualmente em ECh. Em R e A, *suštihũ*, “existentes”, aparece no fim da frase, sem concordância.

15 Apenas no manuscrito Kh e no estabelecimento ECh. TM incorpora, entre colchetes.

16 Em L, após “Santo Monte”, há a frase *i reče jemy jako*, “e disse-lhe que”. Em R e A manteve-se apenas *jako*, incorporado por EB, ECh e EL.

Antonii₂₅ chegou a Kiev, e pensava onde viveria; e₂₆ andou pelos monastérios, e não se afeiçoou, (pois) Deus não₂₇ queria. E pôs-se a caminhar pelos vales e pelas colinas,₂₈ buscando onde Deus lhe apontaria. E chegou à colina₂₉ em que Ilarion escavara a caverna, e afeiçoou-se₃₀ por aquele lugar,¹ e nele habitou. E começou a orar₃₁ a Deus, em lágrimas, dizendo: “Senhor! Fortalece-me neste | 157 |₁ lugar, e que neste lugar haja² a bênção₂ do Santo Monte e de meu hegúmeno, que me tonsurou”.₃ E começou a viver ali, orando a Deus, comendo pão₄ seco, e uma vez a cada dois dias,³ e tomando água₅ com moderação, e escavando a caverna, e sem dar-se descanso nem₆ dia, nem noite, permanecendo no trabalho, em₇ vigília e em orações. Depois, porém, (dele) tomaram conhecimento₈ pessoas bondosas, e elas vinham ter com ele, trazendo-lhe₉ aquilo de que necessitava. E foi então₁₀ chamado de Antonii, o Grande; e vinham ter com ele,₁₁ rogando-lhe bênçãos. Depois, quando faleceu₁₂ o grande príncipe Iaroslav,⁴ tomou o poder₁₃ seu filho Iziaslav, e ocupou (o trono) em Kiev. Antonii, pois,₁₄ era louvado na Terra Russa; Iziaslav, então,₁₅ ao tomar conhecimento de seu modo de vida, veio com sua₁₆ drujina, rogando-lhe bênçãos e orações. E foi₁₇ conhecido por todos o grande Antonii, e respeitado, e₁₈ começaram os irmãos a vir ter com ele, e ele passou a recebê-los₁₉ e a tonsurá-los. E reuniram-se os irmãos₂₀ junto a ele, doze em número, e escavaram uma caverna₂₁ grande, e uma igreja, e celas, que ficam até o dia₂₂ de hoje na caverna debaixo do velho monastério.₂₃ Reunidos pois os irmãos, disse-lhes Antonii: “Eis₂₄ que Deus vos reuniu, irmãos, e estais sob a bênção₂₅ do Santo Monte, pela qual me tonsurou o hegúmeno₂₆ do Santo Monte, enquanto eu vos tonsurei; que venha₂₇ a bênção sobre vós, primeiro de Deus, e depois do₂₈ Santo Monte”. E disse-lhes assim: “Vivei, porém,₂₉ por vossa própria conta, eu vos apontarei um hegúmeno, mas eu mesmo desejo | 158 |₁ assentar-me em outro monte⁵ sozinho, como estava antes₂ acostumado, recolhido”.⁶ E apontou-lhes₃ um hegúmeno, de nome⁷ Varlaam, e partiu ele mesmo para a montanha, [desejando viver a sós,]⁸₄ escavou uma caverna, que fica debaixo do novo monastério,₅ e nela findou sua vida, tendo vivido₆ em virtude, sem sair da caverna por quaren-

1 Nos manuscritos L, A e Kh, *město*. Já em R e H, *městíce*, no diminutivo. Em EB e EO também no diminutivo.

2 Da vírgula até aqui, ausente em A.

3 A formulação no EOA é muito mais sintética: *i to čresů dñĩ*.

4 Cf. *infra*, *sub anno* 1054.

5 Em L, “ir ao outro monte”. Também em EB e EL.

6 Em R e A, “viver recolhido”. EB e EL incorporam.

7 “de nome”, ausente em L.

8 Somente em R e A.

ta anos¹ ₇ a lugar algum,² e nela jazem suas relíquias até o dia ₈ de hoje. Os irmãos, pois, e o hegúmeno viviam na caverna.³ ₉ E multiplicaram-se os irmãos [na caverna],⁴ ₁₀ e não podiam acomodar-se⁵ [na caverna],⁶ e pensaram ₁₁ em construir o monastério fora da caverna. E foram ₁₂ o hegúmeno e os irmãos ter com Antonii, e disseram-lhe: ₁₃ “Pai! Multiplicaram-se os irmãos, e não podemos nos acomodar ₁₄ na caverna; se Deus ordenasse, e a tua ₁₅ oração, então construiríamos uma pequena igrejinha fora ₁₆ da caverna”. E ordenou-lhes Antonii.⁷ Eles, pois, fizeram-lhe uma ₁₇ reverência, e construíram a pequena igrejinha ₁₈ sobre a caverna em nome⁸ da Dormição da Santa Mãe de Deus. E ₁₉ Deus começou a multiplicar os monges⁹ pelas orações da Santa ₂₀ Mãe de Deus, e os irmãos tomaram conselho com o hegúmeno ₂₁ (para) construir o monastério. E foram os irmãos ter com ₂₂ Antonii, e disseram:¹⁰ “Pai!¹¹ Os irmãos multiplicaram-se, e ₂₃ gostaríamos de construir um monastério”. Antonii, ₂₄ pois, alegrando-se, disse:¹² “Bendito seja Deus por tudo, ₂₅ e que as orações da Santa Mãe de Deus e dos pais que estão no Santo ₂₆ Monte estejam convosco”. E, assim dizendo, enviou ₂₇ um dos irmãos ao príncipe¹³ Iziaslav, dizendo ₂₈ assim: “Meu príncipe! Eis que Deus multiplicou os irmãos, e ₂₉ o lugar é pequeno; não nos daria o monte que fica | 159 | ₁ sobre a caverna?”. Então Iziaslav, tendo ouvido aquilo e ₂ se alegrado, enviou seu homem, e deu-lhes aquele monte. ₃ Então, o hegúmeno e os irmãos fundaram uma igreja grande, e ₄ cercaram o monastério com uma paliçada, e construíram ₅ muitas celas, e concluíram a igreja, e adornaram ₆ com imagens. E, a partir de então, principiou-se o¹⁴ Monastério das Cavernas, ₇ tendo os monges outrora habitado ₈ na caverna, e

1 Após “quarenta anos”, em R e A temos *ne ishodeĭ*, “sem sair”. Em Kh, *ne ishodeĭ is pečery nikoliže*, “sem sair da caverna nunca”. Em H, apenas *nikoliže*, “nunca”. ECh incorpora essa última a sua redação.

2 O advérbio varia muito. Seguimos EO, *nikamože*, de acordo com R, A, H e Kh. Em L, *nikděže*. Em EB e EL, *nigda že*.

3 “na caverna”, ausente em L.

4 Somente no manuscrito L. EB e EL incorporam.

5 “e não podiam acomodar-se”, ausente em L.

6 Apenas em H e Kh.

7 “Antonii”, ausente em A.

8 “sobre a caverna em nome da”, ausente em R e A.

9 Em R e A, “irmãos” por “monges”.

10 Há algumas variações nos manuscritos. A palavra “irmãos” está ausente em R e A. Kh traz “e disseram os irmãos a Antonii”. H traz formulação singular: *i rěša bratĭja kĭ igumenu kŭ antoniiju i rěša emu*, “e disseram os irmãos ao hegúmeno, a Antonii, e disseram-lhe”.

11 Em Kh, “Santo pai!”.

12 “disse”, ausente em L, R e A.

13 Em Kh, “grande príncipe”.

14 Em H e Kh, “começou a ser chamado de” por “principiou-se o”. O mesmo em TT.

por isso foi chamado Monastério₉ das Cavernas. Veio, pois, a ser o Monastério das Cavernas¹₁₀ graças à bênção do Santo Monte. Então, quando estava concluído₁₁ o Monastério, e a abadia pertencia a Varlaam,₁₂ estabeleceu pois Iziaslav o monastério de São Demétrio,₁₃ e trouxe Varlaam para a abadia de São Demétrio,₁₄ querendo fazê-lo maior que aquele monastério,₁₅ confiando na² riqueza. Pois muitos monastérios são₁₆ construídos por imperadores³ e por boiados e pela riqueza,₁₇ mas não são como aqueles que são construídos com lágrimas e₁₈ com jejum e com oração e com vigília. Pois Antonii não₁₉ possuía ouro, nem prata,⁴ antes alcançou⁵ pelo jejum e₂₀ pelas lágrimas, como disse eu. Tendo pois Varlaam ido₂₁ ao (monastério de) São Demétrio, aconselharam-se os irmãos,₂₂ (e) foram ter com o ancião Antonii, e disseram: “Aponta-nos₂₃ um hegúmeno”. Então, ele lhes disse: “Quem desejais?”.₂₄ Eles, pois, disseram: “Aquele que Deus quiser, e (que) tu (quiseres)”. E ele lhes disse:₂₅ “Quem dentre vós é maior que Feodossii? Obediente,₂₆ dócil, comedido, que seja ele₂₇ o vosso hegúmeno”. Os irmãos, então, alegrando-se, fizeram uma reverência₂₈ ao ancião, e apontaram Feodossii como hegúmeno,₂₉ sendo vinte o número de irmãos. Então Feodossii,₃₀ ao assumir o monastério, passou a atentar para a moderação,₃₁ para o jejum severo e para as orações com lágrimas, e | 160 |₁ pôs-se a reunir muitos monges, e reuniu₂ o número de cem irmãos. E pôs-se a buscar uma regra₃ monástica, e encontrou-se então Mikhail,₄ monge do monastério de Estúdio, que viera₅ dos gregos com o metropolita Georgui,₆ e pôs-se a indagar-lhe do estatuto dos monges de Estúdio.₇ E recebeu-o dele, copiou-o, e o introduziu₈ em seu monastério: como cantar os cânticos monásticos,₉ e como fazer a reverência, e (como) fazer₁₀ as leituras, o colocar-se na igreja, e todo o ritual₁₁ eclesiástico, o sentar-se à mesa, e o que comer₁₂ em que dia, tudo com regimento. Feodossii,₁₃ tendo conseguido tudo isso, entregou a seu monastério. E foi desse monastério que todos os monastérios tomaram₁₅ o estatuto.⁶ Por isso é honrado o Monastério₁₆ das Cavernas como o mais antigo de todos [e com mais honra que todos].⁷ Quando, pois,₁₇ Feodossii vivia no monastério e governava a vida₁₈ virtuosa e a regra monástica, e₁₉ aceitava todo aquele que vinha até ele,₂₀ também eu vim até ele, um servo miserável₂₁ e indigno,⁸ e fui aceito, tendo dezesete anos₂₂ de idade. Pois eu escrevi e relatei₂₃ em que ano foi começado o monastério e que

1 Em R e A, “este monastério” por “o Monastério das Cavernas”.

2 Em R e A, “contando em fazer riqueza”.

3 Em R e A, “príncipes” por “imperadores”.

4 “nem prata”, ausente em Kh.

5 “antes triunfou”, ausente em H e Kh.

6 Em H e Kh, após “estatuto”, *po vseĩ manastyremĩ*, “por todos os monastérios”.

7 Apenas em H e Kh. ECh segue. TT incorpora.

8 Em R e A, a frase “eu vim até ele, um servo miserável e indigno” é resumida para “eu, miserável, vim até ele”.

graças a isso ₂₄ ele é chamado [Monastério]¹ das Cavernas. Mas da vida ₂₅ de Feodossii ainda falaremos.

₂₆ No ano de 6560 (1052).² Faleceu Volodimir, filho ₂₇ mais velho de Iaroslav, em Novgorod, e foi ₂₈ enterrado³ na Santa Sofia, que ele mesmo construía.

₂₉ No ano de 6561 (1053). Nasceu a Vsevolod ₃₀ um filho, [e deu-lhe o nome de]⁴ Volodimir, da imperatriz ₃₁ grega.

| 161 | ₁ No ano de 6562 (1054). Faleceu o grande príncipe⁵ ₂ russo, Iaroslav. E, quando ainda estava vivo, ₃ instruiu seus filhos, dizendo-lhes: “Eis que parto ₄ deste mundo, meus filhos. Tende amor entre vós, ₅ porque sois irmãos, (filhos) de um só pai e de uma [só]⁶ mãe. Pois, ₆ se mantiverdes o amor entre vós, Deus⁷ estará ₇ convosco, e vos submeterá o inimigo sob ₈ vós.⁸ E vivereis em paz. Pois, se viverdes ₉ em ódio, contendendo em desavenças, ₁₀ vós mesmos perecereis, e [arruinareis]⁹ ₁₁ a terra de vossos pais e de vossos avós, que eles granjearam ₁₂ com grande esforço;¹⁰ antes permaneci em paz, ₁₃ irmão ouvindo irmão. Eis que, em meu lugar, ₁₄ lego o trono¹¹ a meu filho mais velho¹² e irmão ₁₅ vosso, Iziaslav, em Kiev; obedeci-o como ₁₆ me obedestes, pois que, para vós, ele ocupará meu ₁₇ lugar; a Sviatoslav [dou]¹³ Tchernigov, a Vsevolod, ₁₈ Pereiaslavl, [a Igor, Volodimir,]¹⁴ a Viatcheslav, ₁₉ Smolensk”. E assim dividiu entre eles as cidades, ₂₀ determinando-lhes que não transpusessem os limites do irmão, ₂₁ nem (os) expulsassem, (e) disse a Iziaslav: “Se alguém deseja ₂₂ ofender o irmão, então ajuda aquele a quem ₂₃ ofendem”. E assim instruiu seus filhos a permanecer ₂₄ em amor. Quando, pois, estava doente, tendo chegado a ₂₅ Vychegorod, agravou-se-lhe a doença. Iziaslav, então, ₂₆ estava ...

1 Somente em H.

2 Nos manuscritos que atestam a Primeira Crônica de Novgorod, temos, após a data: “No quarto dia do mês de outubro, no domingo”.

3 Nos manuscritos que atestam a Primeira Crônica de Novgorod, após “enterrado”, temos “em Novgorod”.

4 Assim em L, R, A e nos estabelecimentos EB, ECh e EL. Também em TL.

5 Em H, apenas “príncipe”.

6 Apenas em H e Kh. TT e TL incorporam.

7 A partir de “Deus”, até o ponto final, ausente em A.

8 Em Kh, *pod rǫkou*, “sob a mão”.

9 Somente em H e Kh. Também nos estabelecimentos EB, ECh e EL. Todas as traduções incorporam (entre parênteses em TG).

10 Em L, R e A, “com *seu* grande esforço”. O mesmo em EB e EL.

11 Em H e Kh, “o meu trono”. O mesmo em ECh.

12 “mais velho”, ausente em R e A.

13 Apenas no manuscrito L. Também nos estabelecimentos EB, ECh e EL.

14 Somente em A. EB e EL incorporam. TL e TC incorporam. TM e TG também, entre colchetes. Trata-se da cidade na Volínia.

,¹ e Sviatoslav em Volodimir; Vsevolod,₂₇ porém, estava então com o pai, pois era amado pelo pai₂₈ mais que todos os irmãos, e mantinha-o sempre com | 162 |₁ ele. A Iaroslav, pois, chegou-lhe o fim da vida, e₂ entregou ele sua alma² no primeiro sábado do jejum³ de⁴ São₃ Teodoro.⁵ Vsevolod, então, preparou o corpo de seu₄ pai, colocou-o sobre um trenó, levou-o a Kiev,₅ enquanto os popes cantavam os cânticos adequados. E pranteou₆ o povo por ele. E, tendo-o trazido, colocaram-no₇ num sepulcro de mármore, na igreja de Santa Sofia. E₈ prantearam por ele Vsevolod e todo o povo.⁶ Viveu,₉ pois, [Iaroslav]⁷ ao todo setenta e seis anos.

₁₀ Início do reinado de Iziaslav em Kiev.⁸

₁₁ [No ano de 6563 (1055).]⁹ Veio Iziaslav (e) assentou-se em Kiev, Sviatoslav, em₁₂ Tchernigov, Vsevolod, em Pereiaslavl, Igor, em₁₃ Volodimir, Viatcheslav, em Smolensk. No mesmo₁₄ ano, Vsevolod¹⁰ atacou os torcos, no inverno, próximo a Voin,¹¹₁₅ e derrotou os torcos. No mesmo ano, veio₁₆ Boluch¹² com os polovetsianos, e Vsevolod concluiu a paz₁₇ com eles, e voltaram¹³ para trás,₁₈ para o lugar de onde vieram.¹⁴

₁₉ No ano de 6564 (1056).

₂₀ No ano de 6565 (1057). Faleceu Viatcheslav, filho₂₁ de Iaroslav, em Smolensk, e colocaram Igor em₂₂ Smolensk, tendo sido retirado de Volodimir.

1 A informação está ausente nos manuscritos L, R e A. Também ausente nos estabelecimentos ECh e EL (com reticências) e EO. TM também emprega reticências. H e Kh trazem, respectivamente, *v turově knęžęstju* e *v tourově knęžaci*, “reinando em Turov”. TT incorpora; TM também, entre colchetes. EB traz *Nověgorodě*, “em Novgorod”. TC incorpora.

2 Em R e A, “entregou sua alma a Deus”. O mesmo em EB e EL. TL incorpora.

3 Em H, “entregou sua alma no (dia) 20 do mês de fevereiro, no sábado da primeira semana de jejum”. Essa é a redação seguida por TT. Em Kh, “entregou sua alma no (dia) 20 do mês de fevereiro, no primeiro sábado do jejum”. ECh incorpora apenas “no mês de fevereiro”. TM e TG trazem “no dia 20 de fevereiro” entre colchetes.

4 Apenas em H, “do dia de”. TT incorpora. Em TM, [*dem Tag des Gedächtnisses*] *des heiligen Theodoros*, “[no dia da festa] de São Teodoro”.

5 Em TC, temos *on the first Saturday after the feast of St. Theodore [February 19]*, “no primeiro sábado após a festa de São Teodoro [19 de fevereiro]”.

6 “e todo o povo”, ausente em A. Em R, a locução é substituída por “e os kievanos”.

7 Somente em H e Kh.

8 Ausente em TC.

9 Somente em H e Kh. ECh incorpora. TT incorpora. TM e TG idem, entre colchetes. Ausente em TL e TG.

10 Somente em A, “Volodimir”.

11 Em L, “próximo a Voin” está ausente.

12 Em R e A, *Bljuši*. Em H e Kh, *Bluši*.

13 Em R, A e Kh, “e voltaram os polovetsianos”. O mesmo nos estabelecimentos EB, ECh e EL.

14 Em H e Kh, “para casa”, por “para trás, para o lugar de onde vieram”. TT segue. Nos manuscritos que atestam a Primeira Crônica de Novgorod, há uma continuação: “No mesmo ano, foi caluniado o bispo Luka, por seu servo Dudika, e saiu de Novgorod e foi a Kiev, e julgou o metropolia Efrim e lá permaneceu por três anos”.

²³ No ano de 6566 (1058). Iziaslav venceu os goliades.¹

²⁴ No ano de 6567 (1059). Iziaslav e Sviatoslav e ²⁵ Vsevolod libertaram seu tio [Sudislav]² do calabouço, ²⁶ tendo ele passado vinte e quatro anos (ali); tomaram-lhe juramento, e ²⁷ tornou-se ele monge.

²⁸ No ano de 6568 (1060). Faleceu Igor, filho de Iaroslav. | 163 | ¹ No mesmo ano, Iziaslav e Sviatoslav ² e Vsevolod³ e Vseslav reuniram inumeráveis ³ guerreiros e foram em cavalos e em barcos ⁴ em quantidade inumerável contra os torcos. Ao ouvir aquilo, ⁵ atemorizaram-se os torcos, e fugiram (e não retornaram) até o dia ⁶ de hoje, e morriam ao fugir, perseguidos pela fúria ⁷ de Deus, uns pelo inverno, outros pela fome, outros ⁸ ainda pela peste e pelo juízo de Deus. Assim livrou Deus ⁹ os cristãos dos pagãos.⁴

¹⁰ No ano de 6569 (1061). Vieram os polovetsianos pela primeira vez para ¹¹ guerrear contra a Terra Russa; Vsevolod, pois, saiu ¹² contra eles, no dia dois do mês de fevereiro. ¹³ E, após se baterem, venceram Vsevolod e, ¹⁴ tendo devastado (a terra), partiram. Foi o primeiro mal [contra a Terra Russa]⁵ da parte dos pagãos e ¹⁵ dos inimigos ímpios. E seu príncipe era ¹⁶ Sokal.⁶

¹⁷ No ano de 6570 (1062).

¹⁸ No ano de 6571 (1063). Faleceu Sudislav, ¹⁹ irmão de Iaroslav, e foi enterrado na igreja de são Jorge. No mesmo ano, em Novgorod, correu ²¹ o Volkhov para trás por cinco dias. Eis que tal sinal não ²² foi bom, [pois]⁷ no quarto ano queimou Vseslav ²³ a cidade.⁸

²⁴ No ano de 6572 (1064). Fugiu para Tmutorokan Rostislav,⁹ ^{25a} filho de Volodimir, neto de Iaroslav,¹⁰ ^{25b} e com ele fugiram Porei e ^{25c} Vychata, filho de Ostromir, capitão de Novgorod. E,

1 Nos manuscritos que atestam a Primeira Crônica de Novgorod, há uma continuação: “No mesmo ano, o arcebispo Luka tomou seu trono em Novgorod e seu domínio. Ao servo Dudika, porém, houve consequências nefastas: cortaram-lhe o nariz e ambas as mãos, e fugiu para junto dos alemães”.

2 Apenas no manuscrito Kh. Os estabelecimentos ECh e EL incorporam. TT, TL e TC incorporam. TG também, entre colchetes.

3 “e Vsevolod”, ausente em R e A.

4 Nos manuscritos que atestam a Primeira Crônica de Novgorod, há uma continuação: “Depois, Iziaslav atacou os sossolos [*sosoly*], e determinou que dessem tributo de duas mil grivnas. Eles, pois, comprometeram-se e expulsaram aqueles que cobravam tributo. Na primavera, porém, vieram e tomaram um povoado próximo a Iuriev. E queimaram a cidade e as casas e fizeram muitos males, e foram até Pskov, devastando (a terra). E saíram contra eles em batalha os pskovianos e os novgorodianos, e tomaram mil russos e inumeráveis sossolos”.

5 Somente em H e Kh. TT incorpora. TM também, entre colchetes.

6 Apenas no manuscrito L, *iskal*. EB e EL seguem. O mesmo em TL e TC.

7 Somente em L, R e A. Também nos estabelecimentos EB, ECh e EL.

8 Em Kh, “a cidade toda”. Em H, formulação diversa, sem a menção a Vseslav: *pogorě vesī gorodū*, “ardeu a cidade toda”.

9 Daqui até 163,26, ausente em R e A. Em TM, o trecho inteiro está entre colchetes.

10 Daqui até 163,26, ausente em L.

ao chegar, expulsou^{25d} Gleb de Tmutorokan, e tomou-lhe o lugar para si.

^{25e} No ano de 6573 (1065). Sviatoslav atacou Rostislav em ^{25f} Tmutorokan. ²⁶ Rostislav, porém, retirou-se para fora da cidade, não ²⁷ por temê-lo,¹ mas por não desejar tomar armas ²⁸ contra seu tio. Sviatoslav, então, chegou | 164 | ¹ a Tmutorokan, colocou de volta seu filho Gleb, ² e retornou para casa. Rostislav, porém, mais uma vez ³ voltou (e) expulsou Gleb, e veio Gleb ⁴ até seu pai; Rostislav, pois, assentou-se² em Tmutorokan. ⁵ No mesmo ano, Vseslav começou a guerra. ⁶ Nesse mesmo tempo, houve um sinal no Ocidente, ⁷ uma enorme estrela, que possuía como que raios sangrentos, ⁸ que nascia ao fim do dia, após o pôr do sol, ⁹ e permaneceu durante sete dias. Aquilo, porém, não prenunciava ¹⁰ o bem. Pois houve depois muitas guerras intestinas e ¹¹ invasão dos pagãos na Terra Russa, pois aquela ¹² estrela era como que sangrenta, prenunciando derramamento de sangue. ¹³ Naquele tempo, uma criança foi ¹⁴ lançada ao Setoml; essa criança, pois, foi arrastada ¹⁵ pela rede de uns pescadores, e nós a observamos ¹⁶ até o fim do dia, e eles a lançaram de volta à água. ¹⁷ Pois ela era assim: tinha no rosto as partes pudendas, ¹⁸ (e) mais não se pode dizer, por pudor. Antes desse ¹⁹ tempo até o sol se transformou, e não houve luz, ²⁰ mas ficou como a lua, e dele os ignorantes dizem que foi ²¹ engolido. Eis que há sinais ²² que não são para o bem, e nós assim entendemos, pois,³ ²³ na antiguidade,⁴ no tempo de Antíoco, em Jerusalém de súbito ocorreu de, ²⁴ por toda a cidade, durante quarenta dias, aparecer ²⁵ no ar cavaleiros em cavalos, com armas, ²⁶ trazendo vestes de ouro, e apareciam exércitos de ambos os lados⁵ ²⁷ e brandiam armas. Aquilo, pois, ²⁸ prenunciava a investida de Antíoco⁶ | 165 | ¹ sobre Jerusalém. Depois, no tempo do imperador Nero, na mesma ² Jerusalém, brilhou uma estrela em forma de lança⁷ ³ sobre a cidade: aquilo, pois, prenunciava a invasão do exército ⁴ dos ro-

1 “não por temê-lo”, ausente em R e A.

2 Em H e Kh, “veio e assentou-se”.

3 Há certas diferenças de interpretação nesta passagem. Diz o original em EO: *se že byvajutŭ sica znamenija ne na dobro, my po semu razuměmŭ, jakože*. Em TT, temos: *Znamiéniiia éti byváiuť nie k dobru, my vot potchemu tak dúmaiem*, “Esses sinais não são para o bem, eis por que pensamos assim”. Em TL: *Znamiéniiia éti byváiuť nie k dobru. My potomu tak dúmaiem, chto*, “Esses sinais não são para o bem. Pensamos assim, porque”. Em TC: *Such signs portend no good, for we understand how*, “Tais sinais não predizem bem algum, pois entendemos como”. Já TM interpreta assim: *Siehe aber — solche Zeichen geschehen nicht zum Guten; denn wir gewinnen daraus Verständnis*, “Vede, tais sinais não ocorrem para o bem; pois ganhamos disso entendimento”. TG segue a mesma interpretação: *Semejantes signos no son para bien, pues ganamos de ellos entendimiento*, “Semelhantes signos não são para bem, pois deles ganhamos conhecimento”. Em nossa formulação, buscamos manter a ambiguidade da frase.

4 A partir de “na antiguidade”, até 166,25, empréstimo indireto da tradução eslava de GH, provavelmente por meio do *Cronógrafo*. (Cf. notas em todas as traduções, exceto TC.)

5 Há grande variação entre os manuscritos e também nos estabelecimentos. Seguimos a tradução de TM, corrigida de acordo com GH.

6 Em L, após “Antíoco”, *našestvie*, “invasão”. Em H e Kh, *našestvie rati*, “invasão do exército”. ECh incorpora. TT e TL e TM incorporam. Seguimos EO.

7 “de lança”, ausente em Kh.

manos. E do mesmo modo sucedeu no tempo do imperador ₅ Justiniano: uma estrela brilhou no Ocidente, emanando ₆ raios, e foi chamada de luminária, e cintilou durante ₇ vinte dias; depois, houve uma chuva ₈ das estrelas, do fim do dia até a manhã, de maneira que todos pensaram ₉ que as estrelas caíam, e ademais o sol brilhava sem ₁₀ raios: aquilo, pois, prenunciava revoltas; com doenças, ₁₁ havia morte entre os homens. Depois, ainda, no tempo do imperador ₁₂ Maurício, sucedeu o seguinte: uma mulher deu à luz uma criança sem ₁₃ olho e sem braço, e do flanco cresceu-lhe ₁₄ uma cauda de peixe; e um cão nasceu com seis patas; na ₁₅ África,¹ pois, duas crianças nasceram, uma ₁₆ com quatro pernas, e a outra com duas cabeças. ₁₇ Depois, sucedeu, no tempo de Constantino,² o Iconoclasta, ₁₈ filho de Leão: houve uma chuva de estrelas no ₁₉ céu, e caíam elas sobre a terra, de maneira que os que viam ₂₀ pensavam que era o fim; então ergueu-se um vento ₂₁ muito forte; e na Síria houve um grande tremor, a terra ₂₂ fendeu-se (ao longo de) três estádios, (e) da terra, de maneira assombrosa, saiu ₂₃ uma mula que falava com voz³ humana e ₂₄ que predizia o ataque de um povo (gentio), o que sucedeu: ₂₅ pois os sarracenos atacaram a Terra Palestina. ₂₆ Assim, um sinal nos céus, ou nas estrelas, ou no sol, ou ₂₇ nos pássaros, ou em outra coisa, não é para o bem; ₂₈ antes, tal sinal é para o mal, ₂₉ ou prenúncio de guerra, ou de fome, ou prenunciam a morte.

| 166 | ₁ No ano de 6574 (1066).⁴ Estando⁵ Rostislav em Tmutorokan ₂ e recolhendo tributo dos cassogos e ₃ de outros países, e temendo-o os gregos, ₄ enviaram, com ardil, um catepano.⁶ Este, depois de vir ₅ até Rostislav e ganhar-lhe a confiança, ₆ foi honrado por Rostislav. Certa vez, enquanto Rostislav ₇ bebia com sua drujina, disse o catepano: ₈ “Ó, príncipe! Quero beber a ti!”. Ele, pois, lhe disse: “Bebe”. ₉ Ele, então, bebeu metade,⁷ e deu metade para que o príncipe ₁₀ bebesse, tendo colocado o dedo na taça, pois ₁₁ tinha debaixo da unha uma mistura mortal, e deu ₁₂ ao príncipe, condenando-o a morrer até o oitavo⁸ dia. Quando ele ₁₃ bebeu, partiu o catepano a Korsun (e) relatou⁹ ₁₄ que naquele dia morreria Rostislav, ₁₅ o que sucedeu. Esse mesmo catepano foi morto com pedras ₁₆ pelo povo de Korsun. Pois Rostislav era ₁₇ homem valoroso no combate, de bom porte e ₁₈ rosto belo, e caridoso com os pobres. ₁₉ Morreu, pois, no dia três

1 Em R e A, *frakii*, “Trácia”. O mesmo em TM e TC.

2 Em R e A, “do imperador Constantino”.

3 Ausente em R e A.

4 Em R e A, o ano é 6573 (1065).

5 Em H e Kh, *sēdēštu*, “estando assentado”, “residindo”.

6 Trata-se de um alto cargo militar bizantino.

7 Em H e Kh, “metade da taça”.

8 Apenas em L, “sétimo dia”. EB e EL seguem. TT, TL e TC seguem.

9 “relatou”, ausente em R e A.

de fevereiro, e foi ₂₀ enterrado ali, na igreja da Santa Mãe de Deus.

₂₁ No ano de 6575 (1067).¹ Começou a guerra Vseslav, filho ₂₂ de Briatchislav, de Polotsk, e tomou Novgorod. ₂₃ Os três filhos de Iaroslav, então, Iziaslav, Sviatoslav ₂₄ (e) Vsevolod, reuniram guerreiros, foram contra Vseslav, ₂₅ sendo intenso o inverno. E chegaram a Minsk, e ₂₆ encerraram-se os minskianos na cidade. Os irmãos, então, ₂₇ tomaram Minsk, e mataram os homens, enquanto as mulheres ₂₈ e crianças foram levadas como reféns. E foram até o Nemiga, ₂₉ e Vseslav foi contra eles. E reuniram-se ambos (os lados) ₃₀ junto ao Nemiga, no dia três² do mês de março. E havia | 167 | ₁ copiosa neve, e bateram-se uns contra os outros. E ₂ houve uma batalha cruel, e muitos tombaram, e prevaleceram ₃ Iziaslav, Sviatoslav (e) Vsevolod,³ [enquanto]⁴ Vseslav ₄ fugiu. Depois, no dia dez do mês de julho,⁵ ₅ Iziaslav, Sviatoslav e Vsevolod beijaram ₆ a vera cruz (em juramento) a Vseslav, dizendo-lhe: “Vem ₇ ter conosco, pois que não te faremos mal”. Ele, então, confiando ₈ no juramento sobre a cruz, atravessou de barco ₉ o Dnepr. Iziaslav, pois, entrou primeiro na tenda, [indo Vseslav depois dele,]⁶ ₁₀ e assim agarraram Vseslav junto ao Rcha,⁷ próximo a ₁₁ Smolensk, tendo violado o juramento.⁸ Iziaslav, pois, ₁₂ levou Vseslav a Kiev, e colocou-o no calabouço ₁₃ com os dois filhos.

₁₄ No ano de 6576 (1068).⁹ Chegaram estrangeiros ₁₅ à Terra Russa, muitos polovetsianos. ₁₆ Iziaslav, pois, e Sviatoslav e Vsevolod saíram ₁₇ contra eles no Alta.¹⁰ E, quando veio a noite,¹¹ bateram-se ₁₈ entre si. Por causa de nossos pecados, ₁₉ Deus enviou sobre nós os pagãos, e fugiram os príncipes ₂₀ russos, e os polovetsianos venceram.¹² ₂₁ Deus, em sua fúria, conduz os es-

1 Em R e A, o ano é 6574 (1066).

2 Em R e A, “dez”.

3 Em R e A, por “muitos tombaram, e prevaleceram Iziaslav, Sviatoslav (e) Vsevolod”, temos “muitos tombaram da parte de Iziaslav, Sviatoslav e Vsevolod”.

4 Somente em H e Kh. Em L, “Vseslav, porém”. O mesmo em EB e EL.

5 Somente em H, “junho”.

6 A frase entre colchetes está presente apenas nos manuscritos que atestam a Primeira Crônica de Novgorod. ECh, porém, incorpora. Como a ausência da frase prejudica a compreensão, preferimos trazê-la entre colchetes, e não em nota.

7 Das traduções consultadas, apenas TC traz *Orsha*, entendendo tratar-se de uma cidade. TM demonstra certa desconfiança, lembrando que a referida cidade fica a 120km de Smolensk.

8 Literalmente, “a cruz”.

9 Em R e A, o ano é 6575 (1067).

10 Em todos os estabelecimentos, *Lito*, seguindo L e H. Em R e A, *olto*. Em Kh, *alto*. Cf. *supra*, nota ao verso 144,12.

11 Em R e A, após “noite”, temos “vieram e reuniram-se”.

12 Em H, a frase “e fugiram os príncipes russos, e os polovetsianos venceram” é suprimida por “e fugiram os polovetsianos”. Kh também resume a frase, mas mantendo o sentido: “e os polovetsianos venceram”.

trangeiros¹ a uma terra, e, por eles assim desolados, ²³ lembram-se de Deus; pois a guerra intestina ocorre ²⁴ por incitação do diabo. Pois Deus não ²⁵ deseja o mal ao homem, mas o bem; o diabo, porém, alegra-se ²⁶ com o homicídio cruel, com o derramamento de sangue, ²⁷ provocando dissensão, inveja, ódio entre irmãos, ²⁸ calúnia. Àquela terra que tiver ²⁹ pecado, Deus² pune com morte, ou fome, | 168 | ¹ ou invasão de pagãos, ou seca, ou ² lagartas, ou outras punições. Pois que nos arrependamos, ³ pois no arrependimento³ Deus nos ordenou viver, ⁴ pois ele nos diz pelo profeta: “Convertei-vos a mim de todo ⁵ o vosso coração, com jejum e com pranto”.⁴ Pois, se assim ⁶ fizermos, todos os pecados serão perdoados; mas nós ⁷ nos volvemos ao mal, como porcos, no lodo ⁸ do pecado, sempre nos revirando,⁵ e assim permanecemos. Também por um profeta, ele nos diz: “Eu sabia”, ¹⁰ diz ele, “que eras obstinado, e a tua cerviz é um tendão ¹¹ de ferro”;⁶ por isso “retive de vós a chuva, ¹² fiz chover sobre uma cidade, mas sobre a outra, não ¹³ (e) secou. E eu vos feri com o crestamento e com diversas ¹⁴ punições; nem assim vos convertestes a ¹⁵ mim. Por isso, as vossas vinhas e as figueiras, ¹⁶ (e) as palmeiras,⁷ (e) os vossos campos e bosques eu destruí”, ¹⁷ diz o Senhor, “mas as vossas iniquidades não pude destruir. ¹⁸ Enviei contra vós diversas doenças e mortes terríveis, e contra o vosso gado enviei⁸ a minha punição, e nem ²⁰ assim vos convertestes [a mim]”,⁹ mas dissestes: “Seremos viris”.¹⁰ ²¹ Até quando não vos fartareis de vossa iniquidade? Pois vós ²² vos desviastes do meu caminho, diz o Senhor, e a muitos ²³ atraístes; por isso “(serei)¹¹ testemunha veloz ²⁴ contra os inimigos, contra os adúlteros, e contra ²⁵ os que juram falsamente em meu nome, e contra ²⁶ os que defraudam o salário do jornaleiro, oprimem ²⁷ o órfão e a viúva, e contra os que torcem ²⁸ o direito. Por que não vos arrependestes dos vossos ²⁹ pecados? Mas vos desviastes dos meus estatutos e não | 169

1 Ausente em Kh.

2 De acordo com TT, TL e TC, o longo trecho que se inicia aqui e termina em 170,29 é um excerto do “Sermão sobre as punições divinas”, atribuído ao monge Feodosii. Há de fato, no original, um marcado contraste estilístico.

3 “no arrependimento”: literalmente, “nele”.

4 Jl 2.12.

5 Os manuscritos L, R e A trazem o verbo *kaljatisja*, “corromper-se”, “sujar-se”. Já H e Kh trazem o verbo *valjatisja*, “rolar”, “revirar-se”. Optamos pelo último. EO admite ambos.

6 Is 48.4.

7 Seguimos o EO, que traz *vae*. O manuscrito L traz *vaše*, “vosso”, que aparece também nos demais estabelecimentos. Das traduções, TM e TG seguiram a mesma opção que a nossa, enquanto as demais trazem o pronome possessivo (referindo-se a “figueiras”).

8 Em R e A, *pokazah*, mostrei.

9 “a mim”, somente em H e Kh. A partir de 168,11, até aqui, citação imprecisa a Am 4.7-10.

10 Trata-se do verbo *mužatisja*, que em TL, TT e TG foi interpretado como “resistir”. Seguimos a interpretação presente em TM e TC.

11 Daqui até 169,7, citação imprecisa a Ml, 3.5-14.

|₁ os guardastes. Tornai-vos para mim, e eu me tornarei₂ para vós, diz o Senhor. E eu vos abrirei¹₃ as janelas do céu, e apartarei de vós a minha₄ ira,² até que tenhais tudo em abundância, e não₅ se enfraqueçam as vossas vinhas e [os vossos]³ campos. Mas vós₆ lançastes sobre mim as vossas palavras, dizendo: ‘Inútil é₇ servir a Deus’. E ainda: “Com os lábios me honra,₈ mas o seu⁴ coração está longe de mim, diz o Senhor”.⁵ Por₉ isso, pedimos e não recebemos. “Então”,₁₀ disse, “me invocarão, mas eu não vos₁₁ responderei”. Vós me buscareis, pérfidos,⁶ e não encontrareis; pois₁₂ não desejastes ir pelos meus caminhos; e por₁₃ isso fecha-se o céu, ou ainda abre-se de modo cruel,₁₄ lançando granizo em vez de chuva,⁷ ou ainda crestando₁₅ os frutos com geada⁸ e fustigando a terra com calor, por causa₁₆ de nossas iniquidades. Mas se nos arrependemos de nossas₁₇ iniquidades, então “como a seus filhos, ele nos concede todos₁₈ os⁹ pedidos, e nos faz chover a chuva, cedo e tarde.₁₉ E as eiras se encherão de trigo. E₂₀ os lagares transbordarão de vinho e de óleo. E₂₁ vos restituirei os anos que foram consumidos pelo gafanhoto e pelo besouro₂₂ e pela lagarta, o meu grande exército que₂₃ enviei contra vós”,¹⁰ diz o Senhor Todo-Poderoso. Tendo₂₄ ouvido isso, persigamos o bem,¹¹ buscai₂₅ a justiça, livrai o ofendido; venhamos ao arrependimento,₂₆ sem pagar o mal com o mal, a calúnia com a calúnia,₂₇ mas entregando-se ao amor pelo Senhor, nosso¹² Deus, | 170 |₁ lavando, com jejum, e com pranto e lágrimas,₂ todo o pecado,¹³ não nos chamando cristãos₃ (somente) na palavra, e vivendo como pagãos. Pois, acaso₄ não vivemos como pagãos se cremos₅ em encontros?¹⁴ Pois, se alguém se encontra com um monge,₆ e dá a volta, ou com um javali, ou com um porco, não₇

1 Em R e A, “eu vos abrirei do alto”. Provável erro do copista, que entende *otverzu* (aqui, “abrirei”) por *ot verhu*.

2 “e apartarei de vós a minha ira”, retirado de Os 14.5.

3 Somente em R e A.

4 Is 29,13. Em H e Kh, segunda pessoa do plural. Seguimos L, R e A, que empregam a terceira pessoa, como no texto bíblico. O mesmo em EB e EL.

5 “diz o Senhor”, ausente em L, R e A. Também não aparece em EB e EL.

6 Em EO, *zŭlii*. TT e TL entendem como “no infortúnio”. As demais traduções estão de acordo com a nossa.

7 Em L, aparece *voža*, sem sentido, em vez de *dŭždja*, “chuva”.

8 Apenas no manuscrito L, *mrazomŭ*. O mesmo em EB e EL. Nos demais manuscritos e estabelecimentos, *slanoju*.

9 “todos os”, ausente em R e A.

10 JI 2.23-25. Tentamos aqui seguir de perto a versão JFdA, porém com algumas adaptações.

11 Em H, após o verbo, *ot zla*, “a partir do mal”, “em detrimento do mal”. TT incorpora.

12 Em H e EB, “vosso”.

13 Nos manuscritos R, A e Kh, “todo o nosso pecado”. EB e EL seguem. TM traz entre colchetes.

14 “em encontros”: há considerável variação entre os manuscritos e estabelecimentos. EB e EL trazem *usrĕsti*, seguindo L. R, A e Kh trazem *v(ŭ) strĕčju*. H traz *vŭ srĕstemŭ*. Os estabelecimentos ECh e EO trazem *vŭ sŭrĕčju*. O sentido é mais ou menos o mesmo: a crença de que o encontro com determinada pessoa ou animal representa um augúrio.

será isso pagão? Pois é por ensinamento₈ do diabo que mantêm esse agouro; outros, ainda,₉ creem em espirros, que existem para₁₀ a saúde da cabeça. O diabo, porém, encanta por essas e também₁₁ por outras maneiras, com toda sorte de logro afastando-nos₁₂ de Deus, com trompas e bufões e cítaras e₁₃ russálias.¹ Pois vemos calcados os locais dos folguedos, e₁₄ muitas pessoas neles, tanto que começam₁₅ a empurrar uns aos outros, observando uma coisa inventada₁₆ pelo diabo, enquanto as igrejas ficam (vazias); quando, pois,₁₇ chega a hora da oração, poucos deles encontram-se₁₈ na igreja. E é por isso que recebemos toda sorte de punição₁₉ de Deus, (como) invasões de exércitos, pela ordem₂₀ de Deus recebemos punição por nossos pecados. Mas₂₁ retornemos,² então, ao (tema) anterior.₂₂ Tendo, pois, Iziaslav e Vsevolod voltado³₂₃ a Kiev, e Sviatoslav [voltado]⁴ a Tchernigov, o povo₂₄ kievano lançou-se a Kiev, e fizeram eles₂₅ uma assembleia no mercado, e disseram, rogando ao₂₆ príncipe: “Eis que os polovetsianos espalharam-se pela terra; dá-nos, pois,₂₇ ó príncipe, armas e cavalos, e ainda nos bateremos com eles”. | 171 | ₁ Iziaslav, porém, não os ouviu. E começou₂ o povo a afrontar⁵ o capitão, Kosniatchko;⁶ e₃ foram da assembleia até o monte, e chegaram ao paço₄ de Kosniatchko, e não o encontraram, pararam₅ junto ao paço de Briatchislav, e disseram: “Vamos, tiremos₆ a [nossa]⁷ companhia da prisão”. E dividiram-se₇ em dois: metade deles foi ao calabouço, enquanto₈ metade [deles]⁸ foi pela ponte; estes, então, chegaram₉ ao paço do príncipe. Iziaslav estava no₁₀ pórtico com sua drujina, e puseram-se a alterar₁₁ com o príncipe aqueles que estavam embaixo. Quando o príncipe olhou pela₁₂ janela, e estando a drujina junto ao príncipe, disse Tuky,₁₃ irmão de Tchudin, a Iziaslav: “Vês, ó príncipe? O povo₁₄ brada; ordena que guardem Vseslav”. E, enquanto ele lhe₁₅ dizia isso, a outra metade do povo chegou da₁₆ prisão, tendo aberto a prisão. E disse a drujina₁₇ ao príncipe: “Isto é mau;⁹ envia (alguém) até Vseslav, para que₁₈ o chame por logro¹⁰ até a janela (e) perfure-o₁₉ com uma espada”. E o príncipe não o ouviu. O povo, porém,₂₀ gritou e foi ao calabouço de Vseslav. Iziaslav,₂₁ então, ao ver aquilo, fugiu com

1 Segundo TT, festas pagãs realizadas à época dos solstícios, com canções, danças e jogos. TL descreve a russália como festa de celebração aos mortos e ancestrais.

2 Em R, A e Kh, “retornemos novamente”. TM incorpora entre colchetes.

3 Em L, “fugido”. O mesmo Em EB, ECh e EL. TL incorpora.

4 O verbo aparece somente em R e A.

5 Somente em L, *jego koriti*, “injuriá-lo”.

6 Em Kh, “de nome Kosniatcha”. A grafia do nome varia bastante entre os manuscritos e estabelecimentos. Seguimos as traduções TM e TG. Em, TC, o nome foi anglicizado: *Constantine*.

7 Somente em L. Os estabelecimentos EB, ECh e EL incorporam. Presente em todas as traduções.

8 Somente em L, R e A. Os estabelecimentos EB, ECh e EL incorporam.

9 Em Kh, “isto é um grande mal”.

10 “por logro”, ausente em H.

Vsevolod₂₂ do paço. O povo, então, libertou Vseslav do calabouço,₂₃ no dia quinze de setembro, e colocaram-no¹ em meio₂₄ ao paço do príncipe. E saquearam o paço do príncipe,₂₅ uma quantidade incontável de ouro e prata, em moedas₂₆ e lingotes.² Iziaslav, então, fugiu para junto dos liáquios.₂₇ Depois, quando os polovetsianos devastavam a terra₂₈ russa, Sviatoslav estava em Tchernigov, e os polovetsianos | 172 |₁ devastavam (a terra) ao redor de Tchernigov, Sviatoslav, pois,₂ tendo reunido uma pequena drujina, saiu contra eles₃ junto ao Snovsk. E viram os polovetsianos que vinham₄ guerreiros³, (e) prepararam-se para opor-se.⁴ E, vendo Sviatoslav₅ quão numerosos eram, disse então à sua drujina:⁵₆ “Avancemos,⁶ não temos mais onde nos esconder”. E₇ fustigaram os cavalos,⁷ e prevaleceu Sviatoslav, com três₈ mil, enquanto os polovetsianos eram 12 mil;₉ e assim foram mortos, enquanto outros⁸ afogaram-se no Snovsk,₁₀ e seu príncipe foi puxado pelos braços,⁹ no dia¹⁰ 1º de novembro.₁₁ E retornou¹¹ Sviatoslav com a vitória à sua₁₂ cidade.¹² Vseslav, porém, assentara-se em Kiev. Eis que₁₃ Deus mostrou o poder da cruz, porque Iziaslav beijou₁₄ a cruz, e o capturou; por isso, Deus incitou₁₅ os pagãos; ele, porém, claramente foi livrado pela vera cruz.¹³₁₆ No dia, pois, da Exaltação, Vseslav, suspirando,₁₇ disse: “Ó, vera cruz! Uma vez que cri em ti,₁₈ livra-me¹⁴ deste abismo”. Deus, então, mostrou a força₁₉ da cruz, para exortação da terra russa, para que₂₀ não violem (o juramento feito sobre) a vera cruz, tendo-a beijado;₂₁ se [alguém]¹⁵ viola, então receberá puni-

1 Em L e R, *proslaviša*, “aclamaram”. O mesmo em EB, ECh e EL. TL, TM e TG seguem. Em A, *prestaviša*, “colocaram acima”.

2 Em L, R e A, EB e EL, *bělju*, “pele de esquilo”. Em Kh e ECh, *skoroju*, “pele”. EO admite ambos. Em Kh, *skaroju*. Nas traduções, TT e TC mantêm a tradução literal, enquanto TM e TG transliteram. Seguimos a opção de TL.

3 Em EO e ECh, *voja*, baseando-se em todos os manuscritos, à exceção de L, que traz *polkū*. Nessa última leitura baseiam-se EB e EL.

4 No original, trata-se do advérbio *protivu*. Aqui foi preciso convertê-lo em verbo.

5 O manuscrito Kh traz uma leitura ligeiramente diferente para esse trecho: “disse aos seus: ‘Avancemos, ó drujina’”.

6 A interpretação em TM e TG é um pouco diferente para o verbo *potjagnuti*. Respectivamente: *Laßt uns tapfer sein!* e *¡Seamos valientes!*, “sejamos valentes”.

7 Em R e A, “com lanças”.

8 Em R e A, “e assim outros foram mortos”.

9 A frase é dúbia sintaticamente. TM e TG entendem que o substantivo “príncipe” está no plural (ou dual). Nessa visão, eles executam a ação de puxar (os demais). TT, TL e TC entendem que o príncipe foi tomado prisioneiro. Entendemos que o príncipe foi salvo do afogamento.

10 “no dia”, ausente em R, A e Kh.

11 Em L, R e A, “retornaram”. EL incorpora. Em TM também no plural, “Sviatoslav” como apostro.

12 Em H e Kh, “a sua cidade, Tchernigov”. TT incorpora.

13 Em R e A, “por Deus e pela vera cruz”.

14 TT e TL entendem o verbo como aoristo (“tu me livraste”).

15 O pronome *kto* está em todos os manuscritos, mas ausente no EO.

ção tanto ₂₂ aqui, como na vida vindoura,¹ a punição eterna.² ₂₃ Porque grandioso é o poder da cruz; pois pela cruz ₂₄ são vencidas as forças diabólicas, pois ₂₅ pela cruz são socorridos os príncipes nas guerras; pela cruz, ₂₆ os fiéis,³ resguardados, derrotam os inimigos ₂₇ hostis; pela cruz, pois, logo se livra ₂₈ das tentações aquele que a invoca com fé, pois | 173 | ₁ não há nada que os demônios temam mais que a cruz. Se, pois, aparecem ₂ visões⁴ do diabo, ao persignar o rosto ₃ com a cruz, eles são afugentados. Vseslav, pois, permaneceu ₄ em Kiev por 7 meses.

₅ No ano de 6577 (1069).⁵ Partiu Iziaslav com Boleslau ₆ contra Vseslav; Vseslav, pois, foi de encontro. Chegou Vseslav a Belgorod, e, quando era ₈ noite, escondendo-se dos kievanos, fugiu de Belgorod ₉ para Polotsk. Então, pela manhã, o povo, ao ver⁶ que o príncipe ₁₀ fugira, retornou a Kiev, e reuniu ₁₁ uma assembleia, [e]⁷ enviaram a Sviatoslav e a Vsevolod, ₁₂ dizendo: “Nós já⁸ fizemos mal ao expulsar ₁₃ nosso príncipe, mas eis que ele traz sobre nós a terra ₁₄ líáquia; ide, porém, à cidade de vosso pai; ₁₅ mas, se não quiserdes, então seremos forçados a partir ₁₆ para a terra grega, tendo queimado nossa cidade”. E disse-lhes ₁₇ Sviatoslav: “Nós (dois) enviaremos (mensagem) a nosso irmão; ₁₈ se ele vier contra vós⁹ com os líáquios para vos arruinar, ₁₉ então nós faremos guerra contra ele, pois não deixaremos ₂₀ que arruíne a cidade de nosso pai; se, porém, quiser (vir) ₂₁ em paz, então que venha com uma pequena drujina”. E ₂₂ acalmaram os kievanos. Então Sviatoslav e Vsevolod ₂₃ enviaram (mensagem) a Iziaslav, dizendo: “Vseslav fugiu; ₂₄ não tragas, pois, os líáquios a Kiev, [pois]¹⁰ não tens ₂₅ um adversário; se quiseres, po-

1 Em R e A, temos “no futuro” em vez de “na vida vindoura”.

2 Em todos os manuscritos e estabelecimentos, *kaznĭ věčnuju*, à exceção de Kh, que traz *mokou věčnouju*, “tormento eterno”.

3 Há considerável variação nos manuscritos e estabelecimentos para o trecho “pois pela cruz são socorridos os príncipes nas guerras; pela cruz, os fiéis”. Em EB e EL, temos *krestŭ bo knjazem(ŭ) v braneh(ŭ) posobitŭ, vŭ braneh(ŭ) krestomŭ sogražaemi věrnii ljudie*, “pois nas guerras a cruz socorre os príncipes, nas guerras, pela cruz, são fortalecidas as pessoas fiéis”, seguindo de perto L, em que, no entanto, o substantivo “cruz” não aparece no nominativo ao início da frase, e sim no instrumental (*krstmŭ*). R e A trazem formulações semelhantes, respectivamente: *krstmŭ bo knzmŭ i věrnym ljudem vŭ braneh pobeda i ogražaemi krstmŭ*; e *krstmŭ bo knzem i věrnym ljudem vo branehŭ poběda i ogražiděmi krestomŭ*, “pois pela cruz, nas guerras, (vem) a vitória aos príncipes e às pessoas fiéis, e são eles socorridos pela cruz”. H e Kh trazem formulações semelhantes entre si, respectivamente: *krstmŭ bo gŭs knžemŭ posobitŭ v branehŭ krstmŭ ograženi věrnii čelověci*; e *krstom bo gŭ knžem posobit vŭ braneh krstom ogražaemi věrnii ljudie*, “pois, pela cruz, o Senhor socorre nas guerras; pela cruz protegidos, as pessoas fiéis”. ECh traz formulação singular, tomada dos manuscritos que atestam a Primeira Crônica de Novgorod: *krestŭ bo kŭnjazemŭ vŭ branĭhŭ poběda, krĭstŭmŭ ogražaemi věrĭnii ljudie*, “pois a cruz (traz) aos príncipes a vitória nas guerras; pela cruz socorridos, os fiéis”. A nossa tradução segue EO.

4 Em H e Kh, “aparece uma visão”, no singular.

5 Em R e A, o ano é 6576 (1068).

6 Em R e A, “ao ouvir”, *slýšavše*.

7 Somente em R, A e Kh. Também nos estabelecimentos EB, ECh e EL.

8 Em H e Kh, “pois”, por “já”.

9 “contra vós”, ausente em R e A.

10 Apenas em L, R e A. Também nos estabelecimento EB, ECh e EL.

rém, irar-te e ₂₆ arruinar a cidade, então sabe que temos dó do trono ₂₇ do pai”. Ao ouvir aquilo, Iziaslav deixou os liáquios e ₂₈ partiu com Boleslau, levando poucos liáquios; e enviou ₂₉ a Kiev, à sua frente, seu filho Mstislav. ₃₀ E, ao chegar Mstislav, executou ele os kievanos¹ que | 174 | ₁ haviam libertado Vseslav, 70 pessoas ao todo, ₂ e a outros ele cegou, a outros ainda, sem culpa, ₃ ele matou, sem ter investigado. Quando, pois, Iziaslav chegou à ₄ cidade, saiu o povo ao seu encontro com uma reverência, e ₅ os kievanos receberam seu príncipe; e assentou-se Iziaslav ₆ em seu trono, no dia² 2 do mês de maio. ₇ E dispensaram os liáquios para (que buscassem) o sustento, e matavam ₈ os liáquios em segredo; e retornou Boleslau³ ₉ à sua terra. Iziaslav, então, levou o mercado para o alto da ₁₀ montanha, e expulsou Vseslav de Polotsk, colocando ₁₁ seu filho Mstislav em Polotsk; este, porém, ₁₂ logo morreu ali. E colocou em seu lugar seu ₁₃ irmão, Sviatopolk, pois Vseslav fugira.

₁₄ No ano de 6578 (1070). Nasceu a Vsevolod um filho, e ₁₅ deram-lhe o nome de Rostislav. No mesmo ano, ₁₆ foi fundada a igreja de são Miguel no monastério ₁₇ de Vsevolod.⁴

₁₈ No ano de 6579 (1071). Devastaram os polovetsianos (a terra) ao redor de Rostovets ₁₉ e de Neiatin.⁵ No mesmo ano, Vseslav expulsou ₂₀ Sviatopolk de Polotsk. No mesmo ano, ₂₁ Iaropolk venceu Vseslav junto a Golotitchesk. ₂₂ No mesmo tempo, veio um mago, encantado ₂₃ por um demônio; veio, pois, a Kiev, dizendo: “Cinco deuses me apareceram,⁶ dizendo assim: ‘Conta ₂₄ ao povo que, no quinto ano,⁷ o Dnepr ₂₅ correrá para trás, e as terras serão transpostas para ₂₆ outros lugares, de modo que a terra grega ficará na ₂₇ russa,⁸ e a russa, na grega, e outras terras ₂₈ mudarão’”. Os ignorantes, porém, o ₂₉ ouviram, mas os fiéis riram-se, dizendo-lhe: ₃₀ “Brinca contigo o diabo para a tua perdição”. E foi | 175 | ₁ o que lhe sucedeu: pois, uma noite, sumiu sem (deixar) vestígio. ₂ Os demônios, pois, tendo incitado, levam⁹ ao mal; e, depois, ₃ riem-se,¹⁰

1 “kievanos”, ausente apenas no manuscrito L. Também não aparece em ECh.

2 “dia”, ausente em R e A.

3 Em L, R e A, “retornou Boleslau para juntos dos liáquios”. O mesmo em EB e EL. TM incorpora. Apenas em ECh, temos *sŭ Ljahy*, “com os liáquios”.

4 Somente em H, “no monastério de Vsevolod, em Vydubitchi”. O mesmo em TT. TM e TG trazem a informação sobre a cidade entre colchetes. Em Kh, “monastério em Vydubitchi”, sem o nome de Vsevolod.

5 Somente em L, *Jatin*.

6 “Cinco deuses me apareceram”, ausente em L, R e A. Fora também dos estabelecimentos EB e EL. Também ausente em TC e TL.

7 Em H e Kh, “por cinco anos”.

8 “na russa”, ausente em L. Em H e Kh, “ficará na *terra* russa”.

9 Em H e Kh, “levam-no”.

10 Os manuscritos trazem três verbos diferentes, de sentido muito próximo. Em L e H, temos *nasmisatisja* (assim como em todos os estabelecimentos). Em R e A, temos *smejatisja*, e, em Kh, *nasměhatisja*.

lançando-o¹ ao abismo mortal, ⁴ tendo ensinado o que falar. Assim, relataremos de uma incitação ⁵ e ação do diabo. Uma feita, pois, quando havia ⁶ escassez na região de Rostov, surgiram dois ⁷ magos de Iaroslavl, dizendo o seguinte: “Sabemos ⁸ quem detém a abastança”.² E foram pelo Volga; e, na quinta ⁹ a que chegavam, chamavam³ ali mesmo as mulheres ¹⁰ nobres, dizendo que uma detinha o grão, e outra, ¹¹ o mel, e outra, os peixes, e outra, as peles. E (as pessoas) levavam ¹² até os dois suas irmãs, e mães, e suas ¹³ esposas. Eles, então, por ilusão, talhavam por detrás dos ombros, ¹⁴ tirando dali ora grãos, ora peixe, [ou peles de esquilo,]⁴ e ¹⁵ mataram muitas mulheres, [e]⁵ suas posses ¹⁶ tomavam para si. E chegaram a Beloozero, e ¹⁷ havia com eles outras 300 pessoas. Nesse mesmo tempo, ¹⁸ aconteceu de vir, da parte de Sviatoslav, para coletar o tributo, ¹⁹ Ian, filho de Vychata; relataram-lhe os belozeranos ²⁰ que dois feiticeiros [já]⁶ mataram muitas ²¹ mulheres pelo Volga e pelo Cheksna, e que vieram ²² para lá. Ian, então, tendo averiguado de quem eram criados, e ²³ descobrindo que eram de seu príncipe,⁷ enviou (mensagem) até aqueles ²⁴ que estavam perto dos dois, e disse-lhes: “Entregai-me a mim ²⁵ aqueles magos, pois são criados de meu príncipe”.⁸ ²⁶ Eles, porém, não o ouviram. Ian,⁹ então, foi sozinho, ²⁷ sem arma, e disseram-lhe seus pajens: “Não | 176 | ¹ vás sem arma, eles te humilharão”. Ele, pois, ² ordenou aos pajens que tomassem armas, e havia ³ 12 pajens com ele, e partiu em direção aos outros, na floresta. ⁴ Eles, porém, estavam preparados para (ir) de encontro. Quando, pois, Ian ⁵ avançou com a machadinha, vieram adiante 3¹⁰ homens ⁶ da parte deles, [e]¹¹ vieram até Ian, dizendo-lhe: ⁷ “Vês que avanças para a morte, não vás”. Ele, porém, ordenou ⁸ que os matassem, e partiu em direção aos demais. Eles, ⁹ então, lançaram-se sobre Ian, um (deles) errou (o golpe em) Ian ¹⁰ com o machado. Ian, porém, virando o machado, golpeou-o

1 Em L, R e A, o verbo é *vŭvereči* (o mesmo em EB, ECh e EL). Em H e Kh, *vŭrinuti*. EO admite ambos. O sentido é muito próximo.

2 A esse respeito, cf. *supra*, nota ao verso 147,26. Aqui também optamos por uma formulação que busca preservar a ambiguidade da passagem.

3 Em H e Kh, em vez do verbo *nareči*, aparece o verbo *načati*, talvez no sentido de “atacar”. Apenas em L aparece o verbo *naricati*, “chamar”, “nomear”, e na terceira do plural, não na terceira do dual, como nos demais manuscritos.

4 Somente em H e Kh. Também em ECh. TT, TM e TG incorporam.

5 Ausente em L e H. EO não incorpora.

6 Assim em L, R e A. O mesmo em EB, ECh e EL.

7 Em ECh, *svoego emu kūnjazja*, “do que lhe era príncipe”, baseando-se na redação presente em H e Kh.

8 Em L, ECh e EL, “criados meus e de meu príncipe”.

9 Apenas em Kh, “ele” por “Ian”.

10 Em R e A, “oito”.

11 Somente em A, H, Kh. Também em ECh.

com a cabeça (do machado), (e) ordenou aos pajens¹ que o abatessem. Eles, pois, ₁₂ correram para a floresta, e mataram ali o pope ₁₃ de Ian. Ian, então, entrando na cidade para ter com os belozerianos, disse-lhes: ₁₄ “Se não apanhardes esses magos, não partirei de vosso meio ₁₅ por um ano”.² Os belozerianos, então, partiram, apanharam-nos, ₁₆ e trouxeram-nos até ele.³ E ele lhes disse: “Por que causa ₁₇ arruinaste tantas pessoas?”. Eles, então, disseram ₁₈ o seguinte: “Elas detêm a abastança;⁴ mas se as ₁₉ exterminarmos e as matarmos,⁵ haverá abundância;⁶ se quiseres, ₂₀ podemos tirar, diante de ti, grão, ou peixe, ₂₁ ou algo mais”. Ian, então, disse: “Em verdade, mentis;⁷ ₂₂ pois⁸ Deus criou o homem da terra, feito de ossos ₂₃ e veias de sangue e não há nele mais nada, e ₂₄ ninguém sabe⁹ daquilo que só Deus sabe”. ₂₅ Os dois, então, disseram: “Nós¹⁰ sabemos como o homem foi ₂₆ criado”. Ele, então, disse: “Como?”. Os dois, então, disseram: ₂₇ “Deus lavou-se no banho, e suou, | 177 | ₁ esfregou-se com um feixe de palha,¹¹ e lançou-o dos céus à terra. ₂ E contendeu Satã com Deus acerca de quem criaria, com ele,¹² ₃ o homem. E o diabo criou o homem, mas Deus pôs ₄ nele a alma. Por isso, se o homem morre, para a terra ₅ vai o corpo, mas a alma, para Deus”.¹³ Disse-lhes Ian: “Em verdade, ₆ fostes logrados pelo diabo; em que deus¹⁴ credes?”. ₇ Eles, pois, disseram: “No Anticristo”. Ele,¹⁵ pois, lhes disse: “Mas ₈ onde está ele?”. Eles, pois, disseram: “Assentado no abismo”. ₉ Disse-lhes Ian: “Mas que deus fica assentado no abismo?¹⁶ Esse ₁₀ é o diabo, enquanto Deus está assentado nos céus, no

1 Em A, “a seus pajens”.

2 Ou ainda “durante o verão”.

3 Em L, R e A, “até Ian”. EB e EL seguem.

4 Em H e Kh, *gobinu*, “abundância”.

5 “matarmos”, somente em H e Kh. ECh e EO incorporam.

6 Somente em H e Kh, *obilie*, “abastança”.

7 Em L, R e A, “é mentira”. O mesmo em EB e EL.

8 “pois”, somente em H e Kh.

9 “ninguém sabe”, ausente em R e A. Nos demais manuscritos, “nada sabe daquilo”.

10 Em L, e em todos os estabelecimentos, *vě věvě*. Em R, A e Kh, o pronome na primeira pessoa do dual foi substituído pelo pronome na primeira pessoa do plural: *my vědaemŭ*. Em R e A, o verbo também foi alterado, mas em Kh, não. Ali, o copista acrescentou “dois”. H mantém a formulação original, mas também adiciona o numeral, ali redundante.

11 Há divergência entre as traduções consultadas, possivelmente provocada pela variação que o vocábulo apresenta nos manuscritos. Em L, *vetŭhomŭ*. Em R, *vethim*. Em A, *věhtemŭ*. Em H, *věhtemŭ*. Em Kh, *vehtem*. EB e EL trazem *věhtemŭ*. ECh e EO, *vehŭtīmŭ*. TT e TL traduzem como *vetóchka*, “trapo”, seguindo a definição em Srez. TC traz apenas *straw*, palha. Em TG, *pañ de hierbas*, “pano de ervas”, “pano de capim”. TM traduz como *Strohwisch*, “feixe de palha”, que seguimos. A definição em SRIa é semelhante à solução dada por TM.

12 Ou seja, com o feixe de palha.

13 “Por isso... para Deus”, ausente em R e A. A palavra *tělo*, “corpo”, também não consta em H e Kh.

14 “deus”, ausente em R e A.

15 Em R e A, “Ian”.

16 Do início do verso, até aqui, ausente em R e A.

trono, ¹¹ glorificado pelos anjos, que ficam diante dele em temor, ¹² sem poder olhar para ele. Pois deles um anjo foi ¹³ lançado fora, o que chamais de anticristo, por sua soberba ¹⁴ foi lançado dos céus, e está no abismo, ¹⁵ como¹ dissestes, esperando que Deus² venha dos céus. E ¹⁶ ele amarrará o anticristo com grilhões³ e ¹⁷ o colocará no fogo eterno com seus servos⁴ e ¹⁸ aqueles que nele creem. Vós, porém, mesmo aqui recebereis ¹⁹ de mim⁵ o tormento, e (também) lá, depois da morte”. Eles, pois, ²⁰ disseram: “Os deuses nos relatam: tu não podes ²¹ nos fazer nada”. Ele, pois, lhes disse: “Os [vossos]⁶ deuses ²² vos mentem”. Eles, pois, disseram:⁷ “Devemos comparecer ²³ perante Sviatoslav, e tu não podes [nos]⁸ fazer ²⁴ nada”. Ian, então, ordenou que fossem espancados, e que lhes arrancassem ²⁵ a barba. Depois que foram surrados e tiveram a barba arrancada ²⁶ com uma tenaz, disse-lhes Ian: “O que vos falam ²⁷ os deuses?”. Eles, então, disseram: “Que devemos aparecer perante | 178 | ¹ Sviatoslav”. E ordenou Ian que lhes pusessem uma trava⁹ na ² boca e que fossem amarrados a um mastro, e mandou-os ³ a sua frente em um barco, e ele mesmo os seguiu depois. E pararam ⁴ na foz do Cheksna, e disse-lhes Ian: “O que vos ⁵ falam os [vossos]¹⁰ deuses?”. Eles, então, disseram: “Assim nos falam ⁶ os deuses:¹¹ por ti, não estaremos vivos”. E disse-lhes ⁷ Ian: “Então [eles]¹² vos relataram justamente”.¹³ Eles, pois, ⁸ disseram: “Se nos livrares, terás muitas coisas ⁹ boas; se nos executar, receberás muito ¹⁰ desgosto e mal”. Ele,¹⁴ então, lhes disse: “Se eu vos ¹¹ livrar, receberei de Deus o mal; mas se eu

1 Em R, *jak živŭ*, “como vivo”, incoerente com o restante da frase.

2 Ausente em H.

3 “com grilhões”, ausente em R e A.

4 “e o colocará no fogo eterno com seus servos”, em L, R e A, tem formulação diversa: “e o prenderá, tendo-o capturado com seus servos”. TC segue essa formulação.

5 Em A, “dele”.

6 Somente em H.

7 “Eles, pois, disseram”, ausente em L.

8 Somente em H e Kh.

9 No original em EO, *rublja*. Em quase todas as traduções, “mordaza”: *kliap* em TT, *gag* em TC (como verbo), *mordaza* em TG e *Knebel* em TM. Estes dois últimos lembram, em nota, que a tradução mecânica presente em TL, *rubliá*, insere um anacronismo no texto: o rublo, no sentido de moeda, só existe a partir do século XIV. Optamos por “trava”, que, por um lado, recupera o sentido original do termo — “haste de madeira”, presente em SRla e em Srez —, e que, por outro, aponta também para o objeto que se põe na boca dos animais para guiá-los, e que, no contexto, serviria como mordaza.

10 Somente em H.

11 “Assim nos falam os deuses”, ausente em R e A.

12 Somente em L. Aparece nos estabelecimentos EB, ECh e EL.

13 Em H, “Então os vossos deuses vos falaram justamente”. Em Kh, “Então os deuses vos falaram justamente”. Em R e A, “a verdade” por “justamente”. Assim também em TT, TL e TG.

14 Em R e A, “Ian”.

vos executar,¹₁₂ então terei a recompensa² [de Deus]”.³ E disse Ian aos remadores: “Acaso¹³₁₃ algum dentre vós (teve) um parente morto por estes (dois)?”. Eles, pois,¹⁴₁₄ disseram: “A mim, a mãe, a outro, a irmã, a outro ainda, a filha”.⁴₁₅ Ele, pois, lhes disse: “Vingai os vossos”. Eles, então, (os) apanharam,¹⁶₁₆ os mataram e os penduraram num carvalho:⁵₁₇ a vingança¹⁷₁₇ receberam de Deus, com justiça. Quando, pois, Ian voltara¹⁸₁₈ para casa, na outra noite, um urso trepou (na árvore),¹⁹₁₉ roeu-os⁶₂₀ e devorou [os feiticeiros].⁷₂₁ E assim pereceram,²⁰₂₂ por incitação do diabo, para os outros sabedores e pensadores, mas²¹₂₃ não sabedores de sua (própria) destruição. Pois, se²²₂₄ soubessem, então não teriam vindo àquele lugar, em que²³₂₅ seriam capturados; e, se foram capturados, então²⁴₂₆ por que disseram: “Não morreremos”, quando ele (já) intentava²⁵₂₇ matá-los? Mas isto é a incitação diabólica;²⁶₂₈ pois os demônios não conhecem os pensamentos humanos, mas infundem²⁷₂₉ o intento no homem, não conhecendo os segredos. | 179 |₁ Pois só Deus conhece os pensamentos humanos,²₃₀ os diabos, porém, não conhecem nada; pois são débeis³₃₁ e de aspecto infesto. Eis que então falaremos de seu⁴₃₂ aspecto e de sua obscuridade.⁸₃₃ Naquele tempo, então,⁵₃₄ naqueles anos,⁹₃₅ sucedeu de certo novgorodiano⁶₃₆ ir até os tchudes, e foi ele ter com um feiticeiro, desejando⁷₃₇ dele as feitiçarias. Ele, pois, de acordo com seu costume,⁸₃₈ começou a invocar os diabos à sua casa. O novgorodiano,⁹₃₉ pois, estava sentado na soleira daquela¹⁰₄₀ casa,¹⁰₄₁ enquanto o feiticeiro estava deitado, entorpecido; e acometeu-o¹¹₄₂ o diabo. O feiticeiro, então, levantando-se, disse ao novgorodiano:¹²₄₃ “Os [nossos]¹²₄₄ deuses não ousam vir,¹³₄₅ tens contigo algo¹³₄₆ que eles temem”. Ele se lembrou, então, (que tinha) consigo¹⁴₄₇ uma cruz, e, afastan-

1 Em H, por lapso do copista, antes de “se eu vos executar”, aparece dobrada a frase que encerra o trecho, “então terei a recompensa de Deus”.

2 “mas se eu vos executar, então terei a recompensa”, ausente em L.

3 Somente em H e Kh.

4 No original em EO, *roženie*. Não se pode precisar o gênero apenas por ela, mas pelo contexto pode-se inferir que se trata de uma filha.

5 Em H e Kh, *na drěvě* e *na drevě*, respectivamente (“na árvore”). Nos demais manuscritos, e em todos os estabelecimentos, *na dubě*, que, no entanto, pode também significar apenas “na árvore”.

6 “roeu-os”, ausente em R e A.

7 Somente em H e Kh. Em R e A, “devorou-os”.

8 No original em EO, *omračeníi*. TT e TL traduzem por *navajdiénia*, “alucinações”. Em TC, *magic*, “magia”. Em TG, *sombrias actuaciones*, “atuações sombrias”. Em TM, *verfinsternden Wirken*, “ações obscuras”. Preferimos uma tradução mais literal.

9 Em R e A, “Naqueles anos, então”, por “Naquele tempo, então, naqueles anos”.

10 Em L, R e A, “daquela mesma casa”.

11 No original em EO, o verbo é *šibiti*. Segundo Srez, o sentido é de “golpear”, ou ainda de “fulminar” ou “surpreender”. Em TT e TL, temos *udáril*, “golpeou”. Em TC, *took possession*, “possuiu”. Em TG e TM, *sacudió* e *schüttelte*, respectivamente, “sacudiu”.

12 Somente em H e Kh.

13 “vir”, ausente em H e Kh.

do-se, colocou-a¹ fora daquela casa. ₁₅ Ele, então, pôs-se mais uma vez² a invocar os diabos.³ Os diabos, ₁₆ então, tendo-o lançado,⁴ relataram por que razão ₁₇ viera. Depois, pôs-se a perguntar-lhe: “Por que razão ₁₈ eles a temem, a cruz que trazemos conosco?”⁵ ₁₉ Ele, então, disse: “Pois é um símbolo do Deus⁵ celestial, ₂₀ que nossos deuses temem”. Ele, então, disse: “Mas quem ₂₁ são os vossos deuses, onde vivem?”⁶ Ele, então, disse: “Nossos deuses vivem⁷ ₂₂ nos abismos. São, pois, de forma negra,⁸ alados, ₂₃ dotados de caudas; mas também sobem para debaixo do céu, ₂₄ ouvindo os vossos deuses. Pois os vossos deuses estão nos ₂₅ céus. Se morre alguém da vossa gente, é então ₂₆ elevado ao céu; mas se morre um dos nossos, ₂₇ então é levado aos nossos deuses no abismo”. E assim ₂₈ é: pois os pecadores estão no inferno, esperando os tormentos | 180 | ₁ eternos, enquanto os justos estão abrigados na morada celestial⁹ ₂ com os anjos. Tal é o poder ₃ diabólico, e (sua) beleza e fraqueza. Pois assim encantam ₄ os homens, ordenando que contem visões, que aparecem ₅ àqueles que não são plenos na fé, que aparecem em sonho, ₆ a outros em ilusões, e assim praticam feitiçaria, por incitação ₇ diabólica. Mormente entre as mulheres as magias diabólicas ₈ acontecem; pois no princípio o diabo encantou ₉ a mulher, e ela,¹⁰ o homem; assim, em nossa geração, ₁₀ as mulheres praticam muita feitiçaria,¹¹ com sortilégios e ₁₁ veneno e outras artimanhas diabólicas. Mas também ₁₂ os homens, se ímpios, são encantados pelos diabos, ₁₃ assim como nas primeiras gerações,¹² no tempo dos apóstolos, ₁₄ pois era Simão um mago, que fazia, ₁₅ por mágica, os cães falarem¹³ com voz humana, e ele

1 Em H e Kh, “pendurou-a”.

2 “mais uma vez”, em H, Kh, EO, ECh, *iznova*. Em EB e ECh, baseados em L, *opjatĩ*. Ausente em R e A.

3 “diabos”, ausente em R e A.

4 Em L, R, A e Kh, *metavše*. O mesmo em EB e EL. EO traz *mĩtĩvũše*. ECh traz *mĩčĩtavũše*, baseado em H, que traz *mečtavše* (“tendo aparecido”, “tendo se manifestado”). Nas traduções, temos *triassiá*, “sacudindo”, em TT e TL. Em TC, *shook him*, “sacudiu-o”. Em TG, *empujándolo*, “empurrando-o”. Em TM, *warfen ihn hin und her*, “lançou-o para frente e para trás”. Uma das definições dadas por Srez para o verbo *metati*, porém, é “lançar a sorte, para adivinhar”. A passagem, portanto, pode significar “Tendo sido lançado o sortilégio, os diabos relataram, então”.

5 Em R e A, “imperador”.

6 “Ele, então, disse: ‘Mas quem são os vossos deuses, onde vivem?’”, ausente em H e Kh.

7 “Ele, então, disse: ‘Nossos deuses vivem’”, ausente em L, R e A. Em EB e EL, consta somente “Ele, então, disse”.

8 Em R, “vermelha”.

9 Em H, “no reinado dos céus e na morada”.

10 H repete aqui “a mulher”.

11 Em R e A, “as mulheres praticam feitiçaria”. Em H e Kh, a formulação “assim, em nossa geração, as mulheres praticam muita feitiçaria” aparece de modo diverso: “tal geração pratica muita feitiçaria. As mulheres”.

12 Em L, por *rody*, “gerações”, temos *čarody* (“bruxo?”).

13 Em H e Kh, o trecho “que fazia, por mágica, os cães falarem” tem formulação diversa: “que fazia mágica. Ordenava aos cães que falassem”.

mesmo₁₆ se transfigurava: ora velho, ora jovem, ou ainda₁₇ transfigurava um na forma de outro, por fantasia.₁₈ Assim fizeram¹ Janes e Jambres,² por mágica,₁₉ maravilhas³ contra as⁴ de Moisés,₂₀ mas logo nada puderam⁵ contra⁶₂₁ Moisés.⁷ Mas também Cínope fazia fantasias₂₂ diabólicas, como andar sobre as águas, e outras₂₃ fantasias fazia, logrado pelo diabo, para destruição₂₄ sua e dos outros. Pois um tal mago surgiu no tempo de₂₅ Gleb em Novgorod; falava, pois, ao povo, passando₂₆ por Deus, e muitos foram encantados, quase toda a₂₇ cidade; dizia, pois, que previra tudo,⁸ blasfemando à fé cristã; dizia, pois, o seguinte: “Atravessarei⁹ | 181 |₁ pelo Volkhov¹⁰ diante de todos”. E houve desordem na cidade,₂ e todos levaram fé nele, e quiseram espancar₃ o bispo.¹¹ O bispo, então, tomou a cruz e vestiu os paramentos,₄ ergueu-se, (e) disse: “Aquele que quiser levar fé no mago, que₅ vá atrás dele; mas se alguém crê na cruz, que₆ venha”.¹² E dividiram-se em dois: o príncipe Gleb₇ e sua drujina ficaram¹³ com o bispo, enquanto o povo₈ todo foi atrás do mago. E houve grande desordem₉ entre eles.¹⁴ Gleb, então, levou um machado debaixo₁₀ do manto, e veio até o mago e disse-lhe: “Então sabes₁₁ o que haverá pela manhã, ou antes do fim do dia?”.₁₂ Ele, pois, disse: “Tudo sei”.¹⁵ E disse Gleb: “Então¹⁶₁₃ sabes o que haverá hoje?”.¹⁷ [Ele, então, disse:]¹⁸ “Farei₁₄ grande maravilhas.”¹⁹

1 TM e TC encerram aqui a frase, a exemplo de EB. A partir dessa opção, a tradução ficaria “por fantasia fizeram tal coisa. Janes e”.

2 Em L, *mavrii*. Em R, *mamŭvrii*. Em A, *mamvrii*. Em H, *zamvrii*. Em Kh, *amvrii*.

3 Em H e Kh, “fizeram maravilhas”, repetindo o verbo. O mesmo em EB e EL. TM segue.

4 Em R e A, “contra as verdadeiras”.

5 Em R, repete-se “mas logo não puderam”.

6 Em H, “contra” ausente.

7 Em Kh, “mas logo não puderam contra Moisés”, ausente.

8 Assim em L, R e A. Também nos estabelecimentos EB, ECh e EL. Em H e Kh, “sabia tudo”. Assim em TT, TC e TM. EO admite ambas as possibilidades.

9 Somente em H, “chegarão”.

10 Em R e A, “Atravessarei o Volkhov”.

11 Assim em R, A, ECh e EO. Em L, EB e EL, *pogubiti*, “matar”, “executar”. Todas as traduções seguem. Em H e Kh, *pobēditi*, “derrotar”.

12 Há considerável variação nos manuscritos para a última frase. Em L, “mas se alguém crê, que venha até a cruz”. O mesmo em EB e EL. TL e TC seguem. Em R e A, “mas se alguém crê na cruz, que vá atrás dele”. Kh traz “mas se alguém crê na cruz, que venha até ele”. ECh segue. Seguimos EO, baseado em H.

13 Em L, R e A, “foram e ficaram com”. O mesmo em EB e EL.

14 “houve grande desordem entre eles”, assim em todos os estabelecimentos, seguindo L. Em R e A, “houve grande desordem por eles”. Em H e Kh, “houve uma desordem sobremodo grande”.

15 Assim em H e Kh. Nos demais manuscritos, “previ tudo”.

16 “E disse Gleb: ‘Então’”, ausente em R e A.

17 Em R, A e Kh, “Então sabes o que te acontecerá hoje?”. TT, TL e TM seguem.

18 Somente em H e Kh.

19 Em L, R e A, após a fala do mago, “disse”.

Gleb, então, sacou o machado, ¹⁵ dilacerou-o, e ele caiu morto, e o povo dispersou-se. ¹⁶ Ele, pois, morreu de corpo e de alma, tendo se entregado ¹⁷ ao diabo.¹

¹⁸ No ano de 6580 (1072).² Trouxeram os santos mártires ¹⁹ Boris e Gleb. Reuniram-se os filhos de Iaroslav, ²⁰ Iziaslav, Sviatoslav, Vsevolod, o metropolita, ²¹ que era, então,³ Gueorgui, o bispo Petr de Pereiaslavl, ²² Mikhail, de Iuriev,⁴ Feodossii, ²³ hegúmeno das Cavernas, Sofronii, de São ²⁴ Miguel, German, hegúmeno de São Salvador, ²⁵ Nikola, hegúmeno de Pereiaslavl, e todos os⁵ hegúmenos, ²⁶ fizeram uma celebração ²⁷ gloriosa,⁶ trasladaram-nos para a nova igreja,⁷ ²⁸ que Iziaslav fundara, que está de pé até hoje.⁸ Tomaram ²⁹ primeiro Boris, num féretro de madeira, Iziaslav, Sviatoslav, ³⁰ Vsevolod tomaram sobre seus ombros, e levaram, | 182 | ¹ precedidos pelos monges, que levavam velas ² nas mãos, e, depois deles, os diáconos, com incensórios, ³ e, depois, os sacerdotes, e, depois deles, os bispos, com o metropolita, ⁴ depois deles iam com o féretro.⁹ E, após trazerem à nova ⁵ igreja, abriram o féretro, encheu-se a igreja ⁶ de uma fragrância, de um odor agradável; os que viram aquilo louvaram ⁷ a Deus. E o metropolita foi tomado de temor, pois não era firme ⁸ sua fé neles; e prostrou-se, pedindo ⁹ perdão. E, tendo beijado suas relíquias, puseram-nas ¹⁰ no féretro de pedra. Depois, tendo tomado Gleb no féretro ¹¹ de pedra, puseram-no sobre um trenó, e, levando com cordas, ¹² carregaram-no. E, quando estavam junto às portas, o féretro parou, ¹³ não indo (adiante). E ordenaram ao povo que clamassem: “Senhor, ¹⁴ tem misericórdia”, e carregaram-no (adiante). E foram depositados (ali) ¹⁵ no [dia]¹⁰ 20¹¹ do mês de maio. E, celebrada a liturgia, ¹⁶ almoçaram juntos os irmãos,¹² cada qual com seus ¹⁷ boiardos, e com grande amor. Então, ¹⁸ Tchudin detinha Vychehorod, e Lazar, a igreja. ¹⁹ Depois, voltaram para suas casas.

²⁰ No ano de 6581 (1073). Provocou o diabo contendas ²¹ entre aqueles irmãos, os filhos de

1 TT e TL entendem a frase de modo um pouco diferente: *Tak poguib on tiélom, a duchóiu predalsia diávolu*, “Assim ele pereceu de corpo, e a alma rendeu ao diabo”.

2 Segundo TM, as fontes para essa entrada são o *Sūkazanie*, texto anônimo do século XI que narra o martírio de Boris e Gleb, e o *Čītenie*, de Nestor, sobre o mesmo tema.

3 “que era, então”, ausente em R e A.

4 “Mikhail, de Iuriev”, ausente em L.

5 Em H e Kh, “todos os demais”.

6 “fizeram uma celebração gloriosa”, somente em H e Kh. Em L, R e A, “fizeram uma celebração, celebraram gloriosamente”. Assim em TL.

7 Somente em H, “para o novo féretro, a igreja”.

8 “que está de pé até hoje”, ausente em R e A.

9 Em H, “iam os que carregavam o féretro”.

10 Somente em L. Também em EB, ECh e EL.

11 Em L, R e A, “dia 2”. O mesmo em EB e EL.

12 Em H e Kh, “todos os irmãos”. ECh incorpora.

Iaroslav. Havendo desavença₂₂ entre eles, ficaram juntos¹ Sviatoslav e Vsevolod₂₃ contra Iziaslav. E saiu Iziaslav de Kiev,₂₄ Sviatoslav, pois, e Vsevolod entraram em Kiev,₂₅ em 22 do mês de março, e assentaram-se no trono em Berestovo,₂₆ violando a recomendação do pai. Sviatoslav,₂₇ pois, foi a causa da expulsão do irmão,² desejando₂₈ um domínio maior; pois logrou-o Vsevolod, dizendo₂₉ que “Iziaslav conluiou-se com Vseslav, intentando₃₀ contra nós; e se não nos anteciparmos a ele, haverá de | 183 |₁ nos expulsar”. E assim desaveio Vsevolod com₂ Iziaslav. Iziaslav, então, partiu para junto dos liáquios com muitas₃ posses e com a esposa, confiando nas muitas riquezas,³ dizendo assim: “Com isso encontrarei guerreiros”. Tudo isso₄ foi tomado dele pelos liáquios, (que) correram com ele₅ dali. Sviatoslav, porém, assentou-se em Kiev, tendo expulsado₆ seu irmão, tendo violado a recomendação do pai, e ainda₇ a de Deus. Pois é um grande pecado violar⁴₈ a recomendação de seu pai: pois, no princípio, atentaram₉ os filhos de Cão contra a terra de Sete; depois de 400 anos,₁₀ receberam a vingança de Deus; pois da tribo de Sete₁₁ são os hebreus, que exterminaram⁵ a tribo₁₂ cananea, tomaram seu quinhão e sua terra. E₁₃ também Esaú violou a recomendação de seu pai,₁₄ e recebeu o homicídio: não é bom violar₁₅ os limites de outrem. Naquele mesmo ano, foi fundada₁₆ a igreja (do Monastério) das Cavernas,⁶ pelo hegúmeno Feodossii₁₇ e pelo bispo Mikhail; o metropolita₁₈ Gueorgui, então, estava entre os gregos,₁₉ Sviatoslav habitava em Kiev.

₂₀ No ano de 6582 (1074). Feodossii, hegúmeno₂₁ (do Monastério) das Cavernas, faleceu. Falaremos um₂₂ pouco de seu finamento. Tinha, pois, Feodossii,₂₃ o costume de, com a chegada do tempo do jejum,₂₄ na semana gorda, à noite, saudar, de acordo com o costume,₂₅ os irmãos,⁷ e de ensiná-los como passar₂₆ o tempo do jejum, nas orações noturnas e diurnas, e₂₇ como resguardar-se de intentos impuros, de₂₈ influências diabólicas. “Pois os diabos”, dizia, “semeiam₂₉ no monge pensamentos,⁸ desejos malignos, | 184 |₁ inflamando nele intentos, e por meio deles são₂ perturbadas suas orações. Pois, quando vêm tais₃ pensamentos,⁹ há que impedir-los com o sinal da cruz,₄ dizendo assim: ‘Senhor Jesus Cristo, nosso Deus,¹⁰ tem misericór-

1 Ausente em Kh.

2 “do irmão”, em R e A, “de Iziaslav”.

3 “e com a esposa, confiando nas muitas riquezas”, ausente em L, R e A. Também não aparece em EB e EL.

4 Em H e ECh, “daqueles que violam”.

5 Em R e A, “pois da tribo de Sete são os hebreus, que exterminaram” tem formulação diversa: “pois são da tribo de Sete. Exterminaram, pois, o seu (?)”.

6 Em H e Kh, após “Cavernas”, temos “pelo príncipe Sviatoslav, filho de Iaroslav, e”.

7 Em L, “todos os irmãos”. O mesmo em EB, ECh e EL. Em R e A, “seus irmãos”.

8 Ausente em H.

9 Assim em L e H. Em Kh, “intentos”. Em R e A, “males”.

10 Em R, A e Kh, por “nosso Deus”, temos “filho de Deus”.

dia de nós, ⁵ amém'. E ainda ter moderação de muitos ⁶ alimentos; pois, no comer e no beber ⁷ em demasia, crescem os pensamentos malignos, ⁸ e é nos pensamentos que cresceram que se dá o pecado. ⁹ Por isso", disse, "resistir à ação do diabo ¹⁰ e a suas armadilhas, resguardar-se da negligência e ¹¹ de muito sono, e ser animoso nos cânticos eclesiásticos, ¹² e na tradição dos Padres, e na leitura dos livros. ¹³ Mormente, ter nos lábios o Saltério¹ de Davi ¹⁴ cabe aos monges, com eles afugentar ¹⁵ o esmorecimento diabólico. Mormente,² ter ¹⁶ dentro de si³ amor aos mais novos, e aos mais velhos, ¹⁷ sujeição e obediência; aos mais velhos, ¹⁸ amor pelos mais novos, e ensinamento, e dar consigo ¹⁹ o exemplo de moderação, e de vigília, e de comportamento, e ²⁰ de humildade, e assim ensinar os mais novos, e consolá-los, ²¹ e assim passar o jejum". Dizia, pois, ²² também assim: "Deus nos deu esses 40 dias ²³ para a purificação da alma. Este é, pois, o dízimo ²⁴ do ano,⁴ dado⁵ a Deus. Pois são os dias, de ano em ano, ²⁵ 365, e, desses dias, o décimo dia ²⁶ é consagrado a Deus por dízimo, que é o jejum ²⁷ de quarenta dias; nesses dias, purificada a alma, celebra ela ²⁸ com alegria a Ressurreição do Senhor, alegrando-se ²⁹ em Deus. O tempo de jejum, pois, purifica o espírito | 185 | ¹ do homem. Pois o jejum foi prefigurado no princípio: ² a Adão⁶ não (era dado) provar de uma árvore;⁷ ³ e Moisés⁸ jejuou por 40 dias, fazendo-se digno ⁴ de receber a lei no monte Sinai, e viu ⁵ a glória de Deus;⁹ pelo jejum, a mãe de Samuel o gerou;¹⁰ ⁶ jejuando, os ninivitas aplacaram a fúria de Deus;¹¹ ⁷ tendo jejuado, Daniel fez-se digno da visão;¹² ⁸ tendo jejuado, Elias foi como que levado ao céu, para o deleite ⁹ do paraíso;¹³ jejuando, os três jovens extinguíram o poder ¹⁰ do fogo;¹⁴ jejuando por 40 dias, o Senhor¹⁵ nos ¹¹ apontou o tempo do jejum;¹⁶ pelo jejum, os apóstolos extirparam ¹² o preceito diabólico; pelo jejum, apareceram nossos Padres ¹³ como luminares no mundo, e brilham mes-

1 Somente em H, "um salmo".

2 Em H e Kh, formulação mais enfática, *pače že vsego*, "acima de tudo".

3 "dentro de si", ausente em R e A. Em L, "a todos". EB e EL seguem. Em Kh, "a si".

4 Em L e H, por *ot lěta*, "do ano", temos *ot těla*, "do corpo".

5 Em R, "dado por nós".

6 Em L, R e A, "Adão, no início".

7 Cf. Gn 2.17.

8 Em A, por *Moiséi*, "Moisés", equivocadamente *emu i sěi*, "a ele também aqueles...".

9 Cf. Ex 24.18.

10 Cf. 1Sm 1.8.

11 Cf. Jn 3.5.

12 Em L, R e A, "de grandes visões". O mesmo em EB, ECh e EL. Cf. Dn 10.3.

13 Cf. 1Rs 19,8. Também 2Rs 2.11.

14 Cf. Dn 3.

15 Em R e A, "o nosso Senhor".

16 Cf. Mt 4.2, Mc 1.13, Lc 4.2.

mo depois da morte, ¹⁴ demonstrando grandes esforços e moderação, ¹⁵ como o grande Antão, e Eutímio, e ¹⁶ Sabas, e outros Padres, que nós emulamos, ¹⁷ irmãos”. Tendo ensinado assim os irmãos, e saudado a todos ¹⁸ pelo nome, saía ele então do monastério, ¹⁹ levando uns poucos pãozinhos; e, entrando na caverna, ²⁰ fechava ele a porta da caverna e a cobria com terra, ²¹ e não falava a ninguém; mas, se precisasse ²² de alguma coisa, então dizia por uma pequena janelinha, ²³ no sábado ou no domingo, e nos outros dias ²⁴ permanecia em jejum e em oração, moderando-se ²⁵ com rigor. E vinha ao monastério na sexta-feira, ²⁶ na véspera (do sábado) de Lázaro; pois nesse dia acaba ²⁷ o jejum de 40 dias, começado na primeira segunda-feira ²⁸ que começa a semana de Teodoro; [pois]¹ acaba ²⁹ na sexta-feira de Lázaro; para a semana santa | 186 | ¹ foi estabelecido jejuar pela paixão do Senhor. ² Feodossii, então, veio, de acordo com o costume, saudou ³ os irmãos, e celebrou com eles o domingo de Ramos. ⁴ E, quando chegou o grande dia da Ressurreição,² de acordo com o costume, ⁵ celebrou ele solenemente; (então,) caiu doente. Tendo adoecido, ⁶ e passado ele 5 dias doente, ⁷ quando veio a noite, mandou então que o levassem para fora, ⁸ ao pátio; os irmãos, então, levaram-no sobre um trenó, colocaram-no ⁹ de frente para a igreja. Ele, então, mandou que convocassem ¹⁰ todos os irmãos, e os irmãos³ bateram a tabuleta,⁴ ¹¹ e todos⁵ se reuniram. Ele, então, lhes disse: “Meus irmãos, e ¹² meus⁶ pais, e meus filhos! Eis que⁷ parto do meio de vós, ¹³ pois o Senhor me revelou durante o jejum, quando estava ¹⁴ na caverna, (que) eu deixaria este mundo.⁸ Vós, porém, a quem ¹⁵ quereis ter⁹ como vosso hegúmeno, para que eu possa ¹⁶ dar-lhe a minha bênção?”. Eles, pois, lhe¹⁰ disseram: “Tu ¹⁷ és o pai de todos nós;¹¹ pois aquele que tu desejares ¹⁸ será para nós o pai e o hegúmeno, e o obedeceremos ¹⁹ como a ti”. Disse, então, nosso pai Feodossii: ²⁰ “Ide para longe de mim, dizei a quem quereis, ²¹ salvo dois irmãos, Nikola e Ignat; dentre os demais, ²² aquele que quiserdes, dos mais velhos aos¹² mais novos”. Eles, pois, ²³ obedecendo-o, afastaram-se um pouco em di-

1 Somente em L e H. Também em EB, ECh e EL.

2 Em R, A e H, “Ressurreição do Senhor”.

3 “os irmãos”, ausente em R e A.

4 No original (em todos os manuscritos e estabelecimentos), *bilo*, uma placa de metal ou madeira que faz as vezes de sino nos mosteiros ortodoxos. TG traz *simandro*.

5 Em R e A, “todos os irmãos”.

6 Ausente em R e A.

7 Em R, A e Kh, “eis que já”.

8 Em R e A, “do mundo em que se viveu” (?).

9 Em R, “ter para vós”. Em H e Kh, “designar”.

10 Ausente em L.

11 Em Kh, depois de “nós”, “e mestre”.

12 Em H, “até aos”.

reção à igreja, ²⁴ meditaram, enviaram dois irmãos, que assim¹ disseram: “Aquele que ²⁵ desejarem Deus e a tua virtuosa oração, aquele que te ²⁶ agradar, a ele designa”. Disse-lhes, então, Feodossii: “Pois ²⁷ se quereis receber de mim o hegúmeno, então eu ²⁸ vos farei, não² de acordo com meu desejo, mas de acordo com ²⁹ o propósito³ de Deus”. E nomeou-lhes o sacerdote Iakov. | 187 | ¹ Aos irmãos, porém, não foi do agrado; assim disseram: “Não ² foi tonsurado aqui”. Pois Iakov viera ³ de Letets⁴ com seu irmão Pavel. E puseram-se ⁴ os irmãos a pedir por Stefan, o doméstico, que então era ⁵ discípulo de Feodossii, dizendo o seguinte: “Este⁵ cresceu ⁶ sob a tua mão, e serviu contigo; ⁷ dá-nos este”.⁶ Disse-lhes, então,⁷ Feodossii: ⁸ “Eis que por determinação de Deus eu [vos]⁸ nomeara ⁹ Iakov; eis, porém, que vós quereis cumprir a vossa ¹⁰ vontade”. E ouviu-os, concedendo-lhes Stefan, ¹¹ para que fosse seu hegúmeno. E abençoou Stefan, ¹² e disse-lhe: “Filho! Eis que te concedo o monastério; cuida ¹³ dele com zelo, e aquilo que eu estabeleci ¹⁴ nos serviços pratica-o também. As tradições monásticas ¹⁵ e os estatutos não mudes, faz antes tudo de acordo com a lei ¹⁶ e com a ordem monástica”. E, depois, tomaram-no ¹⁷ os irmãos e o levaram à cela, e puseram sobre ¹⁸ o leito. E, quando chegou o sexto dia, estando ele muito doente, ¹⁹ veio ter com ele Sviatoslav, com seu filho Gleb. ²⁰ E, quando estavam os dois⁹ assentados junto a ele, disse-lhe¹⁰ ²¹ Feodossii: “Eis que parto deste mundo, e eis que ²² concedo o monastério aos teus cuidados, se houver ²³ nele alguma desordem. E eis que concedo o encargo de hegúmeno¹¹ ²⁴ a Stefan; não deixes¹² que seja ofendido”. O príncipe ²⁵ saudou-o, e prometeu tomar conta do monastério, ²⁶ e deixou-o. Quando chegou o sétimo dia, [já]¹³ sem forças, ²⁷ Feodossii¹⁴ convocou Stefan e os irmãos, e pôs-se ²⁸ a dizer-lhes o seguinte: “Se, depois de minha partida deste ²⁹ mundo, se eu satisfizer a Deus e for aceito ³⁰ por Deus, então,

1 Ausente em A.

2 Em H e Kh, “mas não”.

3 Em R e A, por *stroeniju*, “desígnio”, *izvoleniju*, “desejo”.

4 Seguimos a grafia presente em todos os manuscritos e a interpretação presente em TM, TG e TC. A grafia é semelhante à que aparece nos episódios do assassinato de Boris e da batalha entre Iaroslav e Sviatopolk, *sub anno* 1019. Ela é seguida por TT e TL: Alta.

5 “o seguinte: ‘Este...’”, ausente em R e A.

6 Em H, por *sego ny vūdai*, “dá-nos este”, temos *sego nyně vdai*, “dá este agora”. Em Kh, *se nně vdai*, “dá isto agora”.

7 Ausente em R e A.

8 Somente em H.

9 “os dois”, no original, é o pronome *ima*, no dativo dual. Ausente em L.

10 Em A, “disse-lhes” (no número dual).

11 “encargo de hegúmeno”, *igumenīstvo*. Em R e A, “Eis que concedo ao hegúmeno Stefan”.

12 Após “não deixes”, até o verso 189,19, ausente em R e A.

13 Somente em L, EB, ECh e EL.

14 Ausente em L, EB, ECh e EL.

depois de minha partida, o monastério₃₁ começará a prosperar e crescer; então₃₂ sabereis que fui aceito por Deus. Mas se, depois de minha₃₃ morte,¹ o monastério começar a empobrecer em monges | 188 |₁ e no que for necessário ao monastério, então sabereis₂ que não terei satisfeito a Deus”. E, enquanto ele dizia₃ aquilo, choravam os irmãos, dizendo: “Pai! Ora por nós₄ a Deus;² pois sabemos que Deus não há de desprezar os teus feitos”.₅ E passaram os irmãos a noite inteira³ sentados junto dele, e,₆ quando chegou o oitavo dia, no segundo sábado depois da Páscoa,₇ às 2 horas do dia, entregou a alma nas mãos de Deus,₈ no dia 3 do mês de maio, no 11º ano da indicação.₉ Choraram por ele os irmãos. Feodossii, pois,₁₀ recomendara⁴ que o sepultassem na caverna em que fizera₁₁ tantos esforços, assim dizendo: “À noite, enterrai₁₂ o meu corpo”, o que eles fizeram. Quando, pois,₁₃ chegou a noite, os irmãos⁵ levaram seu corpo e o sepultaram₁₄ na caverna, transportando-o com cânticos, com velas,₁₅ com honra, para louvor de nosso Senhor⁶ Jesus Cristo.₁₆ Então, quando Stefan dirigia o monastério e₁₇ o abençoado rebanho que Feodossii reunira,⁷₁₈ tais monges brilhavam⁸ como luminares na Rus:⁹ pois₁₉ uns eram jejuadores vigorosos,¹⁰ enquanto outros, na vigília,₂₀ outros no pôr-se de joelhos, outros ainda no jejum₂₁ de um e de dois dias, comiam₂₂ pão com água, outros ainda, verduras cozidas, e outros, cruas.¹¹₂₃ Permanecendo no amor, os mais novos submetendo-se₂₄ aos mais velhos, sem ousar falar diante deles, mas tudo₂₅ com submissão e com uma grande obediência. Igualmente₂₆ os mais velhos tinham amor pelos mais novos,₂₇ ensinavam, consolavam, como filhos amados.₂₈ Se qualquer irmão incorresse em algum pecado,₂₉ consolavam, e o castigo [de um irmão,₃₀ dividiam-no]¹² 3 ou 4, por um grande amor;₃₁ pois tamanho era o amor entre aqueles irmãos, e grande₃₂ a moderação. Se algum irmão saía do₃₃ monastério,¹³ todos os irmãos

1 Seguimos L, que traz *smrti*. É a opção de EB, ECh e EL. H traz *životě*, “vida”, redação seguida por EO. Somente em Kh, *ošestvii*, “partida”.

2 Em H e Kh, “ao senhor”.

3 “inteira”, ausente em L.

4 Em H, “recomendara aos irmãos”.

5 Em H e Kh, “todos os irmãos”.

6 Em L, “nosso Deus”. O mesmo em EB, ECh e EL.

7 ECh e EL inserem aqui reticências, entendendo que há uma lacuna no texto, decerto pela formulação truncada. EO e TM entendem que não há lapso, apenas alternância de tempo verbal (cf. nota ao verso seguinte).

8 Em L, o verbo está no presente. Todos os estabelecimentos seguem.

9 Em H e Kh, “na terra russa”.

10 “vigorosos”, ausente em H e Kh.

11 “cruas”, ausente em H e Kh.

12 Ausente em L e EO. Presente em H, Kh e nos demais estabelecimentos.

13 Em Kh, “ia para outro monastério”.

sentiam uma grande tristeza | 189 | ₁ com aquilo, mandavam (mensagens) a ele, traziam¹ o irmão ₂ ao monastério, iam todos prostrar-se ao hegúmeno, ₃ e rogavam ao hegúmeno, e recebiam o irmão no monastério ₄ com alegria. Pois eram assim amáveis, e moderados;² ₅ deles, pois, citarei alguns homens ₆ milagrosos. ₇ O primeiro,³ o sacerdote Demian, era ₈ tão⁴ jejuador e moderado que comeu ₉ somente pão e água até sua morte. Se uma vez alguém ₁₀ trazia uma criança doente, tomada por alguma ₁₁ enfermidade, ou se traziam ao monastério uma pessoa ₁₂ adulta, tomada⁵ por alguma enfermidade, vinham ₁₃ ao monastério ter com o abençoado Feodossii, ordenava ele ₁₄ a esse Demian que fizesse uma oração ao doente; e ₁₅ de súbito fazia a oração, e untava com óleo,⁶ ₁₆ recebiam a cura⁷ aqueles que vinham até ele. Quando, pois, ele ₁₇ adoeceu,⁸ e jazia à espera do fim, ₁₈ debilitado,⁹ veio até ele um anjo na forma ₁₉ de Feodossii, ofertando-lhe o reino dos céus por ₂₀ seus feitos. Depois, veio Feodossii,¹⁰ com os irmãos, ₂₁ e sentaram-se ao lado dele, que estava sem forças; ₂₂ olhando para o hegúmeno, disse: “Não te esqueças, hegúmeno, ₂₃ daquilo que me¹¹ prometeste”.¹² E percebeu o grande ₂₄ Feodossii que ele tivera uma visão, e disse-lhe: ₂₅ “Irmão Demian! O que [te]¹³ prometi, tu o ₂₆ terás”. Ele, então, cerrou os olhos, entregou o espírito ₂₇ nas mãos de Deus. Então, o hegúmeno e os irmãos enterraram ₂₈ seu corpo. ₂₉ [Houve]¹⁴ também outro irmão, de nome Eremiia, ₃₀ que se lembrava do batismo da terra russa. A ele | 190 | ₁ deu-lhe Deus um dom: previa o futuro,¹⁵ ₂ e, se via alguém com malignidades, ₃ acusava-o em segredo, e ensinava a resguardar-se ₄ do diabo. Se algum irmão pensasse em ₅ sair do monastério, olhava para ele e, vindo até ele, ₆ acusava seu intento e consolava o irmão. ₇ Se a alguém predissesse algo, fosse bom ou mau, ₈ cumpria-se a palavra do

1 Assim em H e Kh, e nos estabelecimentos EO e ECh. Em L, “chamavam”. O mesmo em EB e EL.

2 Em L, após “moderados”, “e jejuadores”. Também em EB, ECh e EL. TM incorpora.

3 “O primeiro”, em H e Kh. Em L, “eis que o primeiro. Também em EB, ECh e EL.

4 Ausente em H e Kh.

5 “tomada”, ausente em H.

6 Em H e Kh, “óleo santo”.

7 Em H e Kh, por “recebiam a cura”, temos “de súbito curavam”.

8 Em H e Kh, por “Quando, pois, ele adoeceu”, temos “Então, uma vez, tendo ele adoecido”.

9 Em H e Kh, “adoentado”.

10 Em R e A, por “Feodossii”, temos “o hegúmeno”.

11 “me”, ausente em L.

12 Em H e Kh, “daquilo que me prometeste ontem”.

13 Somente em H e Kh. Também em ECh.

14 Somente em L e R. Aparece nos estabelecimentos EB, ECh e EL.

15 Assim em EO. Nos demais estabelecimentos, por *providě buduštaja*, temos *propovědaše predibuduštaja*, “apregoava o futuro”, de acordo com a formulação presente em L, R e A. Em H e Kh, temos *propovědaše (i) providě buduštaja*, “apregoava e previa o futuro”.

ancião.⁹ Havia ainda outro ancião,¹ de nome Matfei,¹⁰ [e ele]² era vidente. Certa vez, quando estava ele na¹¹ igreja, em seu lugar, ergueu os olhos,¹² mirou os irmãos que, de pé, cantavam de ambos¹³ os lados,³ e viu um diabo¹⁴ que os circundava, na forma de um liáquio, de capa, e trazia¹⁵ na aba uma flor, que se chama aspérula.⁴ E andava¹⁶ ao redor dos irmãos, tirando do seio a flor,⁵¹⁷ (que) lançava em alguém. Se a flor⁶ grudasse¹⁸ em algum dos irmãos que cantavam, [ele]⁷ permanecia um pouco de pé¹⁹ e, de espírito enfraquecido, dava uma desculpa qualquer, saía²⁰ da igreja, ia até a cela e dormia,²¹ e não retornava à igreja até o fim do serviço. Se²² lançava em outro, e não grudasse nele²³ a flor, permanecia firme no cantar, até²⁴ terminarem as matinas, e então iam⁸ às suas²⁵ celas. O ancião, tendo visto aquilo, relatou aos seus²⁶ irmãos.⁹ Também viu aquele¹⁰ ancião o seguinte: de acordo com seu²⁷ costume, depois de acompanhar as matinas, tendo os irmãos terminado as matinas¹¹²⁸ antes da aurora, iam eles a suas celas,²⁹ enquanto aquele ancião saía da igreja depois.¹²³⁰ Uma vez,¹³ quando ele caminhava, sentou-se para descansar | 191 |¹ debaixo da tabuleta,¹⁴ pois sua cela ficava distante da igreja, e² viu que uma multidão vinha dos portões; ergueu³ seus olhos, viu alguém montado num porco,⁴ e outro correndo ao seu lado. E disse-lhes o ancião:⁵ “Aonde ides?”. E disse o diabo montado no porco: “Atrás de Mikhal,⁶ atrás do filho de Tolbek”.¹⁵ O ancião, então, benzeu-se⁷ com o sinal da cruz, e foi até sua cela. Quando⁸ se fez claro e o ancião apercebeu-se, disse ao criado da cela:⁹ “Vai, pergunta se Mikhal está na cela”. E disseram-lhe¹⁰ o seguinte: “Saltou [há pouco]¹⁶ por cima¹⁷

1 Em H e Kh, “irmão” por “ancião”.

2 Somente em Kh. ECh segue. Em H, somente o pronome, sem a conjunção.

3 Em R e A, “de ambos os lados do coro”. O mesmo em EB e EL.

4 Em EO e ECh, *lēpūkū*. Nos manuscritos e demais estabelecimentos, *lēpokū*. A opção por “aspérula” foi baseada na definição dada em SRiA. Srez sugere tratar-se da bardana, opção seguida por TM e TG.

5 Assim em H e Kh, e nos estabelecimentos EO e ECh. Nos demais manuscritos e estabelecimentos, “aspérula” (cf. nota ao verso anterior).

6 Em R e A, “aspérula” (cf. *supra*).

7 O pronome só aparece em H e Kh, antecedido pela conjunção *i*. Também assim em ECh.

8 Em L, R e A, “saíam”. O mesmo em EB e EL.

9 Em R e A, “O ancião relatou tudo aquilo a seus irmãos”.

10 Ausente em L. Também não consta em EB e EL.

11 “tendo os irmãos terminado as matinas”, somente em H e Kh, e nos estabelecimentos ECh e EO.

12 “enquanto aquele ancião saía da igreja depois”, ausente em R e A. “depois”, ausente em H.

13 Em L, R e A, por *edinuju*, “uma vez”, temos *edinomu*, “sozinho”. A tradução ficaria: “Quando ele caminhava sozinho...”.

14 “debaixo da tabuleta”, no original em EO, *podū bilūmī*. Cf. *supra*, nota ao verso 186,10.

15 Assim em L. Nos demais manuscritos, “filho de Tolbok”. TM segue.

16 Somente em L, R e A. À exceção de EO, presente em todos os estabelecimentos.

17 Em L, “Saltou ontem”, disse, ‘por cima...’.

da paliçada, depois₁₁ das matinas”. E relatou o ancião essa visão ao hegúmeno₁₂ e aos irmãos.¹ No tempo desse ancião, Feodossii faleceu,₁₃ e o hegúmeno foi Stefan, e, depois de Stefan,₁₄ Nikon,² e esse ancião ainda vivia. Uma vez,₁₅ quando ele estava nas matinas,³ ergueu seus olhos,₁₆ querendo ver o hegúmeno Nikon, e viu um asno₁₇ postado no lugar do hegúmeno; e percebeu que não₁₈ se levantara o hegúmeno. E muitas outras visões também₁₉ teve o ancião, e descansou em ditosa velhice₂₀ naquele monastério.₂₁ Eis que houve ainda outro monge, de nome₂₂ Issakii, que, quando⁴ ainda⁵ estava₂₃ na vida mundana,⁶ era muito rico,₂₄ pois era um mercador, da gente de Toropets; e desejou₂₅ tornar-se monge, e distribuiu suas posses aos necessitados₂₆ e aos monastérios, e foi ter com o grande Antonii₂₇ na caverna, rogando-lhe que fizesse dele₂₈ monge.⁷ E aceitou-o Antonii, e₂₉ pôs nele o hábito monástico, dando-lhe | 192 |₁ o nome de Issakii, pois seu nome [leigo]⁸ era Tchern.⁹ Esse₂ Issakii, então,¹⁰ arrogou-se uma vida severa: vestiu-se,₃ pois, com um cilício, e mandou que lhe comprassem₄ um bode, e arrancou o couro do bode, e vestiu-o₅ sobre o cilício, e secou sobre ele o couro cru.₆ E encerrou-se na caverna, numa passagem, numa₇ pequena celinha, de 4 côvados, e ali orava₈ a Deus,¹¹ em lágrimas. E sua comida era um pão eucarístico,₉ e, mesmo assim, dia sim, dia não, e bebia água com sobriedade.₁₀ E (isso) trazia-lhe o grande Antonii, e₁₁ entregava-lhe por uma janelinha, em que cabia₁₂ a mão, e assim recebia a comida. E assim fez₁₃ por 7 anos, sem sair à luz, sem deitar-se sobre₁₄ as costelas, antes dormindo sentado, um pouco. E,₁₅ uma vez, por costume, quando chegou a noite, pôs-se a¹²₁₆ prostrar-se, entoando salmos, até a meia-noite;₁₇ quando se fatigava, sentava-se em seu assento.₁₈ Uma vez, então, quando estava sentado, por costume, e apagara₁₉ a vela, de súbito uma luz reluziu como o sol₂₀ na caverna,¹³ como que cegando a vista do homem.₂₁ E vieram até ele dois belos jovens, e seus rostos₂₂ resplandeciam como o

1 Em H, “a todos os irmãos”.

2 “e, depois de Stefan, Nikon”, ausente em R e A.

3 O trecho “...Nikon, e esse ancião ainda vivia. Uma vez, quando ele estava nas matinas” tem formulação diversa em R e A: “...Nikon. E, quando esse ancião estava nas matinas...”.

4 Em L, R e A, “quando ele”. Assim também em ECh.

5 Ausente em R e A.

6 Em L, por “estava na vida mundana”, temos “estava no mundo, na vida mundana”. Também assim em EB e EL.

7 Em R e A, por “rogando-lhe que fizesse dele monge”, temos “rogando-lhe que o tonsurasse”.

8 Somente em H e Kh.

9 “pois seu nome [leigo] era Tchern”, ausente em R e A.

10 “Esse Issaki, então”, ausente em A.

11 Em H, após “Deus”, temos “sem cessar, dia e noite”. Em Kh, “sem cerrar”, redação seguida por ECh.

12 “Pôs-se a”, ausente em Kh.

13 Em L, por “reluziu como o sol na caverna”, temos “reluziu como o sol. Reluziu na caverna...”.

sol, e eles lhe disseram: “Issakii! ^{23a} Nós somos anjos, e eis que vem a ti Cristo, com os anjos”.¹
^{23b} E, ² erguendo-se, viu Issakii uma multidão, e seus rostos eram maiores ^{23c} que o sol, e o rosto de um deles luzia ^{23d} mais que todos; e disseram-lhe: “Issakii, este é o Cristo; cai, ²⁴ prostra-te perante ele”. Ele, porém, não percebeu a força ²⁵ diabólica, nem se lembrou de persignar-se, e, vindo adiante, ²⁶ prostrou-se à força diabólica, como se fosse o Cristo. Os diabos, ²⁷ então, bradaram, e disseram: “Já és nosso, Issakii”. ²⁸ E levaram-no à celinha, e o puseram sentado ali. E ²⁹ começaram a sentar-se ao redor dele, [e ficou]³ cheia deles | 193 | ¹ a cela, e a passagem das cavernas. E disse um dos diabos, ² o que fora chamado de Cristo: “Tomai flautas, e tambores, e cítaras, ³ e tocai, e que Issakii dance para nós”. E tocaram ⁴ flautas, e cítaras, e tambores, ⁵ e puseram-se a entreter-se com ele. E, depois de tê-lo fatigado, deixaram-no⁴ ⁶ quase sem vida,⁵ e partiram, depois de ⁷ injuriá-lo.⁶ Na manhã seguinte, quando veio a luz e chegou ⁸ o instante de comer o pão, veio Antonii até a janelinha, ⁹ de acordo com seu costume, e disse:⁷ “Que o Senhor abençoe, pai Issaki!”. E ^{10a} não houve voz, nem ruído.⁸ E muitas vezes Antonii chamou,⁹ e não houve resposta. ^{10b} E disse Antonii: “Eis que já faleceu”. ¹¹ E mandou buscar no monastério Feodossii ¹² e os irmãos. E cavaram onde fora vedada ¹³ a fresta, e entraram, e o levaram, tomando-o por morto, ¹⁴ e, tendo-o removido, puseram-no diante da caverna. E ¹⁵ viram que estava vivo. E disse o hegúmeno Feodossii ¹⁶ o seguinte: “Isto se deu por ação ¹⁷ diabólica”. E puseram-no sobre o leito, e Antonii ¹⁸ serviu junto a ele. Naquele mesmo tempo, ocorreu de ¹⁹ Iziaslav voltar do meio dos liáquios, e começou ²⁰ Iziaslav a irar-se com Antonii, por causa de Vseslav. ²¹ E mandou Sviatoslav, à noite, que enviassem ²² Antonii a Tchernigov. Antonii, então, ao chegar a Tchernigov,¹⁰ ²³ apreciou o monte de Boldino; depois de escavar ²⁴ uma caverna, estabeleceu-se ali. E fica ali¹¹ o monastério ²⁵ da Santa Mãe de Deus, nos montes de Boldino, até o dia¹² ²⁶ de hoje. Feodossii, então, ao saber que Antonii | 194 | ¹ fora para Tchernigov, foi com os irmãos buscar Issakii, ² e levou-o para sua cela, e serviu ³ junto a ele, pois estava debilitado

1 A partir de “com os anjos”, até “Cristo”, no verso 192,23d, ausente em L. Também ausente em EB e EL.

2 A partir daqui, até “Cristo”, no verso 192,23d, ausente também em R e A. Também não aparece em EB e EL.

3 Somente em L, R e A. Também nos estabelecimentos EB, ECh e EL.

4 Ausente em R.

5 Em L, por “quase sem vida”, temos “vivo”.

6 “e partiram, depois de injuriá-lo”, ausente em R e A.

7 “e disse”, ausente em R e A.

8 “E não houve voz, nem ruído”, ausente em L. Também não aparece em EB e EL.

9 Em R e A, por “E muitas vezes Antonii chamou”, temos “E Antonii chamou muito”.

10 “Antonii, então, ao chegar a Tchernigov”, ausente em L.

11 Ausente em H e Kh.

12 Em L, por *dñi*, “dia”, temos *města*, “lugar”, “terra”, “cidade”.

de corpo e espírito,¹ tanto que não ₄ podia virar-se para o outro lado, ₅ nem levantar-se, nem sentar-se, mas jazia sobre um (mesmo) ₆ lado, e muitas vezes sujava-se por baixo, e ₇ vermes cresciam-lhe debaixo das costelas, com a urina ₈ e a sujidade.² Feodossii, então, com suas próprias ₉ mãos, lavou-o e o arranjou-o; durante 2 anos ₁₀ fez³ aquilo por ele. E foi espantoso e admirável ₁₁ que tenha jazido durante 2 anos, sem comer nem pão, ₁₂ nem água, nem comida alguma, nem verduras, sem ₁₃ dizer nada com (sua) língua, antes jazendo mudo e surdo por 2 anos. ₁₄ E Feodossii orava a Deus por ele, e fazia ₁₅ oração sobre ele⁴ noite e dia, até que, ₁₆ no terceiro ano, falou, e ouviu, e começou a ₁₇ por-se de pé, como um bebê, e pôs-se a andar. ₁₈ E não fazia caso de ir à igreja, arrastavam-no à força ₁₉ à igreja, e assim aos poucos o ensinaram. ₂₀ E, depois, ensinaram-no⁵ a ir ₂₁ ao refeitório, e sentaram-no afastado dos irmãos, e ₂₂ puseram diante dele um pão, e ele não apanhava ₂₃ enquanto⁶ não lho pusessem⁷ nas mãos. Feodossii, então, ₂₄ disse: “Colocai o pão diante dele, e não ponhais ₂₅ em sua boca; que ele mesmo coma”. E não fez caso de ₂₆ comer por uma semana. E, aos poucos, espreitando, | 195 | ₁ mordida o pão, e assim aprendeu a comer. E assim ₂ livrou-o Feodossii⁸ das artimanhas do diabo e de suas tentações.⁹ ₃ Issakii, então, arrogou-se mais¹⁰ confiança, e moderação ₄ severa.¹¹ Então, quando Feodossii faleceu, e ₅ Stefan estava em seu lugar, Issakii, então, ₆ disse: “Já me tentaste, diabo, ₇ quando eu ficava sentado no mesmo lugar; mas já não me encerrarei ₈ na caverna, mas te vencerei caminhando ₉ pelo monastério”. E vestiu-se com um cilício, e, sobre ₁₀ o cilício, uma camisa de saco,¹² e pôs-se a fazer ₁₁ loucuras,¹³ e começou a ajudar os cozinheiros a cozinhar¹⁴ para ₁₂ os irmãos. E vinha¹⁵ às matinas antes de todos, ₁₃ permanecendo firme e imóvel. Então, quan-

1 “e espírito”, ausente em L. Também ausente em EB e EL.

2 “e a sujidade”, ausente em H.

3 A partir de “fez”, até o fim do verso 194,13, ausente em L.

4 “e fazia oração sobre ele”, ausente em R e A.

5 No estabelecimento EB, “aprendeu”, seguindo a formulação em R, A, H e Kh.

6 Em EO, *oliny*, seguindo H e Kh. Em L, *no li*, “somente se”. EB, ECh e EL seguem. Em A, *ili*, “se”. Em R *oli*, “até que”.

7 Em H e Kh, por “não lho pusessem”, temos “não lho fosse posto”.

8 Ausente em R e A.

9 “e de suas tentações”, ausente em L. Também não aparece em EB e EL.

10 Ausente em H.

11 Em L, por “mais confiança e moderação severa”, temos “moderação mais severa”.

12 Em R e A, por “e, sobre o cilício, uma camisa de saco”, temos “e vestiu uma camisa de saco”.

13 “fazer loucuras”: no original em EO, *urodištvo tvoriti*.

14 Em L, por “a ajudar os cozinheiros a cozinhar”, temos “a ajudar os cozinheiros, cozinhando”. EB, ECh e EL seguem.

15 Em L, R e A, “entrava”.

do₁₄ chegaram o inverno e o frio rigoroso, ficava de sapatos₁₅ de couro, rotos,¹ tanto que seus pés congelados₁₆ grudavam à pedra,² e não movia ele₁₇ os pés até que findassem as matinas. E, depois₁₈ das matinas, ia à cozinha, e preparava₁₉ o fogo, a água, a lenha, e chegavam₂₀ os demais irmãos cozinheiros. E um cozinheiro³₂₁ também tinha o nome⁴ de Issakii, e disse₂₂ a Issakii, zombando: “Eis que pousou um corvo₂₃ negro; vai e apanha-o”. Ele, então, prostrou-se-lhe₂₄ até o chão, foi, apanhou o corvo e trouxe-lhe,₂₅ perante todos os cozinheiros; e espantaram-se, e relataram₂₆ ao hegúmeno e aos irmãos, e começaram os irmãos a honrá-lo.₂₇ Ele, porém, não desejando as glórias humanas, pôs-se a obrar como louco,⁵ | 196 |₁ e pôs-se a estorvar, ora o hegúmeno,₂ ora os irmãos, ora as pessoas leigas.₃ Alguns davam-lhe sovas.⁶ E pôs-se a andar pelo mundo,₄ também fazendo-se de louco.⁷ E estabeleceu-se na caverna₅ em que estivera [antes];⁸ então já era Antonii₆ falecido. E reuniu consigo uns jovens, e₇ enfiou [neles]⁹ o hábito monástico; assim, ora₈ levava sovas do hegúmeno Nikon,¹⁰ ora₉ dos pais dos meninos.¹¹ Ele, porém, suportava tudo₁₀ aquilo, tolerava¹² as sovas e a nudeza, e₁₁ o frio, dia e noite. Eis que, uma noite, acendeu ele₁₂ o forno numa cabana junto à caverna; e, quando inflamou-se₁₃ o forno, estava ele rachado, e as chamas puseram-se a arder₁₄ pelas rachaduras. Não tendo com que tapá-las,₁₅ pisou ele com os pés descalços, colocou-se sobre as chamas,₁₆ até que o forno apagou-se, e (então) desceu. E muitas coisas mais₁₇ contavam dele, e de outras fomas¹³₁₈ testemunha. E assim conquistou a vitória sobre os diabos,¹⁴ como₁₉ moscas, sendo insignificantes seu amedrontamento₂₀ e suas fantasias; ele, pois, lhes dizia:₂₁ “Se no início,

1 Em R e A, por “de sapatos de couro, rotos”, temos “de botas rotas”.

2 “seus pés congelados grudavam à pedra”: no original em EO, *primŕznjašeta nož ego kŕ kameni*. O verbo *primŕznuti* significa, literalmente, “aderir por congelamento”, mas a literalidade prejudicaria aqui o efeito estilístico desejado. Daí a opção por aplicar a ideia de congelamento, como adjetivo, ao substantivo “pés”.

3 Em L, por “E um cozinheiro”, temos “Havia, pois um cozinheiro”.

4 Em L, por “também tinha o nome”, temos “também tinha o mesmo nome”. EB, ECh e EL seguem.

5 “obrar como louco”: em EO, trata-se do verbo *urodištšovati*. O mesmo em todos os manuscritos, à exceção de L, que traz *urodištvo tvoriti*, “fazer loucura” (cf. *supra*, nota ao verso 195,11). EB, ECh e EL seguem.

6 Em H e Kh, por *rany*, temos *dary*, “presentes”, “dádivas”.

7 Em R e A, por “também fazendo-se de louco”, temos “fazendo loucura”.

8 Somente em L e H. À exceção de EO, presente em todos os estabelecimentos.

9 Aparece apenas em L. Presente em todos os estabelecimentos, exceto por EO.

10 Nome ausente em R e A.

11 Em L e Kh, “dos pais daqueles meninos”. EB, ECh e EL seguem. Em R e A, “dos pais dos jovens”.

12 Assim em todos os manuscritos, à exceção de L, que traz “aceitava”. EB, ECh e EL seguem.

13 “fomos”, *byhomŭ*: assim em todos os manuscritos, à exceção de L, que traz *byh*, “fui”. EB, ECh e EL seguem.

14 Em H, por “os diabos”, temos “as forças diabólicas”.

pois, me iludiram,¹₂₂ porque eu não conhecia as vossas artimanhas e a perfídia,₂₃ agora, porém, tenho o Senhor Jesus Cristo e nosso Deus,²₂₄ e a oração de meu pai³ Feodossi; confio em₂₅ Cristo, eu vos vencerei”.⁴ Muitas vezes os diabos₂₆ faziam torpezas e diziam-lhe: “És nosso,₂₇ tu te prostraste ao nosso cabeça e a nós”. | 197 | ₁ Ele [lhes]⁵ dizia, então: “O vosso cabeça é₂ o anticristo, e vós sois diabos”.⁶ E persignava-se,₃ e assim sumiam.⁷₄ Às vezes, porém, à noite, vinham de novo até ele,₅ para lhe provocar medo,⁸ como numa ilusão de que havia muita₆ gente com enxadas e picaretas, dizendo: “Escavemos₇ esta caverna, e enterremo-lo aqui”. Outros,₈ então, diziam: “Foge, Issakii, querem te enterrar”.₉ Ele lhes falava, então: “Se fôsseis homens,₁₀ então viríeis de dia, mas vós sois trevas,₁₁ e nas trevas andais.”⁹ E benzia-se¹⁰₁₂ com a cruz,¹¹ e sumiam.¹² Mas, outras vezes, amedrontavam-no₁₃ na forma de um urso, ou, às vezes,₁₄ de uma fera¹³ cruel, ou, às vezes, de um boi,¹⁴ ou arrastando-se como uma cobra₁₅ até ele, ou como sapos, e ratos, e₁₆ lagartos diversos. E não puderam fazer-lhe₁₇ nada, e disseram-lhe: “Issakii! Tu nos₁₈ venceste”. Ele, pois, disse:¹⁵ “Eis que, no início,¹⁶ vós₁₉ me vencestes na forma de Jesus Cristo, e₂₀ dos anjos, indignos que sois de tal aspecto.”₂₁ Apareceis¹⁷ agora pela primeira vez₂₂ na forma de feras, e animais, e cobras,₂₃ e lagartos, como de fato sois, terríveis e maus₂₄ no aspecto. E de súbito desapareceram os diabos da presença dele,¹⁸₂₅ e desde então não lhe vieram torpezas dos diabos, pois₂₆ ele mesmo relatou o seguinte: “Eis que me foram 3 anos | 198 | ₁ nesta contenda”. Depois, pôs-se a viver com mais rigor, e₂ a ter moderação, (com) jejum e vigília. E,₃ tendo assim vivido, expirou sua vida. E adoeceu₄ na caverna, e o levaram

1 Em L, “iludiram na caverna”. EB, ECh e EL incorporam.

2 Em L, “meu Deus”. Também assim em EB, ECh e EL.

3 Em H, “nosso pai”.

4 Em L, por “confio em Cristo, eu vos vencerei”, temos “confio que vencerei”. O mesmo em ECh.

5 Somente em H e Kh.

6 Somente em Kh, “seus diabos”.

7 Em R, por “E persignava-se, e assim sumiam”, temos “E benzia seu rosto com o sinal da cruz”. Também assim em EB, ECh e EL. Nos manuscritos L e A, a mesma formulação, porém sem a conjunção no início.

8 Em R e A, por “para lhe provocar medo”, temos “para lhe fazer torpezas”.

9 Em L, após “trevas”, temos *i tma vy jatŭ*, “e pelas trevas fostes tomados”. EB, ECh e EL seguem.

10 Em L, “e benzia-os”. O mesmo em EB, ECh e EL.

11 Somente em H, “com o sinal da cruz”.

12 Em H e Kh, “eles, então, sumiam”.

13 Ausente em R e A.

14 Em H, antes de boi, “fera cruel”, rasurado.

15 “Ele, pois, disse”, ausente em R e A.

16 “no início”, ausente em L.

17 Em L, R e A, “mas eis que em verdade apareceis”. Assim em EB, ECh e EL.

18 “terríveis e maus na visão. E de súbito desapareceram os diabos da presença dele”, ausente em L.

doente ao monastério, ₅ e, pelo oitavo dia, expirou no Senhor. Então, o hegúmeno ₆ Ioan e os irmãos prepararam seu corpo, e o enterraram. ₇ Assim, pois, eram os monges do monastério ₈ de Feodossii, que brilham mesmo depois da morte, ₉ como luminares, e oram a Deus pelos irmãos que aqui estão ₁₀ e por aqueles que ofertam ao monastério, e pelos irmãos leigos, ₁₁ e nele até hoje vivem ₁₂ uma vida virtuosa, e, reunidos juntos,¹ em cânticos e ₁₃ em orações e em obediência, para a glória do Deus Todo-Poderoso, ₁₄ e protegidos pelas orações de Feodossii, ₁₅ a ele glória para sempre, amém.

₁₆ No ano de 6583 (1075). Foi começada a igreja das Cavernas, ₁₇ sobre a fundação do hegúmeno Stefan; ₁₈ pois a fundação começara Feodossii, ₁₉ mas da fundação começou Stefan; e foi ₂₀ terminada no terceiro ano, no dia 11 do mês de julho.² ₂₁ No mesmo ano, arautos dos alemães vieram ter com ₂₂ Sviatoslav; Sviatoslav, então, ostentando, mostrou-lhes ₂₃ suas riquezas. Eles, então, vendo a quantidade ₂₄ inumerável de ouro, e prata, e cetins, ₂₅ disseram: “Nada significa tudo isto, pois que jaz ₂₆ morto. Melhor que isso são os guerreiros. Pois os homens | 199 | ₁ conquistam mais que isso”. Assim louvou-se ₂ Ezequias, rei de Judá, ao arauto do rei³ ₃ assírio, por quem tudo foi levado à Babilônia:⁴ ₄ também deste, após a morte, todos os bens dissiparam-se ₅ por toda parte.

₆ No ano de 6584 (1076). Foram Volodimir, filho de Vsevolod, ₇ e Oleg, filho de Sviatoslav, em auxílio dos ₈ liáquios contra os tchecos. No mesmo ano, faleceu ₉ Sviatoslav, filho de Iaroslav, em 27 do mês de dezembro, ₁₀ por causa da extirpação de um caroço, e foi enterrado [em Tchernigov]⁵ junto ao ₁₁ [São]⁶ Salvador. E, depois dele, assentou-se Vsevolod no trono, _{12a} no mês de⁷ janeiro[, no dia 1º. No mesmo ano, nasceu _{12b} a Volodimir um filho, Mstislav, neto de Vsevolod].⁸

₁₃ No ano de 6585 (1077). Veio Iziaslav com os liáquios, ₁₄ e Vsevolod foi de encontro a ele.⁹ Assentou-se Boris em ₁₅ Tchernigov, no dia 4 do mês¹⁰ de maio, e durou ₁₆ seu reinado 8 dias,¹¹

1 A locução é redundante também no original: *obšite vŭkupě*. Em L, *obšite vsi vkupě*, “reunidos todos juntos”.

2 “no dia 11 do mês de julho”: assim em L e em todos os estabelecimentos. Em R e A, “mês de julho, 3”. Em H e Kh, “no dia 1º do mês de julho”.

3 Em L e H, por “ao arauto do rei”, temos “a Salomão, rei...”.

4 Cf. 2Rs 20.12-19.

5 Somente em L, R e a. Os estabelecimentos EB, ECh e EL incorporam.

6 Somente em L e Kh. EB, ECh e EL incorporam.

7 “no mês de janeiro”, ausente em R e A.

8 O trecho entre colchetes presente apenas em H e Kh. ECh e EL incorporam “no dia 1º”.

9 Em H e Kh, há aqui um fragmento incoerente com o restante: “E, estando Vsevolod...”.

10 “do mês”, ausente em R e A.

11 Em R e A, por “durou seu reinado 8 dias”, temos “e reinou por 8 dias”.

e fugiu para Tmutorokan, ¹⁷ para junto de Roman. Vsevolod, então, saiu¹ de encontro ao irmão ¹⁸ Iziaslav,² na Volínia, e concluiu a paz. E, ¹⁹ vindo Iziaslav, assentou-se em Kiev, no dia³ ²⁰ 15 do mês de julho; Oleg, porém, filho de Sviatoslav, ²¹ estava⁴ com Vsevolod em Tchernigov. ²² No ano de 6586 (1078). Oleg, filho de⁵ Sviatoslav, fugiu ²³ de Vsevolod para Tmutorokan, (aos) 10 ²⁴ do mês de abril.⁶ No mesmo ano, foi morto ²⁵ Gleb, filho de Sviatoslav, em Zavolotchie. Era ²⁶ Gleb compassivo com os pobres, e hospitaleiro, ²⁷ tinha zelo pelas igrejas, afervorado na fé e ²⁸ dócil, de bela figura. E seu corpo foi enterrado | 200 | ¹ em Tchernigov, atrás do Salvador,⁷ no dia ² 23 do mês de julho.⁸ Quando, em seu lugar, assentara-se em Novgorod ³ Sviatopolk, filho de Iziaslav, Iaropolk ⁴ assentara-se em Vychehorod, e Volodimir assentara-se em ⁵ Smolensk, Oleg e Boris trouxeram os pagãos ⁶ à terra russa, e atacaram Vsevolod ⁷ com os polovetsianos. Vsevolod, então, saiu de encontro ⁸ a eles⁹ no Sojitsa, e os polovetsianos¹⁰ derrotaram os russos, ⁹ e muitos foram mortos ali:¹¹ foi morto Ivan, ¹⁰ filho de Jiroslav, e Tuky, irmão de Tchudin, ¹¹ Porei¹² e muitos outros, (aos) 25 do mês de ¹² agosto.¹³ Oleg e Boris, então, chegaram ¹³ a Tchernigov, pensando ter prevalecido, mas tendo feito ¹⁴ à terra russa muitos males, derramando sangue ¹⁵ cristão, sangue esse que Deus cobrará de suas ¹⁶ mãos; que prestem conta pelas almas cristãs ¹⁷ arruinadas.¹⁴ Vsevolod, então, veio ter com seu ¹⁸ irmão Iziaslav,¹⁵ em Kiev; depois de se saudarem, ¹⁹ sentaram-se. Vsevolod, então, contou¹⁶ tudo que se passara. ²⁰ E

1 Assim em EO e ECh, seguindo H e Kh. Em R e A, “veio”. O mesmo em EB e EL. Em L, não há nenhum verbo.

2 O nome está ausente em R e A.

3 “no dia”, ausente em R e A.

4 Ausente em R e A.

5 “filho de”, ausente em L.

6 “aos 10 do mês de abril”: assim nos estabelecimentos EO, EB e EL. Em L, “no mês de abril”. Em R e A, “em 10 de abril”. Em H e Kh, “no dia 10 do mês de abril”. O mesmo em ECh.

7 Em Kh e ECh, “São Salvador”.

8 Em R e A, por “no dia 23 do mês de julho”, temos “em 23 de julho”.

9 “a eles”, *ima* (dual). Apenas em H, *emu*, “a ele”, no singular, seguido de *ima*, rasurado.

10 “os polovetsianos”, ausente em R e A.

11 “ali”, ausente em R e A.

12 Em L, por “Porei”, temos *porējani mnozi* (“muitos poreianos?”).

13 “(aos) 25 do mês de agosto”, assim em EO, seguindo R e A. Em L, apenas “aos 25”. Em H, “dia 25 do mês de agosto”, formulação seguida por ECh. Em Kh, “no dia 25 do mês de agosto”. Em EB e EL, “no 25 do mês de agosto”.

14 Assim em R e A, e em todos os estabelecimentos. Em L, “pela ruína das almas cristãs”. Em H e Kh, “pelas almas cristãs perecidas”.

15 O nome está ausente em R e A.

16 Em H e Kh, “contou-lhe”.

disse-lhe¹ Iziaslav: “Irmão! Não sofras. Vês, ₂₁ pois, tudo que me aconteceu?”² Pois, primeiro, não me expulsaram ₂₂ e roubaram minha posse? E, ainda, ₂₃ que falta cometi?”³ Acaso não fui ₂₄ expulso por meus irmãos?”⁴ E acaso não vaguei ₂₅ por terras estranhas, privado de posses? ₂₆ Não fiz mal algum. E agora, irmão, não ₂₇ soframos. Se nos couber um quinhão da terra ₂₈ russa, então (será) aos dois; se formos privados, seremos os dois. | 201 | ₁ Eu darei a minha cabeça por ti”. E, tendo assim falado, acalmou ₂ Vsevolod, e ordenou reunir guerreiros, do mais jovem ao ₃ mais velho. E partiram Iziaslav com Iaropolk, ₄ seu filho, e Vsevolod, com Volodimir, seu ₅ filho. E foram até Tchernigov, e os tchernigovianos ₆ encerraram-se na cidade. Oleg e Boris, porém, [não]⁵ ₇ estavam [em Tchernigov].⁶ Como os tchernigovianos não abriam, ₈ avançaram eles até a cidade. Volodimir, então, avançou ₉ até os portões orientais, do lado do Strijen, e tomou ₁₀ os portões, e conquistaram⁷ a cidade exterior, e queimaram;⁸ ₁₁ o povo correu para dentro da cidade interior.⁹ ₁₂ Então, Iziaslav e Vsevolod ouviram que Oleg ₁₃ e Boris vinham de encontro; então, Iziaslav e Vsevolod ₁₄ adiantaram-se, foram da cidade em direção ₁₅ a Oleg. E disse Oleg a Boris: “Não avancemos ₁₆ na direção (deles), não podemos nos opor a quatro ₁₇ príncipes; mandemos antes uma rogativa a nosso ₁₈ tio”. E disse-lhe Boris: “Vê, estamos prontos, eu ₁₉ me oporei a todos eles”; e louvou-se sobremaneira, sem ₂₀ saber que Deus opõe-se aos soberbos; aos mansos ₂₁ dá a graça,¹⁰ para que o forte não se louve ₂₂ de sua força.¹¹ E foram de encontro, e, quando estavam ₂₃ eles no lugar,¹² no campo de Nejatina, então ₂₄ bateram-se¹³ os dois (lados); foi uma cruel batalha. Primeiro, ₂₅ mataram Boris, filho de Viatcheslav, que se louvara ₂₆ sobremaneira. Iziaslav, porém, estava em meio aos peões ₂₇ quando de súbito veio alguém montado, que o golpeou ₂₈ com uma lança entre os ombros. E assim foi morto Iziaslav,

1 Em R e A, “disse”.

2 Em H e Kh, por “tudo que me aconteceu”, temos “todo o mal que me aconteceu”.

3 “que falta cometi?”: assim em H e Kh. EO segue. Em L, “que outra falta cometi?”. Assim também em EB e EL. Em R e A, “depois, que falta cometi?”. Assim também em ECh.

4 Assim em EO. Em H e Kh, “Acaso não me expulsastes, meus irmãos?”. Em L, R e A, “Acaso não fui expulso por vós, meus irmãos?”. Assim em EB, ECh e EL. Também em TM e TG.

5 Ausente em L, H e Kh, e no estabelecimento EO. Presente em R e A, e nos estabelecimentos EB, ECh e EL. TM incorpora ao texto, sem colchetes.

6 Somente em H e Kh. TM incorpora ao texto, sem colchetes.

7 Em L, “abriram”.

8 Em H e Kh, “atearam fogo”. Em L, “queimaram-na”. O mesmo em EB, ECh e EL.

9 “o povo correu para dentro da cidade interior”: assim em L, R e A, e em todos os estabelecimentos. Em H, “o povo correu para fora, para a cidade interior”. Em Kh, “o povo não correu para fora, para a cidade interior”.

10 Cf. Pv 3.34. Também em 1Pe 5.5 e Tg 4,6.

11 Cf. Jr 9.23-24.

12 Em L, R e A, “num lugar próximo a um povoado”. Assim também em EB, ECh e EL.

13 Em H e Kh, “reuniram-se”.

²⁹ filho de Iaroslav. No decorrer da batalha, ³⁰ Oleg fugiu com uma pequena drujina. Por pouco | 202 | ¹ escapou, e fugiu para Tmutorokan. Foi morto ² o príncipe¹ Iziaslav no dia 3 do mês de outubro. ³ Tomando seu corpo, levaram-no dentro de um barco, e ⁴ colocaram de frente para Gorodets. Saiu a seu ⁵ encontro toda a cidade de Kiev, e depositaram [seu corpo]² ⁶ sobre um trenó; levaram-no, com cânticos, os popes e ⁷ monges, e trouxeram para dentro da cidade. E não se ⁸ ouviam os cânticos em meio ao pranto enorme e ao clamor;³ ⁹ pranteou, pois, por ele toda a cidade de Kiev; e Iaropolk ¹⁰ ia atrás dele, pranteando com sua drujina: ¹¹ “Pai, meu pai! Como viveste sem tristeza ¹² neste mundo, tendo recebido tanto desgosto do povo e ¹³ de teus irmãos? Eis que não tombaste graças a um irmão, mas ¹⁴ dando tua vida por teu irmão”. E, tendo trazido ¹⁵ seu corpo, sepultaram na igreja da Santa Mãe de Deus, depositando-o ¹⁶ num féretro de mármore.⁴ Era, pois, Iziaslav ¹⁷ um homem belo de aspecto e grande de corpo; ¹⁸ de índole benigna, odiava a iniquidade,⁵ amava ¹⁹ a justiça; e não havia nele logro, nem ardil,⁶ mas era simples ²⁰ de espírito,⁷ não pagando o mal com o mal.⁸ Pois quanto⁹ ²¹ lhe fizeram os kievanos? Foi ele mesmo expulso, e sua ²² casa foi roubada, e não pagou aquilo com o mal. ²³ Se alguém vos¹⁰ disser: “Executou os verdugos”,¹¹ não foi ele quem ²⁴ fez isso, mas seu filho. E, ainda, seus irmãos ²⁵ o expulsaram, e caminhou ele por terras estranhas, vagando. E, ²⁶ quando ele se assentou de novo em seu trono, (e) Vsevolod, ²⁷ vencido, veio até ele, não lhe disse:¹² ²⁸ “Quanto¹³ suportei de vós[, sem pagar]¹⁴ o mal com o mal?”¹⁵; antes, confortou-o, dizendo: “Meu irmão, já que demonstraste ³⁰ amor por mim, elevou-me a meu trono e | 203 | ¹ nomeou a mim como teu

1 Ausente em R e A.

2 Somente em L, R e A. Também em EB, ECh e EL. TM incorpora ao texto.

3 Em R e A, por “ao pranto enorme e ao clamor”, temos apenas “ao pranto”.

4 Em H e Kh, “de pedra e mármore”.

5 Em L, “odiava o iníquo”. O mesmo em EB e EL.

6 “e não havia nele logro, nem ardil”: assim em R, A, H e Kh. Também em EO e ECh. Em L, “pois não havia nele ardil”, formulação seguida por EB e EL.

7 Em L, por “mas era simples de espírito”, temos “mas era um homem simples de espírito”. EB e EL seguem.

8 Cf. Rm 12.17, 1Ts 5.15, 1Pe 3.9.

9 Em ECh, “quanto mal”.

10 Ausente em H e Kh.

11 “Executou os verdugos”: assim em L, R e A, e nos estabelecimentos EO, EB e EL. Em H e Kh, a formulação é diferente: “Executou os kievanos que haviam libertado Vseslav do calabouço”. ECh segue.

12 A sentença é afirmativa em R e H.

13 Em ECh, “quantos males”.

14 Assim em L, R e A. Os estabelecimentos EB, ECh e EL incorporam.

15 Em Kh, a formulação é mais simples: “Quanto suportei de vós?”. Em TM, a interpretação é um pouco diferente: *Wieviel habe ich von euch [beiden] empfangen! Er vergalt nicht Böses mit Böses*, “Quanto suportei de vós [dois]! Ele não pagou o mal com o mal”.

senhor, eis que não me lembrarei₂ do mal de antes; tu me és um irmão, como eu, a ti,₃ e darei minha vida por ti”; e assim foi. Não₄ lhe disse, pois: “Quanto mal me fizestes, e eis que₅ agora aconteceu a ti”, nem disse: “Isto não me toca”;₆ antes, tomou para si a desdita do irmão, demonstrando um grande₇ amor, cumprindo o apóstolo, que dizia: “Consolai os desanimados”.¹
₈ Em verdade, se fez algo² neste₉ mundo, qualquer pecado, ser-lhe-á perdoado, ₁₀ porque deu sua vida por seu irmão, ₁₁ sem desejar uma parte³ maior, nem querendo mais ₁₂ posses, mas pela ofensa ao irmão. De tais como ele, ₁₃ disse, pois, o Senhor: “Dar alguém a própria vida em favor dos seus ₁₄ amigos”.⁴ Disse, pois, Salomão: “O irmão na angústia se ₁₅ faz”.⁵ Pois o amor é maior que tudo. Como ₁₆ dizia João:⁶ “Deus é amor; aquele que permanece ₁₇ no amor permanece em Deus, e Deus permanece⁷ nele. ₁₈ Nisto é aperfeiçoado o amor, para que, ₁₉ no dia do juízo, mantenhamos confiança;⁸ pois, segundo ele ₂₀ é, também nós somos neste mundo. Não existe medo ₂₁ no amor; antes, o perfeito amor lança fora ₂₂ o medo; ora, o medo produz tormento; logo, aquele que teme ₂₃ não é aperfeiçoado no amor. Se alguém disser: ₂₄ ‘Amo a Deus’, e odiar a seu irmão, mentiroso ₂₅ é; pois aquele que não ama⁹ a seu irmão, a quem vê, ₂₆ como pode amar a Deus, a quem não vê? Este ₂₇ mandamento temos da parte dele: que aquele que ama a Deus ame ₂₈ a seu irmão”.¹⁰ No amor, pois, tudo se aperfeiçoa. ₂₉ Pois, pelo amor, até os pecados se dissipam. Pois, pelo ₃₀ amor, o Senhor¹¹ desceu à terra e foi crucificado por nós, | 204 | ₁ pecadores, tirando nossos pecados, foi pregado na ₂ cruz, dando-nos sua cruz para auxílio e para expulsão ₃ dos diabos.¹² Pelo amor, os mártires verteram ₄ seu sangue. E, pelo amor, aquele príncipe verteu ₅ seu sangue por seu irmão, cumprindo o mandamento ₆ do Senhor.

1 Cf. 1Ts 5,14.

2 No original em EO, *čito*. Em R e A, *kto*, “quem”, “alguém”.

3 Em EO e ECh, *časti*, de acordo com H e Kh. Em EB e EL, *volosti*, “domínios”, seguindo L. Em R, *iti*. Em A, *čti*. Os dois últimos são prováveis abreviaturas de *česti*, “honra”. Essa leitura é a que TM incorpora. TG segue.

4 Cf. Jo 15.13. Em Kh, após “amigos”, temos “este será considerado grande no reino dos céus”, de acordo com Mt 5.19b.

5 Cf. Pv 17.17. Aqui, literalmente: “Irmão, nos infortúnios sê obsequioso”.

6 Ausente em R, A e Kh.

7 O verbo está ausente em Kh.

8 “confiança”: no original em EO, *dostojanie*, “mérito”, “dignidade”, “honra”, “herança”. Em TM, *Verdienst*, “mérito”. Em TG, *mérito*. Em TC, *dignity*. Segundo TM, no texto bíblico, *parrhēsia*, geralmente traduzido por *dīrznovenije*, “confiança”. Seguimos JFdA.

9 Em R e A, por “não ama”, temos “odeia”.

10 Cf. 1Jo 4.16-21.

11 Somente em A, “Deus”.

12 “para auxílio e para expulsão dos diabos”: assim em EO, de acordo com R, A, H e Kh. Somente em L, na *prognanije nenavisti běsovískoe*, “para expulsão do ódio diabólico”.

⁷ Início do reinado de Vsevolod em Kiev.¹

⁸ Vsevolod, então, assentou-se em Kiev no trono de seu ⁹ pai e de seu irmão, apropriando-se de todo o domínio russo. ¹⁰ E designou seu filho Volodimir ¹¹ a Tchernigov, e Iaropolk, a Volodimir,² anexando-lhe ¹² Turov.

¹³ No ano de 6587 (1079). Veio Roman com os polovetsianos a ¹⁴ Voin. Vsevolod, então, colocou-se em Pereiaslavl, e ¹⁵ concluiu a paz com os polovetsianos. E voltou Roman ¹⁶ para casa [com os polovetsianos],³ e, quando ele estava⁴ [...] ¹⁷ os polovetsianos o mataram, no dia 2 do mês de agosto.⁶ E ¹⁸ até este tempo⁷ jazem ali⁸ seus ossos, ¹⁹ do filho de Sviatoslav, e neto de Iaroslav. Oleg, porém, ²⁰ foi apanhado pelos cazares,⁹ enviado ao além-mar, a Tsargrad. ²¹ Vsevolod, então, designou Ratibor como delegado ²² em Tmutorokan.

²³ No ano de 6588 (1080). Levantaram-se os torcos de Pereiaslavl ²⁴ contra a Rus; Vsevolod, então, enviou ²⁵ contra eles¹⁰ seu filho Volodimir. Volodimir, ²⁶ então, derrotou os torcos.

²⁷ No ano de 6589 (1081). Fugiu Davyd, filho de Igor, ²⁸ com Volodar, filho de Rostislav, no dia 18 ²⁹ do mês de maio.¹¹ E chegaram a Tmutorokan, e prenderam ³⁰ Ratibor, e assentaram-se em Tmutorokan.

| 205 | ¹ No ano de 6590 (1082). Morreu Ossen, o príncipe ² polovetsiano.

³ No ano de 6591 (1083). Voltou Oleg de entre os gregos ⁴ a Tmutorokan, e prendeu Davyd e Volodar, filho de Rostislav, ⁵ e assentou-se em Tmutorokan. E executou os cazares ⁶ que haviam aconselhado a matar seu irmão ⁷ e contra ele mesmo,¹² e soltou Davyd e Volodar.

⁸ No ano de 6592 (1084). Iaropolk veio ter com Vsevolod ⁹ no Grande Dia.¹³ No mesmo tempo, fugiram ¹⁰ de Iaropolk os dois filhos de Rostislavitch;¹⁴ ¹¹ e vieram, expulsaram Iaropolk,¹⁵ e en-

1 “Início do reinado de Vsevolod em Kiev”, ausente em L. Também não aparece em EB.

2 A cidade.

3 Somente em L. Também nos estabelecimentos EB, ECh e EL.

4 “quando ele estava”, ausente em R e A. Também ausente em EB e EL.

5 Há aqui uma lacuna no texto. ECh insere reticências, assim como TM. Este afirma que possivelmente havia um topônimo, que se perdera já no arquétipo.

6 Em R e A, por “no dia 2 do mês de agosto”, temos “em 2 de agosto”.

7 Em L, por *dosego lěta*, “até este tempo”, temos *doselě*, “até hoje”. O mesmo em EB, ECh e EL.

8 “jazem ali”, ausente em L.

9 Ausente em L.

10 “contra eles”, ausente em L.

11 Em R e A, por “no dia 18 do mês de maio”, temos “em 18 de maio”.

12 “e contra ele mesmo”, ausente em A. Em R, “e a ele”.

13 A Páscoa.

14 “de Iaropolk os dois filhos de Rostislavitch”: no original em EO, *Rostislaviča dŭva otŭ Jaropŭlka*. Em A, após *Rostislavič*, há um salto, que vai até “Rostislav”, em 205,13.

15 “e vieram, expulsaram Iaropolk”, ausente em H.

viou₁₂ Vsevolod seu filho, Volodimir, e expulsou₁₃ os filhos de Rostislav, e designou Iaropolk a Volodimir.¹₁₄ No mesmo ano, Davyd apanhou uns mercantes² em Olechie,₁₅ e tomou deles todas³ as posses. Vsevolod, então, mandou₁₆ trazê-lo, e entregou-lhe Dorogobuj.

₁₇ No ano de 6593 (1085). Iaropolk desejou [ir]⁴₁₈ contra Vsevolod, pois ouviu ele os maus conselheiros.₁₉ Ao saber daquilo, Vsevolod enviou contra ele⁵₂₀ seu filho Volodimir. Iaropolk, então, deixando₂₁ sua mãe e sua⁶ drujina em Lutchesk, e fugiu ele mesmo⁷ para junto dos liáquios.₂₂ Quando, pois, Volodimir chegou a Lutchesk, entregaram-se₂₃ os lutchanos. Volodimir, então, designou Davyd a₂₄ Volodimir no lugar de Iaropolk, e a mãe₂₅ de Iaropolk e sua esposa e sua drujina levou ele₂₆ a Kiev, e tirou suas posses.

[_{26a} No ano de 6594 (1086). Vsevolod fundou a igreja de Santo André,_{26b} sob Ioan, o reverendo⁸ metropolita. Criou, junto àquela igreja, um monastério,_{26c} em que foi consagrada sua filha, uma moça de nome Ianka._{26d} Essa mesma Ianka reuniu muitas monjas; permaneceu com eles, de acordo com a ordem monástica.]⁹

| 206 | ₁ No ano de 6594 (1086).¹⁰ Veio Iaropolk de entre os liáquios,₂ e concluiu a paz com Volodimir, e Volodimir₃ foi de novo a Tchernigov. Iaropolk₄ assentou-se em Volodimir. E, aguardando alguns dias,₅ foi a Zvenigorod. E, sem ter chegado à cidade,₆ foi trespassado pelo amaldiçoado Neradets, por₇ incitação do diabo e de pessoas más. Quando [o príncipe Iaropolk,

1 A cidade.

2 No original em EO e ECh, *grīčīniky*, de acordo com R, A e H. EB e EL seguem L, *grīky*, “gregos”. Em Kh, *greky*. A interpretação das traduções varia: TT traduz por *grétnikov*, no mesmo sentido aqui empregado. TL, porém, traz *grékov*, “gregos”. TG, *griegos*. TC, *merchants going to Greece*, “mercadores a caminho da Grécia”. TM, *Griechelandfahrer*. Segundo SRIa, o termo deriva de *grečiha*, “trigo sarraceno”. Inicialmente, portanto, um farinheiro, mercador de farinha de trigo sarraceno.

3 Ausente em L. Não aparece em EB e EL.

4 O verbo está presente apenas em L e H. Os estabelecimentos EB, ECh e EL incorporam. Foi aqui inserido para manutenção do sentido.

5 Ausente em R e A.

6 Ausente em L. Também ausente em EB, ECh e EL.

7 “ele mesmo”, ausente em L. Também não consta em EB, ECh e EL.

8 Em Kh, por *prpbdnomī*, “reverendo”, temos *pri dobrom*, “sob o bom”.

9 Somente em H e Kh. TM incorpora ao texto. Ausente em EO.

10 Assim em L, R e A, e em todos os estabelecimentos. Em H e Kh, 6595 (1087). TM segue. Cf. *supra*, nota ao verso 205,26d.

pois,¹ jazia₈ no trenó,² o outro, do cavalo, trespassou-o³ com um terçado, ₉ no [dia]⁴ 22 do mês de novembro. E, então, ergueu-se₁₀ Iaropolk, arrancou de si o terçado, ₁₁ e disse,⁵ com voz grandiosa: “Ó, este inimigo me₁₂ apanhou!”⁶ E fugiu o amaldiçoado Neradets até Peremychl,₁₃ para junto de Riurik; e Iaropolk foi posto₁₄ pelos pajens sobre um cavalo diante deles; Radko e Voikina₁₅ e outros pajens⁷ levaram-no⁸ a Volodimir, e, ₁₆ de lá, a Kiev. E saiu ao encontro dele₁₇ o piedoso príncipe Vsevolod, com seus (dois) filhos,₁₈ Volodimir e Rostislav, e todos os boiardos,₁₉ e o abençoado metropolita Ioan, e os monges e ₂₀ sacerdotes. E todos os kievanos⁹ manifestaram um grande₂₁ pranto por ele; levaram-no com salmos e cânticos₂₂ até o monastério¹⁰ de são Demétrio, prepararam seu₂₃ corpo, sepultaram-no dentro de um féretro¹¹₂₄ junto à igreja do santo apóstolo Pedro, que ele mesmo₂₅ começara¹² a construir, no dia 5 do mês de dezembro. Muitos infortúnios¹³ recebeu, sem culpa; foi expulso | 207 | ₁ por seus irmãos, ofendido e roubado; ₂ no fim, recebeu uma morte amarga, mas da vida ₃ e do descanso¹⁴ eternos fez-se digno. Pois tal era o abençoado ₄ príncipe Iaropolk, dócil, manso, amante dos irmãos e amante dos pobres;¹⁵ ₅ dava o dízimo de todas as suas receitas à santa Mãe de Deus e ₆ parte de suas provisões, todo ano,¹⁶ e orava a Deus sempre, ₇ dizendo: “Senhor, Deus meu! Jesus Cristo!”¹⁷ Aceita

1 Somente em H. Em Kh, apenas “o príncipe Iaropolk”.

2 “jazia no trenó”: *ležaštju na saneh*. Assim em Kh. Em H, *ležaštu na sankah*, no diminutivo (“jazia no trenozinho”). Em R, *ležaštu emu v voze*; em A, *ležaštu emu u vozě*, “jazia ele no carro”. Em L, *ležaštju i tu na vozě*, “jazia ali no carro”. Em EB, e EL, *Ležaštu emu tu na vozě*, “jazia ele ali no carro”. Em ECh, *Ležaštju emu tu na sanihū*, “jazia ele ali no trenó”.

3 Em H, o pronome está no acusativo dual. EO segue.

4 Somente em L e Kh. Aparece nos estabelecimentos EB, ECh e EL. Em R e A, o dia é 28.

5 Em L, “exclamou”. Também em EB, ECh e EL.

6 Em EO, *porubi*. Em R, A, H e Kh, *pogubi*, “arruinou”, “matou”. Em L, EB, ECh e EL, *ulovi*, “apanhou”, “pegou”, “capturou”.

7 Em L, por “outros pajens”, temos “muitos outros”. O mesmo em EB, ECh e EL.

8 O pronome aparece somente em L e Kh. Também nos estabelecimentos EB, ECh e EL.

9 Em TM, “E todos os kievanos” faz parte do período anterior.

10 Ausente em L. Também não aparece em EB, ECh e EL.

11 Em L, “féretro de mármore”. Também assim em EB, ECh e EL.

12 Em L, “começara outrora”. Também em EB, ECh e EL.

13 “infortúnios”, *bědy*: assim em L, H e Kh, e em todos os estabelecimentos. Em R e A, *viny*, “culpas”, “faltas”.

14 “do descanso”, ausente em R e A.

15 “Pois tal era o abençoado príncipe Iaropolk, dócil, manso, amante dos irmãos e amante dos pobres”, assim em EO, de acordo com H, Kh e A (com pequenas variações). Em R, “amante dos pobres” está ausente. Em EB e EL, a formulação é um pouco diferente, seguindo L: “Assim era este abençoado príncipe, calmo, dócil, manso e amante dos irmãos”. Em ECh, temos: “Assim era este abençoado príncipe Iaropolk, calmo, dócil, manso, amante dos irmãos e amante dos pobres”.

16 “dava o dízimo de todas as suas receitas à santa Mãe de Deus e parte de suas riquezas, todo ano”, assim em EO e ECh, de acordo com os manuscritos R, A, H e Kh (com pequenas variações sintáticas). EB e EL seguem L, e trazem: “dava o dízimo à Santa Mãe de Deus de todos os seus bens, todo ano”.

17 “Jesus Cristo!”, ausente em L. Também não aparece em EB e EL.

minha oração, e dá-me ₈ a [mesma]¹ morte que deste a meus [dois]² Boris e ₉ Gleb, por mãos alheias, para que lave todos os pecados ₁₀ com meu sangue, e abandone este mundo³ vão ₁₁ e a teia de inimigos”.⁴ De seu pedido não ₁₂ o privou o bom Deus: recebeu aquelas dádivas ₁₃ que nem o olho viu, nem o ouvido ouviu, nem penetraram ₁₄ em coração humano, o que Deus preparou para aqueles que o ₁₅ amam.⁵ [No mesmo ano, Vsevolod foi a Peremychl.]⁶

[₁₆ No ano de 6595 (1087).]⁷

₁₇ No ano de 6596 (1088). Foi consagrada a igreja de são ₁₈ Miguel, do monastério de Vsevolod, pelo metropolita ₁₉ Ioan, e os bispos Luka, Issai;⁸ ₂₀ possuía, então, o encargo de hegúmeno ₂₁ daquele monastério Lazar. No mesmo ano,⁹ foi Sviatopolk de Novgorod a Turov, para reinar.¹⁰ ₂₃ No mesmo ano, morreu Nikon, hegúmeno das Cavernas. ₂₄ No mesmo ano, os búlgaros tomaram Murom.

₂₅ No ano de 6597 (1089). Foi consagrada a igreja das Cavernas, ₂₆ da santa Mãe de Deus, do monastério de Feodossii, | 208 | ₁ pelo metropolita Ioan e por Luka, ₂ bispo de Belgorod, e pelo bispo de Rostov, Issai, e por Ioan, bispo de Tchernigov, e por Antonii, hegúmeno de Iuriev,¹¹ ₃ sob o nobre príncipe Vsevolod, soberano ₄ da terra russa, e por seus filhos Volodimir ₅ e Rostislav; possuía Ian a capitania da ₆ milícia de Kiev; o encargo de hegúmeno possuía ₇ Ioan. No mesmo ano, faleceu o metropolita ₈ Ioan. Foi Ioan¹² homem conhecedor ₉ dos livros e do estudo, misericordioso com os pobres e com as viúvas, ₁₀ e meigo com todos, o rico e o pobre, ₁₁

1 Somente em H e Kh.

2 “que deste a meus [dois] irmãos”, assim nos manuscritos R, A, H e Kh, e nos estabelecimentos ECh e EO. Infere-se o número pela flexão no dual. Em L, *vŭdalŭ esi*, “deste” está ausente; em seu lugar, aparece *dvěma*, “dois”, redundante. Daí a incorporação entre colchetes.

3 Em H e Kh, por “deste mundo”, temos “do mundo”.

4 “e a teia de inimigos”: assim em H e Kh. Também em EO. Em L, R e A, “e a desordem, e a teia de inimigos”. Assim em EB, ECh e EL.

5 “que nem o olho viu ... aqueles que o amam”: cf. 1Co 2.9

6 Somente em H e Kh.

7 Somente no manuscrito L. EB, ECh e EL seguem. Ausente em TM.

8 “e os bispos Luka, Issai”, ausente em L. Em R e A, “e os bispos Luka, Issai, Ioan”. EB, ECh e EL seguem. TM segue.

9 “... Lazar. No mesmo ano”: em todos os manuscritos, para “Lazar”, temos *lazarevi* ou *lazorevi*. Somente em L, *lazŭskaŭ*. O copista provavelmente emendou o início da palavra *lazarevi* ao fim da palavra *pečerŭskaja*, “das Cavernas”, o que explica o salto, em L, que começa aqui e termina no fim do verso 207,25 (“... Cavernas”).

10 “para reinar”, *na knęženŭ*: assim em H (*na knęzenie*, em Kh). Em EO, *kŭnjaženie*, “reinado”. Em ECh, *kŭnjažitŭ*, “reinar”. Em R e A, *žiti*, “habitar”, “morar”, “viver”. EB e EL seguem. TM segue.

11 “e pelo bispo de Rostov, Issai, e por Ioan, bispo de Tchernigov, e por Antonii, hegúmeno de Iuriev”, assim em H e Kh, e nos estabelecimentos EO e ECh. Ausente em R e A. Em L, apenas “por Issai, bispo de Tchernigov”. Assim também em EB e EL.

12 O nome está ausente em R e A. Em H, “aquele João”. Em Kh, “foi ele”.

e manso,¹ e dócil,² e calado, eloquente,¹² porém, ao consolar os tristes com os livros sagrados, e¹³ tal como ele nunca houve antes na Rus, nem depois dele¹⁴ haverá. No mesmo ano, foi Ianka até os gregos,¹⁵ a filha³ de Vsevolod, já citada.

[No ano de 6598 (1090).]⁴ Ianka¹⁶ trouxe o metropolita Ioan, um eunuco; quando¹⁷ era visto⁵ pelo povo, todos⁶ diziam: “Eis que um defunto⁷¹⁸ chegou”. Então, tendo permanecido um ano, morreu.¹⁹ Aquele homem, pois, não⁸ era letrado, mas simples²⁰ de espírito, e de fala simples. No mesmo ano, foi²¹ consagrada a igreja de São Miguel de Pereiaslavl,⁹²² por Efrem, metropolita daquela igreja, que ele²³ construía, e era (já) grande. [Pois havia antes em Pereiaslavl²⁴ uma metrópole.]¹⁰ E colocou nela um grande²⁵ ornamento, adornando-a com diversas belezas,²⁶ com vasos eclesiais. Esse Efrem, então, | 209 |¹¹ naqueles tempos,¹¹ levantou muitos² edifícios: concluindo¹² a igreja de São Miguel,³ fundou uma igreja sobre os portões [da cidade, em nome]¹³⁴ de São Teodoro, [o mártir,]¹⁴ e [depois]¹⁵ de Santo André,⁵ próximo à igreja junto aos portões, e um muro de pedra,¹⁶ e uma edificação de banhos,⁶ de pedra,¹⁷ o que não havia [antes]¹⁸ na Rus. [E foi construído⁷ um muro de pedra, a partir da igreja de São Teodoro, o mártir.]¹⁹ E adornou a cidade de Pereiaslavl com edifícios⁹, eclesiásticos²⁰ e com outro edifícios.

1 Em H e Kh, “manso de espírito”. TM incorpora.

2 Ausente em R e A.

3 “até os gregos, a filha”, ausente em L.

4 Somente em H e Kh. TM incorpora.

5 “era visto”, ausente em L.

6 Ausente em R e A.

7 Em EO, *mīrtvīcī*, de acordo com H e Kh. Em ECh, *navī*, de acordo com R. Em EB e EL, *navīe*, de acordo com A. TM, em nota, também afirma que a formulação original é a presente em A. L traz o pronome *namŭ*, “a nós”. A frase, nesse caso, seria “Eis que veio a nós”.

8 O advérbio está ausente em L.

9 “de Pereiaslavl”, ausente em L.

10 Somente em L. Também nos estabelecimentos EB e EL.

11 “Aquele Efrem, então, naqueles tempos”, assim em EO e ECh, de acordo com R, A, H e Kh. Em EB e EL seguem L: “Eis que Efrem era um eunuco, grande de corpo. Pois então muitos edifícios...”.

12 “concluindo”, *dokončavŭ*: assim em L, e em todos os estabelecimentos. Nos demais manuscritos, pelo verbo, temos a preposição *vŭ*, “em”, “na”.

13 Somente em L, e nos estabelecimentos EB, ECh e EL.

14 Somente em L, e nos estabelecimentos EB, ECh e EL.

15 Somente em L, e nos estabelecimentos EB, ECh e EL.

16 “um muro de pedra”, ausente em L. Também não aparece em EB e EL.

17 “de pedra”, ausente em L.

18 Somente em L, R e A, e nos estabelecimentos EB, ECh e EL.

19 Somente em L, e nos estabelecimentos EB, ECh e EL.

20 “E adornou a cidade de Pereiaslavl com edifícios eclesiásticos”, ausente em L.

¹⁰ No ano de 6599 (1091). O hegúmeno¹ e os monges fizeram ¹¹ congregação, disseram: “Não é bom nosso pai ¹² Feodossii jazer fora do monastério e ¹³ de sua igreja, pois que ele fundou a igreja ¹⁴ e reuniu os monges”. Feita a congregação, ¹⁵ deram ordem de construir um lugar em que se depositassem ¹⁶ suas relíquias. E, quando chegou a festa da Dormição ¹⁷ da Mãe de Deus, três dias depois, ordenou o hegúmeno que cavassem ¹⁸ ali onde jaziam as² relíquias de nosso pai Feodossii, ¹⁹ ordem essa de que eu, um pecador,³ fui, no início, ²⁰ testemunha. Eis que relatarei, pois, não por ouvir falar, ²¹ mas tendo sido eu mesmo o causador. Veio, ²² pois, o hegúmeno até mim, e me disse: “Vamos ²³ à caverna de Feodossii”. Eu, então, fui ²⁴ com o hegúmeno, sem que ninguém soubesse; observamos ²⁵ onde cavaríamos, e marcamos o lugar em que⁴ ²⁶ cavaríamos, próximo à entrada. Disse-me então o hegúmeno: ²⁷ “Não podes contar a nenhum dos irmãos, para que ²⁸ ninguém saiba;⁵ mas, aquele que quiseses, busca-o, | 210 | ¹ para que te ajude”. Naquele dia,⁶ eu preparara ² uma enxada, para cavar com ela. E, na terça-feira, no fim do dia, ³ ao crepúsculo,⁷ levei comigo dois irmãos, sem ⁴ que ninguém soubesse, fui à caverna, e, após cantar ⁵ os salmos, comecei a cavar. E, tendo me cansado, passei ⁶ a outro irmão; cavamos até a meia-noite, e nos cansamos, ⁷ sem poder terminar de cavar, começamos a temer ⁸ ter cavado para o lado errado. Eu, então, ⁹ tomando a enxada, pus-me a cavar com firmeza, enquanto meu ¹⁰ amigo descansava diante da caverna. E me disse: ¹¹ “Bateram a tabuleta”. E, naquele momento, eu atingi ¹² as relíquias de Feodossii. E, quando ele ¹³ me disse: “Bateram a tabuleta”, eu disse: ¹⁴ “Já alcancei”. Então, quando alcancei, fui tomado ¹⁵ de temor, comecei a clamar: “Senhor, tem misericórdia!”. ¹⁶ E, naquele instante, havia no monastério dois irmãos [de vigia],⁸ ¹⁷ para que, quando o hegúmeno, às escondidas, o trouxesse com alguém, ¹⁸ em segredo estivessem olhando para a caverna.⁹ E, quando ¹⁹ bateram a tabuleta, (os dois)

1 Em Kh, “O hegúmeno Ioan”.

2 Em L, R e A, “suas relíquias”. O mesmo em EB e EL.

3 “um pecador”, ausente em R e A.

4 “e marcamos o lugar em que”, ausente em R e A.

5 Em L, por “Não podes contar a nenhum dos irmãos, para que ninguém saiba”, temos “Não pode contar a ninguém”.

6 Em L, “sete dias (antes?)”. Em R e A, apenas “7”.

7 “ao crepúsculo”, ausente em L.

8 “de vigia”, somente em Kh e no estabelecimento ECh.

9 “E, naquele instante... olhando para a caverna”: o trecho é bastante truncado no original, e as interpretações variam nas traduções. A formulação presente em TC, TG e TM é próxima da que se lê aqui, com certa reelaboração sintática. TT e TL, porém, trazem: *V eto vrémia sidiéli v monastyrié dva brata i smotréli v stóronu peschéry: igúmen ieschió nie skazal togdá, s kem on búdet perenossit iegó táino*, “Naquele momento, estavam no monastério dois irmãos, e olhavam na direção da caverna: então, o hegúmeno ainda não dissera com quem ele o traria em segredo”.

viram três¹ colunas, como ₂₀ arcos luminosos; e, erguendo-se, vieram até ₂₁ o topo da igreja em que seria sepultado Feodossii.² ₂₂ Naquele mesmo momento, viu Stefan, que fora hegúmeno em ₂₃ seu lugar,³ e naquele tempo era bispo, viu ₂₄ em seu monastério, para além do campo, um enorme esplendor⁴ ₂₅ sobre a caverna; percebeu que levavam Feodossii, pois ₂₆ lhe fora anunciado um dia antes, e, ₂₇ afligindo-se porque o transportavam em sua ausência, montou ₂₈ num cavalo, galopou a toda, levando consigo | 211 | ₁ Kliment, que colocou como hegúmeno em seu lugar.⁵ ₂ E, quando iam,⁶ viram um grande esplendor. E, ₃ ao chegarem perto, viram muitas velas sobre ₄ a caverna, e chegaram à caverna, e não viram ₅ nada, e vieram para dentro da caverna, quando estávamos sentados ₆ junto às relíquias dele. Quando, pois, eu cavava, ₇ mandei (mensagem) ao hegúmeno: “Vem, para que o tiremos”. ₈ O hegúmeno, então, veio com dois irmãos. E eu cavei ₉ com vigor, e entramos,⁷ e vimos suas⁸ relíquias, ₁₀ que (ali) jaziam, mas as juntas não haviam se desfeito, e ₁₁ os cabelos tinham-se-lhe secado na cabeça. E puseram-no ₁₂ sobre um manto,⁹ ₁₃ levando-o para fora da caverna. Então, no outro ₁₄ dia, reuniram-se os bispos: Efrem de Pereiaslavl, ₁₅ Stefan de Volodimir, Ioan de Tchernigov, ₁₆ Marin de Iuriev,¹⁰ todos os hegúmenos de todos ₁₇ os monastérios, com os monges; veio, ainda, ₁₈ o povo fiel, e levaram as relíquias de Feodossii ₁₉ com velas e com incenso. E o trouxeram, e o colocaram ₂₀ em sua¹¹ igreja, no átrio do ₂₁ lado direito, no [dia]¹² 14 do mês de agosto, ₂₂ na quinta-feira,¹³ na primeira hora da tarde, da indicação ₂₃ o 14º ano.¹⁴ E celebraram com solenidade naquele ₂₄ dia. ₂₅ Eis que contarei com brevidade de como se cumpriu ₂₆ uma previsão de Feodossii.

1 Ausente em R e A.

2 Em Kh, “o santo Feodossii”.

3 “Lugar”, ausente em R e A.

4 “enorme esplendor”, ausente em R e A.

5 “em seu lugar”, assim em L, R e A. Também nos estabelecimentos EB, ECh e EL. Em EO, seguindo H e Kh, *po sobě*, “depois de si”.

6 Em H e Kh, “quando iam um com o outro”. TM incorpora.

7 Na primeira do plural em L, R e A. Também em EB, ECh e EL. O mesmo em TM. Em EO, primeira do singular, de acordo com H e Kh.

8 “vimos suas”, ausente em L.

9 “sobre um manto”, *na varimanūtiju*, assim em EO e ECh, de acordo com L. Em H, *na varanitiju*. Em Kh, *na ramo*, “sobre os ombros”. Em R, *na monatiju*, *i vzežše na ramo*, “sobre um véu, e o levaram sobre os ombros”. Em A, *na manatiju*, *i vzežše na ramo*, “sobre um pálio, e o levaram sobre os ombros”. Em EB e EL, *na varimanūtiju*, *i vzežše na ramo*, “sobre um manto, e o levaram sobre os ombros”.

10 “Marin de Iuriev”, ausente em L. Em ECh, após “Marin de Iuriev”, *Antonii Poruššyski* (Antonii ... ?).

11 Em L, H e Kh, *svoei emu*, redundante. EB, ECh e EL incorporam.

12 Somente em L. EB, ECh e EL incorporam. Em R e A, “mês” está ausente.

13 Em L, “no dia de quinta-feira”. Assim também em EB e EL.

14 “da indicação o 14º ano”, ausente em Kh. Em R e A, “ano” está ausente. Em EB e ECh, “da 14ª indicação, do ano...”. Em EO, “da 14ª indicação, do ano”.

Quando, pois, Feodossii ocupava ²⁷ o encargo de hegúmeno, em seu tempo de vida, e dirigia ²⁸ o rebanho de monges que Deus lhe confiara, ²⁹ não somente a eles, mas também aos leigos, | 212 | ¹ inquietava-se com suas¹ almas, para que se salvassem, ² mormente com seus filhos espirituais, consolando ³ e instruindo aqueles que vinham até ele, às vezes ⁴ indo até suas casas e dando-lhes a bênção. ⁵ Então, uma vez, ele foi à casa de Ian, ⁶ ter com Ian e com sua esposa Maria, pois ⁷ Feodossii os amava, uma vez que viviam de acordo com ⁸ os mandamentos do Senhor e viviam em amor;² ⁹ assim, uma vez, foi ter com eles, ¹⁰ e ensinava-os da caridade aos pobres, e do reino ¹¹ dos céus, que os justos receberão, enquanto ¹² os pecadores (receberão) o tormento, e da hora da morte. E eis que, ¹³ quando ele lhes falava do sepultamento do corpo na cova, ¹⁴ disse-lhe a (esposa) de Ian: “Quem sabe onde me ¹⁵ sepultarão?”. Disse-lhe, então, Feodossii: “Em verdade, ¹⁶ onde eu jazer, ali também tu serás sepultada”. ¹⁷ O que se cumpriu. O hegúmeno faleceu antes, ¹⁸ mas, depois de 18 anos, eis que se cumpriu: pois, nesse ¹⁹ ano, faleceu a (esposa) de Ian, de nome Maria, ²⁰ no dia 16 do mês de agosto; e vieram os monges, ²¹ cantando os cânticos pertinentes, e, tendo-a levado, ²² sepultaram-na na igreja da santa Mãe de Deus, de frente ²³ para o sepulcro de Feodossii, no lado esquerdo. ²⁴ Feodossii, pois, foi sepultado no [dia]³ 14, e ela, ²⁵ no 16. ²⁶ Eis que se cumpriu a previsão de nosso abençoado pai ²⁷ Feodossii, bom pastor, que apascentava ²⁸ as ovelhas sacras com franqueza, com serenidade e ²⁹ com diligência, cuidando delas, e com vigília,⁴ | 213 | ¹ orando pelo rebanho que lhe fora confiado e pelo povo ² cristão e pela terra russa, que, depois de ³ sua partida,⁵ orava ⁴ pelo povo fiel e por seus discípulos, que, contemplando ⁵ o teu⁶ sepulcro, recordam o teu ensinamento ⁶ e a tua moderação, e louvam a Deus. ⁷ Pois eu, pecador, teu servo e discípulo, não sei ⁸ como louvar⁷ tua vida benigna⁸ e ⁹ moderação. Mas eis que falarei um pouco: “Alegra-te, ¹⁰ nosso pai e guia Feodossii!⁹ Rejeitando o rumor ¹¹ mundano, amando o silêncio, serviste a Deus,¹⁰ ¹² na vida monástica; ofertaste ¹³ tudo aquilo que te foi ofertado, pelo jejum¹¹ ¹⁴ te engrandeceste,

1 Somente em L. EB, ECh e EL seguem.

2 “viviam em amor”, assim em R, A, H e Kh, e nos estabelecimento EO. Em L, e nos demais estabelecimentos, “permaneciam no amor um pelo outro”.

3 Somente em H e Kh. Em R e A, “em 14 de julho”.

4 Assim em EO, de acordo com R, A, H e Kh. Em L, “vigiando por eles”. O mesmo em EB, ECh e EL.

5 Em L, por “depois de sua partida”, temos “depois de tua partida desta vida”.

6 Na passagem, há alternância entre a terceira pessoa e a segunda pessoa do singular.

7 Em H e Kh, “como te louvar”.

8 Em R e A, por “tua vida benigna”, encontra-se “a vida benigna e dura”.

9 “Feodossii”, ausente em L. Também não aparece em EB, ECh e EL.

10 Em L, “serviste a Deus no silêncio”. Também assim em EB, ECh e EL.

11 Em H e Kh, temos “pela visitação” no lugar de “pelo jejum”.

odiaste₁₅ os deleites¹ da carne, também a beleza mundana² e o desejo₁₆ deste século rejeitaste, seguiste os passos₁₇ dos sublimes Padres, emulando, pelo silêncio₁₈ exaltando-te, pela mansidão adornando-te.³ Alegra-te, fortificado₂₀ na esperança e recebedor das dádivas eternas, que extinguieste₂₁ a vontade da carne, fonte de iniquidade⁴ e₂₂ desordem, ó venerável; e escapaste das artimanhas do diabo₂₃ e de suas teias. Com os justos, ó pai, descansaste,₂₄ ganhando a paga por teu esforço,₂₅ tornando-te herdeiro dos Padres, seguindo₂₆ deles o ensinamento e a índole,⁵ deles₂₇ a moderação, e deles observando a regra”. Mormente emulavas₂₈ o Grande Teodósio, na vida e na índole,⁷₂₉ e emulando a moderação, e | 214 |₁ seguindo dele o costume, e passando de uma (boa) ação₂ para uma ação melhor, e prestando a Deus as orações pertinentes,₃ no odor de perfumes oferecendo o incensório de oração,₄ o incenso aromático. Ao vencer₅ os desejos mundanos e o senhor do mundo, o príncipe deste₆ século, ao suplantar o contendedor, o diabo, e suas₇ artimanhas, fez-se vencedor, a suas setas inimigas₈ e aos intentos soberbos opondo-se, fortificando-se₉ na armadura da cruz e na fé invencível₁₀ e no auxílio de Deus.⁸ Ora por mim, honrado₁₁ pai, para que fique livre das teias malignas,₁₂ e resguarda do adversário, do inimigo, com as tuas₁₃ orações.₁₄ No mesmo ano [houve]⁹ um sinal no sol,₁₅ como se se extinguísse, e pouco restou dele;₁₆ ficou como a lua, às duas horas do dia, no mês de maio,₁₇ no [dia]¹⁰ 21. Sucedeu¹¹ naquele mesmo ano: Vsevolod caçava₁₈ feras nos arredores de Vychegorod, quando lançaram₁₉ as redes e gritaram as pessoas,¹²₂₀ caiu dos céus uma enorme serpente, e atemorizou-se₂₁ todo¹³ o povo. Naquele mesmo tempo, a terra retumbou,₂₂ o que¹⁴ muitos ouviram. No mesmo ano,₂₃ um mago apareceu em Rostov, e₂₄ morreu.¹⁵

1 Em L, “os deleites e paixões”. Também assim em EB, ECh e EL. TM segue. Em R e A, “as paixões”.

2 Ausente em L. Também não incorporado em EB e EL.

3 Em L, após “adornando-te”, temos “nas palavras dos livros regozijando-te”. TM incorpora entre colchetes.

4 Em R e A, por *bezakonija*, “iniquidade”, *blagostyni*, “bondade”.

5 “tornando-te herdeiro dos Padres, seguindo deles o ensinamento e a índole”, ausente em A.

6 Ausente em R e A.

7 Em L, após “na vida e na índole”, temos “imitando-lhe a vida”. Também em EB, ECh e EL.

8 Nesta passagem, há certa ressonância de Ef 6.10-16.

9 O verbo aparece apenas em H e Kh. Incorporado aos estabelecimentos EB, ECh e EL.

10 Somente em L, e nos estabelecimentos EB, ECh e EL.

11 Verbo ausente em R e A.

12 “gritaram as pessoas”, assim em H e Kh. Em L, R e A, por “pessoas”, temos *kličanomŭ*, “batedor”. Na definição de Srez para esse substantivo, temos “aquele que, na caça, grita para assustar as feras”.

13 Ausente em R e A.

14 “a terra retumbou, o que”, ausente em H e Kh.

15 “e morreu”, assim em EO, de acordo com H e Kh. Nos demais estabelecimentos, “que logo morreu”, de acordo com L, R e A. TM incorpora (*der alsbald umkam*).

²⁵ No ano de 6600 (1092). Algo sobrenatural¹ sucedeu em Polotsk, ²⁶ numa ilusão:² quando era noite, ²⁷ ergueu-se³ um estrépito; pelas ruas, como homens, galopavam ²⁸ diabos.⁴ Se alguém ia para fora da moradia, querendo ²⁹ ver, de imediato era ferido de maneira invisível pelos | 215 | ¹ diabos,⁵ e com isso morriam, e não ousavam ² sair da morada. E depois começaram ³ a aparecer durante o dia em cavalos, e a eles mesmos não se podia ver, ⁴ mas viam-se os cascos de seus cavalos. E assim feriram ⁵ o povo de Polotsk⁶ e sua região. E por isso ⁶ dizia a gente que os mortos golpeavam os polotchanos. ⁷ Este sinal, porém, começou a suceder em Drutsk. ⁸ Naqueles tempos, houve um sinal nos céus, como ⁹ se fosse um grande círculo em meio aos céus. Nesse mesmo ano, ¹⁰ houve seca, que crestou a terra, e muitos ¹¹ pinhais arderam sozinhos, e pântanos; ¹² houve muitos sinais pela terra;⁷ e houve ¹³ uma grande guerra com os polovetsianos, por toda parte, e tomaram eles ¹⁴ três cidades: Pessotchen,⁸ [Perevoloka,]⁹ Priluk, ¹⁵ e devastaram muitos povoados.¹⁰ ¹⁶ No mesmo ano, os polovetsianos devastaram os liáquios, ¹⁷ com Vassilko,¹¹ filho de Rostislav. No mesmo ano, ¹⁸ morreu Riurik, filho de Rostislav. Naquele mesmo tempo, ¹⁹ muitas pessoas morreram, por diversas enfermidades, ²⁰ tanto que os vendedores de caixões diziam o seguinte: “Vendemos, ²¹ do dia de (são) Felipe até a quaresma, 7 mil ²² caixões”.¹² Eis que se deu aquilo por nossos pecados, por ²³ terem-se multiplicado nossos pecados e iniquidades. Eis que ²⁴ Deus impôs sobre nós,¹³ ordenando-nos¹⁴ ter arrependimento ²⁵ e que nos refreemos do pecado e inveja, e de ²⁶ outros atos malignos do inimigo.

1 Em H e Kh, “Um prodígio sobrenatural”. O mesmo em EB, ECh e EL.

2 Em L, “numa ilusão a nós”.

3 Em L, R, A e em todos os estabelecimentos, *stanaše*. Em H e Kh, *stonaše*, “gemeu”, “murmurou”. A interpretação presente nas traduções TC, TL e TT segue essa leitura.

4 “pelas ruas, como homens, galopavam diabos”, assim em L, R e A. Os estabelecimentos EB, ECh e EL seguem. Em H e Kh, “à meia-noite, como homens, galopavam diabos pelas ruas”.

5 Em L, R e A, “era ferido de maneira invisível pelos diabos com uma ferida”. Assim em EB, ECh e EL. TM segue.

6 Somente em H, por *polotšskyja*, “de Polotsk”, temos *plotšskyja*, “de carne”.

7 “pela terra”, *po zemlě*: assim em H e Kh. Em L, R e A, *po městomī*, “pelos lugares”. O mesmo em EB, ECh e EL. TM segue. O estabelecimento EO admite ambos.

8 Em H e Kh, o nome da cidade é grafado *posěčenī*.

9 Somente em L, R e A. Os estabelecimentos EB, ECh e EL incorporam, e acrescentam *prilukū*, presente apenas em H e Kh, para completar as três cidades mencionadas pelo cronista. EO, por sua vez, segue H e Kh: apenas *prilukū*.

10 Em L, R e A, após “povoados”, temos “de ambos os lados” (do rio?). EB, ECh e EL incorporam.

11 Em H e Kh, o nome é Vassili, incorretamente.

12 Em H, “tanto que os vendedores ... 7 mil caixões”, foi resumido para “tanto que falavam aqueles que vendiam a cruz”. Provável confusão do copista entre a palavra *kūrsty*, “caixões”, e *hrestū*, “cruz”.

13 “sobre nós”, ausente em R e A.

14 Em R e A, “ordenando-lhes”.

²⁷ No ano de 6601 (1093), da indição o 1º ano,¹ faleceu ²⁸ o grande² príncipe Vsevolod, filho de Iaroslav, | 216 | ₁ neto de Volodimir, no dia 13 ₂ do mês de abril,³ e foi enterrado no dia⁴ 14, que foi durante ₃ a Semana Santa, e o dia sendo a quinta-feira,⁵ ₄ e nele⁶ foi sepultado, numa tumba⁷ na grande ₅ igreja de Santa Sofia. Esse abençoado ₆ príncipe Vsevolod foi, desde jovem,⁸ [devoto a Deus,]⁹ ₇ amante da justiça, sustentava os pobres e prestava honra ₈ aos bispos e sacerdotes, e amava sobremodo ₉ os monges, e dava-lhes o necessário. ₁₀ Pois ele mesmo¹⁰ abstinha-se da bebida ₁₁ e dos desejos, por isso era amado por seu pai, ₁₂ como lhe dizia o pai: “Filho meu! A ti a bênção, ₁₃ pois de ti ouço da gentileza, e alegro-me porque ₁₄ tu me asseguras a velhice. Se Deus te ₁₅ conceder tomar o domínio de meu trono depois de teus ₁₆ irmãos, com justiça, e não com violência, então, quando ₁₇ Deus te levar desta vida, tu jazerás ₁₈ onde eu jazer,¹¹ junto a meu sepulcro, pois amo ₁₉ a ti mais que a teus irmãos”. Eis que se cumpriu aquilo ₂₀ que seu pai dissera. Recebeu ele, depois de ₂₁ todos os irmãos, o trono de seu pai, depois da morte de seu ₂₂ irmão¹² assentou-se em Kiev, reinando, e teve ele ₂₃ mais desgosto de que quando habitava em ₂₄ Pereiaslavl. Pois, quando habitava em Kiev, ₂₅ teve ele desgosto por causa de seus sobrinhos, que começaram ₂₆ a importuná-lo, querendo ora este domínio, ora ₂₇ aquele; ele, então, para apaziguá-los, distribuía-lhes ₂₈ os domínios.¹³ Em meio a eles, sobrevieram-lhe o desgosto e as enfermidades, | 217 | ₁ e, com elas, chegou a velhice. E começou a amar ₂ a opinião

1 Em Kh, “da indição o 1º ano” está ausente. Em R e A, “da primeira indição”.

2 Ausente em H.

3 Em R e A, por “no dia 13 do mês de abril”, temos “em 13 de abril”.

4 Ausente em R e A.

5 Em R e A, por “que foi durante a Semana Santa, e o dia sendo a quinta-feira”, temos apenas “da Semana Santa, na quinta-feira”. Em H e Kh, por “e o dia sendo a quinta-feira”, temos “e o dia então sendo a Quinta-Feira Grande”. Em ECh, “e o dia sendo a Quinta-Feira Grande”.

6 “e nele”, ausente em R e A.

7 “numa tumba”, ausente em R e A.

8 Em H e Kh, *izmlada*, “desde jovem”. EB, ECh e EL trazem *izdětiska*, “desde menino”, de acordo com L, R e A. EO admite ambos.

9 Ausente em H e Kh. Também não aparece em EO. TM incorpora.

10 “ele mesmo”, ausente em R e A.

11 Em H, por “tu jazerás onde eu jazer”, temos “tu jazerás ali onde eu estiver”.

12 Em R e A, por “Eis que se cumpriu aquilo ... morte de seu irmão”, temos apenas “Eis que se cumpriu a palavra de seu pai, e, depois dos irmãos, recebeu ele o trono de seu pai”. No início da passagem, *glagolŭ*, “palavra”, presente apenas em R e A, é incorporado por EB, ECh e EL, e também por TM, entre colchetes.

13 Em L, por “querendo ora este domínio, ora aquele; ele, então, para apaziguá-los, distribuía-lhes os domínios”, temos apenas “querendo domínios para si”.

dos jovens, tomando deles conselho;¹ eles, então, ₃ começaram a induzi-lo a renegar² sua drujina ₄ antiga, e o povo não alcançava a justiça do príncipe.³ E ₅ os capatazes⁴ começaram a roubar, a vender o povo, ₆ sem que ele, em suas doenças, soubesse. E, estando ele ₇ muito enfermo, mandou buscar⁵ seu filho ₈ Volodimir em Tchernigov. E, quando chegou Volodimir, ₉ vendo que o pai estava enfermo,⁶ chorou sobremaneira.⁷ E, ₁₀ estando (com ele) Volodimir e Rostislav, seu filho ₁₁ mais novo, tendo chegado a hora, faleceu ₁₂ com tranquilidade e mansidão, e juntou-se a seus pais,⁸ ₁₃ tendo reinado em Kiev por 15 anos, e em Pereiaslavl ₁₄ por um ano, e em Tchernigov por um ano. Volodimir, então, ₁₅ tendo chorado com Rostislav, seu irmão, preparou ₁₆ o corpo dele. E reuniram-se os bispos e hegúmenos ₁₇ com⁹ os monges e popes e boiados e o povo ₁₈ simples, levaram seu corpo, com os cânticos ₁₉ pertinentes, sepultaram na Santa Sofia, como ₂₀ dissemos antes.¹⁰ ₂₁ Volodimir pôs-se a ponderar, dizendo: “Se eu ₂₂ me assentar no trono de meu pai, então causarei guerra com ₂₃ Sviatopolk, pois que, antes, foi este o trono ₂₄ de seu¹¹ pai”. E, tendo assim¹² ponderado, mandou buscar Sviatopolk ₂₅ em Turov, e foi ele mesmo a Tchernigov, e ₂₆ Rostislav, a Pereiaslavl. E, decorrido o Grande | 218 | ₁ Dia, e passada a Semana Santa,¹³ ₂ no dia de Pascoela, [dia]¹⁴ 24 do mês de abril — ₃ Início do reinado de Sviatopolk em Kiev¹⁵ —, chegou Sviatopolk a Kiev. E saíram ₄ a seu encontro os kievanos, para saudá-lo, e receberam ₅ com alegria, e assentou-se no trono de seu pai e ₆ de seu tio. Naquele mesmo tempo, investiram os polovetsianos ₇ contra a terra russa; ao ouvirem que morrera ₈ Vsevolod, enviaram a Sviatopolk missão de ₉ paz. Sviatopolk, porém, sem discutir com a drujina maior ₁₀ do pai e de seu tio, tomou antes ₁₁ conselho com aqueles que vieram com ele, cap-

1 Em R e A, por “E começou a amar a opinião dos jovens, tomando deles conselho”, lê-se “E começou a amar o conselho dos jovens”.

2 Em ECh, por “começaram a induzi-lo a renegar”, temos “começaram a induzi-lo, renegou ele”.

3 “do príncipe”, ausente em R e A.

4 “capatazes”, *tiuni*, em EO e ECh. Em H, *tivuně ego*. Em Kh, *ti voni ego*. Em EB e EL, *ti unii*, “aqueles jovens”, de acordo com L, R e A.

5 No original, trata-se da preposição *po*, ausente em H.

6 Em L, por “vendo que o pai estava enfermo”, temos “vendo que ele estava sobremaneira enfermo”. Em ECh, apenas “vendo que ele estava enfermo”.

7 O advérbio está ausente em L, EB e EL.

8 Apenas em L, por “e juntou-se a seus pais”, lê-se “e aproximou-se de seus pais”.

9 Em L, R, A, por “com”, temos “e”. O mesmo em EB, ECh e EL.

10 “como dissemos antes”, ausente em R e A.

11 Em H, “meu”, incoerente com o restante da passagem.

12 Ausente em L.

13 “passada a Semana Santa”, ausente em R e A.

14 Somente em L. Incorporado por EB, ECh e EL.

15 “Início do reinado de Sviatopolk em Kiev”, ausente em L. EB, ECh e EL também deixam de fora.

turando₁₂ os enviados, e prendeu-os numa cabana.¹ Eis que, ao ouvir aquilo, ₁₃ os polovetsianos puseram-se a guerrear. E vieram muitos ₁₄ polovetsianos, e sitiaram a cidade de Tortchesk. Sviatopolk, ₁₅ então, ouvindo dos polovetsianos, enviou (missão), pedindo ₁₆ paz.² E não desejaram a paz os polovetsianos, e avançaram ₁₇ pela terra, devastando. Sviatopolk, então, pôs-se a reunir³ ₁₈ soldados, desejando ir contra eles. E disseram-lhe uns homens ₁₉ prudentes: “Não tentes⁴ contra eles, pois ₂₀ tens poucos soldados”. Ele, porém, lhes disse:⁵ “Tenho meus ₂₁ oitocentos⁶ pajens, que podem opor-se-lhes”. Outros, porém, imprudentes, puseram-se a falar: “Avança, ₂₃ ó príncipe”. Os prudentes, então, disseram: “Se ₂₄ armasses oito mil⁷ [deles],⁸ não te seria muito;⁹ nossa terra está empobrecida por guerra e ₂₆ exação.¹⁰ Envia antes a teu irmão Volodimir, | 219 | ₁ para que te ajude”. Sviatopolk, então, ₂ ouviu-os, e enviou (missão) a Volodimir, para ₃ que o ajudasse. Volodimir, então, reuniu seus ₄ soldados e enviou (missão) até Rostislav, seu irmão, em ₅ Pereiaslavl, mandando que ele ajudasse Sviatopolk. ₆ Volodimir, então, veio a Kiev, e reuniram-se os dois¹¹ ₇ em são Miguel; e surgiram entre eles ₈ desavenças e contendas; e conciliaram-se, beijaram¹² ₉ a cruz entre si, enquanto os polovetsianos devastavam a terra. ₁₀ E disseram-lhe¹³ homens¹⁴ prudentes: “Por que tendes ₁₁ desavença entre vós? Pois os pagãos arruinam a terra ₁₂ russa. Fazei as pazes¹⁵ depois, mas agora ₁₃ ide de encontro a eles,¹⁶ seja com a paz, ₁₄ seja com a guerra”. Volodimir, então, desejou a paz, ₁₅ enquanto Sviatopolk deci-

1 Em H, “no calabouço”, em vez de “numa cabana”.

2 Em L, por “ouvindo dos polovetsianos, enviou (missão), pedindo paz”, lê-se “soltou os enviados polovetsianos, desejando a paz”. O mesmo em EB e EL. Em ECh, “ouvindo dos polovetsianos, soltou os enviados polovetsianos, desejando a paz”.

3 Em R e A, por “pôs-se a reunir”, temos “reuniu”.

4 Em Kh, “Não penses em ir contra eles”.

5 “Ele, porém, lhes disse”, ausente em R e A. Em L, “Ele, porém, disse”.

6 Somente em L, o número é 700. EB e EL seguem.

7 Em R e A, por “oito mil”, repete-se o número 800, como no verso 218,21.

8 Ausente em EO.

9 “não te seria muito”, *ne liho ti estĩ*: assim em todos os estabelecimentos e manuscritos, à exceção de L, que traz *ne liho to jestĩ*, “não seria isso muito”.

10 Ausente em R e A.

11 “reuniram-se os dois”: terceira do dual em L. EB, ECh e EL seguem. TM segue. Em EO, terceira do singular, de acordo com R, A, H e Kh,.

12 Apenas em R e A, terceira do plural. Nos demais manuscritos e estabelecimentos, terceira do dual.

13 O pronome está no singular em H e Kh. Também em EO. Em R e A, no plural. Em L, no dual, assim como em EB, ECh e EL.

14 Ausente em R e A.

15 “Fazei as pazes”, *sja sũmirita*: assim em EO, de acordo com R, A, H e Kh. Em EB, ECh e EL, *sja uladita*, “conciliai-vos”, de acordo com L.

16 Em L, por “a eles”, temos “aos pagãos”. EB, ECh e EL seguem.

diu pela guerra. E foram Sviatopolk₁₆ e Volodimir e Rostislav até Trepol, e₁₇ chegaram ao Stugna. Então, Sviatopolk e Volodimir₁₈ e Rostislav convocaram sua drujina₁₉ para conselho, desejando atravessar pelo rio,₂₀ e puseram-se a deliberar. E disse Volodimir o seguinte:₂₁ “Permanecendo aqui, além do rio, nesta (posição de) ameaça, faremos₂₂ a paz com eles”. E aprovaram¹ aquele conselho os homens₂₃ prudentes, Ian e outros. Os kievanos, porém, não₂₄ aceitaram aquele conselho;² antes, disseram: “Desejamos₂₅ bater-nos; atravessemos para o outro lado do rio”.₂₆ E foi apreciado aquele conselho, e cruzaram₂₇ o rio Stugna. Estava ele, então, com águas copiosas.₂₈ E Sviatopolk e Volodimir e Rostislav, | 220 |₁ armando-se,³ avançaram. Ia no₂ lado direito Sviatopolk, e, no esquerdo, Volodimir,₃ e, no meio, Rostislav.⁴ E, depois de passarem₄ Trepol, transpuseram um reparo. E eis que os polovetsianos vieram₅ de encontro, e os arqueiros adiante,⁵ à frente deles; os nossos, então,₆ parando entre os reparos, levantaram suas₇ flâmulas, e do reparo os arqueiros avançaram. E os polovetsianos,₈ tendo chegado ao reparo, levantaram suas flâmulas,⁶ e₉ carregaram sobre Sviatopolk primeiro, e romperam₁₀ seu exército. Sviatopolk, porém, manteve-se firme, e₁₁ fugia a gente, sem suportar a oposição do inimigo,₁₂ e enfim⁷ fugiu Sviatopolk. E carregaram sobre Volodimir,⁸ e houve₁₄ uma batalha feroz; e fugiu Volodimir com Rostislav₁₅ e seus soldados.⁹ E precipitaram-se ao rio₁₆ Stugna, e Volodimir entrou (a vau)¹⁰ com Rostislav,₁₇ e Rostislav começou a afogar-se diante dos olhos₁₈ de Volodimir. E quis apanhar seu irmão,₁₉ e por pouco não se afogou ele próprio. E assim¹¹ afogou-se Rostislav,₂₀ filho de Vsevolod. Volodimir, então, atravessou o rio₂₁ com uma pequena drujina; pois muitos tombaram de seu₂₂ exército, e seus boiardos tombaram ali; e chegou ao₂₃ outro lado do Dnepr, chorando por seu₂₄ irmão e por sua drujina, e foi¹² a Tchernigov,₂₅ sobremodo triste. Sviatopolk, então, fugiu₂₆ para Trepol, e encerrou-se ali, e fi-

1 Há dois verbos semanticamente próximos nos manuscritos. Em L, *pristojahu*, “concordaram”, “apoiam” etc. O mesmo em EB, ECh e EL. Em R, A, H e Kh, o verbo é *pristaša*, “aderiram”, “apoiam”, “aprovaram”.

2 “aquele conselho”, ausente em L.

3 Em L, por “armando-se”, temos “armando a drujina”. O mesmo em EB, ECh e EL.

4 “e, no meio, Rostislav”, assim em A, H e Kh. Em L, “no meio, pois, estava Rostislav”. O mesmo em EB, ECh e EL. Também em TM. Em A, “no meio estava Rostislav”.

5 Ausente em L. ECh também não incorpora.

6 “e do reparo os arqueiros ... suas flâmulas”, ausente em R e A.

7 Ausente em L.

8 Em L, por “E carregaram sobre Volodimir”, lê-se “Depois, investiram contra”. O mesmo em EB, ECh e EL.

9 “e seus soldados”, ausente em L.

10 Em R, depois de *vobrede*, “entrou (a vau)”, lê-se *i volodei* (?).

11 Ausente em L. Também não aparece em EB e EL.

12 Em L, “chegou”.

cou ali¹ até o fim do dia,₂₇ e, naquela noite, veio a Kiev. Os polovetsianos, então,₂₈ ao ver² que haviam vencido, avançaram pela terra, devastando, | 221 |₁ enquanto outros retornaram a Tortchesk. Eis que aquela₂ calamidade sucedeu no dia da Ascensão³ de nosso Senhor₃ Jesus Cristo, em 26 do mês⁴ de maio. Rostislav, pois,₄ tendo sido procurado, foi encontrado⁵ no rio; e o tiraram, e o levaram₅ a Kiev. E chorou por ele sua mãe,₆ e todo o povo chorou⁶ muito por ele,₇ por causa de sua juventude. E reuniram-se bispos e popes₈ e monges, e cantaram os cânticos pertinentes,⁷ e sepultaram-no₉ na igreja de Santa Sofia, junto de seu pai.₁₀ Quando, pois, os polovetsianos assediaram Tortchesk, opuseram-se₁₁ então os torcos, e lutaram com vigor₁₂ da cidade; mataram muitos dos inimigos.₁₃ Os polovetsianos, porém, voltaram à carga, e cortaram₁₄ a água, e começou a debilitar-se o povo na cidade, pela falta₁₅ de água e pela fome. E enviaram os torcos (missão)₁₆ a Sviatopolk, dizendo: “Se não mandares mantimentos,₁₇ nós nos renderemos”. Sviatopolk, então, enviou-os, e não₁₈ foi possível penetrar na cidade, pela multidão₁₉ de inimigos. E permaneceram⁸ ao redor da cidade por 9 semanas,₂₀ e dividiram-se em dois: uns ficaram junto à cidade,₂₁ fazendo guerra, e outros foram até Kiev,₂₂ e fizeram incursões entre Kiev e Vychegorod.₂₃ Sviatopolk, então, avançou até o Jelania,₂₄ e foram um de encontro ao outro, e bateram-se,₂₅ e endureceu-se a batalha. Fugiram os nossos perante₂₆ os estrangeiros, e caíam feridos perante₂₇ nossos inimigos, e muitos morreram, e houve⁹₂₈ mais mortos que em Trepol. Sviatopolk, porém, | 222 |₁ chegou a Kiev com outros dois, e os polovetsianos voltaram₂ a Tortchesk. Sucedeu aquele mal em 23 do₃ mês¹⁰ de julho. Então, na manhã do 24,₄ (dia) dos santos mártires Boris e Gleb, houve grande¹¹₅ pranto na cidade,¹² por causa de nossos₆ grandes pecados,¹³ pela multiplicação₇ de nossas iniquidades.₈ Eis que Deus nos enviou os pagãos, não₉ por apiedar-se deles, mas para nos punir, para que nós₁₀ nos refreemos de atos malignos. Ele nos pune₁₁ com a invasão dos pagãos; pois este é o flagelo de Deus,

1 Somente em L. Presente em todos os estabelecimentos.

2 “ao ver, ausente em Kh.

3 Em H e Kh, “da Santa Ascensão”.

4 “do mês”, ausente em R e A.

5 “foi encontrado”, ausente em R e A.

6 Em EO, *plakaša*, de acordo com H e Kh. Em R e A, *plakahuse*, com o mesmo sentido. Em L, *požališasi*, “lamentaram-se”. EB, ECh e EL seguem.

7 Em R e A, por “e cantaram os cânticos pertinentes”, temos “e sobre ele cantaram o que era pertinente”.

8 Os polovetsianos.

9 “e houve”, ausente em L.

10 “do mês”, ausente em R e A.

11 Ausente em L.

12 Em L, após “cidade”, lê-se “e não alegria”.

13 Em L, após “pecados”, temos “e da injustiça”. O mesmo Em EB, ECh e EL.

¹² para que, uma vez resignados,¹ nós nos apercebamos de ¹³ nosso² caminho maligno. Por causa disso, no feriado, ¹⁴ Deus nos manda³ aflição, como se deu, ¹⁵ naquele ano, o primeiro mal,⁴ na Ascensão do Senhor, que foi⁵ ¹⁶ em Trepol, e o segundo, no feriado de Boris e Gleb, que é o novo feriado russo.⁶ ¹⁸ Por isso, disse o profeta: “Converterei ¹⁹ as vossas festas em luto⁷ e os vossos cânticos ²⁰ em lamentações”.⁸ Fez-se, pois, um grande pranto em⁹ ²¹ nossa¹⁰ terra, e desolaram-se os nossos povoados e as nossas ²² cidades,¹¹ fugimos diante de nossos inimigos. ²³ Como disse o profeta: “Tombareis perante vossos inimigos, ²⁴ e sereis expulsos¹² por aqueles que vos odeiam, e fugireis, ²⁵ sem ninguém vos perseguir. E esmagarei a soberba do vosso ²⁶ ímpeto. E será debalde a vossa força. E ²⁷ sereis mortos pela espada que acomete,¹³ e ficará ²⁸ vazia a vossa terra, e as vossas moradas ficarão vazias. | 223 | ¹ Como vós sois maus e pérfidos, também eu irei ² sobre vós com fúria pérfida”.¹⁴ [Assim]¹⁵ diz o Senhor,¹⁶ Deus¹⁷ ³ de Israel. Pois os pérfidos filhos de Ismael queimaram ⁴ os povoados e as eiras, e muitas igrejas arderam ⁵ em fogo. Pois que ninguém se espante com isso: “Onde há ⁶ multidão de pecados, ali há toda espécie de punição”. ⁷ Por isso, rendeu-se o universo; por ⁸ isso, a ira difundiu-se; por isso, a terra foi ⁹ atormentada: uns são levados prisioneiros, e outros são ¹⁰ abatidos; outros são entregues à vingança,¹⁸ ¹¹ ganhando uma morte amarga, outros estremecem ¹² ao ver os que foram mortos, outros perecem pela fome ¹³ e pela sede da água. Somente ameaça, somente casti-

1 “resignados”, *sūmirivūše sja*: assim em EO, de acordo com R, A, H e Kh. Em EB e EL, *vstjagnuvšesja*; em ECh, *vūstjagnuvšesja*, “tendo nos refreado”, de acordo com L.

2 Ausente em R, A, H e Kh.

3 Em R e A, por “Por causa disso, no feriado, Deus nos manda”, lê-se apenas “Por causa disso, Deus manda”.

4 Em R e A, por “o primeiro mal”, temos “primeiro”.

5 “do Senhor, que foi”, ausente em R, A, H e Kh.

6 Em L, por “feriado russo”, lê-se “feriado a terra russa”. Assim também em EB, ECh e EL.

7 Em todos os estabelecimentos, *plačĩ*, de acordo com L, H e Kh. Em R e A, *setovanie*, “aflição”. Aqui, “luto”, de acordo com JFdA.

8 Cf. Am 8.10.

9 “Fez-se, pois, um grande pranto em”, ausente em L.

10 Em L, “vossa”.

11 “as nossas cidades”, ausente em R e A.

12 “sereis expulsos”, *poženuť*: assim nos diversos estabelecimentos, de acordo com L, A, H e Kh. Em R, *požnutĩ*, “sereis segados”, “sereis ceifados”.

13 “pela espada que acomete”, *prihodjai mečĩ*: assim em todos os manuscritos e estabelecimentos, à exceção de L, que traz *prihode v mēsta*, “ao chegar aos lugares”.

14 Citação imprecisa e não linear a Lv 26.17,19,23,33. A redação aqui não segue de perto JFdA.

15 Somente em L, R e A. Os estabelecimentos EB, ECh e EL incorporam.

16 Ausente em A.

17 Em H e Kh, após “Deus”, lê-se “santo”.

18 “outros são entregues à vingança”, ausente em L.

go, ¹⁴ tendo variadas¹ feridas e diversos ¹⁵ infortúnios e terríveis torturas: alguns atados, e ¹⁶ espezinhados, e mantidos no frio, e feridos.² ¹⁷ E o mais pavoroso e terrível é que, em meio à ¹⁸ gente cristã, o medo, o tremor e a calamidade ¹⁹ tenham se espalhado. É justo e digno que ²⁰ sejamos punidos, e assim tenhamos fé, ao sermos castigados; ²¹ cabe a nós: “Nas mãos de um povo ²² estrangeiro e iníquo está a terra”.³ Digamos em voz alta: “Justo és, Senhor, e retos, ²⁴ os teus juízos”.⁴ Digamos de acordo com aquele malfeitor: “Nós somos dignos do que recebemos, pelo que fizemos”.⁵ Digamos ²⁶ com Jó: “Como ao Senhor agradou, assim foi; ²⁷ bendito seja o nome do Senhor para sempre”.⁶ Que, pela investida ²⁸ dos pagãos, atormentados [por eles],⁷ reconheçamos o Senhor, a quem ²⁹ iráramos; tendo sido glorificados, não glorificamos;⁸ tendo sido honrados,⁹ não honramos; tendo sido iluminados, | 224 | ¹ não percebemos; tendo sido comprados, não servimos; ² tendo sido gerados, não nos envergonhamos (perante ele) como perante um pai. ³ Pecamos, e somos punidos; tal como obramos,¹⁰ ⁴ assim também sofreremos: as cidades todas esvaziaram-se, os povoados;¹¹ ⁵ atravessamos os campos em que eram ⁶ apascentados rebanhos de cavalos, ovelhas e bois, agora vemos ⁷ todos vazios, as plantações estão crescidas,¹² sendo morada ⁸ de feras. Mas, contudo, confiamos na misericórdia de Deus; ⁹ pois bem nos admoesta¹³ o benévolo Senhor: “Não¹⁴ nos trata ¹⁰ consoante a nossa iniquidade e¹⁵ segundo os nossos pecados ¹¹ nos retribui”;¹⁶ assim, cabe ao benévolo Senhor admoestar ¹²

1 “variadas”, *mūnogoveštīnyja*: assim em EO e ECh; *mnogoveštīnyja*, em EB e EL, de acordo com L. Em H, *mnogo věno*, “muitos dotes”. Em Kh, *mnou vinu*, “muita culpa”.

2 Em todos os estabelecimentos, *uranjaemi*, de acordo com L. TM segue R, A e Kh, que trazem *ukaręemi* (*vkaręemi*, em H), “humilhados”.

3 “Nas mãos de um povo estrangeiro e iníquo está a terra”, assim em EO. Em L, R e A, “Nas mãos de um povo estrangeiro e iníquo está toda a terra”. Nos demais estabelecimentos “Ser entregue nas mãos de um povo estrangeiro e iníquo e mais pérfido que todos na terra”. TM segue essa leitura.

4 Cf. Sl 119.137.

5 Citação imprecisa a Lc 23.41.

6 Citação imprecisa a Jó 1.21.

7 Somente em L, R e A. EB e EL incorporam.

8 “tendo sido glorificados, não glorificamos”, ausente em R e A. “não glorificamos”, ausente em H.

9 “tendo sido honrados”, ausente em H.

10 Em H e Kh, por “obramos”, lê-se “sofremos”.

11 Em L e Kh, “os povoados esvaziaram-se”. EB e EL incorporam.

12 “estão crescidas”: em H, *porožīše stūjatī*. Em Kh, *porostīše stoęī*. Em R e A, apenas *porosše*. Em L, *porostūše*, assim como nos estabelecimentos EB, EL e EO. Em ECh, *porostūša*.

13 “admoesta”, *kažetī*: assim em todos os estabelecimentos de acordo com L, R e A. Em H, *kaznētī*, e, em Kh, *kaznit*, “pune”.

14 Ausente em H.

15 Em A, “mas”. Em Kh, “e não”.

16 Citação imprecisa a Sl 103.10.

não consoante a multidão de pecados. Assim o Senhor nos fez: ₁₃ reergueu os que caíram,¹ perdoou o delito ₁₄ de Adão, ofereceu o banho da imortalidade, verteu ₁₅ seu sangue por nós. Assim, vendo-nos² viver sem ₁₆ justiça, trouxe-nos a presente guerra e o infortúnio, ₁₇ para que, [mesmo] sem desejar,³ ainda assim na próxima vida, ₁₈ encontremos a clemência; pois a alma, aqui punida, ainda assim ₁₉ na próxima vida, encontra a clemência e o livramento dos tormentos, ₂₀ pois o Senhor não vinga o mesmo duas vezes. Ó, indizível ₂₁ amor pelo homem!⁴ Quando viu que constrangidos ₂₂ nos voltávamos a ele. Ó, infinidade de amor para ₂₃ conosco! Pois, querendo, nos desviamos de seus ₂₄ mandamentos. Eis que, já sem desejar, suportamos, ₂₅ à força, e, porquanto⁵ não pela vontade, então já ₂₆ pela vontade. Pois onde estava⁶ entre nós a lamentação? Agora, ₂₇ porém, tudo está cheio de lágrimas. Onde estava entre nós ₂₈ o suspiro? Agora, porém, por todas as ruas o pranto ₂₉ espalhou-se,⁷ por aqueles que morreram, mortos ₃₀ pelos polovetsianos infiéis. E guerrearam muito, e | 225 | ₁ retornaram a Tortchesk, e debilitou-se ₂ o povo na cidade,⁸ de fome, e entregaram-se aos inimigos. ₃ Os polovetsianos, então, tendo tomado a cidade, queimaram com fogo, ₄ e dividiram o povo, e levaram às tendas, a suas ₅ famílias e a seus⁹ parentes. [Muita gente ₆ cristã: sofrendo, tristes,]¹⁰ atormentados, fatigados ₇ pelo inverno, na fome e na sede e na adversidade, ₈ rostos descorados,¹¹ corpos enegrecidos; um país ₉ desconhecido, a língua inflamada, andando ₁₀ nus e descalços, tendo¹² as pernas crivadas de espinhos; ₁₁ com lágrimas falavam um ao outro, dizendo: ₁₂ “Eu era daquela cidade”, e o

1 “reergueu os que caíram”, *padūšaja vūstaviť*: assim em EO, de acordo com a redação presente em H e Kh. EB e EL trazem *sozda, padūšaja vūstavi*, “criou, reergueu os que caíram”, de acordo com L, R e A. Ali, porém, o verbo não está no aoristo, mas no presente com sentido futuro: *vūstaviť*. ECh interpreta de maneira diversa: *sūzīdaniya padūšaja vūstavi*, “reergueu a criação caída” ou “reergueu as criaturas caídas”. TM e TG seguem essa interpretação.

2 Em R, por *ny vidě*, “vendo-nos”, lê-se *nně vidě*, “agora vendo”. Em A, *nně vidite*, “agora vede”, “agora vedes”.

3 “para que, [mesmo] sem desejar”, *da i ne hotjašte*: assim em EB e EL. Em EO, *da i ne hotjašte*, “para que, sem desejar”, de acordo com L. Em R e A, *da nei hotęšte*. Em ECh, *da, hotjašte i ne hotjašte*, “para que, desejando ou não desejando”, de acordo com H e Kh.

4 Em H, após homem, temos “de Deus”. ECh incorpora.

5 Ausente em R e A.

6 Em H, “estava então”. O mesmo em ECh.

7 “espalhou-se”, *uprostranisja*: assim em EB, ECh e EL, de acordo com L, R e A. EO admite também *umūnoži sja*, “multiplicou-se”, de acordo com H e Kh.

8 “na cidade”, ausente em R e A.

9 Ausente em R e A.

10 O trecho entre colchetes está ausente em H e Kh, e não é incorporado por EO. Presente nos demais manuscritos e estabelecimentos. TM incorpora.

11 “descorado”, *pobleděvūše*: assim em EO, de acordo com H e Kh. Em EB e EL, *opustnēvše*, “emagrecidos”, de acordo com L. Em ECh, *opusnēvūše*. Em R, *opusnēvūši*. Em A, *opysnivši*.

12 Ausente em R e A.

outro:¹ “E eu, daquele povoado”;² ₁₃ assim conversavam, com lágrimas, de sua estirpe ₁₄ contando,³ os olhos erguidos para ₁₅ o céu, para o Altíssimo, que conhece o oculto. Pois que ninguém ₁₆ ouse dizer que somos odiados por Deus! [Que não ₁₇ seja.]⁴ Pois a quem [Deus]⁵ ama como nos tem ₁₈ amado? A quem honrou tanto como nos ₁₉ tem louvado e exaltado?⁶ A ninguém. Ele, assim,⁷ dirigiu maior⁸ fúria sobre nós, pois por mais que ₂₁ todos fôssemos honrados, cometemos pecados piores que todos. ₂₂ Como acima de todos⁹ éramos iluminados, conhecendo ₂₃ a vontade do Senhor, e desprezando-a, fomos punidos mais ₂₄ que os outros, de maneira adequada. Pois que eu, pecador, ₂₅ enfureci¹⁰ muito a Deus e amiúde, e amiúde estou em pecado¹¹ ₂₆ por todos os dias.¹² No mesmo ano, faleceu Rostislav, ₂₇ filho de Mstislav, neto de Iziaslav,¹³ ₂₈ no dia¹⁴ 1º do mês de outubro, e foi | 226 | _{1/2} enterrado em 16 de novembro,¹⁵ na igreja da Santa Mãe de Deus, a do Dízimo.

₃ No ano de 6602 (1094). Sviatopolk concluiu a paz com os polovetsianos, ₄ e tomou para si como esposa a filha¹⁶ de Tugorkan, príncipe ₅ polovetsiano.¹⁷ No mesmo ano, veio Oleg com os polovetsianos¹⁸ ₆ de Tmutorokan,¹⁹ e investiu sobre Tchernigov, ₇ enquanto Volodimir encerrou-se na cidade. ₈ Oleg, então, chegou à cidade²⁰ e queimou o arredor ₉ da cidade, e queimou monastérios. Volodimir, então, ₁₀ concluiu a paz com Oleg, e partiu da cidade para ₁₁ o trono do

1 “e o outro”, ausente em R e A.

2 “E eu, daquele povoado”, “*I azŭ sego sela*”: assim em EO, de acordo com R, A, H e Kh. EB, ECh e EL seguem L, que traz *a jazŭ seja vsi*, “e eu sou daquele todo” (?).

3 Em EB, ECh e EL, após “contando”, lê-se “e suspirando”, de acordo com L, R e A. TM incorpora.

4 Presente em L, R e A, e em todos os estabelecimentos, à exceção de EO.

5 Ausente em EO, embora presente em todos os manuscritos.

6 Em R e A, por “A quem honrou tanto como nos tem louvado e exaltado?”, lê-se “A quem tem honrado tanto? A quem tem louvado tanto como a nós?”.

7 “A ninguém. Ele, assim”, *Nikogože*. *Imŭže*: em A, apenas *nikoimŭže*, sem sentido.

8 Ausente em R e A.

9 “éramos honrados, e cometemos pecados piores que todos. Como acima de todos”, ausente em H.

10 Em L, R e A, no presente. EB, ECh e EL seguem.

11 Em L, R e A, por “estou em pecado”, temos “peco”. EB, ECh e EL seguem. TM segue.

12 Em L, R e A, em vez de “por todos os dias”, lê-se “mas por sua misericórdia o Senhor nos salvou”. De acordo com a hipótese de Chákhmatov, aqui se encerra o chamado Códice Original.

13 Em R e A, por “filho de Mstislav, neto de Iziaslav”, lê-se “filho de Iziaslav”.

14 Ausente em R, A e H.

15 “em 16 de novembro”, assim em L. EB, EL e EO seguem. Em ECh, “em 16 do mês de novembro”, de acordo com H e Kh. Ausente em R e A.

16 “a filha”, ausente em Kh.

17 “No ano de 6602 (1094). Sviatopolk ... príncipe polovetsiano”, ausente em L.

18 “No mesmo ano, veio Oleg com os polovetsianos”, ausente em R.

19 “de Tmutorokan”: TM segue a leitura presente em A, “a Tmutorokan”.

20 “chegou à cidade”, ausente em R e A.

pai, Pereiaslavl; e Oleg entrou₁₂ na cidade de seu pai. Os polovetsianos, então, puseram-se a devastar₁₃ os arredores de Tchernigov, sem que Oleg os impedisse, pois₁₄ ele mesmo lhes determinara que devastassem. Já pela₁₅ terceira vez trazia [Oleg]¹ os pagãos sobre a terra russa,₁₆ e que Deus perdoe seu pecado, pois₁₇ muitos cristãos foram arruinados, e outros, aprisionados₁₈ e divididos pelas terras. Naquele mesmo ano, vieram₁₉ gafanhotos à terra russa, em 26 do mês de agosto,²₂₀ e comeram toda a erva e muitos grãos.₂₁ E não se ouvira daquilo desde os primeiros dias da terra₂₂ russa,³ o que viram nossos olhos, graças a nossos₂₃ pecados. Naquele mesmo ano, faleceu o bispo de Volodimir,₂₄ Stefan, no dia⁴ 27 do mês de abril, às₂₅ 6 horas da noite, tendo antes sido hegúmeno do monastério₂₆ das Cavernas.

₂₇ No ano de 6603 (1095). Investiram os polovetsianos contra os gregos₂₈ com o filho de Diógenes,⁵ e guerrearam contra os gregos;⁶ | 227 |₁ e o imperador aprisionou o filho de Diógenes, e o cegou.⁷₂ No mesmo ano, vieram os polovetsianos Itlar e Kytan₃ fazer a paz com Volodimir. E chegou Itlar à cidade₄ de Pereiaslavl, enquanto Kytan parou entre os reparos com os soldados; e entregou Volodimir seu filho Sviatoslav a Kytan⁸₆ como refém, e Itlar ficou na cidade com a melhor₇ drujina.⁹ Naquele mesmo tempo, viera₈ Slaviata a Kiev, da parte de Sviatoslav, ter com Volodimir₉ acerca de algum negócio;¹⁰ e pôs-se a pensar a drujina₁₀ de Ratibor,¹¹ com o príncipe Volodimir, numa matança₁₁ dos homens de Itlar, mas Volodimir,₁₂ não desejando fazer aquilo, disse, pois:¹² “Como₁₃ posso fazer isso, tendo-lhes dado o juramento?”¹³ Respondendo,

1 Somente em H e Kh.

2 “em 26 do mês de agosto”, assim em L, R e A. Todos os estabelecimentos seguem. EO, porém, admite também “em 16 do mês de agosto”, de acordo com H e Kh.

3 Em R e A, por “terra russa”, temos “Rus”.

4 Ausente em R, A, H e Kh.

5 “com o filho de Diógenes”, *sŭ Devgenevičimŭ*, em EO e ECh. Em EB e EL, *s Devgenevičemŭ*. Com algumas variações de grafia, é a leitura presente em L e H. Em Kh, *sŭ Dengenevičem*. Em A, *sŭ legŭveneвиčemŭ*. Em R, *sŭ olegovičem*, “com o filho de Oleg”.

6 “contra os gregos”, assim em EO, de acordo com H e Kh, R e A. Nos demais estabelecimentos, “pela terra grega”.

7 “e o imperador aprisionou o filho de Diógenes, e o cegou”, assim em EO, de acordo com R, H e Kh. Nos demais estabelecimentos, “e o imperador aprisionou o filho de Diógenes, e ordenou que o cegassem”, de acordo com L. Em A, *i crŭ levgeneviča oslepi*, “e o imperador cegou o filho de Diógenes”.

8 Em R e A, por “seu filho Sviatoslav a Kytan”, lê-se apenas “Sviatoslav”.

9 “a melhor drujina”, *sŭ lučšuju družinoju*: assim em EO, de acordo com H e Kh, no sentido de “a vanguarda da drujina”, “a mais nobre drujina”. Em EB e EL, *s lěpšuju družinoju*, de acordo com L, R e A, com o mesmo sentido. Em ECh, *sŭ lěplšuju družinoju*.

10 “acerca de algum negócio”, ausente em L.

11 Em H e Kh, por “a drujina de Ratibor”, lê-se “a drujina, os homens de Ratibor”.

12 “disse, pois”, assim em EO. Em H e Kh, “disse-lhe”. Em EB e EL, “respondeu, pois”, de acordo com L. Em ECh, “disse-lhe, pois”. Ausente em R e A.

13 Em R e A, “o juramento disso”.

¹⁴ então, a drujina, disseram a Volodimir: ¹⁵ “Ó, príncipe! A ti¹ não há pecado nisso; pois eles sempre,² ¹⁶ trazendo a ti o juramento, arruinam a terra russa, ¹⁷ e vertem sangue cristão sem cessar”. E ¹⁸ ouviu-os Volodimir. Naquela noite, enviou ¹⁹ Volodimir³ a Slaviata com alguns da drujina ²⁰ e com os torcos em meio aos reparos. E roubaram primeiro ²¹ Sviatoslav, depois mataram Kytan e abateram ²² sua drujina.⁴ Era então tarde de sábado, e ²³ Itlar passaria aquela noite [no pátio]⁵ de Ratibor ²⁴ [com sua drujina], e não sabia ²⁵ o que fora feito de Kytan.⁶ Pela manhã, ²⁶ então, no domingo,⁷ chegada a hora das matinas, ²⁷ preparou Ratibor uns pajens em armas, e | 228 | ¹ deu-lhes ordem de aquecer uma cabana. E enviou ² Volodimir seu pajem Biaidiuk⁸ até os homens ³ de Itlar, e disse Biaidiuk a Itlar: “O príncipe⁹ ⁴ Volodimir vos chama, assim dizendo: ‘Depois de vos calçardes ⁵ na cabana quente e de desjejuardes com Ratibor, ⁶ vinde a mim’”. E disse Itlar: “Assim seja”. E, ⁷ quando entraram na cabana, foram trancados.¹⁰ E ⁸ subiram na cabana, furaram o topo, e ⁹ assim Elbeg,¹¹ filho de Ratibor, tomou seu arco ¹⁰ e, colocando uma flecha, atingiu Itlar no coração, ¹¹ e abateram¹² toda a sua drujina. E assim perdeu miseravelmente ¹² sua vida Itlar,¹³ na Quinquagésima, ¹³ à primeira hora do dia[, no dia 24 do mês de fevereiro].¹⁴ ¹⁴ Sviatopolk, então, e Volodimir enviaram a Oleg ¹⁵ a ordem de que fosse com eles contra os polovetsianos. ¹⁶ Oleg, então, prometeu [ir]¹⁵ com eles, e partiu, ¹⁷ (mas) não foi com eles pelo mesmo caminho. Sviatopolk, então, e ¹⁸ Volodimir, avançaram sobre as tendas, e tomaram as tendas,¹⁶ ¹⁹ e aprisionaram gado, e cavalos, e camelos, e ²⁰ servos, e trouxeram para sua terra. E ²¹ passaram a ter rancor de Oleg, por ele não ter ²² ido contra os pa-

1 “A ti”, ausente em Kh.

2 Em H e Kh, por “pois eles sempre”, temos “Deus trouxe-os a ti, a tuas mãos, porque a ti eles sempre...”. ECh incorpora “Deus trouxe-os a ti, a tuas mãos”. TM também incorpora.

3 Ausente em R e A.

4 Em H e Kh, por “sua drujina”, temos “toda a sua drujina”.

5 Ausente no estabelecimento EO. Em L, *na dvorě*. O mesmo em EB, ECh e EL. Em H, *na sinici*, “no alpendre”. Em Kh, *na sěnnici*, com o mesmo sentido.

6 Em H e Kh, após “Kytan”, temos “naquela noite”.

7 Em R e A, por “domingo”, lê-se “dia”.

8 “Biaidiuk”, *Bjaidjuk*: assim em EO e ECh, de acordo com todos R, A e H. EB e EL trazem *Biandjuk*, de acordo com L. Em Kh, *Baiduk*.

9 Ausente em R e A.

10 Em EB, ECh e EL, “foram assim trancados”, de acordo com L, R e A.

11 “Elbeg”, *Elībegū*: assim em EO, de acordo com H e Kh. Nos demais estabelecimentos, *Olībegū*, de acordo com L, R e A.

12 Em H e Kh, “flecharam”.

13 Em H e Kh, após “Itlar”, temos “com sua drujina”. TM incorpora.

14 Assim no manuscrito L, seguido por EB, ECh e EL. Em R e A, apenas “em 24 de fevereiro”.

15 Somente em H e Kh, e no estabelecimento ECh.

16 “e tomaram as tendas”, ausente em H. Em R e A, “e as tomaram”.

gãos com eles. E enviaram Sviatopolk₂₃ e Volodimir (missão) a Oleg, assim dizendo: “Eis que tu não₂₄ foste conosco contra os pagãos que arruinaram₂₅ a terra russa, e eis que tens contigo o filho de Itlar: ₂₆ ou mata, ou nos dá. Ele ₂₇ é inimigo nosso e¹ da terra russa”. | 229 | ₁ Oleg, porém, não os ouviu, e houve ódio entre ₂ eles. No mesmo ano, vieram os polovetsianos ₃ até (a cidade de) Iuriev, e permaneceram ao redor dela o verão todo, ₄ e por pouco não a tomaram. Sviatopolk, porém, submeteu-os. ₅ Os polovetsianos, então, chegaram até o Ros, enquanto os iurevianos ₆ fugiram e foram a Kiev.² Sviatopolk então, ordenou ₇ que erguessem uma cidade na colina de Vytetchev, chamando por seu ₈ nome, cidade de Sviatopolk, e ordenou ao bispo Marin ₉ que habitasse ali com os iurevianos e os de Sakov e os demais ₁₀ de outras [cidades];³ e os polovetsianos queimaram ₁₁ Iuriev, deserta. Quando terminava aquele ano, foi ₁₂ Davyd, filho de Sviatoslav, de Novgorod a Smolensk; ₁₃ os novgorodianos, então, foram a Rostov, em busca de Mstislav, ₁₄ filho de Volodimir. E, tomando-o, levaram-no a Novgorod, ₁₅ e disseram a Davyd: “Não venhas até nós”. ₁₆ E, partindo Davyd, retornou a Smolensk, e ₁₇ assentou-se em Smolensk,⁴ e Mstislav assentou-se em ₁₈ Novgorod. Naquele mesmo tempo, veio Iziaslav, filho de Volodimir, ₁₉ de Kursk a Murom. E foi aceito pelos ₂₀ muromianos, e capturou o delegado de Oleg. No mesmo ano, ₂₁ vieram gafanhotos, aos 28 do mês de agosto,⁵ ₂₂ e cobriram a terra, e era terrível ver; foram ₂₃ em direção aos países setentrionais,⁶ comendo a erva e ₂₄ o painço. ₂₅ No ano de 6604 (1096). Sviatopolk e Volodimir ₂₆ enviaram (missão) a Oleg, assim dizendo: “Vem a Kiev, ₂₇ para que façamos um acordo⁷ sobre a terra russa perante ₂₈ os bispos, e perante⁸ os hegúmenos, e perante os homens de nossos | 230 | ₁ pais, e perante o povo da cidade,⁹ para que ₂ defendamos a terra russa dos pagãos”. Oleg, porém, ₃ tomado de propósitos petulantes e

1 “nosso e”, ausente em L.

2 “e foram a Kiev”, assim em L e em todos os estabelecimentos. Ausente em R e A. Em H e Kh, “e chegaram a Kiev”.

3 Somente em L e nos estabelecimentos EB, ECh e EL.

4 “retornou a Smolensk, e assentou-se em Smolensk”, assim em L e em todos os estabelecimentos. Em R e A, “e retornou e assentou-se em Smolensk”. Em H e Kh, “retornou e assentou-se de novo em Smolensk”. TM segue esta última leitura.

5 “aos 28 do mês de agosto”, ausente em R e A. Em L, apenas “aos 28”.

6 Em R e A, após “setentrionais”, lê-se “com que se admiravam”.

7 “para que façamos um acordo”, *da porjadŭ položimŭ*: assim em todos os estabelecimentos, de acordo com L. EO admite ainda *atŭ rjadŭ učinimŭ*, com o mesmo sentido. Em R, *da uręd položimŭ*. Em A, *da vręd položimŭ*.

8 Ausente em R, A, H e Kh.

9 Em H e Kh, por “o povo da cidade”, temos “os cidadãos”.

palavras soberbas, ₄ disse assim: “Julgar a mim¹ não cabe a bispos e monges² ₅ ou vassalos”. E não quis ir até seus ₆ irmãos, tendo ouvido maus conselheiros. Sviatopolk, então, ₇ e Volodimir disseram a ele: “Eis que tu não foste ₈ contra os pagãos, nem (vieste) ao conselho³ conosco,⁴ então ₉ tu intentas o mal contra nós,⁵ e desejas ajudar ₁₀ os pagãos, e Deus seja entre nós⁶ (o juiz)”. Sviatopolk, ₁₁ então, e Volodimir foram⁷ contra Oleg⁸ ₁₂ em Tchernigov; e fugiu Oleg de Tchernigov, ₁₃ no dia 3 do mês de maio,⁹ no sábado. Sviatopolk, então, ₁₄ e Volodimir o perseguiram; Oleg fugiu, então, para ₁₅ Starodub, e encerrou-se ali. Sviatopolk, então, e Volodimir¹⁰ ₁₆ cercaram-no na cidade, e lutaram ₁₇ os da cidade com vigor, enquanto eles arremetiam contra a cidade, ₁₈ e muitos foram feridos da parte de ambos. E houve entre ₁₉ eles uma batalha cruel, e permaneceram ao redor da cidade ₂₀ por 33 dias, e debilitou-se o povo na cidade. ₂₁ E saiu Oleg da cidade, desejando a paz, e ₂₂ deram-lhe a paz, assim dizendo: “Vai ter com teu ₂₃ irmão Davyd, e vinde a Kiev, ao trono ₂₄ de nossos pais e de nossos avós,¹¹ pois que esta é a mais velha ₂₅ em nossa terra, Kiev,¹² e aqui ₂₆ devemos nos encontrar e fazer o acordo”. Oleg, ₂₇ então, prometeu fazer aquilo, e para tanto beijaram ₂₈ a cruz. | 231 | ₁ Naquele mesmo tempo, chegou Boniak com os polovetsianos ₂ a Kiev, no domingo à tarde, e devastou o arredor ₃ de Kiev, e queimou o palácio do príncipe em Berestovo. ₄ Naquele mesmo tempo, devastou Kuria com os polovetsianos (a terra) ao redor ₅ de Pereiaslavl, e queimou Ustie, [dia]¹³ 24 ₆ do mês¹⁴ de maio. Oleg, então, saiu para fora¹⁵ de Starodub, e ₇ veio a Smolensk, e os smolensianos não o aceitaram, ₈ e foi a Riazan. Sviatopolk e Volodimir, porém, ₉ foram para casa. Naquele mesmo mês,

1 “a mim”, ausente em H.

2 “monges”, assim em EO, de acordo com H e Kh. Nos demais estabelecimentos, “hegúmenos”, de acordo com L, R e A.

3 “conselho”, *sŭvētŭ*: assim em EO e ECh. Em EB e EL, *sovētŭ*. Também assim em A. Em L e R, *svētŭ*. EO admite ainda *dumu*, de acordo com H e Kh, com sentido próximo.

4 Em ECh, “conosco” aparece na frase anterior: “não foste contra os pagãos conosco”.

5 “tu intentas o mal contra nós”, assim em EO e ECh, de acordo com H e Kh. Em EB e EL, “tu intentas contra nós, de acordo com L. Em R e A, “tu (estás) contra nós”.

6 Em R e A, por “e Deus seja entre nós”, temos “e Deus disso (será o juiz?)”.

7 Em L, por “foram”, lê-se “disseram”.

8 Em R e A, por “Sviatopolk, então, e Volodimir foram contra Oleg”, temos “E foram contra Oleg”.

9 Em R e A, por “no dia 3 do mês de maio”, temos “em 3 de maio”.

10 “o perseguiram; Oleg fugiu, então, para Starodub, e encerrou-se ali. Sviatopolk, então, e Volodimir”, ausente em L.

11 “e de nossos avós”, ausente em Kh. Em R e A, “de nossos pais e avós”.

12 “pois que esta é a mais velha em nossa terra, Kiev”, assim em EO, de acordo com H, Kh, R e A. Nos demais estabelecimentos, “pois que esta é a mais velha cidade em toda a nossa terra, Kiev”, de acordo com L.

13 Somente no manuscrito L. Os estabelecimentos EB, ECh e EL seguem.

14 Ausente em R e A.

15 Em L, “para fora” foi suprimido. Também assim em EB, ECh e EL.

veio₁₀ Tugorkan, sogro de Sviatopolk, a Pereiaslavl,₁₁ aos 31 do mês¹ de maio, e cercou a cidade, e os pereiaslavlianos₁₂ encerraram-se na cidade. Sviatopolk, então, e₁₃ Volodimir foram contra ele neste lado₁₄ do Dnepr, e chegaram a Zarub, e ali² atravessaram a vau,₁₅ e os polovetsianos não os perceberam,₁₆ pois Deus os guardava, e, uma vez armados, foram₁₇ em direção à cidade. Os cidadãos, então, vendo, alegraram-se,₁₈ e saíram³ em direção a eles, enquanto os polovetsianos₁₉ ficaram no outro lado do Trubej, armados.₂₀ Sviatopolk, então, e Volodimir entraram a vau₂₁ no Trubej, em direção aos polovetsianos, e Volodimir, então, desejou⁴₂₂ alinhar a drujina,⁵ mas eles não ouviram, antes₂₃ fustigaram os cavalos em direção aos inimigos. E eis que, ao ver (aquilo),₂₄ os polovetsianos puseram-se em fuga,⁶ e os nossos foram no₂₅ encalço do adversário, matando os inimigos. Fez naquele₂₆ dia o Senhor um grande livramento: no dia 19 do mês de | 232 |₁ julho,⁷ foram vencidos os estrangeiros, e seu₂ príncipe, Tugorkan, foi morto, e seu filho, e muitos₃ outros príncipes⁸ ali caíram. Pela manhã,₄ pois, encontraram Tugorkan, morto,₅ e levou-o Sviatopolk, como seu sogro e₆ inimigo; e transportou-o a Kiev, e enterrou-o₇ em Berestovo, num sepulcro⁹ entre o caminho que leva a₈ Berestovo e o outro, que leva¹⁰ ao monastério.₉ Aos 20 daquele mês, na sexta-feira, na primeira hora do dia,¹¹₁₀ veio pela segunda vez o ímpio Boniak, o sarnoso,₁₁ em segredo, o salteador, a Kiev,¹² de súbito, e por pouco₁₂ não penetraram na cidade os polovetsianos, e queimaram₁₃ o areal¹³ ao redor da cidade, e voltaram-se ao₁₄ monastério, e queimaram o monastério de Stefan,₁₅ de madeira,¹⁴ e o de German. E chegaram₁₆ ao monastério das Cavernas, quando nós estávamos₁₇ descansando nas celas, depois das matinas, e bradaram₁₈ ao redor do monastério, e puseram duas flâmulas diante₁₉ dos portões do monastério, enquanto nós fugíamos₂₀ pelo fundo do monastério, e outros

1 “do mês”, ausente em R e A. Em L, a data é 30 de maio. EB e EL seguem.

2 “e ali”, ausente em L.

3 Em L, por “saíram”, temos “foram”. EB e EL seguem.

4 Em H e Kh, por “desejou”, lê-se “pôs-se a desejar”.

5 Em L, por “drujina”, temos *polkū*, “exército”.

6 Em L, por “puseram-se em fuga”, temos “fugiram”. Assim também em EB, ECh e EL.

7 Em R e A, por “matando os inimigos. Fez naquele dia o Senhor um grande livramento: no dia 19 do mês de julho”, lê-se apenas “aos 19 de julho”.

8 Em L, depois de “muitos outros príncipes”, lê-se “nossos inimigos”. EB, ECh e EL incorporam.

9 “num sepulcro”, ausente em L. Também não aparece em EB e EL.

10 “que leva”, ausente em L. Também ausente nos estabelecimentos EB, ECh e EL.

11 “na primeira hora do dia”, ausente em L.

12 “o salteador, a Kiev”, ausente em R e A.

13 “o areal”, *po pēsūky*: assim em EO, de acordo com R, A, H e Kh. Nos demais estabelecimentos, *bolonīe*, “atoleiro” (?), “lodaçal” (?), de acordo com L.

14 “de madeira”, *derevīnē*: assim em EO. Para a tradução, seguimos a interpretação de TM.

corriam para cima, para ₂₁ o coro. Então, os ímpios filhos de Ismael ₂₂ arrombaram os portões do monastério, e lançaram-se¹ pelas ₂₃ celas, arrombando as portas, e carregando aquilo que ₂₄ encontravam nas celas. Depois, queimaram ₂₅ a casa da² Santa Senhora, a Mãe de Deus, e chegaram ₂₆ à igreja, e queimaram a porta que dá para o lado | 233 | ₁ sul, e a outra, que dá para o norte, e ₂ entraram no átrio do sepulcro de Feodossii, ₃ arrancando os ícones, queimando as portas e zombando de Deus ₄ e da nossa lei. Mas Deus suportou, pois ainda ₅ não tinham acabado seus pecados e sua ₆ iniquidade, pois ainda disseram: ““Onde está seu Deus?”³ para ajudá-los ₇ e livrá-los⁴ de nós?”⁵ E outras palavras blasfematórias ₈ disseram eles para os santos ícones, rindo-se sem saber ₉ que Deus pune seus servos com investidas inimigas, ₁₀ para que apareçam como o ouro examinado no crisol:⁶ ₁₁ pois os cristãos, com muitos infortúnios e tristezas,⁷ ₁₂ entrarão no reino dos céus, enquanto aqueles pagãos escarnecedores, ₁₃ neste mundo recebem alegria e satisfação, ₁₄ mas no outro mundo receberão tormento, ₁₅ com o diabo e o fogo eterno.⁸ Então, ₁₆ queimaram o belo palácio, que fundara ₁₇ o piedoso príncipe Vsevolod sobre a colina que fica acima de⁹ ₁₈ Vyduitchi: tudo isso os amaldiçoados polovetsianos ₁₉ destruíram pelo fogo. Assim, também nós, seguindo ₂₀ o profeta [Davi],¹⁰ digamos:¹¹ “Deus meu,¹² trata-os ₂₁ como o acanto que rola, como o fogo ao léu do vento, ₂₂ que devora os bosques, assim persegue-os ₂₃ com a tua tempestade. Enche-lhes o rosto de ignomínia”.¹³ ₂₄ Pois eis que profanaram e queimaram tua santa casa, ₂₅ o monastério de tua Mãe e os corpos de teus servos. ₂₆ Pois, com armas, mataram alguns dos nossos irmãos | 234 | ₁ os ímpios filhos de Ismael, enviados para ₂ punição dos cristãos. ₃ Saíram, pois, eles do deserto¹⁴ de Etribe,¹⁵ ₄ entre o Oriente e o Norte;

1 Em EB, ECh e EL, por “lançaram-se”, temos “foram”, de acordo com L.

2 Em L, “de nossa”. EB, ECh e EL seguem.

3 Cf. Sl 75.10.

4 Em R e A, por “livrá-los”, apenas “livrar”.

5 “De nós”, ausente em L. Também não consta nos estabelecimentos EB e EL.

6 Cf. Sb 3.6.

7 Em L, por “tristezas”, lê-se “investidas”. O mesmo em EB, ECh e EL.

8 Em L, por “e o fogo eterno”, temos “preparados para o fogo eterno”. Em TL, “condenados ao fogo eterno”.

9 Em L, por “que fica acima de”, lê-se “chamada”. O mesmo em EB, ECh e EL.

10 Somente em L. Também nos estabelecimentos EB, ECh e EL. TM incorpora.

11 Em L, por “digamos”, lê-se “brademos”. O mesmo em EB, ECh e EL.

12 Em L, por “Deus meu”, temos “Senhor meu Deus”. Assim também em EB, ECh e EL.

13 Cf. Sl 83.14-16. Pela fidelidade ao texto da crônica, a redação aqui apresentada mescla elementos de JFdA e da BdJ.

14 “Saíram, pois, eles do deserto”, *Ištīli bo sutī si*: assim em EB, ECh e EL, de acordo com L. Em EO, *Ašte li bo si sutī*, “Se eles, pois, são”, de acordo com R, A, H e Kh.

15 “de Etribe”, *Etrivīskyja*: assim em todos os estabelecimentos, seguindo R, A, H e Kh. Em L, *Nitrivīskyja*.

saíram, pois, deles¹ ₅ 4 gerações: os turcomenos e os petchenegues, ₆ os torcos, os polovetsianos. Metódio, pois, deu mostra ₇ deles, pois 8 gerações fugiram ₈ quando Gideão [os]² abateu, e oito delas ₉ fugiram para o deserto, e 4 abateu (ele).³ Outros, porém, dizem: ₁₀ filhos de Amom; porém⁴ não é assim: pois os filhos de Moabe são ₁₁ os cvalíssios, enquanto os filhos de Amom são os búlgaros, e os sarracenos ₁₂ são de Ismael, e se dizem de Sara, e chamaram ₁₃ a si⁵ pelo nome de sarracenos,⁶ ou seja: “Somos de Sara”. ₁₄ Assim, os cvalíssios e os búlgaros vêm das filhas ₁₅ de Ló, que conceberam de seu pai, por isso ₁₆ é impura sua tribo.⁷ E Ismael gerou ₁₇ 12 filhos,⁸ e deles vêm os turcomenos, e petchenegues, ₁₈ e torcos, e [cumanos, ou seja,]⁹ polovetsianos, que ₁₉ saem do deserto. E, depois daquelas 8 gerações, ₂₀ no fim dos tempos, sairão os encerrados¹⁰ nos ₂₁ montes por Alexandre Macedônio, homens ₂₂ impuros. ₂₃ Eis que desejo contar o que ouvi 4 ₂₄ anos atrás, o que me contou Guriata Rogovitch, ₂₅ o novgorodiano, dizendo o seguinte:¹¹ “Enviei meu ₂₆ pajem aos petcheras, um povo que dá tributo | 235 | ₁ a Novgorod. E chegou meu pajem ao meio deles, ₂ e de lá foi até os ugras. Os ugras são um povo ₃ de língua incompreensível, e são vizinhos dos samoiedos nos países ₄ setentrionais. Disseram, então, os ugras a meu pajem: ₅ ‘Atônitos achamos nós um novo¹² prodígio, de que não ₆ ouvimos antes nesses anos, e que¹³ começou a suceder três anos ₇ atrás: há uns montes que vão até um golfo no mar, cuja ₈ altura é até o céu, e naqueles montes há um grande clamor ₉ e um tumulto, e talham o monte, desejando abrir caminho; ₁₀ e, naquele monte, foi escavada uma pequena janelinha, e por ali ₁₁ falam, sem que se entenda sua língua, mas ₁₂ apontam para o ferro, e acenam com a mão, pedindo ₁₃ o ferro; e, se alguém lhes dá um ferro, ou¹⁴ uma faca, ou ₁₄ um machado, então eles¹⁵ dão uma pele em troca. Mas ₁₅ o caminho até aquelas montanhas é impe-

1 “saíram, pois, deles”, assim em EO, EB e EL, de acordo com L e H. Em ECh, “o número deles, pois, é de”, de acordo com R, A e Kh.

2 Somente em H e Kh, e no estabelecimento ECh.

3 Cf. Jz 7.21-25.

4 “porém”, ausente em R, A, H e Kh.

5 “a si”, ausente em R e A.

6 “sarracenos”, aqui *sarakyne*. No verso 234,11, *sracini*.

7 Cf. Gn 19.37-38.

8 Cf. Gn 25.12-16.

9 Somente em L. EB, ECh e EL seguem.

10 Em Kh, “enterrados”.

11 “o seguinte”, ausente em R e A.

12 Ausente em L.

13 Em H e Kh, “e que agora”.

14 “um ferro, ou”, ausente em L. Também não aparece em EB e EL.

15 “então eles”, ausente em L.

netrável, com abismos, ¹⁶ neves e florestas; por isso, não os alcançamos sempre; ¹⁷ e vai¹ ainda mais para o norte”. Eu, então, ¹⁸ disse a Guriata: “Esses são o povo encerrado ¹⁹ por Alexandre, o rei macedônio”, de quem ²⁰ contou Metódio de Patara,² dizendo: “Alexandre, ²¹ rei macedônio, subiu aos países ²² orientais, até o mar,³ o chamado Lugar do Sol, ²³ e viu ali⁴ os homens impuros da tribo de Jafé, ²⁴ viu sua impureza: comiam tudo que é ²⁵ repugnante, mosquitos e moscas, gatos, cobras, ²⁶ não enterravam os mortos, antes comiam, e comiam⁵ | 236 | ¹ os abortos das mulheres, e toda espécie de animal impuro. Ao ver aquilo, ² Alexandre temeu que se multiplicassem e⁶ ³ profanassem a terra, e enxotou-os para os países ⁴ setentrionais,⁷ para uns montes elevados; e, por ordem de Deus, ⁵ fecharam-se ao redor deles [grandes montanhas], ⁸ ⁶ só não se fecharam ao redor deles as montanhas⁹ (no espaço de) 12 côvados, ⁷ e¹⁰ fizeram porções de cobre, e ⁸ cobriram com sunclite; e, se querem ⁹ remover, não conseguem, nem pelo fogo podem ¹⁰ destruir;¹¹ pois tal é a natureza do sunclite: nem o fogo ¹¹ pode destruí-lo, nem o ferro tirá-lo. ¹² Assim, nos últimos dias, depois daquelas oito gerações que sairão ¹³ do deserto de Etribe, sairão também esses povos ¹⁴ sórdidos, que estão nos montes setentrionais, por ¹⁵ ordem de Deus”.¹² ¹⁶ Mas voltemos ao de antes, como ¹⁷ falávamos no início. Oleg prometera ir ter com seu ¹⁸ irmão Davyd em Smolensk, e vir com seu ¹⁹ irmão¹³ a Kiev, e selar um acordo, mas não desejou ²⁰ Oleg fazer aquilo. Ele veio¹⁴ a Smolensk ²¹ e reuniu soldados, e foi em direção a

1 O verbo “ir” só aparece em R, A e Kh.

2 “Metódio de Patara”, *Mefodii Patariiskyi*: assim em todos os estabelecimentos, de acordo com R, A, H e Kh. Em L, *mefodi papa rimskyi*, “Metódio, papa de Roma”. Na sequência, “dizendo: ‘Alexandre, rei dos macedônios...’” está ausente.

3 Em R e A, por “até o mar”, temos “do mar”.

4 Ausente nos manuscritos R, A, H e Kh.

5 Ausente em L. Também não incorporado a EB e EL.

6 “se multiplicassem e”, ausente em L. ECh também omite.

7 “enxotou-os para os países setentrionais”, assim em todos os estabelecimentos, de acordo com R e Kh. Em A, “expulsou-os para os países setentrionais”. Em H, somente “para os países setentrionais”. Em L, somente “os países setentrionais”.

8 Assim nos estabelecimentos EB e EL, de acordo com R. Em ECh, “montanhas setentrionais”, de acordo com H. Em A, “montanhas elevadas”. Ausente em L, Kh e EO.

9 “só não se fecharam ao redor deles as montanhas”, ausente em Kh.

10 Em L, “e ali”. O mesmo em EB, ECh e EL.

11 Em L, por “e, se querem retirar, não conseguem, nem pelo fogo podem destruir”, lê-se “e, se querem pelo fogo retirar, não conseguem destruir”.

12 O trecho entre aspas é um fragmento da tradução eslava do Apocalipse do Pseudo-Metódio de Patara.

13 Em R e A, por “com seu irmão”, temos “com ele”.

14 Somente em L, por “Ele veio”, temos “mas veio”. O mesmo em EB, ECh e EL.

Murom; em Murom, ²² então, estava Iziaslav.¹ Chegou, pois, ²³ a Iziaslav a notícia² de que Oleg ia em direção a Murom; ²⁴ Iziaslav mandou buscar soldados em Rostov³ e Suzdal, ²⁵ e buscar os belozerianos, e reuniu muitos soldados. E ²⁶ enviou Oleg sua⁴ missão a Iziaslav, dizendo: “Vai | 237 | ¹ ao domínio de teu pai, Rostov, mas este é o domínio ² do meu pai. Pois quero, assentado aqui, fazer um acordo ³ com teu pai. Pois que ele me expulsou da ⁴ cidade de meu pai. Ou tu não desejas dar-me aqui ⁵ do meu próprio pão?”. E Iziaslav não ⁶ ouviu aquelas palavras, confiando na multidão de soldados. ⁷ Oleg, porém, confiava em seu direito,⁵ pois naquilo ⁸ tinha razão,⁶ e foi em direção à cidade com os soldados.⁷ ⁹ Iziaslav, então, armou-se diante da cidade, sobre um campo. ¹⁰ Oleg, então, foi em direção a ele⁸ com o exército, e encontraram-se ¹¹ ambos (os lados), e houve uma luta cruel. E mataram Iziaslav, ¹² filho [de Volodimir, neto de]⁹ Vsevolod, no dia 6 ¹³ do mês de setembro;¹⁰ os demais soldados, então, fugiram, uns ¹⁴ pela floresta, outros para a cidade. Oleg, então, entrou ¹⁵ na cidade,¹¹ e os cidadãos o aceitaram. Iziaslav, então, ¹⁶ foi levado, depositado no monastério do são Salvador, ¹⁷ e, de lá, transportado para Novgorod e sepultado ¹⁸ na Santa Sofia, no lado esquerdo. ¹⁹ Oleg, então, após a tomada da cidade, aprisionou os rostovianos, e ²⁰ os belozerianos, e os suzdalianos, e os agrilhoou.¹² E acometeu ²¹ sobre Suzdal. E chegou a Suzdal, e os suzdalianos¹³ ²² entregaram-se a ele. Oleg, então, tendo submetido ²³ a cidade, aprisionou a uns, e a outros, banuiu, e ²⁴ tomou-lhes as propriedades. E chegou¹⁴ a Rostov, e os rostovianos ²⁵ entregaram-se a ele. E tomou¹⁵ toda a terra de Murom ²⁶ de Rostov, e apontou delegados pelas cidades, ²⁷ e pôs-se a

1 Em L, R e A, “Iziaslav, filho de Volodimir”. O mesmo em EB, ECh e EL. TM incorpora.

2 “Chegou, pois, a Iziaslav a notícia”, ausente em H.

3 Em R e A, por “em Rostov”, lê-se “com Rostislav”.

4 Ausente em R e A.

5 Em L, por “em seu direito”, lê-se “no direito”.

6 Em L, “pois naquilo tinha razão Oleg”.

7 Em R, por *k gorodu s voi*, “em direção à cidade com os soldados”, lê-se *k gorodu svoemu*, “em direção à sua cidade”.

8 “foi em direção a ele”: em R e A, “saiu e foi em direção a ele”.

9 Somente em L. EB, ECh e EL incorpora. TM incorpora.

10 Em R e A, por “no dia 6 do mês de setembro”, apenas “aos 6 de setembro”.

11 “Oleg, então, entrou na cidade”, ausente em H.

12 “e os agrilhoou”, ausente em L.

13 “e os agrilhoou. E acometeu sobre Suzdal. E chegou a Suzdal, e os suzdalianos”, ausente em A.

14 Em L, por “chegou”, lê-se “foi”. O mesmo em EB, ECh e EL.

15 “tomou”, *prija*: assim em EO, de acordo com R e A. Em EB, ECh e EL, *pereja*, de acordo com L e Kh, com o mesmo sentido. Em H, por lapso do copista, *perejaslavčě*, “os pereiaslavianos”.

tomar tributo. E Mstislav enviou a ele₂₈ seu mensageiro de Novgorod,¹ dizendo: “Volta²₂₉ a Murom, mas não te assentes no domínio alheio.₃₀ E eu, com minha drujina, mandarei que roguem a | 238 |₁ meu pai, e eu te reconciliarei com ele.³ Mesmo₂ que tenhas matado a meu irmã, não é extraordinário,₃ pois, nas guerras, morrem reis e homens”. Oleg, porém,₄ não desejava acatar⁴ aquilo, antes intentava ainda₅ tomar também Novgorod.⁵ E enviou Oleg₆ seu irmão Iaroslav na dianteira, enquanto ele mesmo permaneceu₇ no campo próximo a Rostov. Mstislav, então, deliberou₈ com os novgorodianos, e enviou à sua dianteira₉ Dobrynia Raguilovitch;⁶ Dobrynia, então,₁₀ aprisionou primeiro os coletores de tributo. Soube, então Iaroslav₁₁ que os coletores de tributo haviam sido capturados, e então⁷ permaneceu₁₂ Iaroslav na dianteira, junto ao Medveditsa; fugiu₁₃ naquela noite, e chegou à presença de Oleg e relatou₁₄ a ele que Mstislav avançava; veio, então, a Oleg a notícia de que a dianteira fora capturada.⁸₁₅ E foi a Rostov.⁹ Mstislav, então,₁₆ chegou ao Volga, e relataram a ele que Oleg₁₇ retornara a Rostov, e Mstislav foi atrás₁₈ dele. Oleg, então, chegou a Suzdal. E, ao ouvir que₁₉ Mstislav vinha atrás dele,¹⁰ Oleg ordenou então que queimassem₂₀ a cidade de Suzdal; restou somente o pátio do monastério,₂₁ do Monastério das Cavernas, e a igreja que₂₂ há ali, de São Demétrio, que Efrem doara₂₃ com os povoados. Oleg, então, fugiu para Murom, e₂₄ Mstislav chegou a Suzdal, e, assentando-se ali, enviou₂₅ (missão) a Oleg, pedindo paz, dizendo o seguinte: “Sou menor₂₆ em relação a ti, manda (mensagem) a meu pai, e devolve₂₇ a drujina que tomaste; eu, porém em tudo te₂₈ obedecerei”. Oleg, então, enviou (missão) a ele, como que desejando paz,₂₉ por logro; Mstislav, porém, dando fé ao logro,₃₀ dispersou a drujina pelos povoados. E começou a semana | 239 |₁ de Teodoro do jejum,¹¹ e chegou o sábado de Teodoro, e₂ quando Mstislav almoçava, veio a ele₃ a notícia de que Oleg estava no Kliazma, pois chegara perto₄ sem ser anunciado. Mstislav, pois, dando-lhe fé,₅ não pôs vigias; mas Deus sabe¹² livrar₆ os seus¹³ pie-

1 “seu mensageiro de Novgorod”, ausente em R e A.

2 Em L, por “Volta”, temos “Sai de Suzdal”. O mesmo em EB e EL. TM segue.

3 Em EB e EL, por “com ele”, temos “com o meu pai”, de acordo com L.

4 Ausente em L.

5 Em H e Kh, por “Novgorod”, temos “os novgorodianos”.

6 Em Kh, por *raguilovič*, lê-se *rugailovič*.

7 “e então”, ausente em L. Também não aparece em EB e EL.

8 “veio, então, a Oleg a notícia de que a dianteira fora capturada”: assim em EO, de acordo com R, A, H e Kh. Em EB e EL, “e a dianteira fora capturada”. Em ECh, “e os coletores de tributo foram capturados”.

9 Em ECh, “E foi Oleg a Rostov”.

10 TM entende que há aqui uma ruptura no texto, marcada ali por reticências.

11 Em R e A, por “do jejum”, temos “do santo jejum”.

12 Em R e A, “sabe como”.

13 Ausente em R e A.

dosos do logro. Oleg, pois, ⁷ parou junto ao Kliazma, pensando que, por temê-lo,¹ ⁸ Mstislav fugiria. A Mstislav, porém, juntou-se ⁹ a drujina naquele dia, e, no outro, ¹⁰ os novgorodianos, e os rostovianos, e os belozerianos. Mstislav, ¹¹ então, parou diante da cidade, tendo armado a drujina, ¹² e nem Oleg² avançou contra Mstislav, nem ¹³ Mstislav contra Oleg, e permaneceram frente a frente ¹⁴ por 4 dias. E chegou a Mstislav a seguinte notícia: “Teu pai ¹⁵ enviou o irmão³ Viatcheslav com os polovetsianos”. E chegou ¹⁶ Viatcheslav na quinta-feira depois⁴ da semana de Teodoro ¹⁷ do jejum. E, na sexta-feira,⁵ avançou Oleg, tendo se armado, ¹⁸ em direção à cidade,⁶ e Mstislav foi de encontro a ele ¹⁹ com os novgorodianos.⁷ E deu Mstislav ²⁰ a flâmula⁸ de Volodimir a um polovetsiano, de nome ²¹ Kuman,⁹ e, dando-lhe a infantaria, colocou-o ²² no flanco direito. E¹⁰ ²³ desfraldou a flâmula de Volodimir, e viu Oleg a flâmula ²⁴ de Volodimir, e temeu, e o horror sobreveio a ²⁵ ele¹¹ e a seus soldados. E foram ao combate, um contra ²⁶ o outro, e foi¹² Oleg contra Mstislav, ²⁷ e Iaroslav foi contra¹³ Viatcheslav. Mstislav, | 240 | ¹ então, atravessou o Pejar¹⁴ com os novgorodianos, ² [e apearam dos cavalos os novgorodianos,]¹⁵ e bateram-se ³ junto ao Kulatchetsa, e houve uma luta intensa, e Mstislav ⁴ começou a prevalecer. E viu Oleg que avançava ⁵ a flâmula de Volodimir, e começou a chegar até sua retaguarda; ⁶ temendo Oleg, fugiu, e prevaleceu Mstislav. ⁷ Oleg, então, chegou em fuga a Murom, e encerrou ⁸ Iaroslav em Murom, e partiu ele mesmo para Riazan. ⁹ Mstislav, então, chegou a Murom, e selou a paz ¹⁰ com os muromianos,¹⁶ e tomou sua gente, os rostovianos e ¹¹ os suzdalianos, e

1 “por temê-lo”, ausente em L. Ausente também em ECh.

2 “nem Oleg”, assim em EB, ECh e EL, de acordo com L. Em EO, “nem ele”, de acordo com R, A, H e Kh.

3 “o irmão”, ausente em R e A.

4 Ausente em L, R e A.

5 Em R, A, H e Kh, “na sexta-feira, pela manhã”. ECh segue. TM segue.

6 Em R e A, por “tendo se armado, em direção à cidade”, apenas “tendo armado a drujina”.

7 Em L, “com os novgorodianos e com os rostovianos”. EB e EL seguem. TM e TG incorporam entre colchetes.

8 Em R e A, “a sua flâmula”.

9 “Kuman”, *Kumanu*, assim em EO, de acordo com R, A, H e Kh. Nos demais estabelecimentos, *Kunui*, de acordo com L.

10 Em L, “E conduziu Kunui a infantaria”. EB, ECh e EL incorporam. TM traz entre colchetes.

11 Ausente em Kh.

12 “e foi”, ausente em L.

13 “Mstislav, e Iaroslav foi contra”, ausente em H.

14 “Pejar”, *Pežari*: assim em EO e ECh, de acordo com H e Kh. Em EB e EL, *požari*, de acordo com L, R e A. As traduções diferem quanto à interpretação da palavra. TT, TL e TC entendem como substantivo comum, com o significado de “local do incêndio”. TM e TC entendem como substantivo próprio. TM, porém, segue a grafia em L, R e A.

15 Somente em R e A, e nos estabelecimentos EB, ECh e EL. TM e TG trazem entre colchetes.

16 “com os muromianos”, ausente em L.

foi a Riazan atrás de Oleg.¹ Oleg, ₁₂ então, fugiu de Riazan, e Mstislav ₁₃ selou a paz com os riazanianos, e tomou sua gente, que ₁₄ fora encarcerada por Oleg. E enviou (mensagem) a Oleg, dizendo: “Não ₁₅ fuja a parte alguma, antes manda a teus irmãos ₁₆ o pedido de que não te privem da terra russa. E ₁₇ eu mandarei (missão) a meu pai rogando por ti”. Oleg, então, ₁₈ prometeu assim fazer. Mstislav, então, retornou ₁₉ de volta² a Suzdal; de lá, foi a Novgorod, ₂₀ a sua cidade, pelas orações do venerável bispo ₂₁ Nikita. E isso sucedeu no fim do ano de 6604, ₂₂ na metade da 4ª indicção.³

[...]⁴

| 256 | [...] ₂₄ No ano de 6605 (1097). Vieram Sviatopolk e ₂₅ Volodimir, e Davyd Igorevitch, e Vassilko ₂₆ Rostislavitch, e Davyd Sviatoslavitch, e seu irmão ₂₇ Oleg, e reuniram-se em Liubetch, para estabelecimento ₂₈ da paz,⁵ e falaram entre si, dizendo:⁶ “Por que arruinamos a terra ₂₉ russa, mantendo contendias entre nós mesmos? Pois ₃₀ os polovetsianos trazem cizânia à nossa terra, e estão alegres ₃₁ por haver guerra entre nós. Que tenhamos, de agora em diante, ₃₂ um só coração, e guardemos a terra russa; que cada | 257 | ₁ um mantenha seu patrimônio: a Sviatopolk, Kiev, ₂ a (parte) de Iziaslav; a Volodimir, a de Vsevolod; a Davyd, ₃ Oleg e Iaroslav, a de Sviatoslav; a estes, pois, ₄ distribuiu Vsevolod cidades: a Davyd, Volodimir; ₅ ao dois filhos de Rostislav: a Volodar, Peremychl, ₆ a Vassilko, Terebovl”. E, com isso, beijaram ₇ a cruz: “Se alguém, a partir de agora, levantar-se⁷ contra outro, então contra ₈ ele iremos todos, e a Vera Cruz”. E disseram todos: “Que ₉ seja sobre ele a Vera Cruz, e todo a terra ₁₀ russa”.⁸ E, tendo assim jurado, foram para suas casas. ₁₁ E chegou Sviatopolk a Kiev com Davyd, e alegrou-se ₁₂ todo o povo: mas o diabo, somente, estava ₁₃ amargurado por aquele amor. E entrou Satã no

1 “atrás de Oleg”, *po Olžě*: assim em EO e ECh, de acordo com H. Em EB e EL, *po Olžě*. Em Kh, *po Olgě*. Em L, R e A, *po volžě*, “pelo Volga”.

2 “de volta”, ausente em R e A.

3 “E isso sucedeu no fim do ano de 6604, na metade da 4ª indicção”, ausente em Kh.

4 Na edição de Kárski do PSRL, insere-se aqui o Sermão de Monomakh, que vai até o verso 256,23. Daí o hiato na numeração. Cf. Capítulo 3 para os detalhes das diferentes edições.

5 “da paz”, ausente em R e A.

6 “dizendo”, ausente em R e A.

7 Em L, por “levantar-se”, temos “for”.

8 “E disseram todos: ‘Que seja sobre ele a Vera Cruz, e todo a terra russa’”, *I rekoša vīsi*: “*Da budetī na nī krīstū čestny i vīsjā zemlja Rusīskaja*”, assim em EO. O mesmo em EB e EL, com variações ortográficas. Os três seguem H e Kh. Ausente em R e A; também ausente em ECh. Em L, *rekoša vsi da budet naši*, “Disseram todos: ‘Que seja nosso’” (?).

coração¹ ₁₄ de certos homens, e puseram-se a falar a Davyd ₁₅ Igorevitch, assim dizendo:² “Volodimir conluiou-se ₁₆ com Vassilko contra Sviatopolk e contra ti”. ₁₇ Davyd, então, dando fé às palavras mentirosas, começou ₁₈ a falar contra Vassilko, assim³ dizendo: “Quem matou ₁₉ teu irmão Iaropolk, e agora intenta ₂₀ contra ti e contra mim, e conluiou-se com Volodimir? ₂₁ Pois cuida da tua cabeça”. Sviatopolk, então, ₂₂ perturbou-se no espírito, disse: “Se isso é verdade ou ₂₃ mentira, não sei”.⁴ E disse Sviatopolk a Davyd: “Pois se ₂₄ falas a verdade, Deus seja tua testemunha; mas se ₂₅ falas por inveja, Deus será contra isso”. Sviatopolk, ₂₆ então, compadeceu-se de seu irmão, e pôs-se a meditar ₂₇ consigo mesmo: seria aquilo verdade? E deu fé a Davyd, ₂₈ e logrou Davyd a Sviatopolk, e puseram-se a tramar | 258 | ₁ contra Vassilko; mas Vassilko não sabia daquilo, nem ₂ Volodimir. E pôs-se Davyd a falar: “Se não pegarmos ₃ Vassilko, então nem a ti (restará) o principado em Kiev, nem a mim, ₄ em Volodimir”. E ouviu-o Sviatopolk. E ₅ veio Vassilko,⁵ aos 4 de novembro, e atravessou ₆ para Vydubitchi; foi reverenciar são ₇ Miguel no monastério, e ceou ali, e ₈ ergueu⁶ suas tendas sobre o Ruditsa. Então, quando veio ₉ a noite, voltou a sua tenda. Então, quando chegou ₁₀ a manhã, Sviatopolk enviou (mensagem), dizendo: “Não partas antes ₁₁ do dia do santo de meu nome”. Vassilko, porém, recusou-se, dizendo: ₁₂ “Não posso esperar; senão, haverá guerra em minha casa”. E enviou ₁₃ Davyd (mensagem) a ele: “Não partas, irmão, não desobedeças ₁₄ ao irmão mais velho, e iremos os dois”.⁷ E Vassilko não desejou fazer aquilo, nem o obedeceu.⁸ ₁₅ E disse Davyd a Sviatopolk: “Vês? ₁₆ Ele não te considera, estando abaixo de ti. Se ele ₁₇ partir para seus domínios, tu mesmo verás se ele ₁₈ não tomará tuas cidades de Turov e Pinsk, e ₁₉ outras cidades tuas.⁹ Então te lembrarás de mim. Antes, ₂₀ convoca-o e captura-o agora,¹⁰ e dá-mo a mim”. E ₂₁ ouviu-o Sviatopolk, e mandou¹¹ buscarem Vassilko, ₂₂ dizendo: “Pois se não desejas esperar¹² até o dia do santo de meu ₂₃ nome, vem agora, para que me saúdes, e todos nos sentaremos ₂₄ com Davyd”. Vassilko,

1 “no coração” ausente em L.

2 “assim dizendo”, ausente em R e A.

3 Ausente em L.

4 “sei”, *vědĕ*. Somente em H, *vidĕ*, “viu”.

5 O nome está ausente em A.

6 Ausente em L.

7 “e iremos os dois”, ausente em L. Também não aparece em EB e EL.

8 Em L, por “E Vassilko não desejou fazer aquilo, nem o obedeceu”, lê-se apenas “E Vassilko não desejou obedecer”. O mesmo em EB e EL.

9 “de Turov e Pinsk, e outras cidades tuas”, ausente em R e A.

10 “convoca-o e captura-o agora”, *prizŭvavŭ i nynĕ imi*: assim em EO, de acordo com H, Kh, R e A. Em L, *prizvavŭ kijany i emŭ i*, “convoca os kievanos e captura-o”.

11 Em R e A, “Sviatopolk mandou”.

12 Em L, por “esperar”, lê-se “ficar”. O mesmo em ECh e EL.

então, prometeu ir, não sabedor₂₅ do logro que Davyd maquinava¹ contra ele. Vassilko, então,₂₆ montando o cavalo, partiu, e encontrou-o seu₂₇ pajem,² e relatou-lhe, dizendo: “Não vás, ó príncipe, desejam₂₈ capturar-te”. E não o ouviu, pensando:³ | 259 |₁ “Como desejam capturar-me? Há pouco⁴ beijaram₂ a cruz, dizendo: ‘Se alguém for contra outro, então contra aquele₃ estará a cruz,⁵ e todos nós’”. E, tendo assim pensado, persignou-se,₄ dizendo: “Seja feita a vontade de Deus”. E veio₅ com uma pequena drujina para o paço do príncipe, e saiu₆ ao seu encontro Sviatopolk,⁶ e foram até o salão,⁷₇ e veio Davyd, e sentaram-se.⁸ E pôs-se a falar Sviatopolk:₈ “Fica para a festa”.⁹ E disse Vassilko: “Não posso₉ ficar, irmão; já dei ordem às tendas₁₀ de seguir adiante”. Davyd, pois, estava sentado, como₁₁ um mudo. E disse Sviatopolk: “Desjejua, irmão!”.₁₂ E prometeu Vassilko desjejuar. E disse Sviatopolk:₁₃ “Permaneça sentado aqui, e eu irei preparar”. E₁₄ foi para fora, e Davyd permaneceu sentado com Vassilko. E pôs-se₁₅ Vassilko a falar a Davyd, e não tinha Davyd voz,₁₆ nem audição: pois estava apavorado, e tinha logro₁₇ no coração. E, depois de permanecer um pouco sentado, Davyd disse: “Onde está o irmão?”.₁₈ Eles então lhe disseram: “Está no pórtico”. E, levantando-se,₁₉ disse Davyd: “Eu irei atrás dele; quanto a ti, irmão, fica sentado”.₂₀ E, levantando-se [Davyd],¹⁰ foi para fora.¹¹ E então saiu Davyd,₂₁ e trancaram Vassilko, aos 5 de novembro; e agrilhoaram₂₂ com dois grilhões, e puseram-lhe₂₃ vigias para a noite. Então, pela manhã, Sviatopolk₂₄ convocou os boiardos e os kievanos, e relatou-lhes aquilo₂₅ que Davyd lhe relatara: “Matou teu irmão,₂₆ e

1 “maquinava”, *kovaše*: assim em EO e ECh, de acordo com R, A, H e Kh. Em EB e EL, *imjaše*, “tinha”, de acordo com L.

2 “pajem”, *otrokū*: assim em EO, de acordo com R, A, H e Kh. Nos demais estabelecimentos, *dětiškyi*, “menino”, de acordo com L.

3 “pensando”, ausente em R e A.

4 “Há pouco”, *Onogdy*: assim em EO, EB e EL, de acordo com R, A, H e Kh. ECh traz *a onomī dīne*, “mas no outro dia”. Em L, *a ono mně*, “mas há pouco a mim”.

5 Em R e A, “Vera Cruz”. Em H, por “Se alguém for contra alguém, então contra aquele estará a cruz”, temos “Se alguém for contra alguém, a cruz”.

6 “Sviatopolk”, ausente em R e A.

7 “até o salão”: em EO e ECh, *vŭ istŭbŭku*, literalmente, “até a cabana”. Em EB, *vŭ istobku*. Em EL, *v-ystobku*. Em L, *v ystobku*. Em Kh, *v ystŭbou*. Em R e A, *v komoru*, “até a câmara”. Em H, *vŭ gridŭnicju*, “até o salão principesco”. Nas traduções, há considerável variação: em TT, *v grŭdnitsu*; em TL, *v izbu*; em TC, *into the hall*; em TG, *a la sala*; em TM, *in die Stube*.

8 “e sentaram-se”, ausente em R e A. Em H e Kh, “e sentaram-se na cabana”. Assim também em ECh.

9 “festa”, *svjatŭkŭ*: assim em EO e ECh. Em EB e EL, *svjatokŭ*. Em todos os manuscritos, abreviado: *stokŭ*. Kh traz, equivocadamente, *stopolkŭ*, “Sviatopolk”.

10 O nome está presente em R, A, H e Kh, mas apenas no estabelecimento ECh.

11 Em R e A, por “foi para fora”, lê-se “saiu para fora”.

tramou contra ti com Volodimir, desejando¹ ₂₇ matar-te e tomar tuas cidades”. E disseram | 260 | ₁ os boiardos e o povo: “A ti, ó príncipe, cabe cuidar ₂ de tua própria cabeça. Então, se Davyd falou a verdade, ₃ que Vassilko receba o castigo; mas se não falou ₄ a verdade Davyd, que receba a vingança² de Deus e ₅ responda perante Deus”. E informaram-se os hegúmenos, e ₆ puseram-se a rogar por Vassilko a Sviatopolk; e disse-lhes ₇ Sviatopolk: “Eis aí Davyd”. Davyd, então, ₈ ao tomar ciência, pôs-se a persuadir do cegamento: “Se ₉ não fizeres isso, mas deixares que ele parta, então nem a ti (restará o que) ₁₀ dominar, nem a mim”.³ Sviatopolk, porém, desejava ₁₁ libertá-lo, mas Davyd não desejava, vigiando-o. ₁₂ E, naquela noite, levaram-no a Belgorod,⁴ uma ₁₃ pequena cidade que fica a 10 verstas de distância de Kiev,⁵ e ₁₄ o transportaram em um carro, acorrentado, e desceram-no ₁₅ do carro, e o levaram a uma pequena cabana.⁶ E, quando estava ₁₆ sentado,⁷ Vassilko viu um torco afiando uma faca, e ₁₇ percebeu que queriam cegá-lo; clamou a Deus com um grande ₁₈ pranto e com um lamento.⁸ E eis que entraram os enviados ₁₉ de Sviatopolk e de Davyd: Snovid Izetchevitch, o cavaliço ₂₀ de Sviatopolk, e Dmitr, o cavaliço de Davyd, e começaram a ₂₁ estender um tapete, e, depois de estender, apanharam Vassilko, ₂₂ e desejaram derrubá-lo; e ele lutou ₂₃ com eles com vigor, e não puderam derrubá-lo.⁹ ₂₄ E eis que, tendo entrado outros, derrubaram-no, e o amarraram, e ₂₅ arrancaram uma tábua do forno, e puseram-lhe sobre o ₂₆ peito. E sentaram-se de ambos os lados, Snovid Izetchevitch¹⁰ ₂₇ e Dmitr, e não puderam detê-lo. E | 261 | ₁ entraram mais dois, e tiraram outra tábua ₂ do forno, e sentaram-se,¹¹ e apertaram com força,¹² até ₃ o peito estalar. E entrou o torco, de nome ₄ Berendi, ovelheiro de Sviatopolk, segurando uma faca¹³ e desejando ₅ golpear o olho

1 “desejando”, *hotja*: assim em ECh. Em EO, *hočetĩ*, “quer”, de acordo com H e Kh. Em EB e EL, *hoščetĩ*, com o mesmo sentido. Em L e A, *hotetĩ*, “querem”. Em R, *hotetũ*, com o mesmo sentido.

2 “a vingança”, ausente em L.

3 Em R e A, por “então nem a ti (restará o que) dominar, nem a mim”, lê-se “então a mim não haverá principado, nem a ti”.

4 “Belgorod”, assim em EO, EB e EL, de acordo com L, R e A. Também em TM. Em ECh, “Zvenigorod”, de acordo com H e Kh. EO também admite.

5 “uma pequena cidade que fica a 10 verstas de distância de Kiev”, ausente em R e A.

6 Em R e A, por “e tiraram-no do carro, e o levaram a uma pequena cabana”, apenas “e o colocaram em uma pequena cabana”.

7 “quando estava sentado”, ausente em R e A.

8 Em H e Kh, por “com um lamento”, lê-se “com um grande lamento”.

9 “e ele lutou com eles com vigor, e não puderam derrubá-lo”, ausente em R e A.

10 Ausente em R e A.

11 Em R e A, por “e tiraram outra tábua do forno, e sentaram-se”, temos “e puseram outra tábua”.

12 “com força”, ausente em R e A.

13 “segurando uma faca”, ausente em R e A.

com a faca,¹ e errou o olho, e talhou-lhe₆ o rosto, e Vassilko tem essa ferida até hoje.² Depois, cravou-lhe³ a faca no globo,⁴ arrancando o globo, depois₈ cravou a faca⁵ no outro olho, e arrancou o outro globo. E, naquele₉ momento, ficou como morto. E, depois de carregá-lo, depositaram₁₀ sobre o tapete, e (então), sobre o carro, como que morto, e o transportaram₁₁ para Volodimir. E, ao chegar,⁶ pararam com ele, atravessaram₁₂ a ponte de Zdvijen,⁷ para a praça,⁸ e₁₃ retiraram dele a camisa ensanguentada, e₁₄ entregaram à esposa do pope, para lavar.⁹ A esposa do pope, então,¹⁰ depois de lavar,₁₅ vestiu-a nele, quando os outros almoçavam,¹¹ e pôs-se₁₆ a esposa do pope a prantear, como se ele estivesse morto. E o pranto₁₇ acordou-o,¹² e disse ele: “Onde estou?”. Eles, então, lhe₁₈ disseram: “Na cidade de Zdvijen”. E pediu água, que₁₉ eles lhe deram, e bebeu da água,¹³ e entrou [nele]¹⁴₂₀ a alma, e recordou-se, e apalpou a camisa, e disse:¹⁵₂₁ “Por que a tiraram de mim? Antes com essa camisa¹⁶₂₂ tivesse recebido a morte, e aparecido diante de Deus com a camisa ensanguentada”. Quando,₂₃ pois, os outros almoçaram,¹⁷ foram com ele depressa no carro,₂₄ e por um caminho áspero, pois era então o mês de *gruden*,₂₅ ou seja, novembro.¹⁸ E chegaram com ele a Volodimir | 262 |₁ no sexto dia.

1 “golpear o olho com a faca”: em EO, *uvirtěti nožĩ vŭ oko*, “enrolar (‘cravar’?) a faca no olho”, de acordo com H e Kh. Em R e A, *vyvertěti oko nožem(ĩ)*, “arrancar (?) o olho com a faca”. Em EB, ECh e EL, *udariti v(ũ) oko*, “golpear o olho”, de acordo com L, que suprime “faca”.

2 “e Vassilko tem essa ferida até hoje”, assim em EB, ECh e EL, de acordo com L. TM segue. Ausente em R e A. Em EO, “e podia-se perceber aquela ferida em seu rosto”, de acordo com H e Kh.

3 “cravou”: *vŭvřtě*: assim em EO e ECh, de acordo com R, A, H e Kh (com pequenas variações ortográficas). Nos demais estabelecimentos, *udari*, “golpeou”, de acordo com L. Cf. *supra*, nota ao verso 261,5.

4 “globo”, *zěnicju*: literalmente, “pupila”.

5 “depois cravou a faca”, ausente em R e A. “cravou a faca”, ausente em L. Também ausente em EB e EL.

6 Em EB, ECh e EL, por “ao chegar”, temos “foi transportado”, de acordo com L.

7 “Zvijden”: aqui, e mais adiante, o nome da cidade, adjetivado, aparece de maneiras diferentes. Em EB e EL, *Zviženiskyi*, de acordo com L. Em EO e ECh, *Vŭzdviženiskyi*, de acordo com R e Kh. Em A, *Vozdviženiskii*. Em H, *Vŭzviženiskyi*. As traduções também diferem entre si: TT, *Zdvijenski*; TL, *Zvijdenski*; TC, *Zvizhden*; TM e TG, *Zdvižen*.

8 Em Kh, por “para a praça”, temos “e pararam na praça”.

9 Em R e A, por “E, ao chegar, (...) para lavar”, lê-se “E atravessaram a ponte de Vozdvijen, e pararam, e retiraram dele a camisa e deram à esposa do pope, para lavar”.

10 “A esposa do pope, então”, ausente em R e A.

11 “quando os outros almoçavam”, ausente em R e A.

12 “E o pranto acordou-o”, assim em EO, de acordo com R, A, H e Kh. Em EB, ECh e EL, “E ouviu ele o pranto”, de acordo com L.

13 Em R e A, por “que eles lhe deram, e bebeu da água”, lê-se “e deram-lhe de beber”.

14 Assim nos estabelecimentos EB, ECh e EL, de acordo com L, R e A.

15 “e disse”, ausente em R e A.

16 Em EB, ECh e EL, “camisa ensanguentada”, de acordo com L.

17 “Quando, pois, os outros almoçaram”, ausente em R, A e Kh.

18 Em R e A, por “e por um caminho áspero, pois era então o mês de *gruden*, ou seja, novembro”, lê-se “pois então o caminho estava áspero, pois então era o mês de novembro”.

Chegou também Davyd atrás dele,¹ como ₂ que para apanhar uma fera.² E puseram-no no ₃ paço de Vakei, e encarregaram 30 homens ₄ para vigiar, e 2 pajens do príncipe, Ulan e ₅ Koltchia.³ ₆ Volodimir, então, ao ouvir que Vassilko fora capturado ₇ e⁴ cegado, assombrou-se, e pranteou sobremaneira,⁵ e ₈ disse:⁶ “Tal coisa não sucedera na terra russa, nem ₉ sob nossos avós, nem sob nossos pais,⁷ tamanho ₁₀ mal”. E, então, enviou sem demora⁸ (mensagem) a Davyd e a Oleg, ₁₁ filhos de Sviatoslav, dizendo: “Vinde a Gorodets, para que reparemos ₁₂ este mal que foi feito na terra ₁₃ russa e entre nós, entre irmãos, pois lançou ₁₄ uma faca entre nós. Pois, se não repararmos isso, então ₁₅ um mal maior se erguerá em nosso meio, e irmão começará ₁₆ a pungir irmão, e morrerá a terra russa, e ₁₇ os nossos inimigos, os polovetsianos, virão⁹ e tomarão a terra ₁₈ russa”. Ao ouvir aquilo, Davyd e Oleg ₁₉ entristeceram-se sobremaneira,¹⁰ e puseram-se a chorar,¹¹ dizendo ₂₀ assim: “Tal coisa não havia em nossa família”. E então, sem demora,¹² ₂₁ reunindo soldados,¹³ vieram até Volodimir. Quando ₂₂ Volodimir estava com seus soldados num pinhal, Volodimir, ₂₃ então, e Davyd e Oleg enviaram seus homens ₂₄ a Sviatopolk, dizendo: “O que fizeste ₂₅ na terra russa, lançaste uma faca entre nós? | 263 | ₁ Por que cegaste teu irmão? Se tinhas ₂ alguma acusação contra ele, deverias ter denunciado diante ₃ de nós, e, tendo-a comprovado,¹⁴ tu farias a ele [o que desejasses].¹⁵ Mas, ₄ agora, demonstra a culpa dele, pelo que tu aquilo lhe ₅ fizeste”. E disse Sviatopolk: “Contou-me Davyd ₆ Igorevitch o seguinte: ‘Vassilko matou teu irmão, Iaropolk, ₇ e quer te matar e tomar teu ₈ domínio, Turov, e Pinsk, e Berestie, e Pogorina, ₉ e fez juramento com Volodimir de ₁₀ colocar Volodimir em Kiev, e Vassilko, em Volodimir’. ₁₁ Mas, contra a vontade, (tive que) cuidar de minha própria cabeça. ₁₂ E não fui eu quem o cegou, mas Davyd, e levou-o ₁₃ para junto de si”. E disseram os homens de Volodimir,

1 Em EB, ECh e EL, por “atrás dele”, lê-se “com ele”, de acordo com L, R e A.

2 Em EB, ECh e EL, por “como que para apanhar uma fera”, temos “como que para apanhar alguma caça”, de acordo com L. Em R e A, “como que para apanhar alguma fera”.

3 “Koltchia”, *Kŭlčju*: assim em EO. Em EB e EL, *Kolčko*. Em ECh, *Kŭlčiko*.

4 “capturado e”, ausente em R e A.

5 “sobremaneira”, ausente em L. Ausente também em EB e EL.

6 “e disse”, ausente em R e A.

7 Em R e A, por “nem sob nossos avós, nem sob nossos pais”, temos “nem sob os avós, nem sob os pais”.

8 “sem demora”, ausente em R e A.

9 Em R e A, por “os polovetsianos, virão”, temos “os polovetsianos ouvirão, virão”.

10 Ausente em R e A.

11 Em EB, ECh e EL, por “puseram-se a chorar”, lê-se “e choraram”, de acordo com L.

12 “E então, sem demora”, ausente em A. “então, sem demora”, ausente em R.

13 Em L, por “reunindo soldados”, lê-se “bateram-se os soldados”.

14 Em A, por “tendo-a comprovado”, lê-se “tendo-a comprovado diante de nós”.

15 Assim somente em ECh.

¹⁴ e de Davyd, e de Oleg: “Não dês a desculpa de que ¹⁵ Davyd o cegou. Não na cidade de Davyd foi ele capturado, ¹⁶ nem cegado,¹ mas em tua cidade foi ele capturado e cegado”.² ¹⁷ E, tendo assim lhe falado, dispersaram-se. Na manhã seguinte, ¹⁸ pois, desejaram Volodimir, e Davyd, e Oleg³ atravessar o Dnepr contra Sviatopolk, pois ¹⁹ Sviatopolk desejava fugir de Kiev, e os kievanos ²⁰ não deixaram que fugisse,⁴ antes enviaram ²¹ a (viúva)⁵ de Vsevolod e o metropolita Nikola até Volodimir, ²² dizendo: “Rogamos, ó príncipe, a ti e a teus ²³ irmãos: não podeis arruinar a terra ²⁴ russa. Pois se tiverdes guerra entre vós, ²⁵ alegrar-se-ão os pagãos, e tomarão a nossa ²⁶ terra, que foi agregada por vossos avós e por vossos⁶ ²⁷ pais, com enorme esforço e bravura, combatendo | 264 | ¹ pela terra russa, e incorporando outras terras; ² vós, porém, desejais arruinar a terra russa”. ³ A (viúva) de Vsevolod e o metropolita vieram ter ⁴ com Volodimir, e rogaram-lhe, e relataram⁷ ⁵ a rogativa dos kievanos de selar a paz e cuidar ⁶ da terra russa, e fazer guerra com os pagãos. E, ⁷ ao ouvir aquilo, Volodimir caiu em prantos, e disse:⁸ ⁸ “Em verdade, nossos pais e nossos avós cuidaram da terra ⁹ russa, e nós queremos arruiná-la”. E consentiu ¹⁰ à rogativa [da princesa],⁹ pois ele a respeitava como a uma mãe, ¹¹ por causa de seu pai; pois fora muito amado por seu pai, ¹² e, tanto durante a vida, como depois da morte, não o desobedeceu ¹³ em nada; [por isso]¹⁰ obedeceu-a, como ¹⁴ a uma mãe. E, respeitando também do metropolita a dignidade ¹⁵ sacerdotal, não desacatou sua rogativa. Volodimir, ¹⁶ pois, é assim amoroso,¹¹ tendo amor ¹⁷ pelos metropolitas, e pelos bispos, e pelos hegúmenos,¹² ¹⁸ mormente¹³ amando a ordem monástica, e [amando ¹⁹ as monjas, e]¹⁴ dava de comer e de beber aos que vi-

1 “Não na cidade de Davyd foi ele capturado, nem cegado”, ausente em A.

2 “foi ele capturado e cegado”, ausente em R e A.

3 “Volodimir, e Davyd, e Oleg”, ausente em L. Também ausente em EB e EL.

4 “que fugisse”, ausente em L. Ausente também em ECh.

5 Em R, A e H, “princesa”.

6 Ausente em R e A.

7 “e relataram”, ausente em R.

8 “e disse”, ausente em H.

9 Presente nos estabelecimentos EB, ECh e EL, de acordo com L, R e A. TM também incorpora ao texto.

10 Somente em L. Incorporado por EB, ECh, EL e TM.

11 “Volodimir, pois, é assim amoroso”, assim em EO e ECh, de acordo com H e Kh. Em EB e EL, “Volodimer, pois, era assim amoroso”, de acordo com L. Em R e A, “Volodimir é piedoso”.

12 “e pelos hegúmenos”, ausente em H.

13 Em R e A, por “pelos metropolitas, e pelos bispos, e pelos hegúmenos, mormente”, lê-se “pela dignidade eclesiástica”.

14 Somente em L. Os estabelecimentos EB, ECh e EL incorporam. Em ECh, porém, o verbo “amando” foi suprimido. TM traz entre colchetes.

nham a ele,¹₂₀ como uma mãe a seus filhos. Se via² alguém₂₁ ou buliçoso, ou em alguma espécie de indecência, não julgava,₂₂ antes tratava a todos com amor, e consolava.³₂₃ Mas volte-mos à (matéria) anterior.⁴₂₄ Tendo estado com Volodimir, a princesa voltou₂₅ a Kiev, e relatou tudo que fora dito a Sviatopolk e aos kievanos,₂₆ de que haveria paz. E puseram-se a enviar emissários entre si,₂₇ e conciliaram-se para dizer a Sviatopolk⁵ | 265 |₁ o seguinte: “Isso é dissensão de Davyd; então, investe tu, ó Sviatopolk,₂ contra Davyd; captura-o ou expulsa-o”. Sviatopolk,₃ então, concordou com aquilo, e beijaram a cruz entre si,₄ selando a paz.₅ Quando, pois, Vassilko estava em Volodimir, no lugar₆ já referido, e aproximando-se o grande jejum,₇ e estando eu ali, em Volodimir, uma vez,₈ à noite, o príncipe Davyd mandou me buscarem. E fui ter com ele,₉ e sentou-se-lhe ao redor a drujina, e, tendo me acomodado,⁶₁₀ disse-me ele: “Eis que Vassilko falou, esta noite, a Ulan₁₁ e a Koltchia, assim dizendo:⁷ ‘Eis que ouço que avancem₁₂ Volodimir e Sviatopolk contra Davyd: se₁₃ Davyd me ouvir, mandarei meu₁₄ homem⁸ a Volodimir, (para que) volte,⁹ pois sei₁₅ o que lhe falar para que não avance’.¹⁰ Pois então, Vassil,₁₆ envio a ti: vai ter com Vassilko, [teu homônimo,]¹¹₁₇ com estes dois pajens, e dize-lhe assim:¹² ‘Se₁₈ enviare¹³ o teu homem, e Volodimir retornar,₁₉ então eu te darei a cidade que preferires,₂₀ seja Vsevoloj, seja Chepol, seja Peremil’”.₂₁ Eu, então, fui ter com Vassilko, e relatei-lhe tudo₂₂ que dissera Davyd. Ele, então, disse: “Eu não disse isso,₂₃ mas confio em Deus. Mandarei (missão) a Volodimir,¹⁴ para que₂₄ não vertam sangue¹⁵ por minha causa”. Mas me₂₅ admira que ele me dê uma cidade sua, enquanto Terebovl é minha,₂₆ meu domínio, tanto

1 Em R e A, por “e [amando as monjas, e] dava de comer e de beber aos que vinham a ele”, temos “e dava de comer e de beber aos estrangeiros e pobres”.

2 Assim em EB e EL, de acordo com L. Em ECh e EO, no presente, de acordo com R, A, H e Kh.

3 “e consolava”, ausente em L.

4 “à (matéria) anterior”, *na predínee*: assim em EO, de acordo com A. Nos demais estabelecimentos, *na svoe*, “à nossa (matéria)”, de acordo com L. Em R, *na predanie*, “à tradição”. Em H, *na prežerečenoje*, “ao que se dizia antes”. Em Kh, *na prežrečnnoe*, com o mesmo sentido.

5 “e aos kievanos (...) em dizer a Sviatopolk”, ausente em L.

6 “e, tendo me acomodado”, ausente em R e A.

7 “assim dizendo”, ausente em R e A. Em H e Kh, “assim disse Vassilko”.

8 “meu homem”, ausente em R e A.

9 “(para que) volte”, ausente em R e A.

10 “para que não avance”, ausente em L.

11 Somente em L. Incorporado por EB, ECh, EL e TM.

12 “assim”, ausente em R e A.

13 Em Kh, “Se enviare a Volodimir”.

14 “a Volodimir”, assim em EO, ECh e EL, de acordo com H e Kh. Ausente em EB, de acordo com L. Em R e A, “a ele”.

15 Em R e A, “sangue cristão”.

hoje, como no futuro”;¹ o que se cumpriu, ₂₇ pois logo recuperou ele seu domínio. Disse-me, então: “Vai ₂₈ ter com Davyd, e dize-lhe: ‘Manda-me Kulmei, eu o ₂₉ mandarei até Volodimir’”. E não o ouviu | 266 | ₁ Davyd, e mandou-me de volta, dizendo: “Kulmei não está aqui”. ₂ E disse-me Vassilko: “Senta-te um pouco”. E ordenou a seu ₃ criado que fosse para fora, e sentou-se comigo, e começou ₄ a falar:² “Eis que ouvi que Davyd deseja entregar-me ₅ aos liáquios; pois não se fartou ainda de meu sangue, e então ₆ deseja faltar-se mais, ao entregar-me ₇ a eles?³ Pois eu fiz muitos males ao liáquios, e desejava ₈ fazer [ainda mais],⁴ e vingar a terra russa. ₉ Se ele me entregar aos liáquios, não temerei a morte; mas ₁₀ eis que te digo, em verdade, que Deus impôs⁵ (isto) a mim ₁₁ por minha sobrançeria; quando chegou a mim ₁₂ a notícia de que vinham até mim os berenditches, e os petchenegues, ₁₃ e os torcos, disse então em minha mente: se terei ₁₄ os berenditches, e os torcos, e os petchenegues, direi a meu ₁₅ irmão Volodar e a Davyd: ‘Dai-me vossa ₁₆ drujina mais jovem; quanto a vós, bebei e festejai’. ₁₇ E pensei: invetiarei contra a terra liáquia no ₁₈ inverno, e no verão, e tomarei a terra liáquia, e ₁₉ vingarei a terra russa. E, depois, desejava ₂₀ conquistar os búlgaros do Danúbio, e assentá-los ₂₁ em meu domínio. E, depois, desejei rogar a Sviatopolk ₂₂ e a Volodimir para ir contra os polovetsianos,⁶ pois ou ₂₃ alcançaria a glória, ou daria minha vida⁷ ₂₄ pela terra russa. Mas outros intentos em meu ₂₅ coração não havia, nem contra Sviatopolk, nem contra Davyd. E ₂₆ eu juro, por Deus e por Seu Advento, que ₂₇ não intentei o mal a meus irmãos de _{28a} modo algum. Antes, por minha soberba, [de terem vindo a mim os berenditches, _{28b} regozijando-se meu coração, e alegrando-se minha mente,]⁸ prostrou-me⁹ ₂₉ Deus, e subjugou-me”. | 267 | ₁ E depois, quando chegou o Grande Dia, avançou ₂ Davyd, desejando tomar o domínio de Vassilko, e ₃ encontrou-o Volodar, irmão de Vassilko, perto de Bujesk.¹⁰ ₄ E não ousou Davyd levantar-se contra [o irmão de Vassilko,]¹¹ ₅

1 “no futuro”, *požidavŭše*: literalmente “que aguarda”. Nas traduções consultadas, apenas TT traduz assim.

2 “a falar”: em EB, ECh e EL, “a me falar”, de acordo com L.

3 Em R e A, por “a eles”, temos “aos liáquios”.

4 Presente apenas em H e Kh. ECh incorpora.

5 Ausente em R e A.

6 Em H e Kh, por “e a Volodimir para ir contra os polovetsianos”, temos “e a Volodimir: ‘contra os polovetsianos irei’, disse, ‘contra os polovetsianos’”.

7 “minha vida”, *glavu svoju*: literalmente, “minha cabeça”.

8 Somente em H e Kh. ECh e EL incorporam. TM incorpora.

9 “[quando vieram a mim os berenditches, alegrando-se meu coração, também alegrou-se minha mente,] prostrou-me”, ausente em R e A.

10 “perto de Bujesk”, *u Bužiska*: assim em EO, de acordo com A. Em EB e EL, *u Božiska*, de acordo com L. Em ECh, *u Būžiska*. Em R, *u Bužska*. Em H, *u Bužiska*. Em Kh, *u Buzka*.

11 Somente no manuscrito L. Ausente em EO, mas presente em todos os demais estabelecimentos e em TM.

Volodar, e encerrou-se em Bujesk, e ₆ [Volodar]¹ cercou-o na cidade.² E pôs-se Volodar ₇ a dizer: “Por que, tendo feito o mal, não te arrependes ₈ dele? Pois lembra-te já do mal tamanho que fizeste”. ₉ Davyd, então, pôs-se a culpar Sviatopolk, ₁₀ dizendo: “Acaso eu o fiz, acaso foi em minha cidade? ₁₁ Eu mesmo temi que eles também me capturassem e ₁₂ fizessem o mesmo. Contra a vontade, juntei-me ₁₃ à conspiração deles,³ estando nas mãos deles”.⁴ E disse Volodar: “Deus ₁₄ é testemunha disso, mas agora solta meu irmão e ₁₅ eu farei contigo a paz”. E, alegrando-se Davyd, ₁₆ mandou buscar Vassilko, e, quando o trouxeram, entregou-o a Volodar, ₁₇ e foi selada a paz, e dispersaram-se. E ₁₈ assentou-se Vassilko em Terebovl, e Davyd foi a Volodimir. ₁₉ E, quando chegou a primavera, avançaram Volodar ₂₀ e Vassilko contra Davyd, e chegaram a Vsevoloj, ₂₁ e Davyd encerrou-se em Volodimir. Os dois, então, ₂₂ cercaram Vsevoloj, e tomaram a cidade ₂₃ de assalto, e atearam fogo, e o povo fugiu do fogo. ₂₄ E ordenou Vassilko que matassem a todos, e tomou⁵ vingança ₂₅ de pessoas inocentes, e verteu sangue inocente. ₂₆ Depois, vieram a Volodimir, e Davyd ₂₇ encerrou-se na cidade,⁶ e eles então sitiaram a cidade. | 268 | ₁ E enviaram (missão) aos volodimirianos, dizendo: “Nós não viemos ₂ contra a vossa cidade, nem contra vós, mas contra nossos ₃ inimigos, [contra]⁷ Turiak, e contra Lazar, e contra ₄ Vassil, pois eles convenceram Davyd, e a eles ₅ Davyd obedeceu, e fez aquele mal.”⁸ Se ₆ quiserdes lutar por eles, então estamos prontos, mas, ₇ do contrário, entregai os nossos inimigos”. Os cidadãos, então, ₈ tendo ouvido, convocaram uma assembleia, e disse o povo⁹ ₉ a Davyd: “Entrega os teus homens, nós não lutaremos por ₁₀ eles. Por ti poderíamos lutar, mas por eles não lutaremos;¹⁰ ou então ₁₁ abriremos o portão da cidade, e tu cuidarás de ti mesmo”. ₁₂ E contra a vontade teve que entregá-los. E disse Davyd: “Não estão ₁₃ aqui”; pois ele os enviara a Lutchesk. Eles, então, ₁₄ chegaram a Lutchesk; Turiak fugiu para Kiev, ₁₅ e Lazar e Vassil¹¹ retornaram a Turiisk. E ₁₆ ouviu o povo que estavam em Turiisk;¹² bradou ₁₇ o povo contra Davyd,

1 Ausente em EO, mas presente nos demais estabelecimentos.

2 Em H e Kh, por “e Volodar cercou-o na cidade”, temos “e Volodar cercou a cidade de Bujesk”.

3 “deles”, ausente em L. EB e EL também omitem.

4 “deles”, ausente em L. Também não aparece em EB e EL.

5 Em H e Kh, “tomou Vassilko”.

6 Em EB e ECh, por “na cidade”, lê-se “em Volodimer”, de acordo com L.

7 Somente em H e Kh. EB, ECh e EL incorporam.

8 Em H e Kh, por “aquele mal”, temos “todo o mal”.

9 Em H e Kh, por “o povo”, temos “o povo na assembleia”. O mesmo em ECh.

10 “mas por eles não lutaremos”, ausente em L. Também omitido por EB, ECh e EL. Em R e A, “mas não por eles”.

11 Em R e A, por “Vassil”, lê-se “Vassilko”.

12 “ouviu o povo que estavam em Turiisk”, ausente em R e A.

dizendo:¹ “Entrega os que eles desejam. ₁₈ Do contrário, nós nos renderemos. Davyd, então, mandou ₁₉ que trouxessem Vassil e Lazar, e entregou-os. E ₂₀ selaram a paz no domingo. E, pela manhã, na segunda-feira,² na alvorada, ₂₁ enforcaram Lazar e Vassil, e os de Vassilko ₂₂ cravar-lhes flechas, e partiram da cidade. Eis que ₂₃ fez uma segunda vingança, que não cabia ₂₄ fazer, pois que³ o vingador é Deus, e ₂₅ deveria depositar em Deus a sua vingança, como disse ₂₆ o profeta: “E tomarei vingança contra os adversários, e contra os que me odeiam ₂₇ retribuirei; porque ele vingará o sangue dos seus filhos, e vingará, | 269 | ₁ e tomará vingança dos adversários e dos que o odeiam”.⁴ ₂ Então, quando aqueles partiram da cidade,⁵ depois de retirados, ₃ foram enterrados. ₄ Sviatopolk, então, tendo prometido expulsar Davyd,⁶ ₅ foi a Berestie, ter com os liáquios. Ao ouvir aquilo, ₆ Davyd partiu para junto dos liáquios, procurando a ajuda de Vladislau. ₇ Os liáquios, então, prometeram ajudá-lo,⁷ e ₈ tomaram dele 50 grivnas de prata, dizendo-lhe: ₉ “Vem conosco a Berestie, pois que Sviatopolk nos ₁₀ convidou para um concílio, e ali te congregarão com Sviatopolk”. ₁₁ E ouviu-os Davyd, indo a Berestie⁸ com Vladislau. ₁₂ E parou Sviatopolk na cidade, e os liáquios, ₁₃ junto ao Bug, e Sviatopolk encetou negociações com ₁₄ os liáquios, e deu grandes presentes por Davyd. E disse ₁₅ Vladislau a Davyd: “Sviatopolk não me ₁₆ escuta; volta, pois, para casa”. E voltou Davyd ₁₇ a Volodimir, e⁹ Sviatopolk fez conselho com os liáquios. ₁₈ Mandou ele que buscassem soldados em Pinsk. E chegou a Dorogobuj, ₁₉ e esperou ali por seus soldados, e avançou contra ₂₀ Davyd, contra a cidade, e Davyd, encerrou-se na cidade, fiando-se ₂₁ na ajuda dos liáquios,¹⁰ pois eles lhe disseram assim: ₂₂ “[Se]¹¹ os príncipes russos vierem contra ti, então nós te ₂₃ acudiremos”.¹² E mentiram-lhe, tendo tomado ouro ₂₄ de Davyd e de Sviatopolk. Sviatopolk, então, sitiou ₂₅ a cidade, e Davyd

1 “dizendo”, ausente em R e A.

2 “na segunda-feira”, ausente em L, R e A. Omitido também por EB e EL.

3 Em R e A, por “pois que”, temos “pois que a nós”.

4 Em H e Kh, por “e dos que o odeiam”, lê-se “e retribuirá dos que o odeiam”. Cf. Dt. 32.41,43.

5 Em R e A, por “Então, quando aqueles partiram da cidade”, temos “Tendo tomado a segunda vingança, partiram da cidade”.

6 Em H e Kh, por “tendo prometido expulsar Davyd”, lê-se “tendo prometido fazer aquilo, expulsar Davyd”. TM incorpora.

7 “ajudá-lo”, assim em L, R e A. Todos os estabelecimentos seguem, porém EO admite também “fazer aquilo”, de acordo com H e Kh.

8 “a Berestie”, ausente em R e A.

9 Daqui até 271,25, ausente em R e A.

10 Em H, por “na ajuda dos liáquios”, temos “na ajuda dos liáquios contra Sviatopolk”.

11 Presente em EB, ECh e EL, de acordo com L. Ausente em EO.

12 “então nós te acudiremos”: no original em EO, *to my ti budemŭ pomoštīnici*. Literalmente, “então nós te seremos auxiliares”.

estava na cidade,¹ e permaneceu Sviatopolk ao redor da cidade por 7 semanas; e ²⁶ pôs-se Davyd a rogar: “Deixa-me sair da cidade”. Sviatopolk, ²⁷ então, prometeu a ele, e beijaram a cruz ²⁸ entre si, e saiu Davyd da cidade, e ²⁹ chegou a Tcherven,² e Sviatopolk entrou na cidade, no Sábado ³⁰ Santo, e Davyd fugiu para junto dos liáquios. ³¹ Sviatopolk, então, tendo expulsado Davyd, pôs-se a tramar contra ³² Volodar e contra Vassilko, assim dizendo: “Este é o domínio ³³ de meu pai e de meu irmão”. E avançou contra eles. Tendo ouvido aquilo, | 270 | ¹ Volodar³ e Vassilko foram de encontro, ² levando a cruz que ele lhes beijara, com ³ o voto: “Investi contra Davyd, mas convosco desejo ⁴ ter paz e amor”.⁴ E avançou Sviatopolk,⁵ ⁵ confiando na multidão de soldados. E encontraram-se ⁶ no campo de Rojne. Quando ambos estavam armados, ⁷ Vassilko ergueu a cruz, assim dizendo: “Beijaste-a. ⁸ Eis que primeiro tomaste a visão de meus olhos, ⁹ mas agora desejas tirar a minha alma. Que esteja ¹⁰ entre nós esta cruz”.⁶ E avançaram, um em direção ao outro,⁷ ao combate, ¹¹ e bateram-se os exércitos, e muitos homens piedosos ¹² viram a cruz acima dos soldados de Vassilko, bem ¹³ no alto. Houve, então, uma grande luta, e muitos ¹⁴ tombaram de ambos os exércitos; e, vendo⁸ Sviatopolk ¹⁵ quão feroz era a luta, fugiu, e correu até Volodimir. ¹⁶ Volodar, então, e Vassilko, tendo vencido, ¹⁷ permaneceram ali, dizendo:⁹ “A nós nos basta estar em nossos ¹⁸ limites”, e não foram a parte alguma. Sviatopolk, porém, ¹⁹ correu até Volodimir, e, com ele, dois filhos seus, ²⁰ dois filhos de Iaropolk¹⁰ e Sviatocha, filho de Davyd Sviatoslavitch, ²¹ e o restante da drujina. Sviatopolk, então, colocou ²² em Volodimir [seu filho]¹¹ Mstislav, que ²³ ele tivera com uma concubina, e enviou Iaroslav aos ²⁴ ugrianos, incitando os ugrianos contra Volodar, e ele mesmo foi ²⁵ a Kiev. Iaroslav, então, filho de Sviatopolk, chegou com ²⁶ os ugrianos; e o rei Colomano, e dois bispos, e ²⁷ pararam nos

1 “e Davyd estava na cidade”, ausente em L. Omitido também por EB, ECh e EL.

2 “Tcherven”, *Čirvenŭ*, em EO e ECh. Em EB e EL, *Červenŭ*, de acordo com L. Em H, *Čirnenŭ*. Em Kh, *Čirnenŭ*.

3 Em H, por “Volodar”, lê-se “Sviatopolk”.

4 Em H, por “levando a cruz (...) desejo ter paz e amor”, temos “levando a cruz. Disseram a Davyd, ‘vieste beijar’. E disse Davyd: ‘Investi, mas convosco desejo ter paz e amor’”.

5 “avançou Sviatopolk”, *pristupi Svjatopŭlkŭ*: assim em EO, de acordo com Kh. O mesmo em TM. Em EB, *prestupi Svjatopolkŭ krestŭ*, “violou Sviatopolk a cruz (o juramento)”, de acordo com L. Em ECh, *prestupi Svjatopŭlkŭ*, com o mesmo sentido. EL traz *pristupi Svjatopolkŭ krestŭ*, com o mesmo sentido, mas empregando o verbo *pristupiti*, “avançar”, “atacar”. Em H, *prestupi stopolkŭ*.

6 Em H e Kh, por “esta cruz”, temos “esta vera cruz”.

7 Em H e Kh, por “E avançaram, um em direção ao outro”, temos “E foram ambos os lados de encontro ao outro”.

8 “vendo”, assim em EB, ECh e EL, de acordo com L. Em EO, “viu”, de acordo com H e Kh.

9 “dizendo”, ausente em L.

10 “dois filhos de Iaropolk”, ausente em H e Kh.

11 Assim em H e Kh. ECh e EL incorporam. TM incorpora.

arredores de Peremychl, ao longo do Viagr, e Volodar₂₈ encerrou-se na cidade. Naquele momento, porém, Davyd₂₉ retornava de entre os liáquios, e colocou sua esposa junto a₃₀ Volodar, e partiu ele mesmo para junto dos polovetsianos. E encontrou-o₃₁ Boniak, e retornou Davyd, e foram contra os ugrianos.₃₂ Ao avançarem, pararam para a dormida, e, quando chegou₃₃ a meia-noite, levantou-se Boniak, e afastou-se dos combatentes,¹ e | 271 |₁ pôs-se a uivar como um lobo,² e um lobo respondeu-lhe o uivo, e₂ muitos lobos puseram-se a uivar. Boniak, então, voltou,³₃ relatou a Davyd o seguinte: “Nossa será a vitória contra₄ os ugrianos amanhã”. E, pela manhã,⁴ Boniak armou₅ seus soldados, 100 de Davyd, e 300 com Boniak;⁵ e₆ dividiu-os em 3 exércitos, e avançaram contra os ugrianos. E₇ e enviou Altunopa à carga, com 50 [homens],⁶ e colocou₈ Davyd sob a flâmula, e dividiu-se ele mesmo em₉ 2 exércitos,⁷ com 50 em cada lado. Os ugrianos, então, alinharam-se₁₀ em batalhões, pois os ugrianos eram 100 mil em número.₁₁ Altunopa, então, cavalgou até o primeiro batalhão,₁₂ e, depois de flechar, fugiu perante os ugrianos; os ugrianos, então,₁₃ o perseguiram. Ao correr, passaram por Boniak,⁸ e Boniak perseguia pela retaguarda,⁹ golpeando; Altunopa, porém,₁₅ deu a volta, e não permitiu que os ugrianos₁₆ voltassem, e assim matou uma multidão deles.¹⁰₁₇ Boniak, então, dividiu-se em 3 exércitos, e₁₈ abateram os ugrianos [como que]¹¹ numa pilha, tal como o falcão abate₁₉ as gralhas. E fugiram os ugrianos, e muitos afogaram-se₂₀ no Viagr, e outros no San. E [fugiam₂₁ ao longo do San, rio acima, e empurravam uns aos outros. E]¹²₂₂ os perseguiram por 2 dias,

1 “dos combatentes”, *otŭ rati*: assim em EO, de acordo com H e Kh. Nos demais estabelecimentos, *ot(ŭ) voi*, “dos soldados”, de acordo com L.

2 “como um lobo”, *vŭlčŭsky*: assim em EO e ECh. Em EB e EL, *volčŭsky*, todos de acordo com L e H. Em Kh, *volčim golosom*, “com voz de lobo”.

3 Em EB, ECh e EL, por “voltou”, lê-se “tendo voltado”, de acordo com L.

4 Em H e Kh, por ““Nossa será a vitória contra os ugrianos amanhã”. E, pela manhã”, temos ““Nossa será a vitória contra os ugrianos”. E, na manhã seguinte”.

5 Em EB, ECh e EL, por “100 de Davyd, e 300 com Boniak”, lê-se “e havia 100 soldados de Davyd, e 300 com ele mesmo”, de acordo com L.

6 Somente em L. Os estabelecimentos EB, ECh e EL incorporam.

7 Em EB, ECh e EL, por “exércitos”, lê-se “partes”, de acordo com L. Também assim em TM.

8 “Ao correr, passaram por Boniak”, assim em EB, ECh e EL, de acordo com L. Também assim em TM. Em EO, “Pensaram que Boniak fugia”, de acordo com H e Kh. O sentido da passagem, porém, torna-se confuso nessa redação.

9 “pela retaguarda”, *vŭ tylŭ*: assim em todos os estabelecimentos, de acordo com L. EO, porém, admite também *u plešti*, “pelas costas” (literalmente “nos ombros”), de acordo com H e Kh.

10 “e assim matou uma multidão deles”, *i tako mŭnožiceju izbivajaše ja*: assim em EO e ECh, de acordo com H e Kh. Em EB e EL, *i tako množiceju ubivaja sbiša ě v mjačŭ*, “e assim, matando uma multidão deles, abateram-nos numa pilha” (literalmente “numa bola”). Assim também em TM.

11 Assim em L, e nos estabelecimentos EB, ECh e EL.

12 Ausente em L. Omitido também por EO, mas presente em todos os demais estabelecimentos e em TM.

golpeando. Também ali mataram₂₃ seu bispo, Kupan, e muitos dos boiardos; como, pois,₂₄ disseram, morreram 40 mil deles.₂₅ Iaroslav, então, fugiu para junto dos liáquios, e chegou a Berestie,₂₆ enquanto Davyd tomou Suteska e Tcherven;₂₇ veio de súbito, e tomou os volodimírianos, e Mstislav₂₈ encerrou-se na cidade com a guarnição que estava₂₉ com ele: os de Berestie, de Pinsk, de Vygochev.¹ E parou₃₀ Davyd, sitiando a cidade, e investia com frequência. Uma vez,₃₁ aproximaram-se da cidade, sob as torres; os da₃₂ cidade, porém lutaram, e flecharam-se entre si; | 272 |₁ as flechas caíam como chuva. Mstislav, então, desejando₂ flechar, foi de súbito ferido, debaixo do peito,₃ por uma flecha, nas ameias, pela fresta de uma prancha,²₄ e desceram-no, e, naquela mesma noite, morreu.₅ E ocultaram-no³ por 3 dias, e, no quarto dia, relataram₆ à assembleia. E disse o povo: “Eis que foi morto o príncipe; ₇ porém, se nos entregarmos, Sviatopolk nos arruinará₈ [a todos]”.⁴ E enviaram (missão) a Sviatopolk, dizendo: “Eis que teu₉ filho foi morto, e nós padecemos de fome. Então, se₁₀ não vieres, o povo haverá de render-se, não podendo₁₁ suportar a fome”. Sviatopolk, então, enviou Putiata,₁₂ seu capitão. Putiata, então, chegou com seus soldados₁₃ a Lutchesk,⁵ para ter com Sviatocha, filho de Davyd [Sviatoslavitch], e ali estavam₁₄ os homens de Davyd [Igorevitch], com Sviatocha, pois Sviatocha₁₅ fizera a Davyd⁶ [Igorevitch] o juramento: “Se Sviatopolk vier contra ti,₁₆ eu te relatarei”. E Sviatocha não fez isso, antes₁₇ tomou os homens de Davyd, e foi ele mesmo contra Davyd.₁₈ E chegaram Sviatocha e Putiata, no dia 5 de agosto,₁₉ quando os [soldados]⁷ de Davyd cercavam a cidade, ao meio-dia,₂₀ quando Davyd dormia, e avançaram contra eles, e puseram-se₂₁ a matá-los. Os cidadãos desceram das muralhas, e puseram-se₂₂ a matar os soldados de Davyd, e fugiram Davyd e Mstislav,₂₃ seu sobrinho. Então, Sviatocha e Putiata₂₄ tomaram a cidade, e, como delegado de Sviatopolk,₂₅ puseram Vassil. E foi Sviatocha a Lutchesk, e Putiata,₂₆ a Kiev. Davyd fugiu para junto dos polovetsianos, e recebeu-o₂₇ Boniak.⁸ E avançaram Davyd e Boniak contra Sviatocha,₂₈ em Lutchesk, e cercaram Sviatocha na cidade, e₂₉ selaram a paz. E saiu Sviatocha da cidade, e₃₀ foi ter com seu pai em Tchernigov. E Davyd₃₁

1 Em H e Kh, por “(os de) Vygochev”, lê-se “(os de) Vychegorod”.

2 “de uma prancha”, ausente em R e A.

3 Em R e A, por “ocultaram-no”, temos “ocultaram a morte”.

4 “a todos”, assim em L, R e A. Presente em EB, Ech e EL. TM também incorpora.

5 “a Lutchesk”, *k lučisku*: assim em L. EB, Ech e EL seguem. Em EO, *kŭ Lucku*, de acordo com R, A, H e Kh.

6 “a Davyd”, ausente em H.

7 Assim em EB, Ech e EL, de acordo com L, R e A. Também em TM. Omitido por EO, de acordo com H e Kh.

8 Em Ech, “Boniak com os polovetsianos”. Em H, “na casa de Boniak os polovetsianos”. Em Kh, “Boniak e os polovetsianos”.

tomou Lutchesk, e de lá foi a Volodimir; ³² o delegado Vassil, então, fugiu,¹ e Davyd | 273 | ₁ tomou Volodimir e assentou-se ali. E, no segundo ano,² ₂ Sviatopolk, Volodimir, Davyd e Oleg convocaram ₃ Davyd Igorevitch, e não lhe deram Volodimir, ₄ mas deram-lhe Dorogobuj, em que ₅ morreria. Sviatopolk, porém, tomou Volodimir, e colocou ₆ [ali]³ seu filho Iaroslav.

₇ No ano de 6606 (1098). Vieram Volodimir e Davyd e ₈ Oleg contra Sviatopolk, e pararam nos arredores de Gorodets, e ₉ selaram a paz.⁴ [_{9a} No mesmo ano, fundou Volodimir uma igreja de pedra, da Santa _{9b} Mãe de Deus, em Pereiaslavl, no paço do príncipe. _{9c} Naquele mesmo ano, fundou Volodimir Monomakh uma cidade sobre o Vustr.]⁵

₁₀ No ano de 6607 (1099). Avançou Sviatopolk contra Davyd, ₁₁ em Volodimir, e expulsou Davyd⁶ para junto dos liáquios. No mesmo [_{11a} ano, houve um sinal sobre Volodimir, no mês de abril: _{11b} dois círculos, e, neles, como que um sol, até a sexta hora, _{11c} e, à noite, como que três sendas⁷ brilhantes, até a alvorada. No mesmo]⁸ ₁₂ ano, foram derrotados os ugrianos, nos arredores de Peremychl. No mesmo ₁₃ ano, foi morto Mstislav, filho de Sviatopolk, em Volodimir,⁹ ₁₄ no dia 12 do mês de junho.

₁₅ No ano de 6608 (1100).¹⁰ Saiu Mstislav da presença de Davyd, em direção ao ₁₆ mar, aos 10 do mês de junho. No mesmo ano,¹¹ os irmãos ₁₇ selaram a paz entre si: Sviatopolk, Volodimir, ₁₈ Davyd [Sviatoslavitch], Oleg, em Uvetitchi, no dia ₁₉ 14 do mês de agosto.¹² Aos 30 do mesmo mês, no mesmo ₂₀ lugar, todos os irmãos¹³ [reuniram-se],¹⁴ Sviatopolk, ₂₁ Volodimir, Davyd,¹⁵ Oleg; veio até eles Davyd ₂₂ Igorevitch, e disse-lhes: “Por que razão me¹⁶ ₂₃ convocaram? Eis-me aqui. Quem tem injúria contra mim?”. ₂₄ E respondeu-lhe Volodimir: “Tu mandaste ₂₅ (men-

1 Em H e Kh, “fugiu da cidade”. ECh incorpora.

2 Em H e Kh, após “no segundo ano”, lê-se “reunindo em concílio os príncipes”.

3 Literalmente, “nele”. Assim em EB, ECh e EL, de acordo com L, R e A.

4 Em L, R e A, após “selaram a paz”, temos “como já disse no último ano”.

5 Somente em H e Kh. ECh incorpora, atribuindo-a à hipotética terceira redação.

6 “em Volodimir, e expulsou Davyd”, ausente em H. “Davyd”, ausente em R e A.

7 “sendas”, *stǫzja*: assim em ECh. Em Kh, *stezi*, com o mesmo sentido. Em H, *stęzi*, “flâmulas”.

8 Somente em H e Kh. ECh incorpora, atribuindo-a à hipotética terceira redação.

9 “em Volodimir”, ausente em R e A.

10 A data está ausente em H e Kh.

11 Em L, por “ano”, lê-se “mês”.

12 “no dia 14 do mês de agosto”, assim em EO, de acordo com H e Kh. Nos demais estabelecimentos, “no dia 10 do mês de agosto”, de acordo com L, R e A.

13 “no mesmo lugar, todos os irmãos”, ausente em R e A.

14 Somente em H e Kh. EB, ECh e EL incorporam. TM incorpora.

15 “Davyd”, ausente em H e Kh.

16 Ausente em R e A.

sagem) a nós:¹ ‘Irmãos, desejo ir ter convosco e expor ₂₆ a minha injúria’. Pois eis que vieste, e ₂₇ estás sentado com teus irmãos, no mesmo tapete: e ₂₈ por que não te queixas? Contra quem é a tua injúria?”² ₂₉ E Davyd não³ respondeu nada. E pararam todos | 274 | ₁ os irmãos; e parou Sviatopolk com sua drujina, ₂ e Davyd e Oleg com a sua,⁴ separados entre ₃ si. E Davyd Igorevitch assentou-se sozinho, e não ₄ o admitiram no meio deles, e deliberaram à parte ₅ sobre Davyd. ₅ E, tendo deliberado, enviaram a Davyd seus ₆ homens: Sviatopolk, a Putiata; Volodimir, [a Orogost e]⁵ ₇ a Ratibor; Davyd e Oleg, a Tortchin. ₈ Os enviados, então, vieram ter com Davyd, e disseram-lhe: ₉ “Eis que te falam os irmãos: ‘Não desejamos dar-te o trono ₁₀ de Volodimir, pois lançaste uma face ₁₁ entre nós, o que não havia na terra russa. Mas ₁₂ nós não te capturaremos, nem faremos outro ₁₃ mal, antes te daremos o seguinte: vai assentar-te em Bujesk, ₁₄ em Ostrog,⁶ enquanto Duben e Tchernoryisk ₁₅ te dá Sviatopolk, e eis que Volodimir te dá ₁₆ 200 grivnas, Davyd e Oleg, 200 grivnas”’. E então ₁₇ enviaram seus enviados a Volodar e a Vassilko: ₁₈ “Toma para ti teu irmão Vassilko, e ₁₉ tereis [um só domínio,]⁷ Peremychl. Então, se ₂₀ vos⁸ agradar, assentai-vos, mas, se não, então⁹ ₂₁ envia Vassilko para cá, que o sustentaremos aqui. Mas ₂₂ entregai os nossos servos e criados”. E não deram ouvidos ₂₃ àquilo Volodar e Vassilko. Davyd, porém, ₂₄ assentou-se em Bujesk, e depois Sviatopolk entregou ₂₅ Dorogobuj a Davyd, onde ele morreria; então ₂₆ entregou Volodimir a seu filho Iaroslav.

₂₇ No ano de 6609 (1101). Faleceu Vseslav, príncipe ₂₈ de Polotsk,¹⁰ no dia 14 do mês de abril, ₂₉ às 9 [horas] do dia, na quarta-feira.¹¹ No mesmo ano, iniciou guerra¹² | 275 | ₁ Iaroslav

1 Em ECh, após “a nós”, lê-se “dizendo”, de acordo com H e Kh. TM incorpora.

2 “Contra quem é a tua injúria?”, assim em EO, de acordo com H e Kh. Nos demais estabelecimentos, “Contra qual de nós é a tua queixa?”. Também assim em TM. Ausente em R e A.

3 Em H, “não lhe”.

4 Em H e Kh, por “com a sua”, temos “com a sua drujina”.

5 Assim em L, R e A. Os estabelecimentos EB, ECh e EL incorporam, assim como TM.

6 “em Bujesk, em Ostrog”, assim em EO, EB e EL (com pequenas variações ortográficas nos estabelecimentos e manuscritos). Esta é a interpretação de TM. É possível, porém, entender *ostrogŭ* como substantivo comum. Assim interpreta ECh. Nesse caso, teríamos “na fortaleza de Bujesk”. É a interpretação de TT, TL, TG e TC.

7 Assim em L, R e A, e nos estabelecimentos EB, ECh e EL. TM também incorpora.

8 Ausente em L.

9 “não, então”, ausente em R e A. “então”, ausente em Kh.

10 Em L, por “príncipe de Polotsk”, lê-se “príncipe polovetsiano”.

11 “no dia 14 do mês de abril, às 9 horas do dia, na quarta-feira”, ausente em R e A. “às 9 horas do dia”, ausente em Kh. A redação aqui presente segue EB e EL, de acordo com L. O mesmo em TM. Em EO, “no 9º dia, na quarta-feira”; omite-se, portanto, a palavra “hora” (aqui, entre colchetes). Em ECh, “da 9ª indicação, na quarta-feira”.

12 “iniciou guerra”, *zarati sja*: assim em todos os estabelecimentos, de acordo com L, R e A. EO admite ainda *zatvori sja*, “encerrou-se”, de acordo com H e Kh.

Iaropoltchitch, em Berestie, e ₂ Sviatopolk avançou contra ele, e encontrou-o¹ na cidade, e capturou-o, ₃ agrilhoou-o, e levou-a a Kiev. E rogaram por ₄ ele o metropolita e os hegúmenos, e convenceram Sviatopolk, ₅ e o fizeram jurar² junto ao sepulcro de Boris e ₆ Gleb, e tiraram dele os grilhões, e o libertaram. ₇ Naquele mesmo ano, reuniram-se todos³ os irmãos: Sviatopolk, ₈ Volodimir, e Davyd e Oleg, Iaroslav, ₉ irmão dos dois,⁴ junto ao Zolottcha. E mandaram os polovetsianos enviados ₁₀ da parte de todos os príncipes para todos os irmãos⁵, pedindo paz.⁶ ₁₁ E disseram-lhe os príncipes russos: “Pois, se desejas ₁₂ a paz, que nos reunamos em Sakov”. E mandaram [buscar]⁷ ₁₃ os polovetsianos, e congregaram-se em Sakov,⁸ e selaram ₁₄ a paz com os polovetsianos, e trocaram reféns entre si,⁹ _{15a} no dia 15 do mês de setembro.¹⁰ [_{15b} No mesmo ano, Volodimir fundou uma igreja em Smolensk, da Santa Mãe de Deus, de pedra, episcopal.]¹¹ ₁₆ No ano de 6610 (1102). Iaroslav Iaropoltchitch fugiu ₁₇ de Kiev, no dia¹² 1º do mês de outubro. Ao final ₁₈ do mesmo mês,¹³ Iaroslav Sviatopoltchitch enganou ₁₉ Iaroslav Iaropoltchitch, capturou-o junto ao ₂₀ Nura, e levou-o ao pai, Sviatopolk, e o agrilhoou. ₂₁ No mesmo ano, aos 20 do mês de dezembro,¹⁴ ₂₂ veio Mstislav, filho de Volodimir, com novgorodianos; ₂₃ pois Sviatopolk fizera um acordo com ₂₄ Volodimir, de que Novgorod caberia a Sviatopolk ₂₅ para apontar seu filho ali,¹⁵ e Volodimir apontaria seu ₂₆ filho a Volodimir.¹⁶ E chegou Mstislav ₂₇ a Kiev, e asentaram-se numa sala, e disseram os homens ₂₈ de Volodimir: “Eis que Volodimir enviou seu

1 “encontrou-o”, *zasta i*: assim em todos os estabelecimentos, de acordo com L, R e A. Em H, *zastupi i*, “cercou-o” (?). Em Kh, *zastupi ego*.

2 “e o fizeram jurar”, *i zavodiša i*. A interpretação aqui é a mesma de TT, TL, TG e TM, que entendem que o substantivo *rotě*, “juramento”, está implícito ao verbo *zavoditi*. Porém, também é possível traduzir simplesmente como “e o levaram”; assim em TG.

3 Ausente em H e Kh. Omitido também por ECh.

4 “irmão dos dois”, *bratŭ eju*: assim em todos os estabelecimentos, de acordo com L, R e A. EO admite ainda *sŭ bratieju*, “com os irmãos”, de acordo com H e Kh.

5 “para todos os irmãos”, ausente em R e A.

6 Em H e Kh, por “pedindo paz”, temos “dizendo e pedindo paz”.

7 A preposição *po*, presente em L e nos estabelecimentos EB e EL, está traduzida pelo verbo “buscar”.

8 “E enviaram os polovetsianos, e congregaram-se em Sakov”, ausente em R e A.

9 “e trocaram reféns entre si”, ausente em R e A.

10 Em EB, ECh e EL, após “setembro”, lê-se “e dispersaram-se, cada qual a uma parte”, de acordo com L, R e A. TM incorpora.

11 Somente em H e Kh. ECh incorpora, atribuindo o trecho à hipotética terceira redação.

12 Ausente em L. Omitido também por EB e EL.

13 Em Kh, por “Ao final do mesmo mês”, temos “No mesmo mês”.

14 Em H e Kh, por “dezembro”, temos “outubro”.

15 “ali”: em EO, *vŭ nemŭ*, literalmente “nele”. O mesmo nos demais estabelecimentos, de acordo com L, R e A. Em Kh, “em Novgorod”.

16 A cidade. Em H, por “apontar seu filho ali, e, a Volodimir, apontar seu filho a Volodimir”, lê-se “apontar seu filho a Volodimir”.

²⁹ filho, e eis que aqui estão os novgorodianos; que ³⁰ levem teu filho, voltem a Novgorod, | 276 | ¹ e que Mstislav vá a Volodimir”. E disseram ² os novgorodianos a Sviatopolk: “Eis que nós fomos enviados a ti, ³ ó príncipe, e assim nos disseram: ‘Não queremos Sviatopolk, ⁴ nem o filho dele. Se o teu filho tem duas cabeças, ⁵ então manda-o. Aquele nos foi dado por Vsevolod, ⁶ nós o criamos como nosso príncipe, e tu te ⁷ afastaste de nós’”. Sviatopolk, então, altercou ⁸ muito com eles, porém eles não quiseram; tomando ⁹ Mstislav, partiram¹ para Novgorod. No mesmo ¹⁰ ano, houve um sinal no céu, no [dia]² ²⁹ ¹¹ do mês de janeiro, por 3 dias, como o esplendor de um incêndio, ¹² do Oriente, e do Sul, e do Ocidente, e do Norte, e ¹³ havia tal luz a noite toda, como se brilhasse a lua ¹⁴ cheia. Naquele mesmo ano, houve um sinal na lua, ¹⁵ no dia³ 5 do mês de fevereiro. No dia⁴ 7 daquele ¹⁶ mesmo mês, houve um sinal no sol: ficou o sol ¹⁷ envolto por três arcos, e havia ¹⁸ outros⁵ arcos,⁶ um por sobre o outro. E os homens piedosos que viam ¹⁹ aquele sinal oravam com suspiro ²⁰ a Deus, com lágrimas, para que Deus tornasse aquele ²¹ sinal para o bem: pois os sinais são ou ²² para bem, ou para mal[, como foi aquele sinal para bem].⁷ No ano seguinte, ²³ colocou Deus um bom pensamento em meio aos príncipes russos: ²⁴ intentaram ousar⁸ contra os polovetsianos, investir ²⁵ contra a terra deles, o que sucedeu, como contaremos [depois],⁹ ²⁶ no ano seguinte.¹⁰ No mesmo ano, faleceu Vladislau, príncipe liáquio.¹¹ No mesmo ano, faleceu Iaroslav ²⁷ Iaropoltchitch, no dia 11 do mês de agosto. ²⁸ No mesmo ano, foi levada a filha de Sviatopolk, ²⁹ Sbyslava, até os liáquios, casar-se com Boleslau, no dia 16 ³⁰ do mês de novembro.[No mesmo ano, nasceu a Volodimir um filho, Andrei.]¹²

| 277 | ¹ No ano de 6611 (1103). Colocou Deus no coração¹³ dos príncipes ² russos [uma ideia benigna],¹⁴ Sviatopolk, Volodimir, e congregaram-se ³ para deliberar em Dolobsk. E assentou-

1 “partiram”, *poidoša*: assim em EO, de acordo H e Kh. Nos demais estabelecimentos, *pridoša*, “voltaram”, de acordo com L. Em R e A, *vedoša*, “levaram”.

2 Somente em L. Os estabelecimentos EB, ECh e EL incorporam.

3 Ausente em R e A.

4 Ausente em R e A.

5 Ausente em A.

6 Ausente em R.

7 Assim em ECh, de acordo com H e Kh. TM incorpora.

8 Em R e A, por “ousar”, lê-se “investir”.

9 Assim em EB, ECh e EL, de acordo com L, R e A. O mesmo em TM.

10 Daqui, até 276,30, ausente em R e A.

11 “No mesmo ano, faleceu Vladislau, príncipe liáquio”, ausente em L. EB e EL também omitem.

12 Somente em H e Kh. ECh incorpora.

13 “no coração”, ausente em R e A.

14 Somente em H e Kh.

-se Sviatopolk com sua ₄ drujina, e Volodimir, com a sua, ¹ na mesma ₅ tenda. E começaram a deliberar, e pôs-se² a falar a drujina de Sviatopolk: ₆ “Na primavera não é tempo de guerrear;³ arruinaremos ₇ os lavradores e suas plantações”. E disse ₈ Volodimir: “Espanta-me, ó drujina, que lamenteis ₉ pelo cavalo com que se lavra; mas por que não ₁₀ considerais⁴ que, quando começar a lavar o lavrador, então ₁₁ virá o polovetsiano, e ferirá com flecha o lavrador, e ₁₂ lhe tomará a égua, e, penetrando a galope em seu povoado, ₁₃ tomará sua esposa e [seus]⁵ filhos, e todas as suas posses ₁₄ ele levará?⁶ Então pelo cavalo⁷ (tendes) compaixão, mas por ele mesmo ₁₅ não tendes?”⁸ E a drujina de Sviatopolk não pôde responder.⁹ ₁₆ E disse Sviatopolk: “Eis¹⁰ que já estou pronto”. E levantou-se ₁₇ Sviatopolk, e disse-lhe Volodimir: “Pois que tu, irmão, ₁₈ farás um grande bem à terra russa”. E ₁₉ enviaram (missão) a Davyd e¹¹ a Oleg, dizendo: “Avançai ₂₀ contra os polovetsianos, quer vivamos, quer morramos”. ₂₁ Davyd obedeceu, mas Oleg não desejou aquilo, ₂₂ dando o pretexto: “Não tenho saúde”. Volodimir, então, depois de saudar ₂₃ seu irmão, partiu para Pereiaslavl, ₂₄ e Sviatopolk, atrás dele, e Davyd Sviatoslavitch, e Davyd ₂₅ Vseslavitch,¹² e Mstislav, neto de Igor, ₂₆ Viatcheslav Iaropoltchitch, Iaropolk Volodimiritch. ₂₇ E partiram a cavalo, e em barcos, e ₂₈ vieram até abaixo da cachoeira, e pararam em Protoltchi,¹³ | 278 | ₁ na ilha de Khortitsa. E montaram os cavalos, e ₂ a infantaria, saindo dos barcos, avançou por terra durante 4 dias, ₃ e alcançaram o Suten.¹⁴ Os polovetsianos, então, ao ouvir ₄ que

1 Em R, A e H, por “com a sua”, temos “com a sua drujina”. “Volodimir, com a sua”, ausente em Kh.

2 Ausente em L. Omitido também por EB e EL.

3 “Na primavera, não é tempo de guerrear”, assim em H e Kh. Em EO, “Na primavera, não é tempo de avançar”. Em ECh, “Agora, na primavera, não é tempo de avançar”. Em EB e EL, “Não cabe agora, na primavera, avançar”, de acordo com L, R e A.

4 “considerais”, *promyslite*: assim em todos os estabelecimentos, de acordo com L, R e A. EO admite, ainda, *rasmotrite*, de acordo com H e Kh, com sentido próximo.

5 Somente em L. EB, ECh e EL incorporam.

6 Em R e A, por “e todas as suas posses ele levará”, apenas “e tudo que é dele”. “levará” ausente também em L. EB, ECh e EL omitem.

7 Em A, por “pelo cavalo”, temos “pelo cavalo dele”. Assim também em ECh.

8 Em H e Kh, por “Então pelo cavalo (tendes) compaixão, mas por ele mesmo não tendes?”, lê-se “Então lamentais pelo cavalo dele, mas por ele mesmo não lamentais?”.

9 “não pôde responder”, *ne mogoša otvěštati*: assim em todos os estabelecimentos, de acordo com L, R e A. Em H e Kh, *ne mogoša otvěštati protivu emu*, “não pôde contestar a ele”.

10 Em H e Kh, “Irmão, eis”. Assim também em ECh.

11 “Davyd e”, ausente em R e A.

12 “e Davyd Vseslavitch”, ausente em Kh.

13 “em Protoltchi”, *vŭ Protŭlčihŭ*: assim em EO. Em ECh, *vŭ Protolčihŭ*. Em EL, *v protolčeh*, de acordo com L. Em EB, *v protolčehŭ*. Em R, *vŭ protorčeh*. Em A, *vŭ protolčeh*. Em H, *vŭ protolčehŭ*. Em Kh, *vŭ tropolčeh*. As traduções TT, TL e TC entendem como substantivo comum. Nesse caso, a tradução seria “no rápido”. TM e TG entendem como topônimo.

14 “Suten”, *Sutěni*: assim em todos os estabelecimentos, de acordo com L, R e A. Em H, *sutinŭ*. Em Kh, *sotinŭ*.

vinham os russos,¹ reuniram-se em enorme quantidade,⁵ e puseram-se a deliberar. E disse² Urussoba: “Peçamos a paz⁶ à Rus, pois lutarão conosco com vigor,⁷ já que nós fizemos muitos males à terra russa”.⁸ E disseram os jovens a Urussoba: “Se tu temes⁹ a Rus, nós, porém, não tememos. Pois, tendo-os derrotado,¹⁰ iremos até a terra deles, e tomaremos deles as cidades,³ e¹¹ quem os livrará de nós?”. Os príncipes russos, porém, e¹² todos⁴ os soldados rogaram a Deus, e fizeram promessas a Deus¹³ e à Sua Imaculada⁵ Mãe, uns com oblação,⁶ uns com esmolas¹⁴ aos pobres,⁷ uns com donativos aos monastérios. E,¹⁵ quando assim rogavam, vieram os polovetsianos, e enviaram¹⁶ adiante de si, como espia, a Altunopa, que era exaltado¹⁷ [entre eles]⁸ por sua valentia. Os príncipes russos também¹⁸ enviaram os seus espias. E espreitaram [os espias¹⁹ russos]⁹ a Altunopa,¹⁰ e o cercaram; ²⁰ mataram a Altunopa e aos que com ele estavam: ²¹ nenhum¹¹ escapou, antes mataram a todos. E avançaram²² os exércitos [polovetsianos],¹² como pinhais, e não se podia abarcá-los: e ²³ os russos foram-lhes de encontro. E o grande Deus ²⁴ inspirou grande¹³ terror¹⁴ em meio aos polovetsianos, e o medo²⁵ os acometeu, e o temor perante a face dos soldados²⁶ russos, e eles mesmos entorpeceram-se, e seus cavalos não tinham velocidade²⁷ nas patas.¹⁵ Os nossos,¹⁶ então, com alegria, a cavalo¹⁷ e a pé,²⁸ avançaram sobre eles. Os polovetsianos, então, ao ver o ímpeto | 279 | ¹ russo sobre eles, sem atingi-los, fugiram² diante dos exércitos¹⁸ russos. Os nossos, então, perseguiram, abatendo-os.³ No [dia]¹⁹ 4 do mês de abril. Deus concedeu um grande⁴ livramento, [naquele dia, aos piedosos príncipes russos e

1 “que vinham os russos”, literalmente, “que vinha a Rus”.

2 “E disse”, ausente em A.

3 Em H e Kh, por “as cidades”, temos “todas as cidades”.

4 Ausente em H e Kh.

5 Ausente em L. EB e EL omitem.

6 “uns com oblação”, ausente em R e A.

7 “aos pobres”, ausente em R e A.

8 Somente em L e R. EB, ECh e EL incorporam. TM incorpora.

9 Somente em L e R. EB, ECh e EL incorporam. TM incorpora.

10 “que era exaltado (...) E espreitaram Altunopa”, ausente em A.

11 Em H e Kh, “nenhum deles”.

12 Somente em H e Kh. ECh incorpora. TM incorpora.

13 Ausente em R e A.

14 “terror”, *užastī*: assim em todos os estabelecimentos, de acordo com L, R e A. EO admite ainda *žalostī*, “embaraço” (?), de acordo com H e Kh.

15 Em R e A, por “nas patas”, lê-se “em suas patas”.

16 Em H e Kh, por “Os nossos”, lê-se “Os russos”.

17 Em R e A, por “a cavalo”, temos “foram a cavalo”.

18 “exércitos”, *pŭlki*: assim em todos os estabelecimentos, de acordo com L, R e A. EO admite ainda *kŭnjazi*, “príncipes”, de acordo com H e Kh.

19 Assim em EB, ECh e EL, de acordo com L, R e A.

a todos os cristãos,]¹ e deu uma grande vitória sobre nossos inimigos.⁵ E mataram ali, em combate, 20 príncipes: Urussoba,² Kotchi,³ Aroslanopa,⁴ Kitanopa,⁵ Kunam,⁶ Assup,⁷ Kurtok,⁸ Tchenegrepa,⁹ Surbar e outros⁸ príncipes deles; e capturaram Beldiuz.¹⁰ Então, depois, assentaram-se⁹ os irmãos, depois de vencerem seus inimigos, e trouxeram¹⁰ Beldiuz¹¹ a Sviatopolk, e Beldiuz¹² pôs-se a oferecer, ¹¹ em troca de si mesmo, ouro, e prata, e cavalos, e gado. Sviatopolk, ¹² então, enviou-o a Volodimir. E, quando ele ¹³ chegou, perguntou-lhe¹³ Volodimir: “Entendo que ¹⁴ o juramento vos apanhou.¹⁴ Pois muitas vezes, tendo feito juramento, ¹⁵ devastastes a terra russa. Então, por que tu não ensinaste ¹⁶ os teus filhos e a tua gente a não violar juramentos? ¹⁷ Antes, derramastes sangue cristão. Pois que será ¹⁸ o teu sangue sobre a tua cabeça”. E ordenou que o matassem, ¹⁹ e assim fizeram-no em pedaços. E, depois, reuniram-se ²⁰ todos os irmãos, e disse Volodimir: “Este é o dia que o Senhor ²¹ fez, regozijemo-nos e alegremo-nos nele;¹⁵ como o Senhor¹⁶ ²² nos livrou de nossos inimigos,¹⁷ e submeteu os nossos ²³ inimigos, e espedaçou as

1 Somente em H e Kh. ECh incorpora.

2 “Urussoba”, *Urusobu*: assim em todos os estabelecimentos e manuscritos, à exceção de Kh, que traz *rusobu*.

3 “Kotchi”, *Kūčija*: assim em EO e ECh. Em EB e EL, *Kčija*, de acordo com L. Em R e H, *kočija*. Em A e Kh, *kočie*.

4 “Aroslanopa”, *Arūslanopu*: assim em EO e ECh. Em EB e EL, *Arūslanapu*, de acordo com L. Em R, H e Kh, *jaroslanopu*. Em A, *aroslanopu*.

5 Ausente em R e A.

6 “Kunam”, *Kunama*: assim em EO, de acordo com R, A, H e Kh. Em EB, ECh e EL, *Kumana*, de acordo com L.

7 Ausente em R e A.

8 “Kurtok”, *Kurūtūka*: assim em EO e ECh. Em EB e EL, *Kurtka*, de acordo com L. Em R e A, *kurtoka*. Em H, *kurūtyka*. Em Kh, *kurūtka*.

9 “Tchenegrepa”, *Čenegrepu*: assim em todos os estabelecimentos, de acordo com L. Nos demais manuscritos, *čenegrepa*, “Tchenegrep”. Assim em TM.

10 “Beldiuz”, *Beldjuza*: assim em todos os estabelecimentos, de acordo com L. Em R, *veleduze*. Em A, *velīduze*. Em H, *velīduza*. Em Kh, *velduza*. Em TM, *Vel’duz*.

11 Em R, *veleduze*. Em A, *velduze*. Em H e Kh, *belduze*.

12 Em R e A, *aveldjuzī*. Em H e Kh, *belduzī*.

13 Em EB, ECh e EL, por “perguntou-lhe”, temos “pôs-se a perguntar-lhe”, de acordo com L.

14 “Entendo que o juramento vos apanhou”, *To vědějala vy rota*: assim em todos os estabelecimentos e manuscritos. Há considerável divergência de interpretação nas traduções, porém. Em TT e TL, *Znai, éto [narúchennaia] kliatva zakhvatila vas!*, “Sabe tu, este juramento [violado] vos apanhou!”. Em TC, *Have you noticed how your former oath has brought you to ruin?*, “Percebeste como teu antigo juramento te trouxe a ruína?”. Em TC, *i Veo que el juramento os ha rendido!*, “Vejo que o juramento vos apanhou!”. Em TM, *Da erkenne ich: Der Eidschwur hat euch gegriffen*, “Pois percebo: o juramento vos apanhou”.

15 “Este é o dia que o Senhor fez, regozijemo-nos e alegremo-nos nele”, cf. Sl 118.24.

16 “o Senhor”, assim em todos os estabelecimentos, de acordo com L, R e A. EO admite ainda “Deus”, de acordo com H e Kh.

17 Em R e A, por “de nossos inimigos”, lê-se “dos inimigos”.

cabeças das serpentes, e deu-nas₂₄ o Senhor por alimento”.¹ Pois, então, tomaram₂₅ o gado, e as ovelhas, e os cavalos, e os camelos, e as tendas,₂₆ com as posses e com os servos, e capturaram os petchenegues₂₇ e os torcos com as tendas. E chegaram à Rus com um grande₂₈ espólio, e com glória, e com uma grande vitória, à sua casa.²₂₉ Naquele mesmo ano, vieram gafanhotos, no dia³ 1º de agosto. No mesmo ano,⁴ | 280 |₁ naquele mesmo mês, no dia⁵ 18, foi Sviatopolk, e₂ ergueu [a cidade]⁶ de Iuriev, que fora queimada₃ pelos polovetsianos. No mesmo ano, bateu-se Iaroslav com os mordvas,₄ no dia 4 do mês de março,⁷ e foi vencido₅ Iaroslav.⁸

₆ No ano de 6612 (1104). Foi entregue a filha de Volodar ao₇ filho do imperador Aleixo, em Tsargrad, aos⁹ 20₈ do mês de julho.¹⁰ No mesmo ano, foi entregue Peredslava,₉ filha de Sviatopolk, aos ugrianos, ao filho do rei, no [dia]¹¹ 21₁₀ de agosto.¹² No mesmo ano, chegou o metropolita Nikifor₁₁ à Rus, no dia 6 do mês de dezembro. No mesmo₁₂ mês,¹³ faleceu Viatcheslav Iaropoltchitch, no₁₃ dia 13. [Aos 18 do mesmo mês,]¹⁴ Nikifor, o metropolita,₁₄ foi posto no trono. [Eis que ainda contaremos:]¹⁵ No fim₁₅ do mesmo ano, Sviatopolk enviou Putiata contra Minsk,₁₆ e Volodimir [enviou]¹⁶ seu filho Iaropolk, e Oleg₁₇ investiu ele mesmo contra Gleb, levando (consigo) Davyd Vseslavitch.₁₈ E não conseguiram nada, e retornaram₁₉ para casa. E nasceu a Sviatopolk um filho, e₂₀ deram-lhe o nome de Briatchislav. No mesmo ano,₂₁ houve um sinal: o sol ficou dentro de um círculo, e, no meio₂₂ do círculo, uma cruz, e, no meio da cruz, o sol, e, fora do círculo,₂₃ de ambos os lados, dois sóis, e, sobre o sol, além₂₄ do círculo, um arco, como chifres, em direção ao Norte; e o mesmo sinal₂₅ houve na lua, da mesma forma, nos dias¹⁷ 4 e 5₂₆ e 6 de fevereiro, durante o dia, por três dias, e, à noite,₂₇ na lua,

1 Em EB, ECh e EL, por “e deu-nas o Senhor por alimento”, temos “e deu-as por alimento ao povo russo”, de acordo com L. A passagem ressoa SI 74.13.

2 “a sua casa”, ausente em L. EB e EL omitem.

3 Ausente em R e A.

4 “No mesmo ano”, ausente em L. Omitido também por EB e EL.

5 Ausente em R e A.

6 Somente em L. EB, ECh e EL incorporam. TM incorpora.

7 “no dia 4 do mês de março”, ausente em R e A.

8 “No mesmo ano, bateu-se (...) e foi vencido Iaroslav”, duplicado em H e Kh.

9 Daqui, até “trono”, no verso 280,14, ausente em R e A.

10 “aos 20 do mês de julho”, ausente em R e A.

11 Somente em L. EB, ECh e EL incorporam. TM incorpora.

12 Em H e Kh, por “de agosto”, temos “do mês de agosto”. O mesmo em ECh.

13 Em H e Kh, por “No mesmo mês”, lê-se “No mesmo ano”. EO admite ambas as leituras.

14 Somente em L. EB, ECh e EL incorporam. TM incorpora.

15 Somente em L. EB, ECh e EL incorporam. TM incorpora.

16 Somente em H e Kh.

17 Ausente em R e A.

por três noites.

²⁸ No ano de 6613 (1105). [Veio abaixo o topo (da igreja) de Santo André. No mesmo ano,]¹ Amfilokhii foi nomeado pelo metropolita ²⁹ como bispo de Volodimir, no [dia]² 27 do [mês]³ | 281 | ¹ de agosto.⁴ No mesmo ano, nomeou Lazar para Pereiaslavl, ² aos 12 de novembro.⁵ No mesmo ano, nomeou ³ Mina para Polotsk, no dia 13 de dezembro.⁶ [^{3a} No mesmo ano, apareceu uma estrela com cauda no Ocidente, e permaneceu por um mês. ^{3b} No mesmo ano, veio Boniak, no inverno, e venceu,⁷ no Zarub, os torcos e berenditches.]⁸

⁴ No ano de 6614 (1106). Devastaram os polovetsianos os arredores ⁵ de Zaretchesk, e Sviatopolk mandou, atrás deles, a Ian [Vychatitch, e a seu irmão Putiata],⁹ e ⁶ a Ivanko Zakharitch, o cazar,¹⁰ e afugentaram ⁷ os polovetsianos, e tomaram espólios.¹¹ No mesmo ano, faleceu ⁸ Ian, um bom ancião, tendo vivido 90 anos, em veneranda ⁹ velhice; viveu de acordo com a lei de Deus; não foi ¹⁰ pior que os primeiros justos. Dele, eu mesmo ouvi ¹¹ muitas palavras que escrevi na¹² crônica[, ¹² tendo-as ouvido dele].¹³ Pois era um homem benigno, ¹³ e dócil, e manso, que se abstinha de muitas ¹⁴ coisas, e cujo sepulcro está no Monastério das Cavernas, ¹⁵ no átrio, onde jaz seu corpo, enterrado ¹⁶ aos¹⁴ 24 do mês de julho. ^{17a} Naquele mesmo ano,¹⁵ tomou o hábito Evpraksia, filha de Vsevolod, aos 6 do mês de dezembro. [^{17b} No mesmo ano, houve um eclipse do sol, em agosto.]¹⁶ ¹⁸ Naquele¹⁷ mesmo ano, fugiu Zbigniew¹⁸ para junto de Sviatopolk.¹⁹ ¹⁹

1 Somente em H e Kh. ECh incorpora entre colchetes. O mesmo em TM.

2 Somente em L. EB, ECh e EL incorporam. TM incorpora.

3 Somente em L. EB, ECh e EL incorporam. TM incorpora.

4 “no dia 27 do mês de agosto”, ausente em R e A.

5 Em H e Kh, por “aos 12 de novembro”, lê-se “aos 12 do mês de novembro”. O mesmo em ECh. Ausente em R e A.

6 Em H e Kh, por “no dia 13 de dezembro”, temos “no dia 13 do mês de dezembro”. Ausente em R e A.

7 Somente em H. ECh incorpora, atribuindo à hipotética terceira redação.

8 Somente em H e Kh. ECh incorpora, atribuindo-a à hipotética terceira redação.

9 Somente em H. ECh incorpora, entre colchetes. O mesmo em TM.

10 Ausente em R e A.

11 Em ECh, após “espólios”, lê-se, entre colchetes, “e, depois de afugentá-los até o Danúbio, tomaram espólios, e abateram os polovetsianos”, de acordo com H. O trecho é atribuído à hipotética terceira redação.

12 Em EB, ECh e EL, “nesta”, de acordo com L, R e A. O mesmo em TM.

13 Somente em L, R e A. EB e EL incorporam. TM incorpora.

14 Daqui, até o fim do verso 281,20, ausente em R.

15 Daqui, até o fim do verso 281,20, ausente em A.

16 Somente em H e Kh. ECh incorpora, atribuindo o trecho à hipotética terceira redação. Ali, por “em agosto”, lê-se “no mês de agosto”.

17 Daqui, até 281,24, ausente em H.

18 “Zbigniew”: no original, em todos os estabelecimentos, *Izbygněvŭ*, de acordo com L.

19 “Naquele mesmo ano, fugiu Zbigniew para junto de Sviatopolk”, ausente em Kh.

Naquele mesmo ano, tonsurou-se Sviatoslav,¹ filho de Davyd,²⁰ neto de Sviatoslav,² no dia 17 do mês de fevereiro.²¹ Naquele mesmo ano, os zimegolas derrotaram os filhos de Vseslav,²² todos os irmãos, e mataram 9 mil de sua companhia.

²³ No ano de 6615 (1107), da indicção,³ o 4º ano do círculo da lua,²⁴ e, do círculo do sol, o 8º ano.⁴ Naquele mesmo ano, faleceu²⁵ a (esposa) de Volodimir,⁵ no dia 7 do mês de maio.²⁶ No mesmo mês,⁶ Boniak pilhou, e tomou cavalos de²⁷ Pereiaslavl. No mesmo ano,⁷ vieram Boniak e²⁸ Charukan, o velho, e muitos outros príncipes, e | 282 |¹ cercaram Lubno. Então, Sviatopolk, e Volodimir,² e Oleg, Sviatoslav, Mstislav,³ Viatcheslav, Iaropolk avançaram contra os polovetsianos em⁴ Lubno, às 6 horas do dia atravessaram a vau⁵ o Sula, e bradaram contra eles. Os polovetsianos, então, atemorizaram-se;⁶ de medo, não puderam sequer erguer as flâmulas,⁷ antes fugiram, apanhando os cavalos, enquanto⁸ os outros⁸ fugiram a pé. Os nossos, então, puseram-se⁹ a golpear, perseguindo-os,⁹ e a outros detendo com as mãos, e¹⁰ perseguiram-nos até¹⁰ o Khorol. Mataram, então, Taz,¹¹ irmão de Boniak, e capturaram Sugr e seu irmão, e¹² Charukan escapou por pouco. Abandonaram, então,¹¹ suas¹³ tendas, e os soldados russos as tomaram, aos¹⁴ 12 do mês¹² de agosto, e retornaram a suas casas com uma grande¹⁵ vitória. Sviatopolk, então, veio ao Monastério¹⁶ das Cavernas, para as matinas da Dormição¹⁷ da Santa Mãe de Deus, e os irmãos o saudaram-se com grande¹⁸ alegria, assim [dizendo]:¹³ “Nossos inimigos foram¹⁹ vencidos pelas orações da Santa Mãe de Deus e do grande¹⁴ Feodossii,²⁰ nosso pai”. Pois tinha tal costume²¹ Sviatopolk: se ia para a guerra, ou a qualquer parte,²² depois de prostrar-se perante o sepulcro de Feodossii, e²³ de pedir a oração do hegúmeno ali presente, então²⁴ seguia seu caminho. No mesmo ano, faleceu a princesa,²⁵ mãe de Sviatopolk, no dia 4

1 Em Kh, por “Naquele mesmo ano, tonsurou-se Sviatoslav”, lê-se “Então, tonsurou-se o príncipe Sviatocha”.

2 Em Kh, após “de Sviatoslav”, lê-se “Nikola”.

3 “da indicção”, somente em L. Todos os estabelecimentos incorporam.

4 “e, do círculo do sol, o 8º ano”, assim em L, e em todos os estabelecimentos. Em H, somente “8º ano”. Em Kh, “e, do sol, o 8º”.

5 “a (esposa) de Volodimir”, *Volodimirjaja*: assim em EO. Nos demais estabelecimentos, *Volodimerjaja*, de acordo com L e Kh. Em H, *Volodimerę knęgini*, “a princesa de Volodimer”.

6 “da indicção, o 4º ano (...) No mesmo mês”, ausente em R e A.

7 “ano”, ausente em Kh.

8 A partir de “os outros”, até “Monastério das Cavernas”, no verso 282,16, ausente em H.

9 O verbo “perseguindo” está ausente em Kh.

10 Em L, R e A, por “até”, temos “quase até”. EB, ECh e EL seguem.

11 Em R e A, após “então”, temos “ali”.

12 “do mês”, ausente em R e A.

13 Presente em EB, ECh e EL.

14 Em L, por “grande”, temos “santo”. EB, ECh e EL seguem.

do mês de janeiro.¹ No mesmo ₂₆ ano, foram Volodimir e Davyd e ₂₇ Oleg ter com Aepa, e com o outro Aepa, e ₂₈ selaram a paz. E tomou Volodimir, para Iuri, | 283 | ₁ a filha de Aepa, neta de Assen,² e Oleg tomou para o ₂ filho a filha de Aepa, neta de Guirgen, no dia 12 ₃ do mês de janeiro. E, aos 5 de fevereiro, tremeu a terra, ₄ [à noite,]³ antes da alvorada.⁴

₅ No ano de 6616 (1108). Foi fundada a igreja de São ₆ Miguel, de cúpulas douradas, pelo príncipe Sviatopolk, ₇ aos 11 [do mês]⁵ de julho. E concluíram o refeitório ₈ do Monastério das Cavernas, sob o hegúmeno Feoktist, ₉ que o fundou por ordem de Gleb, ₁₀ que o amparou. Naquele mesmo ano, houve grandes águas no ₁₁ Dnepr, e no Desna, e no Pripet. No mesmo ano, ₁₂ inspirou Deus no coração do arquiandrita,⁶ o hegúmeno das Cavernas, ₁₃ e pôs-se a persuadir o príncipe Sviatopolk ₁₄ a inserir Feodossii no sinódico[, pois Deus assim desejava].⁷ E alegrou-se[Sviatopolk],⁸ ₁₅ prometendo fazê-lo. [Conhecendo a vida dele, pôs-se Sviatopolk a testemunhar a vida de Feodossii.]⁹ Ordenou ao metropolita ₁₆ inserir no sinódico.¹⁰ O metropolita ordenou escrever¹¹ ₁₇ em todas as dioceses.¹² Então, todos os bispos, com alegria, ₁₈ inseriram, e o celebram em todos os concílios. ₁₉ No mesmo ano, faleceu Katerina,¹³ filha ₂₀ de Vsevolod, aos 24 do mês de julho.¹⁴ No mesmo ano, concluíram ₂₁ as cúpulas da (igreja da) Santa Mãe de

1 “No mesmo ano, faleceu a princesa, mãe de Sviatopolk, no dia 4 do mês de janeiro”, ausente em R e A.

2 “neta de Assen”, *Asenu vñuku*: assim em EO, de acordo com Kh. Em ECh, *Asenevu vñuku*. Em EB e EL, *Osenevu vnuku*, de acordo com L, R e A. Em H, *şěnu vnuka*.

3 Ausente em H e EO.

4 “E, aos 5 de fevereiro, tremeu a terra, à noite, antes da alvorada”, assim em EB, ECh e EL, de acordo com R e A. ECh atribui à hipotética terceira redação. Ausente em L e Kh. EO admite, por “E, aos 5 de fevereiro”, “No dia 15 do mês”, de acordo com H.

5 Omitido por R e A. Também não consta em EO e ECh.

6 Em EB, ECh e EL, por “arquiandrita”, temos “Feoktist”, de acordo com L.

7 Somente em H e Kh.

8 Somente em H e Kh.

9 Somente em H e Kh.

10 Em H e Kh, por “Ordenou ao metropolita inserir no sinódico”, lê-se “E ordenou inseri-lo no sinódico, o que fez o metropolita, inserindo-o no sinódico”. Em R e A, por “inspirou Deus no coração (...) inserir no sinódico”, apenas “inscreveram Feodossii no sinódico”.

11 “O metropolita ordenou escrever”, assim em EO, de acordo com R e A. Nos demais estabelecimentos, “E ordenou inscrever”, de acordo com L. Em H e Kh, apenas “Ordenou, então, o metropolita”.

12 Em H e Kh, após “dioceses”, lê-se “inscrever Feodossii no sinódico”.

13 Assim em todos os estabelecimentos, de acordo com L. Em H, “Erina”. Em Kh, “Orina”.

14 “aos 24 do mês de julho”, assim em EO e ECh, de acordo com H e Kh. Em EB e EL, “aos 11 do mês de julho”, de acordo com L. O mesmo em TM. “No mesmo ano, faleceu Katerina, filha de Vsevolod, aos 24 do mês de julho”, ausente em R e A.

Deus,¹ em Klov, fundada² ₂₂ pelo hegúmeno Stefan,³ do Monastério⁴ das Cavernas.

₂₃ No ano de 6617 (1109). Faleceu Evpraksia, [filha]⁵ ₂₄ de Vsevolod, no dia 9 do mês de julho,⁶ e foi sepultada⁷ no Monastério das Cavernas, junto às portas ₂₆ que dão para o Sul. E, sobre ela, ergueram uma capela, ₂₇ ali onde jaz seu corpo.⁸ No mesmo ano, no dia | 284 | ₁ 2 do mês de dezembro, Dmitri Ivorovitch tomou ₂ as tendas dos polovetsianos junto ao Don.⁹

₃ No ano de 6618 (1110). Na primavera, avançaram, contra os polovetsianos, ₄ Sviatopolk, e Volodimir, e Davyd. E ₅ alcançaram Voin, e retornaram. No mesmo ano, _{5a} tendo chegado até Voin,¹⁰ os polovetsianos retornaram. No mesmo ano, tendo chegado, os polovetsianos devastaram os povoados nos arredores de Pereiaslavl.¹¹ _{5b} No mesmo ano, os polovetsianos tomaram espólios próximo a¹² Tchutchin.¹³ No mesmo ano, ₆ houve um sinal no Monastério das Cavernas, no dia 11 ₇ [do mês]¹⁴ de fevereiro: apareceu uma coluna de fogo, ₈ da terra até os céus, e raios iluminaram toda ₉ a terra, e nos céus estrondeou, na primeira hora da noite;¹⁵ ₁₀ o mundo inteiro viu. Aquela mesma coluna parou [primeiro]¹⁶ ₁₁ sobre o refeitório de pedra, de modo que não se via ₁₂ a cruz, e, parando um pouco, ergueu-se sobre a igreja, ₁₃ e parou sobre o sepulcro de Feodossii, e, depois, moveu-se ₁₄ para as cúpulas, como que de rosto para o Oriente,

1 Em ECh, após “Mãe de Deus”, lê-se “de Blaquerna”, de acordo com H e Kh. TM incorpora.

2 Em ECh, por “fundada”, temos “que fora fundada”.

3 Em H e Kh, por “pelo hegúmeno Stefan”, lê-se “pelo bispo Stefan, que antes fora hegúmeno”.

4 “do Monastério”, ausente em L. Omitido por EB, ECh e EL.

5 Ausente em EO. Presente em todos os estabelecimentos e manuscritos.

6 “no dia 9 do mês de julho”, assim em ECh e EO, de acordo com H e Kh. Em EB e EL, “no dia 10 do mês de julho”, de acordo com L. Em TM, o dia também é 10.

7 Em H e Kh, por “e foi sepultada”, lê-se “e seu corpo foi sepultado”.

8 “no dia 9 do mês de julho (...) ali onde jaz seu corpo”, ausente em R e A.

9 Em H e Kh, após “Don”, lê-se “tomou mil tendas, enviado pelo príncipe Volodimer”. ECh incorpora, atribuindo à hipotética terceira redação.

10 “tendo chegado até Voin”, *prišidūše Polovīci voini*: assim em EO, de acordo com H. Ali, porém, entende-se *voini* como substantivo comum. Nesse caso, a tradução seria “tendo chegado os soldados polovetsianos”. A interpretação aqui presente baseia-se em TM.

11 Em Kh, por “tendo chegado até Voin, (...) os povoados nos arredores de Pereiaslavl”, apenas “tendo chegado os polovetsianos, devastaram os povoados nos arredores de Pereiaslavl”. Assim em ECh.

12 “os polovetsianos tomaram espólios próximo a Tchutchin”, assim em TM, baseado na leitura presente em Kh (*vzeša polonū Polovīci utčjučina*). Em EO, *vūzjaša Polovīci, učī...*, “os polovetsianos tomaram, (?) ...”. Em ECh, *vūzjaša Polovīci, idušte nazadū, mūnogo selū*, “os polovetsianos tomaram muitos povoados, ao voltar”.

13 “No mesmo ano, tendo chegado até Voin (...) tomaram espólios próximo a Tchutchin”, ausente em L, R e A. Omitido também por EB e EL.

14 Somente em L. EB e EL incorporam.

15 Em R, por “na primeira hora da noite”, temos “às 11 na primeira hora da noite”. Em A, “às 11 da noite”.

16 Somente em L, R e A. EB, ECh e EL incorpora. TM incorpora.

e, depois, ficou ₁₅ invisível. Eis que não era uma coluna de fogo,¹ mas ₁₆ a aparição de um anjo: pois o anjo aparece assim, como ₁₇ uma coluna de fogo, ou como uma chama. Como ₁₈ disse Davi: “Fazes a teus² anjos ventos e a teus ₁₉ ministros, labaredas de fogo”;³ e são enviados, por ordem ₂₀ de Deus, aonde quer o Senhor, Criador de todos, ₂₁ anjos e homens.⁴ Pois o anjo vem aonde há lugares bons e casas ₂₂ de oração, e ali mostra um pouco de seu ₂₃ aspecto, [ou em forma de fogo, ou em algum outro aspecto,]⁵ que os homens⁶ podem ver. Pois não ₂₄ é possível aos homens⁷ ver a natureza angelical, pois ₂₅ nem o grande Moisés pôde ver a natureza ₂₆ angelical: pois guiava-os, de dia,⁸ uma coluna ₂₇ de nuvem, e, de noite, uma coluna de fogo; eis que | 285 | ₁ não os guiava uma coluna, mas um anjo,⁹ que ia adiante ₂ deles, de noite e de dia. Também uma tal aparição ₃ mostrou o que sucederia e ₄ que sucedeu: pois, no segundo ano, não foi aquele anjo o guia ₅ contra os estrangeiros inimigos, como foi dito: “O anjo ₆ seguirá adiante de ti”; e [ainda]:¹⁰ “Que o teu anjo ₇ esteja contigo”? | 286 | ₁ Eu, o hegúmeno Silvestr, de São Miguel, escrevi ₂ este livro, a Crônica, confiando em receber a misericórdia ₃ de Deus, sob o príncipe¹¹ Volodimir, quando ele reinava ₄ em Kiev,¹² e eu[, naquele tempo,]¹³ ocupava a dignidade de hegúmeno em ₅ São Miguel,¹⁴ em 6624, da indicção o 9º ano; ₆ e, quem ler este livro, que esteja por mim em ₇ oração.¹⁵

1 Em ECh, por “não era uma coluna de fogo”, temos “não era nem fogo, nem uma coluna de foto”, de acordo com H e Kh.

2 Ausente em R e A.

3 Cf. Sl 104.4.

4 “anjos e homens”, ausente em L, R e A. Omitido também por EB e EL.

5 Somente em H e Kh. ECh incorpora.

6 Em H, por “anjos e homens”, lê-se “eles”.

7 “aos homens”, ausente em Kh.

8 “de dia”, ausente em Kh.

9 Em ECh, por “um anjo”, temos “um anjo de Deus”, de acordo com H e Kh.

10 Somente em H e Kh. EB, ECh e EL incorporam.

11 Em R e A, por “o príncipe”, lê-se “o grande príncipe”.

12 Em R e A, por “quando ele reinava em Kiev”, lê-se “de Kiev”.

13 Somente em L. EB, ECh e EL incorporam.

14 No manuscrito A, encerra-se aqui a PVL.

15 A coluna 286 é reproduzida aqui de acordo com L, R e A. Em H e Kh, o texto segue até 1118. Para o final da PVL de acordo com H e Kh, ver Apêndice A.

Referências bibliográficas

1. Edições da PVL

OSTROWSKI, Donald; BIRNBAUM, David J.; LUNT, Horace G.. **The Povest' Vremenykh Let: An Interlinear Collation and Paradosis**. Cambridge: Harvard Ukrainian Research Institute Publications, 2004. Disponível em: <<http://hudce7.harvard.edu/~ostrowski/pvl/>>. Acesso em: 10 set. 2018.

Pólnoie Sobránie Rússkikh Liétopissei (PSRL)

Volume 1.I.II. *Lavréntievskaja i Tróitskaja liétopis*. São Petersburgo, 1846. (2ª edição. *Liétopis po Lavréntievskomu spísku*. São Petersburgo, 1872. 3ª edição. *Liétopis po Lavréntievskomu spísku*. São Petersburgo, 1897.)

Volume 1. *Lavréntievskaja liétopis*. 2ª edição, Leningrado, 1926-1928.

Volume 2.III. *Ipátievskaja liétopis*. São Petersburgo, 1843. (2ª edição. *Liétopis po Ipátievskomu spísku*. São Petersburgo, 1871.)

Volume 2. *Ipátievskaja liétopis*. 2ª edição, Leningrado, 1908.

Volume 2. *Ipátievskaja liétopis*. 3ª edição, Petrogrado, 1923.

2. Traduções da PVL

CROSS, Samuel Hazzard; SHERBOWITZ-WETZOR, Olgerd P.. **The Russian Primary Chronicle: Laurentian Text**. Cambridge: The Mediaeval Academy Of America, 1953.

GARCÍA DE LA PUENTE, Inés. **Perspectivas indoeuropeas en la Crónica de Néstor**: Análisis comparado de su contenido con el de otras tradiciones indoeuropeas. Incluye traducción al español. 2006. 1 v. Tese (Doutorado) - Curso de Filología Eslava y Lingüística Indoeuropea, Universidad Complutense de Madrid, Madrid, 2006.

KOSSOVA, Alda Giambelluca. **Cronaca degli anni passati: XI-XII secolo**. Milão: San Paolo, 2005.

LIKHATCHOV, Dmitri S. (Ed.). **Póvest' vremennykh liet**. 2. ed. São Petersburgo: Naúka, 1996.

MÜLLER, Ludolf. **Die Nestorchronik**: die altrussische Chronik, zugeschrieben dem Mönch des Kiever Höhlenklosters Nestor, in der Redaktion des Abtes Sil'vestr aus dem Jahre 1116, rekonstruiert nach den Handschriften Lavrent'evskaja,

Radzivilovskaja, Akademičeskaja, Troickaja, Ipat'evskaja und Chlebnikovskaja, ins Deutsche übersetzt von Ludolf Müller. Munique: Wilhelm Fink Verlag, 2001.
 TVÓROGOV, Oleg V.. Póvest vremennykh liet. In: LIKHATCHOV, Dmitri S. et al (Org.). **Bibliotieka literatury Drévnei Russí**: Tom 1, XI-XII vieka. São Petersburgo: Naúka, 1997. p. 62-315.

3. Outras fontes

ADAM OF BREMEN. **History of the Archbishops of Hamburg-Bremen [Gesta Hammaburgensis ecclesiae pontificum]**. Nova York: Columbia University Press, 2002. Tradução de Francis J. Tschan, introdução e bibliografia de Timothy Reuter.

GESTA principum Polonorum: The Deeds of the Princes of the Poles. Budapeste: Central European University Press, 2003. Tradução de Paul W. Knoll e Frank Schaer.

GUEÓRGUI AMARTOL. **Vremennik**. Moscou: Bogoródski petchátnik, 2000.

ISTRIN, V. M. **Kniguy vremenyia i obraznya Gueorguiia Mnikha**: T.1: Tiekst isslied. i slovar'. Petrogrado, 1920.

_____. **Kniguy vremenyia i obraznya Gueorguiia Mnikha**: T.2: a) Grétcheski tiekst "Prodoljénie Amartóla"; b) Issliédovaniia. Petrogrado, 1922.

_____. **Kniguy vremenyia i obraznya Gueorguiia Mnikha**: T.3: Grétchesko-slaviánski - slaviánsko-grétcheski slovarí. Leningrado, 1930.

JOSEPHUS. **The Jewish War**. Cambridge: Harvard University Press, 1927 (8ª reimpressão, 2004). Tradução de H. St. J. Thackeray.

TITMAR MERZEBÚRGSKI. **Khrónika [Chronicon]**. Moscou: Rússkaia Panorama, 2005.

4. Dicionários

FASMER, M. R.. **Etimologuítcheski slovar's rússkogo iazyká**. Moscou: Progress, 1964-1973.

HOAUISS, Antonio. **Grande Dicionário Houaiss**. Disponível em: <houaiss.uol.com.br>. Acesso em: 14 nov. 2018.

SREZNIÉVSKI, I. I.. **Materialy dliá slovariá drevne-rússkago yazyká**. São Peterburgo, 1893.

UCHAKOV, D. N.. **Tolkóvy slovár' rússkogo iazyká**. 4 volumes. Moscou, 1935-1940.

5. Bibliografia geral

AMALVI, Christian. Idade Média. In: GOFF, Jacques Le; SCHMITT, Jean-claude. **Dicionário Temático do Ocidente Medieval**. Bauru/São Paulo: Edusc/imesp, 2002. p. 537-551.

ANDERSON, Perry. **Passagens da Antiguidade ao Feudalismo**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BARFORD, P. M.. **The Early Slavs: Culture and Society in Early Medieval Eastern Europe**. Ithaca: Cornell University Press, 2001.

BEREJKOV, N. G. **Khronológuia rússkogo letopissániia**. Moscou: Izdatelstvo Akademiia Nauk SSSR, 1963.

BÍBLIA. Português. **Bíblia de Jerusalém**. São Paulo: Paulus, 2012.

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993, 2. ed. revista e atualizada. Tradução de João Ferreira de Almeida.

BILLINGTON, James H. **The Icon and the Axe: An Interpretative History of Russian Culture**. Nova York: Vintage Books, 1966.

BLOCH, Marc. **Apologia da História, ou O ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

CADERNO DE LITERATURA E CULTURA RUSSA. São Paulo: Ateliê Editorial, n. 1, mar. 2004.

CHADWICK, N. K. **The Beginnings of Russian History**. Cambridge: Cambridge University Press, 1946.

CHÁKHMATOV, A. A. **“Póvest vremennykh liet” i ieió istótchniki**. Moscou e Leningrado: Izdatelstvo Akadéimii Nauk SSSR, 1940.

_____. **Razyskániia o rússkikh liétopissiakh**. Moscou: Akademítcheski proekt; Jukovski: Kutchkovo Pólie, 2001.

CURTA, Florin. **The Making of the Slavs: History and Archaeology of the Lower Danube Region, c. 500-700**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

DANILÉVSKI, I. N. **Póvest’ vremennykh liet: Guermenevtítcheskiie osnóvy istotchnikovediénii letopísnykh tiékstov**. Moscou: Aspekt-Press, 2004.

DUCZKO, Wladyslaw. **Viking Rus: Studies on the Presence of Scandinavians in Eastern Europe**. Leiden/Boston: Brill, 2004.

FRANKLIN, Simon. Kievan Rus’. In: PERRIE, Maureen (Org.). **The Cambridge History of Russia: Volume I: From Early Rus’ to 1689**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006. Cap. 4. p. 73-97.

_____. **Writing, Society and Culture in Early Rus: c. 950-1300**. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

FRANKLIN, Simon; SHEPARD, Jonathan. **The Emergence of Rus: 750-1200**. Londres e Nova York: Longman, 1996.

GARDINER, S. C. **Old Church Slavonic: An Elementary Grammar**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

GORCHKOVA, K. V.; KHABURGÁIEV, G. A. **Istorítcheskaia grammátika rússkogo iazyká**. Moscou: Výschaia Chkola, 1981.

GIPPIUS, Aleksei A.. O krítikie tiéksta i nóvom perevódie-rekonstrúktsii “Póvesti vremennykh liet”: A Critique of the Text and a New Translation-Cum-Reconstruction of the “Russian Primary Chronicle”. **Russian Linguistics**, v. 26, n. 1, p.63-126, 2002.

HAYWOOD, John. **The Penguin Historical Atlas of the Vikings**. Londres: Penguin, 1995.

IANIN, V. L.. Medieval Novgorod. In: PERRIE, Maureen (Org.). **The Cambridge History of Russia: Volume I: From Early Rus' to 1689**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006. Cap. 8. p. 188-210.

KARAMZIN, Nikolai M.. **Istória Gosudárstva Rossiiskogo**. Moscou: Kniga, 1988.

KHABURGÁIEV, G. A. **Piérvyie stoliétia slaviánskoj pís'mennoj kul'tury**. Moscou, 1994.

KLIUTCHÉVSKI, Vassíli O.. **Sotchiniénia v deviaty tomakh: Kurs rússkoj istórii**. Moscou: Mysl, 1987.

LAIOU, Angeliki E.; DIETER, Simon. **Law and Society in Byzantium: Ninth-Twelfth Centuries**. Washington: Dumbarton Oaks Research Library and Collection, 1994.

LEFEVERE, André. Mother Courage's Cucumbers: Text, System and Refraction in a Theory of Literature. In: VENUTI, Lawrence (Ed.). **The Translation Studies Reader**. Londres e Nova York: Routledge, 2000. p. 233-249.

LEGOFF, Jacques. **A civilização do ocidente medieval**. Bauru: Edusc, 2005.

LEGOFF, Jacques. Documento/Monumento. In: LEGOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 1990. p. 535-552.

LEWIS, Philip E.. The Measure of Translation Effects. In: VENUTI, Lawrence (Ed.). **The Translation Studies Reader**. Londres e Nova York: Routledge, 2000. Cap. 20. p. 264-283.

LUNT, Horace. **Old Church Slavonic Grammar**. Berlim/Nova York: Mouton de Gruyter, 2001.

LVOV, A. S. **Liéksika "Póvesti vremennykh liet"**. Moscou: Naúka, 1975.

MAGDALINO, Paul (Org.). **Byzantium in the Year 1000**. Leiden e Boston: Brill, 2003.

MALLORY, J. P.; ADAMS, D. Q.. **The Oxford Introduction to Proto-Indo-European and the Proto-Indo-European World**. Oxford: Oxford University Press, 2006.

MARTIN, Janet. **Medieval Russia: 980-1584**. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.

MEZENTSEV, Volodymyr I.. The Territorial and Demographic Development of Medieval Kiev and Other Major Cities of Rus': A Comparative Analysis Based on Recent Archaeological Research. **Russian Review**, Lawrence, v. 48, n. 2, p.145-170, abr. 1989.

NASSÓNOV, A. N.. **Istóriia rússkogo letopissániia: XI-natchala XVIII vieka**. Moscou: Naúka, 1969.

OSTROWSKI, Donald. Scribal Practices and Copying Probabilities in the Transmission of the Text of the *Povest' vremennykh let*. **Palaeoslavica**, Cambridge, v. 2, n. XIII, p. 48-77, 2005.

_____. Pagan Past and Christian Identity in the Primary Chronicle. In: GARIPZANOV, Ildar H.. (Org.). **Historical Narratives and Christian Identity on a European Periphery: Early History Writing in Northern, East-Central and Eastern Europe (c. 1070-1200)**. Turnhout: Brepols, 2011, p. 229-253.

_____. The Načal'nyj Svod Theory and the Povest' vremennykh let. **Russian Linguistics**, v. 31 n. 1, pp.269-308, 2007.

_____. Textual Criticism and the *Povest' vremennykh let*: Some Theoretical Consideration. **Harvard Ukrainian Studies**, v. 5, n. 1, p. 11-31, março de 1981.

PAULA, Eurípides Simões de. O comércio varegue e o Grão-Principado de Kiev. 1942. 1 v. Tese (Doutorado) - Curso de História, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1942.

PERRIE, Maureen (Org.). **The Cambridge History of Russia: Volume I: From Early Rus' to 1689**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

PETRÚKHIN, P. V.. K problémié rekonstrútsii i perevoda *Póvesti vremennykh liet. Rússki iazyk v naútnom osveschénii*, n. 1 (23), p.232-249, 2012.

PICCHIO, Ricardo. **La Literatura Rusa Antigua**. Buenos Aires: Losada, 1972.

PRADO, Ana Lia do Amaral de Almeida. Normas para a transliteração de termos e textos em grego antigo. **Classica (brasil)**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p.298-299, 19 fev. 2006.

PRÍNCIPE Igor: ou o Canto da campanha de Igor. ou o Canto da campanha de Igor. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2000. Tradução de Maria Aparecida B. P. Soares.

PRISSIÓLKOV, M. D.. **Istóriia rússkogo letopissániia: XI-XV vv.** São Petersburgo, 1996.

PÚCHKIN, Aleksandr S.. **Sobránie sotchiniénii: v dessiati tomakh.** Moscou: Gossudárstvennoie Izdátelstvo Khudójestvennoi Literatúry, 1959.

RAFFENSPERGER, Christian. **Reimagining Europe: Kievan Rus' in the Medieval World, 988-1146.** Cambridge: Harvard University Press, 2012.

RUSSINOV, N. D.. **Drevnerússki iazyk.** Moscou: Výchnaia chkola, 1977.

SCHAPOV, Ia. N.. **Písmennye pámiatniki istórii drênzei Russí:** Liétopissi, póvesti, khojdiênia, poutchênia, jitiá, poslánia. São Petersburgo: BLITS, 2003.

SCHLÖZER, August Ludwig von. **Nestor: Rússkia liétopissi na Drevle-Slavienskom iazykié.** São Petersburgo, 1809.

SCHNAIDERMAN, Boris. **Tradução, ato desmedido.** São Paulo: Perspectiva, 2015.

SELICHEV, A. M.. **Staroslaviánski iazyk.** Moscou: Lenand, 2014.

SHEPARD, Jonathan. The origins of Rus'. In: PERRIE, Maureen (Org.). **The Cambridge History of Russia: Volume I: From Early Rus' to 1689.** Cambridge: Cambridge University Press, 2006. Cap. 3. p. 47-72.

SIMONE, Lucas R.. Uma breve introdução ao idioma eslavo oriental antigo. **Slovo**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p.14-39, jul.-dez. 2018. Semestral.

SUSSEX, Roland; CUBBERLEY, Paul. **The Slavic Languages**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

TATÍSCHEV, Vassíli N.. **Istória Rossiiskaia**. Moscou: Lodomir, 1994.

TOLOCHKO, Oleksiy P. The *Primary Chronicle's* 'Ethnography' Revisited: Slavs and Varangians in the Middle Dnieper Region and the Origin of the Rus' State". In: GARIPZANOV, Ildar H.; GEARY, Patrick J.; URBANČZYK, Przemysław (Orgs.). **Franks, Northmen and Slavs: Identities and State Formation in Early Medieval Europe**. Turnhout: Brepols, 2008, p.169-188.

UCRÂNIA. Deliberação nº 55, de 27 de janeiro de 2010. Pro vporiadkuvannia transliteratsii ukrainskogo alfavitu latinitseiu. Kiev, 12 jan. 2016.

VAAN, Michiel de. **Etymological Dictionary of Latin and the other Italic Languages**. Leiden, Boston: Brill, 2008.

VAN LIERE, Frans. **An Introduction to the Medieval Bible**. Nova York: Cambridge University Press, 2014.

VASSILIEV, A. A.. **History of the Byzantine Empire**. Madison: University of Wisconsin Press, 1958, 2 volumes.

VENUTI, Lawrence (Ed.). **The Translation Studies Reader**. Londres e Nova York: Routledge, 2000.

_____. **The Translator's Invisibility: A History of Translation**. 2. ed. Oxford: Routledge, 2008. 337 p.

VERNADSKY, George. **Kievan Russia**. 2. ed. New Haven/londres: Yale University Press, 1976.

VINOKUR, Tatiana G.. **Drevnerúsски iazyk: Utchébnoie possóbie**. Moscou: Kníjny Dom "Librokom", 2012.

ZALIZNIAK, Andrei Anatólievitch. **Drevnenovgoródski dialiekt.** 2. ed. Moscou: Iazyki Slaviánskoi Kultury, 2004.

Glossário de termos do eslavo oriental

1. Eslavo-português

boljare — boiardos.

desjatĩskyi — décimo.

družina — drujina.

gorodŭ, gradŭ — cidade; fortaleza; muralha.

gridĭ — guarda.

gridĩnica — salão.

grivŭna — grivna.

jazykŭ — povo; língua. — Aparece amiúde no sentido trivial de “língua”. Mas é recorrente o uso em oposição a *ljudie*, “povo cristão”, “nação cristã”. *Jazykŭ*, portanto, era usado para distinguir os pagãos dos cristãos, e por isso aparece ocasionalmente na tradução como “povo gentio”.

kŭniazĭ — príncipe.

otrokŭ — pajem.

plemja — tribo — Geralmente “tribo” no sentido bíblico, como observa Tolochko (2008, p. 172).

pogostŭ — abrigo — Na definição de Srezniévski, “propriedade, acampamento, local de parada dos príncipes durante as visitas a suas terras”. Müller (2002, p. 73, nota 4) define o vocábulo como um local estabelecido para a coleta dos tributos.

posadnikŭ — delegado.

rusĭ — Rus; russos. — Ao longo do texto da PVL, *rusĭ* é utilizado como topônimo e como etnônimo. No primeiro caso, foi empregada a forma “Rus”. No segundo caso, aceitando o risco do anacronismo, utilizou-se o substantivo “russos”, deixando, porém, claro que é indevida a associação com o sentido contemporâneo do termo — “grão-russo”, “russo étnico”, em oposição a “pequeno-russo” e “ucraniano” ou a “russo branco” ou “bielorrusso”. O mesmo vale para o adjetivo que deriva desse substantivo: *rusĭskŭ* e análogos foi vertido também como “russo” (e suas variantes, “russos”, “russa”, “russas”; cf. 0,3 e 0,4, “terra russa”, por exemplo). Soluções como “russiano” ou “ruso” (calcada no inglês *rusian*, agora recorrente na academia), embora

engenhosas, não têm muito respaldo do ponto de visto linguístico (tanto mais se considerarmos, na segunda variante, a sonorização do *s* intervocálico em português).

skora — pele; lingote.

skotŭ — gado; animal doméstico.

smerdŭ — criado; vassalo; lavrador.

štŭljagŭ — moeda de ouro. — Segundo Srezniévski, etimologicamente análogo a *schilling*, “xelim”. É a solução apresentada por TC, TM e TG.

sŭtŭskyi — centúrio.

teremŭ — torre.

tiun — capataz.

tysjača — milícia. — De acordo com Srezniévski, trata-se do numeral 1000, mas também das tropas da região, da *drujina* da cidade. Daí deriva *tysjačŭskyi* (no russo contemporâneo *tŭssŭatski*), o “cabo da *drujina* da cidade”, o “capitão da *drujina* da cidade”. Segundo o dicionário Houaiss, a palavra “milícia” é derivada do latim *mīles*, “soldado raso”, “peão” etc. Há certa consonância com a palavra *mīlia*, “milhares”; segundo Michel de Vaan (2008), pode haver também parentesco etimológico, embora ele não considere verificável.

tysjačŭskyi — v. *tysjača*.

varjagŭ, *varęgŭ* — variague.

věče — assembleia.

vira — vira.

voevoda — capitão.

2. Português-eslavo

abrigo — *pogostŭ*.

animal doméstico — v. gado.

assembleia — *věče*.

boiardos — *boljare*.

capataz — *tiun*.

capitão — *voevoda*.

centúrio — *sŭtŭskyi*.

cidade — *gorodŭ*, *gradŭ*.

criado — *smerďũ*.

décimo — *desjatĩskyi*.

delegado — *posadnikũ*.

drujina — *družina*.

fortaleza — v. cidade.

gado — *skotũ*.

grivna — *grivĩna*.

guarda — *gridĩ*.

lavrador — v. criado.

lingote — v. pele.

língua — v. povo.

milícia — *tysjača*.

moeda de ouro — *štĩljagũ*.

muralha — v. cidade.

pajem — *otrokũ*.

pele — *skora*.

povo — *jazykũ*.

príncipe — *kũniazĩ*.

Rus — *rusĩ*.

russos — v. Rus.

salão — *gridĩnica*.

torre — *teremũ*.

tribo — *plemja*.

variague — *varjagũ, varegũ*.

vassalo — v. criado.

vira — *vira*.

Apêndice A

Parte final da PVL de acordo com os manuscritos Hipaciano e Khlébnikov

| 0262 | [...]¹

⁵ [...]² Como ⁶ diz o profeta Davi: “Porque aos seus anjos ele dará ordens ⁷ para que te guardem”. Como escreve ⁸ o venerando Epifânio: “A toda criatura um anjo ⁹ é designado: um anjo às nuvens e às trevas, e ¹⁰ à neve, e à saraiva, e ao frio, um anjo às vozes e aos trovões, ¹¹ um anjo do inverno, e do ardor, e do outono, e ¹² da primavera, e do verão, a cada espírito de sua criatura sobre a terra, ¹³ e os abismos secretos,³ ocultos que estão sob ¹⁴ a terra, e as mais profundas trevas,⁴ ¹⁵ e o que está nos abismos,⁵ tendo estado outrora sobre ¹⁶ a terra, trevas de que (vêm) a tarde, e a noite, e ¹⁷ a luz, e o dia”. A todas as criaturas anjos são designados; ¹⁸ do mesmo modo, um anjo é designado a ¹⁹ cada terra, para que guardem cada ²⁰ terra, mesmo se forem pagãos. Se a ira ²¹ de Deus recair sobre alguma terra, e ele ordenar ²² àquele anjo que faça guerra contra ²³ aquela terra, então o anjo de tal terra não ²⁴ se oporá à ordem de Deus. E assim se ²⁵ deu, e Deus enviou contra nós, por causa de nossos pecados, | 0263 | ¹ os pagãos estrangeiros, e eles nos ² venceram, por ordem de Deus: pois eles foram ³ guiados por um anjo, por ordem de Deus. Se ⁴ alguém disser que os pagãos não têm um anjo, ⁵ que ouça de como Alexandre Macedônio, ⁶ tendo se armado contra Dario, e avançado contra ele, ⁷ submeteu⁶ toda a terra, do Ocidente até o Oriente, ⁸ e derrotou a terra egípcia, e derrotou ⁹ Aram, e chegou às ilhas do mar; e ¹⁰ voltou seu olhar para tomar Jerusalém, e vencer ¹¹ os judeus, pois tinham paz com Dario. ¹² E avançou com todos os seus soldados, e parou para alojar-se, ¹³ e descansou. E veio a noite, e, quando ele estava deitado em seu ¹⁴ leito em meio à tenda, abriu seus olhos ¹⁵ e viu um homem que estava em cima dele, e uma espada nua ¹⁶ em sua mão, e o aspecto de sua espada era como um relâmpago. ¹⁷ E apontava com sua espada para a cabeça ¹⁸ do rei. E apavorou-se sobremodo o rei, e disse: “Não me ¹⁹ mates”.⁷ E disse-lhe o anjo: “Deus me mandou para sujeitar ²⁰ grandes reis diante

1 As cinco primeiras linhas da coluna 0262, em ECh, correspondem aos versos 285,3 a 285,7 em EO.

2 Cf. nota anterior.

3 “e os abismos secretos”, *i tainyja bezdny*: assim em ECh, de acordo com H. Em Kh, *iny*, “outros”. TM su-prime, marcando a supressão com colchetes.

4 “as mais profundas trevas”, *preispodínii tĩmy*: assim em ECh. Em H, *proč gni tĩmě*, “as demais trevas do Senhor”. Em Kh, *pročii tmě*, “as demais trevas”.

5 “nos abismos”, assim em ECh, de acordo com H. Em Kh, “sobre os abismos”.

6 “submeteu”, *povínuvšju*: assim em Kh. Também em TM. Em H, *pobidivšju*, “derrotou”.

7 “Não me mates”, assim em Kh. Em H, “Não me firas”.

de ti e muitos ₂₁ povos, pois eu irei diante de ti, ajudando-te. ₂₂ Mas sabe agora que morrerás, pois que ₂₃ intentaste tomar Jerusalém, fazer ₂₄ o mal aos sacerdotes de Deus e a seu povo”. E ₂₅ disse o rei: “Eu te suplico pelo Senhor que perdoes agora¹ ₂₆ o pecado do teu servo, se não é do teu agrado, e voltarei ₂₇ a minha casa”. E disse o anjo: “Não ₂₈ temas, toma teu caminho até Jerusalém, e ₂₉ verás ali, em Jerusalém, um homem com o meu | 0264 | ₁ aspecto, e tomba depressa perante a face dele, e prostra-te ₂ a esse homem, e tudo que ele te disser, ₃ faze-o, não contraries o que ele disser. Pois no mesmo ₄ dia em que contrariares o que ele disser, tu morrerás”. E, ₅ levantando-se, partiu o rei em direção a Jerusalém, e, ao chegar, ₆ perguntou aos sacerdotes: “Devo ir contra Dario?”. E mostraram-lhe ₇ os livros do profeta Daniel, ₈ e disseram-lhe: “Tu és o bode, e ele, o carneiro, ₉ e o abaterás, e tomarás dele o reino”. Não terá, ₁₀ pois, sido um anjo quem guiou Alexandre? Não foi um ₁₁ pagão quem venceu?² E todos os helenos eram idólatras. ₁₂ Do mesmo modo, estes pagãos são enviados ₁₃ por causa de nossos pecados. Pois que se saiba que, ₁₄ em meio aos cristãos, não³ há (somente) um anjo, mas tantos ₁₅ quantos batizados, e mais ainda a nossos piedosos príncipes; ₁₆ mas à ordem de Deus não podem ₁₇ opor-se, antes rogam com zelo a Deus ₁₈ pelo povo cristão. E assim se deu: pelas orações ₁₉ da Santa Mãe de Deus e dos santos anjos, Deus compadeceu-se ₂₀ e mandou os anjos em auxílio dos príncipes russos ₂₁ contra os pagãos. Como disse Moisés: ₂₂ “Eis que o meu anjo caminhará adiante de tua ₂₃ face”. Como dissemos antes, aquele ₂₄ sinal ocorreu no dia 11 do mês de fevereiro, no final ₂₅ daquele 18º ano.⁴

₂₆ No ano de 6619 (1111). Inspirou Deus o coração ₂₇ de Volodimir, e pôs-se a falar com seu irmão Sviatopolk, ₂₈ incitando-o contra os pagãos na primavera. Sviatopolk, ₂₉ então, relatou `a sua drujina a fala de Volodimir. | 0265 | ₁ Eles, então, disseram: “Não é tempo agora de arruinar ₂ os lavradores (tirando-os) do campo”. E enviou Sviatopolk (missão) a Volodimir, ₃ dizendo: “Deveríamos nos reunir e deliberar ₄ sobre isso com a drujina”. Os enviados, ₅ então, vieram até Volodimir e relataram-lhe ₆ toda a fala de Sviatopolk. E veio Volodimir, ₇ e os dois encontraram-se no Dolobsk. E assentaram-se ₈ numa mesma tenda, Sviatopolk com sua drujina, ₉ e Volodimir, com a sua.⁵ E, havendo ₁₀ silêncio, disse Volodimir: “Irmão, tu és ₁₁ o mais velho, começa a falar de como poderíamos cuidar ₁₂ da terra russa”. E disse Sviatopolk: “Irmão, começa ₁₃ tu”. E disse Volodimir: “Quando eu falar, ₁₄ começarão a me falar, a tua drujina ₁₅ e a minha, dizendo:

1 “que perdoes agora”, *otпусти nyně*: assim em H. Em Kh, *otпусти nam*, “que nos perdoes”.

2 “Não foi um pagão quem venceu?”, assim em H. TM segue. Em Kh, “Não venceu ele os pagãos?”.

3 Ausente em H.

4 “no final daquele 18º ano”, ausente em Kh.

5 Em Kh, por “com a sua”, lê-se “com a sua drujina”.

‘Arruinarás¹ o lavrador e ₁₆ a lavoura do lavrador’. O que me espanta, irmão, é que ₁₇ lastimais o lavrador e o seu cavalo sem que ₁₈ vos inquieteis que, na primavera, começará ₁₉ esse lavrador a arar com esse cavalo, e virá ₂₀ o polovetsiano ferir o lavrador com flecha, e tomará ₂₁ esse cavalo,² e sua esposa, e seus filhos, ₂₂ e queimará sua eira. Por que é que não pensais ₂₃ nisso?”. E disse toda a drujina: “Em verdade, ₂₄ deveras é assim”. E disse Sviatopolk: “Eis que ₂₅ eu, irmão, estou pronto (para ir) contigo”. E enviaram (missão) ₂₆ a Davyd Sviatoslavitch, dando-lhe ordem de ir com eles. ₂₇ E ergueram-se Volodimir e Sviatopolk, e saudaram-se, ₂₈ e avançaram contra os polovetsianos Sviatopolk ₂₉ com o filho Iaroslav, e Volodimir com os filhos, | 0266 | ₁ e Davyd com o filho. E partiram, depositando ₂ a esperança em Deus e em sua Imaculada ₃ Mãe, e em seus santos anjos. E partiram ₄ no segundo domingo do jejum, e, na sexta-feira, estavam junto ₅ ao Sula. No sábado, partiram, e chegaram ao Khorol, ₆ e ali largaram os trenós. E partiram no domingo, ₇ em que beijam a cruz, e chegaram ao ₈ Psel, e dali atingiram o rio Golta. ₉ Ali, os soldados esperavam por eles. E de lá foram ₁₀ até o Vorskla; ali mesmo, na manhã seguinte, na quarta-feira, beijaram ₁₁ a cruz e depositaram toda a sua esperança ₁₂ na cruz, com muitas lágrimas. E de lá ₁₃ atravessaram muitos rios. Na sexta semana ₁₄ do jejum, chegaram ao Don, na quinta-feira. ₁₅ E cobriram-se com couraças, e os exércitos se dispuseram, ₁₆ e partiram para a cidade de Charukan. E ₁₇ o príncipe Volodimir colocou seus popes³ para caminhar ₁₈ à frente dos exércitos, cantando tropários e contáquios ₁₉ da Vera Cruz e o cânone da Santa Mãe de Deus. ₂₀ Vieram até a cidade, ao fim do dia. Quando era noite,⁴ ₂₁ saíram da cidade e saudaram ₂₂ os príncipes russos, e levaram peixe e vinho. ₂₃ E passaram a noite ali. E, pela manhã, na ₂₄ quarta-feira, avançaram até Sugrov, e, ao chegar, queimaram-na, ₂₅ e na quinta-feira partiram do Don, e ₂₆ na sexta-feira, pela manhã, no dia 24 do mês de ₂₇ março, reuniram-se os polovetsianos; os polovetsianos dispuseram ₂₈ seus exércitos e partiram para o combate. Nossos príncipes, ₂₉ então, depositaram sua esperança em Deus, e | 0267 | ₁ disseram: “Pois aqui teremos a morte,⁵ mantenhamo-nos ₂ firmes”. E saudaram-se uns aos outros, e, erguendo ₃ seus olhos ao céu, clamaram pelo Deus altíssimo. ₄ E, dando-se a contenda e uma dura batalha, o Deus ₅ altíssimo olhou para os estrangeiros com ira, ₆ tombaram eles perante os cristãos. E assim foram ₇ vencidos os estrangeiros, e tombaram muitos inimigos ₈ nossos, adversários, perante os príncipes e soldados ₉ russos, junto ao ribeiro Degueia. E Deus ajudou os príncipes ₁₀ russos. E renderam

1 Em Kh, por “‘Arruinarás”, lê-se “‘Arruinaremos”.

2 “esse cavalo”, assim em Kh. Em H, “o cavalinho”.

3 ECh e TM corrigem *polky*, “exércitos”, presente em todos os manuscritos, para *popy*.

4 “Quando era noite”, assim em ECh e TM. Nos manuscritos, “No domingo”.

5 “Pois aqui teremos a morte”, assim em H. Em Kh, “Aqui já teremos a morte”. Assim em TM.

louvor a Deus naquele ₁₁ dia. E, pela manhã, quando chegou o sábado, celebraram ₁₂ a ressurreição de Lázaro, o dia da ₁₃ Anunciação, e louvaram a Deus, passaram o sábado e chegaram ₁₄ ao domingo. Quando, porém, veio a segunda-feira ₁₅ da Semana Santa, de novo os estrangeiros reuniram ₁₆ seus exércitos, uma grande multidão, e moviam-se ₁₇ como um enorme pinhal, dezenas de milhares. ₁₈ E cercaram os exércitos russos. E o Senhor Deus enviou ₁₉ um anjo em auxílio dos príncipes russos. E avançaram ₂₀ os exércitos polovetsianos e os exércitos russos, ₂₁ e bateram-se primeiro com o exército [de Sviatopolk],¹ e ₂₂ as dianteiras, ao se baterem, retumbaram qual trovão. ₂₃ E houve uma batalha cruel entre eles, e tombaram de ambos os lados. ₂₄ E investiu Volodimir com seus exércitos, ₂₅ e Davyd, com seus exércitos,² e os polovetsianos, ao verem, deram as ₂₆ costas e fugiram. E tombavam os polovetsianos perante ₂₇ os exércitos de Volodimir, abatidos de modo invisível ₂₈ pelo anjo, o que foi visto por muitas pessoas, e | 0268 | ₁ as cabeças voavam,³ decepadas de modo invisível, sobre a terra. ₂ E eles os venceram na Segunda-feira da Paixão, ₃ no dia 27 do mês de março. Foram abatidos ₄ os estrangeiros, uma grande multidão, junto ao rio ₅ Salnitsa. E Deus salvou o seu povo. Então, ₆ Sviatopolk e Volodimir e Davyd louvaram a Deus, que lhes ₇ dera tamanha vitória sobre os pagãos, e tomaram ₈ muitos espólios,⁴ e gado, e cavalos, e ovelhas, ₉ e tomaram com as mãos muitos cativos. ₁₀ E perguntaram aos cativos, dizendo: “Como, ₁₁ com tamanha força e grande multidão, não pudestes ₁₂ vos opor, antes fugistes depressa?”. ₁₃ Eles, então, responderam, dizendo: “Como podemos batermo-nos ₁₄ convosco, quando outros cavalgam por cima de vós, ₁₅ com armas reluzentes, e terríveis, que vos ₁₆ ajudam?”. Só podiam ser anjos, enviados ₁₇ por Deus para ajudar os cristãos. Eis que foi ₁₈ um anjo que colocou no coração de Volodimir Monomakh,⁵ ₁₉ para que instigasse seus irmãos, os príncipes russos, ₂₀ contra os estrangeiros. Eis que, como dissemos, ₂₁ tiveram a visão no Monastério das Cavernas: ₂₂ que uma coluna de fogo erguia-se sobre o refeitório, ₂₃ passou ela à igreja e, dali, ₂₄ a Gorodets; pois ali estava Volodimir, em Radosyn. ₂₅ E eis que então o anjo colocou no coração ₂₆ de Volodimir; pôs-se ele a incitar, como dissemos. Por ₂₇ isso, deve-se louvar os anjos, como ₂₈ disse João Crisóstomo; pois eles cantam | 0269 | ₁ sem princípio ao Criador⁶ uma oração, para que seja clemente⁷ ₂ com os homens. Pois digo que os

1 Assim em ECh e TM, por conjectura. Não está presente em nenhum dos manuscritos.

2 “com seus exércitos”, somente em Kh. TM incorpora.

3 “e as cabeças voavam”, assim em H. Em Kh, “e viam as cabeças”.

4 Em Kh, após “espólios”, lê-se “e muitas riquezas de toda espécie”.

5 “Monomakh”, ausente em Kh. TM incorpora entre colchetes.

6 “cantam sem princípio ao Criador”, *tvorcju beznačalno pojutī*: assim em H. TM segue. Em Ch, *torcju beznačalnuju pojutī*, “cantam à Trindade sem princípio”.

7 “uma oração, para que seja clemente”, *mltvu emu byti i mihu*: assim em H. TM segue. Em ECh, *mlstivu emu*

anjos são nossos valedores, que₃ lutam contra as forças adversárias; deles é₄ o arcanjo Miguel, pois opôs-se₅ ao diabo pelo corpo de Moisés, e ao príncipe persa₆ opôs-se, pela liberdade dos homens.₇ Por ordem divina, separar toda a Criação, e₈ nomeando anciãos aos povos; a esses₉ persas, porém, determinou que observassem o seu; a Miguel,₁₀ porém, ordenou aos homens circuncidados que o₁₁ guardassem, e determinassem suas fronteiras com₁₂ fúria, não por uma ira furiosa, mas₁₃ por certa abençoada palavra indizível;₁₄ quando ele obrigou os judeus a servir aos persas,₁₅ o outro, então, arrebatou-os à liberdade,₁₆ e trouxe com zelo uma oração a Deus,₁₇ dizendo: “Senhor Todo-Poderoso! Até quando não terás compaixão₁₈ de Jerusalém e das cidades de Judá, que desprezas₁₉ há setenta anos?”. Daniel também em visão₂₀ o (viu), voando: seu rosto era como o aspecto de um relâmpago,₂₁ digo, seus olhos, como tochas, e os seus₂₂ braços e os seus pés brilhavam com o aspecto do bronze,₂₃ e a voz de sua fala era como a voz de muita gente.₂₄ Deles é aquele que transmudou a jumenta e afastou₂₅ Balaão de feitiçarias impuras.₂₆ Deles é também aquele que sacou a espada contra | 0270 |₁ Josué, filho de Num, oferecendo-lhe, dessa maneira,₂ ajuda contra os inimigos. Deles é aquele que, numa₃ noite, exterminou 180 mil sírios₄ e tornou em morte o sono dos bárbaros. Deles₅ também é aquele que levou o profeta Habacuque₆ pelos ares com um salto;¹ deu de comer ao profeta Daniel₇ em meio aos leões. Pois assim₈ são e tais distinguem-se perante os inimigos.₉ Também assim é Rafael, semelhante a Deus: de um₁₀ peixe arrancou as entranhas, curou₁₁ uma moça endemoninhada e a um velho cego₁₂ fez-lhe ver o sol. Pois não são₁₃ dignos de grandes honras, os que guardam nossa₁₄ vida? Não somente guardiões dos povos₁₅ ordenou-se que os anjos fossem, como foi dito:₁₆ “Quando o Altíssimo dividiu os povos, e espalhou-os,₁₇ aos filhos de Adão, demarcou as regiões aos povos₁₈ de acordo com o número de anjos de Deus”, mas também²₁₉ a cada um dos homens fiéis coube um anjo.₂₀ Pois quando a moça Rode falou que₂₁ o apóstolo Pedro estava à porta, fugindo da face de Herodes,₂₂ disseram, sem lhe dar fé: “É o seu anjo”.₂₃ Testemunha também a esse respeito o Senhor, dizendo: “Vede₂₄ e desprezai³ a qualquer destes pequeninos, porque₂₅ eu vos afirmo que os seus anjos veem sem cessar₂₆ a face de meu Pai, que está no céu”. Ainda | 0271 |₁ a cada igreja apontou Cristo um anjo₂ guardião, como revela João, dizendo: “Diz ao anjo₃ que está na igreja de Esmirna: ‘Vi a tua₄ pobreza e, atribulado,⁴ és

byti i tihu, “para que seja misericordioso e clemente”.

1 “com um salto”, *skočeniemī*: assim em Kh. TM segue. Em H, *skončaniemī*, “com um fim”.

2 “mas também”, *no i*: assim em ECh. Também em TM. Em H, *ny*, “nos”. Em Kh, *inyi*, “outro”.

3 “desprezai”, *ne radite*: assim em Kh. Em H, *ne rodite*, com o mesmo sentido. Cf. Apêndice C.

4 “e, atribulado”, *i skorbenū bogat esi*: assim em ambos os manuscritos. Em ECh, corrigido para *i skorbī nū*, “e atribulação, mas”.

rico””. Pois bem ₅ conhecido é pelos anjos que nos amam, ₆ que oram por nós ao Senhor. Pois ₇ são espíritos que servem, como bem disse o apóstolo: “São ₈ enviados para serviço a favor dos que hão de herdar ₉ a salvação”. Deles são valedores e auxiliares, ₁₀ tal como agora ouviste Daniel, ₁₁ de como conduziu ele o arcanjo Miguel contra os persas ₁₂ no momento da fúria, por nosso livramento. ₁₃ Eis que obrigou o povo a servir aos persas, ₁₄ como foi dito, ele porém se esforçou por livrar ₁₅ os prisioneiros. E Miguel supera ₁₆ o inimigo; pois, quando os judeus passaram o Eufrates, ₁₇ receberam de volta dele a morada, e ergueram uma cidade e ₁₈ uma igreja. Também declarou o grande Epifânio: ₁₉ “A cada povo um anjo é dado, e ₂₀ a escritura”; a Daniel disse, pois, o anjo: ₂₁ “Um senhor aos persas e um senhor¹ aos helenos e Miguel como senhor ₂₂ dos judeus”; diz então: “E deu os limites de acordo com ₂₃ o número de anjos”. E mais ainda, como diz ₂₄ Hipólito, ao interpretar Daniel: “No terceiro ano ₂₅ do rei Ciro, eu, Daniel, pranteei durante três semanas: ₂₆ no primeiro mês, humildei-me, orando a Deus ₂₇ por 21 dias, pedindo dele a revelação ₂₈ de um mistério. E o Pai, ao ouvir, enviou tua palavra, | 0272 | ₁ indicando o que aconteceria por eles; e estava num grande [rio],² ₂ ali deveria manifestar-se, onde haveria ₃ de perdoar os pecados. E levantei meus ₄ olhos, vi: eis um homem vestido de púrpura. ₅ Disse na primeira visão,³ como o anjo ₆ Gabriel voando; aqui, porém, não era assim, mas o aspecto do próprio ₇ Senhor, não o aspecto do homem perfeito, mas ₈ tendo a forma do homem, como ele diz: ₉ “E eis um homem de veste colorida, e suas ₁₀ coxas estavam cingidas de ouro puro, e seu ₁₁ corpo era como berilo, e seu rosto, como um relâmpago, ₁₂ e seus olhos, como tochas de fogo, e seus braços ₁₃ e ombros eram semelhantes ao bronze polido, e ₁₄ sua voz, como de muita gente”. E tombei sobre a terra, ₁₅ e eis que me tomou certa mão, diz, a um homem,⁴ e me pôs ₁₆ de volta sobre os joelhos, e me disse: “Não ₁₇ temas, Daniel, sabes por que eu vim ₁₈ a ti? Quero fazer guerra com o príncipe persa. ₁₉ Mas eu te declaro o que está expresso na escritura ₂₀ da verdade, e ninguém há que batalhe ₂₁ comigo por isso, a não ser Miguel, vosso príncipe. ₂₂ Pois eu o deixei aqui. Pois, do ₂₃ dia em que aspiraste a orar perante o teu Deus, ₂₄ ele ouviu a tua oração. E fui enviado ₂₅ para fazer guerra com o príncipe persa. ₂₆ Havia certa deliberação de não livrar o povo. ₂₇ Para que a tua oração fosse logo cumprida, ₂₈ eu me opus a ele e deixei aqui Miguel, | 0273 | ₁ vosso príncipe. Quem é Miguel, se não ₂ o anjo que foi designado às pessoas? Como diz também ₃ a Moisés: “Eu não irei convosco pelo caminho, ₄ porque o povo é de dura

1 “aos persas e um senhor”, somente em Kh. TM incorpora.

2 “rio”, ausente em H e Kh. ECh incorpora. TM incorpora.

3 “na primeira visão”, assim em Kh. Em H, “primeiro pela visão”.

4 “e eis que me tomou certa mão, diz, a um homem”, *i se ja mja aki ruka, reči, čelověku*: assim em H e Kh. Ver Apêndice C.

cerviz”, mas “o meu ₅ anjo irá convosco”. Do mesmo modo, eis que, com a ajuda ₆ de Deus, pelas orações da Santa Mãe de Deus e dos santos anjos, ₇ retornaram os príncipes russos para casa com ₈ grande glória, a seu povo, e a ₉ todos os países distantes, ou seja, aos gregos, ₁₀ e aos ugrianos, e aos liáquios, e aos tchecos, até mesmo ₁₁ a Roma chegou (sua fama), para glória de Deus sempre e hoje, ₁₂ e para toda a eternidade, amém. No mesmo ano, ₁₃ faleceu a princesa, (viúva) de Vsevolod, Anna,¹ no dia ₁₄ 7 do mês de outubro, e foi sepultada junto a ₁₅ santo André, no monastério. No mesmo ano, ₁₆ faleceu Ioan, bispo de Tchernigov, ₁₇ aos 23 do mês de novembro.²

₁₈ No ano de 6620 (1112). O 5º da indicação.³ Iaroslav avançou ₁₉ sobre os iatviagues, o filho de Sviatopolk, e venceu-os, e, ₂₀ ao voltar da guerra, enviou (missão) a Novgorod, e tomou ₂₁ para si como esposa a filha de Mstislav, neta ₂₂ de Volodimir, aos 12 do mês de maio, e foi ₂₃ trazida em 29 de junho. No mesmo ano, levaram ₂₄ Evfimia,⁴ (filha) de Volodimir, aos ugrianos, (para se casar) com ₂₅ o rei. No mesmo ano, faleceu Davyd Igorevitch, ₂₆ aos 25 do mês de maio, e seu corpo ₂₇ foi sepultado aos 29, na igreja da Santa Mãe de Deus de Blaquerna, ₂₈ sobre o Klov. No mesmo ano, faleceu ₂₉ Ianka, filha de Vsevolod, irmã de Volodimir, ₃₀ no dia 3 do mês⁵ de outubro; foi sepultada na | 0274 | ₁ igreja de santo André, que fora construída por seu ₂ pai; também ali devotou-se ela, naquela ₃ igreja, sendo virgem. Ao fim daquele mesmo ano, ₄ apontaram a Feoktist como bispo de Tchernigov, ₅ o hegúmeno das Cavernas, no dia ₆ 12 do mês de janeiro, e foi elevado ao trono aos 19. E alegrou-se ₇ o príncipe Davyd, e a princesa, pois era-lhe um pai ₈ espiritual, e os boiardos, e todo o povo regozijou-se; ₉ pois, antes dele, havia um bispo doente, e não podia ₁₀ conduzir o serviço, e jazeu em doença por 25 anos; por ₁₁ isso, o príncipe e o povo anelavam pelo serviço episcopal, ₁₂ e regozijaram-se, ao louvar a Deus. Então, quando isso ₁₃ sucedeu, e os irmãos (do Monastério das Cavernas) ficaram sem hegúmeno, ₁₄ reuniram-se todos os irmãos, e apontaram ₁₅ para si como hegúmeno a Prokhor, o pope, e anunciaram ₁₆ ao metropolita e ao príncipe Sviatopolk sobre ele. E ₁₇ ordenou o príncipe ao metropolita que o nomeasse, com ₁₈ alegria. E foi nomeado na Semana Gorda, ₁₉ na quinta-feira, no dia 9 do mês de fevereiro. E ₂₀ assim os irmãos entraram no jejum com um ₂₁ hegúmeno.

₂₂ No ano de 6621 (1113). Houve um sinal no sol, ₂₃ na primeira hora do dia; foi visto por todo o povo: ₂₄ do sol, pouco restou, como uma lua com os chifres ₂₅ para baixo, no dia 19 do mês de

1 “Anna”, somente em Kh.

2 “aos 23 do mês de novembro”, ausente em Kh.

3 “da indicação”, ausente em Kh.

4 “Evfimia”, *Ofimija*, em H. Em Kh, *Eifimja*.

5 “do mês”, ausente em H.

março, e, da lua, ₂₆ aos 9.¹ Eis que os sinais não ocorrem para ₂₇ o bem; ocorrem sinais no sol e na ₂₈ lua, ou nas estrelas, não por todas as terras, mas, se ₂₉ em certa terra ocorre um sinal, ₃₀ então aquela terra o vê, e outra terra não | 0275 | ₁ vê. Também outrora, nos dias de ₂ Antíoco, houve sinais em Jerusalém; ocorreu de ₃ aparecerem no ar cavaleiros armados ₄ em cavalos, e movimento de armas;² isso ₅ se deu somente em Jerusalém, enquanto em ₆ outras terras aquilo não se deu. Do mesmo modo foi ₇ o sinal no sol: ele revelava a morte ₈ de Sviatopolk. Então, depois, chegou o feriado da Páscoa, ₉ e celebraram, e, depois do feriado, adoeceu ₁₀ o príncipe. E faleceu o piedoso príncipe ₁₁ Mikhail, chamado Sviatopolk, no dia 16 do ₁₂ mês de abril, para lá de Vychegorod. E o trouxeram ₁₃ num barco a Kiev, e prepararam seu corpo, e o ₁₄ depositaram num trenó. E prantearam por ₁₅ ele os boiardos e toda a sua drujina, cantando sobre ₁₆ ele os cânticos pertinentes, e o sepultaram na ₁₇ igreja de são Miguel,³ que ele mesmo construíra. ₁₈ Sua princesa,⁴ então, distribuiu muitas ₁₉ riquezas aos monastérios, e aos popes, e aos ₂₀ pobres, de modo que admiraram-se todas ₂₁ as pessoas,⁵ pois tamanha caridade ninguém pode ₂₂ fazer. Então, na manhã seguinte, do dia ₂₃ 17, os kievanos fizeram um conselho, enviaram (missão) a ₂₄ Volodimir, dizendo: “Vem, ó príncipe, ao trono ₂₅ do pai e do avô”. Ao ouvir aquilo, Volodimir ₂₆ chorou sobremaneira, e não foi, lamentando pelo ₂₇ irmão. Os kievanos, então, saquearam o paço de Putiata, ₂₈ o milésimo, avançaram sobre os judeus e ₂₉ os saquearam. E os kievanos de novo enviaram (missão) | 0276 | ₁ a Volodimir, dizendo: “Vem, ó príncipe, a Kiev; ₂ se não vieres, sabe que muitos males ₃ têm se passado; não (somente) o paço de Putiata, nem ₄ os dos centúrios, mas também saquearam os judeus, e ainda ₅ avançarão sobre a tua cunhada e os boiardos, ₆ e sobre os monastérios, e tu terás que responder, ó ₇ príncipe, se te saquearem os monastérios”. Ao ouvir ₈ aquilo, Volodimir partiu para Kiev. Início ₉ do reinado de Volodimir, filho de Vsevolod. ₁₀ Volodimir Monomakh assentou-se em Kiev no ₁₁ domingo. Foi, pois, recebido pelo metropolita Nikifor, ₁₂ pelos bispos e por todos os kievanos, com ₁₃ grande honra. Assentou-se no trono de seu pai e ₁₄ de seus avós. E todo o povo regozijou-se, e ₁₅ a rebelião cessou. Os polovetsianos, então, ao ouvir ₁₆ da morte de Sviatopolk, e tendo se reunido, chegaram ₁₇ ao Vyr. Volodimir, então, tendo reunido seus ₁₈ filhos e sobrinhos, avançou até o Vyr, e ₁₉ reuniu-se com Oleg; os polovetsianos, então, ₂₀ fugiram. Naquele mesmo ano, apontou seu filho Sviatoslav ₂₁ a Pereiaslavl, e Viatcheslav, a ₂₂ Smolensk. No mesmo ano, faleceu a hegúmena ₂₃

1 “aos 9”, assim Kh. Em H, “aos 29”.

2 Cf. PVL, comentário *sub anno* 1065.

3 Em Kh, após “são Miguel”, lê-se “de cúpulas douradas”.

4 “Sua princesa”, assim em Kh. Em H, “a princesa, sua esposa”.

5 “as pessoas”, somente em H, rasurado.

do monastério de Lázaro, de vida santa, ₂₄ no dia 14 do mês de setembro, ₂₅ tendo vivido sessenta anos no hábito, e, desde o ₂₆ nascimento, 92 anos. No mesmo ₂₇ ano, Volodimir tomou (como esposa) para seu filho Roman ₂₈ uma filha de Volodar, no dia 11 do mês ₂₉ de setembro. No mesmo ano, Mstislav | 0277 | ₁ fundou a igreja de pedra de são Nicolau, no paço ₂ do príncipe, junto ao mercado, em Novgorod. No mesmo ₃ ano, colocou seu filho Iaropolk em ₄ Pereiaslavl. No mesmo ano, apontaram o bispo ₅ Daniil a Iuriev, e Nikita, a Belgorod.

₆ No ano de 6622 (1114). Faleceu Sviatoslav, filho ₇ de Volodimir, no dia 16 do mês de março, e foi ₈ sepultado em Pereiaslavl, junto à igreja de são ₉ Miguel; pois ali o pai lhe dera o trono, tirando-o ₁₀ de Smolensk. Naquele mesmo ano, Mstislav fundou ₁₁ Novgorod, maior que a primeira. No mesmo ₁₂ ano, Ladoga foi fundada em pedra, sobre um talude, ₁₃ pelo delegado Pavel, sob o príncipe Mstislav. ₁₄ Quando eu cheguei a Ladoga, os ladoganos me informaram ₁₅ o que se dava ali: “Quando há uma grande ₁₆ nuvem, nossas crianças encontram bolinhas de ₁₇ vidro, tanto pequenas, quanto grandes, perfuradas, ₁₈ e recolhem outras ao longo do Volkhov, que a água ₁₉ despeja”, e delas recolhi mais de cem, ₂₀ e são distintas. Quando eu me admirei com aquilo, ₂₁ eles me disseram: “Não é espantoso. Ainda temos uns homens ₂₂ velhos que foram¹ para lá dos iugras e dos ₂₃ samoiedas, e viram eles mesmos nos países ₂₄ setentrionais: desceu uma nuvem,² e, dessa nuvem, ₂₅ caiu um esquilo jovem, como se há pouco tivesse nascido, ₂₆ e, crescendo, vagueava pela terra. E havia ₂₇ ainda outra nuvem, e caíam dela ₂₈ jovens cervos, e cresciam, e vagueavam pela | 0278 | ₁ terra. Tenho como testemunha disso o delegado ₂ Pavel, de Ladoga, e todos os ladoganos. Se alguém não ₃ der fé a isso, que leia o Cronógrafo: ₄ “No reinado de Probo,³ havendo chuva ₅ e enormes nuvens, caiu trigo misturado ₆ com muita água; tendo sido recolhido, ele encheu ₇ grandes depósitos. Do mesmo modo, sob Aureliano, grãos ₈ de prata caíram, e, na África, ₉ três pedras imensas caíram”. E ocorreu que, depois ₁₀ do dilúvio e da separação das línguas, “começou a ₁₁ reinar primeiro Mestrom, da geração de Cão; ₁₂ depois dele, Jeremias; depois dele, Teoste”, que também ₁₃ foi chamado de Svarog pelos egípcios. “Quando reinava ₁₄ aquele Teoste, no Egito, durante seu reinado, ₁₅ caíram tenazes do céu; puseram-se⁴ a forjar ₁₆ armas, pois antes batiam-se com ₁₇ paus e pedras. O mesmo Teoste estabeleceu ₁₈ uma lei para que as mulheres se casassem com um só homem e ₁₉ andassem com decência, e, àquelas que cometessem adultério, ₂₀ ordenou punir. Por isso o chamaram de ₂₁ deus Svarog.” “Pois, an-

1 “Ainda temos uns homens velhos que foram”, assim em Kh. Em H, “E ainda uns homens velhos foram”.

2 “uma nuvem”, assim em H. Em Kh, “uma grande nuvem”.

3 “No reinado de Probo”, *Vũ carstvo Provo*: assim corrigido em ECh, de acordo com GH. Nos manuscritos, *vũ carstvo pravo*, literalmente “No reinado probo”. Assim em TM.

4 “puseram-se”, assim em Kh. Em H, “pôs-se”.

tes disso, as mulheres₂₂ fornicavam com quem desejavam, e eram como gado,₂₃ fornicando. Se nascia uma criança, davam₂₄ àquele de quem gostassem: ‘Eis o teu filho’.₂₅ Este, então, aceitava, fazendo uma festa.₂₆ Teoste, porém, extinguiu aquele costume, e determinou que₂₇ um homem teria uma mulher, e a mulher₂₈ se casaria com um homem; se alguém | 0279 |₁ violasse (a ordem), seria jogado numa fornalha ardente.”₂ “Por isso, chamaram-no Svarog, e o bendisseram₃ os egípcios. E, depois, reinou seu filho,₄ de nome Sol, que é chamado Dajbog,¹₅ sete mil e quatrocentos e setenta dias, que₆ são vinte anos e meio. Pois nem₇ os egípcios sabiam contar, nem outros;² uns contavam₈ pela lua, enquanto outros contavam os anos por dias;₉ e o número de doze meses conheceram₁₀ depois, quando os homens começaram a dar tributo₁₁ aos reis. O rei Sol, filho de Svarog, que é₁₂ Dajbog, era um homem forte. Ao ouvir de₁₃ alguém sobre uma mulher dos egípcios, rica,₁₄ e que tinha renome,³ e sobre alguém que desejava₁₅ fornicar com ela, procurou por ela, desejando apanhá-la.₁₆ E não desejava violar a lei de seu pai,₁₇ Svarog. Levando consigo alguns de seus₁₈ homens, sabendo a hora em que ela fornicaria,₁₉ de noite recaiu sobre ela, não surpreendeu com ela o₂₀ marido, antes encontrou-a deitada com outro, que ela₂₁ desejara. Então ele a apanhou, e atormentou, e mandou que a levassem₂₂ pela terra para humilhação, e ao adúltero₂₃ degolou. E iniciou-se uma vida pura por toda a terra₂₄ egípcia, e puseram-se a louvá-lo.” Mas não₂₅ prolongaremos as palavras, antes diremos, com Davi: “Tudo₂₆ quanto aprouve ao Senhor, ele o fez, nos céus e na₂₇ terra, no mar e em todos os abismos; faz subir₂₈ as nuvens dos confins da terra”. Pois esta foi a₂₉ última terra, de que falamos no início. | 0280 |₁ No ano de 6623 (1115), da indicção o 8º.⁴ Reuniram-se₂ os irmãos, os príncipes russos, Volodimir, chamado₃ Monomakh, filho de Vsevolod, e Davyd,₄ filho de Sviatoslav, e Oleg, seu irmão, e decidiram₅ transferir as relíquias de Boris e Gleb: pois haviam lhes₆ construído uma igreja de pedra, para louvor e honra₇ a seus corpos e para sepultar. E primeiro₈ consagraram a igreja de pedra, no dia 1º de maio, no₉ sábado; na manhã seguinte, então, no dia 2, transferiram as relíquias.₁₀ E havia uma grande congregação, o povo reuniu-se de₁₁ toda parte; o metropolita Nikifor, com₁₂ todos os bispos, com Feoktist de₁₃ Tchernigov, com Lazar de Pereiaslavl, com o₁₄ pope⁵ Nikita de Belgorod, e com₁₅ Daniil de Iuriev; e com os hegúmenos: com₁₆ Prokhor,

1 “Dajbog”, *Dažibŭ*: assim em H. Em Kh, *Daždibŭ*, “Dajdbog”.

2 “que são vinte anos e meio. Pois nem os egípcios sabiam contar, nem outros”, *jako byti lětoma dvemades-jatŭmja ti polu. Nĕ vědjahu bo eguptjane inii čisti*: assim em TM. Em ECh, por *ti polu. Nĕ*, lê-se *ti po luně*, “(vinte anos e meio) de acordo com a lua”. Em Kh, *inii* está ausente.

3 “e que tinha renome”, ausente em Kh.

4 “da indicção o 8º”, ausente em Kh.

5 Em TM, por “pope”, lê-se “bispo”.

das Cavernas, e com Silvestr, de são ¹⁷ Miguel, e Sava, de são Salvador, e Grigori, de santo ¹⁸ André, Petr, de Klov, e outros hegúmenos. ¹⁹ E consagraram a igreja de pedra. E, tendo lhes ²⁰ cantado as matinas, almoçaram na casa de Oleg, e beberam, ²¹ e houve um grande festim, e deram de comer aos ²² pobres e aos viandantes durante três dias. E, quando veio ²³ a manhã, o metropolita, os bispos, os hegúmenos cobriram-se ²⁴ com as vestes clericais, e acenderam as ²⁵ velas, com incensórios aromáticos, e vieram ²⁶ até os santos sepulcros, e tomaram o sepulcro de Boris, e ²⁷ o puseram sobre um carro, e enrolaram cordas ²⁸ os príncipes e os boiardos; adiante iam ²⁹ os monges, com velas, os popes iam atrás | 0281 | ¹ deles, também os hegúmenos, também os bispos, diante do ² sepulcro, e os príncipes iam com o sepulcro, em meio a ³ uma barreira. E não se podia passar, por causa da multidão de ⁴ gente: derrubaram a barreira, e outros até mesmo se ⁵ amontoaram na muralha e nas ameias, de maneira que era terrível ⁶ ver a multidão de gente. E ordenou Volodimir ⁷ que cortassem púrpuras, panos e peles de esquilo, e que ⁸ jogassem ao povo; em outros lugares, que jogassem moedas de prata ⁹ ao povo, muito amontoados, e entraram com mais ¹⁰ facilidade na igreja, e assim puderam, com esforço, levar para dentro da igreja,¹ e colocaram o sepulcro em meio ¹¹ à igreja, e foram buscar Gleb. Do mesmo modo ¹² o trouxeram, e o puseram ao lado do irmão. Houve, ¹³ então, uma discordância entre Volodimir e Davyd e ¹⁴ Oleg: pois Volodimir desejava colocá-los ¹⁵ no meio da igreja e colocar um dossel ¹⁶ de prata sobre eles, enquanto Davyd e Oleg desejavam ¹⁷ colocá-los no arco, “onde meu pai ¹⁸ determinou”, no lado direito, onde ¹⁹ lhes fora construído um arco. E disseram o metropolita ²⁰ e os bispos: “Lançai a sorte, e ali onde ²¹ desejarem os mártires, lá os colocaremos”. E foram de acordo ²² com aquilo. E lançou Volodimir sua sorte, ²³ e Davyd e Oleg, a sua sorte, no santo altar, ²⁴ e foi tirada a sorte de Davyd e Oleg. ²⁵ E os colocaram naquele arco, no lado ²⁶ direito, onde hoje jazem. Foram, pois, trazidos ²⁷ os santos mártires no dia 2 de maio, da ²⁸ igreja de madeira para a de pedra, de Vychegorod, que ²⁹ são o louvor aos nossos príncipes e defensores ³⁰ da terra russa, que rejeitaram a glória deste | 0282 | ¹ mundo, e amaram a Cristo, aspirando a seguir ² seus passos, boas ovelhas de Cristo, ³ que, trazidas ao sacrifício, não se opuseram, ⁴ nem fugiram da morte violenta. Por isso, ⁵ reinaram com Cristo, em alegria eterna, ⁶ e receberam o dom da cura de nosso Salvador, ⁷ Jesus Cristo, que sem comedimento deram aos enfermos que, ⁸ com fé, vieram a seu santo templo, dos ⁹ valedores de sua pátria. Então, os príncipes e os boiardos ¹⁰ e todo o povo festejaram por três dias, e ¹¹ louvaram a Deus e aos santos mártires. E depois voltou ¹² cada um a sua casa. Volodimir, então, guarneceu ¹³ o féretro com prata² e ouro,

1 “e assim puderam, com esforço, levar para dentro da igreja”, ausente em H.

2 Em Kh, após “prata”, lê-se “e dourou do mesmo modo, e guarneceu o arco com prata.”

e adornou-lhes o ₁₄ sepulcro; também o arco guarneceu com prata e ₁₅ ouro.¹ Eles, pois, são venerados pelo povo, que pede ₁₆ perdão pelos pecados. Naquele mesmo ano, houve um sinal: ₁₇ morreu o sol, e ficou como a lua; dizem dele os ₁₈ ignorantes que o sol foi engolido. No mesmo ano, ₁₉ faleceu Oleg, filho de Sviatoslav, no dia 1º ₂₀ do mês de agosto, e no segundo (dia) foi enterrado junto a são ₂₁ Salvador, junto ao sepulcro de seu pai Sviatoslav.² No ₂₂ mesmo ano, construiu Volodimir uma ponte através do Dnepr.

₂₃ No ano de 6624 (1116). Avançou Volodimir sobre ₂₄ Gleb, pois Gleb guerreava contra os dregovitches, ₂₅ e queimara Slutchesk, e não se arrependera daquilo, ₂₆ nem se submetera, mas falara ainda mais contra Volodimir, ₂₇ admoestando-o. Volodimir, então, ₂₈ confiando em Deus e na justiça, avançou até Minsk³ ₂₉ com seus filhos e com Davyd Sviatoslavitch ₃₀ e os filhos de Oleg. E Viatcheslav tomou | 0283 | ₁ Orcha e Kopys, e Davyd, com Iaropolk, tomou ₂ Drutsk⁴ de assalto. O próprio Volodimir, porém, avançou ₃ sobre Minsk, e encerrou-se Gleb na ₄ cidade. Volodimir, então, pôs-se a erguer uma casa (fortificada) ₅ junto a suas tendas, de frente para a cidade. Gleb, então, ₆ ao ver, atemorizou-se no coração, e pôs-se Gleb ₇ a rogar a Volodimir, enviando emissários de sua parte. Volodimir, ₈ então, lamentou que sangue fosse ₉ derramado nos dias de jejum do Grande ₁₀ Jejum, e concedeu-lhe a paz. Gleb, então, ₁₁ saiu da cidade com os filhos e com a drujina, ₁₂ reverenciou Volodimir, e fizeram negociações de ₁₃ paz, e prometeu Gleb em tudo obedecer ₁₄ a Volodimir. Volodimir, então, apaziguando Gleb ₁₅ e instruindo-o sobre tudo, concedeu-lhe Minsk, ₁₆ e retornou ele mesmo a Kiev. Iaropolk, então, construiu ₁₇ com madeira a cidade de Jeldi aos de Drutsk, que ele ₁₈ aprisionara. Naquele mesmo ano, Mstislav, filho ₁₉ de Volodimir, avançou sobre os tchudes, com os novgorodianos e ₂₀ com os pskovianos, e tomou-lhes a cidade de nome ₂₁ Cabeça de Urso,⁵ e tomou inumeráveis quintas, ₂₂ e retornaram a suas casas com grande ₂₃ espólio. No mesmo ano, avançou Leão, filho do imperador, ₂₄ genro de Volodimir, sobre o imperador Aleixo ₂₅ Kyrios, e algumas cidades do Danúbio renderam-se ₂₆ a ele, e, na cidade de Doróstolo, por logro, ₂₇ dois sarracenos enviados pelo imperador o mataram, ₂₈ aos 15 do mês de agosto. No mesmo ano, o grande | 0284 | ₁ príncipe Volodimir enviou Ivan Voitichitch, ₂ e colocou delegados ao longo do Danúbio. No ₃ mesmo ano, Volodimir enviou seu filho Iaropolk, ₄ e Davyd, seu filho Vsevolod, ao Don, ₅ e tomaram três cidades: Sugrov,

1 “também o arco guarneceu com prata e ouro”, ausente em Kh.

2 Em Kh, após “Sviatoslav”, lê-se “em Tchernigov”.

3 Aqui e logo abaixo, no verso 0283,3, nos manuscritos lê-se, por “Minsk”, “Smolensk”. Corrigido em ECh, EL e TM.

4 “Drutsk”, *Drījuteskū*, em H. Em Kh, *Drūgījuteskū*.

5 “Cabeça de Urso”, *Medvēža glava*: assim em H. Em Kh, por *glava*, “cabeça”, lê-se *slava*, “fama”, “glória”.

Charukan, ⁶ Balin. Foi então que Iaropolk trouxe para si uma ⁷ esposa muito bela, ao aprisionar a filha do príncipe ⁸ iasse. Naquele mesmo ano, também Predslava, a monja, ⁹ filha de Sviatoslav, faleceu. No mesmo ano, avançou ¹⁰ Viatcheslav sobre o Danúbio, com Foma Ratiboritch, ¹¹ e, ao chegar a Doróstolo, sem obter ¹² nada, retornaram. No mesmo ano, bateram-se ¹³ com os polovetsianos, e com os torcos, e com os petchenegues, ¹⁴ junto ao Don, e combateram por dois dias e duas noites, e ¹⁵ vieram até a Rus, até Volodimir, os torcos e ¹⁶ petchenegues. No mesmo ano, faleceu Roman ¹⁷ Vseslavitch. No mesmo ano, faleceu Mstislav, ¹⁸ neto de Igor. Naquele mesmo ano, Volodimir ¹⁹ deu sua filha Agafia (em casamento) a Vsevolodko.¹

²⁰ No ano de 6625 (1117).² Volodimir trouxe Mstislav ²¹ de Novgorod, e o pai deu-lhe Belgorod, ²² enquanto em Novgorod colocou (Vsevolod) Mstislavitch, ²³ seu filho, neto de Volodimir. No mesmo ano, ²⁴ avançou Volodimir contra Iaroslav,³ em Volodimir, ²⁵ e Davyd Olgovitch, e Volodar, e ²⁶ Vassilko, e o cercaram na cidade de Volodimir, ²⁷ e permaneceram sessenta dias, e fez ²⁸ a paz com Iaroslav. Iaroslav, submetendo-se, | 0285 | ¹ prostrou-se perante seu tio ² Volodimir, e instruiu-o Volodimir a respeito ³ de tudo, ordenando que viesse até ele, “quando eu te ⁴ chamar”. E assim, em paz, retornou cada um a sua ⁵ casa. Então, vieram os polovetsianos até os ⁶ búlgaros, e o príncipe búlgaro enviou-lhes bebida ⁷ com veneno, e, tendo bebido Aepa e outros príncipes, ⁸ morreram todos. No mesmo ano, faleceu Lazar, ⁹ bispo de Pereiaslavl, aos 6 de setembro. ¹⁰ No mesmo ano, vieram os belovejanos à ¹¹ Rus. No mesmo ano, tomou Volodimir a seu neto Andrei (como esposa) ¹² a neta de Tugorkan. No mesmo ano, tremeu ¹³ a terra, aos 26 de setembro. ¹⁴ No mesmo ano, Volodimir retirou⁴ Gleb de ¹⁵ Minsk.⁵ E fundou uma igreja no Alta aos (dois) mártires. ¹⁶ Volodimir, então, enviou o filho Roman, para governar ¹⁷ em Volodimir. No mesmo ano, morreu ¹⁸ o imperador Aleixo Kyrios, e tornou-se imperador seu filho, João.

1 TM encerra aqui a PVL, inserindo o autógrafo de Silvestre, que em L, R e A aparece *sub anno* 1110 (ver *supra*, tradução da PVL).

2 A entrada referente ao ano de 1117 é apresentada na TM em apêndice. Apenas em ECh, cuja premissa é a hipotética terceira redação, ela é incorporada à PVL.

3 Em Kh, após “Iaroslav”, lê-se “filho de Sviatopolk”.

4 “retirou”, assim em Kh. Em H, “introduziu”.

5 Em Kh, por “de Minsk”, lê-se “de Smolensk”.

Apêndice B

Comentários à tradução

1. Comentários à *Narrativa dos anos passados*

| 0 |

- 1 *Uma narrativa dos anos passados* — No original, *pověstí vremeninyhŭ lětŭ*, formulação que ainda é alvo de debates (cf. Apresentação, seção 2). Nas traduções consultadas, a expressão aparece assim: *Vot póvesti minúvchikh liet* (Likhatchov); *póvest' o minúvchikh godakh* (Tvórogov); *Die Erzählung den Anfangsjahren* (Müller); *These are the narratives of bygone years* (Cross); e *Relato de los años pasados* (García). A palavra “relato”, semanticamente, seria adequada em português, porém trata-se de vocábulo do século XIX, o que prejudicaria o critério estipulado para a tradução (cf. Apresentação, seção 4). Daí a opção por “narrativa”, ancorada ainda em Srezniévski, que traz *pověstí* como tradução do latim *narratio*. Todas as traduções adotam “anos”, mas *lěto* tem como primeira acepção, em Srezniévski (1902, p. 77), “tempo”, o que nos permitiria usar uma locução mais musical em português, como “narrativa dos tempos antigos”, “narrativa dos tempos de outrora” ou ainda “narrativa de tempos remotos”. Essas variantes, porém, romperiam o nexo com a passagem, mais abaixo, em que o cronista explicita sua intenção de que a obra seja lida como anais.
- 1 Segundo Müller, originalmente havia nessa passagem, onde em Kh se lê “Nestor”, o nome do monge que teria de fato escrito a crônica, mas em algum momento ele foi apagado.

| 1 |

- 2 *Após o dilúvio* — O trecho que vai daqui até 3,15 (“e a Babilônia”) não se baseia no relato bíblico em Gn 10, mas sim em Hamartolós.

| 3 |

- 8 *os escravos* — Trata-se interpolação posterior ao texto de Hamartolós.

| 4 |

4 *os tchudes de Zavolotchie* — As traduções russas reproduzem mecanicamente a locução *Zavoloč'skaja Čjudi*. Em Cross, *Chud' beyond the portages*. Em Müller, *die Čud' jenseits der Schleppestrecke*. Em García, *los čud'os de más allá del Volok*.

| 5 |

1 *a sorte do irmão* — No original em Ostrowski, *žrebi brata*. O vocábulo eslavo *žrebi* tem, em seus muitos sentidos, um correlato quase perfeito no latim *sors* (ancestral do português “sorte”): o fado ou o destino, mas também o objeto que se usa para lançar a sorte e o quinhão que se recebe numa partilha. Por conseguinte, também o apanágio, a porção de terra etc. Esse último sentido ainda é dicionarizado para o português “sorte”.

2 *E havia uma só língua* — Para a passagem da Torre de Babel, cf. Gn 11.1-9. Segundo Cross e Müller, o relato é baseado em Hamartolós, mas aquele vê também elementos da crônica de Malalas.

9 *Eis que o povo é um, e a língua é uma* — Cf. Gn 11.6. No original, *Se rodŭ edinŭ i jazykŭ edinŭ*. O trecho todo é permeado pela ambiguidade da palavra *jazykŭ*: ora “língua”, ora “povo”. Cf. Glossário.

| 6 |

14 *porque habitaram nas florestas* — Etimologicamente, “derevliano” remete a “árvore”, “madeira”.

| 17 |

16 *O mesmo se deu sob o faraó* — Segundo Müller e também Cross, a passagem provém da *Paleja*, coletânea de relatos bíblicos apócrifos, de origem bizantina. Ver Apresentação.

| 18 |

1 *de Adão até o dilúvio* — Segundo Likhatchov, o trecho daqui até 18,10 (“542 anos”) é um excerto da tradução eslava da *Crônica concisa*, do patriarca Nicéforo I (*Letopissets vskorie*, na grafia russificada de Likhatchov; *Khronographikón sýntomon*, no grego).

25 *15º da indicação* — A menção é à crônica de Hamartolós. Todas as traduções consultadas apontam para o erro na datação: em Hamartolós, 842, e não 852. A

respeito da indicação, diz Cross: “A indicação era originalmente um período fiscal de quinze anos, e passou a ser usado em toda a cronologia secular bizantina” (1953, p. 233, nota 16, tradução nossa).¹

| 27 |

11 *de acordo com o inscrito de Pilatos* — Cf Lc 23.38.

15 *Que glorifiquem a Deus todos os povos* — Citação imprecisa a Sl 86.9.

16 *Todos louvem* — Daqui até o ponto final, citação imprecisa a At 2.11 e 2.4.

| 28 |

25 *polianos, pois habitavam os campos* — A palavra eslava para “campo” é *pole*. A associação no original é imediata, mas irrecuperável em português.

| 29 |

6 *No ano de 6410* — A entrada é toda tomada de Georgios Hamartolós. Segundo Müller (2001, p. 29, nota 3), o texto grego pode ser encontrado em Muralt (p. 772) e Istrin (II, p. 27), e a tradução eslava, em Istrin (I, p. 529).

| 31 |

22 *em São Mamede* — De acordo com Cross (1953, p. 236, nota 34), a região de São Mamede ficava além das muralhas de Constantinopla, Chifre de Ouro acima. Havia ali um porto.

| 32 |

8 *de púrpura* — No original, *pavoločity*, adjetivo derivado de *pavoloka*. Em Srezniévski, a definição é “tecido caro”, mas, ao fim do verbete, há a seguinte informação: “Pelo nome de *pavoloka*, designavam-se os tecidos caros, as *purpuræ*” (1902, pp. 855-856). Há registro em Houaiss de “púrpura” com esse sentido, daí a opção. Em Müller (2001, p. 32), a tradução segue a primeira definição de Srezniévski: *aus kostbarem Tuch*. García (2005, p. 53) traduz como *tela preciosa*. As traduções russas de Likhatchov (1996, p. 153) e Tvórogov (1997) trazem *iz pávolok*. Cross (1953, p. 65) traduz como *of brocade*. Em nota, Cross afirma que se tratava de um

¹ The indiction was originally a fifteen-year tax-assessment period, and came to be used in all Byzantine secular chronology.

tecido de seda com padrões geométricos, comum em Constantinopla entre os séculos X e XII.

9 *de cetim* — No original, *kropin'nyja*, derivado de *koprina*. Em Srezniévski (1902, p. 1282), a definição é “seda”. Tvórogov (1997) traduz como *chólkovye*, “de seda”. Likhatchov (1996, p. 153) traz *koprínnyie*. Cross (1953, p. 65) traduz como *of silk*. Em Müller (2001, p. 32), *Nesseltuch*, “tecido de urtiga”. García (2005, p. 53) traduz como *muselina*, e afirma em nota que pode se tratar de um tecido fino de seda, mesclado com fios de urtiga. O vocábulo “cetim” está mais ou menos dentro desse espectro, e tem registro em português a partir do século XIV, segundo Houaiss.

| 40 |

10 *e pranteará por ti também às margens este Orontes* — A formulação é extremamente truncada no original, resultando em interpretações muito diferentes nas traduções consultadas. As russas, de Likhatchov (1996, p. 157) e Tvórogov (1997), trazem *oplátchet tebiá (tot, kto búdet) na beregu Oronta* (“pranteará por ti aquele que estiver nas margens do Orontes”). Cross (1953, p. 70) traduz assim, a partir do original grego: *and this river Orontes shall bewail thee by its shores* (“e este rio Orontes te pranteará em suas margens”). García (2005, p. 57) traz *se pondrán en orden de batalla contra ti los orontes en la orilla* (“colocar-se-ão em ordem de batalha contra ti os orontes na margem”), seguindo de perto os manuscritos, a exemplo de Müller (2001, p. 43), que traduz: *Aufstellen wird dich auch der am Ufer seiende Orontes* (“Erguer-se-á ainda contra ti o Orontes que está junto à margem”).

25 *Pois este era tão hábil (...) o que se ordenou por ele (41,4)* — Nessa passagem, a formulação eslava é quase inteiramente sem sentido, o que foi reproduzido na tradução. A tradução de Cross (1953, p. 70), por exemplo, recorre ao original grego para a tradução: *What shall we say of those who perform works of magic? For a certain man was so skilled in magical deception that he ridiculed Apollonius the Sage on the ground that he did not cultivate true philosophical knowledge. “He ought”, he asserted, “like me to accomplish his desires by means of a single word, and should not execute his devices by material means”.* Müller (2001, p. 45) reproduz em sua tradução a estranheza do original, mas traz em nota uma redação alternativa, a partir do grego: *Der war ein so Geschickter in magischem Betrug, daß er immer öffentlich den Apollonios verspottete als einen, der die bei ihnen*

[gängige] philosophische Erfahrung nicht gründlich innehatte. Denn es geziemte sich, sagt er [Manethon], daß jener [Apollonios], ebenso wie ich, allein durch das Wort tue, was er wollte, und daß er nicht den Werkstücken ('apotelesmasin') auftrage das, was er zu tun hatte.

| 41 |

10 os filhos de Ceva — Cf. At 19.14.

13 *Porque mesmo sobre os indignos muitas vezes beneficia, para que a outros testemunhassem* — Segundo Müller (2001 p. 46, nota 13), a formulação grega está bastante distorcida já na tradução eslava e ainda mais confusa no texto da PVL. A partir do original, ele traduz, em nota: *Denn auch auf Unwürdige wirkt die Gnade oftmals, damit sie anderen Wohltaten erweise*. Em Cross (1952, p. 70), que traduz no corpo do texto toda a passagem, a partir do grego, temos: *For the Lord often gives grace to the unworthy that it may benefit others*.

17 *em nome do destino* — Segundo Müller (2001 p. 47, nota 4), a palavra que aqui se traduziu por destino, *sŭmotrenija*, no original grego é *oikonomia*, no sentido de “desígnio divino”.

19 *Também Nabucodonosor...* — Segundo Müller (2001 p. 47, nota 5), o trecho que, na PVL, vai até 42,2 difere consideravelmente do grego em Hamartolós. A partir dali, ele traduz assim: *Und auch Nebukadnezar war ein großer Gesetzesübertreter, aber auch diesem wiederum offenbarte Gott das, was nach vielen Generationen sein sollte. Daraus ist klar, daß viele auch von denen, die eine gegensätzliche Gesinnung haben, unter dem Deckmantel Christi Wunderbares tun mit einem bestimmten anderen Verfahren zur Verführung der Menschen, die des Guten nicht kundig sind. Ein solcher war Simon der Magier und Menandros nach ihm und andere solche, um derer willen er richtig gesagt hat: nicht durch Wunder sich betrügen lassen.*

| 44 |

6 *barcas* — No original, *skēdii*, do grego *skhedía*. Daí a opção por um vocábulo mais incomum, em vez dos mais recorrentes “barcos” ou “navios”.

11 *Estreito* — No original, *sudŭ*. Segundo Müller (2001, p. 51, nota 7), excepcionalmente aqui a palavra não designa o Chifre de Ouro, em Constantinopla, mas a costa do Bósforo.

- 11 *imolaram* — No original, o verbo é *rastinati*, que Müller traduz pelo verbo *niederhauen*, “abater”, “massacrar”. Segundo Müller (2001, p. 51, nota 8), no texto grego de GH, o verbo é “crucificar”, que seria traduzido por *raspinati* no eslavo. Likhatchov (1996, p. 159) e Tvórogov (1997) traduzem por “crucificar”.
- 12 *pondo-os como vigias* — Segundo Müller (2001, pp. 51-52, nota 9), a tradução eslava de GH comete um erro ao traduzir *skopós*, que significa tanto “espia”, “guardião”, como “objetivo”, “alvo”. Por isso as formulações são desconexas em todos os manuscritos.
- 13 (...) *neles, e aprisionaram* — Segundo Müller (2001, p. 52, nota 2), o início da frase original de GH foi suprimido em todos os manuscritos: “Quantos de ordem sacerdotal eles não aprisionaram?”. O cronista preferiu suprimir a frase, que fora traduzida incorretamente do eslavo como “Quantos de ordem militar aprisionaram”, prejudicando, no entanto, o sentido da passagem.

| 85 |

17 *diz nosso mestre Paulo* — Cf. 1Co 10.31.

| 86 |

12 *assemelhando-se a Sodoma e Gomorra* — Cf. Gn 19.24-25.

| 87 |

1 *Este é meu sangue, de um novo testamento* — Cf. 1Co 11.24-25.

23 *No princípio criou Deus os céus e a terra* — Cf. Gn 1.1-16.

31 *Descerei à terra* — Cf. Is 14.13-14.

| 96 |

23 *ao monte Nebo* — Em Dt 32.49, “Sobe a este monte de Abarim, ao monte Nebo”. Citado novamente em Dt 34.1. De acordo com Müller (2001, p. 117, nota 4), a locução *na goru Vamřsku* é tirada da formulação *to oros to Abareim, ho esti Nabay*, presente em Hamartolos, em cuja tradução eslava temos *na goru Varimřskuju, iže i Avamřska*.

| 98 |

4 *rejeitarei de mim* — Para a citação que vai até o verso 6, cf. Os 4.6 e Is 43.25.

9 *O primeiro a profetizar foi Oseias, dizendo* — Para a citação dos versos 10-12, cf. Os 1.4-6.

12 *E errantes andarão entre as nações* — Cf. Os 9.17.

13 *Ainda que se erguessem Moisés e Samuel, não teria piedade deles* — Cf. Jr 15.1.

15 *o mesmo Jeremias disse* — Para a citação que vai até o fim do verso 17, cf. Jr 44.26 (51,26 na numeração da Septuaginta).

18 *Ezequiel, pois, disse* — Para a citação que vai até o verso 22, cf. Ez 5.10-11.

22 *Malaquias, pois, disse* — Para a citação que vai até o verso 27, cf. Ml 1.10-11.

27 *Por isso eu vos entreguei à humilhação e à afronta de todos os povos* — Cf. Ml 2.9.

Na versão de João Ferreira de Almeida, a redação é a seguinte: “Por isso eu também vos fiz desprezíveis e indignos diante de todo povo”. Na Bíblia de Jerusalém, temos: “Eu também vos tornei desprezíveis e vis a todo o povo”.

28 *E disse ainda o grande Isaías* — Para a citação que vai até o fim do verso 91,1, cf. Is 1.24a.

| 99 |

2 *Detestei as vossas festas e as vossas luas novas, e os vossos sábados não aceitei* — Cf. Is 1.13-14.

4 *Ouvi a palavra do Senhor: eu levanto como lamentação sobre vós; caiu a casa de Israel, e não tornará a levantar-se* — Cf. Am 5.1-2.

6 *Assim diz o Senhor: “Enviarei sobre vós a maldição e amaldiçoarei as vossas bênçãos; e destruirei, e não estará convosco”* — Cf. Ml 2.2.

12 *Porque de mim sairá a lei* — Para a citação que vai até o verso 15, cf. Is 51.4-5.

15 *Jeremias, pois, disse* — Para a citação que vai até o fim do verso 18, cf. Jr 31.31,33. Na numeração da Septuaginta, 38.31,33.

19 *Disse, pois, Isaías* — Para a citação que vai até o fim do verso 22, cf. Is 42.9-10; 65.16.

23 *A minha casa será chamada Casa de Oração para todos os povos* — Cf. Is 56.7.

24 *O senhor desnudou* — Para a citação que vai até o fim do verso 26, cf. Is 52.10.

27 *Louvai ao Senhor, vós todos os gentios, louvai-o, todos os povos* — Cf. Sl 117.1. Na numeração da Septuaginta, 116.1.

| 100 |

4 *Disse o Senhor ao meu senhor* — Para a citação que vai até o início do verso 6, cf. SI 110.1. Na numeração da Septuaginta, 109.1.

6 *Disse-me o Senhor: “Tu és meu filho, eu, hoje, te gerei”* — Cf. SI 2.7.

7 *Nem enviado, nem núncio, mas o próprio Senhor, ao vir, nos salvará* — Cf. Is 63.9.

Na versão de João Ferreira de Almeida, a redação é a seguinte: “Em toda a angústia deles, foi ele angustiado, e o Anjo da sua presença os salvou”. Na Bíblia de Jerusalém, temos: “não foi mensageiro ou anjo, mas a própria face que os salvou”.

9 *Porque um filho se nos deu* — Cf. Is 9.6-7.

12 *Eis que a virgem conceberá* — Cf. Is 7.14.

14 *Miqueias, pois, disse* — Para a citação que vai até o verso 20, cf. Mq 5.1-3. Na versão de João Ferreira de Almeida, lê-se: “E tu, Belém-Efrata, pequena demais para figurar como grupo de milhares de Judá”. Na Bíblia de Jerusalém, temos: “E tu, Belém-Éfrata, pequena entre os clãs de Judá”. Segundo Müller (2001, pp. 122-123, nota 11), o texto é truncado tanto em hebraico, como em grego. Daí a opção do copista, no manuscrito Kh, de recorrer à formulação mais clara em Mt 2.6.

20 *Jeremias, pois, disse* — Para a citação que vai até o verso 24, cf. Br 3.36-38.

25 *Ele é homem; quem o conhecerá?* — Cf. Jr 17.9. Segundo Müller (2001, p. 123, nota 9), há um erro de tradução do hebraico para o grego, e daí para o eslavo, que torna a passagem sem sentido. No original, a passagem se referia ao coração, não ao homem. Na versão de João Ferreira de Almeida, lê-se: “Enganoso é o coração (...); quem o conhecerá?”. Na Bíblia de Jerusalém, temos: “O coração é falso como ninguém (...); quem poderá conhecê-lo?”. A frase que completa a citação, “Como Deus é, mas como homem morrerá”, não pertence ao versículo bíblico.

26 *Disse, pois, Zacarias* — Cf. Zc 7.13.

27 *E Oseias disse* — Cf. Os 9.12.

29 *como disse Isaías* — Cf. Is 3.9b-10.

| 127 |

11 *em busca de soldados montados* — A interpretação de Müller (2001, 156, nota 3) para essa passagem é diferente: *Truppen aus dem Oberland*, “tropas das terras altas”. O adjetivo *vīrhovīnii*, nesse caso, faria menção à região de Novgorod.

| 133 |

- 7 *Senhor! Por que têm se multiplicado os que me perseguem* — Para a citação bíblica que vai até o início do verso 133,9, ver SI 3, 2. De acordo com Müller (2001, p. 164, nota 5), os Salmos mencionados por Boris nesta passagem fazem parte do Hexasalmo, os “Seis Salmos”, conjunto de cânticos recitados nas matinas.
- 9 *As tuas setas cravam-se em mim* — Para a citação bíblica que vai até o início do verso 133,11, ver SI 38.2a,17. Na numeração da Septuaginta, Salmo 37.
- 11 *Senhor! Atende a minha oração* — Para a citação bíblica que vai até o verso 133,14, ver SI 143.1a,2-3a. Na numeração da Septuaginta, Salmo 142.
- 16 *Cercam-me fortes touros* — Para a citação bíblica que vai até o fim do verso 133,17, ver SI 22.13b,17b. Na numeração da Septuaginta, Salmo 21.
- 18 *Senhor, Deus meu, em ti me refugio* — Para a citação bíblica que vai até o verso 133,19, ver SI 7.1.

| 140 |

- 11 *o que ouve* — Segundo Müller, o texto hebraico traz, em vez de “o que ouve”, uma formulação bem diferente: “versado no encantamento de serpentes”.
- 15 *vestes* — No original em Ostrowski, *kürzna* (*kürzno*, no nominativo singular). De acordo com Likhatchov, era uma espécie de capote abotoado, de grande valor e geralmente utilizado pela nobreza. Esses capotes eram conhecidos na França como *pailles de Russie*.
- 20 *no paço de Poromon* — No original em Ostrowski, *vŭ dvorě Poromoni*. Tanto em Müller como em García, *Paromon*. Somente Cross esboça uma explicação para o trecho: a locução seria uma corruptela do nórdico antigo *farmanna garðr*, “palácio dos mercadores de além-mar”, uma indicação de que os escandinavos possuíam uma sede na cidade já no início do século XI. Com base nisso, ele traz a tradução *in their market places*.

| 141 |

- 11 *quarenta mil* — Baseando-se na Primeira Crônica de Novgorod, Likhatchov e Tvórogov apontam para uma possível incorreção desse número: seriam mil variagues e três mil novgorodianos. Já Cross traça um paralelo com a saga de Eymund (*Eymundar páttir hrings*), texto preservado no *Flateyrbók* (s. XIV) e que narra as aventuras de um mercenário escandinavo a serviço de Iaroslav na guerra contra Sviatopolk.

| 142 |

2 *com esse coxo* — O próprio Iaroslav. De acordo com a tradição, ele só teria passado a andar após o batismo de Volodimir.

7 *o congelamento das águas* — No original em Ostrowski, *vŭ zamorozŭ*. Embora no russo contemporâneo o vocábulo tenha o sentido de “geada”, optamos pela perífrase, já que no eslavo oriental o termo tem o sentido registrado no texto.

24 *e igrejas arderam* — Houve de fato um incêndio em Kiev naquele ano, fato corroborado pela Primeira Crônica de Novgorod e pela crônica de Thietmar de Merseburgo.

| 195 |

10 fazer loucura

| 236 |

8 *sunclite* — No léxico de Müller, *sinklitŭ* ou *sunklitŭ*, uma espécie de argamassa indestrutível. Na fonte, o Pseudo-Metódio de Patara, a palavra grega é *asŷnkhŷtos* (“não misturável”?). Müller presume que o tradutor tenha lido incorretamente *sŷnkhlytos*, daí “sunclite”.

15 O Apocalipse do Pseudo-Metódio foi escrito em siríaco, no século VII. Posteriormente traduzido para o grego e para o eslavo. Esta última versão foi editada e publicada por V. M. Istrin (*Otkroviénie Mefódiia Patárskogo*, Moscou, 1987). Ali, o texto citado pelo cronista encontra-se nas páginas 89-90, de acordo com Cross e Sherbowitz-Wetzor (1953, p. 278).

| 258 |

11 *dia do santo de meu nome* — Literalmente, “do meu dia onomástico”, “do meu onomástico”. A expressão, porém, não é recorrente em português, e data do século XVIII, segundo Houaiss.

| 260 |

10 *dominar* — O verbo *kŭnjažiti* significa “governar na função de príncipe” e, ao longo da tradução, geralmente aparece como “reinar”. A depender do contexto, porém, pode descrever a atuação de um príncipe que não ocupa o topo da chamada

dinastia riurikida, especialmente a partir do final do século XI. Nesse caso, não é possível traduzir como “reinar”. Daí a opção por “dominar”, mais abrangente semanticamente.

| 261 |

12 *Zdvijden* — O rio que Cross (1953, p. 280) associa ao topônimo chama-se, em ucraniano moderno, *Zdvyzh*.

24 *por um caminho áspero, pois era então o mês de gruden* — *Grudŋňŋ*, denominação tradicional eslava do mês de novembro. O termo deriva precisamente do adjetivo *grudŋňyi*, “áspero”.

| 278 |

13 *com oblação* — *kutieju*,

2. Comentários ao Apêndice A

| 0262 |

6 *diz o profeta Davi* — Cf. Sl 91.11.

7 *Como escreve o venerando Epifânio* — Trata-se de um excerto da obra “Sobre medidas e pesos”, de Epifânio de Salamina. Para edições do texto original grego, ver Müller (2001, p. 314, nota 1). Na mesma nota, Müller afirma que há algumas inconsistências em relação ao texto grego, possivelmente ocasionadas por equívocos da tradução eslava disponível à época.

| 0263 |

5 *que ouça de como Alexandre Macedônio* — A passagem que vai daqui até 0264,9 é um excerto da tradução eslava do *Romance de Alexandre*, feita a partir da versão hebraica de Iossif ben Gurion; dela, só um fragmento sobreviveu (MÜLLER, 2001, p. 315, nota 7; GARCÍA, 2005, p. 162, nota 990; TVÓROGOV, 1997, nota 567).

| 0264 |

7 *os livros do profeta Daniel* — Para a visão do bode e do carneiro, cf. Dn 8.3-26.

21 *Como disse Moisés: “Eis que o meu anjo caminhará adiante de tua face”* — Cf. Ex 23.20.

| 0268 |

16 *Só podiam ser anjos, enviados por Deus para ajudar os cristãos* — A interpretação de Müller (2001, p. 320, nota 3) para essa passagem é diferente. O advérbio *tokmo*, aqui traduzido como “só”, é compreendido por ele como *to kto*, “mas quem”. Sua tradução: *Wer sind aber diese? [Sind es] nicht Engel, von Gott gesandt, den Christen zu helfen?*

26 *Por isso, deve-se louvar os anjos* — O trecho que vai daqui até 0271,23 é um longo excerto da tradução eslava de GH. Ver Müller (2001, p. 320, nota 5) para os originais gregos.

| 0269 |

4 *o arcanjo Miguel, pois opôs-se ao diabo pelo corpo de Moisés* — Cf. Jd 9.

7 *Por ordem divina* — O trecho que vai daqui até 0271,17 (“...dizendo”) é quase inteiramente sem sentido, o que se tentou preservar na tradução. Cf. Müller (2001, p. 321, nota 4) para a tradução a partir do grego em GH.

17 *Senhor Todo-Poderoso* — Para a citação bíblica, ver Zc 1.12.

19 *Daniel também em visão* — A descrição do anjo está mais ou menos de acordo com Dn 9.21 e 10.6.

24 *que transmudou a jumenta* — Cf. Nm 22.28-30.

26 *que sacou a espada contra Josué* — Cf. Js 5.13.

| 0270 |

3 *exterminou 180 mil sírios* — Cf. 2Rs 19.35. Na Septuaginta, 4Rs 19.35.

6 *deu de comer ao profeta Daniel* — Cf. Dn 14.

9 *de um peixe arrancou as entranhas* — Cf. Tb 6.

20 *Pois quando a moça Rode* — Cf. At 12.13-15.

23 *Vede e desprezai* — Cf. Mt 18.10. Segundo Müller (2001, p. 323, nota 2), na bíblia eslava lê-se *ne neradite*, “não desprezeis”. Também assim em JFdA e na BdJ. Na PVL, o advérbio caiu por haplografia, subvertendo o sentido da frase.

| 0271 |

2 *Diz ao anjo que está na igreja de Esmirna* — Cf. Ap 2.8-9.

7 *São enviados para serviço* — Cf. Hb 1.14.

11 *de como conduziu ele o arcanjo Miguel contra os persas* — Cf. Dn 10.13.

| 0272 |

3 *E levantei meus olhos* — Cf. Dn 10.5.

5 *como o anjo Gabriel voando* — Cf. Dn 9.21.

9 *E eis um homem de veste colorida* — Cf. Dn 10.5-6.

15 *mão, diz, a um homem* — Segundo Müller (2001, p. 326, nota 5), no original grego a frase completa é a seguinte: “uma mão, diz ele, de um homem, mas ainda não homem”.

17 *sabes por que eu vim a ti* — Para a citação bíblica que vai até o fim do verso 0272,21, ver Dn 10.20-21.

| 0273 |

2 *Como diz também a Moisés* — Cf. Ex 33.2-3.

| 0274 |

18 *na Semana Gorda, na quinta-feira* — Segundo Müller (2001, p. 328, nota 4), o dia 9 de fevereiro de 1113 não caiu na quinta-feira, mas no domingo (foi o Domingo Gordo). A Páscoa caiu no dia 6 de abril.

| 0277 |

10 *Mstislav fundou Novgorod* — Aqui, e no verso 12 da mesma coluna, o verbo *založiti*, “fundar”, é usado no sentido de “murar”, “fortificar”.

| 0279 |

25 *Tudo quanto aprouve ao Senhor* — Para a citação bíblica que vai até o verso 0279,28, ver Sl 135.6-7a. Na Septuaginta, o Salmo é o 134.

Apêndice C

Um breve introdução ao eslavo oriental²

1. Introdução

O eslavo comum — também chamado de protoeslavo — foi um idioma que se desenvolveu a partir do indo-europeu e do qual se separou em algum momento do segundo milênio AEC (RUSSINOV, 1977, pp. 7-9). Nesse período, existia grande proximidade entre o eslavo e o báltico, talvez até mesmo um protoidioma balto-eslavo. De um modo ou de outro, no início da era comum as duas famílias já haviam se separado. Por volta do ano 500 EC, mais ou menos, os eslavos haviam aumentado consideravelmente seu território, alcançando os Bálcãs, ao sul, o centro da Europa, a oeste, e as cercanias dos montes Urais, a leste (MALLORY & ADAMS, 2006, p. 25). Essa expansão geográfica perturbou a pretensa unidade linguística dos eslavos, gerando inicialmente dois, depois três subgrupos: o meridional, o ocidental e o oriental. A variante oriental do eslavo foi falada entre a metade do primeiro milênio e a metade do segundo milênio EC, aproximadamente, na região do lago Ilmen, na cabeceira dos rios Volga, Oká e Dviná Ocidental, e ao longo dos rios Dniepr, Dniestr e Bug (RUSSINOV, 1977, pp. 9-10). Trata-se de uma língua morta, mas seu desenrolar histórico culminou no surgimento de três idiomas falados atualmente: o russo, o bielorrusso e o ucraniano. Como bem observa Russinov (1977, p. 10), o eslavo oriental difere consideravelmente de seus descendentes, e o falante contemporâneo dessas línguas não será capaz de ler um documento medieval sem o devido preparo.

2. Eslavo oriental e eslavo eclesiástico antigo

O momento de transição entre o protoeslavo e o eslavo meridional é relativamente bem documentado, graças à atuação de Constantino e Metódio, no século IX, entre os eslavos da Morávia e da Macedônia. Cumprindo sua tarefa de evangelização, eles teriam traduzido a Bíblia para a língua falada pelas populações

² O texto aqui presente é uma versão resumida e adaptada de um artigo de título semelhante, publicado pelo autor em periódico (SIMONE, 2018).

locais, com o auxílio de alfabetos criados especialmente para aquele idioma: o glagolítico e o cirílico. Eles também elaboraram um registro escrito, uma linguagem literária que pudesse, ao mesmo tempo, ser inteligível aos eslavos e dar conta da complexidade do texto bíblico. Esse idioma — inicialmente calcado no eslavo meridional, mas cheio de helenismos — é chamado de *eslavo eclesiástico antigo* (MALLORY & ADAMS, 2006, p. 25; RUSSINOV, 1977, p. 10; GARDINER, 1984, p. 2).³

O eslavo eclesiástico antigo é uma língua reconstruída; isso significa dizer que parte substancial da estrutura gramatical e da fonética do idioma foi inferida após um prolongado trabalho de inúmeros linguistas. Seu *corpus* documental possui pouco mais de vinte textos, a partir dos quais não se pode ter uma dimensão completa do funcionamento da língua: é necessário certo grau de comparação com as línguas eslavas que surgiram posteriormente. Mas os documentos produzidos na Rus não costumam ser incluídos nesse *corpus*, pois apresentam fortes marcas regionais (LUNT, 2001, pp. 4-12). Conforme o cristianismo ortodoxo foi se expandindo entre os eslavos, especialmente no sul e no leste, o eslavo eclesiástico, usado como língua litúrgica — mas também literária —, foi influenciando o desenrolar local dos idiomas, na mesma medida em que recebeu alguma influência e corrupção regional. Cada uma dessas *dissensões* do eslavo eclesiástico teve um desenvolvimento histórico independente, mas é certo que a mais importante de todas é a dissensão russa, que teve enorme peso na formação da língua literária daquele país (GARDINER, 1984, p. 3). Hoje em dia, ainda é possível ouvir a sonoridade do eslavo eclesiástico contemporâneo, usado no serviço ortodoxo em todo o mundo, inclusive no Brasil.

Assim, é tentador pensar numa contraposição clara entre o eslavo eclesiástico de um lado — uma língua escrita, litúrgica — e o eslavo oriental do outro — a língua falada pelos eslavos do Leste, ágrafa e informal. Porém, segundo Simon Franklin (2002, pp. 83-89), o exame das diversas fontes escritas do período pré-mongólico abala essa ideal e harmônica dicotomia. Formulações típicas do eslavo oriental estão presentes em textos produzidos em âmbito monástico, e influências da variante

³ Essa denominação é a mais comum na comunidade acadêmica, especialmente em sua formulação inglesa (Old Church Slavonic, abreviada OCS). Porém, em russo, é mais recorrente o uso da expressão *staroslaviánski iazyk* (língua eslava antiga, simplesmente). Até meados do século XX, nas diversas línguas europeias, era comum encontrar a denominação *búlgaro antigo*, por conta da origem meridional do idioma. Soma-se a isso o fato de que a Bulgária tornou-se, nos séculos IX-X, o maior centro irradiador da cultura eslava escrita.

eclesiástica aparecem em bilhetes de bétula e grafites. Nessa visão, a necessidade de definir com precisão os limites entre o eslavo oriental e o eslavo eclesiástico pode tirar o sono do historiador contemporâneo, mas, para uma pessoa alfabetizada, em Kiev, no século XII, essa indagação possivelmente não teria feito sentido.

3. Fontes

Russinov (1977, p. 10) divide a história do eslavo oriental em dois períodos: um ágrafo, até o fim do século X, e outro letrado, propriamente histórico, a partir do ano 1000. Do século XI ao século XVII, produziu-se uma quantidade muito grande de registros escritos em eslavo oriental, entre manuscritos, inscrições e anotações. A esse último tipo pertencem as famosas *cartas de bétula*, que nada mais são que bilhetes escritos em cascas de árvore e cujos primeiros exemplares foram descobertos pelo arqueólogo soviético A. V. Artsikhóvski, em Nóvgorod, no início dos anos 1950.⁴ Existem, ainda, diversos tipos de inscrições, tanto em objetos de uso doméstico — moedas, vasos, barris etc. —, como em estelas, além de inscrições murais, principalmente em paredes de catedrais (VINOKUR, 2012, p. 12).

As fontes mais numerosas e importantes, porém, são os manuscritos. Segundo Vinokur (2012, p. 12), existem dezenas de milhares de documentos produzidos entre os séculos XI e XVII, a maioria deles datada dos últimos duzentos anos desse período. No entanto, mesmo se nos ativermos ao arco que vai do ano 1000 ao ano 1400, aproximadamente, teremos mais de mil manuscritos, sendo quase trinta do distante século XI, como o Códex de Nóvgorod,⁵ o Evangelho de Ostromir e as duas

⁴ O tema das cartas de bétula é amplo e, com absoluta certeza, merecedor de um trabalho que trate exclusivamente dele. O conteúdo das cartas é totalmente trivial, cotidiano: são cobranças de dívidas, pedidos de casamento, recados, orações. Ademais, há cartas escritas por mulheres, crianças e estrangeiros, evidenciando a extensão do letramento na Antiga Rus. Para as investigações no campo da linguística, também são de valor inestimável, e permitiram ao acadêmico A. A. Zalizniak elaborar um extenso tratado sobre o antigo dialeto de Nóvgorod (*Drevnenovgoródski dialiekt*, Moscou, lazyki slaviánskoi kultúry, 2004, 2ª edição). Para uma apresentação geral de como se deram as descobertas e do conteúdo de algumas das cartas, ver V. L. Iánnin, *Iá poslal tebié berestu*, Moscou, Chkola “lazyki rússkoi kultúry”, 1998, 3ª edição. No site gramoty.ru, é possível consultar todas as cartas descobertas até hoje, com foto, transcrição e tradução de cada documento (acesso em 15 de abril de 2018).

⁵ A descoberta do Códex de Nóvgorod, ou Saltério de Nóvgorod, insere-se no mesmo cenário das escavações que trouxeram à luz as já citadas cartas de bétula, tendo ocorrido, porém, somente no ano 2000. A datação inicial do objeto não era totalmente precisa, e o estudo posterior apontou para a possibilidade de que ele fosse do fim do século X. De uma forma ou de outra, trata-se do livro mais antigo em qualquer língua eslava. Há uma explicação detalhada do conteúdo, feita por A. A. Zalizniak, em “Problímý izutchénia Novgoródsckogo kódekxa XI viéka, náidennogo v 2000 g.”, *Slaviánskoie iazykoznaníe*, XIII Mejdunaródný s’iezdz slavístov, Liubliana, 2003, pp. 190-213.

Miscelâneas de Sviatoslav. Do século XII, sobreviveram o Evangelho de Mstislav e o famoso *Canto do exército de Igor* (*Slovo o plǫku Igorevǝ*); do século XIII, temos as cópias mais antigas do texto atualmente conhecido em russo como *Rússkaia Pravda*,⁶ e também da Crônica de Nóvgorod; do século XIV, o manuscrito laurenciano, mais antiga testemunha da PVL; do século XV, a crônica hipaciana, outra importante testemunha da *Narrativa dos anos passados*. A partir do século XVI, aumenta consideravelmente a quantidade de documentos, inclusive impressos, como o *Sobórnoie ulojénie*, o código de leis do tsar Aleksei Mikháilovitch (RUSSINOV, 1977, pp. 188-190; VINOKUR, 2012, pp. 13-15).

4. Sistema de escrita

Como foi dito acima, a missão de Cirilo e Metódio é considerada o ponto de partida da criação de uma linguagem escrita para o idioma eslavo. Nesse processo, Metódio, Cirilo e seus discípulos criaram dois novos alfabetos. Um deles foi o *glagolítico*, que, embora remetendo a letras gregas, coptas e hebraicas, era praticamente original e homogêneo. Horace Lunt (2001, p. 15) sugere que suas formas exóticas foram um mecanismo de defesa contra a hostilidade dos missionários francos e italianos que também transitavam pela região, e que se opunham fortemente a qualquer influência grega. Em algum momento, somou-se ao glagolítico o alfabeto *cirílico*, talvez criado pelos discípulos de Cirilo — daí seu nome. Trata-se de uma adaptação das letras unciais gregas, comuns nos séculos IX e X, à fonética eslava. Desse alfabeto descendem os sistemas de escrita usados na maioria das regiões eslavas ortodoxas, incluindo-se a atual Rússia (LUNT, 2001, p. 15-16), na qual resquícios do uso do glagolítico são quase inexistentes (RUSSINOV, 1977, pp. 21-22). O eslavo oriental, portanto, foi escrito predominantemente com o auxílio do alfabeto cirílico.

A tabela abaixo⁷ (1) traz a relação das letras do cirílico, seu valor fonético presumido, a correspondência aproximada com o atual cirílico de imprensa, o valor

⁶ No manuscrito, a formulação é *Pravda rusǝskaja*, que se traduziria como “Justiça russa”.

⁷ Baseada em Russinov (1977, pp. 24-25), Lunt (2001, pp. 17-18) e Selichev (2014, pp. 40-41).

numérico de cada letra,⁸ e a transliteração internacional (apoiada no eslavo eclesiástico).

N	C	VF*	CI	VN	TI
азъ (azŭ)	А	a, de casa	а	1	a
букы (buky)	Б	b, de bola	б	—	b
въдѣ (vědě)	В	v, de vaca	в	2	v
глаголь (glagolŭ)	Г	g, de gato	г	3	g
добро (dobro)	Д	d, de dado	д	4	d
есть (estŭ)	Є	e fechado, de estrela	е	5	e
іотированъ есть (iotirovanŭ estŭ)	ІЄ	ie, como no inglês yes	е	—	je
живѣте (živēte)	Ж	j, de janela	ж	—	ž
зѣло (zělo)	Ѕ	dz ou z	з	6	3
земля (zemlja)	З, 3	z, de zebra	з	7	z
иже (iže)	И	i, de igreja	и	8	i
ижеи (ižeī)	І, Ī	i, de pai	и, i	10	i
како (kako)	К	k, de ketchup	к	20	k

⁸ A exemplo do grego, o eslavo oriental empregava letras para expressar números, na ausência dos algarismos arábicos.

людиѣ (ljudije)	Л	l, de luz	л	30	l
мыслете (myslete)	М	m, de maçã	м	40	m
нашь (naši)	Н	n, de nariz	н	50	n
онъ (onŭ)	О	o fechado, de olho	о	70	o
покои (pokoi)	П	p, de pato	п	80	p
рьци (rīci)	Р	r, de caro	р	100	r
слово (slovo)	С	s, de sapo	с	200	s
тврѣдо (tvrīdo)	Т	t, de teto	т	300	t
укъ (ukŭ)	У, 8	u, de unha	y, oy	—	u
фрьтъ (frītŭ)	Ф	f, de faca	ф	500	f
хѣръ (xērŭ)	Х	ch alemão, j espanhol	x	600	x
отъ (otŭ)	Ѡ	o fechado, de olho	o, w	800	v
ци (ci)	Ц, ц	ts, como em pizza	ц	900	c
чрьвь (črīvī)	Ч, ч	tch, como em ketchup	ч	90	č
ша (ša)	Ш	x, de xícara	ш	—	š
шта (šta)	Щ	cht, como em pasta**	щ	—	št
јеръ (jerŭ)	Ъ	u brevíssimo	ъ	—	ъ, ŭ

jusŭ velikŭ)					
ѣи (ksi)		x, de nexo	кс, ѣ	60	ks
ѣи (psi)		ps, de psicologia	пс, ѣ	700	ps
ѣи (fita)		f, de <i>faca</i>	ф, ѣ	9	th
ѣица (ižica)		iu, como no inglês <i>you</i>	и, ѣ	400	ü

Tabela 1. N = Nome da letra. C = Letra no alfabeto cirílico. VF = Valor fonético (com base no português). CI = Correspondência no alfabeto cirílico de imprensa. VN = Valor numérico das letras no cirílico. TI = Transliteração internacional (pautada pelo eslavo eclesiástico). *Entre colchetes, a pronúncia no eslavo oriental, quando diferente do eslavo *eclesiástico* antigo. **Como na pronúncia do Rio de Janeiro.

O valor fonético das letras será discutido mais detalhadamente na próxima seção. Por ora, serão examinadas as *formas* do alfabeto. Não deixa de causar espanto a constatação de que, no âmbito do eslavo oriental, os textos mais *antigos* são os mais legíveis, enquanto os mais recentes são praticamente indecifráveis. Isso se dá por conta das mudanças tipográficas sofridas pelo cirílico ao longo dos séculos. Do início do período letrado até meados do século XIV, predomina a escrita uncial (*ustav*), que se caracteriza pelo traço nítido e claro das letras, sem inclinação. Esses símbolos guardam parentesco com as modernas maiúsculas. Na metade do século XIV, surge a escrita semiuncial (*poluustav*): as letras tornam-se menores, inclinadas e mais próximas umas das outras. Trata-se do embrião das atuais minúsculas. Finalmente, no século XV, surgiu a escrita cursiva (*skóropis*), em que as letras apareciam frequentemente emendadas e com muitas abreviações. Os documentos escritos em cursivo não podem ser lidos sem conhecimentos de paleografia. Porém, é preciso apontar que, desde o início, era muito comum o sinal denominado *titlo*, usado para abreviar as palavras mais recorrentes, tais como “Senhor”, “Cristo”, “Mãe de Deus”, entre outras (RUSSINOV, 1977, pp. 23-28).

5. Fonética

Nesta seção, serão discutidas algumas das características mais importantes do sistema fonético do eslavo oriental, sem, no entanto, que se tente esgotar o assunto. É inegável que, para a brevidade da presente exposição, contribuiu de modo decisivo a vasta ignorância do autor nesta área específica. Mas, para além disso, embora a fonética seja essencial para as análises diacrônicas e possibilite uma compreensão mais profunda de certas transformações das línguas, o estudo voltado para a *tradução* de textos antigos do eslavo oriental — assim como de outras línguas mortas — acaba se concentrando na morfologia e no léxico, cuja importância é, nesse campo, inegavelmente maior. Não se deve excluir a possibilidade de que o aspirante a eslavista queira falar o eslavo oriental no dia a dia; mas isso, evidentemente, é improvável. De todo modo, devemos lembrar que os valores fonéticos de uma língua extinta — bem como sua prosódia — têm quase sempre caráter especulativo, não sendo possível ter certeza quanto a sua real sonoridade.

5.1 Algumas questões gerais

O sistema fonético do eslavo oriental apresenta diferenças notáveis em relação às línguas eslavas orientais contemporâneas, mas também afasta-se marcadamente do protoeslavo — e portanto também do eslavo *eclesiástico* antigo. Acredita-se que já no período ágrafo a língua tenha sofrido importantes alterações, como o desaparecimento dos sons nasais, encontrados em profusão no eslavo comum. Hoje em dia, na família eslava, somente o polonês preserva sons do tipo. Desse modo, no início do período histórico, as letras *ѧ* e *ѡ* eram amiúde confundidas, na escrita, com as letras *a* e *я/ѧ*. O mesmo se dava com o par *ѣ/ѥ*, que se intercambiava com o par *oy/ю* (VINOKUR, 2012, pp. 54-55). Não à toa, a “incorreção” no uso dessas letras é considerada a característica essencial dos textos produzidos na Rus a partir do século X (LUNT, 2001, p. 5).

Um dos mais importantes princípios fonéticos do eslavo antigo é o da *sílabas abertas*. Trata-se de uma regra que exige que cada sílaba termine por um som *vocálico*, jamais consonantal. Assim, a tendência é que as palavras sejam formadas numa sucessão harmônica e regular de consoantes e vogais (VINOKUR, 2012, p. 56). Havia uma exceção a essa lei: as líquidas *p* e *л*, quando isoladas, podiam fechar a sílaba. Segundo Russinov (1977, pp. 36-37), isso se deve ao fato de que, no período ágrafo,

esses fonemas eram muito próximos das vogais. Até hoje, em alguns idiomas eslavos, *r* e *l* são considerados vogais, como no sérvio, no croata e no tcheco.

Outro traço distintivo da estrutura fonética do eslavo oriental — possivelmente relacionado à regra citada acima — é a presença da chamada *pleofonia*.⁹ A gradual perda do *status* vocálico das líquidas colocou em xeque o princípio da sílaba aberta. Assim, algumas combinações que originalmente eram consideradas ditongos — **or*, **ol*, **er*, **el* — foram sujeitas a transformações. Na variante meridional do eslavo — na qual, lembremos, apoia-se o eslavo eclesiástico antigo —, houve uma inversão entre a líquida — fonema agora tido como consonantal — e a vogal, que, em geral, passou a um registro mais aberto. Assim, por exemplo, temos, do protoeslavo ao eslavo eclesiástico, as seguintes acomodações: **vorta*>врата; **bergъ*>брѣгъ; **melko*>млѣко; **zolto*>злато. Pela análise do polonês contemporâneo, vemos que o grupo eslavo ocidental tomou o mesmo rumo: *wrota*, *brzeg*, *mleko*, *złoto*. Podemos dizer que o resultado é uma pequena transgressão da regra da sílaba aberta, à qual, por outro lado, o eslavo oriental tentou manter-se fiel. E isso ocorreu precisamente por meio da pleofonia, ou seja, da adição de outra vogal após a líquida do ditongo original: **or*->-opo-, **el*-/ **ol*->-оло-, **er*->-еле-. Deste modo, no russo, através do eslavo oriental, os mesmos substantivos mencionados acima adquiriram as formas: *voróta* (portões), *biéreg* (margem), *molokó* (leite) e *zóloto* (ouro) (RUSSINOV, 1977, pp. 57-58).

Pertence à antroponímia um dos exemplos mais famosas de combinações pleofônicas do eslavo oriental. Trata-se do nome do príncipe de Kiev que entrou para a história como o responsável por batizar-se e batizar toda a Rus, ao fim do século X, e que nas crônicas monásticas posteriores é chamado de *Volodiměrŭ*. A acomodação fonética de tipo meridional resultou na forma *Vladiměrŭ*, que por sua vez aparece nas moedas cunhadas por ele. Curiosamente, esta última grafia redundou em *Vladímir*, corrente no russo contemporâneo, enquanto a primeira deu-nos Volodymyr, própria do ucraniano moderno (FRANKLIN, 2002, p. xi).

A flexibilização da regra da sílaba aberta foi mediada, ainda, por um outro princípio importante: o da *sonoridade ascendente*. Se duas consoantes apareciam juntas na mesma sílaba, deveriam ser organizadas de acordo com essa regra, ou seja, a menos sonora aparecia antes da mais sonora. Por exemplo: жи/знь (*vida*), мо/згъ

⁹ Em russo, *polnoglássie*.

(*cérebro*). Mesmo assim, o encontro de oclusivas continuava sendo evitado, por meio da introdução de um som vocálico: *къ/то* (*quem*). Essa regra aos poucos desaparece, com a queda das vogais reduzidas, que se explicará mais à frente (VINOKUR, 2012, p. 56).

Não seria possível encerrar esta pequena introdução à fonética do eslavo oriental sem abordar a questão da tonicidade. Trata-se de uma das maiores preocupações do aluno que se dedica ao estudo do russo contemporâneo, idioma que não possui uma representação gráfica para a acentuação, tampouco uma posição fixa, na palavra, em que o acento deva recair — como ocorre, por exemplo, no polonês. De modo semelhante a seu descendente moderno, o eslavo oriental não possuía uma regra para definir a sílaba tônica, e o acento podia variar de acordo com a flexão da palavra (RUSSINOV, 1977, p. 38).¹⁰ Para além do acento propriamenteônico, Russinov (1977, p. 37) aponta para a possibilidade, no período ágrafo, de um acento “musical”, ora ascendente, ora descendente, já extinto no período histórico. É possível inferir que o ocaso desse acento tonal tenha relação com o desaparecimento das vogais longas, fenômeno que se deu ainda nos estágios finais do protoeslavo (RUSSINOV, 1977, pp. 62-65, 67). A uniformidade total na *quantidade* vocálica — ou *duração* vocálica — será uma das características do eslavo oriental em seus últimos estágios de desenvolvimento, como se verá adiante.

5.2 Resumo do sistema vocálico

Para o início do período histórico, o sistema vocálico do eslavo oriental não apresenta grandes diferenças em relação aos seus descendentes contemporâneos, e tampouco se afasta muito de outros idiomas indo-europeus. Como já foi dito, na virada do primeiro para o segundo milênio EC, as vogais nasais já haviam sumido, bem como a distinção entre vogais longas e curtas. Temos assim, entre as vogais *anteriores*: *и/і* (*i*, fechada), *ѣ* (*e*, possivelmente semifechada), *ь* (*e*, reduzida), *е* (*e*, possivelmente semiaberta) e *а* (*a*, aberta). Entre as *posteriores*, temos: *у/оу/ѹ* (*u*, fechada), *Ѹ* (*o*, reduzida) e *о/ѡ* (*o*, entre semifechada e semiaberta). Finalmente, a vogal central *ы* — a bem da verdade um encontro da reduzida posterior *Ѹ* com a anterior fechada *и/і*

¹⁰ É evidente, porém, que existe algum grau de incerteza quanto à tonicidade de cada vocábulo específico, o que ocorre amiúde com línguas mortas.

(VINOKUR, 2012, p. 57). As letras ю (je), я/ѧ (ja) e ю/ѣ (ju), muito frequentes, consideravam-se sílabas, ou seja, e, a ou y/oy/ѣ antecidos por um j-.

A letra ѣ, portanto, não tinha o mesmo som do e (je), como no russo do século XIX;¹¹ porém, também diferia de seu análogo no eslavo eclesiástico, uma anterior semiaberta ou quase aberta. Essa mudança gradual na articulação do ѣ explicaria, em primeiro lugar, o registro semifechado da letra e nos dialetos setentrionais do russo contemporâneo — por exemplo, em *viera* (fé) —, e, em segundo lugar, o total fechamento da vogal em algumas palavras no ucraniano moderno: *khlib* (VINOKUR, 2012, pp. 10-11; RUSSINOV, 1977, p. 30).

As vogais reduzidas — ѣ e ѥ — são certamente as que causam mais embaraço no falante do russo moderno, já que atualmente tratam-se de sinais ortográficos; não possuem, portanto, sonoridade própria. Mas, durante boa parte do período histórico, essas letras eram articuladas como vogais, ditas brevíssimas, irracionais ou reduzidas (RUSSINOV, 1977, p. 31). No eslavo eclesiástico, esses símbolos representavam o *u* curto (ǫ) e o *i* curto (ǐ) (LUNT, 2001, p. 24),¹² mas, para o eslavo oriental, esses sons já haviam se aproximado das letras o e e, a ponto de serem frequentemente substituídas por elas em muitos manuscritos. No entanto, não há consenso quanto à pronúncia exata dessas letras, e, ao longo de toda a existência do eslavo oriental, as mudanças fonéticas pelas quais elas passaram foram graduais, porém constantes.¹³ Russinov, por exemplo (1977, pp. 30-31), afirma que, no início do período histórico, essas vogais nunca eram mudas, embora soassem sempre de modo mais curto que as vogais de articulação plena. Ademais, ele não as considera variantes dos fonemas representados por o e e, mas sons independentes, por vezes mais próximos de ы ou и. Vinokur, por outro lado (2012, pp. 58-59), acredita que o processo de queda das reduzidas tenha começado muito cedo, já no século XI. Assim, elas tinham se tornado frequentemente mudas — quando em posição fraca —, mas continuavam sendo articuladas plenamente — como o e e —, desde que em posição forte. A posição fraca seria: no fim da palavra; numa sílaba antecidendo uma sílaba com vogal plena; ou numa sílaba antecidendo uma sílaba com vogal reduzida em posição forte. Exemplos: домъ (*domǔ*, casa), двѧ (*dǔva*, dois), e жьньць (*žǐnǐcǐ*, cegador). A posição forte

¹¹ A reforma ortográfica de 1918, vale lembrar, equiparou o ѣ ao e.

¹² É necessário apontar que essa transliteração, mais gráfica que fonética, costuma ser utilizada mesmo para o eslavo oriental, não só para o eslavo eclesiástico antigo.

¹³ É sintomático o fato de que muitos linguistas ocidentais não transliteram o ѣ e o ѥ: simplesmente reproduzem-nas no meio das letras latinas.

seria: na primeira sílaba, quando acentuada; numa sílaba antecedendo uma sílaba com vogal reduzida em posição fraca; ou quando adjacente a uma consoante líquida. Exemplos: *тъща* (*tīšta*, sogra), *кусъкъ* (*kusŭkŭ*, pedaço), *търгъ* (*tŭrgŭ*, comércio, mercado). Russinov (1977, pp. 67-68) vê essa mesma divisão entre fracas e fortes, mas afirma que ela se deu mais para o fim do período histórico do eslavo oriental. Além disso, ele associa a queda das reduzidas ao fim do acento tonal e à consequente uniformização da duração vocálica, que conflitava com a existência de vogais de quantidade inferior a um “tempo”. De qualquer modo, no século XV, o processo de supressão das reduzidas estava concluído: seja pela equiparação aos sons plenamente vocálicos do o e do e, seja pela formação de sílabas fechadas, seja pela assimilação das reduzidas aos novos fonemas consonantais brandos, seja por outros mecanismos.

Outra característica do sistema vocálico do eslavo antigo, provavelmente relacionado ao princípio da sílaba aberta, era a necessidade de evitar que as palavras *começassem* por vogal. Com isso, as letras a, e, ъ, ы e ѣ jamais ocorriam no início da palavra, embora as duas primeiras pudessem aparecer em sua forma “iotizada”: я/ѡ e ю (RUSSINOV, 1977, p. 33).

5.3 Resumo do sistema consonantal

As consoantes do eslavo oriental são relativamente próximas às dos idiomas do grupo eslavo oriental moderno. Há, é evidente, algumas diferenças relevantes; uma delas é que, no início do período histórico, apenas cinco letras possuíam versões brandas e duras, à maneira do russo contemporâneo: з/з', с/с', н/н', р/р' e л/л'. As letras ц, ч, ж, ш e щ eram *sempre brandas* (VINOKUR, 2012, p. 61). Além disso, as letras ж e ш não eram retroflexas, como atualmente, mas podiam ser expressas, no Alfabeto Fonético Internacional, pelos símbolos [ʒ] e [ʃ]. Já o щ representava o encontro das letras ш e т, e poderia ser expresso pela combinação [ʃt] do citado AFI. A partir do século XIV, as letras ж e ш endurecem aos poucos, e tornam-se retroflexas. O ц também se tornaria duro, mas apenas no século XVI (VINOKUR, 2012, pp. 67-68). Quanto às demais consoantes, eram sempre duras inicialmente, mas aos poucos foram ganhando versões brandas, fenômeno provavelmente relacionado à queda das reduzidas. Também explicável pelo fim das brevíssimas é o ensurdecimento das

consoantes sonoras ao fim da palavra, que não ocorria à época em que ainda era vigente o princípio da sílaba aberta.

5.4 Mudanças fonéticas tardias

Alguns dos traços mais marcantes da língua russa, em comparação com suas irmãs eslavas orientais, são o fonema representado pela letra *ě* e a acomodação fonética da vogal *o* — fenômeno esse chamado de *ákan'ie*. A transformação fonética do *e* em *o* ocorreu no início do século XIII, segundo Vinokur (2012, pp. 66-67). Isso se dava por vezes no fim da palavra, mas principalmente quando o *e* se encontrava na sequência imediata de uma consoante branda e logo antes de uma consoante dura. Assim, as palavras eslavas orientais ледъ, медъ e мое resultaram nos vocábulos russos modernos *lěd* (*gelo*), *měd* (*mel*) e *moě* (*meu*). Russinov, por sua vez (1977, p. 82), situa o *iókan'ie* já no século XI. Como evidência, ele aponta para o uso singular de determinadas palavras nos manuscritos daquela época: no Izbornik de Sviatoslav, de 1073, temos a palavra чоловіка; no Izbornik de 1076, a palavra жона, e assim por diante. Seja como for, durante muito tempo, o som foi grafado com o auxílio da letra *o* — como no ucraniano moderno, por exemplo, em жовтий, цього e давньоруський. Somente no século XVIII surgiu a forma *ě*, introduzida por Nikolai Karamzin.

Com relação ao *ákan'ie* — ou seja, à tendência de pronunciar o som átono de *o* como *a* —, parece haver certa discórdia entre os especialistas. Segundo Vinokur (2012, p. 68), o eminente linguista A. A. Chákhmatov acreditava que esse fenômeno teria surgido ainda no período ágrafo. Por outro lado, R. I. Avaniéssov (RUSSINOV, 1977, p. 85) relaciona o *ákan'ie* à queda das reduzidas, e por isso situa seu surgimento no início do século XIII. De todo modo, ao fim do período histórico, o *ákan'ie* havia se propagado por todos os domínios moscovitas, tornando-se um dos primeiros sinais da cisão entre o idioma grão-russo e os demais falares eslavos orientais.

6. Morfologia

A exemplo das demais línguas de origem indo-europeia, o eslavo oriental pode ser classificado como uma língua flexiva no que se refere à maneira pela qual os morfemas relacionam-se entre si. Portanto, diversas características gramaticais da língua serão familiares ao falante de alguma das línguas eslavas modernas, mas

também ao falante do português. No entanto, é certamente na morfologia que o eslavo oriental apresenta mais diferenças em relação a seus descendentes contemporâneos.

A primeira distinção consiste na questão do número gramatical. Enquanto as línguas modernas possuem *dois* números — singular e plural —, o eslavo oriental, a exemplo de outros idiomas já extintos do grupo indo-europeu, apresenta *três* números: singular, *dual* e plural. O dual aplica-se a substantivos duplos por natureza — como olhos, orelhas, chifres etc. —, mas também pode designar um par de objetos não essencialmente duplos — duas pessoas, dois livros, duas árvores e assim por diante (VINOKUR, 2012, pp. 70-71). Essa característica não afeta apenas a flexão nominal, mas também a flexão verbal, uma vez que os verbos possuem conjugação própria para o número dual. Outro traço que aproxima o eslavo oriental das antigas línguas indo-europeias que lhe são aparentadas é a ausência de pronomes pessoais da terceira pessoa, função em geral cumprida por pronomes demonstrativos (VINOKUR, 2012, p. 83). Ademais — e aqui já entrando no terreno da flexão nominal —, é preciso lembrar que o eslavo oriental conta com sete casos de declinação, os mesmos do ucraniano moderno.

6.1. Flexão nominal

A flexão nominal é a série de transformações sofridas pelas desinências dos substantivos, adjetivos e pronomes. Como foi dito acima, o nome eslavo flexiona em número — singular, dual e plural —, mas também em caso. Temos, portanto, um sistema de declinação, e é basicamente a ele que esta seção se dedica. Os casos do eslavo oriental são sete: *nominativo* (dedicado ao sujeito), *genitivo* (que denota posse), *dativo* (que exprime algo semelhante ao nosso objeto indireto), *acusativo* (o mesmo para o objeto direto), *instrumental* (que denota o meio da ação e, por extensão, a função adverbial dos nomes), *locativo* (que denota lugar) e *vocativo* (usado para interpelação).

6.1.1 Substantivos

Os substantivos do eslavo oriental, como vimos, possuem sete formas para cada número gramatical — portanto 21 formas, em teoria. Na prática, como o dual já vinha em processo de supressão, e muitas das terminações se repetiam, essa

quantidade tende a ser bem menor (VINOKUR, 2012, p. 71). Os substantivos são divididos em cinco tipos de declinação — ora em seis, dependendo do gramático consultado. Alguns dos nomes, mesmo tendo terminações iguais na forma reta, acabam caindo em grupos distintos. Isso se dá, segundo Vinokur (2012, p. 72), por uma diferença de vogal temática em seus longínquos ancestrais indo-europeus. Como exemplo, temos as palavras столъ e домъ, que remetem a *stol-o-s e *dom-u-s.

A primeira declinação (VINOKUR, 2012, p. 72; RUSSINOV, 1977, p. 94) compreendia as palavras terminadas em -a ou -ja. Eram divididas em terminações brandas e duras:

	Variante dura		Variante branda	
Caso	Número singular			
N	жена	слуга	земля	душа
G	жены	слуги	земль	душъ
D	жень	служъ	земли	души
A	жену	слугу	землю	душу
I	женою	слугою	землею	душею
L	жень	служъ	земли	души
V	жено!	слуго!	земле!	душе!
Caso	Número plural			
N/V	жены	слуги	земль	душъ
G	жень	слугъ	земль	душъ
D	женамъ	слугамъ	землямъ	душамъ
A	жены	слуги	земль	душъ
I	женами	слугами	землями	душами
L	женахъ	слугахъ	земляхъ	душахъ
Caso	Número dual			
N/A/V	жень	служъ	земли	души
G/L	жену	слугу	землю	душу
D/I	женама	слугама	земляма	душама

Tabela 2. Alguns substantivos da primeira declinação.

A segunda declinação (VINOKUR, 2012, p. 73; RUSSINOV, 1977, pp. 94-95) englobava algumas palavras terminadas em -o ou -jo, e outras em ъ ou ѣ. Também eram divididas em terminações brandas e duras:

	Masculinos		Neutros	
	Número singular			
Caso	Variante dura	Variante branda	Variante dura	Variante branda
N	плодъ	конъ	село	поле
G	плода	коня	села	поля
D	плоду	коню	селу	полю
A	плодъ	конъ	село	поле
I	плодъмъ	конъмъ	сельмъ	полъмъ
L	плодъ	кони	сель	поли
V	плоде!	коню!	село!	поле!
Caso	Número plural			
N/V	плоди	кони	села	поля
G	плодъ	конъ	сель	поль
D	плодомъ	конемъ	селомъ	полемъ
A	плоды	конъ	села	поля
I	плоды	кони	селы	поли
L	плодѣхъ	конихъ	сельхъ	полихъ
Caso	Número dual			
N/A/V	плода	коня	сель	поли
G/L	плоду	коню	селу	полю
D/I	плодома	конема	селома	полема

Tabela 3. Alguns substantivos da segunda declinação.

À terceira declinação (VINOKUR, 2012, p. 75; RUSSINOV, 1977, p. 95) pertenciam alguns substantivos masculinos com terminação dura em ъ: медъ, домъ etc.

Caso	Singular	Plural	Dual
N	сынъ	сынове	сыны
G	сыну	сыновъ	сынову
D	сынови	сынъмъ	сынъма
A	сынъ	сыны	сыны
I	сынъмъ	сынъми	сынъма
L	сыну	сынъхъ	сынову
V	сыну!	сынове!	сыны!

Tabela 4. Alguns substantivos da terceira declinação.

A quarta declinação (VINOKUR, 2012, pp. 75-76; RUSSINOV, 1977, pp. 95-96) reunia os substantivos masculinos e femininos com terminação branda em ь:

Caso	Singular		Plural		Dual	
N	гость	кость	гостие (гостье)	кости	гости	кости
G	гости	кости	гостии	костии	гостию (гостью)	костию (костью)
D	гости	кости	гостъмъ	костъмъ	гостъма	костъма
A	гость	кость	гости	кости	гости	кости
I	гостъмъ	костию (костью)	гостъми	костъми	гостъма	костъма
L	гости	кости	гостъхъ	костъхъ	гостию (гостью)	костию (костью)
V	гости!	кости!	гостие! (гостье!)	кости!	гости!	кости!

Tabela 5. Alguns substantivos da quarta declinação.

A quinta declinação (VINOKUR, 2012, pp. 76-77; RUSSINOV, 1977, pp. 96-97) englobava diversos substantivos de terminação vocálica diversa das citadas acima. É um tipo de declinação marcado pelo aparecimento de infixos (-ен-, -ер- etc.):

	Masculino	Feminino	Neutro
Caso	Singular		
N	камы	мати	теля
G	камене	матере	теляте

D	камени	матери	теляти
A	камень	матерь	теля
I	каменьмъ	материю (матерью)	телятьмъ
L	камене (камени)	матере	теляте
V	камени!	мати!	теля!
Caso	Plural		
N/V	камене	матере	телята
G	камень	матерь	телять
D	каменьмъ	матерьмъ	телятьмъ
A	камени	матери	телята
I	каменьми	матерьми	теляты
L	каменьхъ	матерьхъ	телятьхъ
Caso	Dual		
N/A/V	камени	матери	теляти
G/L	камену	матеру	теляту
D/I	каменьма	матерьма	телятьма

Tabela 6. Alguns substantivos da quinta declinação.

Na classificação de Russinov (1977, p. 97), há ainda um sexto grupo de declinação, exemplificado pela palavra *букы* (*letra*):

Caso	Singular	Plural	Dual
N	букы	букъве	букъви
G	букъве	букъвъ	букъву
D	букъви	букъвамъ	букъвама
A	букъвъ	букъви	букъви
I	букъвию	букъвами	букъвама
L	букъве	букъвахъ	букъву
V	букы!	букъве!	букъви!

Tabela 7. Alguns substantivos da sexta declinação.

Antes de concluir esta seção, é importante pontuar que o eslavo oriental, em comparação às línguas que dele descendem, empregava preposições com frequência

consideravelmente menor, tendo, assim, um caráter ainda mais sintético. Não à toa, o caso locativo, por exemplo, não é chamado *prepositivo*, como hoje em dia; afinal, era comum expressar o local da ação apenas pela flexão do substantivo, sem que a preposição aparecesse necessariamente.

6.1.2 Pronomes

No eslavo oriental, existiam duas categorias de pronome: os pessoais e os não pessoais (VINOKUR, 2012, p. 82; RUSSINOV, 1977, p. 106). Como já foi dito acima, não havia pronome pessoal de terceira pessoa, como é comum nas línguas do grupo indo-europeu. Eles surgiram tardiamente, calcados no demonstrativo онъ (*aquele*). Por outro lado, havia, entre os pronomes pessoais, um de valor reflexivo, que podia substituir qualquer dos demais.

Caso	Singular		Plural		Dual		Reflexivo
	1ª pessoa	2ª pessoa	1ª pessoa	2ª pessoa	1ª pessoa	2ª pessoa	
N	язъ	ты	мы	вы	въ	ва	—
G	мене	тебе	насъ	васъ	наю	ваю	себе
D	мънъ, ми	тобъ, ти	намъ, мы	вамъ, вы	нама	вама	собъ, си
A	мене мя	тебе, тя	насъ, ны	васъ, вы	на	ва	себе, ся
I	мъною	тобою	нами	вами	нама	вама	собою
L	мънъ	тобъ	насъ	васъ	наю	ваю	собъ

Tabela 8. Declinação dos pronomes pessoais.

Os pronomes demonstrativos são, portanto, de enorme importância, uma vez que, desde muito cedo, cobrem a lacuna dos pronomes pessoais de terceira pessoa. Na tabela abaixo (9), vemos que havia uma variante dura e uma branda. A partir da variante branda também será formada a declinação de várias outras categorias gramaticais: pronomes possessivos — мои, твои e assim por diante —, adjetivos, participios etc.

Variante dura									
Caso	Singular			Plural			Dual		
	M	F	N	M	F	N	M	F	N
N	тъ	та	то	ти	ты	та	та	тъ	тъ
G	того	тоѣ	того	тѣхъ	тѣхъ	тѣхъ	тою	тою	тою
D	тому	тои	тому	тѣмъ	тѣмъ	тѣмъ	тѣма	тѣма	тѣма
A	тъ	ту	то	ты	ты	та	та	тъ	тъ
I	тѣмъ	тою	тѣмъ	тѣми	тѣми	тѣми	тѣма	тѣма	тѣма
L	томъ	тои	томъ	тѣхъ	тѣхъ	тѣхъ	тою	тою	тою
Variante branda									
Caso	Singular			Plural			Dual		
	M	F	N	M	F	N	M	F	N
N	и	я	е	и	ѣ	я	я	и	и
G	его	еѣ	его	ихъ	ихъ	ихъ	ею	ею	ею
D	ему	еи	ему	имъ	имъ	имъ	има	има	има
A	и	ю	е	ѣ	ѣ	я	я	и	и
I	имъ	ею	имъ	ими	ими	ими	има	има	има
L	емъ	еи	емъ	ихъ	ихъ	ихъ	ею	ею	ею

Tabela 9. Declinação dos pronomes demonstrativos em sua variante dura e branda.

6.1.3 Adjetivos

Os adjetivos, no eslavo oriental, eram divididos, quanto a sua forma, em dois grupos: de um lado, os curtos, e, do outro, os plenos ou longos. Ao contrário das línguas eslavas orientais modernas, aqui as versões curtas não eram usadas apenas como predicativo; possuíam também função atributiva: *сладъкъ медъ* (*doce mel*), por exemplo (VINOKUR, 2012, p. 88). Ao final do período histórico, os adjetivos plenos já haviam concentrado todas as funções atributivas, e os curtos sobreviveram apenas como predicativo.

Quanto à forma dos adjetivos plenos, especificamente, pode-se dizer que eram compostos pela forma curta seguida do pronome demonstrativo em sua versão branda. Inicialmente, embora unidos, a flexão de ambas as partes eram respeitadas. Aos poucos, foi surgindo uma fusão entre as duas partes, e a flexão do pronome se impôs (VINOKUR, 2012, p. 90), como é possível ver pela tabela abaixo (10).

Formas curtas						
Caso	Singular					
	Masculino		Feminino		Neutro	
	Duro	Brando	Duro	Brando	Duro	Brando
N	новъ	синъ	нова	синя	ново	сине
G	нова	синя	новы	синѣ	нова	синя
D	нову	синю	новѣ	сини	нову	синю
A	новъ	синъ	нову	синю	ново	сине
I	новомъ	синемъ	новою	синею	новомъ	синемъ
L	новѣ	сини	новѣ	сини	новѣ	сини
Caso	Plural					
N	нови	сини	новы	синѣ	нова	синя
G	новъ	синъ	новѣ	синѣ	новѣ	синѣ
D	новомъ	синемъ	новамъ	синямъ	новомъ	синемъ
A	новы	синѣ	новы	синѣ	новы	синѣ
I	новы	сини	новами	синями	новы	сини
L	новѣхъ	синихъ	новахъ	синяхъ	новѣхъ	синихъ
Caso	Dual					
N/A	нова	синя	новѣ	сини	новѣ	сини
G/L	нову	синю	нову	синю	нову	синю
D/I	новома	синема	новама	синяма	новома	синема
Formas longas						

Caso	Singular					
	Masculino		Feminino		Neutro	
	Duro	Brando	Duro	Brando	Duro	Brando
N	новѣи	синѣи	новая	синяя	новое	синее
G	нового	синего	новоѡ	синѣѡ	нового	синего
D	новому	синему	новои	синѣи	новому	синему
A	новѣи	синѣи	новую	синюю	новое	синее
I	новѣмѡ	синѣмѡ	новою	синѣю	новѣмѡ	синѣмѡ
L	новомѡ	синѣмѡ	новои	синѣи	новомѡ	синѣмѡ
Caso	Plural					
N	новѣи	синѣи	новѡѡ	синѣѡѡ	новая	синяя
G	новѡхѡ	синѣхѡ	новѡхѡ	синѣхѡ	новѡхѡ	синѣхѡ
D	новѣмѡ	синѣмѡ	новѣмѡ	синѣмѡ	новѣмѡ	синѣмѡ
A	новѡѡ	синѣѡѡ	новѡѡ	синѣѡѡ	новая	синяя
I	новѣими	синѣими	новѣими	синѣими	новѣими	синѣими
L	новѡхѡ	синѣхѡ	новѡхѡ	синѣхѡ	новѡхѡ	синѣхѡ
Caso	Dual					
N/A	новая	синяя	новѡи	синѣи	новѡи	синѣи
G/L	новую	синюю	новую	синюю	новую	синюю
D/I	новѡма	синѣма	новѡма	синѣма	новѡма	синѣма

Tabela 10. Formas curtas e plenas dos adjetivos.

Os adjetivos podiam ainda ser classificados em grau: afirmativo, comparativo e superlativo (RUSSINOV, 1977, p. 111). Os comparativos eram formados com auxílio dos infixos -ѣиш- e -аиш- (VINOKUR, 2012, p. 91), enquanto os superlativos eram formados através dos prefixos наи- ou прѣ-, ou ainda por meio de vocábulos auxiliares, como a palavra вѣлѣми (RUSSINOV, 1977, p. 117).

6.2 Flexão verbal

Se um falante de russo, bielorrusso ou ucraniano se aventurar a ler um texto escrito em eslavo oriental, o maior obstáculo para a compreensão será o sistema de flexão verbal. Em linhas gerais, podemos ver uma série de semelhanças entre a língua morta e os idiomas falados atualmente, mas, quando o assunto é conjugação, o mesmo não acontece. Embora os modos sejam iguais — um indicativo, um condicional e um imperativo —, os tempos verbais são nitidamente distintos: um tempo presente (que também faz as vezes de futuro simples), quatro pretéritos (dois simples e dois compostos) e dois futuros (ambos compostos). Além disso, o verbo apresentava terminações para o número *dual*, além dos números singular e plural. Também havia formas não conjugadas, como o infinitivo — quase sempre terminado em -ти, o supino — semelhante ao infinitivo, mas usado apenas com verbos de movimento e terminado em -тъ — e alguns tipos de particípio.

O tempo presente do eslavo oriental era formado a partir da adesão de desinências número-pessoais ao radical. Havia duas conjugações: a primeira com tema em -е-, e a segunda com tema em -и-. Na tabela abaixo (11), temos exemplos de verbos no presente.¹⁴

Infinitivo	быти	дати	ѣсти	идти	нести	любити
Pessoa	Singular					
1ª	есмь	дамь	ѣмь	иду	несу	люблю
2ª	еси	даси	ѣси	идеши	несеши	любиши
3ª	есть	дасть	ѣсть	идети	несеть	любить
Pessoa	Plural					
1ª	есмы	дамь	ѣмь	идемь	несемь	любимь
2ª	есте	дасте	ѣсте	идете	несете	любите
3ª	суть	дадять	ѣдять	идуть	несуть	любять
Pessoa	Dual					
1ª	есвъ	давъ	ѣвъ	идевъ	несевъ	любивъ
2ª	еста	даста	ѣста	идема	несета	любита
3ª	еста	даста	ѣста	идема	несета	любита

¹⁴ Ser, dar, comer, ir, trazer, amar.

Tabela 11. Verbos no tempo presente.

Como foi dito acima, o passado era expresso de quatro maneiras diferentes. A primeira delas era o *aoristo*, inicialmente muito semelhante ao nosso pretérito perfeito. Ao longo do desenvolvimento histórico do eslavo oriental, ele vai se tornar uma espécie de passado simples, caindo porém em desuso a partir do século XV (VINOKUR, 2012, p. 95). A tabela abaixo (12) traz alguns exemplos de verbos no aoristo (*ser, ver, trazer*).

Infinitivo	Pessoa	Singular	Plural	Dual
БЫТИ	1 ^a	быхъ / бѣхъ	быхомъ / бѣхомъ	быховъ / бѣховъ
	2 ^a	бы / бѣ	бысте / бѣсте	быста / бѣста
	3 ^a	бы / бѣ	быша / бѣша	быста / бѣста
ВИДѢТИ	1 ^a	видѣхъ	видѣхомъ	видѣховъ
	2 ^a	видѣ	видѣсте	видѣста
	3 ^a	видѣ	видѣша	видѣста
НЕСТИ	1 ^a	несохъ	несохомъ	несоховъ
	2 ^a	несе	несосте	несоста
	3 ^a	несе	несоша	несоста

Tabela 12. Alguns verbos no aoristo.

A forma “alternativa” do verbo “ser” no aoristo — бѣхъ, бѣ etc. — também podia aparecer com uma função imperfeita (VINOKUR, 2012, p. 96).

O *imperfecto*, por sua vez, executava a função de passado simples, ou de passado prolongado (VINOKUR, 2012, p. 96), algo semelhante ao nosso pretérito imperfeito. Em termos morfológicos, é caracterizado pela presença do infixo -a-/-ja-.

Infinitivo	Pessoa	Singular	Plural	Dual
------------	--------	----------	--------	------

быти	1ª	бяхъ	бяхомъ	бяховъ
	2ª	бяхе	бяхете	бяхета
	3ª	бяхе (бяхеть)	бяху (бяхуть)	бяхета
нести	1ª	несяхъ	несяхомъ	несяховъ
	2ª	несяхе	неся-ста (-шете)	неся-ста (-шета)
	3ª	неся-ше (-шеть)	неся-ху (хуть)	неся-ста (-шета)

Tabela 12. Alguns verbos no imperfeito.

Já o *perfeito* era uma forma verbal composta, formada pela locução do verbo auxiliar “ser” no presente com o particípio passado passivo do verbo em questão, particípio esse formado pelo sufixo -лъ (com as devidas marcas de gênero e número). Empregava-se o perfeito para indicar uma ação iniciada no passado, mas cujos efeitos perduravam até o presente (VINOKUR, 2012, p. 98). Aos poucos, o perfeito foi se expandindo, até cumprir a função dos demais tipos de pretérito, o que, com a queda do verbo auxiliar, formou o passado das línguas modernas. Abaixo, na tabela 13, um exemplo de verbo no perfeito.

Pessoa	Singular	Plural	Dual
1ª	есмъ неслъ, а, о	есмы несли, ы, а	есвѣ несла, ѣ, ѣ
2ª	еси неслъ, а, о	есте несли, ы, а	еста несла, ѣ, ѣ
3ª	есть неслъ, а, о	суть несли, ы, а	еста несла, ѣ, ѣ

Tabela 13. Verbo нести no perfeito.

Finalmente, temos o *mais-que-perfeito*, de uso equivalente a esse tempo verbal no português. Ao contrário de nossa língua, não havia uma forma sintética, apenas a forma composta (como “havia feito” ou “tinha feito”). Formava-se de modo semelhante ao perfeito, porém com o verbo auxiliar “ser” no aoristo ou, mais comumente, no imperfeito (RUSSINOV, 1977, p. 127-128).

Pessoa	Singular	Plural	Dual
--------	----------	--------	------

1ª	бяхъ неслъ, а, о	бяхомъ несли, ы, а	бяховъ несла, ъ, ъ
2ª	баше неслъ, а, о	башете несли, ы, а	башета несла, ъ, ъ
3ª	баше неслъ, а, о	бяху несли, ы, а	башета несла, ъ, ъ

Tabela 14. Verbo нести no mais-que-perfeito.

Já o futuro, como foi dito acima, possui apenas formas compostas. O *futuro simples* forma-se a partir da conjugação dos verbos имати, начати, хотѣти ou — tardiamente — быти, no tempo presente, somada ao verbo em questão no infinitivo. Exemplo: ты имаши нести (“tu trarás”). O *futuro anterior* ou *futuro pretérito* denota uma ação que, no futuro, já terá sido realizada: “terei trazido”. A formação é semelhante à do futuro simples, porém o verbo auxiliar é sempre a versão futura do verbo “ser”, somada ao particípio passado passivo que já apareceu aqui algumas vezes. Ver abaixo a tabela 15.

Pessoa	Singular	Plural	Dual
1ª	буду неслъ, а, о	будемъ несли, ы, а	будевъ несла, ъ, ъ
2ª	будеши неслъ, а, о	будете несли, ы, а	будета несла, ъ, ъ
3ª	будеть неслъ, а, о	будуть несли, ы, а	будета несла, ъ, ъ

Tabela 15. Verbo нести no futuro anterior ou futuro pretérito.

O modo condicional possuía apenas uma forma, ligada intimamente ao passado (VINOKUR, 2012, p. 100). Inicialmente, era formado pelo aoristo do verbo “ser”, somado, novamente, ao particípio passado passivo. Exemplo: быхомъ несли, “trariamos”. Aos poucos com a expansão do imperfeito como forma predominante do pretérito, o condicional foi perdendo as formas conjugadas, e o antigo aoristo evoluiu para a partícula *бы*.

Temos, por último, o modo imperativo, que possuía também estrutura mais complexa que o atual imperativo das línguas eslavas orientais, embora fosse defectivo, com duas pessoas e três números, conforme a tabela abaixo (16).

Pessoa	Singular	Plural	Dual
1ª	—	несъмъ	несъвъ
2ª	неси	несъте	несъта

3ª	неси	—	—
----	------	---	---

Tabela 16. Verbo нести no imperativo.

O verbo do eslavo oriental contava ainda com participípios ativos, com formas no presente e no passado. Todos possuíam formas curtas e formas plenas, derivadas das primeiras. O participípio ativo presente era formado por meio do radical do presente, somado aos infixos -уч-/ -юч-, para a primeira conjugação, e -ач-/ -яч-, para a segunda. O participípio ativo passado era formado a partir do radical do infinitivo, somado aos infixos -ъш- ou -въш-, dependendo da terminação. A ambos, atrelavam-se as terminações adjetivas vistas acima. É nestes participípios que reside a origem dos gerúndios das modernas línguas do grupo eslavo oriental.

7. Conclusão

Ainda que o eslavo oriental seja um idioma extinto, não se pode negar sua utilidade como chave para a leitura de milhares de textos produzidos na antiga Rus, do século XI ao XVII. Além disso, o estudo dessa língua pode auxiliar a compreender o surgimento da linguagem literária na região que hoje abarca Rússia, Ucrânia e Bielorrússia.

Apêndice D

Sistemas de latinização

Ao trabalhar com textos escritos originalmente em línguas que utilizam sistemas de escrita que não o latino, o tradutor sempre se depara com um dilema: como registrar as palavras estrangeiras por meio do nosso alfabeto? Em geral, há dois possíveis caminhos a tomar: pode-se optar pela transcrição, um critério fonético que despreza as normas ortográficas da língua de partida; e é possível escolher, ainda, a transliteração, ou seja, o registro das palavras em estrita concordância com a grafia original, atribuindo um correspondente absoluto para cada letra e ignorando as inconsistências que podem ocorrer na pronúncia do primeiro idioma. Tomemos um exemplo da língua russa. A palavra *сегодня*, “hoje”, pelo critério fonético descrito acima, poderia ser registrada como *sivódnia*. Dessa maneira, um falante do português conseguiria emular a pronúncia russa moscovita por meio de uma representação gráfica em alfabeto latino. A transliteração, porém, resultaria em *segódnia*, *segódnya*, ou algo semelhante. Nessa grafia, mais fiel à ortografia original, a palavra lida em voz alta, por um lusófono, decerto feriria os ouvidos do falante nativo do russo.

Existem muitos métodos de latinização da língua russa. A maioria baseia-se nas normas ortográficas de um idioma específico (italiano, alemão, inglês etc.), geralmente enfatizando o aspecto fonético. Uma simples busca na internet pelo compositor Piotr Tchaikóvski, por exemplo, será ilustrativo a esse respeito: o nome aparece grafado de dezenas de maneiras diferentes. No Brasil, durante certo tempo, não houve nada semelhante a um padrão: os autores russos eram, na maioria das vezes, traduzidos indiretamente, e a grafia escolhida pelo primeiro tradutor era mecanicamente reproduzida pelo segundo. Esse quadro mudou graças à atuação do professor Boris Schnaiderman, que criou uma tabela de transcrição norteadas por critérios mais amigáveis ao leitor brasileiro. O sistema foi posteriormente aperfeiçoado pela professora Aurora Fornoni Bernardini e pelos demais docentes do curso de russo de nossa universidade,¹⁵ e segue em uso até hoje, aparecendo até mesmo em publicações comerciais, elaboradas fora do âmbito acadêmico. Trata-se de um sistema que poderíamos chamar de misto, pois, a partir das normas do português, reproduz a fonética russa, ao mesmo tempo em que respeita a maioria dos padrões

¹⁵ Cf. Caderno de Literatura e Cultura Russa (2004).

ortográficos daquela língua. Para o presente trabalho, sempre que foi preciso registrar a língua russa, utilizou-se essa tabela, com algumas modificações:

<i>Letra em cirílico</i>	<i>Equivalente latino usado</i>
а	a
б	b
в	v
г	g ou gu (<i>antes de e ou i</i>)
д	d
е	e ou ié
ё	io
ж	j
з	z
и	i
й	i, -
к	k
л	l
м	m
н	n
о	o
п	p
р	r
с	s
т	t
у	u
ф	f
х	kh
ц	ts

ч	tch
ш	ch
щ	sch (chtch <i>na tabela da USP</i>)
ъ	-
ы	y
ь	-
э	e
ю	iu
я	ia

O objetivo desta tese, porém, não é apresentar uma tradução feita a partir do russo, mas a partir do idioma eslavo oriental. Essa língua, embora também grafada em alfabeto cirílico, possuía normas ortográficas próprias, além de muitas letras atualmente em desuso, tanto no russo, como no ucraniano e no bielorrusso. Ademais, algumas letras dos alfabetos modernos tinham valor fonético muito diferente no eslavo oriental. Ou seja, para grafar o idioma eslavo não era possível recorrer à tabela comumente usada pelos alunos e professores do curso de russo da USP.

Existe, na comunidade acadêmica internacional, algo próximo a um padrão de transliteração para o eslavo *eclesiástico* antigo, a língua empregada, no século IX e X, na tradução dos textos religiosos gregos para as populações eslavas da região do Danúbio. O eslavo *oriental* tem algumas características que o distinguem do eslavo *eclesiástico* antigo, tanto que este último não inclui em seu *corpus* documental os textos produzidos na Rus (LUNT, 2001, pp. 4-12). Mas, com todas as marcas locais, esses escritos ainda se reportam constantemente a sua matriz meridional, tentam emular a grafia, a sintaxe, o léxico das obras eslavas eclesiásticas.¹⁶ Por isso, nas publicações que versam sobre o tema, é comum encontrar o mesmo sistema para latinizar o eslavo *eclesiástico* e o eslavo *oriental* (quando latinizados). A despeito de algumas dissonâncias entre os diferentes pesquisadores da área, existe aí relativa uniformidade. Portanto, com base principalmente nos trabalhos de Horace Lunt e de S. C. Gardiner, formulou-se aqui uma tabela que está, no geral, em conformidade com

¹⁶ Para uma explicação mais detalhada do eslavo oriental e de sua relação com o eslavo eclesiástico antigo, com as referências bibliográficas pertinentes, ver acima, Apêndice D.

o debate internacional. Ela pode ser encontrada no Apêndice D. Esse sistema de latinização foi empregado ao longo dos textos de apoio e no aparato crítico da tradução.

Essa tabela de transliteração, porém, é carregada de diacríticos e marcas que, para um leigo, podem dificultar a leitura da tradução. Com isso em mente, foi criada uma tabela de *transcrição* do eslavo, utilizada apenas no texto da PVL em português. Os critérios são semelhantes aos que serviram de base para a tabela da USP, apresentada acima. Do ponto de vista fonético, há na tabela certo grau de simplificação, mas, em contrapartida, o texto fica bem mais acessível ao público lusófono.

<i>Letra em cirílico</i>	<i>Equivalente latino usado</i>
а	a
б	b
в	v
г	g ou gu (<i>antes de e ou i</i>)
д	d
е	e
ж	j
з	z
і, ї	i
и	i
к	k
л	l
м	m
н	n
о	o
п	p
р	r
с	s

т	t
у, оу, □	u
ф	f
ѳ	f ou th
х	kh
щ	cht
ц	ts
ч	tch
ш	ch
ѡ	o, -*
ы	y
ѣ	e, -*
ѥ	e
ю	iu
я, □	ia
Ѯ	ie
Ѱ	ẽ
Ѳ	õ
Ѵ	iẽ
Ѷ	iõ
Ѹ	cs, x
Ѻ	ps
Ѽ	i

As duas letras marcadas com asteriscos são as chamadas vogais reduzidas. Elas nem sempre foram representadas graficamente ao longo da tradução. Os critérios para transliterá-las seguem, em linhas gerais, a regra da posição fraca ou forte, descrita no Apêndice D: quando em posição forte, elas foram latinizadas por e e o; quando em posição fraca, foram omitidas. Cabe, ainda, uma observação a respeito

da tonicidade. Enquanto as palavras russas têm sua sílaba tônica marcada com acento agudo ou circunflexo na sua versão transliterada, as palavras eslavas aparecem sempre *sem* acento algum, já que a tonicidade daquele idioma é alvo de especulação.¹⁷

Além do russo e do eslavo, são citados, com relativa frequência, termos em grego. Nessas situações, foi utilizada a seguinte tabela.¹⁸

<i>Letra grega</i>	<i>Equivalente latino usado</i>
α	a
β	b
γ	g
δ	d
ε	e
ζ	z
η	ē
θ	th
ι	i
κ	k
λ	l
μ	m
ν	n
ξ	x
ο	o
π	p
ρ	r
ρ̣	rh
σ / ζ	s

¹⁷ Ver o Apêndice D, seção 5.1.

¹⁸ Cf. Prado (2006).

τ	t
υ	y
φ	ph
χ	kh
ψ	ps
ω	ō

Algumas observações a esse sistema: nos grupos γγ, γκ e γχ, o primeiro γ é transliterado por *n*. O υ, quando semivocálico, é transliterado por *u*. O espírito brando é omitido, e o espírito rude é transliterado por *h*. São empregados os acentos grave, agudo e circunflexo para marcação de tonicidade. A letra iota é sempre transliterada, mesmo quando no grego é subscrita. Em que pese o fato de que as fontes gregas aqui citadas não são clássicas, esse sistema é bastante consistente, uma vez que se baseia no aspecto gráfico, não fonético. Ou seja, as peculiaridades da pronúncia do grego bizantino não chegam a constituir um problema.

Por fim, são citados ocasionalmente termos no idioma ucraniano. Nessas situações, utilizou-se o sistema oficial de latinização do governo ucraniano.¹⁹

Letra em cirílico

Equivalente latino usado

Aa

Aa

Бб

Bb

Вв

Vv

Гг

Hh

Ґґ

Gg

Дд

Dd

Ее

Ee

Єє

Ye (*no início da palavra*), ie (*nas demais posições*)

¹⁹ Cf. Ucrânia (2010).

Жж	Zh zh
Зз	Zz
Ии	Yy
Іі	Ii
Її	Y (no início da palavra), i (nas demais posições)
Йй	Y (no início da palavra), i (nas demais posições)
Кк	Kk
Лл	Ll
Мм	Mm
Нн	Nn
Оо	Oo
Пп	Pp
Рр	Rr
Сс	Ss
Тт	Tt
Уу	Uu
Фф	Ff
Хх	Kh kh
Цц	Ts ts
Чч	Ch ch
Шш	Sh sh
Щщ	Shch shch
Юю	Yu (no início da palavra), iu (nas demais posições)
Яя	Ya (no início da palavra), ia (nas demais posições)

Nesse sistema, o sinal brando e o apóstrofo não são transliterados. A combinação *ʒ* é transliterada por *zgh*, para evitar ambiguidade com a letra ж.

Índice onomástico

1. Antropônimos

Abel — avelevű, avělevű, avelű, avěľĩ, avěl — 89, 16. 16. 18. 19. 21. 21y. 21. 22. 25y; 90, 3. 8; 144, 15; 145, 25.

Abimeleque — avimelehű — 62, 3; 146, 6.

Abraão, Abrão — avraamű, avraamovű, avramovű, avraamovĩ, avramű, avraam, avraamĩ, avram, avramĩ, ovram — 18, 2. 3; 62, 2; 85, 23; 92, 1. 3. 7. 10. 11. 18. 18. 21. 22. 23. 25. 27. 27. 29; 93, 2. 3. 4. 6. 8. 10; 131, 19; 134, 24.

Acabe — ahavű — 135, 12a.

Adão — adamű, adam, adamĩ, adamov, adamű — 18, 1; 68, 14. 14; 88, 16. 18. 18. 19. 20. 20. 22. 24; 89, 11. 15. 29; 90, 7. 9; 91, 7, 17; 100, 2; 104, 22. 25; 185, 2; 0270, 17.

Adolb — adulbű, adolbű, adolbĩ — 47, 5.

Adriano — andrijanű, andrianű, andrějanű, onĩdrejanű, andrijanĩ, andrianű, andrianĩ, andrijanű, andrějanű, andronikovű — 42, 25; 43, 1; 115, 21.

Adun — adunű, adunĩ — 47, 4.

Aepa — aepa, apa, ajapa, aepinű — 250, 13. 20; 282, 27. 27; 283, 1. 2.

Agamêmnon — agamemnonű — 42, 23.

Agar — agarĩ, ogarĩ — 93, 1. 2. 3.

Agatão — agafonű, agafonĩ — 115, 18.

Aklan — aklanű — 250, 37.

Aktevu — aktevu, aktu — 33, 3.

Aldan — aldanű, aldan, aldanĩ — 47, 9.

Alexandre — aleksandrű, aleksandrĩ, aleksandrĩskyi, leksandrű, oleksandrű, oleksandr, oleksanĩ — 18, 7. 7; 24, 23; 30, 27; 32, 1. 28; 33, 7; 115, 12. 17. 20. 22; 116, 1; 234, 21; 235, 19. 20; 236, 2; 0263, 5; 0264, 10.

Altunopa — altunopa, altunapa, alűtunopa, oltunopa — 271, 7. 11. 14; 278, 16. 19. 20.

Alvad — alvadű, alvad, alvadĩ — 47, 3.

Amfilokhii — anfilohii, amfilofĩi, amfilohii, amĩfilofěi, anfilofii, anfilohyi — 280, 29.

Amom — amonovű, ammonovű — 234, 10. 11.

Amós — amosű, amos — 99, 4.

Anastácio — anastasii, nastasii — 40, 12.

Anastácio — anastasŭ, nastasŭ — 109, 16; 116, 9; 121, 29; 124, 22; 144, 3.

Anatólio — anatolii, anatalii — 115, 14.

André (santo) — andrěi — 7, 23. 25; 8, 4x; 9, 3; 205, 26a; 209, 4; 255, 25; 280, 28y; 0273, 15; 0274, 1; 0280, 18.

Andrei — andrěi — 276, 30y.

Andrônico — andronikŭ, anŭdronigŭ, anŭdronikŭ, ondrónikŭ, onŭdronikŭ — 28, 3. 11. 12. 21; 126, 24x.

Anna — anna — 110, 14; 129, 31; 0273, 13x.

Antíoco — antiohŭ — 164, 23.

Antonii — antonii, antonei, antonĭ (...), anĭtonii — 156, 19. 24; 157, 10. 13. 17. 23; 158, 12. 16. 22. 23; 191, 26. 28; 192, 10; 193, 8. 10kh. 10. 18. 20. 22. 22. 26; 196, 5; 208, 2u.

Apolinário — apolinarii — 115, 17.

Apolônio — apolonii — 40, 12. 27.

Apubkar — apubkarĭ, apubkarŭ, apubkarĭ, pubĭksarĭ — 47, 9.

Arão — aronŭ — 95, 17; 96, 9. 18.

Ário — arii — 113, 25; 115, 5.

Aroslanopa — arŭslanopu, arŭslanapu, jaroslanopu, aroslanopu — 279, 6.

Aser — asirŭ — 93, 24.

Askold — askoldŭ, akolŭdo, askod, askoldĭ, askolod, askolĭdo, iskoldŭ, oskoldŭ — 21, 3. 10; 23, 5. 9. 12. 14. 17.

Asmud — asmudŭ, asmoldŭ, asmuadĭ, asmud — 55, 11; 58, 7.

Assen — asenevŭ, osenevŭ — 283, 1.

Assup — asupŭ — 279, 6.

Atanásio — afanasii, afonasii, ofonasi, ofonasii — 115, 7.

Aureliano — avrilĭjanŭ, avrilĭjaně — 0278, 7.

Azgului — azgului — 250, 38.

Beldiuz — beldjuzĭ, aveldjuzĭ, belduzŭ, belduzĭ, velduzŭ, velduzĭ, veleduzŭ, veledjuzŭ, velĭduzŭ, velĭduzĭ — 279, 8. 10. 10.

Berendi — berenĭdi, berendi — 261, 4.

Bern (de) — bernovŭ — 46, 29.

Biaidiuk — bjaidjukŭ, baidikŭ, baidjukĭ, bandjukŭ, bjaidukŭ, bjaidjukĭ, bjandjukŭ — 228, 2. 3.

Biritch — biričī, boričī — 47, 10.

Blud — bludī, blud — 76, 16. 19. 24; 77, 8. 10. 15. 17. 25. 29; 78, 6. 13.

Boluch — boluchī, bluchī, bljuchī — 162, 16.

Boniak — bonjakū — 231, 1; 232, 10; 249, 35; 250, 3. 5. 8. 16. 20; 270, 31. 33; 271, 2. 4. 5y. 13. 14. 17; 272, 27. 27; 0257, 9; 281, 26. 27.

Boris — borisī, borisovū — 80, 6; 121, 8. 13; 130, 16. 18; 132, 1. 5. 5. 16. 18. 26; 133, 5; 134, 3. 4. 6. 9. 14. 21; 135, 18; 137, 11; 138, 2; 140, 28; 144, 13; 181, 19. 29; 199, 14; 200, 5. 12; 201, 6. 13. 15. 18. 25; 207, 8; 222, 4. 16; 248, 5. 6; 249, 21. 25; 275, 5; 0280, 5.

Briatchislav — brjačislavlī — 129, 19; 146, 13. 19. 20; 155, 7; 166, 22; 171, 5; 280, 20.

Budy — budy, bud, budyi — 143, 5. 5kh.

Charukan — charukanū, charukanī, charjukanī — 281, 28; 282, 12; 0266, 16; 0284, 5.

Chibrid — chibridū, chibrid, chibrinū, chibīridū — 47, 2.

Chigbern — chihūbernū, chigobernū, chigobernī — 46, 25.

Dā — danū — 93, 23; 97, 25.

Dāmaso — damasī — 115, 9.

Daniel — daniilū, danilū, danilovyi — 62, 5; 185, 7; 0264, 7; 0269, 20; 0270, 6; 0271. 10. 20. 24. 25; 0272, 17; 0277, 5; 0280, 14.

Dario — darīi — 0263, 6. 11; 0264, 6.

Davi — davydū, davdū, davidū, davūdū, dvdū, dvdī, davydovū, davidovū, davydū, davydū, dvdvū, dvdovū — 18, 4. 5; 62, 4; 68, 26; 76, 26; 77, 2; 97, 10. 11. 12; 99, 27; 18, 4. 5; 62, 4; 68, 26; 76, 26; 77, 2; 97, 10. 11. 12; 99, 27; 100, 3; 101, 10. 14; 102, 11; 119, 22. 27; 125, 21; 0121, 23; 137, 1. 5; 184, 13; 204, 27; 205, 4. 7. 10x. 14. 23; 229, 12. 15. 16; 230, 23; 233, 20; 236, 18; 249, 35; 250, 19; 253, 28; 256, 25. 26; 257, 2. 4. 11. 14. 17. 23. 27. 28; 258, 2. 13. 15. 24. 25; 259, 7. 10. 14. 15. 15. 17. 19. 20y. 20. 25; 260, 2. 4. 7. 8. 11. 19. 20; 263, 5. 12. 14. 15. 18x; 265, 1x. 1. 2. 8. 12. 13. 22. 28; 266, 1. 5. 15. 25; 267, 2. 4. 9. 15. 18. 20. 21. 27; 268, 4. 5. 8. 12. 17. 18; 269, 4. 6. 11. 14. 15. 16. 20. 20. 24. 25y. 26. 28. 30. 31; 270, 3. 3y. 20z. 20. 28. 31; 271, 3. 7. 26. 30; 272, 13. 14. 15. 17. 19. 20. 22. 22x. 26. 27. 30. 32; 273, 2. 3. 7. 10. 11. 15. 18. 21. 22. 29; 274, 2. 3. 5. 5. 7. 8. 16. 23. 25; 275, 8; 277, 19. 21. 24. 24; 280, 17; 281, 19; 282, 26; 284, 4. 18; 0262, 6; 0265, 26; 0266, 1; 0267, 25; 0268, 6; 0273, 25; 0274, 7; 0279, 25; 0280, 3; 0281, 13. 16. 23; 0281, 24; 0282, 29; 0283, 1; 0284, 4.

Demétrio — dīmitrii, dmitrei, dmitrii, dmitrěi, domitrii — 30, 20; 159, 12. 13. 21; 206, 22; 238, 22.

Demian — damijanŭ — 189, 7. 14. 25.

Diógenes — devgenevičĭ, devgeničĭ, devĭgenevičĭ, dengenevičĭ, levgenevičĭ, legŭvenevičĭ — 226, 28; 227, 1.

Dióscoro — dioskorŭ — 114, 4.

Dir — dirŭ, dinařĭ, dir, dirdŭ, dirdŭ, dirĭ — 20, 20z; 21, 4. 10; 22, 2z; 23, 5. 9. 13. 14. 17.

Dmitr — dīmitrŭ — 260, 20. 27.

Dmitr — dīmitrŭ — 284, 1.

Dobrynia — dobrynja, dobryna, dobŭrynja — 69, 14. 16x. 16. 17. 21; 79, 23. 24; 84, 7. 9; 143, 19x. 19; 238, 8. 9.

Domiciano — domentijanovŭ, demenĭtĭjanovŭ, demetianovŭ, demetĭjanovŭ — 39, 18.

Domno — dominŭ — 115, 17.

Éber — averŭ, everŭ — 91, 8.

Efrem — efrēmŭ, efrem, efremŭ, efrimŭ, efrēmĭ, efhimŭ, efēmŭ — 208, 22. 26; 211, 14; 238, 22.

Egri — egri — 46, 29.

Eleutério — elevferii — 51, 13.

Elovitch — elovičĭ — 135, 3.

Emig — emig — 47, 6.

enohŭ, enohov — 62, 1; 146, 4.

eremija — 0278, 12.

erliskovŭ — 46, 29.

etonovŭ — 47, 3.

eufimii — 0273, 24.

eupraksi, evpraksi, evŭpraksii, eupraksii — 281, 17; 283, 23.

eustafii, eustafi — 150, 11.

evagrii — 114, 8.

evtuhin, evtuhi, evĭtuhii — 115, 16.

evtuhŭ, evtihŭ — 114, 4.

evva, evga — 88, 28; 89, 29; 90, 7; 104, 22.

ezdra — 101, 12.

falekŭ — 5, 5.

fara, far — 92, 1. 1. 2.

farlofŭ, farŭlofŭ, farlofī — 31, 1; 33, 1.

fedorŭ, feodorŭ, fedrŭ, feodorŭ, feodr (...), fedorovŭ, feodorovŭ, fedrovŭ, feodoravŭ, feodorovŭ, feodrovŭ, fodorovŭ — 44, 20; 115, 22kh; 185, 28; 162, 3; 209, 4. 7; 238, 30. 3ou; 239, 1. 16.

fedosii, feodosii, fedsii, fedosi, fedosī (...), fedsii, feodosei, feodosi, feodosii, feodosī (...), feodsei, feodsii, fodosii, fedosievŭ, feodosievŭ, fedosievŭ, fedsievŭ, feodosievŭ, fēodosivŭ, feodosievŭ, feodosievŭ, feodsievŭ, feodsievŭ — 1/2, 1kh; 159, 25. 28. 29x; 160, 12. 16. 24x; 181, 22; 183, 16. 20. 22; 186, 2. 19. 26; 187, 5. 7. 21. 26u; 188, 9. 17; 189, 13. 19. 20. 24; 191, 12; 193, 11. 15. 26; 194, 8. 14. 23; 195, 2. 4; 196, 24; 198, 7. 14. 18; 207, 26; 209, 12. 18. 23; 210, 12. 21. 25; 211, 18. 26. 26; 212, 6. 15. 23. 24. 27; 213, 1okh. 28; 233, 2; 282, 20. 22; 283, 14. 16u, 284, 13; 0259, 24.

fektistŭ, feoktistŭ, feoklistŭ — 283, 8. 12. 13u; 0274, 4; 0280, 12.

feodosŭ, feodosovŭ — 159, 28z. 29; 160, 24.

feofanŭ, fofanŭ — 44, 27; 115, 19.

feofilī, fefelŭ, fiofilŭ — 17, 26z; 72, 20.

feoktistŭ, fektistŭ, feopemtŭ, feopentŭ, feopenitŭ feopomtŭ — 153, 22.

feosta, feostī — 0278, 12. 14 17. 26.

ferīmufi, fermufi — 94, 10.

filipovŭ — 215, 21.

fivŭ, fifŭ — 116, 11.

foka — 44, 19.

foma — 0284, 10.

fostovŭ, fastovŭ — 46, 2715.

fostŭ, fostī — 33, 3.

fotii — 21, 19.

frastēnŭ — 47, 7.

frelavŭ — 33. 2.

frudi, fudri — 47, 3.

frutanŭ — 47, 5.

furŭstēnŭ, furīstēnŭ, furīstēnī — 47, 6.

gadŭ — 93, 23.

gavriilŭ, gavrilŭ — 94, 25; 102, 10; 0139, 18; 0272, 5.

- gedeonů, gedeonovů — 105, 11; 146, 7; 234, 8.
- georgii, geogrii, goorgii; 14, 15; 115, 19; 134, 6. 9; 151, 23; 160, 5; 163, 20; 181, 21; 183, 18; 250, 7; 282, 28.
- germanů, german, germanů — 181, 24.
- girgenevů — 283, 2.
- gjurjata — 234, 24; 235, 18.
- glěbovů — 136, 17z. 17. 18. 20; 141, 15; 249, 13; 283, 9.
- glěbů — 01, 19. 19x; 80, 6; 121, 8. 14; 135, 18. 20. 21. 29; 136, 2. 17. 20. 22; 137, 8; 138, 2. 17. 20. 22; 137, 8; 138, 2; 140, 28; 0152, 24; 164, 1. 3. 3; 180, 25; 181, 6. 9. 12. 14. 19; 182, 10; 187, 19; 199, 25. 26; 207, 9; 222, 4. 17; 247, 31; 250, 23; 275, 6; 280, 17; 0280, 5; 0281, 11; 0282, 24. 24; 0283, 3. 5. 7. 10. 13. 14.
- gomolů — 47, 5.
- gostomyslů — 6, 21z.
- grigorii — 115, 11; 0280, 17.
- grimů — 46, 27.
- gudy, gudovů — 33, 2; 47, 3.
- gunastrů, gunarevů, gunarovů — 47, 1. 7.
- Habacucque — ambakumů, avvakumů — 0270, 5.
- hamovů — 4, 16; 5, 18; 7, 21; 183, 9; 0278, 11.
- hamů — 1, 3. 10; 4, 17; 90, 16.
- Harã — aranů, araně — 92, 3. 11. 13. 24.
- hodota — 248, 18.
- horivů — 9, 11. 14; 10, 14; 21, 1.
- hozroi, hozdroi — 11, 21.
- lakun — akunů, jakunů, akun, jakun, akuně, jakuně — 46, 28; 148, 7. 7. 10. 25. 26. 27.
- laminod — aminůdovů, amindovů, aminodovů, jamindovů, jamindově — 46, 29.
- iereměja, eremija, ereměi, ereměja, ieremia, ieremija, iereměa — 98, 13. 15; 99, 15; 100, 20; 101, 6; 189, 29.
- ierovamů, erovamů — 97, 22.
- iezekělě, iezekeilě, iezekeilja, iezekeľ — 98, 18.
- iezekija, ezekii, ezekija, iezekea, iezekei — 199, 2.
- ignatů — 186. 21.
- Igor — igorě, igor, igorě — 21, 6g; 22, 20; 23, 7. 11. 16; 29, 12. 19; 42, 3. 6. 7. 14; 43, 8; 44, 4; 45, 6. 12u. 16. 25. 29; 46, 7. 12. 13. 14. 21g; 47, 10. 16; 52, 21; 53, 9.

17. 21kh. 21. 23. 29; 54, 1. 3. 8. 12. 171. 20; 55, 5. 7. 8; 161, 18; 162, 12. 21. 28.
- Igor (de) — igorevŭ — 18, 14. 14; 46, 1. 21. 23. 24. 24. 28; 53, 21x; 54, 11. 17z.
- igorevičŭ — 204, 27; 256, 25; 257, 15; 263, 6; 273, 3. 21; 274, 3; 0273, 25.
- ijuda, iuda, ijudinŭ, ijudovŭ, — yi, iudinŭ, iudovŭ — 41, 13; 93, 22; 96, 28; 99, 16; 100, 16; 0269, 18.
- Ilarion — ilarionŭ, larionŭ — 155, 26; 156, 2. 29.
- ilii — 97, 6.
- ilija — 52, 27; 54, 5; 115, 23; 185, 8.
- ingedtsŭ, igelŭdŭ, iigeldŭ, ingeldŭ, ingelotŭ, inegeldŭ, — dŭ, inŭgeldŭ — 33, 1; 47, 7.
- ingivladŭ, angivlad, angivladŭ, antivladŭ, iggivladŭ — 47, 5.
- iosŭei, osii, osbi — 9 8, 9; 100, 27.
- iosifŭ — 93, 22; 102, 25. 27.
- iovŭ ievŭ. — 223, 26.
- ipolitŭ — 0271, 23.
- iraklii, arŭklii — 11, 21. 23.
- irina, erina, orina — 23, 21; 151, 24; 283, 19z
- irodovŭ — 102, 26; 0270, 21.
- irodŭ 102, 7. 18. 21.
- isaharŭ, izaharŭ — 93, 22.
- isaija, isaii, isai, isaia, isaja. — 98, 28; 99, 12. 19. 24; 100, 7; 101, 1. 11. 19; 140, 2. 7; 207, 19; 208, 2.
- isakii isaakyi, isakyi, isahŭii — 191, 22; 192, 1. 2. 22. 23u. 23u. 27; 193, 3. 9; 194, 1; 195, 3. 5. 21. 22; 197, 8. 17.
- isakovŭ, isaakovŭ — 85, 24.
- isakŭ, isaakŭ — 93, 6. 10. 12.
- Isaque — ijakovlŭ, jakovlŭ, ijakovŭ, iakovŭ, jakovŭ — 85, 24; 93, 13. 14. 25; 100, 23; 186, 29; 187, 2. 9.
- isavŭ — 93, 13. 13; 183, 13.
- istrŭ, istre, istro — 46, 30.
- itlarevičŭ — 228, 25.
- itlarŭ, atlarŭ, tlarŭ, itlarevŭ, tlarevŭ — 227, 2. 3. 6. 11. 23; 228, 2. 2x. 3. 6. 10. 12; 249, 31.
- ivanovŭ, — yi — 37, 14.

- ivanů, ivanī, ioanů, ivanī, ivan, ioanī, ioannů, ioannī — 72, 21; 103, 10; 116, 13u; 154, 91; 154, 9u; 198, 6; 200, 9; 203, 162; 0197, 12; 206, 19; 207, 19. 20; 208, 1. 2u. 7. 7. 8. 163; 209, 10z; 211, 15; 281, 6z; 0268, 28; 0273, 16; 0284, 1.
- Ivor — ivor — 46, 21. 56, 28; 57, 30; 277, 25; 0284, 18.
- ivoroviči — 284, 1.
- izbygněvů — 281, 18.
- izečeviči, izočeviči — 260, 19. 26.
- izjaslaviči — 248, 20.
- izjaslavī — 129, 21; 146, 14; 155, 7; 162, 10; 163, 1kh; 182, 27kh; 200, 3; 225, 27; 257, 2.
- izjaslavů, zaslavů, zjaslavů, izeslavů, izjasljavů, izjaslavī — 01, 12. 12. 16. 16. 17. 18; 80, 2; 121, 7. 10; 129, 18; 149, 11; 155, 7z; 157, 13. 14; 158, 27; 159, 1. 12; 161, 15. 21. 25; 162, 11. 23. 24; 163, 1; 166, 23; 167, 3. 5. 9. 11. 16; 170, 22; 171, 1. 9. 13. 20. 26; 172, 13; 173, 5. 23. 27; 174, 3. 5. 9; 181, 20. 28. 29; 182, 23. 23. 29; 183, 2. 2; 193, 19. 20; 199, 13. 18. 19; 200, 18. 20; 201, 3. 12. 13. 26. 28; 202, 2. 16; 225, 27z; 229, 18; 236, 22. 23. 24. 26; 237, 6. 9. 11. 15; 247, 17; 248, 4; 257, 2z.
- izmailevů, izmailovů — 223, 3; 232, 21; 234, 1.
- izmailů, izmail, izmailo, izmaklī. — 9 3, 3. 5; 234, 12. 16.
- Jafé — afetů, afefů, afetovů, afatovů — 1, 3; 3, 1; 4, 3. 11. 17; 5, 19. 22; 11, 13; 90, 16; 235, 23.
- Janes — anīnii — 180, 18.
- janů, janī, janevů, janovů — 154, 5; 176, 13; 175, 19. 22. 26; 176, 4. 6. 9. 9. 10. 13. 16. 21; 177, 5. 7kh. 9. 24. 26; 178, 1. 4. 7. 10kh. 12. 17; 208, 6; 212, 5. 6; 219, 23; 229, 20kh; 281, 5. 8; 283, 2y.
- janůka, janīka, anka, anīka, janka, janīka — (206, 1:) 0197, 14. 15; 208, 14. 16; 0273, 29.
- jaropŭlčiči, jaropolčipī, jaropolčiči, jaoopolŭčičiī, jaropolŭčiči — 270, 20; 275, 11. 16. 19; 276, 27; 277, 26; 280, 12.
- jaroslaviči, jaroslavliči — 166, 23; 181, 19; 182, 21.
- jaroslavītsī — 250. 26
- jaroslavů, jaroslavovů jaroslavī — 01 , 11. 11 ; 02, 3. 4; 18, 18. 20. 20; 24, 4; 80, 3; 121, 7. 11. 13; 129, 16; 130, 3. 8. 10. 13. 13; 135, 28. 29; 140, 16. 18. 21; 141, 1u. 4. 10. 18. 21. 22. 23; 142, 5. 9. 17. 18. 19. 21. 23. 26. 26; 143, 4. 12. 13.

13. 17. 20. 26; 144, 2. 7. 8u. 10. 12. 27; 146, 8. 11. 17. 19. 22; 147, 18. 19. 22. 29; 148, 5. 6kh. 9. 9. 18. 24. 26; 149, 1. z. 6. 8. 9. 10u. 12. 15. 19. 24. 25. 26; 150, 3. 7x. 7. 9. 24. 25. 28. 29; 151, 1. 4. 12. 16. 19. 27; 152, 10u; 153, 4. 15. 19. 21. 23. 24. 26. 26z; 154, 3. 10. 27. 28; 155, 3. 19. 24. . 26. 27. 28. 31; 160, 27; 161, 1. 2. 9y. 28y; 162, 21. 28; 163, 19. 25; 183, 16y; 199, 9x. 9; 201, 29; 204, 19; 215, 28; 238, 6. 10. 11; 239, 27; 240, 8. 24; 257, 3; 270, 23. 25; 271, 25; 273, 6; 274, 26; 275, 1. 8. 16. 18. 19; 276, 26; 280, 3. 5; (151, 23:) 0139, 15; 0265, 29; 0273, 18.

jatvjagŭ, javtjagŭ, jatvjagŭi, jatŭvjagŭ — 47, 1.

Jidiata — židjata — 150, 27.

jurii — 01 , 17. 17.

kaiafa, kaijafa — 41, 12.

kainŭ, kainovŭ — 89, 15. 16. 17. 20. 20. 21. 23. 25 90, 10; 132, 17; 135, 19; 144, 16; 145, 25. 26.

kanitsarŭ, kanetsarŭ, kanetsjarŭ, kanitsari — 46, 25

karchevŭ, karchev, karchevi — 46, 29.

karlŭ — 31. 1

karly — 33. 1

karnŭ, karni — 33, 2

kary — 46, 28

katerina — 283, 19

kazimirŭ, kazimerŭ — 155, 1. 1. 21

kelestinŭ, kolestinŭ — 115, 12.

kilča, kŭlčiko — 262, 5; 265, 11.

kirilŭ, kurilŭ — 115. 11. 12.

kirŭ, kurŭ — 114, 11; 0271, 25.

kitanopa, katanopa — 279, 6.

klekovi — 47, 2.

klimentŭ, klementŭ, klimjantŭ — 116, 10; 211, 1

koksusi — 250, 37

kolomanŭ, kolmanŭ — 270, 26.

kolŭ — 47, 2.

kosnjačiko, kosnjačikovŭ, kosnjačkovŭ — 171, 2, 4

kostjantinŭ, snjatinŭ — 18, 9. 10; 26, 23; 27, 24; 33, 7; 42, 4; 46, 11. 19; 47, 18; 60, 27x; 61, 16; 72, 28; 108, 2; 109, 25; 130, 31; 143, 19; 165, 17.
 kotsilŭ, koletsŭ, kotselŭ, — lŭ, kŭtsilŭ — 26, 6; 27, 2; 28, 2
 kŭčii, kočii, kčii — 279, 6.
 kulŭmĕi kulmii, kulmĕi, kulmĕi, kulŭmĕi. — 265, 28; 266, 1
 kumanŭ, kunui, kunamŭ — 239, 21. 22; 279, 6
 kunopŭ, konobŭ — 180, 21.
 kupanŭ — 271, 23.
 kurja — 74, 5; 231, 4.
 kurŭtŭkŭ, kurtk (...), kurtokŭ, kurŭtk (...), kurŭtykŭ — 279, 7.
 kutsi — 47, 6.
 kyi, kyevŭ — 9, 10. 12. 22; 10, 2. 3. 4. 12; 21,
 lamehŭ — 145, 25. 27; 146, 1. 4. 6kh.
 lavanŭ lava, lavan, lova. — 93, 16.
 lazarevŭ, lazorevŭ — 185, 26. 29; 0267, 12; 0276, 23.
 lazarŭ, lazorŭ — 182, 18; 207, 21; 268, 3. 15. 19. 21; 281, 1; 0280, 13.
 leonovŭ, leontovŭ, leonovŭ, leontovŭ — 42, 5; 60, 27kh; 165, 18.
 leontii, levontii, leonŭtii — 115, 14.
 leonŭ, levonŭ, leonŭ — 24, 22; 29, 6; 30, 27kh 11; 32, 1; 37, 29; 0283, 23.
 levgija, lŭvgija — 93, 21.
 libiarŭ, iabiarŭ, libiar, libiarŭ — 46, 27
 lidulŭ, lidul, lidulŭ — 33, 3.
 lija — 93, 17.
 lŭvŭ — 24, 23; 26, 18. 21x. 23; 32, 28; 33, 6.
 ljachŭiko, ljachko — 135, 3
 ljudislavŭ — 269, 15z
 ljutŭ — 74, 131
 lotŭ, lotovŭ, ljutovŭ — 62, 3; 74, 13u; 92, 22. 23; 234, 15.
 luka — 114, 21; 207, 19; 208, 1.
 makedonii, makedonŭ (...), makidonŭ (...) — 113, 27.
 malahija, malahaja — 98, 22; 99, 6.
 malŭ, malŭ — 54, 29; 55, 15; 56, 5. 6.
 malucha — 69, 15.
 malŭfridŭ, malŭfrid, malŭfridŭ, malŭfrŭdŭ, malŭfrid — 129, 15.

malūko, malīkū, malko, malūk — 69, 16.

mama — 31, 23; 48, 27; 49, 19. 21.

mamūvrii, amvrii, zamvrii, mavrii, mamvrii — 180, 18.

Maomé — bohmitū, bohmit, bohmitū, bohmitī — 84, 20. 22. 25; 86, 19.

matfēi, matfei — 190, 9.

mavrikii, mavrikyi — 165, 11.

mefodii, mefedii, mefedī (...), mefodei, mefodi, mefodī (...), mefodēi — 26, 22; 27, 24; 28, 1. 2. 4. 11 234, 6; 235, 20.

meletii — 115, 10.

menadrū, mendrū, menedrū, menerdū — 42, 1.

mestromū — 0278, 11.

miha, minja — 281, 3.

mihailū, mahailī, mihailovū — 17, 26; 18, 10. 11x. 11. 24; 19, 1; 21, 11; 26, 7. 16; 88, 5; 160, 3; 174, 16; 181, 22. 24; 183, 17; 207, 18 208, 21; 209, 2; 219, 7; 258, 7; 283, 6; 0269, 4. 9; 0271, 11. 15. 21; 0272, 21. 28 027 3, 1; 0275, 10. 17; 0277, 9; 0280, 17; 286, 1. 5.

mihalī — 191, 5. 9.

mihēja, mihea — 100, 14.

mistichinu, mistichinu, mstichinu, mistichini — 55, 12.

mistislaviči, mstislavič. 150, 11.

mistislavu, mstislavu, — v, mistislav, — vi, — d — 01, 14 . 14. 18. 19kh; 02, 3. zkh; 80, 3. 5; 121, 8. 15; 146, 23. 27; 147, 4. 5. 7. 8. 17. 20; 14 8, 10. 10. 12. 16. 17. 20. 28; 149, 3. 7. 14. 16; 150, 3. 15. 19; 173, 29. 30; 174, 11. 15kh; 199, 12u, 12z; 225, 27; 229, 13. 17; 237, 27; 238, 7. 14. 15. 17. 19. 24. 29; 239, 2. 4. 8. 8. 10. 12. 13. 14. 18. 19. 26. 27; 240, 4. 6. 9. 12. 18; 270, 22; 271, 27; 272, 1. 22; 273, 13. 15; 275, 22. 26; 276, 1. 9; 277, 25; 282, 2; 0273, 21; 0276, 29; 0277, 10. 13; 0283, 18; 0284, 17.

mitrofanū — 115, 7.

moavlī — 234, 10.

moisei, moisei, moisi, moisii, mosija, mosgei, muisei — 17, 17. 20; 62, 3; 94, 2. 11. 14. 15. 20. 22; 95, 8. 17. 18. 25. 26. 28; 96, 7. 9. 11. 14. 16. 17. 18. 21. 24; 98, 14; 101, 8; 180, 19. 21; 185, 3; 284, 25; 0264, 21; 0273, 2.

moislavū — 155, 20.

monomahu, manamahu, manomah, monamahu. — 01, 13; 154, 19; 240, 271*; 0268, 18; 0276, 10; 0280. 3.

mony — 47, 8.

nahoru — 92, 1

navuhodonosoru, navhodnovsoru, navhodonosori — 41, 19

neftalimu — 93. 23.

nektanu — 5, 4.

neronu — 165, 1.

nevrodu — 91, 4

nikiforu, mikiforu, nikiforovu, mikiforov, nifovu — 55, 22; 280, 10. 13; 0276, 11; 0280, 11.

nikita, nikyta. — 240, 21; 0277, 5; 0280, 14.

nikola, nikolai — 23, 21; 181, 25; 186, 21; 263, 21; 281, 20z; 0277, 1.

nikonu, nikon — 191, 14. 16; 196, 8; 207, 23.

noi — 62, 2; 90, 15. 16kh. 19. 23. 24. 27. 30; 105, 2

ogafija — 0284, 19.

Oldrique — andrihū — 126, 24.

oleksii, olekebi — 0283, 24.

oleksiniči, oleksiči — 280, 7.

olena — 29, 151; 61, 15; 62, 19y.

oli zinu, volizinu, ol zenu, ol zin, ol zinu, oli zini, olizinu — 60, 4; 69, 15.

olibegu, elbigi, elibnhu, olbegu — 228, 9.

oliga, volga, voliga, olga — 29, 11x; 46, 23; 55, 10. 14. 17. 27. 28. 30; 56, 7, 14. 16. 18. 25. 26. 29; 57, 5. 15. 21. 22. 28. 31; 58, 10. 16. 24; 59, 8. 8. 134). 19. 26; 60, 3. 4. 9. 25. 27; 61, 22; 62, 12. 191}. 26; 63, 1. 5. 20; 64, 6; 65, 21; 66, 24; 67, 28; 68, 2. 5. 7; 69, 6; 108, 28.

oligu — 01, 5. 6; 12, 13; 18, 12kh; 21, 6z; 22, 19. 24; 23, 5. 11. 14. 22. 22. 25; 24, 5. 8. 13u. 15. 16. 18; 26, 21; 29, 13. 19. 26; 30, 2. 10. 15. 16. 19. 21. 25; 31, 3. 9; 32, 2. 4. 8. 15. 17. 24; 33, 4; 38, 10. 10. 14. 16. 21. 27u; 39, 1; 42, 4; 45, 27; 65, 22; 69, 9. 13;

oluma, oluminu, olminu, olimini, oliminu — 23, 20z. 20.

orestovu, arestovu — 42, 22.

origenovu, eregenovu, eregonovu, erinovu, erihenovu — 114, 8.

orogosti — 274, 6.

oseni, osenu — 38, 16; 51, 14; 54, 14; 248, 24; 0262, 11.

ostromiri — (163, 25:) 0152, 23.

ovčinu — 250, 35.

panfiru, pamufiru, panufiru, pinfiri — 44, 18.

pavilu, paulu, paveli, pavl (...) — 28, 4. 13. 15. 17. 18; 85, 17; 120, 12; 187, 3; 0277, 13; 0278, 1.

pereduslava, preduslava, peredislava, pereslava, predslava, pereduslavinu, preduslavinu, peredslavinu, peruslavinu, predslavinu — 46, 25; 135, 28; 140, 26; 280, 8; 0284, 811.

perejaslavli, pereaslavli, perejaslovli, perejaslavu — 31, 7. 26; 49, 3; 122, 13; 124, 1; 161, 18; 162, 12; 204, 14; 208, 23; 216, 241); 217, 13. 26; 219, 5; 226, 11; 227, 4; 231, 5. 10; 247, 21. 22. 29; 248, 2. 6. 29; 249, 21. 26. 27; 250, 8. 10; 0260, 23; 0276, 21; 0277, 3. 8.

perejaslavu — 124, 1x.

petrů, petrovů — 7, 23; 45, 12; 115, 20. 25; 181, 21; 206, 24; 0270, 21; 0280, 18.

pilatů, pilatovů — 27, 11; 103, 21. 22. 25.

politianů, politijanů, političianī — 115, 21.

porěi, porej — (163, 25:) 0152, 22;

poromonī — 140, 20

pozvzdů — 121, 9.

prastěňů, prasten, prastenů, prasitīnī — 46, 26. 28; 47, 1.

prětičī, pretič, pretičī, pritičī — 66, 17. 27; 67, 3. 5.

prohorů — 0274, 15, 0280, 15.

putīcha, puča, puča — 132, 22. 24; 135, 3.

putjata, putjatja, putjatinů — 272, 11. 12. 18. 23. 25; 274, 6; 280, 15; 281, 5z; 0275, 27; 0276, 3.

radimů — 12, 19. 20.

radůko, radko, radko — 206, 14.

rahiľ — 93, 20.

ratiboričī. ratiborečī, ratiborič — 228, 9; 0284, 10.

ratiborů, ratibori, ratiborovů — 204, 21z. 21. 30; 227, 10y. 10. 23. 27; 228, 5; 274, 7.

rededja — 146, 25. 27; 147, 5. 8. 12.

rjuarů, rualů, ruarů, rjuarī — 33. 3.

rjurikovičī — 02. 4.

- rjuriků, roriků, ruriků, rjurikovů — 02, 2. 2; 20, 5. 12. 19; 21, 6; 22, 18; 23, 17; 206, 13; 215, 18.
- roadtsů, aldů, roalůdů, rodoaldě — 47, 7.
- roginėdĭ, rogněd, rognědĭ — 76 , 10. 12kh; 79 , 28; 129, 16.
- rogovičĭ — 234, 24
- rogūnėdinũ, rognėdinũ, rogonėdinũ — 76, 6kh.
- rogŭvolodũ, rogvold (...), rogovolodũ, rogĭvolodũ, rūgŭvolodũ, rogŭvolo žĭ — 75, 28; 76, 2. 6. 9. 11.
- romanũ, ramanũ, ramonũ, romanovũ — 02, 1. 1. 2. 2; 43, 7. 20. 27; 45, 5y. 14. 21; 46, 11. 14. 14. 19; 47, 18; 53, 23; 199, 17; 204, 13. 15; 0276, 27; 0284, 16.
- rostislavičĭ, rostislavlĭčĭ — 204, 28; 205, 4. 10. 13; 215, 17; 256, 26; 257, 5.
- rostislavũ, rostislavlĭ — 01, 16. 17kh. 18. 18kh; 26, 6; 27, 2; 163, 24; (163, 25:) 0152, 26; 163, 26; 164, 2. 4; 166, 1. 5. 6. 7. 14. 16; 174, 15; 206, 18; 208, 5; 215, 18; 217, 10. 15. 26; 219, 4. 16. 18. 28; 220, 3. 14. 16. 17. 19; 221, 3; 225, 26; 236, 24kh; 249, 7.
- rovoamũ, roavaam, rovamĭ, rovoamĭ — 97, 20.
- rualdũ — 33, 2; 47, 8.
- rulavũ — 31, 1; 33, 2.
- ruvimũ — 93, 21.
- sakzĭ — 249, 2
- samuilũ, samoŭlũ — 97, 7. 7; 98, 14; 185, 5.
- sara, sarra, sartra, sarinũ — 92, 24. 28. 29; 93, 1. 5; 234, 12. 13
- saukũ — 248, 15.
- saulũ — 41, 12; 62, 4; 97, 9. 9.
- sava — 185, 16; 0280, 17.
- semeonũ, semevonũ, semenũ, semionũ, simionũ — 29, 8. 11; 42, 9. 15. 17. 21; 43, 17; 45, 10; 93, 21.
- semtsa — 248, 35.
- sergii — 114, 10.
- seruhũ, serukũ — 91, 26. 29.
- sfirka, sfirkovũ, sfirkovĭ, sfirĭkovũ — 46. 27; 47, 3.
- sifũ, sifovũ — 5, 18kh; 90, 10. 11; 183, 9. 10.
- silĭvestrũ, selevestrũ, seliverstũ, selivestrũ, silevestrũ, silivestrũ — 115, 5; 0280, 16; 286, 1.

simonů — 41, 25; 152, 20; 180, 14.

simovů — 4, 2. 9; 5, 18; 7, 19.

simů — 1, 3. 3; 4, 17; 90, 16.

sineusů — 20, 6. 11.

sinůk, sinko, sinko, siniko — 47. 10.

skevavů, ksevavů, skevovů — 41, 13.

skordjatiči — 247, 16.

slavjata, slavjatja — 227, 8. 19.

sludy — 46, 24.

snovidů — 260, 19. 26.

sofija, sofeja, sofija, sofěja — 111, 18u; 151, 10. 21; 153, 6; 155, 17. 27; 156, 10; 160, 28; 162, 7; 216, 5; 217, 19; 221, 9; 237, 18.

sofronii — 181, 23.

sokalů — 163, 16

solomanů, solomonů, slomonů, solomnů, solomnů, solomů, somonů, solomonovů — 18, 5; 62, 8. 9. 10. 21; 63, 13; 64, 2; 68, 21; 69, 1; 80, 11. 12. 17. 24; 97, 16. 19. 23. 23z; 125, 22; 131, 20; 132, 28; (137, 7:) 0124, 7; 152, 20kh; 199, 2; 203, 14.

stanislavů — 80, 52; 121, 8.

stavko — 247, 16.

steggi — 47, 2.

šteků — 9, 10. 13; 10, 13; 21, 1.

stemidů, stemid, stemirů, stěmidů — 31, 1; 33, 3.

stirů — 47, 8.

sūbyslava, zbyslava, sbyslava — 276, 29

sudislavů — 121, 9; 151, 17; 162, 25z; 163, 18

sugrů — 282, 11

surbari, suribarů — 279, 7.

svěni, sven, sveni — 47, 8. 9kh.

svěnilďů, sveldů, svengeldů, svengeldi, sveneldů, svindeldů, svěnelďů — 55, 12; 58, 7.

svěnilžī, svenděžī, svěndežī, svěndelžī, svěnilůžī — 54, 17.

svjatocha, stocha, sča — 270, 20; 272, 13. 14. 15. 16. 18. 23. 25. 27. 28. 29; 281, 19z.

Svjatopŭlčiči — 275, 18.

svjatopŭlkŭ, stopolkŭ, stopolkŭ, stopolkŭ, stopolkŭ, sfopol kŭ, stopolŭ, sropolŭkŭ, stpkŭ, stplkŭ, svjatopolkŭ, svjatopŭlčŭ, stopoltsŭ, stopolčŭ, stopolčŭ, stopolčŭ — 01, 10. 11. 12. 12; 18, 21; 26, 6; 27, 2; 78, 20; 80, 4; 121, 7. 11; 130, 21? 132, 2. 17. 21? 134, 17? 135, 1. 17? 136, 1. 16? 137, 3? 139, 15; 140, 14. 27? 141, 7. 11. 17. 18. 23. 26; 142, 7. 15y. 15. 18. 19. 26; 143, 2. 15. 22. 27; 144, 6. 8. 8u. 8. 9. 28; 145, 16u; 146, 5; 174, 13. 20; 200, 2; 207, 22; 217, 23. 24; 218, 3x. 3. 8. 9. 14. 17; 219, 1. 5. 15. 15. 17. 28; 220, 2. 9. 10. 12. 25; 226, 3; 227, 8; 228, 14. 17. 22; 229, 4. 6. 8. 25; 230, 6. 10. 13. 15; 231, 8. 12. 20; 232, 5; 247, 33; 249, 10. 34; 250, 3. 15. 18. 19; 256, 24; 257, 1. 11. 16. 21. 23. 25. 28; 258, 4. 10. 15. 21. 21kh; 259, 6. 7. 8z. 11. 12. 23; 260, 6. 7. 10. 19. 20; 261, 4; 262, 24; 263, 5. 18. 18; 264, 25. 27; 265, 1. 2. 12; 266, 21. 25; 267, 9; 269, 4. 10. 10. 12. 13. 16. 17. 21u. 24. 24. 25. 26. 29. 31; 270, 1u. 4. 14. 18. 21. 25; 272, 7. 8. 11. 15. 24; 273, 2. 5. 8. 10. 13. 17. 20; 274, 1. 6. 15. 24; 275, 2. 4. 7. 18x. 20. 23. 24; 276, 2. 3. 7. 28; 277, 2. 3. 5. 15. 16. 17. 24; 279, 10. 11; 280, 1. 15. 19. 25; 281, 5. 18; 282, 1. 15. 21. 25; 283, 6. 13. 14u. 15U; 284, 4; 0264, 27. 28; 0265, 2. 6. 8. 12. 24. 27. 28; 0268, 5; 0273, 19; 0274, 16; 0275, 7. 11; 0276, 16.

svjatoslavičŭ, svjatoslavličŭ, svjatŭslavličŭ, stoslavličŭ, stoslavličŭ, stoslavličŭ — 229, 12; 256, 26; 262, 11; 270, 20; 277, 24; 0265, 26; 0280, 4; 0282, 19. 29.

svjatoslavŭna — 0284, 9.

svjatoslavli, svjatŭslavli, svjatŭslavli, stoslavli, stoslavli, stoslavli — 18, 15. 16. 19; 46, 22; 57, 30; 71, zu; 72, 15; 74, 9; 155, 5; 1b2, 10u; 163, 1kh; 199, 7. 20. 22. 25; 204, 19; 257, 3z; 281, 20.

svjatoslavŭ, svjatoslav, stoslav, stoslav, stoslavŭ, stoslavŭ, stoslavŭ, stŭslavŭ, stŭslavŭ — 01, 6. 7; 02, 1. 2x; 26, 6x; 45, 12y; 46, 22x; 55, 11. 15; 58, 1. 4; 60, 8; 63, 5; 64, 7. 22; 65, 6. 9. 12. 14. 16. 20; 66, 20; 67, 9. 15. 20; 69, 8. 12. 18. 22. 23. 25. 27. 29; 70, 4. 5. 8. 9. 11. 20. 21. 30. 31; 71, 2. 27; 72, 18. 24; 73, 20. 25. 29; 74, 1. 4. 4y. 5; 75, 15; 80, 5; 121, 8. 1; 139, 16; 149, 20; 161, 17. 26; 162, 11. 24; 163, 1; (163, 25:) 0152, 26; 163, 28; 166, 23; 167, 3. 5. 16; 170, 23; 171, 28; 172, 1. 4. 7. 12; 173, 11. 17. 22; 175, 18; 177, 23; 178, 1; 181, 20. 29; 182, 22. 24. 26; 183, 5. 16y. 19; 187, 19; 193, 21; 198, 22. 22; 199, 9; 221, 16z; 227, 5. 21; 247, 25. 29; 257, 3; 281, 19; 282, 2; 0276, 20; 0277, 6; 0282, 21.

talŭtsŭ — 135, 3.

tarasii — 115, 21.

tazŭ, taazŭ — 282, 10.

Tchenegrepa — čenegrepa, čenegrepŭ — 279, 7.

Tchern — čirnĭ — 192, 1.

Tchudin — čudinŭ, čudinĭ, čjudinĭ, čudinovŭ — 55, 24; 171, 13. 13z; 182, 18; 200, 10.

Teodorio — fedoritŭ — 115, 22.

tilii, tilei, tilena, tirei — 47, 9.

timofěi — 115, 10.

tolĭbekovičĭ, tolbokovičĭ, tolbĭkovičĭ, tolŭbokovič — 191, 6.

truanŭ — 33, 3.

truvorŭ — 20, 7. 12.

tsimĭskyi — 60, 27; 72, 21.

tudorovŭ, turŭdovŭ, turduvi — 46, 29.

tugorkanŭ, tugortŭkanŭ, tugortĭkanŭ, tugortokanĭ — 226, 4; 231, 10; 232, 2. 4; 249, 12.

tuky, tjuky — 171, 12; 200, 10.

tulbovŭ, tuadovŭ, tulbovĭ — 47, 4.

turbenŭ, turŭbernŭ, turibenŭ — 47, 8y.

tŭrčinŭ, torčinŭ — 136, 21; 274, 7.

turjakŭ, turjagŭ — 268, 3. 14.

turŭbernŭ, turbernŭ, turbernŭ, turibenŭ, turĭbenŭ, turĭbernĭ — 47, 8. 8y.

turŭbridŭ, turobridŭ, turŭbidŭ, turĭbridŭ — 47, 6.

turŭdovŭ, turduvi, turŭduzi, turĭduvi — 46, 27.

tury, turŭ, turĭ — 76, 3.

ulanŭ, vlanŭ — 262, 4; 265, 10.

ulěbŭ, ulěblĭ, ulěbovŭ — 46, 24. 26x. 26; 47, 5. 8u.

urusoba, rusoba, urosoba, uruba — 250, 151; 278, 5. 8; 279, 5.

utinŭ — 47, 4.

uvenalii — 115, 13. 15.

vakěevŭ, vakievŭ — 262, 3.

valamŭ, valaam, valaamŭ, valam — 41, 11. 15; 0269, 24.

varjažĭko, varjažko, varjachko, vjarjažko, vjarjachko — 78, 9. 15.

varlamŭ, varŭlamŭ — 158, 3; 159, 11. 13. 20.

vasilĭ — 265, 15; 268, 4. 15. 19. 21; 272, 25. 32.

vasilii, vasilei, vasilěi, vasilī (...) — 25, 5x; 72, 27; 79, 21; 108, 2; 109, 25; 111, 18; 114, 23; 118, 21; 134, 28; 137, 11; 215, 17y; 268, 19y.

vasilīko, vasilko, vasilīk — 215, 17; 256, 25; 257, 6. 16. 18; 258, 1. 1. 3. 5. 11. 14. 21. 24. 25; 259, 8. 12. 14. 15. 21; 260, 3. 6. 16. 21; 261, 6; 262, 6; 263, 6. 10; 265, 5. 10. 11y. 16. 21; 266, 2; 267, 16. 18. 20. 24. 24y; 268, 15x; 269, 32; 270, 1. 7. 16; 274, 17. 18. 21. 23

venijaminŭ, veniaminŭ, venīamidŭ, venīaminŭ, venījaminŭ — 93, 22.

verīmudŭ, velīmudī, veremudŭ, veremud, veremudŭ — 31, 1; 33, 1.

vigillii, valigī, valigii, viligii — 115, 16

vīseslavičī, vseslavičī — 277, 25; 280, 17; 281, 21; 0284, 16.

vīseslavŭ, vseslavīŭ, vīseslavī, vseslavī, vīseslavovŭ, vseslavovŭ — 129, 21; 155, 8. 8x. 9. 13; 163, 2. 22; 164, 5; 166, 21. 24. 29; 167, 3. 6. 10. 12; 171, 14. 17. 20. 22; 172 12. 16; 173, 3. 6. 6. 7. 23; 174, 1. 10. 13. 14y. 20. 21; 182, 29; 193, 20; 202, 23y; 248, 7. 9; 274, 27.

vīsevolodŭ, vsevodŭ, vsevolod, vsevolodo, vsevolodŭ, vsevolodī, vsevolūd, usevolodī, vīsevolodŭko, vīsevolodaja, vīsevolodŭ — 01, 13. 15. 16x; 80, 3; 121, 7. 15; 149, 26; 160, 29; 161, 17. 26; 162, 3. 8. 12. 14. 16. 25; 163, 2. 11. 13; 166, 24; 167, 3. 5. 16; 170, 22; 171, 21; 173, 11. 22; 174, 14, 17; 181, 20. 30; 182, 22. 24. 28; 183, 1; 199, 6. 11. 12y. 14. 14y. 17. 21. 23; 200, 6. 7. 17. 19; 201, 2. 4. 12. 13; 202, 26; 204, 7. 8. 14. 21. 24; 205, 8. 12. 15. 18. 19; 207, 18; 208, 15; 220, 20; 237, 12; 257, 2; 263, 21x; 281, 17; 283, 19. 24; 263, 21; 264, 3; 0197, 11; 206, 17; 207, 15y; 208, 3; 214, 17; 215, 28; 216, 6; 218, 8; 233, 17; 257, 4; 276, 5; 0273, 13, 29; 0276, 9; 0280, 3; 0284, 4. 19. 19x

vjačeslavŭ, vačeslavŭ, večeslavŭ, večslavŭ, vjačesla, vjačeslavī, vjačislavŭ, vjačislavŭ, vjačeslavī — 150, 28; 161, 18; 162, 13. 20; 201, 25; 239, 15. 16. 27; 277, 26; 280, 12; 282, 3; 0276, 21; 0282, 39; 0284, 10

vjačeslavŭ, vačkslavŭ, večeslavŭ, večslavŭ, vjačesla, vjačkslavī, vjačislavŭ, vjačislavŭ, vjačeslavī — 150, 28; 161, 18; 162, 13. 20; 201, 25; 239, 14. 16. 27; 277, 26; 280, 12; 282, 3; 0276, 21; 0282, 30; 0284, 10.

vjatŭko — 12, 19. 21

vjatŭko, vjatko, vjatokŭ — 12, 19. 21

voistŭ — 46, 30.

volodarevīna — 0273, 24.

volodari, volodarü, vŭlodar, volodarevü — 204, 28; 205, 4. 7; 257, 5; 266, 15; 267, 3.

5. 5. 6. 13. 16. 19; 269, 32; 270, 1. 16. 24. 27. 30; 274, 17. 23; 280, 6; 0276, 28

volodimeri, volodimioi, volodimëri, volodimerü, volodimirü, volodimerovü,
volodimirovü, volodimerov, volodimerovi, vŭlodimerov, vŭlodimerovü — 76, 5.
5x. 24. 24z; 11, 21; 123, 20. 30z; 129, 19. 22. 30x; 146, 14; 152, 10y. 10z; 153,
28. 28x; 154, 11. 11z; 155, 8. 8z; 163, 25. 25z; 216, 1. 1z; 220, 18. 18x; 229,
18. 18x; 237, 12; 239, 20. 23. 23z, 24; 240, 5. 5z; 263, 13; 275, 22. 22z. 28;
281, 25y; 0264, 29; 0267, 27 0273, 21. 29x; 0276, 9; 0277, 7; 0283, 24.

volodimeriči, volodimiriči — 229, 14; 236, 22; 277, 26; 0283, 18

volodimërü, vladimirü, volodimerü, volodimirü, volodimërü, vladimeri, vodimerü,
vodimirü, volodimeri, volodimir, volodimirü, volodimüirü, volodimëri, volodmerü,
volodmirü, vŭlodimer, vŭlodimerü, vŭlodimeri — 01, 8. 10. 13. 19; 02, 1x. 4. 5;
18, 18; 65, 23; 69, 14. 14. 17. 18. 20. 21; 75, 16. 23. 26. 30; 76, 1y. 7. 11. 13.
16. 18. 24y; 77, 12. 18. 22. 29; 78, 3. 11. 17. 18z. 19. 23. 26. 26. 29; 79, 11. 22.
27; 81, 26; 82, 4. 5. 12; 83, 26. 28; 84, 6. 9. 12. 16. 17z. 20; 85, 2. 7z. 14. 18.
24; 86, 3y. 8. 22; 87, 4. 16. 20; 101, 25; 104, 19; 106, 4. 7. 10. 12. 15; 107, 12;
108, 6. 29; 109, 1. 3. 6. 7. 9. 15. 19. 23. 24; 110, 8. 14. 16; 111, 5. 10. 13. 15.
27; 116, 9; 117, 7. 13. 20; 118, 10; 120, 20y; 121, 5. 16. 24; 122, 4. 8. 11. 13.
16. 21. 26; 123, 14. 16. 27; 124, 2. 3. 8. 26. 28x; 125, 2. 5. 9y; 126, 15. 20. 26.
28; 127, 4. 8. 8. 10. 16; 130, 9. 12. 15. 20y; 146, 2; 150, 26; 152, 8; 153, 21. 26.
28z; 154, 4. 6. 20; 155, 16; 160, 26. 30; 162, 14x; 199, 6. 12y; 200, 4; 201, 4.
8; 204, 10. 25. 25; 205, 12. 20. 22. 23z. 23; 206, 2. 2. 18; 208, 4; 217, 8. 8. 10.
14. 21; 218, 26; 219, 2. 3. 6. 14. 16. 17. 20. 28; 220, 2. 13. 14. 16. 20; 226, 7.
9; 227, 3. 5. 8. 10. 11. 14. 18. 19; 228, 2. 4. 14. 18. 23; 229, 25; 230, 7. 11. 14.
15; 231, 8. 13. 20. 21; 240, 26; 256, 25; 257, 2. 15. 20; 258, 2; 259, 26; 262, 6.
21. 21. 22; 263, 6. 21. 21. 22; 263, 9. 10. 18x. 21; 264, 4. 7. 15. 24; 265, 12. 14.
18z. 18. 23y. 29; 266, 22; 269, 15x; 273, 2. 7; 0248, 16. 19; 273, 17. 21. 24;
274, 6. 15; 275, 8; 0250, 29; 275, 23. 25. 28; 276, 30y; 277, 2. 4. 8. 17. 22; 279,
12. 13. 20; 280, 16; 282, 1. 26. 28; 284, 2y. 4; 0264, 28; 0265, 2. 5. 6. 9. 10. 13.
27. 29; 0266, 17; 0267, 24; 0268, 6. 18. 24. 25; 0273, 29; 0275, 24. 25; 0276,
1. 8. 10. 17. 27; 0280, 2; 0281, 6. 13. 14. 22; 0282, 12. 22x. 23. 27. 28; 0283,
2. 4. 7. 7. 12. 14. 14; 0284, 1. 3. 15. 18; 286, 3.

volodislavü — 269, 6. 11. 15; 276, 26y

Vuefast — Vuefastü — 46, 22.

vůlčii hvostů — 83, 27. 28; 4, 1
 vůnůkyna — 206, 14
 vuzilěvů — 47, 9
 vychata, vycheta, vychatinů — 154, 5. 14y. 23. 27; 281, 5z; 0152, 22
 vychatič — 175, 19
 vycheslavů — 80, 4; 121, 6. 9. 12
 zahariinů, zahariič — 281, 6.
 zaharija — 100, 26; 101, 20.
 zaulonů — 93, 22.
 zlatoustů, zlatoustitsi — 0268, 28.

2. Topônimos (Regiões e países)

afrikija, afrikyja, afrikija — 165, 15; 0278, 8.
 alůvanija, alvania, alůvanija, olvania, olůvanija — 3, 2.
 andriakija, andrjeokia, andriakia, anůdriokija, anůdriakija, andriatinisků, andrjeatiniskyi, andriatinskiji, andriatinisků, —yi, anůdriatinisků, onůdrějatiniskyi — 3. 9. 9.
 aravija, ravija — 1. 8. 9.
 arkadija, arkadia, arkadů — 3, 8.
 armjenija, armjenia, armjenia, arůvinija — 3, 2.
 asurija, asiria, osurija, asuriisk, asiriisků — 1, 8z; 102, 4; 199, 3
 asurjanje — 1, 5.
 asurů, asirů, asjurů — 5, 14.
 čjesi — 6, 4; 25, 24. 27; 67, 26; 145, 12; 199, 8; 0273, 10.
 čudě — 4, 3. 5. 7; 11, 9; 19, 8. 14z. 24; 22, 25; 29, 21; 76, 8; 121, 21; 149, 27; 179, 6; 0283, 19.
 dalmatija, almatija — 3, 6.
 djerjeva — 10, 16x; 54, 20; 55, 9; 69, 9; 121, 15.
 faflogonisků, —yi, foflagonisků, faflogonishaja zjemlja — 44, 9.
 finikija, fikia — 1, 9x.
 fjesalija, fjasalija, fjesalija, fjesanija — 3, 6.
 frakija — 42, 15; 43, 18. 27; 165, 15x.
 frugija, frigija — 2, 7. 9.

ilurikŭ, ilirikŭ, ilurikŭ, iljurikŭ, —kŭ, ljurikŭ — 3, 8; 28, 14.

indi — 1, 9. 11; 15, 5.

indija — 1, 7. 9u; 3, 15x.

indikija, indikia, inĭdikija — 1, 4.

ipironija, ipirinoja, ipironia, ipifania, japirońja — 3, 8.

italija — 116, 3.

jefiopia, jefivopĭja, jefiopia, jefiopĭja, ijefiopia, jefiopŭskyi, jefiopskyi — 1, 11; 2, 1. 1; 62, 9.

jefratŭ, jefrantovŭ — 1, 7; 100, 15; 0271, 16.

jegupĭti, jegipjet, jegipjetĭ, jegipt (...), jegupjet, jegupjetŭ, jegupt (...), jejupjetŭ, jejupt (...) — 1, 10; 93, 25. 27; 94, 4. 19. 24; 95, 3. 16; 96, 10; 97, 1; 102, 26. 27; 0278, 14.

jevija — 3, 11.

kapadokija, kapadokia, kapodokija — 3, 3.

kilikija — 2, 6.

kolĭhisŭ, vljehisŭ, kolhisŭ, kolhys, kolĭhisĭ, kolĭhysŭ — 3, 4.

komagini, kolgini, komaginy — 1, 9x.

kulii, kolii, kolija — 1, 9x.

lidija, ludija, ludĭja — 2, 8.

likaonija, lukaonija — 2. 7.

likija — 2. 8.

litŭva, litva — 4, 6; 8, 11z; 11, 11; 153, 23.

ljasi, ljahovje — 4, 7; 6, 9. 10. 10; 12, 18. 18; 25, 27; 81, 26; 84, 4; 142, 19. 26; 143, 28; 144, 1; 145, 12; 149, 29; 150, 4. 6; 171, 26; 173, 18. 24. 27. 28; 174, 7. 8. 8; 183, 2. 4; 193, 19; 199, 7. 13; 205, 21; 206, 1; 215, 16; 247, 23. 25; 266, 4. 7x. 7. 9; 269, 5. 6. 7. 12. 14. 17. 21. 30; 270, 29; 271, 25; 273, 11; 276, 29; 0273, 10.

lokrija, mokria — 3, 7.

luhitija — 3, 9.

makjedonija, makjedonĭja, makidonia, —ńja, makjedonĭskŭ, —yi, makidonjeskŭ, makidonjekyi, makidonĭskŭ, —ii, —yi, makydonŭskyi, mikidonŭskyi — 3, 6; 25, 23; 43, 18; 234, 21; 235, 19. 21; 263, 5.

masija, mosija, amasija — 2, 7. 8.

masurija — 2, 4.

mjerjenŭ, mjeronŭ, mjerra, mjeroni — 96, 5.

mjesopotamija — 1, 8.

molosi, lujei, malosi, molosia — 3. 6.

morava, marava, morova, mŭrava — 6, 4; 11, 11x; 25, 24. 26; 26, 2; 28, 1. 13.

numidija — 2, 4

onija, onii — 3, 14.

pamfilija, pamŭfilija — 2. 6.

pisidija — 2, 6.

pjefflagoni, fjefflagoni — 3, 3

pjeljenija — 3, 7.

pjeloponisŭ, pjeljeonisŭ, pjeloponis, polonopisŭ, poloponisŭ — 3, 7.

pjersida, pjerŭsida — 1, 4.

rusŭ, rus, riŭŭ — 4, 3. 12; 7, 17; 11, 5. 9; 12, 9; 17, 28; 19, 21. 22x. 24; 20, 5; 21, 14.

25; 23, 25; 26, 1. 3; 28, 18. 18. 23; 30, 9; 31, 10. 15. 19. 21. 22; 32, 8. 11. 25;
35, 5. 11. 15. 23. 28; 36, 2. 5. 17. 18. 21. 24. 26. 30; 37, 3. 7. 8. 9. 11. 11. 14;
38, 14; 44, 6. 22. 22. 25. 30; 45, 17. 22. 24; 47, 16; 48, 20. 22. 24; 49, 8. 9. 14.
20. 23; 50, 4. 10. 17. 22. 23; 51, 5. 10. 12. 15; 52, 15; 53, 6; 54, 4. 5; 62, 28;
67, 27; 68, 18. 20; 70, 3. 7. 10. 10. 20. 20y; 71, 23; 72, 7; 73, 1. 10. 26; 75, 20;
81, 29; 84, 1. 5; 85, 6; 107, 21; 110, 24; 123, 25y. 26; 130, 17; 141, 19; 143, 1;
144, 25; 151, 25z; 154, 8. 12. 17. 18. 19. 23. 25. 27; 155, 27u; 156, 21; 188, 18;
200, 8; 204, 24; 208, 13; 209, 6; 226, 22x; 229, 5x; 278, 4. 6. 9. 23. 27u; 279,
27; 280, 11; 0284, 15.

samojadŭ, samojedŭ, samoŭdŭ — 235, 3; 0277, 23.

sarmati, garŭmati — 3, 5

sirija, surija — 1, 6; 97, 21y; 165, 21.

skifŭ, skufŭ, skif, skuf — 11, 16; 13, 6; 29, 25.

skifija, skufija, sirufŭija — 3, 5.

troda, troada — 2, 8.

vifunija, vifanŭskyi, —kii, vifjenŭskyi, vifinskii, vifinŭskii — 2, 9; 44, 7.

volynŭ, vjelynŭ, volynŭskyi — 25, 18y; 143, 3; 199, 18.

volynŭci — 11, 8x

volynjanje, vjelynjanje — 11, 8; 13, 1.

vosporii, vŭsporii — 3, 4.

vrjetanija, vitanija, vritanija, vrotanija, vrŭtanŭja — 3, 10; 15, 20.

3. Topônimos (Cidades)

aljeksandrěja, aljeksandria, aljeksandrija, aljeksandrěa, oljeksanūdrija, oljeksanīdrěja,
 aljeksandrěiskyi, aljeksandrskyi, aljeksandrěiskii, oljeksandrīskii,
 oljeksanīdrīskii, oljeksanīdrīskyi — 115, 6. 10. 12. 17. 20x. 22; 116, 1

antiohija, antihija, antohūja, antiohiiskyi, antiohīskyi, antiahiiskyi, antiahūskii
 antiohiiskii, antiohīskii antiohūiskii— 39, 26; 115, 10. 17. 19. 22; 116, 2.

balinū — 0284, 5.

běla vježa — 65, 10; 248, 39.

běloozjero, bjeloozjero — 10, 22; 20, 7. 14. 18; 175, 16.

bělūgorodū, bělūgradū — 80, 7x; 122, 5; 127, 14; 173, 7. 8; 260, 12; 0277, 5.

bjerjestije, bjerjestje, bjerjestii, bjerjestīje — 145, 3; 146, 22; 247, 17. 19; 263, 8; 269,
 5. 9. 11; 271, 25; 275, 1.

bjerjestovo, bjerjestvoje — 80, 8. 9; 130, 20; 155, 31; 156, 4. 7; 182, 25; 231, z; 232,
 7. 8.

bolonije — 232, 13

brodi — 248, 22. 28.

carīgorodū, carīgradū, cěsarīgorodū, cěsarīgradū — 7, 9. 9; 10, 3; 17, 28; 20, 21; 21,
 14. 17; 30, 1. 4x; 32, 11; 42, 10; 43, 17. 19. 27; 44, 6; 45, 13; 60, 26; 71, 16; 72,
 8; 79, 5; 107, 16; 114, 7. 10; 115, 7. 15. 16. 19. 21; 116, 2; 154, 6u. 7. 25; 204,
 20; 280, 7

čīrnigovū, cjernigovū, cjerīnėgovū, čjernigovū, čjernėgovū, čjerīnėgovū, i—štjernigova,
 i—šjerīnigova, čīrnigočīskyi, cjernigovīskyi, čjernigovīs— kyi, čjernjegovskni,
 čjernūgovskyi — 31, 6. 25; 49, 2; 147, 22; 149, 7; 161, 17; 162, 12; 170, 23;
 171, 28; 172, 1. 11u; 193, 22. 22; 194, 1; 199, 10. 15. 21; 200, 1. 13; 201, 5.
 7u; 204, 11; 206, 3; 208, 2; 211, 15; 217. 8. 14. 25; 220, 24; 226, 13; 230, 12.
 12; 247, 35. 36. 38; 248, 5. 12; 249, 15. 22; 250, 26; 251, 5. 5. 8; 254, 25; 272,
 30; 0273, 16; 0274, 4; 0280, 12; 0282, 21x

čīrtoryiskū — 274, 14.

čīrvjenū, čīrvjenīskyi, čjervjenūskyi, čjervjenīskyi, čjervėnīskčyi — 81, 27; 144, 5; 150,
 5; 269, 29; 271, 26.

djerjestovů, djerjestrů, djelistrů, djerjevůstrů, djerjevistrů, djerjestůř, djerstrů, djerstjeri,
 djeristjerů, djerůstrů, djeristjerů, djeristrů, djestrů, drůstů, dřiřstrů, dřiřstů — 29,
 11. 11x; 71, 24; 72, 10. 22; 0283, 26; 0284, 11.

djerjevi, djerjevi — 3, 4

dorogovuži — 205, 16; 269, 18; 273, 4; 274, 25.

dorogožiči — 76, 17. 17.

drjutisků, drůgijutjeksi, drůjucisků, drijutjesků, drijuciků, drjutjesků, drjutsků, drjucků —
 215, 7; 248, 11; 0283, 2

dubinů — 274, 14

gadira, gaděbra — 2, 5.

galatija, galatī — 3, 4

golotičisků — 174. 21

gomorů — 86, 13.

gorodīci, goroda (...), gorodč (...) — 149, 14; 202, 4; 262, 11; 273, 8; 0268, 24.

gorošinů — 248, 23.

gurgjevů, gjurgjevů, jurějevů, gugrjevů, gurgjev, gurgovi, gurějovů, gjurgjevī, jurějev,
 gurgjevīskyi, gurgovīskyi, jurějevīskyi, gorgovskyi, gurgjevskyi, gurgjenīskyi,
 gurějovīskii, —kyi — 149, 27; 181, 22; 208, 2y; 211, 16; 229, 3. 10; 249, 5; 280,
 2; 0277, 5; 0280, 15.

halkidonů, halkydonů — 114, 3.

haranů, haraonů — 92, 28.

ickopoctěhů, izkopoctěhī, izůkopīctěhī, ickopoctinī, ickopūctěhī — 55, 6. 9; 58, 11.

ifakina, afanika, jefakina, ifanika — 3, 12.

ijerusalimīsků, —yi, jerslmkii, —kyi, jerslmīkyi, ijaršlimīskii, ijaršlmīskii, jarslmků, —kii
 — 115, 11. 13. 15. 23; 116, 1

ijerusalimů, jerslmī, jersmī, jeslmů, ijeršlimů, —mī, —m, ijeršlmů, ijeršmů, ijerusolimů,
 ijaršlmů, jarslmī, ijerusalimlī, ijerusalimovů, ijeršlimovů, ijeršlmovů,
 ijerusolimovů — 18, 6x. 6; 85, 28; 97, 21. 27; 101, 13

iraklija, arůklěja — 44, 9.

izborsků, izborsků — 20, 7.

izmurīnīsků — 0271, 3.

jaroslavī — 175, 7

jefjesů — 114, 1.

jeljeonīskyi, jeljevonīskyi, jelionīskyi — 104, 10.

kamaliya, makaliya — 2, 7.

kapičī — 76, 18.

karija — 2, 8.

kopysa — 0283, 1.

korduna — 1, 7.

korīdīno, korīdīnū — 248, 19.

krasīnū — 249, 6

kufirana, kifirana, kifirona, kofirana, kufirina, sjefiranay — 3, 12.

kuprū, kiprū — 2, 11.

kurinija, kirinija — 2, 3

kurīškū, kurskū — 229, 19; 247, 15.

kūrsunī, korsunī, korūsunī, kursunī, kīrsunī, kūrsunīškū, —yi, korsunjeskii, korsunsk (...), koršunskyi, —ii, korsunīškū, —yi, —ii, korūsunskyi, korūsunīskyi — 8, 1. 1; 109, 2; 111, 2. 19. 27u, 116, 10. 13. 19; 117, 21; 121, 29; 122, 2; 166, 13. 16

kūsnjatinī — 250, 10.

kyjevīčī, kijevejčī, kijevečī — 10, 11.

kyjevū, kijevē, kijeṽ, kijejevī, kiijevū, kyjevī, kyjevīskyi, kijeṽskyi, —ii, kyjevskyi, kyjeakyi, kīijevīskyi — 01, 1. 2. 4. 8; 02, 5. 7; 1/2, 1; 8, 12; 9, 17. 18x. 21. 23; 10, 12; 12, 12; 18, 13; 22, 2z; 23, 4. 22; 25, 10; 29, 20; 31, 6. 25; 32, 15; 38, 15. 25; 46, 10; 49, 2; 54, 13; 55, 10. 19. 21; 57, 2. 28; 58, 25; 60, 2. 7. 10z. 14z. 16; 62, 8. 26; 65, 11u. 23. 29; 67, 17. 22; 69, 9; 74, 8. 13; 76, 13. 15; 77, 23; 79, 11; 82, 7; 84, 16; 111, 25; 116, 20; 121, 17; 124, 4; 125, 10; 130, 4. 8x. 21; 132, 2. 11; 140, 14. 26. 28; 141, 7. 22; 142, 20. 23; 143, 15. 26; 144, 1. 7; 146, 8. 18; 147, 21; 149, 4. 6. 8. 13; 151, 1. 3; 156, 25; 157, 13; 161, 15; 162, 4. 10. 11; 167, 12; 170, 22. 24. 24; 172, 12; 173, 4. 10. 24. 29; 174, 23; 182, 23. 24; 183, 5. 19; 199, 19; 200, 18; 202, 5. 9; 204, 7. 8; 205, 26; 206, 16; 208, 5; 216, 22. 24; 217, 13; 218, zx. 3; 219, 6; 220, 27; 221, 5. 21. 22; 222, 1; 227, 8; 229, 6. 26; 230, 23. 25; 231, 2. 3; 232, 6. 11; 236, 19; 250, 27; 257, 1. 11; 258, 3; 260, 13; 263, 10. 19; 264, 25; 268, 14; 270, 25; 272, 26; 275, 3. 17. 27 286, 4x; 0275, 13; 0276, 1. 8. 10; 0283, 16; 286, 4.

ladoga, lagoda, ladožīskyi, ladožkyi, ladožskyi — 20, 5x. 5X; 0278, 2; 0277, 12. 14

lītīčī — 187, 3.

ljubičiči, ljubjeci, ljubječ, ljubječiči, ljubičiči, ljubc (...), ljubč (...), ljubjačiči — 23, 3; 31, 8; 141, 20; 156, 13; 256, 27.

logožiskū — 248, 11

lukamlī — 248, 10.

měničskū, mjenjeskū, mjeniskū, mēnjeskū, —kī. — 166, 25. 27; 248, 25; 250, 23 280, 15; 0283, 15.

mjedvěža glava — 0283, 21.

muromū, miromū, murom, muromī, mgaromū, muromīskī, —yi muromsk (...) — 20, 18; 121, 14; 207, 24; 229, 19; 236, 21. 21. 23; 237, 25. 29; 238, 23; 240, 7. 8. 9; 254, 6.

nazarjefū — 102, 10; 103, 1

nikjeja, nikija, nikēja — 113, 24; 114, 12; 115, 5.

nikomidiiskyi, nikomidskyi, nikomodii— skyi — 44, 10.

nirokurija — 1, 5.

njejatinū, jatinū — 174, 19x.

novūgorodū, novūgradū, novūgorodīskyi, novgorodīskyi, novogorodskyi, novogorodīskyi, novīgorodīskyi, nougorodīskyi — 6, 21; 8, 14; 10, 17; 20, 6. 9x. 12x. 16; 21, 6; 24, 2; 60, 9. 12z; 69, 10. 22; 75, 16. 19. 24. 27; 79, 23. 24. 26; 121, 10. 12. 13; 127, 10. 19x; 130, 3. 6. 7; 142, 21; 143, 14. 18 146, 14. 15. 20; 147, 19. 23; 148, 6. 27; 149, 8; 150, 25. 26. 29; 155, 17; 160, 27; 163, 20; (163, 25:) 0152, 23; 166, 22; 180, 25; 200, 3; 207, 22; 229, 12. 14. 17; 235, 1; 237, 17. 28; 238, 5; 240, 19; 247, 28. 31. 34; 248, 16; 275, 24. 25z. 29x. 30; 276, 9; 0273, 20; 0277, 2. 11.

obrovū — 248. 7.

odrīskū — 247, 35

olīžiči, olžiči, olžiči — 60, 15.

olješije — 205. 14.

ostrogū — 274, 14x

ovīručii — 74, 27z.

patariiskū, —yi — 235, 20x

pěsūčinū, pjesočjenū, posěčjenū, pěsočjenū — 215, 14

pinīskū, pjenjeskū, pinjeskū — 258, 18; 263, 8; 269, 18.

pjerjedūslavinū, prjedūslavinū, pjerjedslavinū, pjerūslavinū, prjedslavinū — 46, 25.

pjerjejaslaviči, pjerjejaslavjeci, pjerjeja— slavic (...), pjerjejaslavvci — 65, 17. 20; 67, 22x; 69, 22. 23; 71, 19.

pjerjejaslavli, pjerjeaslavli, pjerjejaslovli, pjerjejaslavu, pjerjejaslaviskyi, pjerjejaslavljeskii, pjerjejaslavskyi — 31, 7. 26; 49, 3; 122, 13; 124, 1; 161, 18; 162, 12; 181, 21. 25; 204, 14. 23; 208, 23; 209, 8; 211, 14; 216, 24; 217, 13. 26; 219, 5; 226, 11; 227, 4; 231, 5. 10; 247, 21. 22. 29; 248, 2. 6. 29; 249, 21. 26. 27; 250, 8. 10; (273, 9:) 0248, 172) ; 277, 23; 281, 1. 27 ; 0260, 23; 0276, 21; 0277, 3. 8; 0280, 13.

pjerjemili — 265, 20.

pjerjevoloka — 215, 14.

pogorina, poborina, pogorinja — 263, 8.

polotiskü, polotjeskü, polotok (...), polotok (...), polotck (...), polotiskü, polotick (...), polock (...), polock (...), poločiskü, poltjeskü, poltjeski, poltjeski, poltëskü, polütjeskü, polotiskyi, polotskyi, polockyi, polocskyi — 20, 13. 17; 21, 5x; 31, 7; 75, 28; 76, 3. 7. 11; 121, 10; 146, 16. 20; 155, 72 166, 22x. 22x; 173, 9; 174, 10. 11. 20; 214, 25; 215, 27x; 247, 32. 33. 34; 274, 27x; 281, 3.

prilukü — 215, 14; 248, 31.

radosyni — 0268, 24.

rastoviči, rostoviči, rastovc (...), rostovc (...) — 174, 18.

rimovü — 249, 30

rimü — 7, 8. 8. 20. 20; 8, 2. 17; 9, 4; 39, 21; 85, 8x; 86, 24; 114, 22; 115, 4. 5. 9. 18. 21. 26; 130, 31; 0273, 11.

rjazani, razani, razjani, rjezani, rjazani, rjazjani — 231, 8; 240, 8. 11. 12.

rodinja — 77, 22. 23. 25.

rokomü, rokümü — 140, 211.

rominü — 250, 21.

rostovü, rostoviškü, rostovskyi — 10, 23; 20, 14. 17; 31, 7; 121, 11. 14; 175, 6; 208, 2y; 214, 23; 229, 13; 236, 241*; 237, 1. 24. 26; 238, 7. 15. 17; 247, 14; 250, 1. 3. 14. 15; 254, 6

rožinje (polje) — 270, 6 .

rudica — 258. 8.

rüša — 167, 10; 0282, 30

sakov — 275, 12. 13.

samarija — 97, 21. 22.

sinopija, sinopŭ — 7, 25; 9, 4.

sjelunĭ — 25, 23; 26, 18. 21.

sjenarŭ — 5, 5.

šjepolĭ, šjepolĭ — 265, 20.

slučĭskŭ — 0282, 25.

smolĭnĭskŭ, smoljenjeskŭ, smoljensk (...), smoljenskŭ, smoljenŭskŭ, smoljenĭskŭ, smolinjeskŭ, smolinsk (...), smolinĭskŭ, smolnjeskŭ, smolnĭskŭ, smolĭnjeskŭ, smolĭnjeskŭ, smolĭnĭskŭ, smolĭnĭskyi— 10, 21; 23, 1. 22; 135, 25. 25; 161, 19; 162, 13. 21. 21y. 22; 167, 11; 200, 5; 229, 12. 16. 17; 231, 7; 236, 18. 20; 247, 16. 18. 18. 30. 30. 36; 248, 1. 7. 9; 249, 35; 250, 2. 6. 6. 14; (275, 15:) 0250, 30; 0276, 22; 0277, 10; 0282, 28; 0283, 3.

snŭvĭskŭ — 172, 3.

sodomŭ — 86, 13.

starodubŭ — 230, 15; 231, 6; 248, 13; 249, 33; 254, 21. 35

sugrovŭ — 0266, 24; 0284, 5

suždali, suzdali, suždali, suzdali — 147 , 24; 148, 1; 236, 24; 237, 21. 21. 28; 238, 18. 20. 24; 240, 19.

svjatoslavlĭ — 249, 3

tjerjebovlĭ — 257, 6; 265, 25; 267, 18.

trĭpolĭ, trjepolĭ, trŭpolĭ — 219, 16; 220, 4. 26; 221, 28; 222, 16.

tŭmutorokani, tĭmutorokani, tmutorokani, tmutorokonĭ, tmjutorokani, tŭmutorokonĭ — 121, 16; 146, 24; 147, 14. 16. 20; 163, 24; (163, 25:) 0152, 24. 27; 164, 1. 4; 166, 1; 199, 16. 23; 202, 1; 204, 22. 29. 30; 205, 4. 5; 226, 6.

tŭrčĭskŭ, —yi, toročkyi, toročĭskyi, torciiskyi, torcĭskyi, torčjeskŭ, —yi, torŭčjeskyi, torŭčĭskii, torĭskii, torĭčjeskii — 218, 14; 221, 1. 10; 222, 2; 225, 1; 249, 4.

turiiskŭ, turiisĭkŭ — 268, 15. 16.

turovŭ — 76, 3; 121, 11; 161, 26u; 204, 12; 207, 22; 217, 25; 247, 28. 29; 251, 71); 258, 18; 263, 8.

ustije — 231, 5.

uvĭtiči — 273, 18.

varinŭ — 249, 7.

vasiljevŭ, vasilivŭ — 111, 26; 124, 26; 125, 2.

vatrĭ, vatrŭ — 1, 4.

vavilo1nŭ — 1, 7; 3, 15; 5, 7. 14; 199, 3.

viŕljeomŭ, vjeŕliomŭ, viŕljevomŭ, viŕljaomŭ — 100, 14; 102, 21.

vŕručii, vručai, vručii, vŭručii — 74, 27; 75, 11. 12.

vŕsjevoloŕi, vsjevoloŕi — 265, 20; 267, 20. 22.

vizantija, uzantija — 39, 21.

vjeŕili, vjeŕjeli — 97, 24

vlahjery — 21, 19; 283, 21y; 0273, 27.

voinŭ, voini — 162, 14; 204, 14; 250, 18; 284, 5; 0260, 21.

volodimjeri, volodimir, volodimŕi, volodimjerŭ, vŭlodimjeri, volodimjerŕskyi, volodimjerskyi, vŭlodimjerskyi — 121, 15; 155, 7y; 161, 18. 26; 162, 13. 22; 204, 11; 205, 13. 24; 206, 2x. 4. 15; 211, 15; 226, 23; 247, 19. 23. 24. 37; 249, 8; 250, 25; 257, 4; 258, 4; 261, 11. 25; 263, 10; 265, 5. 7; 267, 18. 21. 26. 27; 269, 17; 270, 15. 19. 22; 272, 31; 273, 1. 3. 5. 11; (273, 11:) 0248, 22; 273, 13; 274, 10. 26; 275, 26; 276, 1; 280, 29.

voronica — 249, 36.

vyijegorodŭ, vyijegradŭ, vyŕjegorodŕskyi — 60, 2. 3; 80, 7; 132, 21. 22; 134, 27; 161, 25; 182, 18; 200, 4; 214, 18; 221, 22; 0275, 12; 0281, 28

vyrŭ, vyri — (0276, 17); 250, 20; 0276, 17. 18.

zarŕčŕskŭ — 281, 5.

zarubŭ — 231, 14; (281, 3:) 0257, 9.

ŕjelanja, ŕjeljanja — 221, 23

ŕjelŭdi — 0283, 17.

zviŕigorodŕ, zvjenigoroda, zvinigoroda — 206, 5; 260, 12y

zviŕjeni, zviŕjenŕskyi, vozdvizhenŕskii, vŭzdvizhenŕskyi, viŕzdvizhenŕsky, uzdvizhenŕsky — 261, 12. 18.

4. Topŕnimos (Rios)

bugŭ — 11, 7; 13, 11. 2x. 4y; 143, 3; 269, 13.

čŕrnŭ, —yi, čjernŭ, —yi — 12, 12; 21, 13; 24, 7; 51, 15; 179, 22; 195, 23

djegŕja — 0267, 9.

djesna — 4, 1; 6, 22; 60, 14; 121, 18; 248, 14; 283, 11.

donŭ — 250, 18; 284, 2; 0266, 14. 25; 0284, 4. 14

dunai, dunaiskyi 3, 16; 5, 24; 6, 7. 19z; 10, 8; 16. 17; 13, 3; 25, 26; 26, 4; 42, 14; 45, 29; 65, 14. 17; 67, 23; 154, 6. 7y; 266, 20; 281, 7y; 0283, 25; 0284, 2. 10.

důněprů, dnjeprů, dněprů, —ří, dněpřř, dñjeprů, dñěprů, njeprů, důněpřřskyi dnjeprůskyi, dněprůskyi, dněpřřskyi, dñěprůskyi — 3, 17x. 18; 6, 13; 7, 22. 3. 3. 10. 11. 21; 8, 2. 3. 4. 13; 10, 1. 20; 13, 2x. 4x; 17, 8; 20, 22; 25, 12; 51, 10x. 10. 13; 60, 14; 65, 28; 66, 10; 117, 4. 6. 21; 141, 21. 24; 149, 15; 156, 4; 167, 9; 174, 24; 220, 23; 231, 14; 263, 18; 283, 11; 0282, 22.

důněstrů, dnjestrů, dněstrů, dñěstrů — 3, 17; 13, 2. 4

dvina — 4, 1; 6, 15. 16. 18; 7, 12. 19; 10, 20.

gřlta — 0266, 8.

giona, gjeona, gůona — 2, 11.

goltavů — 249, 32.

horolů — 248, 23; 282, 10; 0266, 5.

hortičii — 278, 1

ijerdanů, jerdanů — 103, 10.

ilmjerř, ilřmjenř — 6, 20; 7, 4; 20, 12x.

kljazřma, kljazma — 239, 3. 7.

kljeřtino (ozjero) — 11, 1.

kulačřca, kolačřca, kulačca — 240, 3.

řřřskyi, řjetřskyi, řřřjeskyi — 144, 22.

řřto, alřta, alta, alto, altů, alůto, oloto, olto, olř, olůto — 132, 9; 133, 4; 144, 12; 167, 17.

lovotř, volotř — 7, 4. 4.

luga — 60, 10.

lybjedř — 67, 8; 80, 1.

marůmarřja, marmaria, marmia, marůmarřja — 2, 3.

mjedvřdica, mjedvjedica, mjedřvjedica — 238. 12.

mjeoti, mjeotia, mjeotii — 3, 4.

morava, marava, murava — 6, 3

mřsta — 60, 10.

nilů — 2, 11.

njemiga — 166, 28. 30.

njevo, njevů, novo — 7, 6.

nura — 275, 20.

oka — 11, 1; 12, 22; 65, 3.

orjenti, orjenty, oriti, orniti — 40, 11.

pīslū — 0266, 8.

počaina — 63, 3.

polota — 6, 18; 10, 18.

pontū, pontīskyi, ponjetīskyi, pontjeiskyi, pontjeskyi, pontiiskyi, ponīťiskyi — 3, 15; 7, 10. 21; 44, 8.

pripjetī, pripjet, pripěťī, pripjatī — 4, 1; 6, 15; 283, 11.

rostovo ozjero — 10, 23x

rūsī — 77, 22; 150, 8. 10; 229, 5; 249, 35; 250, 5.

salīnica, salnica, solnica — 0268, 5.

sanū, sjanū — 271, 20. 21.

sětomlī — 151, 14; 164, 14

šjekūsna — 175, 21; 178, 4

sjemī — 6, 22x

slavlii — 251, 2

smjadini, smjadyni, smědyni — 135, 23z. 26

snūvī, snovī, snivī — 172, 9.

stugna, stužina, stuigna, stūgna — 121, 19; 219, 17. 27; 220, 16

sudomirī — 146, 17

sudū, sud, sjudū — 21, 15; 30, 2; 44, 10; 63, 3x.

sula — 6, 22; 121, 19; 122, 11; 248, 38; 249, 10. 38; 250, 11; 282, 5; 0266, 5.

supoi — 248, 30

tigra — 3, 14.

tīma — 135, 23z

trubježi, trubješi, trubiši, truběži, truběši — 121, 18; 122, 12; 231, 19. 21

visla — 6, 9.

vjagrū, vagrū — 270, 27; 271, 20.

vūlga, vlūga, volga, volūga — 4, 2; 7, 15. 17; 10, 20; 11, 2; 65, 3; 135, 23; 147, 27; 175, 8. 21; 238, 16.

vūlhovū, vlūhvū, volhovo, volhovū, —vi, volhūvū, volūhovū — 4, 1; 7, 5; 20, 12x; 79, 25; 163, 21; 181, 1; 0277, 18

vūrīskla, vūrīsklaa — 0266, 10.

vūstri, vostri, vstri, ustri (...) — 121, 18; (273, 9:) 0248, 20.

vyrŭ, vyrŭ — (0276, 17); 250, 20; 0276, 17. 18.

zlotiča, zalotča, zlotča — 275, 9.

5. Etnônimos

agarjanje — 21, 12.

agljanje — 4, 12; 19, 23.

antiohijanje, antiahijanje — 39, 27.

aramŭ — 0263, 9.

babilônios — vavilonjanje — 15, 10.

bjerjenŭdĕi, bjerjendjei — (281, 3:) 0257, 10.

bjerjenŭdiči, bjerjendiči, borjenŭdiči — 266, 12. 14. 28y.

brâmanes — vrahmanje, vŭrahmanje — 15, 1.

bŭlgarje, bolgarje, bolgarje, bolŭgarje — 7, 17; 11, 17 19, 2. 2. 6; 26, 4; 29, 7. 10; 42, 19; 44, 5; 45, 12. 23; 51, 16; 65, 15. 16; 69, 24. 25. 26; 80, 7; 84, 6. 9. 13. 13x. 14. 17z. 17; 85, 21; 86, 10; 106, 17; 107, 9; 108, 9; 147, 28; 207, 24; 234, 11. 14; 266, 20.

bužanje, bužjenje — 11, 7.

citas — skifŭ, skufŭ, skif, skuf — 11, 16; 13, 6; 29, 25.

čitĕjeviči — 248, 25; 249, 38.

čjerjemisa, čjerjemisŭ, čjerjemisi, čjerjemjesi — 11, 3. 10.

čjesi — 6, 4; 25, 24. 27; 67, 26; 145, 12; 199, 8; 0273, 10

čudi — 19, 24z; 29, 21y; 76, 8z; 121, 21y.

čudŭ — 4, 3. 5. 7; 11, 9; 19, 8. 14z. 24; 22, 25; 29, 21; 76, 8; 121, 21; 149, 27; 179, 6; 0283, 19

djerjevljanje, drŭljanje, djerjevŭljanje, drjevjanja, djerjevljanŭskyi, djerjevŭskŭ, —yi, djerjevjenjekyi, djerjevjenŭjekyi — 6, 13; 10, 16; 11, 5; 12, 16. 17. 23; 13, 15; 16, 22 21, 6g; 24, 5. 18; 29, 22; 42, 5. 7; 54, 15. 20z. 28. 29u; 55, 6. 13. 16. 27. 29. 31; 56, 1. 4. 6. 29; 57, 2. 3. 4. 7. 10. 20. 22. 25. 27; 58, 2. 2. 5. 9. 9. 13. 21. 29; 59, 6. 11; 60, 4; 74, 23

drŭgŭviči, drjegviči, drjegoviči, drugoviči, drŭgoviči, drŭgovici, drŭgoviči, drĕgovici, drĕgovici, dŭrŭgovici — 6, 16; 10, 17; 11, 6; 0282, 24

drjevljaniŭ — 75, 3.

dulěbi, dulěbškyi, dulěpškyi — 12, 1. 2. 6. 24; 29, 24

dunaici — 10, 11.

fraci, fraki — 3, 5; 44, 21

frjagovje — 4, 14.

galičanje — 4, 12.

gillii — 15, 14.

goljadi, goljadī, goljad — 162, 23.

gotě, gotfi, gotje, gtje, gŭtje, gětje, igotje — 4, 12; 19, 24.

grīci — 7, 2. 3; 13, 6; 19, 4; 21, 11; 23, 11; 25, 22; 27, 11; 29, 19. 25; 30, 1. 4. 9. 14. 19. 23. 24; 31, 2. 17; 32, 26; 33, 22. 28; 34, 1; 35, 28; 36, 5. 11. 22. 30; 37, 7. 11; 38, 14. 25; 42, 15. 20. 21; 43, 8; 44, 4. 23. 24; 45, 4. 8. 19; 46, 8; 47, 15; 48, 5; 49, 8; 50, 10. 22; 51, 19; 52, 15; 54, 9. 12; 60, 25; 65, 18; 67, 24; 69, 30. 31; 70, 3. 4. 8. 9. 20u. 20u. 21. 31; 73, 20. 26; 79, 3. 6; 82, 14. 26; 86, 8; 87, 5; 105, 22; 106, 20; 107, 14; 108, 17; 110, 24; 116, 19; 121, 27; 152, 2; 154, 4. 18; 160, 5; 166, 3; 173, 16z; 183, 18; 205, 3. 14; 208, 14; 226, 27. 28x; 0273, 9.

grīčinŭ, grječjeninŭ, grječin, grječinŭ, grēcínŭ, grīčinŭ — 36, 7; 50, 7. 10. 24; 52, 4. 4.

halděi — 15, 9.

halěpŭ — 249, 11.

horutanje, hobutanje, hutaně — 6, 6.

hŭrvatje, hŭrvati — 6, 5; 12, 24; 29, 23; 45, 10. 11; 122, 8

ijuděi — 0269, 14; 0271, 22.

indi — 1, 9. 11; 15, 5.

izrailī, izrailjevŭ — 95, 6. 29; 96, 1. 4. 12. 27; 97, 8. 11. 25; 98, 4. 10. 11. 12; 99, 5; 100, 17. 20; 102, 28; 223, 3.

jasi — 65, 10.

jatvjazi — 82, 5. 6; 153, 19; 0273, 19.

jegupīti, jegupītjanje, jegipti, jegiptjanje, jegupti, jeguptjanje, —ně, jegupītě, jejuptjanje — 17, 20; 90, 21x; 94, 1; 95, 16x; 0278, 13; 0279, 3. 7. 13.

jegupītjaninŭ, jegipītjaninŭ, jejuptjaninŭ — 94, 23.

jevrěi — 27, 11; 91, 13; 183, 11.

kasozi, kasožškyi, kasožikii, kosažškyi, kosažškyi — 65, 11; 146, 24. 25; 147, 14. 18; 166, 2.

kozarinŭ, kazarinŭ — 281, 6.

kozarje, kazarje, kozarškyi — 11, 17; 17, 1. 2. 4. 10. 21. 23; 19, 9; 21, 3; 24, 10. 14.
15. 17 54, 7; 65, 4. 6. 7. 9; 85, 20; 147, 18; 204, 20; 205, 5.

kriviči, kryviči — 10, 19. 22; 14, 13; 19, 9. 14g; 20, 1. 17; 23, 1. 1; 24, 1; 29, 21; 45, 18;
76, 9; 121, 20.

ktirijanje, ktirianje — 14, 22.

kumani — 234, 18.

lětigola, sětgola, sětogola, sětigola — 4, 6.

liáquios — ljasi, ljahovje — 4, 7; 6, 9. 10. 10; 12, 18. 18; 25, 27; 81, 26; 84, 4; 142, 19.
26; 143, 28; 144, 1; 145, 12; 149, 29; 150, 4. 6; 171, 26; 173, 18. 24. 27. 28;
174, 7. 8. 8; 183, 2. 4; 19 3, 19; 199, 7. 13; 205, 21; 206, 1; 215, 16; 247, 23.
25; 266, 4. 7x. 7. 9; 269, 5. 6. 7. 12. 14. 17. 21. 30; 270, 29; 271, 25; 273, 11;
276, 29; 0273, 10.

libī, livī, ljubī — 4, 6; 11, 12.

lutiči, lutici, ljutič, ljutiči — 6, 11; 13, 2

madijamŭ, madiamī — 105, 13.

makjedonje, makjedonjanje, makidonje, makidonjanje — 44, 20.

mŭrdva, morda, mordva, mordva, morŭdva — 4, 4; 11, 4. 10; 280, 3.

muroma, mjuroma — 4, 4; 11, 2. 9; 20, 18.

norīci — 5, 22.

obŭri — 11, 23. 24x; 12, 7. 10.

obŭrinŭ, obrinŭ, obŭrinŭ — 12, 3. 5. 9.

permes — pŕmī, nepmī, pĕrmī — 4, 5; 11, 10.

pěsŭčana, pjesštana, pištana, pěštana — 83, 29

petchenegues — pječjenězi, pječjenjezi, pječjenizi, pčjenězi, pĕčjenězi — 12, 11; 42,
12. 16. 16. 18; 43, 8; 45, 18. 24. 28; 46, 7; 65, 19. 24; 66, 4. 6. 10. 16. 23; 67,
7. 8. 11. 18. 19; 72, 3; 73, 23. 25. 28; 78, 10. 16. 17; 121, 22; 122, 10. 14. 25;
123, 15. 18. 26; 124, 26; 127, 11. 13. 17. 22. 27; 128, 1. 16. 17. 19; 129, 5. 8;
130, 17; 132, 6; 141, 19; 142, 14; 144, 8. 9; 151, 1. 3. 8. 12; 234, 5. 17; 266,
12. 14; 279, 26; 0284, 13. 16.

petcheras — pječjera, pječora — 4, 5; 11, 10; 234, 26.

polianos — poljanje — 6, 10. 13; 7, 1; 9, 5. 7. 20. 20; 10, 16; 11, 5; 12, 14. 16. 23; 13,
8; 17, 3; 19, 10; 24, 18; 25, 27; 28, 24. 25; 29, 23; 45, 17.

polovetsiano (adj.) — polovičškyi, polvjeckīš, polovjeckyi, polovjecyi, polovjecīkii,
polovjecīskyi, polovječskyi, polovječskyi, polovječiskii, polovīčskyi, polovīčskii,

- polovčikii — 76, 7x; 205, 1; 218, 15 ; 226, 5; 248, 2. 31; 249, 13. 15. 22; 250, 30. 33; 274, 27; 278, 22y; 284, 2; 0267, 20.
- polovetsiano (subs.) — polovčinū, polovcinū, polovčinū — 239, 20; 277, 11; 0265, 20.
- polovetsianos — polovīci, polovci, polovci, polovči, polvci — 16, 12; 25, 13; 162, 16. 17; 163, 10; 167, 15. 20; 170, 26; 171, 27. 28; 172, 3. 8; 174, 18; 200, 7. 8; 204, 13. 15. 16. 17; 215, 13. 16; 218, 6. 13. 13. 15x. 16. 17; 219, 9; 220, 4. 7. 27; 221, 10. 13; 222, 1; 224, 30; 225, 3; 226, 3. 5. 12. 27; 227, 2; 228, 15; 229, 2. 5. 11; 231, 1. 4. 15. 18. 21. 24, ¬232, 12; 233, 18; 234, 6. 18; 239, 15; 247, 35; 248, 12. 14. 23. 24; 249, 1. 4. 5. 6. 11. 34. 37; 250, 9. 15; 256, 30; 262, 17; 266, 22; 270, 30; 272, 26. 27y; 275, 9. 13. 14; 276, 24; 277, 20; 278, 3. 15. 24. 28; 280, 3; 281, 4. 7. 7y; 282, 3. 5; 284, 3; 0260, 21. 22. 24; 0265, 28; 0266, 27. 27; 0267, 20u. 25. 26; 0276, 15. 19; 0284, 13.
- pomeranos — pomorjanje — 6, 11.
- prussianos — prusi, pruzi — 4, 7.
- radimitches — radimiči, radimici, radimiči — 12, 17. 21. 24; 13, 19; 24, 13. 19; 29, 22; 83, 26. 29y; 84, 1. 2. 3.
- romanos — rimljanje, rymljanje — 4, 13; 9, 32; 87, 14; 115, 2; 165, 4.
- russos — ruši, rus, řiši, rusinū — 4, 3. 12; 7, 17; 11, 5. 9; 12, 9; 17, 28; 19, 21. 22x. 24; 20, 5; 21, 14. 25; 23, 25; 26, 1. 3; 28, 18. 18. 23; 30, 9; 31, 10. 15. 19. 21. 22; 32, 8. 11. 25; 35, 5. 11. 15. 23. 28; 34, 12. 13. 29; 35, 1. 10y. 11y; 36, 2. 5. 7. 17. 18. 21. 24. 26. 30; 37, 3. 7. 8. 9. 11. 11. 14; 38, 14; 44, 6. 22. 22. 25. 30; 45, 17. 22. 24; 47, 16; 48, 20. 22. 24; 49, 8. 9. 14. 20. 23; 50, 4. 7. 9. 10. 17. 22. 23; 51, 5. 10. 12. 15. 22. 23; 52, 3. 4. 15; 53, 6; 54, 4. 5; 62, 28; 67, 27; 68, 18. 20; 70, 3. 7. 10. 10. 20. 20y; 71, 23; 72, 7; 73, 1. 10. 26; 75, 20; 81, 29; 84, 1. 5; 85, 6; 107, 21; 110, 24; 123, 25y. 26; 130, 17; 141, 19; 143, 1; 144, 25; 151, 25z; 154, 8. 12. 17. 18. 19. 23. 25. 27; 155, 27y; 156, 21; 188, 18; 200, 8; 204, 24; 208, 13; 209, 6; 226, 22x; 229, 5x; 278, 4. 6. 9. 23. 27y; 279, 27; 280, 11; 0284, 15.
- samoiedos — samojadī, samojedī, samogīdī — 235, 3; 0277, 23.
- sarracenos — sracini, soročininū, sūračininū, sarakynje, sarakinje, sarakině, sarakyně, sarikinje — 165, 25; 234, 11. 13; 0283, 27.
- seres — sirii — 14, 18.
- sérvios — sīrbī — 6, 5.
- severianos — sēvjerjanje — 19, 10; 24, 8. 9. 18; 148, 19. 20z. 29; 149, 2.

sodomitas — sodomljanje — 62, 3.

suecos — svjei, svjeje, svije, svoje, svěje — 4, 12; 19, 23.

tiverianos — tivjerīci, tivjerci, tivjerci, tivirjeci, tīvjerci, tkvjerīci — 13, 2; 24, 19; 29, 24; 45, 18.

torcos — tūrci, turci, tūrčinū, torčinū — 84, 8; 162, 14. 15; 163, 4. 5; 204, 23. 26; 221, 11. 15; 227, 20; 234, 6. 18; 249, 37; 260, 16; 261, 3; 266, 13. 14; 279, 27; 0257, 10; 0284, 13. 15.

turcomenos — tūrkmjenje — 234, 5. 17.

ugras — ugra, jugra — 4, 5. 5x; 235, 2. 2. 4; 0277, 22.

ugrianos — ugūrje, ugūri, ugūrinū — 11, 19. 20; 12, 12; 25, 10. 18. 22. 26; 29, 6. 7. 9. 9; 43, 26. 28; 45, 13; 67, 26; 134, 5; 139, 17; 235, 2z. 2z. 4z; 270, 24. 24. 26. 31; 271, 4. 6. 9. 10. 12. 12. 15. 18. 19; 273, 12; 280, 9; 282, 11z; 0273, 10. 24.

ulitches — uliči — 13, 2; 24, 19.

valáquios — volosi, volohovje, volh (...), volīh (...), vološiskū, vološiskyi, voložjek (...), voložiskū, volosk (...) — 4, 11. 13; 6, 6; 11, 20x; 25, 16. 17. 19.

variague (adj.) — varjažiskū, varježjek (...), varježjek (...), varježijekyi, varjažjekyi, varjažjekyi, varjažikii, varjazkyi, varjajekyi, vjarjaskyi — 4, 7; 7, 7. 14; 20, 10; 148, 25.

variagues — varjagū, varjegū, varigū, varjag, varjagī, vjarjagū — 4, 8. 11; 7, 2. 19. 19; 8, 16; 19, 7. 14. 21. 22; 20, 12. 8. 15; 21, 4; 22, 25; 23, 24; 24, 2. 4; 28, 22; 29, 21; 45, 8. 17; 54, 8; 75, 24; 76, 8; 78, 12. 26; 79, 2. 7; 82, 11. 13. 22; 130, 14; 134, 18; 140, 17. 20. 24; 141, 10; 143, 1. 25; 148, 6. 7. 13. 19. 19. 21; 149, 1. 2; 151, 2. 5.

vênetos — vjenjedici, vjenīdici — 4, 14.

vesses — vjesī, vsī, vėsī — 4, 4; 10, 23; 11, 9; 19, 9; 20, 1. 18; 22, 25x.

viatitches — vjatiči, vjatič — 12, 17. 22. 24; 13, 20; 14, 12; 19, 10; 29, 23; 65, 3. 4. 12; 81, 29; 82, 3; 121, 21; 247, 14; 248, 18.

zimegolas — ziměgola, zaměgola, zimgola, zimigola — 4, 6; 11, 11; 281, 21.

НѦЗЪ, ЛОУКА, НАПИСАХЪ КЪНИГИ
СИ, ЛѢТОПИСЬЦЬ, ВЪ ЛѢТО 7288.